Universidade do Minho
Escola de Arquitetura

Ilídio Jorge Costa Pereira da Silva

Princípio, fundação, união, reformação e progresso
O discurso dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho portugueses na arquitetura cenobítica (1128-1834)

[volume II]

janeiro de 2021

Universidade do Minho
Escola de Arquitetura

Ilídio Jorge Costa Pereira da Silva

Princípio, fundação, união, reformação e progresso
O discurso dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho portugueses na arquitetura cenobítica (1128-1834)

[volume II]

Tese de Doutoramento
Arquitetura/Cultura Arquitetónica

Trabalho efetuado sob a orientação do
Professor Doutor Jorge Manuel Simão Alves Correia
E co-orientação do
Professor Doutor António Nunes Pereira

janeiro de 2021

Declaração

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.



Atribuição-NãoComercial-SemDerivações CC BY-NC-ND

https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

Universidade do Minho, 15 de Janeiro de 2021

Nome completo: Ilídio Jorge Costa Pereira da Silva

Assinatura: _____

Declaração de Integridade

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Universidade do Minho, 15 de Janeiro de 2020

Nome completo: Ilídio Jorge Costa Pereira da Silva

Assinatura: _____

ÍNDICE

VOLUME II

APÊNDICE

Iconográfico e analítico

Capítulo III – Ilustrações 3
Capítulo III – Créditos das Imagens 7
Capítulo IV – Ilustrações 8
Capítulo IV – Créditos das Imagens 26
Capítulo IV – Tabelas 33
Capítulo V – Ilustrações 45
Capítulo V – Créditos das Imagens 56
Capítulo V – Tabelas 59
Capítulo VI – Ilustrações 65
Capítulo VI – Créditos das Imagens 80
Capítulo VI – Tabelas 85
Capítulo VII – Ilustrações 89
Capítulo VII – Créditos das Imagens 108
Capítulo VII – Tabelas 115
Capítulo VIII – Ilustrações 121
Capítulo VIII – Créditos das Imagens 147
Capítulo VIII – Tabelas 159
Capítulo IX – Ilustrações 171
Capítulo IX – Créditos das Imagens 189
Capítulo IX – Tabelas 197

ANEXO

Prosopografia das Casas crúzias

Índice por localização 205
Fichagem 207

Apêndice

Iconográfico e analítico

CAPÍTULO III

Ilustrações

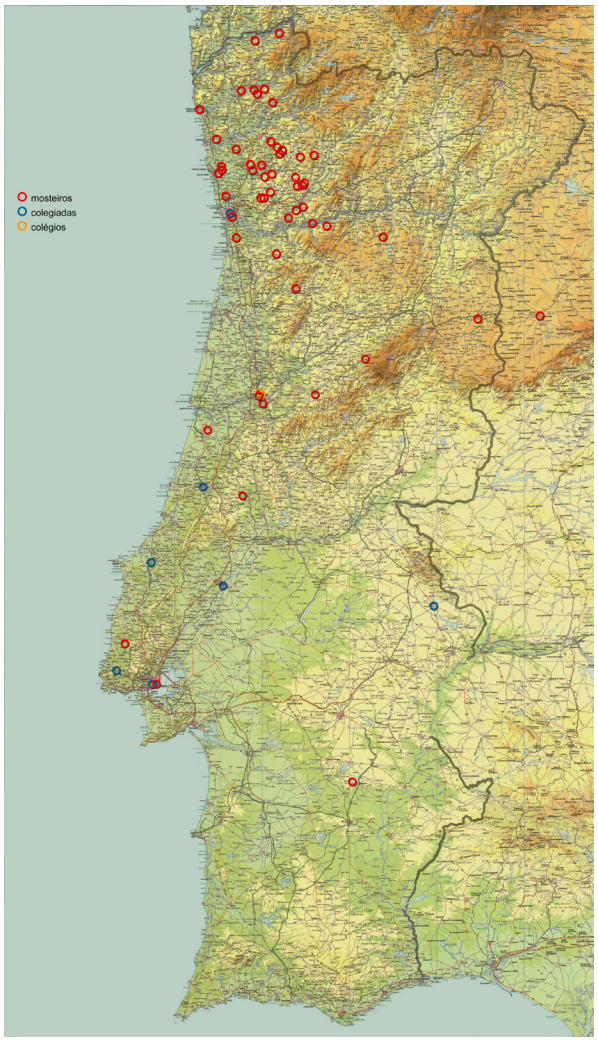


Figura 01 Distribuição geográfica dos cenóbios considerados por tipologia institucional.

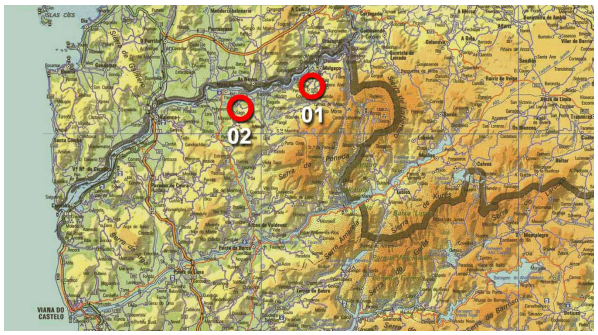


Figura 2 Cenóbios considerados na bacia do rio Minho.

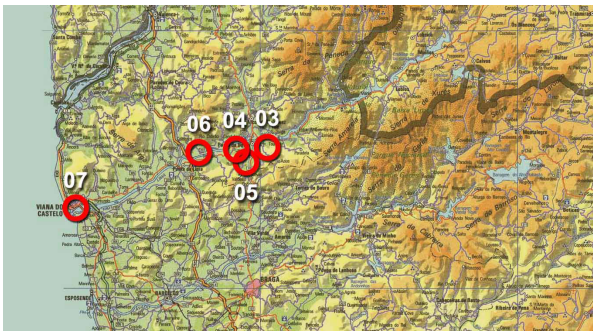


Figura 3 Cenóbios considerados na bacia do rio Lima.

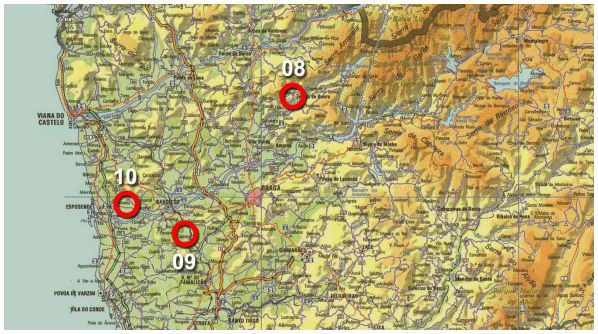


Figura 4 Cenóbios considerados na bacia do rio Cávado.

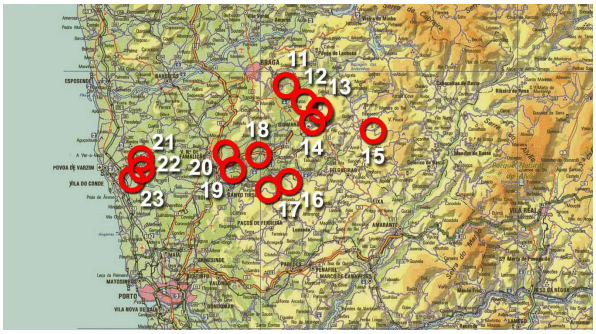


Figura 5 Cenóbios considerados na bacia do rio Ave.

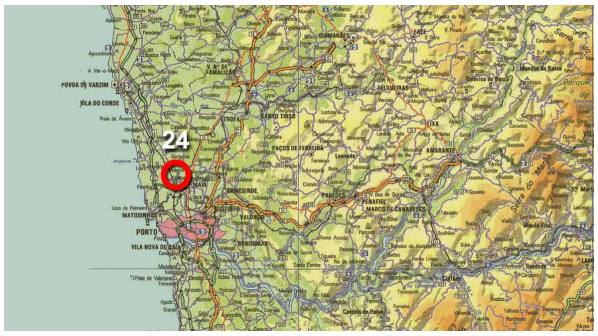


Figura 6 Cenóbios considerados na bacia do rio Leça.

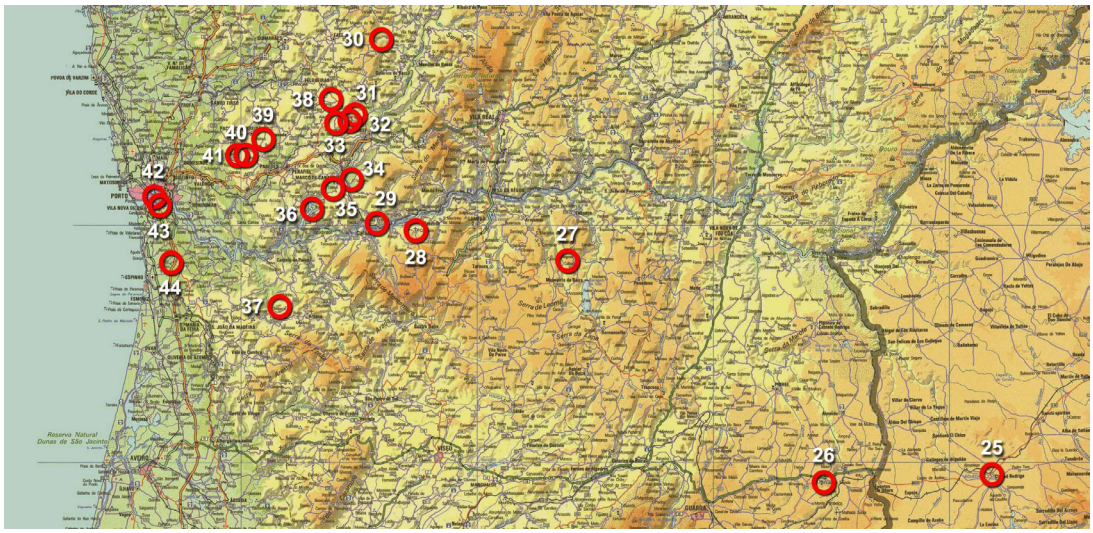


Figura 7 Cenóbios considerados na bacia do rio Douro.

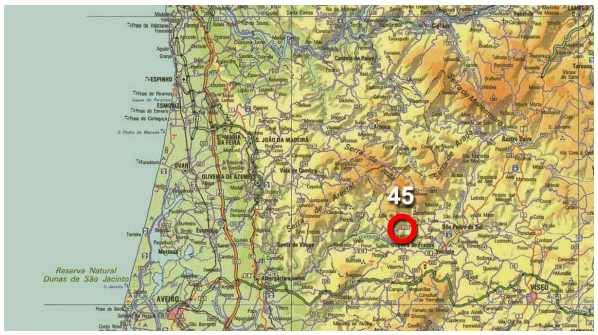


Figura 8 Cenóbios considerados na bacia do rio Vouga.

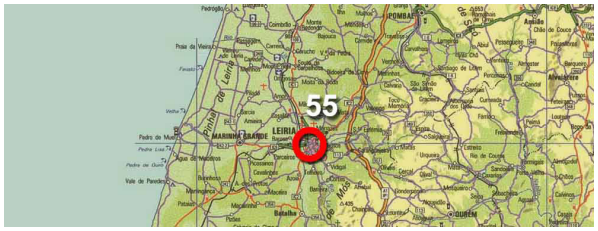


Figura 10 Cenóbios considerados na bacia do rio Lis.

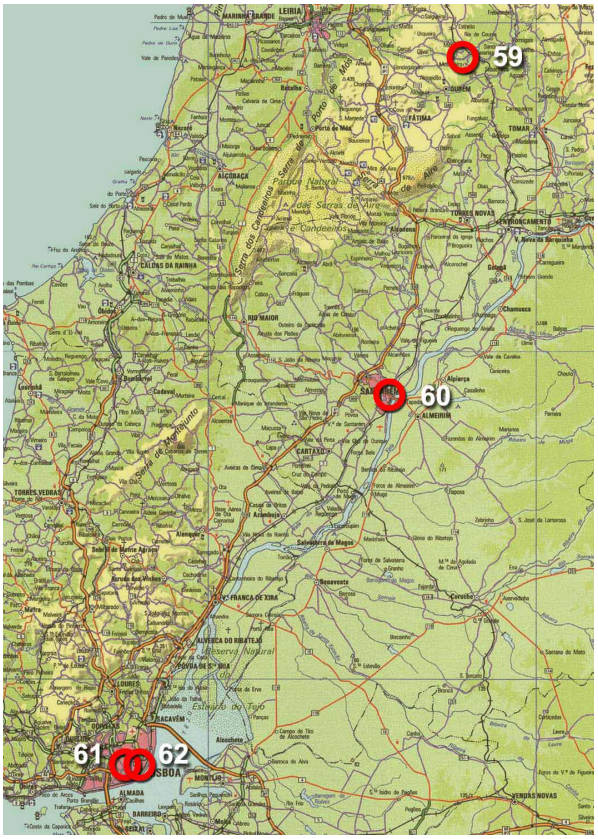


Figura 12 Cenóbios considerados na bacia do rio Tejo.

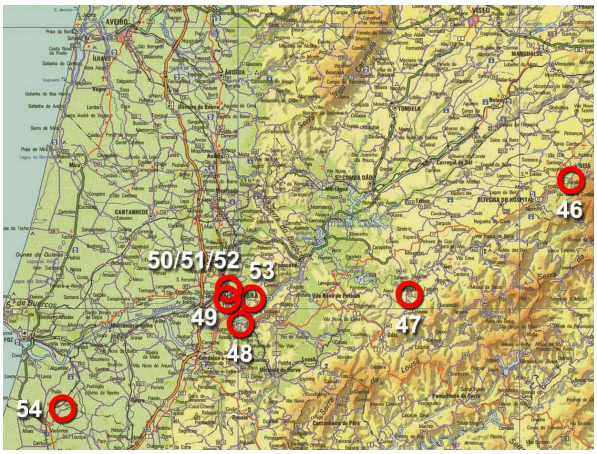


Figura 9 Cenóbios considerados na bacia do rio Mondego.

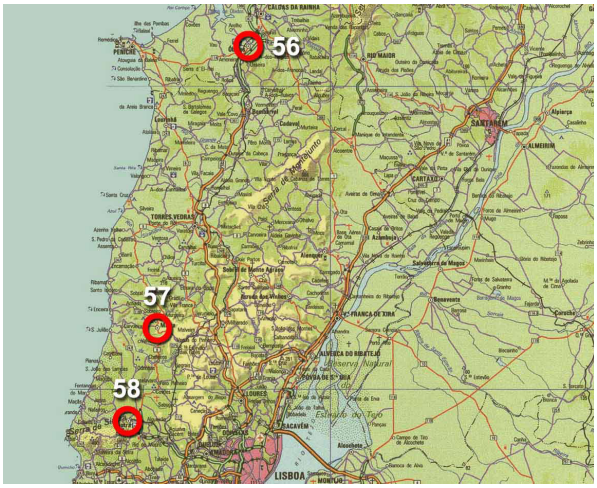


Figura 11 Cenóbios considerados nas bacias das Ribeiras do Oeste.

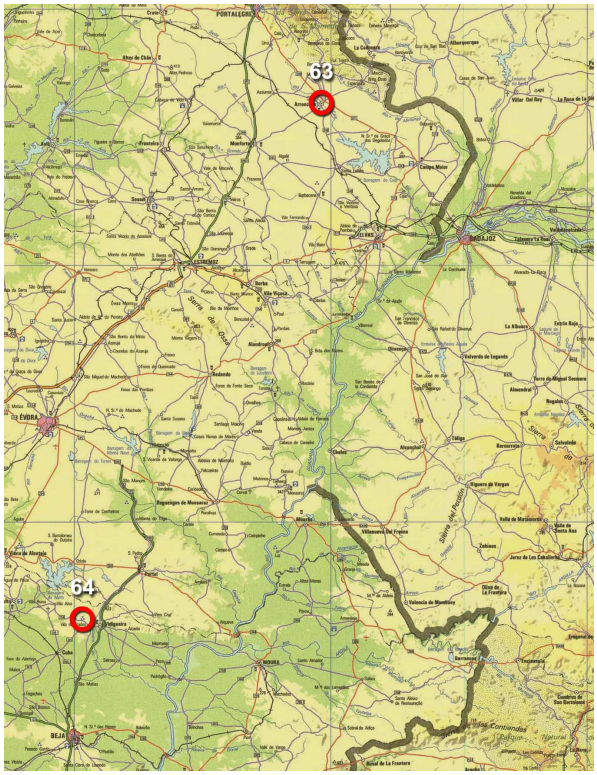


Figura 13 Cenóbios considerados na bacia do rio Guadiana.

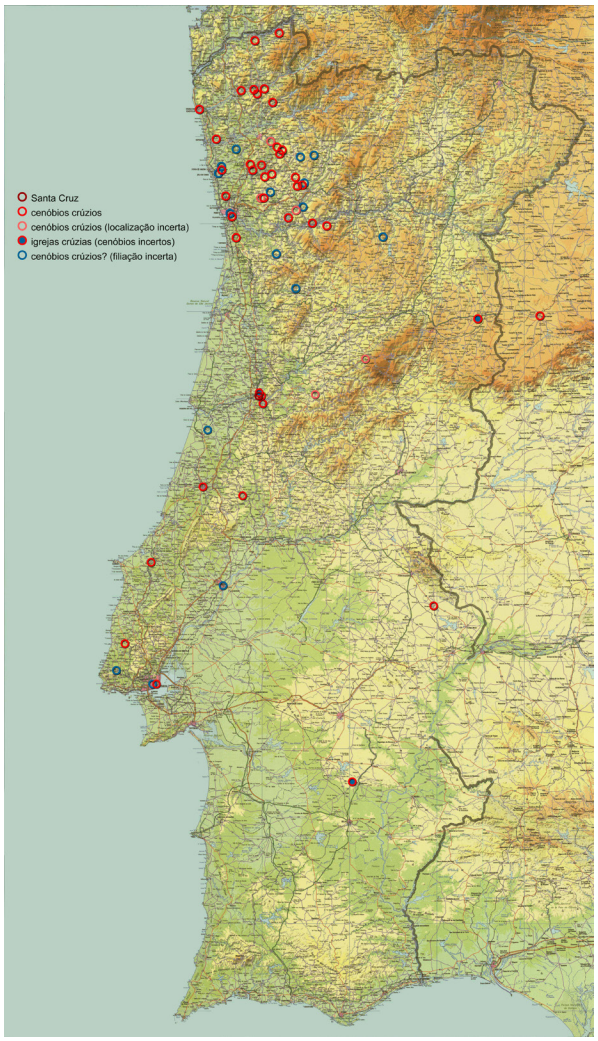


Figura 14 Distribuição geográfica dos cenóbios considerados por filiação e localização, atestada ou atribuída.

Capítulo III

Créditos das Imagens

Todas as imagens foram criadas pelo autor a partir da base cartográfica (editada graficamente) da *Carta Militar Itinerária – Portugal Continental* (1:500.000), 1.ª ed., Lisboa, Instituto Cartográfico do Exército, 1999, ISBN 972-765-963-2.

CAPÍTULO IV
Ilustrações

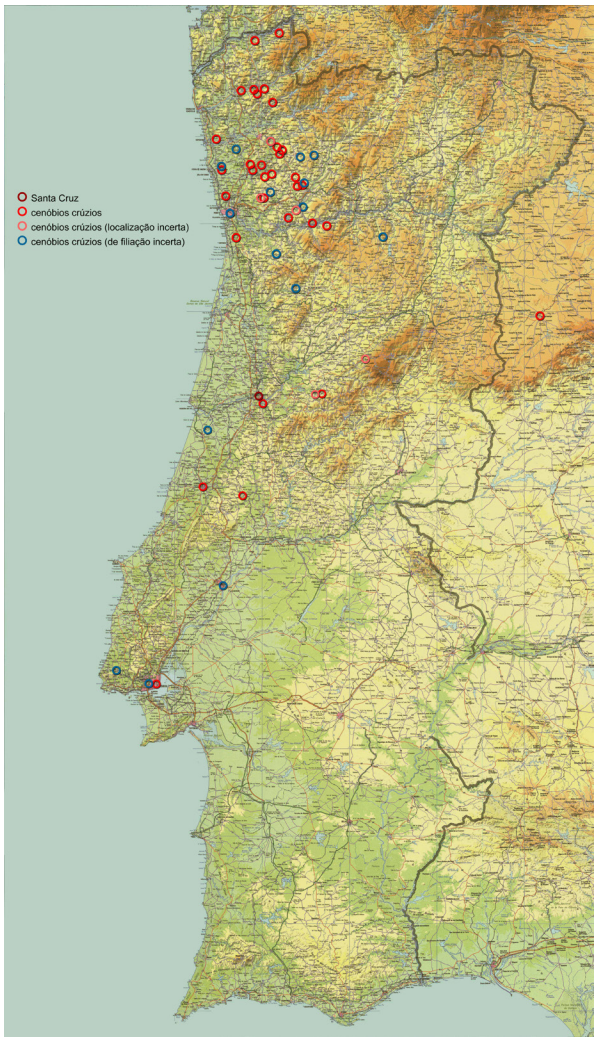


Figura 01 Distribuição geográfica dos cenóbios considerados.

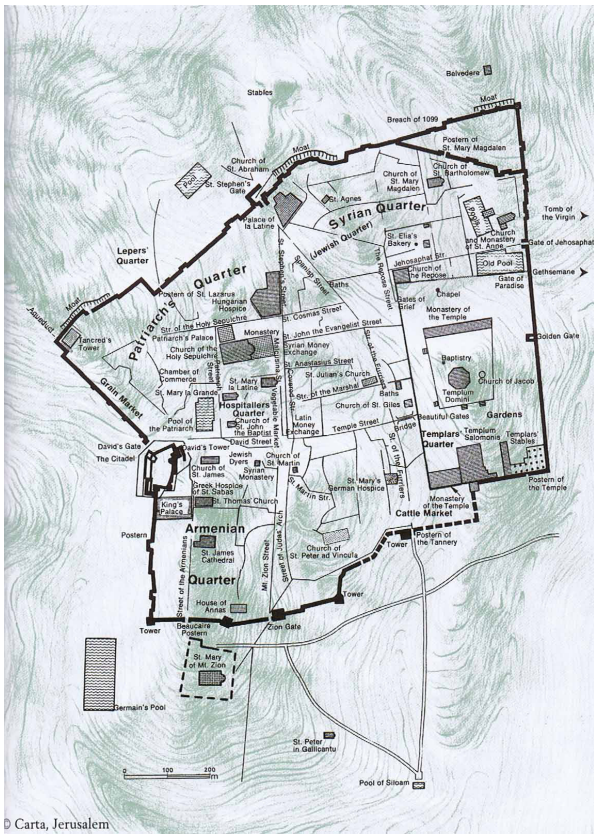


Figura 2a Planta esquemática de Jerusalém entre 1099 e 1187.



Figura 2b Fachada Sul da igreja do Santo Sepulcro em Jerusalém.

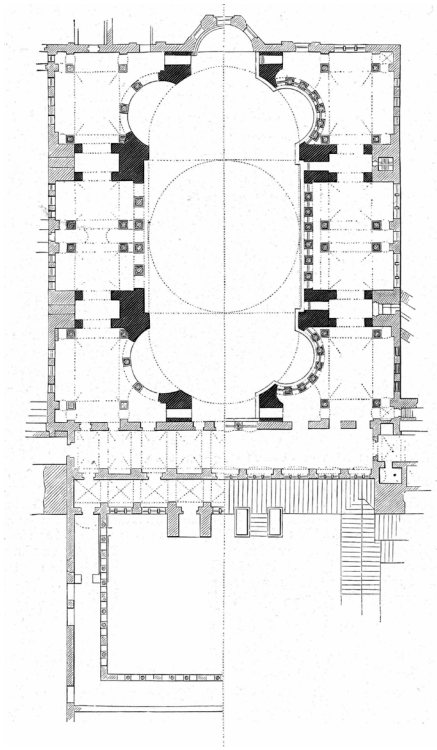


Figura 3 Planta térrea e ao nível da tribuna da igreja de Santa Sofia, em Istambul.

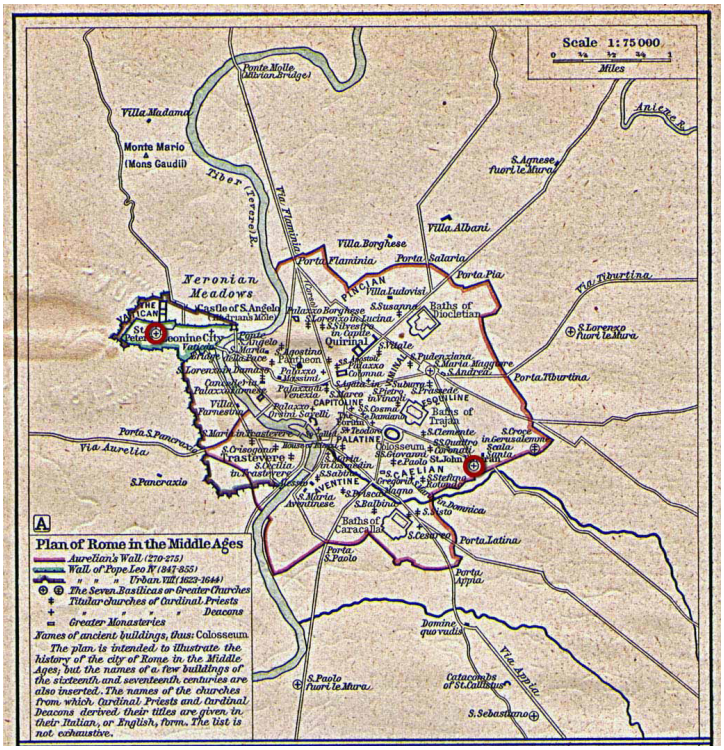


Figura 4 Localização do Vaticano e de Latrão relativamente às muralhas de Roma.

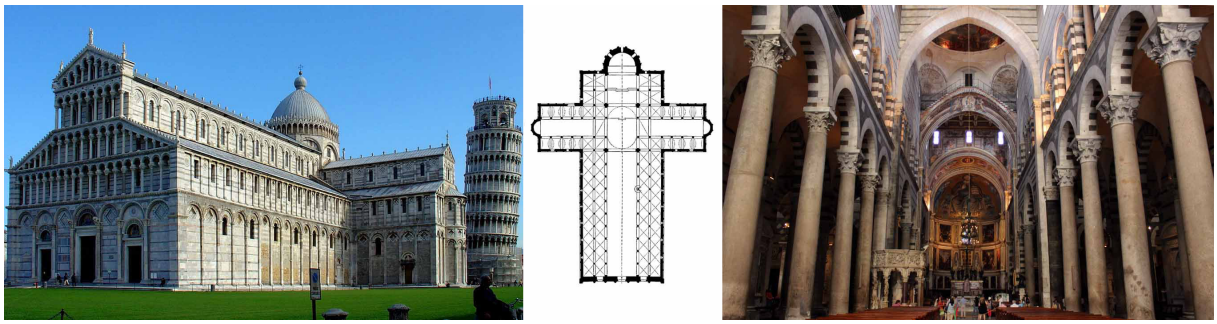


Figura 5 Catedral de *Santa Maria Assunta*, Pisa.

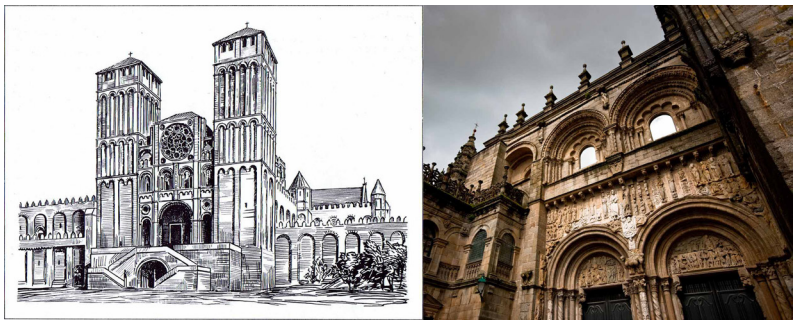


Figura 6a Catedral de Santiago de Compostela (reconstituição e portal transeptal Sul).



Figura 6b Colegiada de Santa Maria de Sar, Santiago de Compostela.

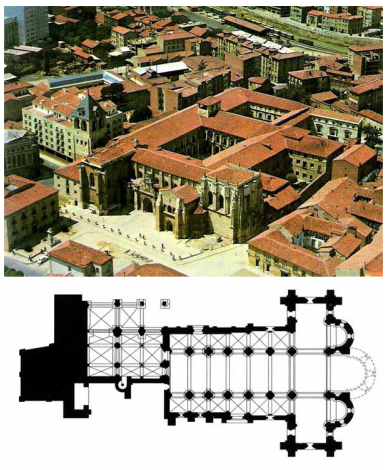


Figura 7 Colegiada de *San Isidoro*, Leon.



Figura 8 Catedral de *El Salvador* e campanário, no conjunto muralhado de Zamora.

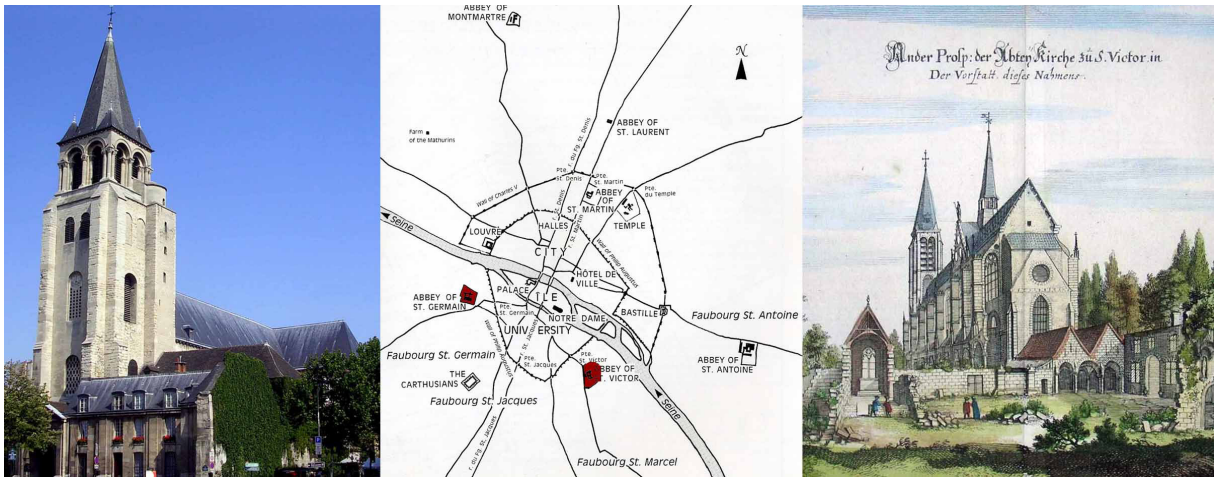


Figura 9 Abadias de *Saint-Germain-des-Prés* e São Vítor, Paris.

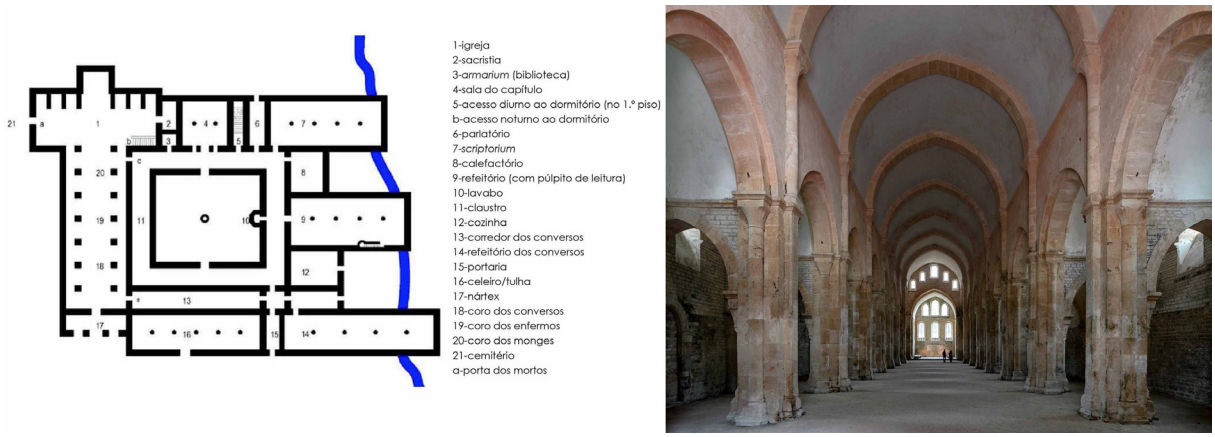


Figura 10 Estereótipo cisterciense.

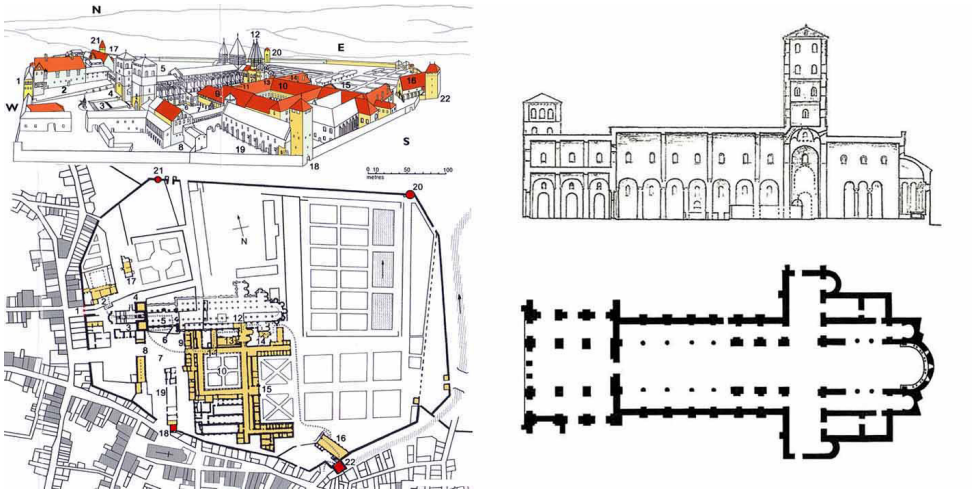


Figura 11 Complexo cenobítico de Cluny e reconstituição da igreja de Cluny II.

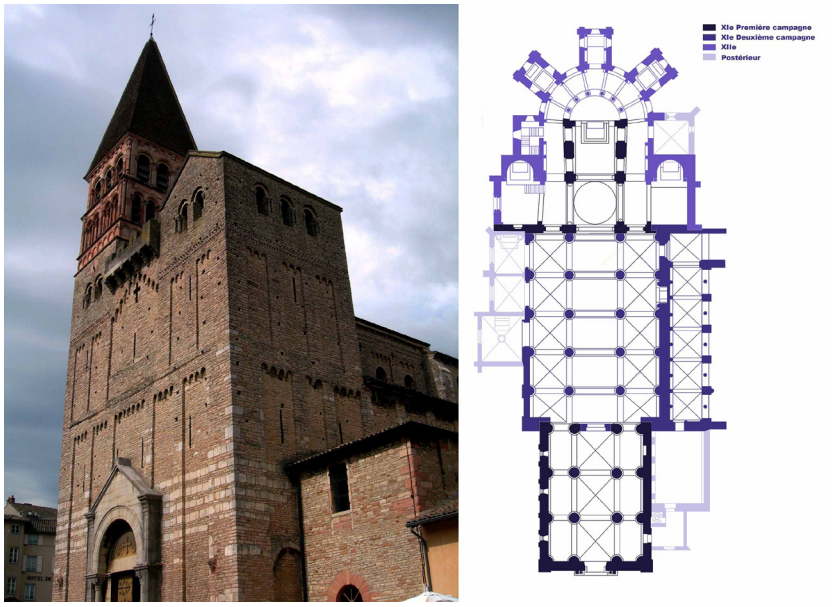


Figura 12 Abadia de *Saint-Philibert* de Tournus, Borgonha.



Figura 13 Ruínas do *Westwerk* da abadia *Saint-Fortuné* de Charlieu, Borgonha.



Figura 14 Abadia de *Saint-Pierre-et-Saint-Paul de Romainmôtier*, Suíça.

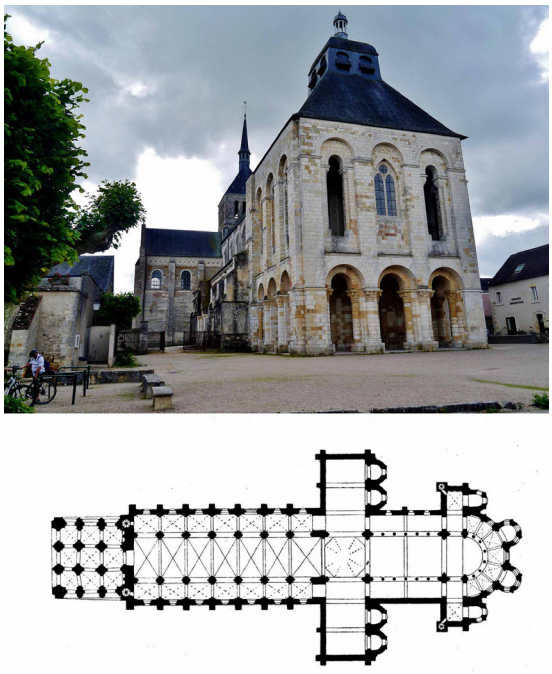


Figura 15 Abadia de Fleury, Saint-Benoît-sur-Loire, França.

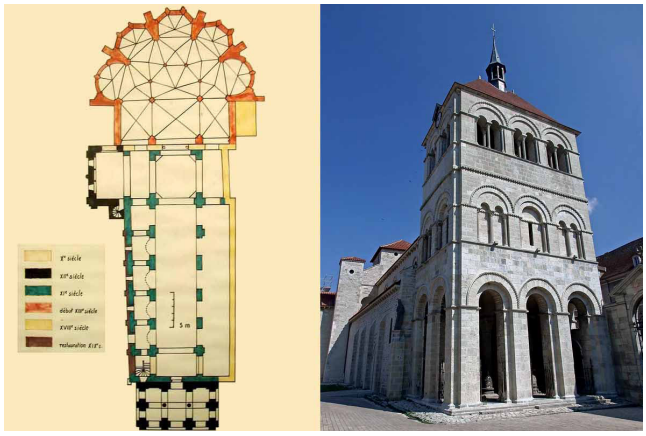


Figura 16 Abadia de *Saint-Léger* de Ébreuil, Auvergne, França.



Figura 17 Abadia de *Saint-Pierre-et-Saint-Caprais* de Mozac, Auvergne, França.

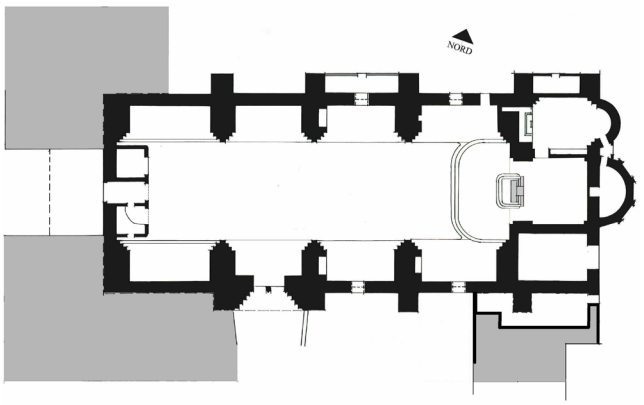


Figura 18 Catedral de *Notre-Dame-de-Nazareth* de Orange, Provença, França.

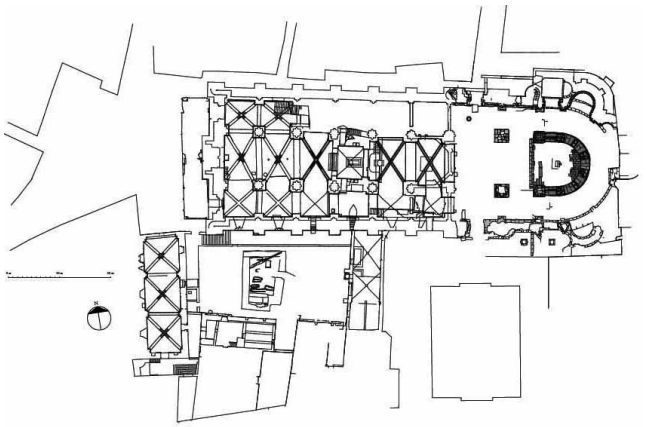


Figura 19 Abadia de *Saint-Gilles-du-Gard*, Provença, França.

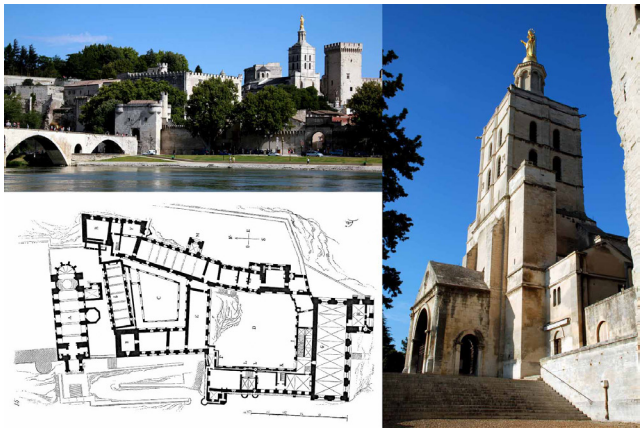


Figura 20 Catedral de *Notre-Dame-des-Doms* no conjunto urbano de Avinhão, França.



Figura 21 Ruínas do mosteiro de São Rufo de Avinhão, França.

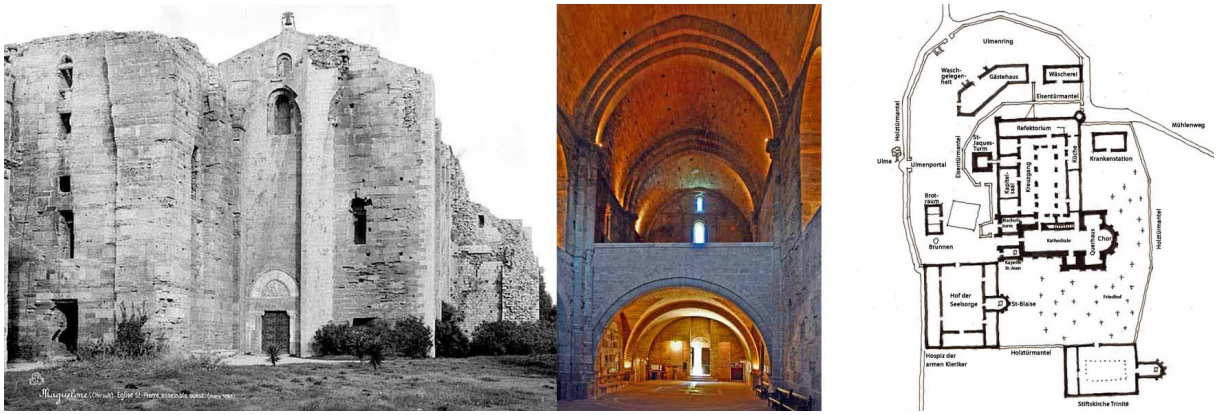


Figura 22 Complexo catedralício de *Saint-Pierre-et-Saint-Paul* de Maguelone, França.

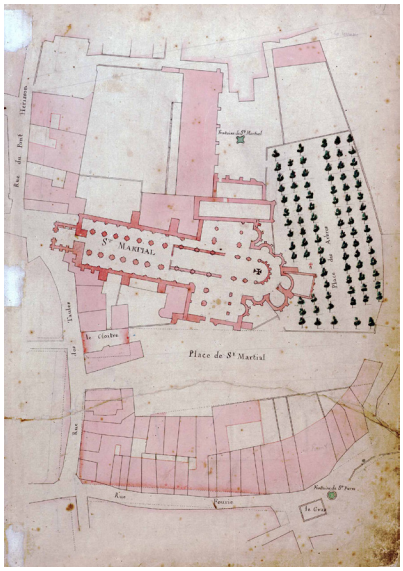


Figura 23 Planta da abadia de *Saint-Martial* de Limoges, França.

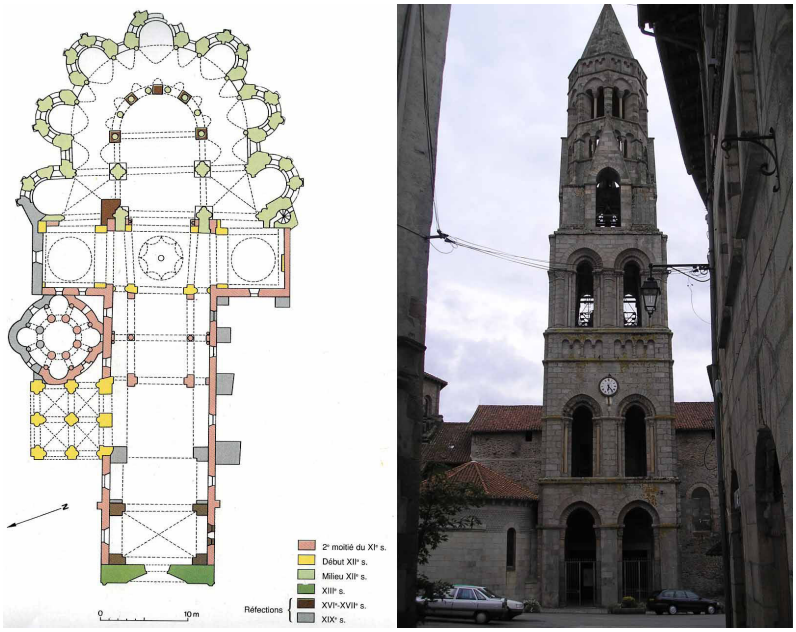


Figura 24 colegiada de *Saint-Léonard* em *Saint-Léonard-de-Noblat*, França.



Figura 25 Colegiada de *Saint-Pierre* du Dorat, França.



Figura 26 abadia de *Saint-Pierre-ès-Liens* de Tourtoirac, França.



Figura 27 Abadia de *Saint-Pierre* de Moissac, França.

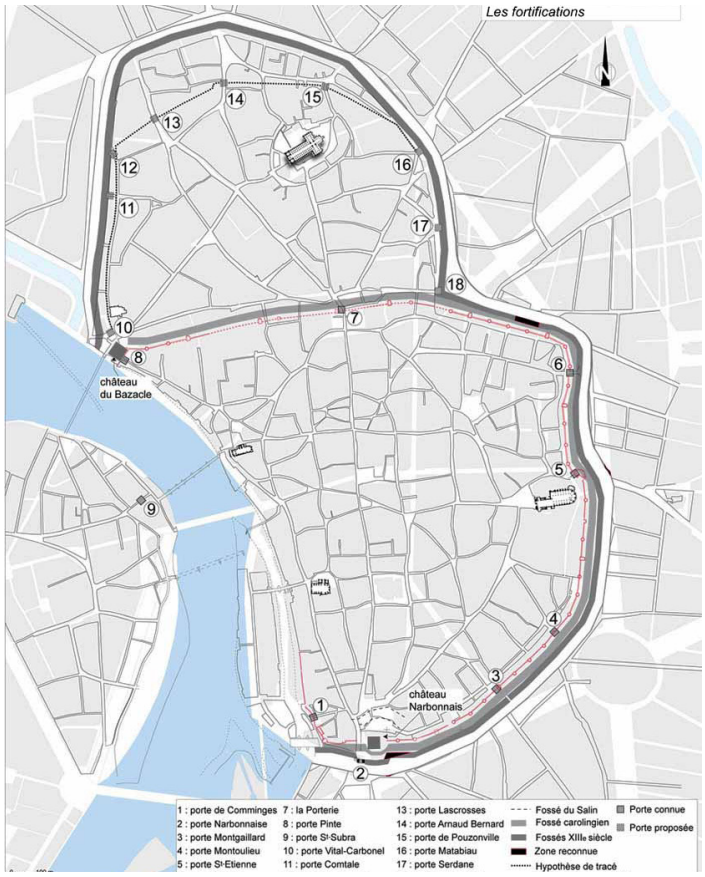


Figura 28 A colegiada de *Saint-Sernin* relativamente aos recintos muralhados de Toulouse (altimedieval e ducentista).

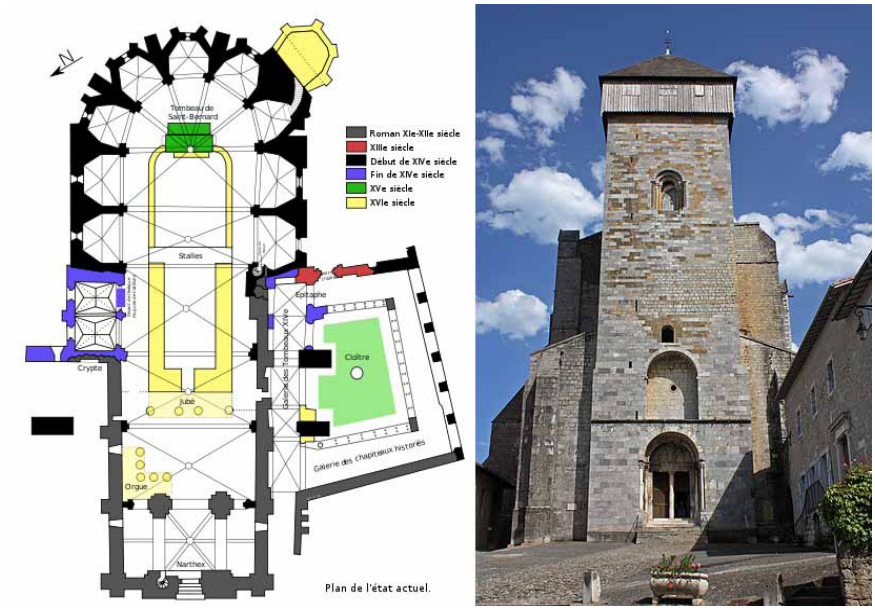


Figura 29 Catedral de *Notre-Dame* em *Saint-Bertrand-de-Comminges*, França.

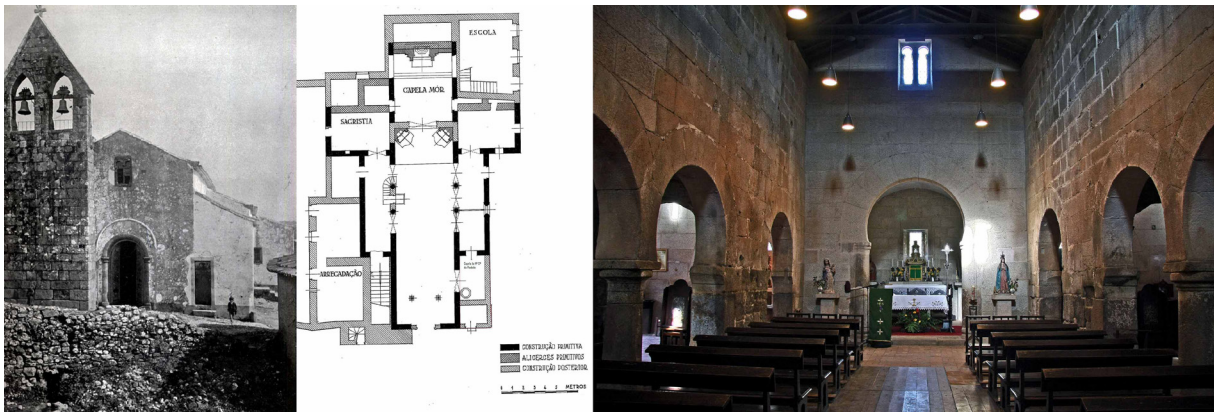


Figura 30 São Pedro de Lourosa: frontaria antes de 1930, planta hipotética e interior.

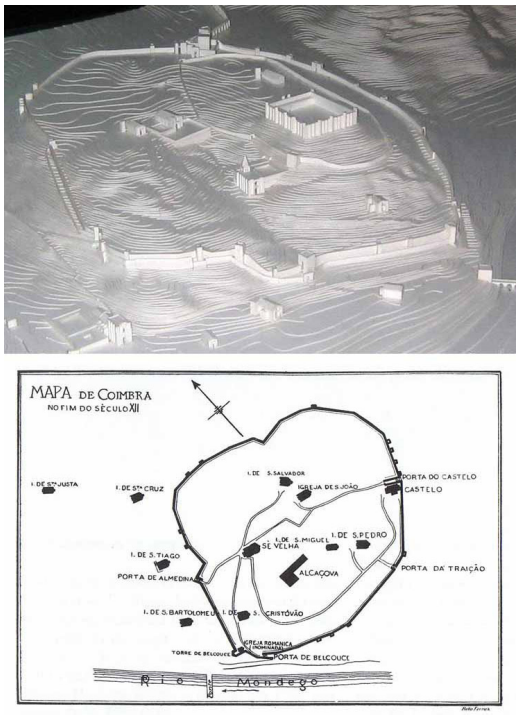


Figura 31 Maquete e planta de Coimbra no final do século XII.

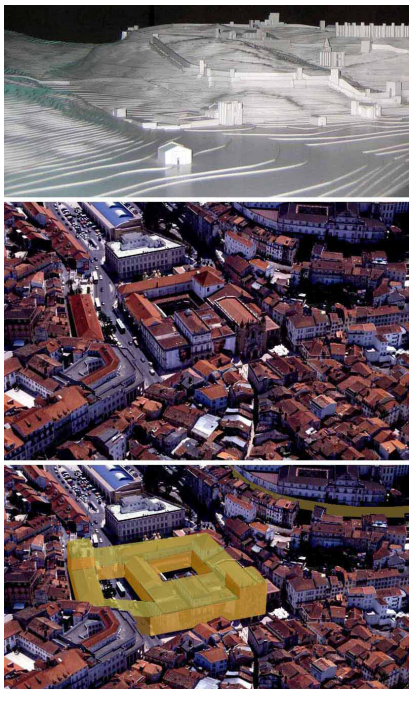


Figura 32 Relação entre o complexo de Santa Cruz e a cidade undecentista de Coimbra.

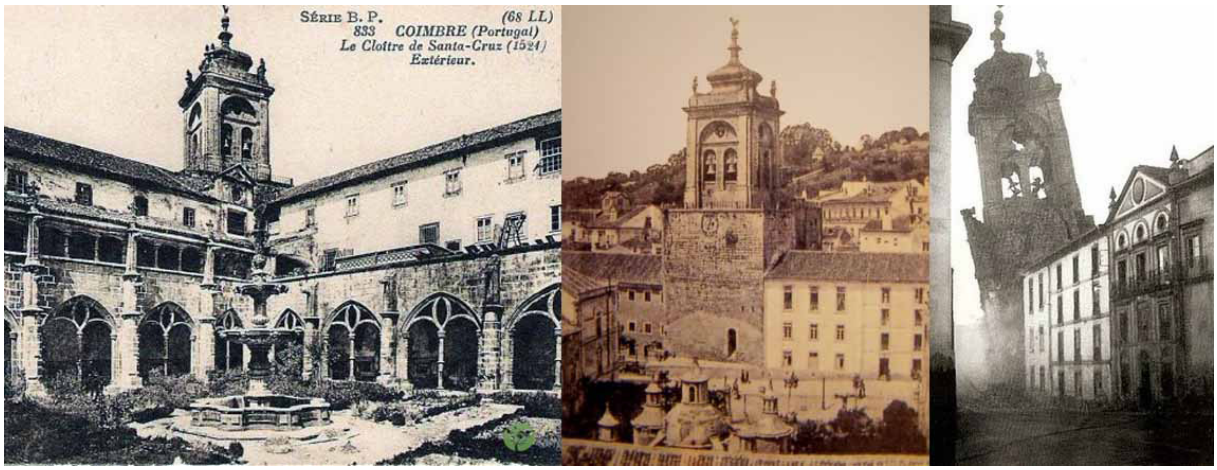


Figura 33 Torre Nordeste do recinto canonical de Santa Cruz de Coimbra.



Figura 34 A Jerusalém Celeste no *Homiliário* de Santa Cruz e arcaturas da torre-nártex.

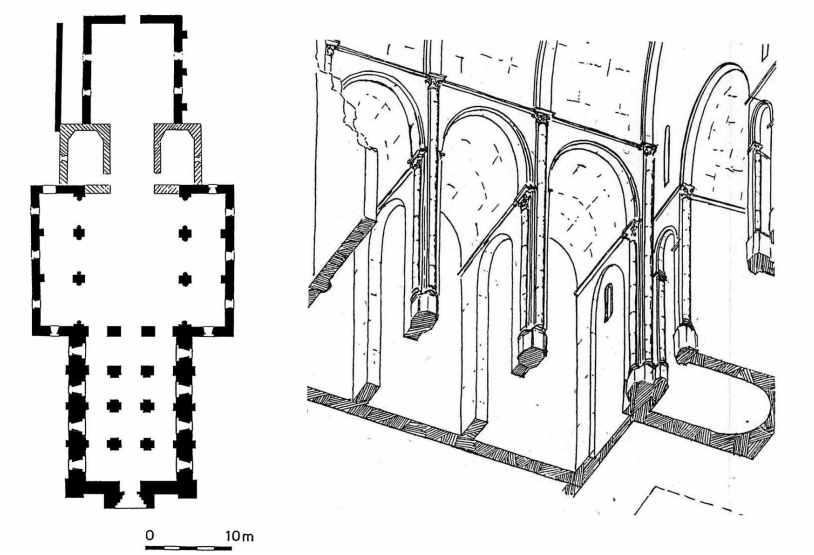


Figura 35 Igreja românica de Santa Cruz, segundo Nogueira Gonçalves e Manuel Luís Real.

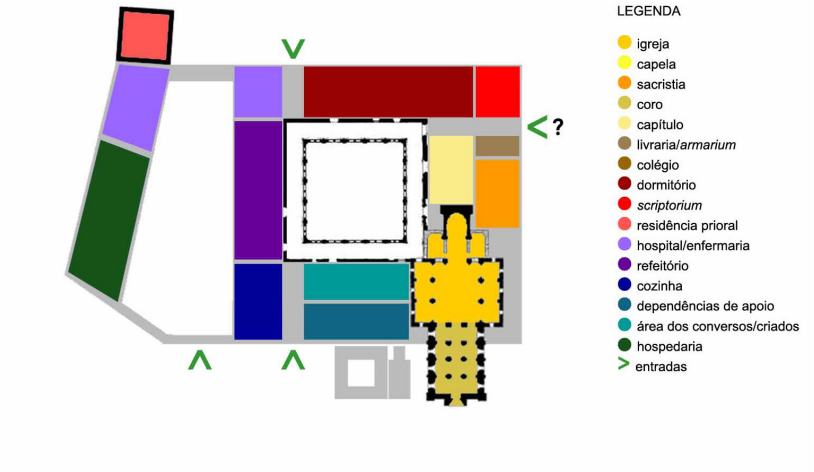


Figura 36a Proposta de organograma espacial do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.

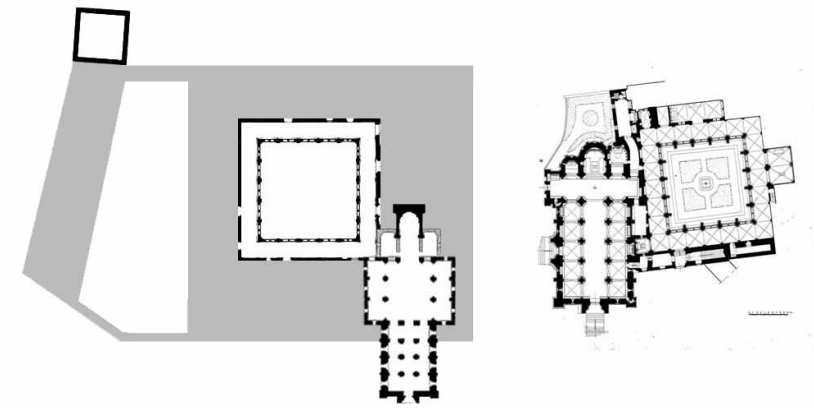


Figura 36b Conjuntos de Santa Cruz e da Sé Velha de Coimbra à mesma escala.

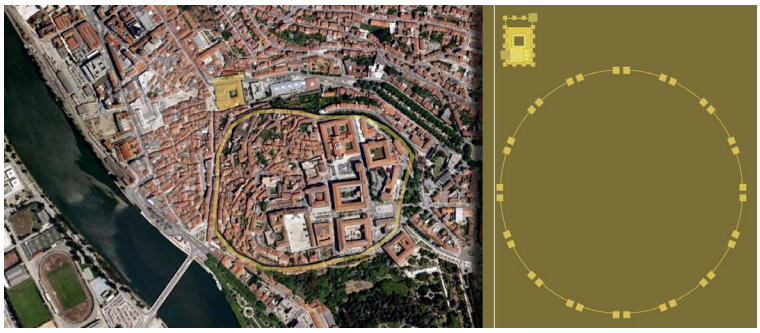


Figura 37a A canónica, a estrada e a cidade: enunciado-tipo e estereótipo.

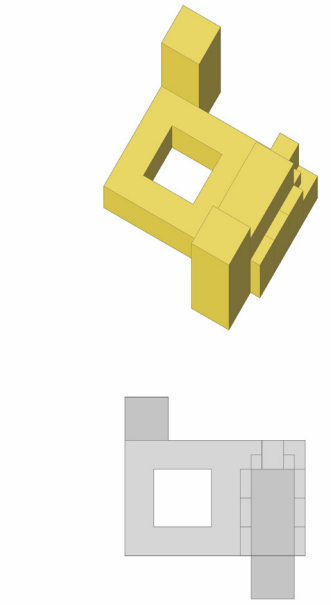


Figura 37b Estereótipo românico crúzio.

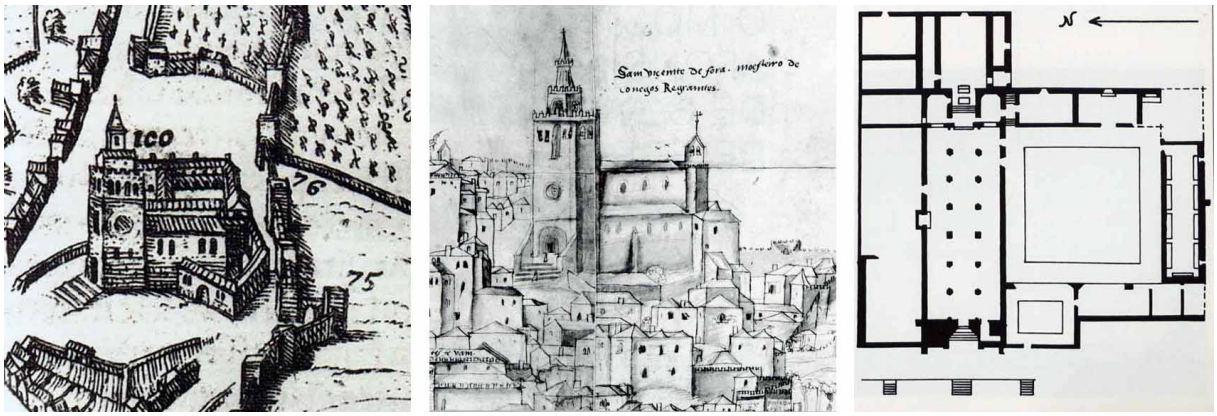


Figura 38 Mosteiro românico de São Vicente de Fora segundo as fontes iconográficas.

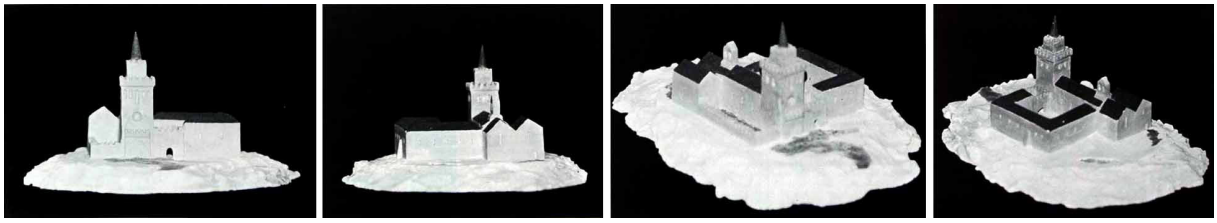


Figura 39 Mosteiro românico de São Vicente de Fora segundo F. E. Rodrigues Ferreira.

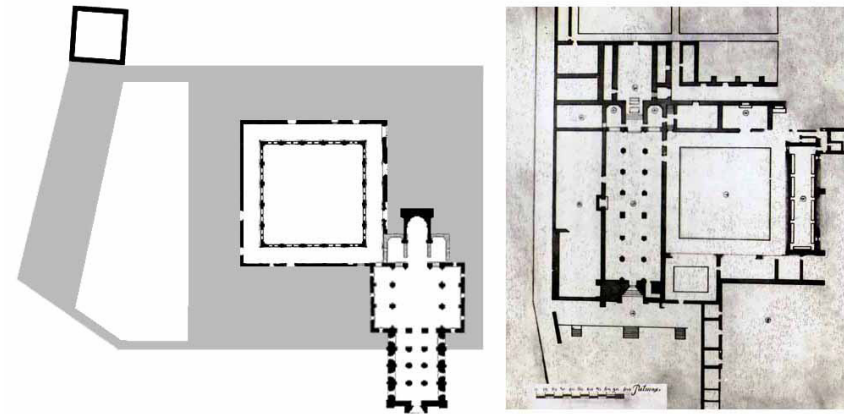


Figura 40 Conjuntos de Santa Cruz e de São Vicente de Fora à mesma escala.

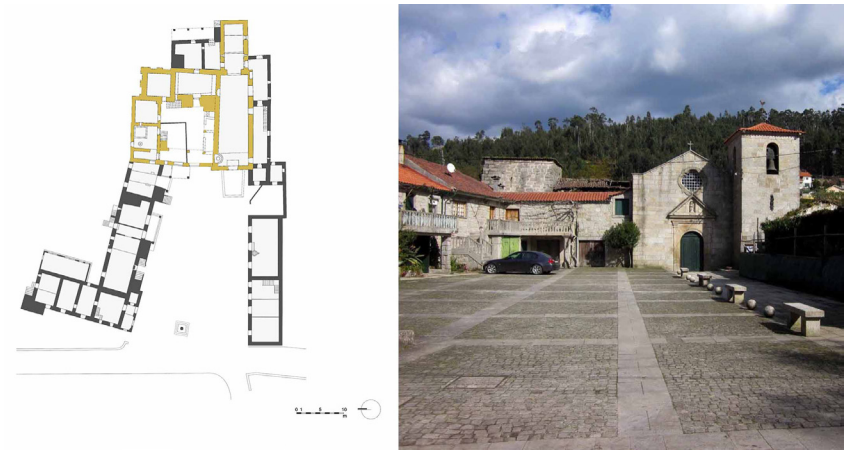


Figura 41 Vila Nova de Muía: planta aproximada no século XIII e volumetria atual.

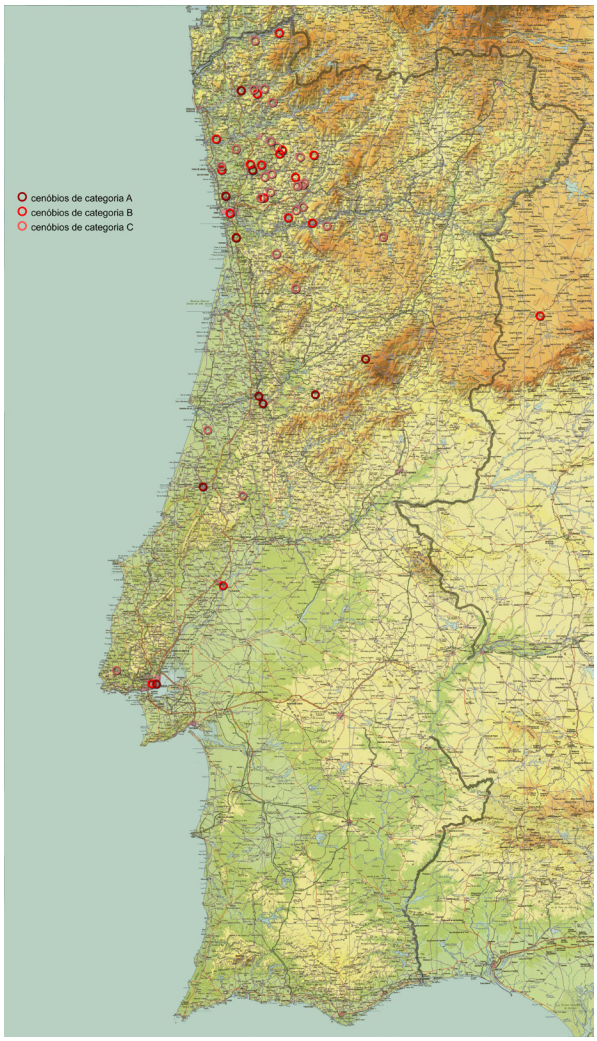


Figura 42 Distribuição geográfica dos cenóbios considerados, por categorias.

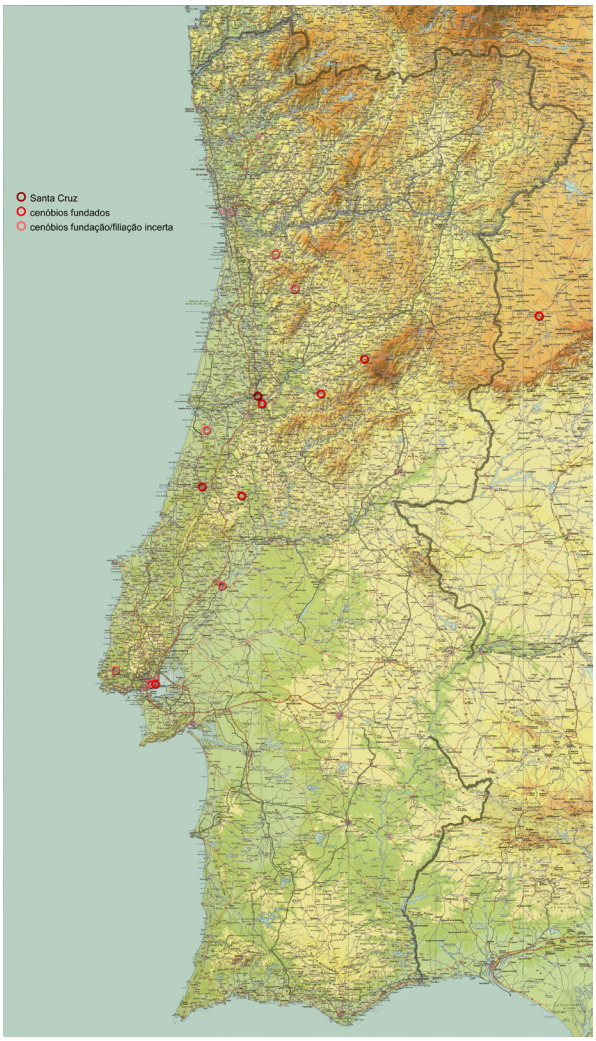


Figura 43 Distribuição geográfica dos cenóbios crúzios fundados entre 1128 e 1229.

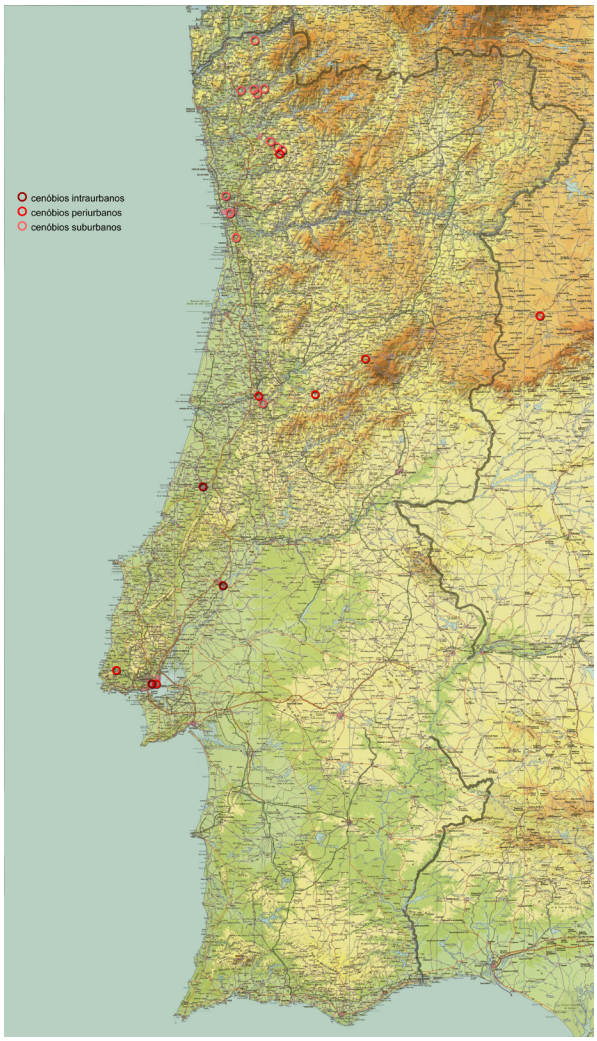


Figura 44 Distribuição geográfica dos cenóbios crúzios de caráter urbano.

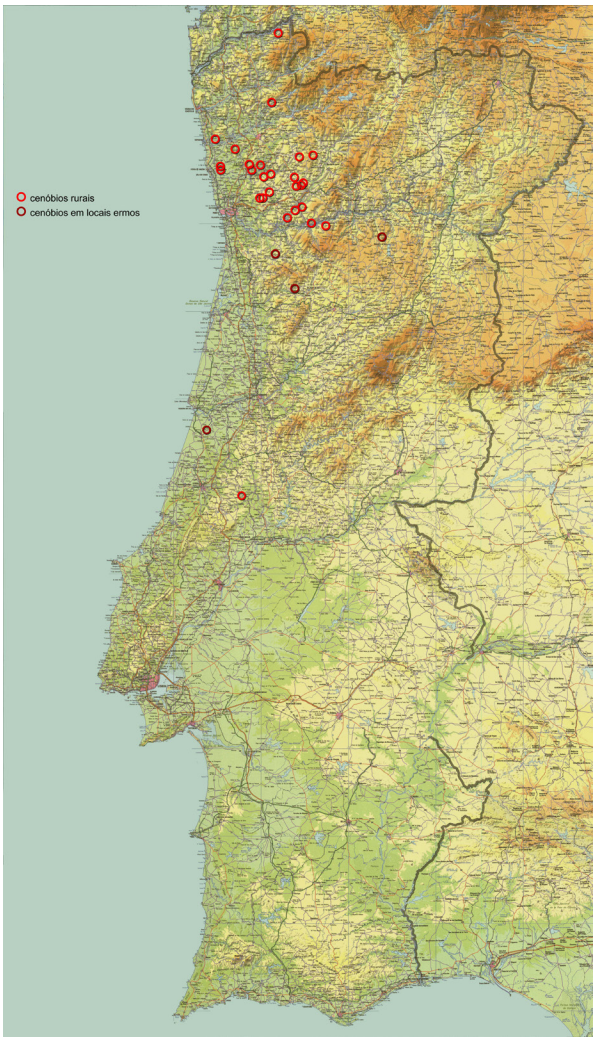


Figura 45 distribuição geográfica dos cenóbios crúzios de caráter rural.



Figura 46 Implantação urbana das colegiadas de Leiria, Santarém, Sintra e Lisboa.



Figura 47 Implantação de Santa Marinha da Costa relativamente a Guimarães.

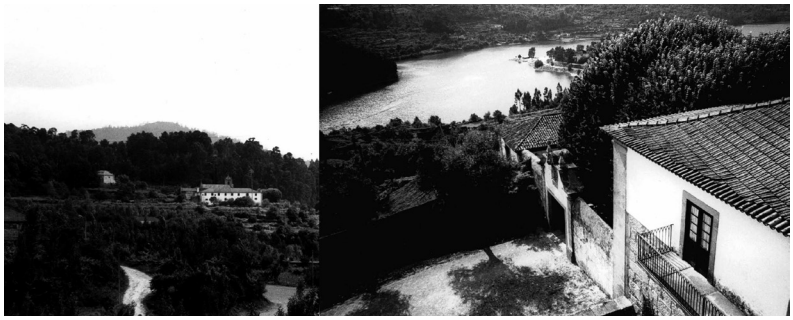


Figura 48 Implantação de Santa Maria de Vila Boa do Bispo e relação com o Tâmega.

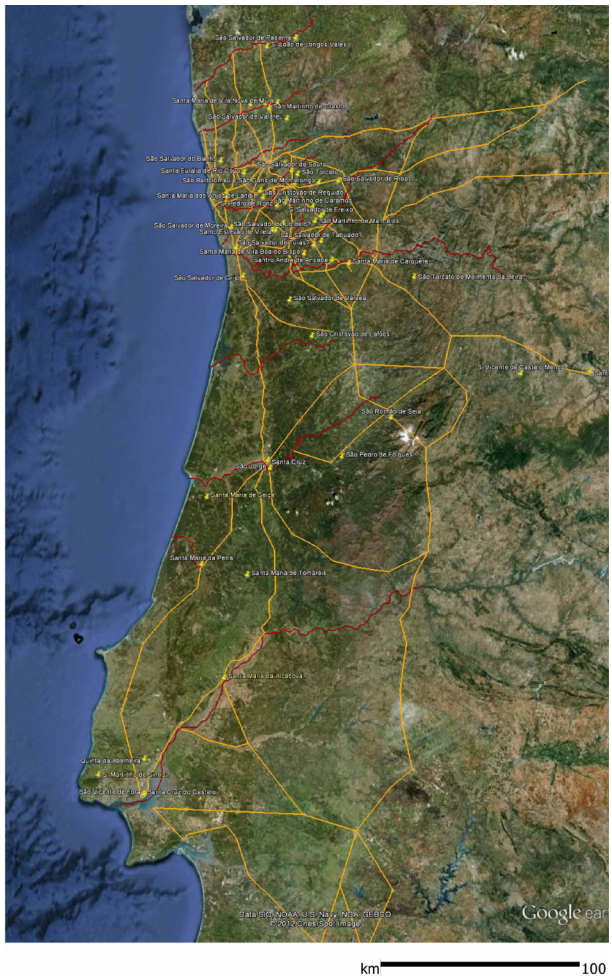


Figura 49 Distribuição geográfica dos cenóbios crúzios relativamente às estradas e rios.

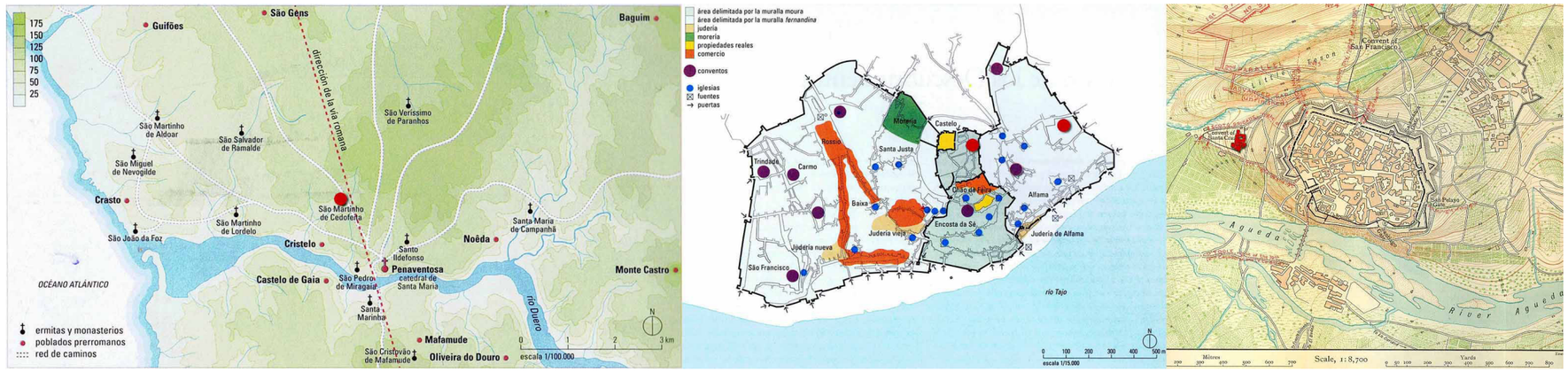


Figura 50 Implantação periurbana de cenóbios no Porto, em Lisboa e Ciudad Rodrigo.

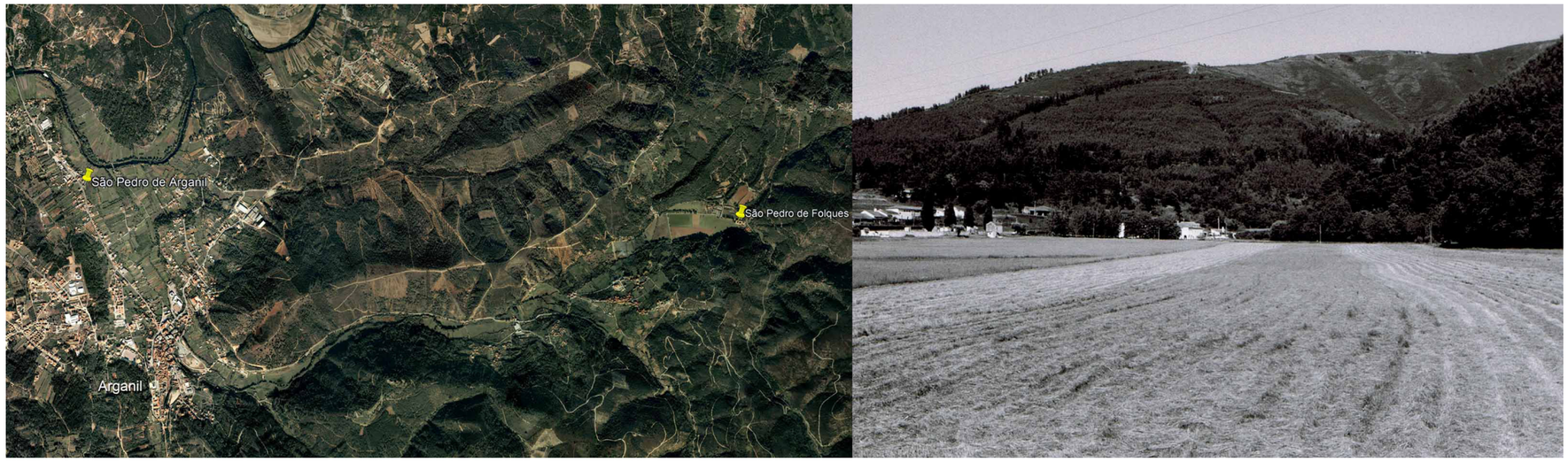


Figura 51 Alteração da implantação do mosteiro de São Pedro, entre Arganil e Folques.

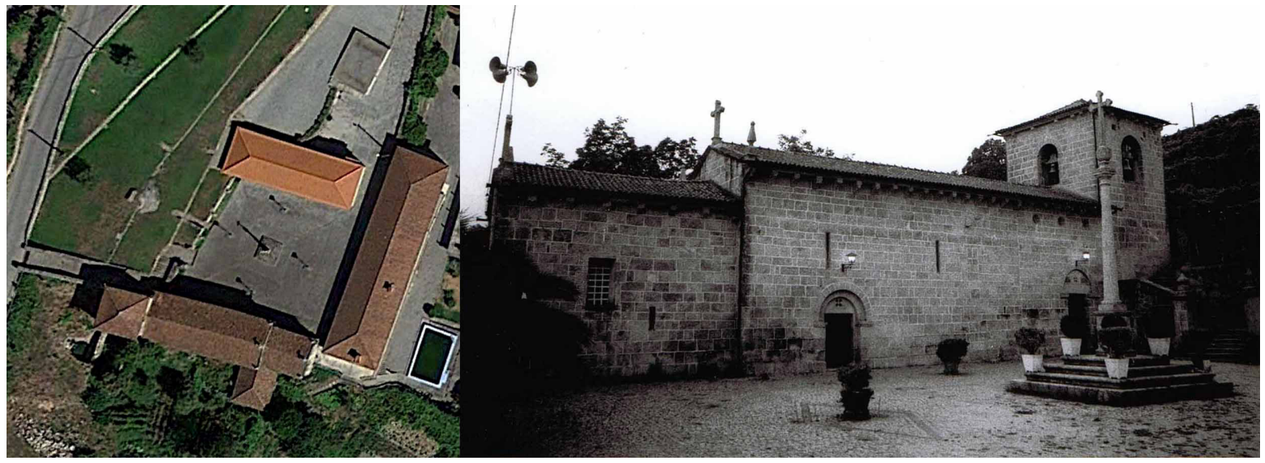


Figura 52 A igreja e torre do mosteiro de São Martinho de Crasto, Ponte da Barca.

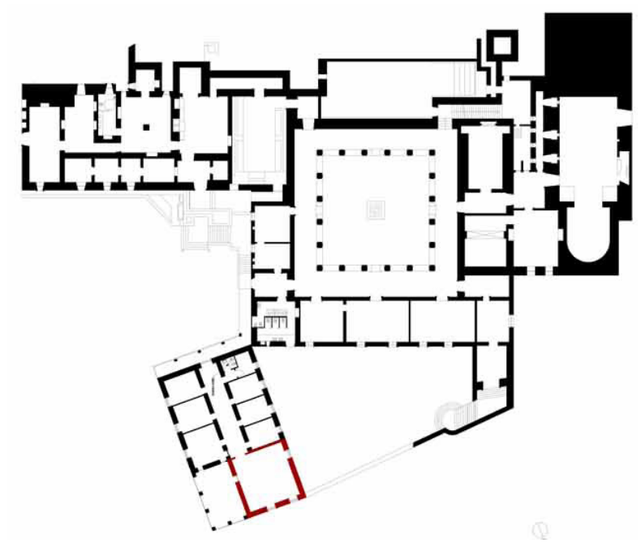




Figura 53 Indícios da possível torre do mosteiro de São Jorge de apar de Coimbra.



Figura 54 São Martinho de Sintra no *Livro das Fortalezas* de Duarte de Armas.



Figura 55 Arcaturas parietais em Santa Maria de Vila Boa do Bispo.

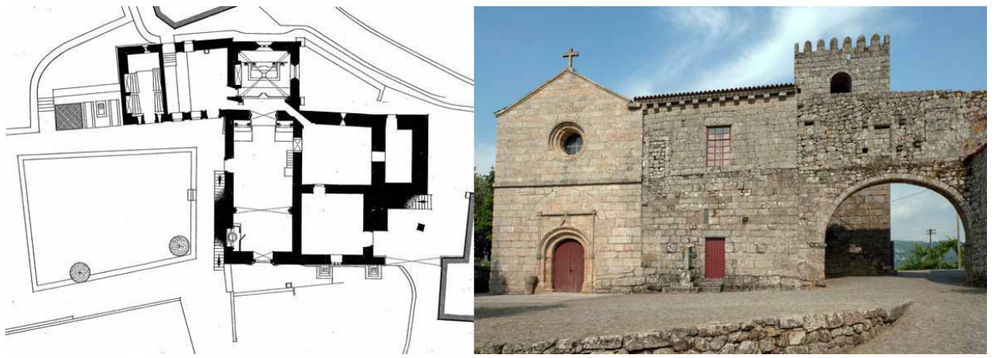


Figura 56 Torre senhorial e mosteiro em Santa Maria de Cárquere, Resende.

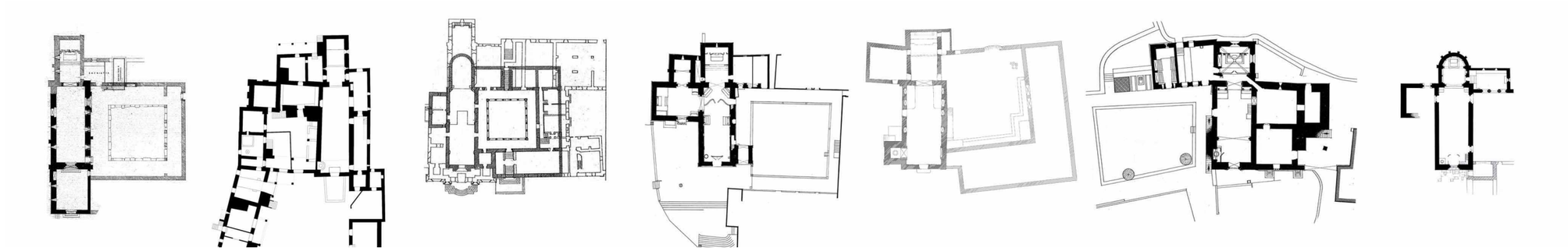


Figura 57 Indícios de claustros em Vilarinho, Muía, Costa, São Torcato, Souto, Cárquere e Roriz.

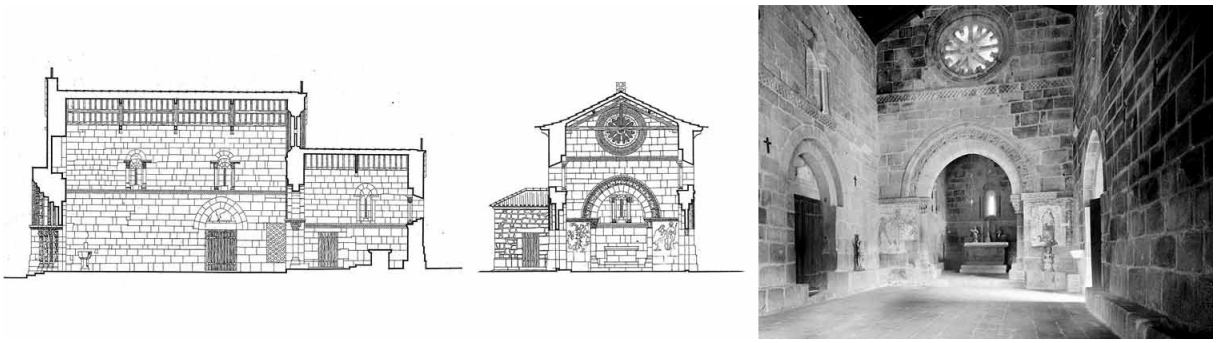


Figura 58 Marcação arquitetónica por frisos em São Salvador de Bravães.



Figura 59 Descontinuidades nave/ousia e interior/exterior em Rio Mau e Ferreira.

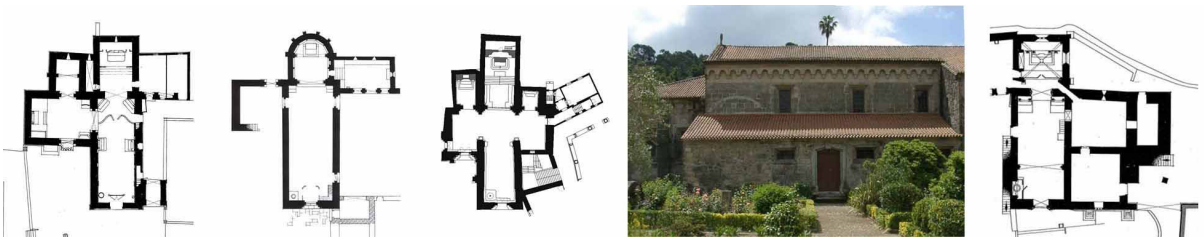


Figura 60 Nártex lateral em São Torcato, Roriz e Paderne e talvez Landim e Cárquere.

Capítulo IV

Créditos das Imagens

Figura 01 – imagem criada pelo autor a partir da base cartográfica (editada graficamente) da *Carta Militar Itinerária – Portugal Continental* (1:500.000), 1.ª ed., Lisboa, Instituto Cartográfico do Exército, 1999, ISBN 972-765-963-2.
Figura 02a – planta de Dan Bahat, *Historical Atlas of Jerusalem: an illustrated survey*, Jerusalém, Carta, 2013, p. 51.
Figura 02b – Berthold Werner, *Jerusalem Holy Sepulchre BW 19.jpg*, 2010, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultado em 02-04-2020]; editada graficamente pelo autor.
Figura 03 – Robur15, *Plan-Hagia Sophia-deux-niveaux.png*, 2010, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ (feita a partir de Wilhelm Lübke e Max Semrau, *Grundriß der Kunstgeschichte: Die Kunst Des Alterturms*, 14.ª ed., Esslingen, Paul Neff Verlag, vol. I, 1908) [consultado em 02-04-2020]; editada graficamente pelo autor.
Figura 04 – Luestling~commonswiki, *Plan of Rome in the Middle Ages - Historical Atlas by William R. Shepherd, 1923.jpg*, 2005 (feita a partir de William R. Shepherd, *Historical Atlas*, Nova York, Henry Holt and Company, 1923, p. 96), [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultado em 02-04-2020]; editada graficamente pelo autor.
Figura 05 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Venkat Raman, *Cathedral of Pisa (2004-11-13).jpg*, 2004, Ulamm, *Dehio Pisa Kathedrale 90°.png*, 2015 (feita a partir de Georg Dehio e Gustav von Bezold, *Die kirchliche Baukunst des Abendlandes*, Estugarda, Kotta, 1887), Miguel Hermoso Cuesta, *Catedral de Pisa. Nave central. 05.jpg*, 2014, [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 02-04-2020].
Figura 06a – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: reconstituição da fachada de Santiago de Compostela segundo Kenneth John Conant, *in* Christian Norberg-Schulz, *Arquitectura Occidental*, Barcelona, Gustavo Gili, 2004, p. 86; Panxitin, *PuertadePlateríasSantiago.jpg*, 2014, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 02-04-2020].
Figura 06b – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Miguel Hermoso Cuesta, *Colegiata de Sar 22.jpg*, 2017, Luis Miguel Bugallo Sánchez, *Colexiata do Sar, Santiago de Compostela 01.jpg*, 2008, e *Santiago Sar Igrexa 1GDFL.jpg*, 2005, [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 02-04-2020].
Figura 07 – *sanisidorodeleonvistaaerea01.jpg*, *in* djaa, cultura, valencia y benimàmet, "Basílica de San Isidoro de León", 2010, [em linha] disponível em http:/www.jdiezarnal.com/ [consultado em 02-04-2020]; *leocc81n-basilica-de-san-isidoro-04-plansm.jpg*, *in* Dennis Aubrey, "Basilica of San Isidoro, León (Castile-León) – A Guest Post by Jong-Soung Kimm", 2016, [em linha] disponível em http:/vialucispress.wordpress.com/ [consultado em 02-04-2020].
Figura 08 –Diego/Oficina de Turismo de Zamora, *20258 ZAMORA-PANORAMICAS.jpg*, 2011, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultado em 02-04-2020]; editada graficamente pelo autor.
Figura 09 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Patachonf, *Abbaye Saint-Victor de Paris en 1655.png*, 2009 (a partir de gravura *in* Matthäus Merian, *Topographia Galliae*, 1655), e Howard Morland, *St Germain des Pres.jpg*, 2009, [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 02-04-2020]; *Rouse_map4.jpg*, *in* Suny Oneonta College, "Maps of Medieval Paris", 2010, [em linha] disponível em http://employees.oneonta.edu/farberas/arth/arth214_folder/paris_maps.htm/ [consultado em 02-04-2020].
Figura 10 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: *Cistercian-Plan-according-to-Ana-M-T-Martins-13.png*, *in* Fabiel Rodrigues, João Lanzinha e Ana Maria Tavares Martins, *Portuguese Cistercian Churches – An acoustic legacy*, 2017, [em linha] disponível em http://www.

researchgate.net/ [consultado em 03-04-2020]; Myrabella, *Abbaye Fontenay eglise interieur.jpg*, 2014, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 03-04-2020].
Figura 11 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: perspetiva e planta de Cluny *in* Alix Sallé (dir.), *The abbey of Cluny*, Paris, Centre des Monuments Nationaux e Monuments, éditions du patrimoine, 2001, verso da capa; reconstituição da secção de Cluny II segundo Kenneth John Conant, *in* Christian Norberg-Schulz, *Arquitectura Occidental*, Barcelona, Gustavo Gili, 2004, p. 83 (alterada pelo autor para representar a hipótese de o nártex ter tido dois níveis); *T_FR_Cluny_II-Grundriss.jpg*, *in* Elke Jezler e Peter Jezler, *Kunst im Kontext*, 2017, [em linha] disponível em http://www.kunst-im-kontext.com/wp-content/uploads/2017/07/T_FR_Cluny_II-Grundriss.jpg [consultado em 03-04-2020].
Figura 12 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Jan Sokol, *Tournus facade DSCN1201.jpg*, 2007, e Jchancerel, *TournusPlan.png*, 2018, [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 03-04-2020].
Figura 13 –Chabe01, *Église abbatiale St Fortuné Charlieu 12.jpg*, 2018, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 03-04-2020]; editada graficamente pelo autor.
Figura 14 – Jmh2o, *Abbatiale de Romainmôtier - 2019-07-21 - 01.jpg*, 2019, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 03-04-2020]; editada graficamente pelo autor.
Figura 15 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: imagem de Zairon, *Saint-Bénoît-sur-Loire Abbatiale de Fleury 2.jpg*, 2018, disponível em *Wikimedia Commons* (http://commons.wikimedia.org/); University of Pittsburgh, *df120sbl.jpg*, s.d. (recolhida em Georg Dehio e Gustav von Bezold, *Die kirchliche Baukunst des Abendlandes*, Estugarda, Kotta, 1887), [em linha] disponível em http://www.pitt.edu/~medart/menufrance/sbenmain.html [consultado em 03-04-2020].
Figura 16 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: planta de Saint-Léger, [em linha] disponível em https://www.pinterest.co.uk/pin/14003448828033233/ [consultado em 03-04-2020]; Thomas The Baguette, *DSCF2408 Église Saint-Léger d'Ébreuil (Allier)*, 2019, [em linha] disponível em https://www.flickr.com/ [consultado em 03-04-2020].
Figura 17 – desenho da abadia de *Saint-Pierre-et-Saint-Caprais* de Mozac, de Guillaume de Revel, *Armorial d'Auvergne*, c. 1450, fl. 120 (Bibliothèque Nationale de France, Département des manuscrits, cota: Français 22297), [em linha] disponível em https://gallica.bnf.fr/ [consultado em 22-01-2020].
Figura 18 – imagem editada graficamente pelo autor, a partir de Mairie d'Orange/Gérard Laussat, *Plan cathedrale ND-Nazareth ORANGE.jpg*, 2011, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 05-06-2020].
Figura 19 – imagem editada graficamente pelo autor, a partir de Heike Hansen, fig.06 (2011), *in* HARTMANN-VIRNICH, Andreas, HANSEN, Heike, "Saint-Gilles du-Gard, l'église abbatiale et les bâtiments monastiques", *in* AAVV., *Saint-Gilles-du-Gard: nouvelles recherches sur un monument majeur de l'art roman*, Bulletin Monumental, vol. 171 (4), Paris, Société Française d'Archéologie, 2013, p. 299, [em linha] disponível em https://halshs.archives-ouvertes.fr/halshs-01109205 [consultado em 05-06-2020].
Figura 20 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: OT Avignon, *Pont d'Avignon Folliver.jpg*, 2016, EmDee, *Notre-Dame-des-Doms 18.jpg*, 2008, BuzzWikimedia, *Palais.des.papes.Avignon.2.png*, 2006 (a partir de planta *in* Eugène Viollet-le-Duc, *Dictionnaire raisonné de l'architecture française du XIe au XVIe siècle*, 1856), [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 05-06-2020].
Figura 21 – EmDee, *Abbaye Saint-Ruf d'Avignon 01.jpg*, 2007, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 05-06-2020].
Figura 22 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Coyau, *Cathédrale Saint-Pierre-et-Saint-Paul de Maguelone Mieusement.jpg*, 2009 (fotografia original de Séraphin-Médéric Mieusement, 1888); Jochen Jahnke, *F10 13 St-Pierre-et-St-Paul de Maguelone.0279.jpg*, e *Maguelone im Mittelalter. Lageplan.jpg*, 2010, [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 14-06-2020].

Figura 23 – Pierre-Marie-Jérôme Trésaguet, *Plan d'alignement de la ville de Limoges*, 1765-1768, (Bibliothèque Numérique du Limousin, Archives départementale, ville de Limoges, cota: 1FI12), [em linha] disponível em http://www.bn-limousin.fr/ [consultado em 14-06-2020].
Figura 24 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Comité des Ostensions de Saint Léonard, *plan_collegiale_hd1.jpg*, 2009, [em linha] disponível em http://www.ostensions-saint-leonard.fr/ [consultado em 14-06-2020], e anneedesabbat, *f1d065c6.jpg*, 2011, [em linha] disponível em http://anneedesabbat.centerblog.net/ [consultado em 14-06-2020].
Figura 25 – Paul Kentish, *Collégiale St Pierre, Le Dorat, Haute Vienne, France*, 2010, [em linha] disponível em https://www.flickr.com/ [consultado em 14-06-2020].
Figura 26 – Père Igor, *Tourtoirac abbaye façade ouest (1).jpg*, 2009, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultado em 14-06-2020].
Figura 27 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Office de Tourisme de Moissac, *Abbaye Saint Pierre*, s.d., [em linha] disponível em https://www.tourisme.fr/ [consultada em 14-06-2020]; Thérèse Gaigé, *Eglise abbatiale (angle sud-ouest).jpg*, 2017, e Membeth, *Moissac 1.jpg*, 2007, [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 14-06-2020].
Figura 28 – Fabien Callède/Institut National de Recherches Archéologiques Préventives, *Plan des fortifications de Toulouse au XIII^e siècle à partir du cadastre de 1550*, 2010, [em linha] disponível em https://multimedia.inrap.fr/atlas/Grand-Toulouse/ [consultada em 14-06-2020]; editada graficamente pelo autor.
Figura 29 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Rabbitslim, *PlanCathédraleNDSaint-Bertrand-de-Comminges.svg*, 2010, e Daniel Villafruela, *Saint Bertrand de Comminges-02.jpg*, 2008, [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 14-06-2020].
Figura 30 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: MJBorges, *Foto 7 Joaquim Vasconcelos arte romanica2.jpg*, 2016 (fotografia de Marques Abreu, *in* Joaquim de Vasconcellos, *Arte Românica em Portugal*, Lisboa, D. Quixote, 1992, p. 49 das estampas); MJBorges, *Foto 17 IGREJA LOUROSA esquema.jpg*, 2016 (segundo DGEMN, ref.ª IPA.00002801/DES.00007893), e Vítor Oliveira, *Igreja Matriz de Lourosa - Portugal (36415965840).jpg*, 2017, [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 16-06-2020].
Figura 31 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: maquete medieval de Coimbra, Museu Municipal de Coimbra, polo da Torre de Almedina – Centro Interpretativo da Cidade Muralhada (fotografia do autor); planta de Coimbra no final do século XII, *in* António de Vasconcellos, *Sé-velha de Coimbra: apontamentos para a sua história*, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 1930, p. 85.
Figura 32 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: maquete medieval de Coimbra, Museu Municipal de Coimbra, polo da Torre de Almedina – Centro Interpretativo da Cidade Muralhada (fotografia do autor); esboço hipotético dos volumes do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra – reconstrução do autor sobre Daniel322, *2740804.jpg*, 2006, [em linha] disponível em https://www.skyscrapercity.com/threads/coimbra-fotos-aéreas.324731/ [consultada em 16-06-2020].
Figura 33 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: s.n., *250_Coimbra.jpg*, s.d., [em linha] disponível em http://ww3.aeje.pt/ [consultada em 16-06-2020]; *Torre+de+Santa+Cruz.jpg*, e *Demolição+da+Torre+de+Sta+Cruz+1.jpg*, *in* s.n., *Monumentos Desaparecidos*, 2010, [em linha] disponível em http://monumentosdesaparecidos.blogspot.com/ [consultadas em 16-06-2020].
Figura 34 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: *Homiliário* de Santa Cruz (Ms. Santa Cruz, n.º 4, fl. 329, da BPMP), *in* Carlos Alberto Ferreira de Almeida, *O Românico*, "História da Arte em Portugal"/1, Lisboa, editorial Presença, 2001, p. 170; fotografia do interior de Santa Cruz de Coimbra, por José Augusto Simões Gonçalves Leitão, 2012 (cedida pelo próprio).
Figura 35 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: reconstituição da planta igreja românica de Santa Cruz por Manuel Luís Real, "A organização do espaço arquitectónico entre os

Beneditinos e Agostinhos no séc. XII", *in* JORGE, Vitor Oliveira (dir.), *Arqueologia*, n.º 6, Dezembro, Porto, Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto, 1982, fig. 5, p. 125; reconstituição axonométrica da mesma igreja por António Nogueira Gonçalves, *A frontaria românica da Igreja de Santa Cruz de Coimbra*, Coimbra, Tipografia da Gráfica de Coimbra, 1940, p. 29.
Figura 36a – proposta de organograma espacial do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra em reconstituição esquemática do complexo românico, feita pelo autor sobre planta topográfica e com elementos gráficos da reconstituição planimétrica de Manuel Luís Real (ver figura 35, acima), das correções ao desenho da ousia segundo prospeções arqueológicas da DGEMN (Manuel Luís Real, "O Convento Românico de S. Vicente de Fora", *in* ALÇADA, Margarida (dir.), *Monumentos*, n.º 2, Março, Lisboa, Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, 1995, fig. 8, p. 21), e do levantamento do edifício atual: S.I.P.A., ref.ª IPA.00004234/DES.00049361, s.d., [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 17-06-2020].
Figura 36b – reconstituição esquemática de Santa Cruz de Coimbra feito pelo autor (ver figura 36a, acima), e planta do conjunto da Sé Velha de Coimbra – S.I.P.A., ref.ª IPA.00002673/DES.00042097, 1962, [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 17-06-2020]; imagens compostas, sensivelmente à mesma escala, e editadas graficamente pelo autor.
Figura 37a – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor, utilizando uma imagem de satélite de Coimbra de *Google Earth* (2007), [em linha] disponível em https://earth.google.com/ [consultada em 17-06-2020].
Figura 37b – desenho do autor.
Figura 38 – conjunto de imagens do mosteiro românico de São Vicente de Fora compostas e editadas graficamente pelo autor, a partir de: gravura de Jorge Bráunio, *Civitates Orbis Terrarum*, 1572-1598, tomo V (Manuel Luís Real, "O Convento Românico de S. Vicente de Fora", *op. cit.,* fig. 5, p. 19); a panorâmica de Lisboa, c. 1570-1580, da Biblioteca da Universidade de Leiden (*idem*, fig. 4, p. 18); planta segundo o levantamento do mosteiro por João Nunes Tinoco, de 1684 (F. E. Rodrigues Ferreira, "O mosteiro afonsino de S. Vicente de Fora: subsídios para a reconstituição da sua fisionomia", *in* CAPITÃO, Orlando Martins (dir.), *Lisboa – Revista Municipal*, ano XLVI, 2.ª série, n.º 12, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1985, fig. 4, p. 7).
Figura 39 – mosteiro românico de São Vicente de Fora segundo F. E. Rodrigues Ferreira, "O mosteiro afonsino de S. Vicente de Fora*..., op. cit.*, figs. 6, 8, 9 3 10, pp. 9-11; editadas graficamente pelo autor.
Figura 40 – reconstituição esquemática de Santa Cruz de Coimbra feito pelo autor (ver figura 36a, acima), e planta do conjunto românico de São Vicente de Fora (Manuel Luís Real, "O Convento Românico de S. Vicente de Fora", *op. cit.,* fig. 7, p. 20); imagens compostas, sensivelmente à mesma escala, e editadas graficamente pelo autor.
Figura 41 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: levantamento do mosteiro de Vila Nova de Muía de Carla Silva, José Domingues, Nuno Cruz, Sílvia Martins e Tiago Silva, ref.ª HAP.02.006, *in* CORREIA, Jorge (coord.), *CoLePa – Coleção de Levantamentos do Património*, Guimarães, Centro de Estudos da Escola de Arquitetura da Universidade do Minho, 2001-2002, [em linha] disponível em http://www3.arquitetura.uminho.pt/Images/EditorTexto/Colepa/HAP.02.006/01 Planta Piso térreo.jpg [consultada em 17-06-2020]; Cristiano Martins, *IMG_0681.jpeg*, 2013, [em linha] disponível em https://vistasemvoltas.blogspot.com/2013/08/ [consultada em 17-06-2020].
Figura 42 – imagem criada pelo autor a partir da *Carta Militar Itinerária* (ver figura 01, acima).
Figura 43 – imagem criada pelo autor a partir da *Carta Militar Itinerária* (ver figura 01, acima).
Figura 44 – imagem criada pelo autor a partir da *Carta Militar Itinerária* (ver figura 01, acima).
Figura 45 – imagem criada pelo autor a partir da *Carta Militar Itinerária* (ver figura 01, acima).
Figura 46 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor, utilizando imagens de satélite de *Google Earth*, de, respetivamente: Leiria (2018), Santarém (2018), Sintra (2016) e Lisboa (2018), [em linha] disponíveis em https://earth.google.com/ [consultadas em 17-06-2020].

Figura 47 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: imagem de satélite de *Google Earth*, de Guimarães (2013), [em linha] disponível em https://earth.google.com/ [consultada em 17-06-2020]; Manuela Marques e Rui Osório, *Castelo de Guimarães*, 2009, [em linha] disponível em https://www.flickr.com/photos/voz_do_berco/ [consultada em 17-06-2020].
Figura 48 – fotografias do autor, 1997.
Figura 49 – imagem composta e editada graficamente pelo autor sobre fotografia de satélite de *Google Earth*, de Portugal (2015), [em linha] disponível em https://earth.google.com/ [consultada em 17-06-2020].
Figura 50 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: planta do Porto no século XII em Anni Günther Nonell e Rui Tavares, "Oporto", *in* GUÀRDIA, Manuel, MONCLÚS, Francisco Javier, OYÓN, José Luis (dir.), *Atlas Histórico de Ciudades Europeas – Península Ibérica*, Barcelona, Centre de Cultura Contemporània de Barcelona e Salvat, 1994, p. 128; planta de Lisboa no início do século XV em Maria Calado, Vítor Matias Ferreira e Margarida Souza Lôbo, "Lisboa", *idem*, pp. 96-97; "Ciudad Rodrigo – British siege: January 8-19, 1812", *in* CHAMBERLAIN, Paul (ed.), *The Napoleon series*, s.d., [em linha] disponível em https://www.napoleon-series.org/military-information/maps/ [consultada em 17-06-2020].
Figura 51 – imagem composta e editada graficamente pelo autor sobre fotografia de satélite de *Google Earth*, da área de Arganil (2006), [em linha] disponível em https://earth.google.com/ [consultada em 17-06-2020]; fotografia do vale de Folques, por Pedro Peixoto, 1997 (cedida pelo próprio ao autor).
Figura 52 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: fotografia de satélite de *Google Earth*, de São Martinho de Crasto (2013), [em linha] disponível em https://earth.google.com/ [consultada em 17-06-2020]; fotografia do autor do mosteiro de Crasto (1998).
Figura 53 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Carlos Santos (coord.), planta 03, *Projecto de recuperação de S. Jorge de Milreu*, 2000 (cedida ao autor em 2012 pela Escola Universitária Vasco da Gama); S.I.P.A., ref.ª IPA.00004862/FOTO.00679063, 2005, [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 17-06-2020].
Figura 54 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor, a partir de: Duarte de Armas, *Livro das fortalezas situadas no extremo de Portugal e Castela*, s.l., c.1495-1521, fls. 118, 119 e 120, [em linha] disponível em https://digitarq.arquivos.pt/ [consultado em 18-6-2020].
Figura 55 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor, a partir de: S.I.P.A., ref.ª IPA.00004933/FOTO.00066193, s.d., e FOTO.00742163, 2006, [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 18-06-2020].
Figura 56 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor, a partir de: S.I.P.A., ref.ª IPA.00003783/DES.00009541, [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 18-06-2020]; *2._Carquere.width-1920.jpg*, [em linha] disponível em https://www.rotadoromanico.com/pt/monumentos/mosteiro-de-santa-maria-de-carquere/ [consultada em 18-06-2020].
Figura 57 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: S.I.P.A., ref.ª IPA.00005141/DES.00003485, 1950, [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 18-06-2020]; levantamento de Carla Silva *et alii* (ver figura 41, acima); S.I.P.A., ref.ª IPA.00005679/DES.00048754, 1985, e IPA.00000760/DES.00006332, [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 18-06-2020]; levantamento de Carlos Maçaira, Hélder Rocha, Laura Teixeira e Joaquim Carvalho, ref.ª HA3.10.041, *in* CORREIA, Jorge (coord.), *CoLePa...*, *op. cit.*, 2009-2010, [em linha] disponível em http://www3.arquitetura.uminho.pt/Images/EditorTexto/Colepa/HA3.10.041/01 Planta.jpg [consultada em 18-06-2020]; S.I.P.A., ref.ª IPA.00003783/DES.00009541, e IPA.00005410/DES.00010413, [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 18-06-2020].
Figura 58 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: S.I.P.A., ref.ª IPA.00002175/DES.00010725, DES.00010712 e FOTO.00054314, [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.

gov.pt/ [consultadas em 18-06-2020].
Figura 59 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: S.I.P.A., ref.ª IPA.00005246/FOTO.00061135, [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 18-06-2020]; Alegna13, *Capela-mor da Igreja de S. Cristovão de Rio Mau.jpg*, 2005, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 18-06-2020]; S.I.P.A., ref.ª IPA.00005096/DES.00010390, e FOTO.00946034, [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 18-06-2020].
Figura 60 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: S.I.P.A., ref.ª IPA.00000760/DES.00006332, e IPA.00005410/DES.00010413, [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 18-06-2020]; levantamento de António Sérgio Lopes, António Serino, Guilherme Pires, Tiago Vasconcelos, ref.ª HAP.06.022, *in* CORREIA, Jorge (coord.), *CoLePa...*, *op. cit.*, 2005-2006, [em linha] disponível em http://www3.arquitetura.uminho.pt/Images/EditorTexto/Colepa/HAP.06.022/01 Planta Piso Térreo.jpg [consultada em 18-06-2020]; S.I.P.A., ref.ª IPA.00001714/FOTO.00661418, e IPA.00003783/DES.00009541, [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 18-06-2020].

CAPÍTULO IV
Tabelas

Cónegos Regrantes de Santo Agostinho - fundações/adesões | tabela 1a > categorização [1128-1229]

cenóbios [37+15=52]	participação no projeto crúzio				benefícios eclesiásticos e civis			categorias [ponderação]
	intervenção crúzia [3]	ação urbana/assistência [1/0,5]	canonicato feminino [1,5]	efémeros [-0,5]	isenção episcopal [2]	carta de liberdade [1]	coutos [1]	
Santa Cruz de Coimbra	fundado (1131)	sim/sim	sim (importante)		sim (1135)	(livre)	sim (vários)	A [10,0]
São Vicente de Fora	refundado (1160?)	sim/sim	sim (importante) S. Miguel/S. Félix		sim (1164-1206)	(padroado régio)	(Vila de Frades 1253-1255)	A [9,0]
São Jorge de apar de Coimbra	reformado (1138?)	sim/sim	sim (importante)		sim (1221)	(padroado régio)	D. Afonso I (?)	A [8,5]
Santa Maria da Pena	fundado (1147-1156)	sim/não	sim (muito modesto)		sim (1156)	(jurisdição de Santa Cruz)	(jurisdição de Santa Cruz)	A [8,0]
São Salvador de Grijó	reformado (1134?) Peculiar	não/sim	sim (importante)		D. Teresa, imune (1128) Peculiar/Papa (1137-1139)	sim (1093-1365)	D. Teresa (1128) D. Afonso I (1139, 1142)	A [8,0]
Santa Maria de Refoios do Lima	reformado? presença Peculiar (1154)	não/sim	sim (modesto)		sim (1154-1163)	sim (1154)	sim (1140-1150)	A [7,5]
São Pedro de Arganil / Folques	reformado (1160)	sim/não	sim (modesto)		sim (c. 1191-1198)	(sem fundação nobre?)	"condado" (forais)	A [6,5]
São Romão de Seia	refundado (1138)	sim/não	sim (muito modesto)			(sem fundação nobre)	D. Afonso I (1138) D. Sancho I (1186)	A [6,0]
São Salvador de Moreira da Maia	reformado? (1133)	não/sim	sim (até c. 1147)			sim (1145)	D. Afonso I (1170)	A [6,0]
Santa Maria dos Anjos de Landim	Peculiar? (1168)	não/sim	sim (importante)		sim		sim (vários)	A [5,5]
São Martinho de Crasto	reformado (1138?) presença Peculiar (1142)				tentativa (antes 1191)		sim	B [4,0]
São Salvador do Banho	reformado (até 1160?)		sim (modesto)				sim (antes 1226)	B [4,0]
Santo André de Ancede	reformado(?) Peculiar				sim (1233)		D. Afonso I (1141)	B [4,0]
Santa Cruz de Cortes	reformado (1182)	sim/não		**sim** (até XIII?)	sim (por Santa Cruz?)			B [3,5]
Santa Marinha da Costa	reformado (1158?) Peculiar	não/sim				(padroado régio)		B [3,0]
São Martinho de Cedofeita (?)		sim/não		**sim** (até fins XII?)		sim (1087)	sim (Afonso I – falso?)	B [2,5]
Santo Estêvão de Vilela	reformado (1138?)						D. Teresa (1128)	B [2,5]
São Martinho de Caramos			sim? (importante)				D. Afonso I (1154)?	B [2,5]
Santa Cruz do Castelo (?)	fundada (1147) Peculiar			**provável** (sem registos)				B [2,5]
Santa Maria da Alcáçova de Santarém (?)	prior crúzio (1159-1180)	sim/não	mosteiro próximo, tardio	**sim** (secular 1191)				B [2,0]
São Cristóvão de Requião	reformado (1138?) Peculiar							B [2,0]
Santa Maria de Vila Boa do Bispo	Peculiar? (1141)						D. Afonso I (1141)	B [2,0]
São Salvador de Ribas (?)	reformado? (1160?) Peculiar							B [2,0]
Santa Maria da Oliveira	Peculiar? (1168)						sim (2)	B [2,0]
São Torcato de Guimarães	reformado(?) Peculiar? Afonso I?						D. Peculiar (1173)	B [2,0]
São Simão e São Judas Tadeu da Junqueira						sim (1180)	D. Afonso I (1136, 1181)	B [2,0]
São Salvador de Paderne		não/sim	sim? (1141)				D. Afonso I (1141)	B [2,0]
São Cristóvão de Lafões (?)	fundado(?) Peculiar? 1123?			**sim** (beneditino 1161**)**			D. Afonso I (1137/1138) Peculiar	C [1,5]
São João de Longos Vales		alguma (Melgaço)/não					D. Sancho I (1197/1199)	C [1,5]
Santa Maria de Vila Nova de Muía		não/sim					D. Henrique (1103) D. Afonso I (1141)	C [1,5]
São Martinho de Mancelos		não/sim					D. Sancho I (1200?)	C [1,5]
Santa Leocádia de Palmeira	reformado(??)							C [1,0]
São Salvador de Bravães							sim (D. Afonso I?)	C [1,0]
São Miguel de Vilarinho							D. Afonso I (1128-1150)	C [1,0]
São Pedro de Roriz							sim (dois em 1226)	C [1,0]
São Salvador de Valdreu							sim	C [1,0]
Santa Eulália de Rio Covo (?)							sim (antes de 1290)	C [1,0]
São Salvador de Tabuado (?)							sim (1131)	C [1,0]
São Pedro de Ferreira (?)							sim	C [1,0]
São Martinho de Sintra (?)	(?)	sim/não		**sim** (secular 1283)				C [0,5]
S. Bartolomeu e S. Gens de Montelongo (?)	reformado? intervenção de Afonso I?			**sim** (secular c. 1176?)				C [0,5]
Santa Maria de Seiça (?)				**sim** (de Cister 1195)			D. Afonso I (1175)	C [0,5]
Santa Maria de Tomaréis	reformado (1183? 1213)			**sim** (de Cister 1217)			D. Afonso I (1172)	C [0,5]
São Salvador de Souto		não/talvez (hospital, séc. XIV)						C [0,5]
São Salvador de Freixo de Baixo								C [0,0]
Santo André de Telões (?)								C [0,0]
Santa Maria de Cárquere								C [0,0]
São Salvador de Lordelo								C [0,0]
São Cristóvão de Rio Mau (?)								C [0,0]
São Salvador de Tuias				**sim** (beneditino 1173)				C [-0,5]
São Salvador de Várzea (?)				**sim** (secular c. 1224)				C [-0,5]
São Torcato de Moimenta da Beira (?)				**sim** (secular c. 1320)				C [-0,5]

Cónegos Regrantes de Santo Agostinho - fundações/adesões | tabela 2a > análise de discurso – *localização* [1128-1229]

cenóbios	localização urbana			localização extraurbana		categorias [percentagem]
	intraurbana	periurbana	suburbana	rural	erma	
Santa Cruz de Coimbra 75%U						**A** [10 casos] urbanidade [63,3%] extraurbanidade [36,7%]
São Vicente de Fora 75%U						
São Jorge de apar de Coimbra 50%U						
Santa Maria da Pena 91,6%U						
São Salvador de Grijó 25%U+75%EU						
Santa Maria de Refoios do Lima 25%U+75%EU						
São Pedro de Arganil[1] 75%U [25%U+75%EU]						
São Romão de Seia 75%U						
São Salvador de Moreira da Maia 25%U+75%EU						
Santa Maria dos Anjos de Landim 75%EU						
São Martinho de Crasto 25%U+75%EU						**B** [17 casos] urbanidade [32,1%] extraurbanidade [67,9%]
São Salvador do Banho 75%EU						
Santo André de Ancede 75%EU						
Santa Cruz de Cortes 75%U						
Santa Marinha da Costa 58,3%U						
São Martinho de Cedofeita (?) 50%U						
Santo Estêvão de Vilela 75%EU						
São Martinho de Caramos 75%EU						
Santa Cruz do Castelo (?) 100%U						
Santa Maria da Alcáçova de Santarém (?) 91,6%U						
São Cristóvão de Requião 75%EU						
Santa Maria de Vila Boa do Bispo 75%EU						
São Salvador de Ribas (?) 75%EU						
Santa Maria da Oliveira 75%EU						
São Torcato de Guimarães 25%U+75%EU						
São Simão e São Judas Tadeu da Junqueira 75%EU						
São Salvador de Paderne 75%EU						
São Cristóvão de Lafões (?) 91,6%EU						**C** [25 casos] urbanidade [9,8%] extraurbanidade [90,2%]
São João de Longos Vales 25%U+75%EU						
Santa Maria de Vila Nova de Muía 25%U+75%EU						
São Martinho de Mancelos 75%EU						
Santa Leocádia de Palmeira 25%U+75%EU						
São Salvador de Bravães 25%U+75%EU						
São Miguel de Vilarinho 75%EU						
São Pedro de Roriz 75%EU						
São Salvador de Valdreu 75%EU						
Santa Eulália de Rio Covo (?) 75%EU						
São Salvador de Tabuado (?) 75%EU						
São Pedro de Ferreira (?) 75%EU						
São Martinho de Sintra (?) 75%U						
São Bartolomeu e São Gens de Montelongo (?) 75%EU						
Santa Maria de Seiça (?) 91,6%EU						
Santa Maria de Tomaréis 75%EU						
São Salvador de Souto 25%U+75%EU						
São Salvador de Freixo de Baixo 75%EU						
Santo André de Telões (?) 75%EU						
Santa Maria de Cárquere 75%EU						
São Salvador de Lordelo 75%EU						
São Cristóvão de Rio Mau (?) 75%EU						
São Salvador de Tuias 75%EU						
São Salvador de Várzea (?) 91,6%EU						
São Torcato de Moimenta da Beira (?) 100%EU						

[1] Com a transferência do mosteiro de São Pedro de Arganil para Folques (de uma posição periurbana para rural/suburbana), as percentagens da categoria A alteram-se para 55,4% de localização urbana e 44,6% rural.

Cónegos Regrantes de Santo Agostinho - fundações/adesões | tabela 3a > análise de discurso – *implantação* [1128-1229]

cenóbios	áreas			limites		vias		nós		pontos de referência		classes (elementos)
	meia encosta	planície/várzea	souto/cume	cumeeira/depressão	mar/rio	vale/rio	estrada/rua	cruzamentos	atravessamentos	construídos	naturais	
Santa Cruz de Coimbra												**A** 5/5 (10/11)
São Vicente de Fora												**A** 5/5 (7/11)
São Jorge de apar de Coimbra												**A** 4/5 (7/11)
Santa Maria da Pena												**A** 4/5 (6/11)
São Salvador de Grijó												**A** 4/5 (5/11)
Santa Maria de Refoios do Lima												**A** 5/5 (7/11)
São Pedro de Arganil[2]												**A** 5/5 (6/11)
São Romão de Seia												**A** 5/5 (5/11)
São Salvador de Moreira da Maia												**A** 4/5 (5/11)
Santa Maria dos Anjos de Landim												**A** 4/5 (4/11)[3]
São Martinho de Crasto												**B** 5/5 (7/11)
São Salvador do Banho												**B** 3/5 (4/11)
Santo André de Ancede												**B** 4/5 (7/11)
Santa Cruz de Cortes												**B** 5/5 (9/11)
Santa Marinha da Costa												**B** 4/5 (5/11)
São Martinho de Cedofeita (?)												**B** 4/5 (6/11)
Santo Estêvão de Vilela												**B** 3/5 (5/11)
São Martinho de Caramos												**B** 3/5 (5/11)
Santa Cruz do Castelo (?)												**B** 4/5 (6/11)
Santa Maria da Alcáçova de Santarém (?)												**B** 5/5 (9/11)
São Cristóvão de Requião												**B** 3/5 (4/11)
Santa Maria de Vila Boa do Bispo												**B** 5/5 (7/11)
São Salvador de Ribas (?)												**B** 4/5 (5/11)
Santa Maria da Oliveira												**B** 3/5 (6/11)
São Torcato de Guimarães												**B** 3/5 (6/11)
São Simão e São Judas Tadeu da Junqueira												**B** 4/5 (6/11)
São Salvador de Paderne												**B** 3/5 (5/11)[4]
São Cristóvão de Lafões (?)												**C** 5/5 (8/11)
São João de Longos Vales												**C** 4/5 (5/11)
Santa Maria de Vila Nova de Muía												**C** 4/5 (5/11)
São Martinho de Mancelos												**C** 3/5 (5/11)
Santa Leocádia de Palmeira												**C** 3/5 (5/11)
São Salvador de Bravães												**C** 4/5 (5/11)
São Miguel de Vilarinho												**C** 3/5 (4/11)
São Pedro de Roriz												**C** 3/5 (4/11)
São Salvador de Valdreu												**C** 2/5 (3/11)
Santa Eulália de Rio Covo (?)												**C** 4/5 (7/11)
São Salvador de Tabuado (?)												**C** 4/5 (6/11)
São Pedro de Ferreira (?)												**C** 3/5 (5/11)
São Martinho de Sintra (?)												**C** 4/5 (5/11)
São Bartolomeu e São Gens de Montelongo (?)												**C** 4/5 (4/11)
Santa Maria de Seiça (?)												**C** 3/5 (3/11)
Santa Maria de Tomaréis												**C** 3/5 (3/11)
São Salvador de Souto												**C** 3/5 (6/11)
São Salvador de Freixo de Baixo												**C** 4/5 (6/11)
Santo André de Telões (?)												**C** 3/5 (5/11)
Santa Maria de Cárquere												**C** 4/5 (6/11)
São Salvador de Lordelo												**C** 5/5 (6/11)
São Cristóvão de Rio Mau (?)												**C** 3/5 (5/11)
São Salvador de Tuias												**C** 3/5 (4/11)
São Salvador de Várzea (?)												**C** 2/5 (2/11)
São Torcato de Moimenta da Beira (?)												**C** 2/5 (2/11)[5]
ocorrência de elementos	38/52	15/52	6/52	15/52	20/52	43/52	49/52	27/52	36/52	18/52	16/52	

[2] Com a transferência do mosteiro de São Pedro de Arganil para Folques mosteiro passa a ocupar uma área de vale, delimitada por cumeeiras, estruturada por um vale linear e perto de estrada importante.
[3] Categoria A: média de 4,5 unidades de contexto presentes, dum total de 5 (máximo de 5, mínimo de 4) e de 6,2 unidades de registo, dum total de 11 (máximo de 10, mínimo de 4) por cenóbio.
[4] Categoria B: média de 3,8 unidades de contexto presentes, dum total de 5 (máximo de 5, mínimo de 3) e de 6,0 unidades de registo, dum total de 11 (máximo de 9, mínimo de 4) por cenóbio.
[5] Categoria C: média de 3,4 unidades de contexto presentes, dum total de 5 (máximo de 5, mínimo de 2) e de 4,8 unidades de registo, dum total de 11 (máximo de 8, mínimo de 2) por cenóbio.

Cónegos Regrantes de Santo Agostinho | tabela 4a > análise de discurso – *disposição* I [1128-1229]

cenóbios[6] [34]	face da igreja/torre-campanário				torre senhorial		edifício vivencial				corpo da igreja					cabeceira						categorias [ocorrências]
	torre frontal	torre axial	com nártex	fortificada	não frontal	residencial	a Norte	claustro quadrangular	dependências formalizadas	fortificadas	nave+capelas	nave única	sem transepto	abobadado	friso	tripartida	ousia de 2 tramos	separação da nave	oposição int/ext	não reta	abobadada	
Santa Cruz de Coimbra			torre-nártex	?																		**A** [8 casos]
São Vicente de Fora			torre-nártex		?												?		?	?		
São Jorge de apar de Coimbra			torre-nártex?	?	?	?	?	?	?	?	?		?	?	?	?	?	?	?	?	?	
Santa Maria da Pena	?	?	?	?	?	?		?	?		?	?	?	?	?	como S. Pedro?	?	?	?	?	?	
Santa Maria de Refoios do Lima	?	?	?	?	(autónoma)		?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	
São Pedro de Folques	?	?	românico?	?	?	?		?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	
São Romão de Seia	?	?	?	?		?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	
Santa Maria dos Anjos de Landim	?	?	(lateral?)	?						?			?					?	?			
São Martinho de Crasto			torre-nártex					? (não ortogonal?)	?	?							?					**B** [13 casos]
São Salvador do Banho			torre-nártex	?				?	?	?					?			?	?			
Santa Cruz de Cortes	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	
Santa Marinha da Costa				?						?				?	?			?			?	
São Martinho de Cedofeita		maciço turriforme		?				?	?	?												
Santo Estêvão de Vilela			torre-nártex	?				?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	
São Martinho de Caramos	?	?	?	?				?	?	?		?	?	?	?		?	?	?	?	?	
Santa Maria da Alcáçova de Santarém (?)	?	?	torre-nártex?	?	?	?		?	?		?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	
São Cristóvão de Requião	?	?	?	?				?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	
Santa Maria de Vila Boa do Bispo	?	fachada turriforme?	?					?	?	?					?							
Santa Maria da Oliveira	?	?	?	?						?					?			?	?			
São Torcato de Guimarães	?	?	(lateral)	?				(não ortogonal)							?							
São Salvador de Paderne	?	?	?	?	?	?		(talvez)	(talvez)	?				?	?	?	?	?	?	?		
São João de Longos Vales	?	?	?	?	?	?		?	?	?												**C** [13 casos]
Santa Maria de Vila Nova de Muía	?	?	?	?				(não ortogonal)									?					
São Salvador de Bravães	?			?	?	?		?	?	?												
São Miguel de Vilarinho										?				contrafortes	?		?			?	?	
São Pedro de Roriz			(lateral)		campanário					?												
São Salvador de Valdreu	?		?	?				?	?	?					?							
São Salvador de Tabuado (?)								?	?	?												
São Pedro de Ferreira	ventana?			?						?				contrafortes								
São Martinho de Sintra (?)	?	?	torre-nártex?	?			?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	
S. Bartolomeu e S. Gens de Montelongo (?)	?	?	?	?	campanário			?	?	?				?	?		?	?	?	?	?	
São Salvador de Souto			torre-nártex	?				(não ortogonal)	?	?					?							
Santa Maria de Cárquere	?	?	(lateral?)	?		?		(não ortogonal)		?					?		?		?	?	?	
São Cristóvão de Rio Mau		fachada turriforme		?				?	?	?					?							
elementos [ocorrências]	6 torres-nártex (+3?); 5 torres+nártex (+3?); 3 nárteces sem torre (+3?); 2 torres sem nártex?				4 (+6?)	2 (+1?)	6(+1?)	9 (+5?) 5 não ortogonais	10 (+2?)	1 (+8?)	1 (+2?)	20 (+1?)	20(+3?)	2 (+4?)	8(+4?)	2 (+2?)	8 (+5?); 5 não são	5 (+6?) 7 em continuidade	3 (+1?)	6(+1?) (11 retas)	8 (+2?)	

[6] Excluem-se os cenóbios sobre os quais nada se sabe em relação à sua configuração arquitetónica à época (São Salvador de Grijó, São Pedro de Arganil, Santo André de Ancede, Santa Cruz do Castelo de Lisboa, São Simão e São Judas Tadeu da Junqueira, São Cristóvão de Lafões, Santa Leocádia de Palmeira, Santa Maria de Seiça, Santa Eulália de Rio Covo, Santa Maria de Tomaréis, São Salvador de Lordelo, São Salvador de Tuias, São Salvador da Várzea, São Torcato de Moimenta da Beira) ou aqueles em que os testemunhos seguros de arquitetura crúzia, nem que românica, são posteriores a 1229 (São Salvador de Moreira da Maia, São Salvador de Ribas, São Martinho de Mancelos, São Salvador de Freixo de Baixo e Santo André de Telões).

Cónegos Regrantes de Santo Agostinho | tabela 5a > análise de discurso – *disposição* II [1128-1162-1229]

cenóbios[7] [21]	face da igreja/torre-campanário				torre senhorial		edifício vivencial				corpo da igreja					cabeceira						categorias
fundações/adesões até 1162	torre frontal	torre axial	com nártex	fortificada	não frontal	residencial	a Norte	claustro quadrangular	dependências formalizadas	fortificadas	nave+capelas	nave única	sem transepto	abobadado	friso	tripartida	ousia de 2 tramos	separação da nave	oposição int/ext	não reta	abobadada	[ocorrências]
Santa Cruz de Coimbra (1131)			torre-nártex	?																		**A** [7 casos]
São Vicente de Fora (1147-1160)			torre-nártex		?												?		?	?		
São Jorge de apar de Coimbra (1138-1159)			torre-nártex?	?	?	?	?	?	?	?	?		?	?	?	?	?	?	?	?	?	
Santa Maria da Pena (1155-1156)	?	?	?	?	?	?		?	?		?	?	?	?	?	como S. Pedro?	?	?	?	?	?	
Santa Maria de Refoios do Lima (1144-1154?)	?	?	?	?	(autónoma)		?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	
São Romão de Seia (1138)	?	?	?	?		?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	
Santa Maria dos Anjos de Landim (1140?)	?	?	(lateral?)	?						?			?					?	?			
São Martinho de Crasto (1138-1142)			torre-nártex					? (não ortogonal?)	?	?							?					**B** [9 casos]
São Salvador do Banho (1147-1160)			torre-nártex	?				?	?	?					?			?	?			
Santa Marinha da Costa (1139-1158)				?						?				?	?			?			?	
São Martinho de Cedofeita (?) (1134?)		maciço turriforme		?				?	?	?												
Santo Estêvão de Vilela (1138?)			torre-nártex	?				?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	
São Martinho de Caramos (c. 1154?)	?	?	?	?				?	?	?		?	?	?	?		?	?	?	?	?	
Santa Maria da Alcáçova de Santarém (?) (1159-1160?)	?	?	torre-nártex?	?	?	?		?	?		?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	
São Cristóvão de Requião (1138?)	?	?	?	?				?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	
Santa Maria de Vila Boa do Bispo (c. 1141?)	?	fachada turriforme?	?					?	?	?					?							
Santa Maria de Vila Nova de Muía (1140-1141?)	?	?	?	?				(não ortogonal)									?					**C** [5 casos]
São Salvador de Bravães (até 1140?)	?			?	?	?		?	?	?												
São Miguel de Vilarinho (antes de 1150)										?				contrafortes	?		?			?	?	
Santa Maria de Cárquere (1131?)	?	?	(lateral?)	?		?		(não ortogonal)		?					?		?		?	?	?	
São Cristóvão de Rio Mau (?) (1151?)		fachada turriforme		?				?	?	?					?							
elementos [ocorrências]	5 torres-nártex (+2?); 3 torres+nártex (+2?); 1 nártex sem torre(+2?); 2 torres sem nártex?				3 (+4?)	2 (+1?)	6	6 (+5?) 5 não ortogonais	7	1 (+7?)	1 (+2?)	11	12 (+1?)	2 (+3?)	5(+3?)	2 (+2?)	4 (+5?); 1 não é	4 (+4?) 3 em continuidade	1 (+1?)	3(+1?) (11 retas)	5 (+2?)	

cenóbios [8]	face da igreja/torre-campanário				torre senhorial		edifício vivencial				corpo da igreja					cabeceira						categorias
fundações/adesões após 1162	torre frontal	torre axial	com nártex	fortificada	não frontal	residencial	a Norte	claustro quadrangular	dependências formalizadas	fortificadas	nave+capelas	nave única	sem transepto	abobadado	friso	tripartida	ousia de 2 tramos	separação da nave	oposição int/ext	não reta	abobadada	[ocorrências]
São Pedro de Folques (mudança após 1170)	?	?	?	?	?	?		?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	**A** [1 caso]
Santa Cruz de Cortes (1180-1182)	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	**B** [4 casos]
Santa Maria da Oliveira (1168?)	?	?	?	?						?					?			?	?			
São Torcato de Guimarães (1173?)	?	?	(lateral)	?				(não ortogonal)							?							
São Salvador de Paderne (1225?)	?	?	?	?	?	?		(talvez)	(talvez)	?				?	?	?	?	?	?	?		
São João de Longos Vales (antes de 1199)	?	?	?	?	?	?		?	?	?												**C** [3 casos]
São Pedro de Roriz (1173)			(lateral)		campanário					?												
São Pedro de Ferreira (?) (c. 1182?)	ventana?			?						?				contrafortes								
elementos [ocorrências]	nenhuma torre-nártex; 1 torre+nártex?; 2 nárteces sem torre; nenhuma torre simples				(?)	(?)	(1?)	3 (+2?) 1 não ortogonal	3 (+2?)	1?	(?)	20 (+1?)	6	(1?)	1(+1?)	(?)	4; 1 não é	2 2 em continuidade	2	3 (2 retas)	3	

[7] Não se consideram os cenóbios já excluídos na tabela de *disposição* I, assim como aqueles cuja data de adesão ao projeto crúzio, nem que hipotética, é muito duvidosa e/ou totalmente incerta (São Bartolomeu e São Gens de Montelongo, São Salvador de Valdreu, São Martinho de Sintra, São Salvador de Tabuado e São Salvador de Souto).

CAPÍTULO V
Ilustrações



Figura 01 Distribuição geográfica dos cenóbios considerados.



Figura 2 Palácio papal em Viterbo, Itália.



Figura 3 Implantação e fisionomia da canónica de *San Miguel*, em Palência, Espanha.



Figura 4 Igreja do convento de *San Pablo*, Palência, Espanha.



Figura 5 Catedral de *Saint-Apollinaire* e igreja *Saint-Jean-Baptiste*, Valence, França.



Figura 6 Igreja da abadia de *Saint-Pierre*, Vienne, França.

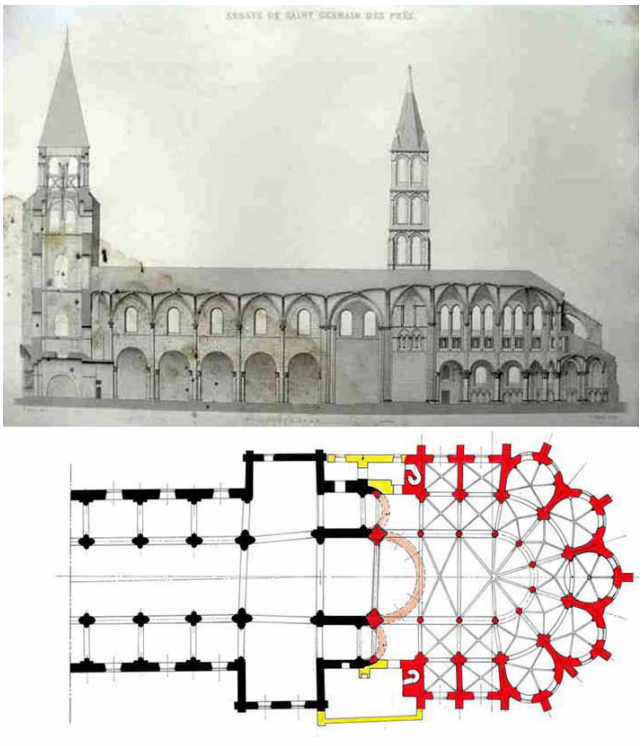


Figura 7 Intervenções góticas na abadia de *Saint-Germain-des-Prés*, Paris.



Figura 8 Fisionomia gótica da igreja da abadia de São Vítor, Paris.



Figura 9 Fisionomia e volumetria da *Sainte-Chapelle*, Paris.

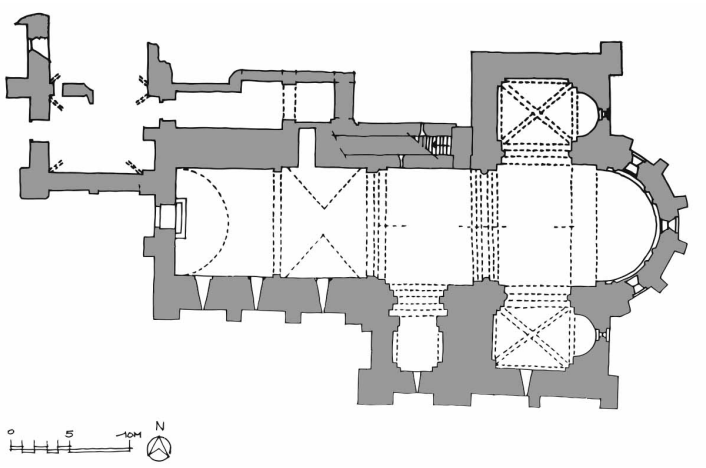


Figura 10 planta da catedral de *Saint-Pierre-et-Saint-Paul* de Maguelone, França.



Figura 11 Complexo do palácio papal de Avinhão, França.

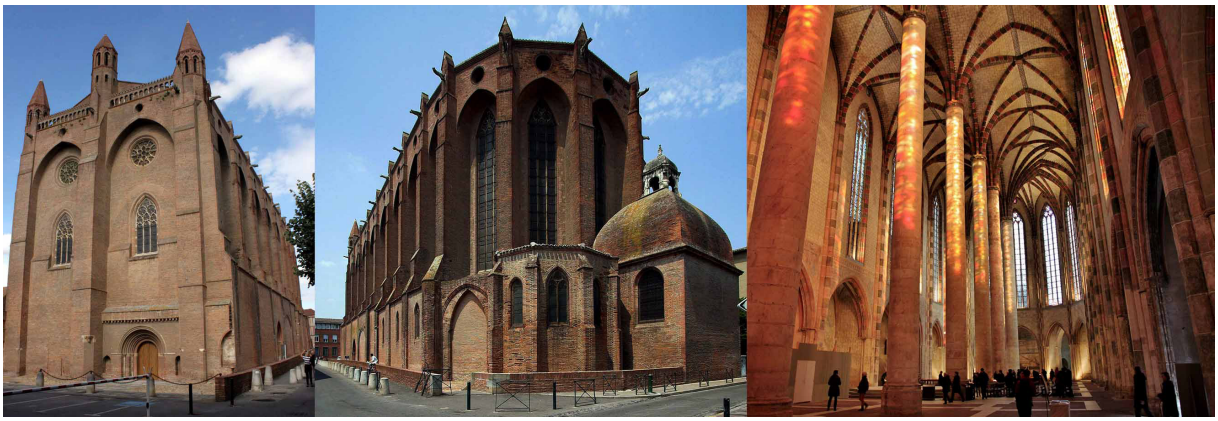


Figura 12 Igreja *des Jacobins* do convento dominicano de Toulouse, França.

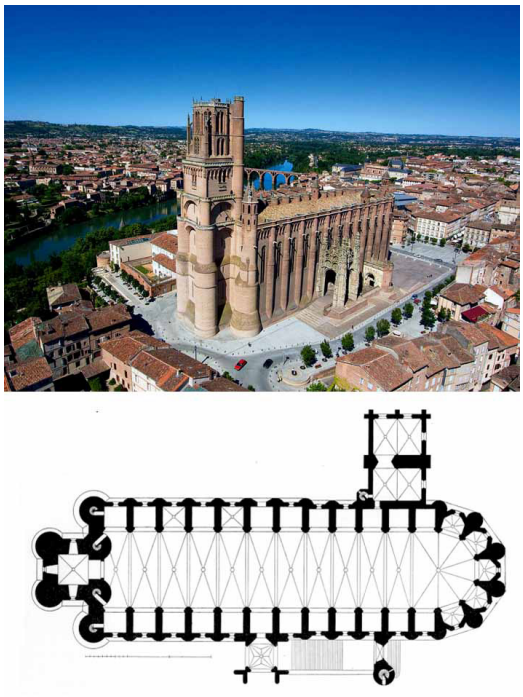


Figura 13 Catedral de *Sainte-Cécile* de Albi, França.



Figura 14 Reconstituição da Bolonha ducentista, e volumetria das torres subsistentes.



Figura 15 *Beffrois* de Boulogne-sur-Mer e Abbeville, França.

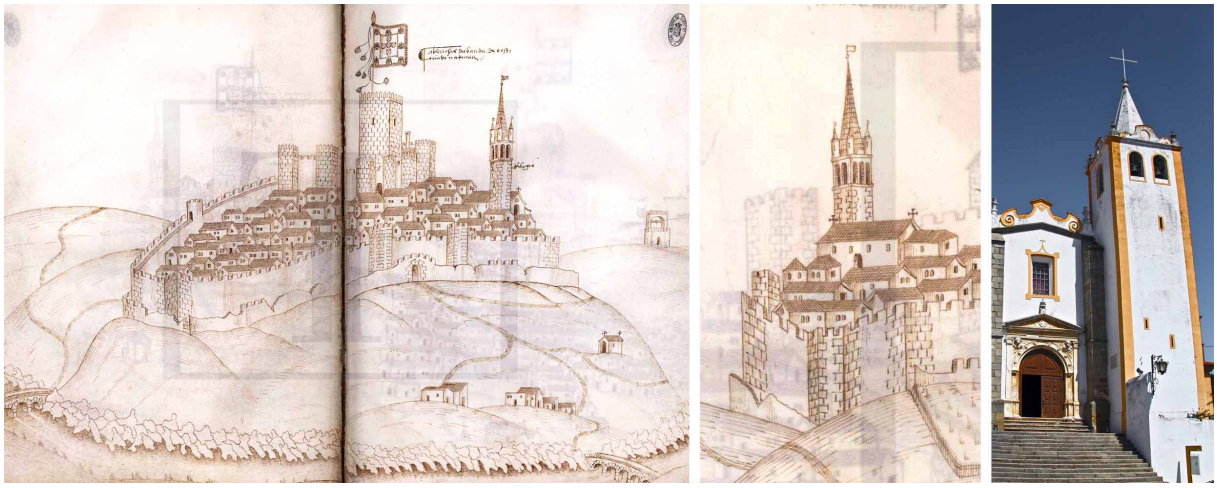


Figura 16 Torre da colegiada de Arronches em Duarte de Armas e no presente.



Figura 17 Implantação da colegiada de Nossa Senhora da Conceição em Arronches.

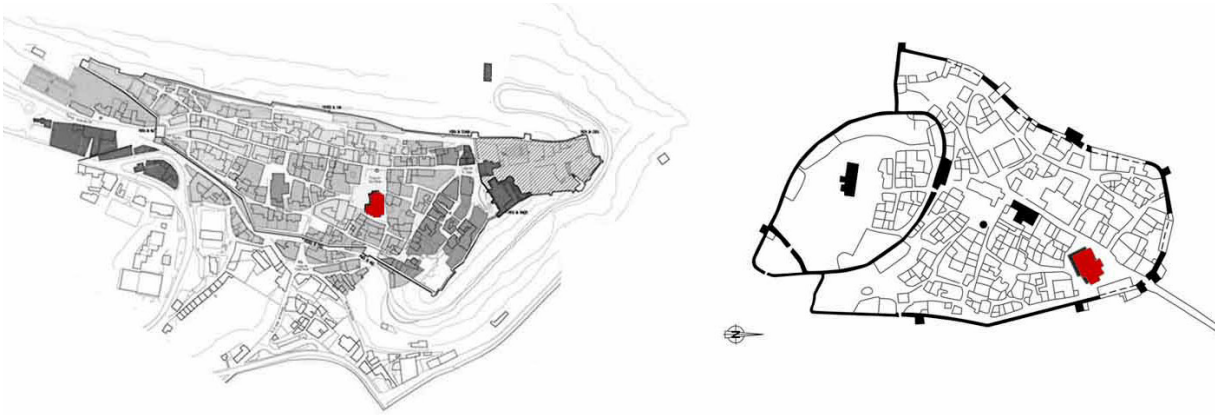


Figura 18 Implantação de Santa Maria da Alcáçova de Óbidos e São Vicente de Castelo Mendo.



Figura 19 Sinais de possível duplo volume turriforme em São Pedro de Roriz.



Figura 21 Topo setentrional do transepto de São Salvador de Paderne, Melgaço.

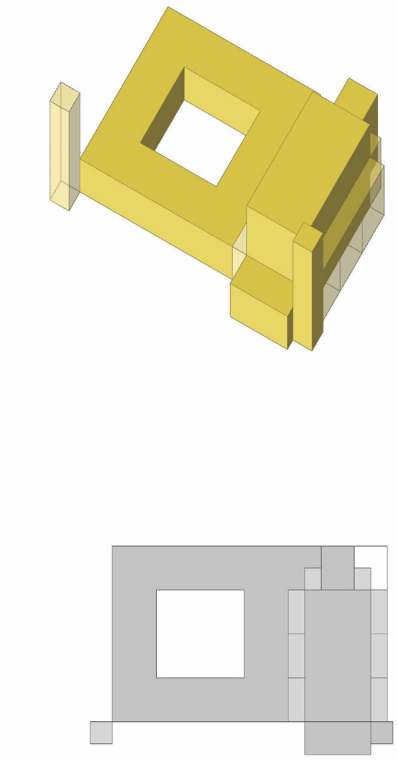


Figura 20 Estereótipo gótico crúzio.

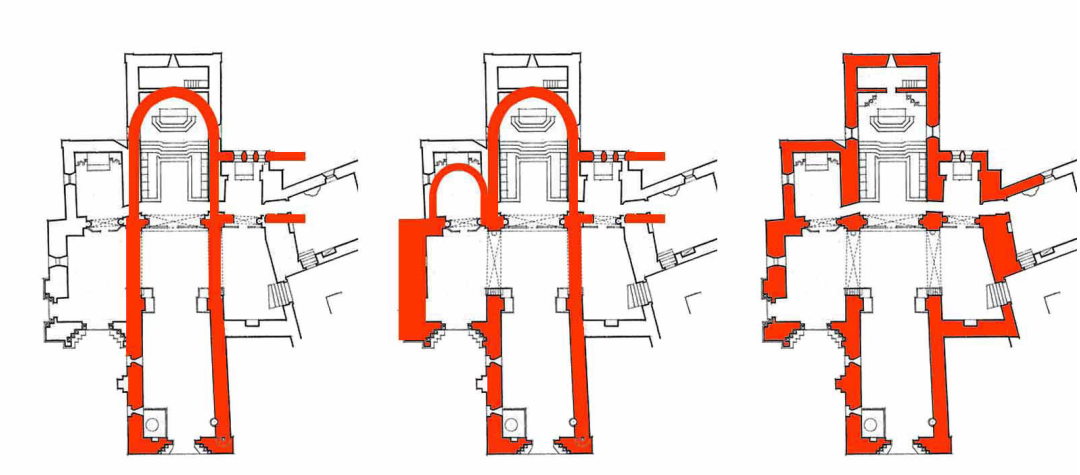


Figura 22 Proposta da evolução arquitetónica da igreja de São Salvador de Paderne.



Figura 23 Absidíolo Sul de Paderne, antes das obras da DGEMN.

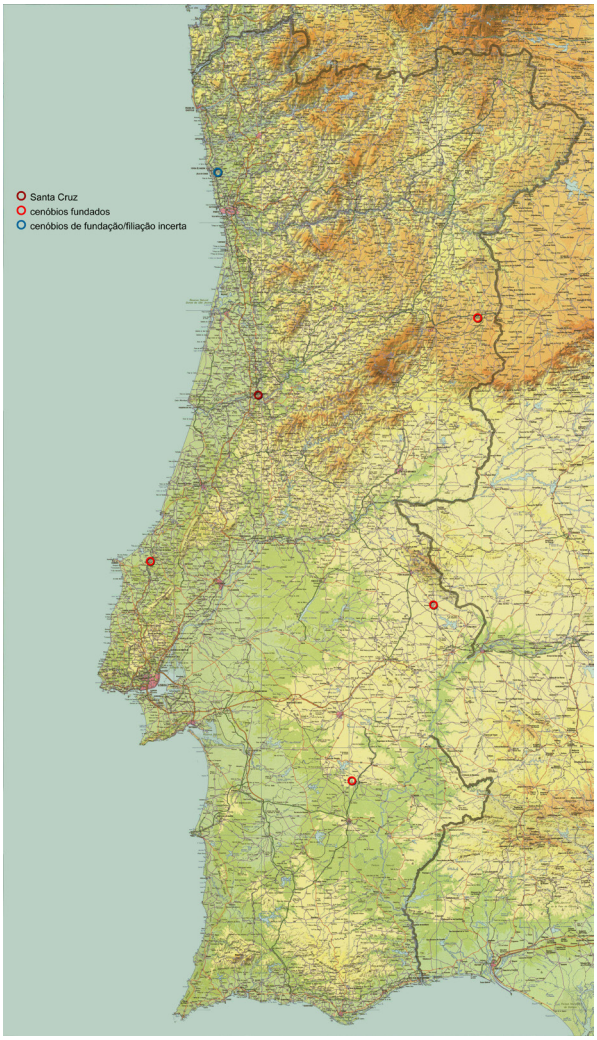


Figura 24 Distribuição geográfica dos cenóbios crúzios fundados entre 1229 e 1340.



Figura 25 Distribuição geográfica dos cenóbios crúzios de caráter urbano.



Figura 26 Distribuição geográfica dos cenóbios crúzios de caráter rural.



Figura 27 São Cucufate de Vila de Frades, Vidigueira: planta, massa, igreja.



Figura 28 Sinais da existência de coros-altos em Roriz e Mancelos.



Figura 29 Torres-campanário em Vilarinho, Muía, Freixo de Baixo e Mancelos.



Figura 30 Volumetria verticalizada na igreja de São Pedro de Roriz.

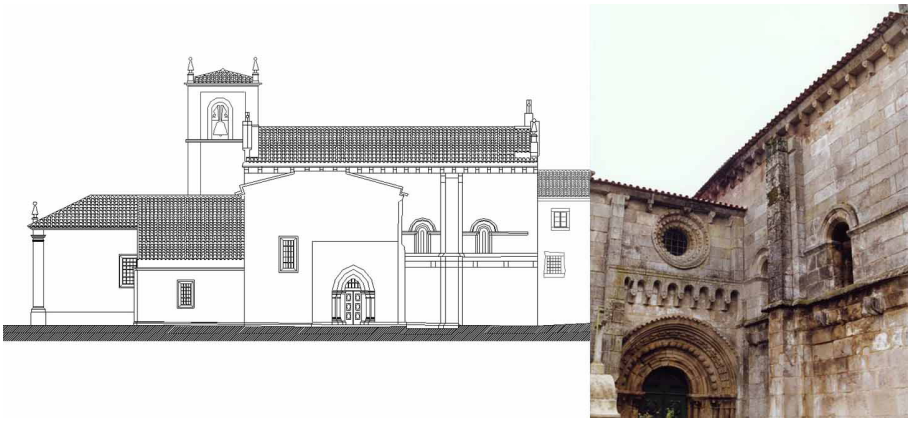


Figura 31 Relação entre frisos parietais e vãos em São Salvador de Paderne.

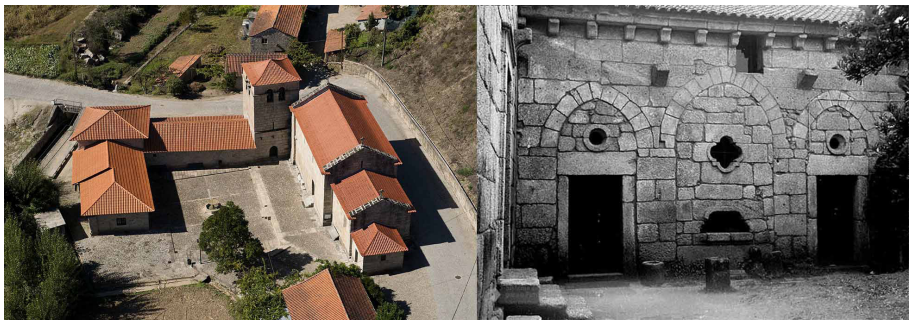


Figura 32 Subsistências de dependências cenobíticas em Freixo de Baixo e Mancelos.



Figura 33 Fisionomia militarizada em São Martinho de Mancelos.



Figura 34 A cabeceira quadrangular e fenestrada de Santa Maria de Cárquere.



Figura 35 São Salvador de Ribas, Celorico de Basto.



Figura 36 Santo André de Telões, Amarante.



Figura 37 Cachorros da capela-mor de São Salvador de Souto, Guimarães.

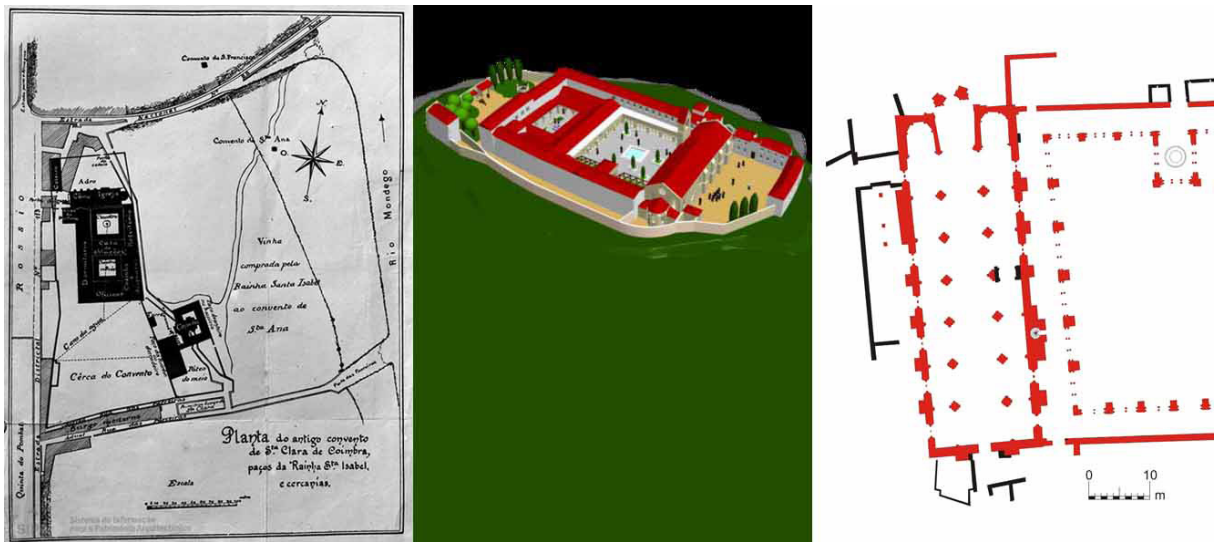


Figura 38 reconstituição do complexo original de Santa Clara-a-Velha de Coimbra.

CAPÍTULO V

Créditos das Imagens

Figura 01 – imagem criada pelo autor a partir da base cartográfica (editada) da *Carta Militar Itinerária – Portugal Continental* (1:500.000), 1.ª ed., Lisboa, Instituto Cartográfico do Exército, 1999, ISBN 972-765-963-2.
Figura 02 – K. Weise, *PalPapiViterbo.jpg*, 2009 [em linha], disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 19-06-2020].
Figura 03 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: fotografia de satélite de *Google Earth*, de Palência (2017), [em linha] disponível em https://earth.google.com/ [consultada em 19-06-2020]; Dorieo, *Torre de San Miguel - Palencia (3).jpg*, 2011, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 19-06-2020].
Figura 04 – Zarateman, *Palencia - San Pablo 03.jpg*, 2011, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 19-06-2020].
Figura 05 – Morburre, *Valence-StApollinaire.jpg*, 2009, e Kvardek du, Église *Saint-Jean-Baptiste Valence.jpg*, 2011, [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 19-06-2020]; editadas graficamente pelo autor.
Figura 06 – Otourly, *Ancienne église Saint-Pierre (Vienne). 001.jpg*, 2011, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 19-06-2020].
Figura 07 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: *abbaye_st_germain_des_pres.jpg*, s.d., [em linha] disponível em http://www.rennes-le-chateau-archive.com/le_serpent_rouge_2.htm [consultada em 19-06-2020]; *plan-saint-germain-des-prés.jpg*, s.d., [em linha] disponível em https://fr.map-of-paris.com/plans-monuments/ [consultada em 19-06-2020].
Figura 08 – Patachonf, *Abbaye Saint-Victor de Paris en 1655.png*, 2009 (a partir de gravura *in* Matthäus Merian, *Topographia Galliae*, 1655), [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 19-06-2020]; editada graficamente pelo autor.
Figura 09 –Paris 16, *Préfecture de police de Paris - Service Photographique, Sainte Chapelle 2.jpg*, 2014 (fotografia original de Hippolyte-Auguste Collard, c.1876-1880), [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 19-06-2020].
Figura 10 – Bonho1962, *Cathedrale Maguelone Plan vectorized.png*, 2009, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 19-06-2020]; editada graficamente pelo autor.
Figura 11 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Vol à vue - Gard, *Palais_des_Papes3.jpg*, 2011, [em linha] disponível em http://www.vol-a-vue.com/phototheque.html [consultada em 19-06-2020]; Jean-Marc Rosier, *Avignon, Palais des Papes by JM Rosier.jpg*, 2008, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 19-06-2020].
Figura 12 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Frédéric Neupont, *Jacobins-05(1).jpg*, 2011; Ignis, *Eglise des Jacobins Toulouse FRA 001.jpg*, 2006, e Frédéric Neupont, *Nef-jacobins-toulouse.jpg*, 2014, [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 19-06-2020].
Figura 13 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Fabrice Dozias, *Cathédrale Sainte Cécile d'Albi*, 2013, [em linha] disponível em https://www.flickr.com/photos/dozias/ [consultada em 20-06-2020]; University of Pittsburgh, *dfl507al.jpg*, 1996 (feita a partir de Georg Dehio e Gustav von Bezold, *Die kirchliche Baukunst des Abendlandes*, Estugarda, Kotta, 1887), [em linha] disponível em http://www.pitt.edu/~medart/menufrance/albmain.html [consultada em 20-06-2020].
Figura 14 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Istituto per i Beni Artistici Culturali e Naturali della Regione Emilia-Romagna, *S_10.jpg*, 2015 (maquete de Angelo Finelli no Museo Civico Medievale de Bolonha, 1917), [em linha] disponível em http://bbcc.ibc.regione.emilia-romagna.it/ [consultada em 20-06-2020], e Patrick Clenet, *2tours bologne 082005.jpg*, 2005, [em linha] disponível

em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 20-06-2020].
Figura 15 – Velvet, *Boulogne beffroi.jpg*, 2011, e Noplay, *Abbeville Beffroi 2005-09-29.jpg*, 2005, [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 20-06-2020].
Figura 16 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor, a partir de: Duarte de Armas, *Livro das fortalezas situadas no extremo de Portugal e Castela*, s.l., c.1495-1521, fls. 31 e 32, [em linha] disponível em https://digitarq.arquivos.pt/ [consultado em 21-6-2020]; Vítor Oliveira, *Arronches - Portugal (13807745704).jpg*, 2014, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 21-06-2020].
Figura 17 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Duarte Fernandes Pinto, *Arronches+5.jpg*, 2012, [em linha] disponível em http://portugalfotografiaaerea.blogspot.com/ [consultada em 21-06-2020]; S.I.P.A., ref.ª IPA.00001861/FOTO.00541060, s.d., [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 21-06-2020].
Figura 18 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: S.I.P.A., ref.ª IPA.00002195/FOTO.000553403, e IPA.00002195/DES.00008798 (esta última redesenhada por Anthony Dumontet, do centro de investigação francês ARTEHIS-UMR628, em 2012, e cedida ao autor), [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 21-06-2020].
Figura 19 – S.I.P.A., ref.ª IPA.00005408/FOTO.00979886, 2012, [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 21-06-2020]; editada graficamente pelo autor.
Figura 20 – desenho do autor.
Figura 21 – S.I.P.A., ref.ª IPA.00003617/FOTO.01066023, Paula Noé, 2009, [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 21-06-2020]; editada graficamente pelo autor.
Figura 22 – desenho do autor sobre S.I.P.A., ref.ª IPA.00003617/DES.00002394, s.d., [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 21-06-2020].
Figura 23 – S.I.P.A., ref.ª IPA.00003617/FOTO.00052593, s.d., [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 21-06-2020].
Figura 24 – imagem criada pelo autor a partir da *Carta Militar Itinerária* (ver figura 01, acima).
Figura 25 – imagem criada pelo autor a partir da *Carta Militar Itinerária* (ver figura 01, acima).
Figura 26 – imagem criada pelo autor a partir da *Carta Militar Itinerária* (ver figura 01, acima).
Figura 27 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Gisela Ripoll e Javier Arce, "Transformación y final de las villae en occidente (siglos IV-VIII): problemas y perspectivas", *in* SALVATIERRA CUENCA, Vicente, e MONTILLA TORRES, Irene (dir.), *Arqueología y Territorio Medieval*, n.º 8, Jaén, Universidad de Jaén, 2001, fig. 4, p. 49, [em linha] disponível em https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/ATM/issue/view/166 [consultada em 21-06-2020]; Carole Raddato, *The Roman ruins of São Cucufate, with the principal elevation of the villa Áulica, Portugal (16613728758).jpg*, 2014, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 21-06-2020]; *b2be4f649d80ba7718946858ee691ea3.jpg*, 2006, [em linha] disponível em https://www.pinterest.de/pin/372109987957897347/ [consultada em 21-06-2020].
Figura 28 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: S.I.P.A., ref.ª IPA.00005410/FOTO.00979801, FOTO.00979806, e FOTO.00979805, 2012; IPA.00001094/FOTO.00953575, 2008, [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 22-06-2020].
Figura 29 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: fotografia de Marques Abreu (antes de 1918), *in* Joaquim de Vasconcellos, *Arte Românica em Portugal*, Lisboa, D. Quixote, 1992, p. 14 das estampas; S.I.P.A., ref.ª IPA.00003499/FOTO.00106187, 1997, [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 22-06-2020]; *Mosteiro-Freixo-Baixo.width-1920.jpg*, [em linha] disponível em https://www.rotadoromanico.com/pt/monumentos/mosteiro-do-salvador-de-freixo-de-baixo/ [consultada em 22-06-2020]; S.I.P.A., ref.ª IPA.00001094/FOTO.00059426, 1988, [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 22-06-2020].

Figura 30 – S.I.P.A., ref.ª IPA.00001094/FOTO.00005410, 2012, [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 22-06-2020].
Figura 31 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: levantamento de António Sérgio Lopes, António Serino, Guilherme Pires, Tiago Vasconcelos, ref.ª HAP.06.022, *in* CORREIA, Jorge (coord.), *CoLePa – Coleção de Levantamentos do Património*, Guimarães, Centro de Estudos da Escola de Arquitetura da Universidade do Minho, 2005-2006, [em linha] disponível em http://www3.arquitetura.uminho.pt/Images/EditorTexto/Colepa/HAP.06.022/06 Alçado Norte.jpg [consultada em 23-06-2020]; S.I.P.A., ref.ª IPA.00003617/FOTO.00011154, s.d., [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 23-06-2020].
Figura 32 – *9_a3WKpNV.width-1920.jpg*, [em linha] disponível em https://www.rotadoromanico.com/pt/monumentos/mosteiro-do-salvador-de-freixo-de-baixo/ [consultada em 23-06-2020]; S.I.P.A., ref.ª IPA.00001094/FOTO.00059422, 1985, [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 23-06-2020]; editadas graficamente pelo autor.
Figura 33 – Helder Barros, *DSC06319.jpg*, 2014, [em linha] disponível em https://informaticahb.blogspot.com/2014/12/amarante-mancelos-ultimas-imagens-de.html [consultada em 24-06-2020]; editada graficamente pelo autor.
Figura 34 – S.I.P.A., ref.ª IPA.00003783/FOTO.00015607, e FOTO.00015605, s.d., [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 24-06-2020].
Figura 35 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: S.I.P.A., ref.ª IPA.00009035/DES.00006998, FOTO.00060990, e FOTO.00060988, 1974, [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 24-06-2020]; fotografia geral do edifício de Gerhard Wagner, 2009 (cedida pelo próprio ao autor).
Figura 36 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: S.I.P.A., ref.ª IPA.00004825/DES.00002539, 1973; FOTO.00787779, 2006, e FOTO.00787836, 2006, [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 24-06-2020].
Figura 37 – fotografia de Gerhard Wagner, 2009 (cedida pelo próprio ao autor).
Figura 38 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: S.I.P.A., ref.ª IPA.00002807/DES.00094678, s.d. (retirada de António Ribeiro de Vasconcellos, *Dona Isabel de Aragão (a Rainha Santa)*, Coimbra, 1891-1894), [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 24-06-2020]; reconstituição do convento de Santa Clara-a-Velha de Coimbra feita pelo autor a partir de várias maquetes virtuais (nomeadamente a que estava disponível em http://sta-clara-a-velha.ccg.pt/index.html, consultada a 2013); Paulo Sande, *Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.jpg*, 2011, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 24-06-2020].

CAPÍTULO V
Tabelas

Cónegos Regrantes de Santo Agostinho - fundações/adesões | tabela 1b > categorização [1229-1340]

cenóbios [3+1=4]	participação no projeto crúzio				benefícios eclesiásticos e civis			categorias [ponderação]
	intervenção crúzia [3]	ação urbana/assistência [1/0,5]	canonicato feminino [1,5]	efémeros [-0,5]	isenção episcopal [2]	carta de liberdade [1]	coutos [1]	
Nossa Senhora da Assunção de Arronches	fundado (1236)	sim/não			sim	(padroado régio)	sim	A (7,5)
São Vicente de Castelo Mendo	fundado (1229)	sim/não		**sim**	(por São Vicente?)	(jurisdição de São Vicente)		A [5,0]
São Cucufate de Vila de Frades	fundado (1253)				(por São Vicente?)	(jurisdição de São Vicente)	(couto de Vila de Frades)	A [5,0]
Santa Maria da Alcáçova de Óbidos	reformado (1264-1286?)	sim/não		**sim** (secular 1318)	(por Santa Cruz?)	(jurisdição de Santa Cruz)		B [4,0]
São Vicente de Tougues (?)	reformado? (após 1258)							C [1,0]

Cónegos Regrantes de Santo Agostinho - fundações/adesões | tabela 2b > análise de discurso – *localização* [1229-1340]

cenóbios	localização urbana			localização extraurbana		categorias [percentagem]
	intraurbana	periurbana	suburbana	rural	erma	
Nossa Senhora da Assunção de Arronches						**A** [3 casos] urbanidade [79,5%] extraurbanidade [20,5%]
São Vicente de Castelo Mendo						
São Cucufate de Vila de Frades						
Santa Maria da Alcáçova de Óbidos						**B** [1 caso] urbanidade [100,0%] extraurbanidade [0,0%]
São Vicente de Tougues (?)						**C** [1 caso] urbanidade [25,0%] extraurbanidade [75,0%]

Cónegos Regrantes de Santo Agostinho - fundações/adesões | tabela 3b > análise de discurso – *implantação* [1229-1340]

cenóbios	áreas			limites		vias		nós		pontos de referência		classes (elementos)
	meia encosta	planície/várzea	souto/cume	cumeeira/depressão	mar/rio	vale/rio	estrada/rua	cruzamentos	atravessamentos	construídos	naturais	
Nossa Senhora da Assunção de Arronches											curva do rio	**A** 5/5 (6/11)
São Vicente de Castelo Mendo												**A** 3/5 (3/11)
São Cucufate de Vila de Frades												**A** 3/5 (5/11)
Santa Maria da Alcáçova de Óbidos												**B** 5/5 (5/11)
São Vicente de Tougues (?)											curva do rio	**C** 4/5 (7/11)
ocorrência de elementos	4/5	2/5	1/5	1/5	2/5	1/5	5/5	1/5	2/5	2/5	1/5	

Cónegos Regrantes de Santo Agostinho | tabela 4b > análise de discurso – *disposição* [1229-1340]

cenóbios[1] [21]	face da igreja/torre-campanário						edifício vivencial				corpo da igreja					cabeceira						categorias [ocorrências]
	torre axial	torre lateral	verticalizada	fortificada	nártex	coro alto	a Norte	claustro quadrangular	dependências formalizadas	fortificadas	nave+capelas	nave única	com transepto	abobadado	verticalizado	tripartida	ousia de 2 tramos	separação da nave	oposição int/ext	reta	abobadada	
São Vicente de Fora	—	—	—	—	—	—	—	?	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	**A** [7 casos]
São Jorge de apar de Coimbra	—	?	?	?	?	?	—	—	—	—	?		?	?	?	?	?	?	?	?	?	
São Pedro de Folques	?	?	?	?	(anterior?)	?	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Santa Maria dos Anjos de Landim	?	?	?	?	?	?	—			—			?	?			(anterior?)	?	?	?		
Nossa Senhora da Assunção de Arronches				?	?	?		?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	
São Vicente de Castelo Mendo	?	maciço turriforme?	campanário?	?	?	?		?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	
São Cucufate de Vila de Frades	(anterior)										duas naves			(anterior)				(anterior)			(anterior)	
Santa Maria da Alcáçova de Óbidos	?	?	?	?	?			?	?	?	?		?		?	?	?	?	?	?		**B** [3 casos]
São Salvador de Ribas		?	?	?	?			?	?	?												
São Salvador de Paderne					alpendre			?	?	?				?			?			?		
Santa Maria de Vila Nova de Muía				?	(anterior?)	?	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	**C** [11 casos]
São Salvador de Bravães		?	?	?	(anterior?)		—	—	—	—		(anterior)			2.º friso		(anterior)			?	(anterior?)	
São Miguel de Vilarinho		(anterior?)		?	(anterior?)	?	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
São Martinho de Mancelos										?												
São Pedro de Roriz	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—			—	—	abertura é do remate das obras?	—	—	—	
Santa Eulália de Rio Covo	?	?	?	?	?	?	Sul?	?	?	?	?	?	?	?	?	?		?	?		?	
São Salvador de Souto	—	—	—	—	—	—	—	—		?												
São Salvador de Freixo de Baixo					(anterior)					?		(anterior?)		contraforte lateral								
Santo André de Telões	maciço turriforme			?				?	?	?												
Santa Maria de Cárquere	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	?							
São Salvador de Lordelo	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?		?	?	?	
elementos [ocorrências]	2	2(+7?)	1(+5?)	2(+1?)	2(+2?)	2(+3?)	1	2(+2?)	2(+2?)	(1?)	(2?)	5(+1?)	1(+1?)	1(+3?)	2(+3?)	1(+1?)	1(?)	5(+2?)	0	7	2(+3?)	

[1] Excluem-se os cenóbios sobre os quais nada se sabe de tipificável em relação à sua configuração arquitetónica à época, ou em que se não detetam sinais arquitetónicos do período considerado.

CAPÍTULO VI
Ilustrações



Figura 01 Distribuição geográfica dos cenóbios considerados.

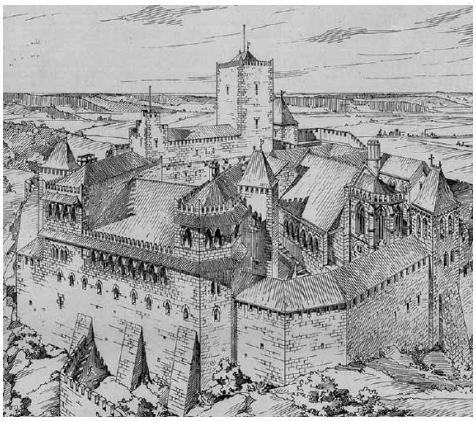


Figura 2 Proposta de reconstrução do castelo de Leiria por Ernesto Korrodi.



Figura 3 Ruínas do castelo de Kenilworth, Warwickshire, Reino Unido.



Figura 4a Núcleo central de Florença com as torres do palácio comunal, catedral, *Badia*, e Bargello.



Figura 4b Claustro de D. Gomes na *Badia* de Santa Maria de Florença.



Figura 5 *San Juan de Agüero* e *San Pedro* de Castillo Siete Villas, Marina de Cudeyo.



Figura 6 Fachadas-ecrã das catedrais de Wells, Salisbúria, Lincoln e Peterborough.



Figura 7 Alçado sem torres e com janelão: Gloucester, Winchester, Norwich e no *King's College* de Cambridge.

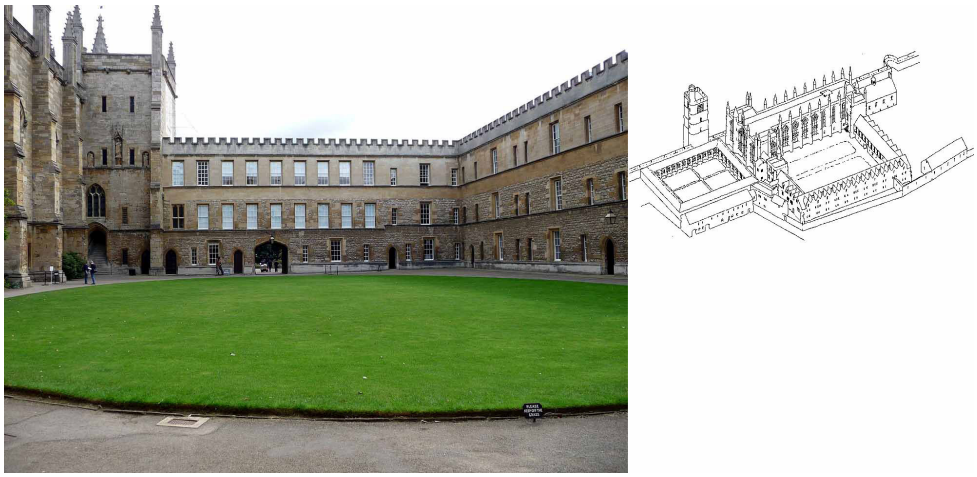


Figura 8 *St. Mary's College of Winchester* (*New College*), em Oxford.



Figura 9 *Notre-Dame de la Chapelle*, Bruxelas, *Sint-Baafskathedraal* de Gande, *St-Romboutskathedraal* de Mechelen e *Notre-Dame* de Antuérpia



Figura 10 As catedrais de Ulm, Friburgo, Berna e Viena.



Figura 11 As catedrais góticas de Orvieto, Florença e Siena.

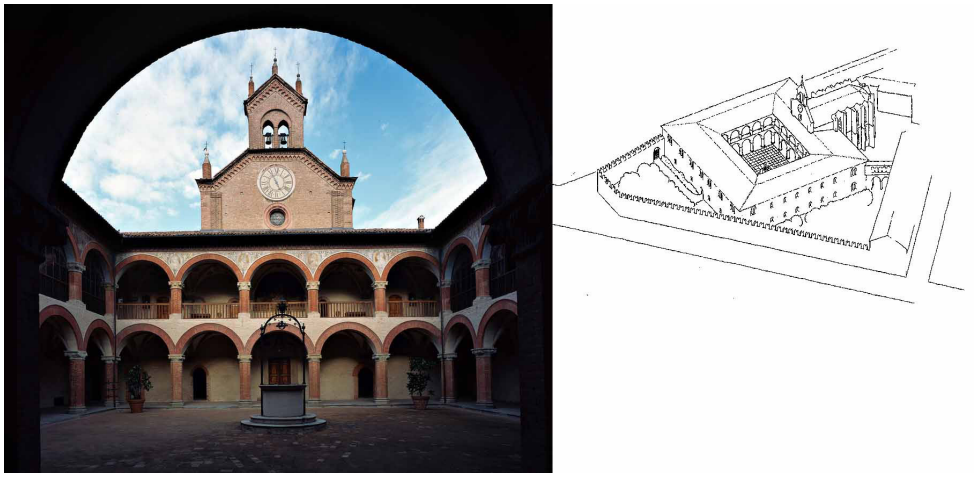


Figura 12 *Collegio di Spagna*, Bolonha, Itália.

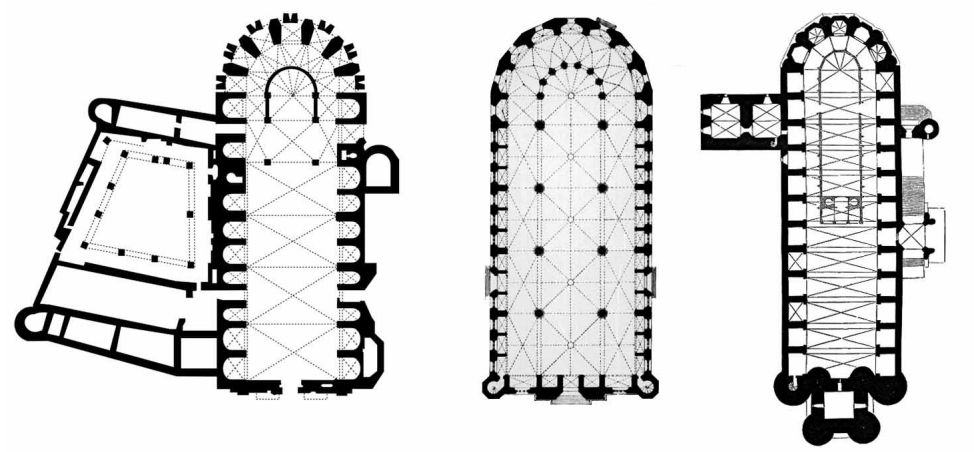


Figura 13 Catedral de Girona, igreja de *Santa María del Mar*, Barcelona, e catedral de Albi.



Figura 14 Torre axial nas catedrais de *Sainte-Cécile* de Albi e *Saint-Pierre* de Condom.



Figura 15 *Santa María de Girona*, *Santa María de Pedralbes*, *Santa María del Mar* e *Santa María* de Palma de Maiorca.





Figura 16 Ousias de São João de Latrão e de *San Pietro in Ciel d'Oro* de Pavia.

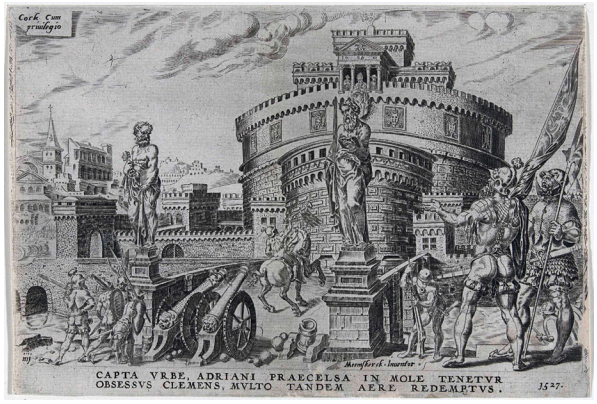


Figura 17 Representação quinhentista do *borgo Vaticano*: rio, castelo, campanário.

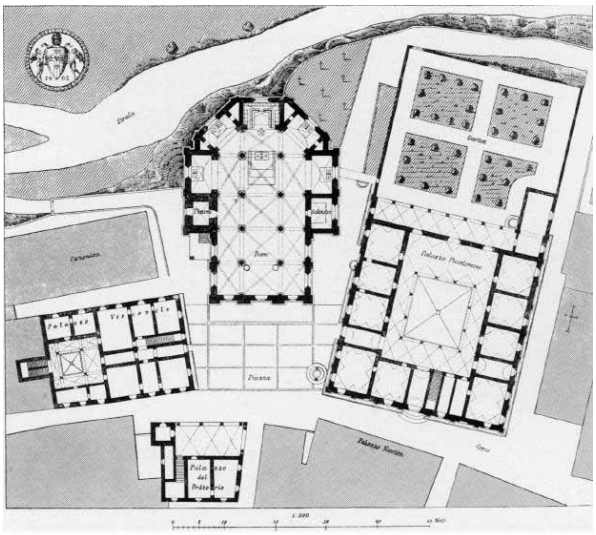


Figura 18 Núcleo central de Pienza, Toscânia, Itália.

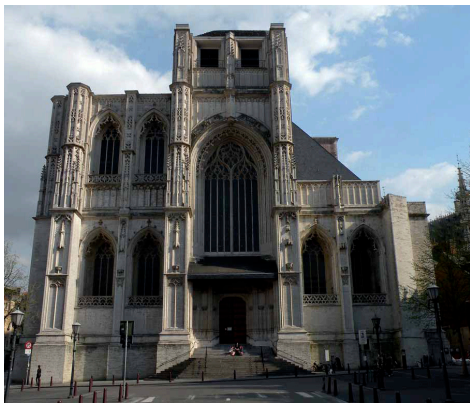


Figura 19 *Sinte-Pieterskerke*, Lovaina, Bélgica.

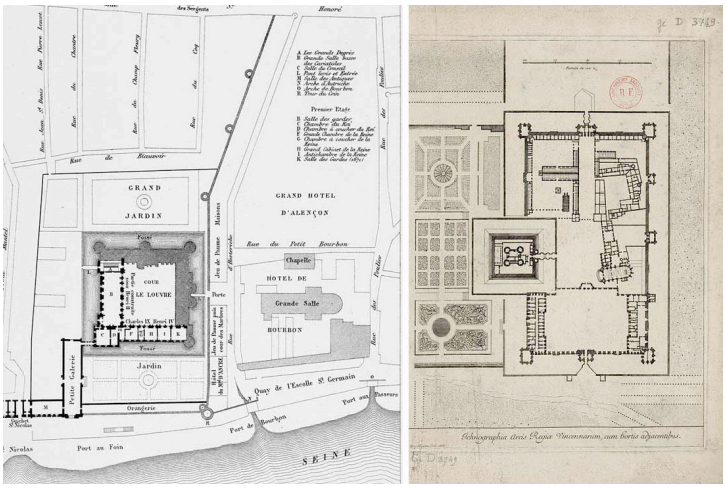


Figura 20 Os castelos do Louvre (em 1595) e de Vincennes (em 1668), em Paris.



Figura 21 Santiago de Palmela, catedral de Silves e atual catedral de Faro.

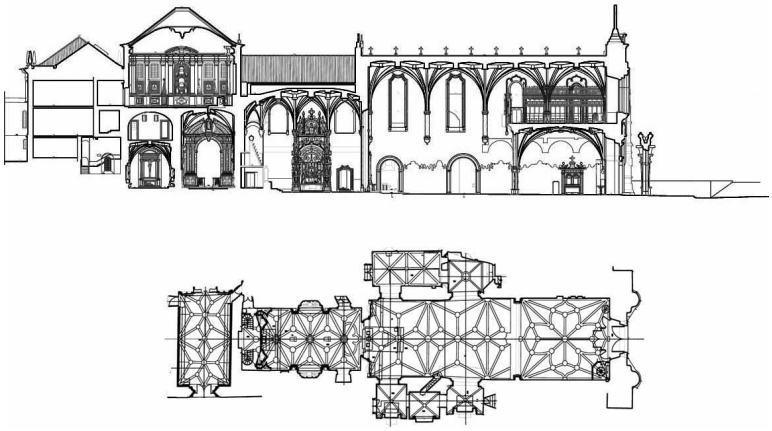


Figura 22 Planta e corte pelo eixo eclesial de Santa Cruz de Coimbra, na atualidade.



Figura 23 Portais castilhianos de Santa Cruz, Tomar, Belém e Vila do Conde.

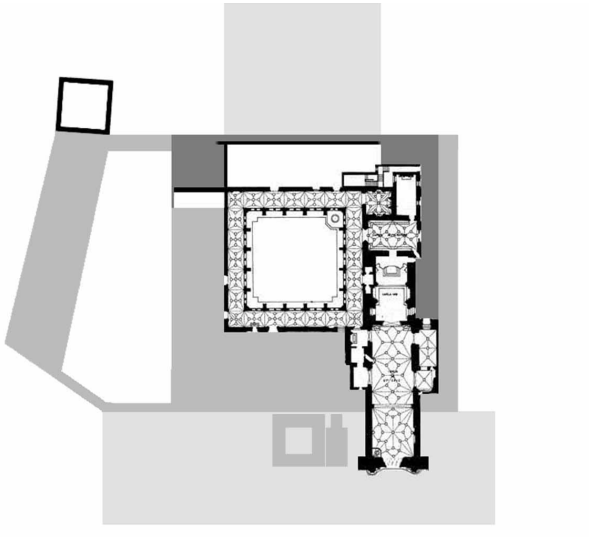


Figura 24a Esquema do conjunto de Santa Cruz de Coimbra c. 1525.

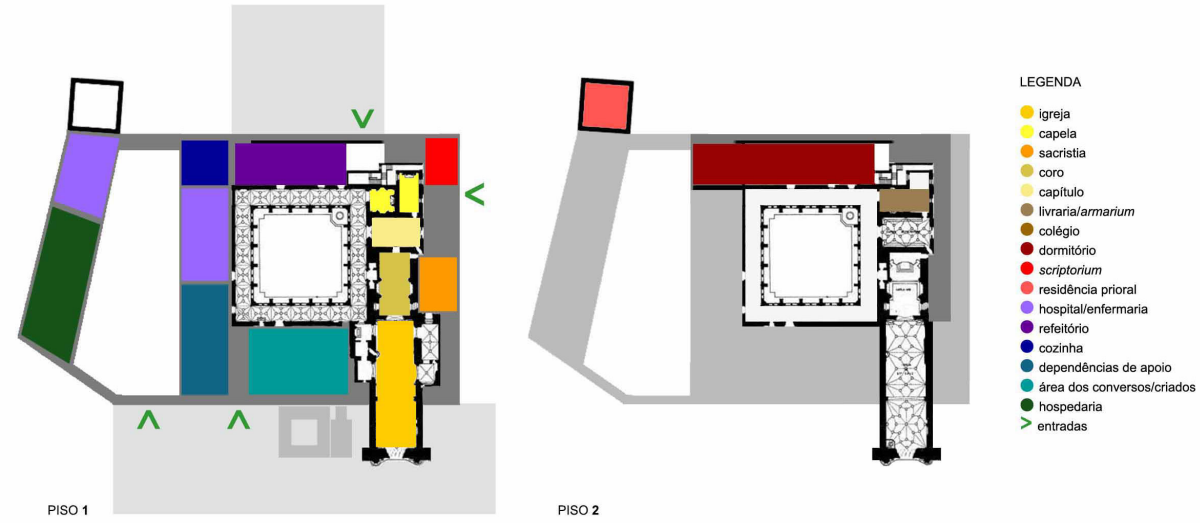


Figura 24b Organograma funcional de Santa Cruz de Coimbra c. 1525.

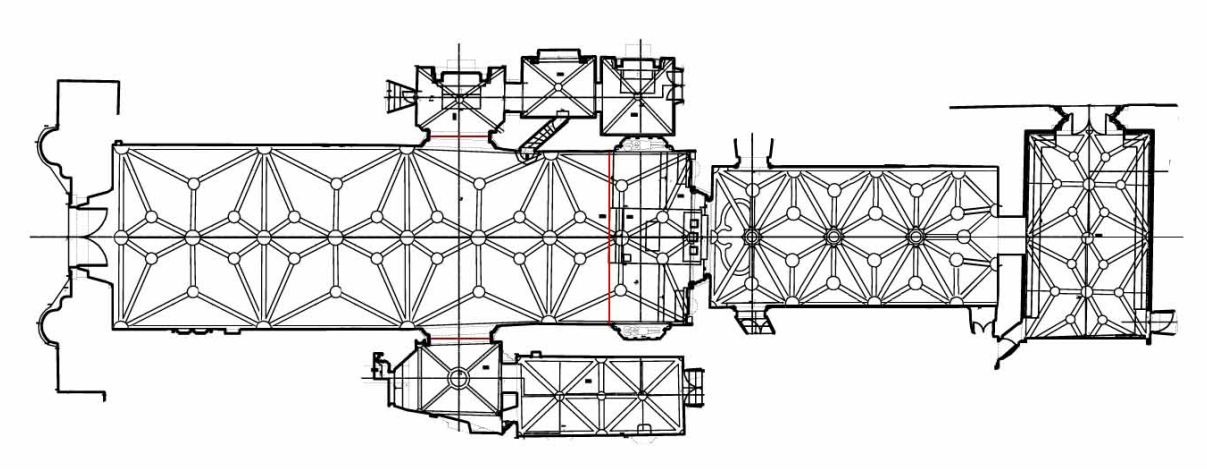


Figura 25a Espaço eclesial de Santa Cruz, segundo Maria de Lurdes Craveiro.

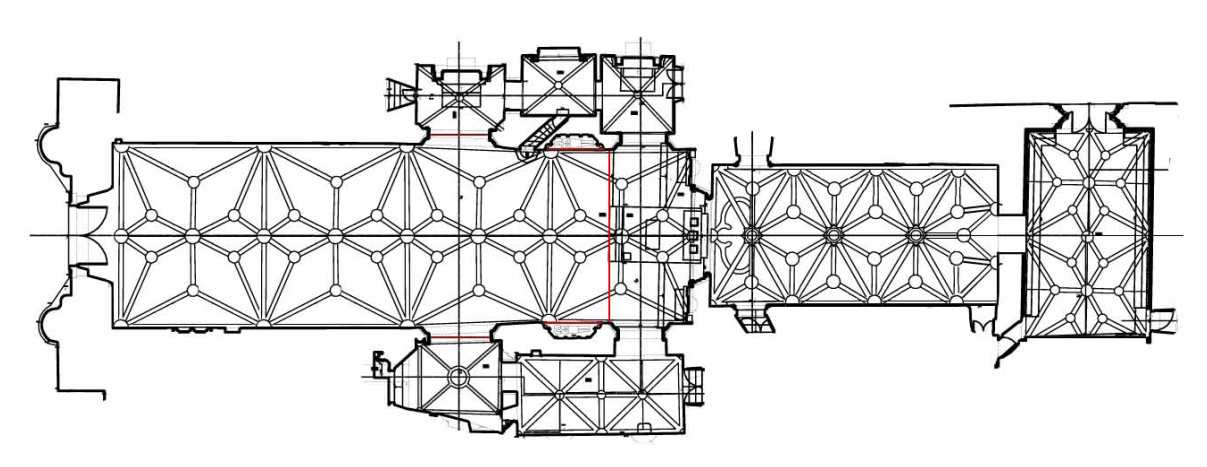


Figura 25b Hipótese alternativa de organização do espaço eclesial de Santa Cruz.



Figura 26 Conjuntos confrontantes na alcáçova de Leiria.



Figura 27 O adro entre os conjuntos definidores da alcáçova de Leiria.



Figura 28 Espaço interior da igreja da colegiada de Santa Maria da Pena, em Leiria.

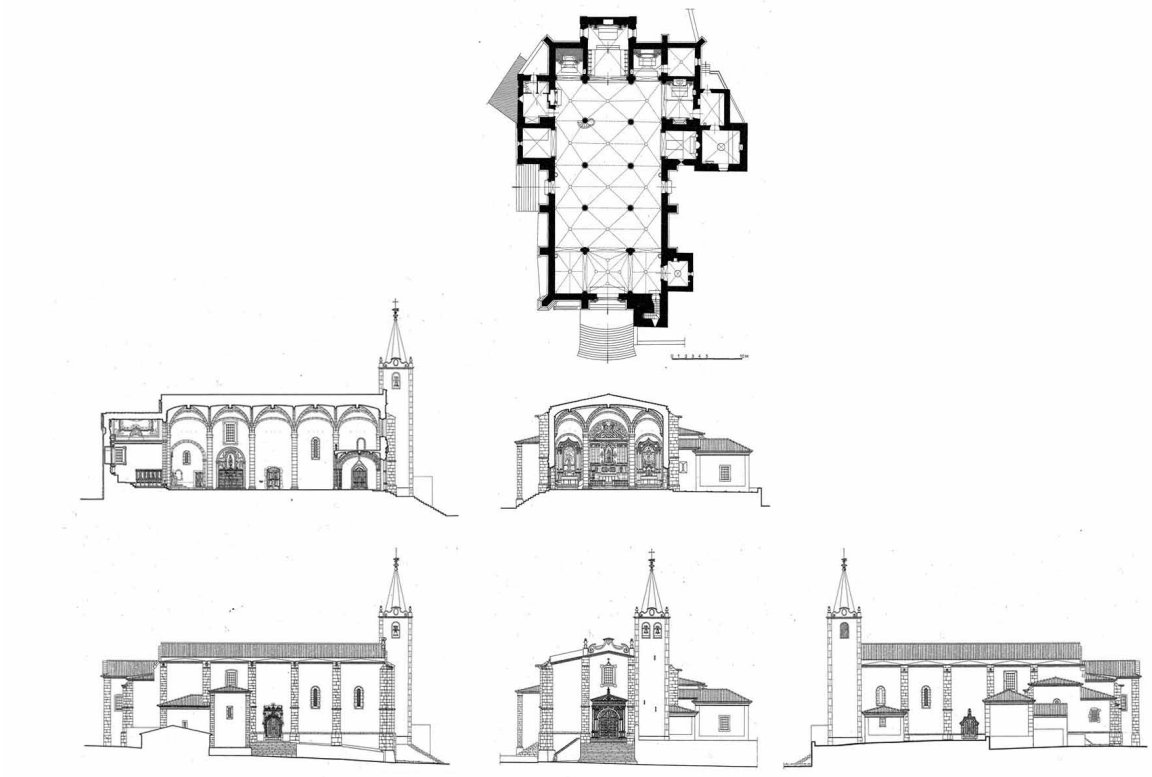


Figura 29 Colegiada de Nossa Senhora da Conceição em Arronches.

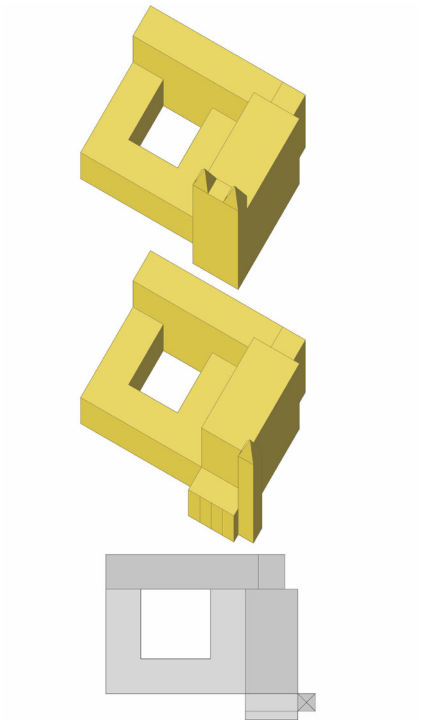


Figura 30 Estereótipo tardo-gótico crúzio.



Figura 31 Claustro manuelino do mosteiro de São Pedro de Folques.



Figura 32a Distribuição geográfica dos cenóbios crúzios de caráter urbano.



Figura 32b Distribuição geográfica dos cenóbios crúzios de caráter rural.



Figura 33 Adros plausivelmente tardo-góticos de Muía, Cárquere e São Vicente de Fora.



Figura 34 Ligação dormitório/torre prioral em Roriz(?) e capela-mor/capítulo em Roriz(?) e Cárquere.



Figura 35 Fachadas turriformes em Santa Cruz, Santa Maria da Pena e Cárquere.



Figura 36 Torres laterais em Leiria, Arronches, Vilarinho e Vila Nova de Muía.

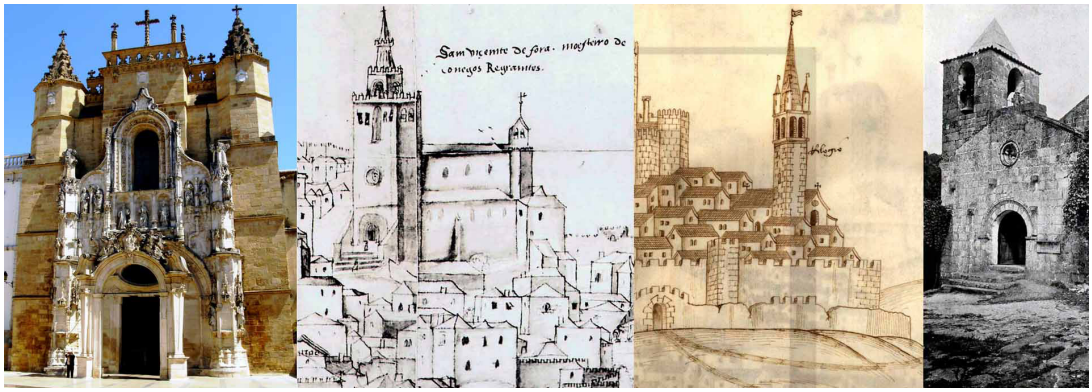


Figura 37 Coruchéus em Santa Cruz, São Vicente de Fora, Arronches e Vilarinho.



Figura 38 Testemunhos de alpendres desaparecidos em Roriz, Cárquere e Vilarinho.



Figura 39 Coros-altos sobre arcos de alvenaria em Vilarinho e Cárquere.



Figura 40 Naves em "caixa alta" de Santa Cruz, Leiria, Cárquere e Crasto.



Figura 41 Arcos triunfais de Leiria, Santa Cruz, Cárquere e Arronches.



Figura 42 Igreja matriz de Ponte de Lima, da colegiada de Barcelos e de Muía.



Figura 43 Santa Cruz, entre os coruchéus da Batalha e a dupla torre da Sé da Guarda.



Figura 44 Torres frontais axiais em Faro, Elvas, Olivença (Madalena), Atalaia, Areias, Pedrógão, Moncorvo, Olivença (Santa Maria), Lobrigos e Amarante.



Figura 45 Imagens seiscentistas de Nossa Senhora do Monte em Malaca.

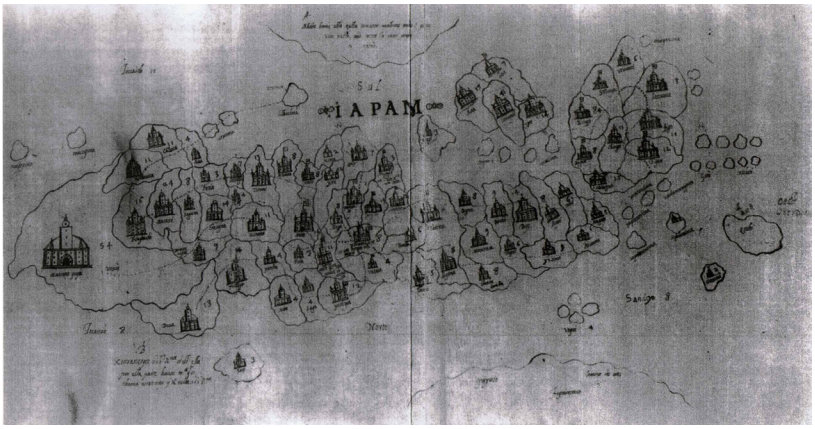


Figura 46 Carta do Japão, c. 1581, de Fernão Vaz Dourado ou Inácio Moreira.



Figura 47 Localização das referências a torres frontais axiais, em Portugal e além-mar.

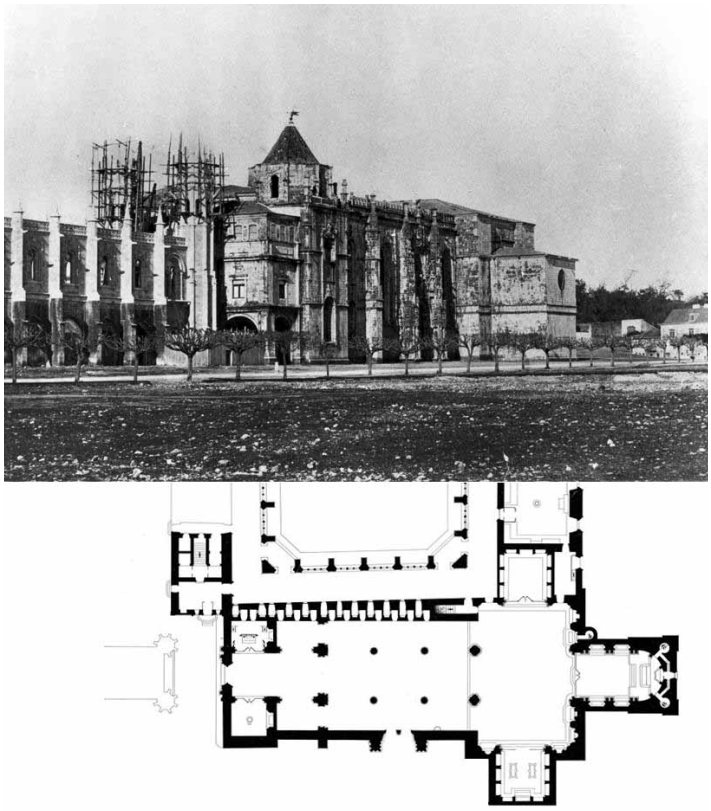


Figura 48 Igreja de Santa Maria de Belém, antes das transformações oitocentistas.

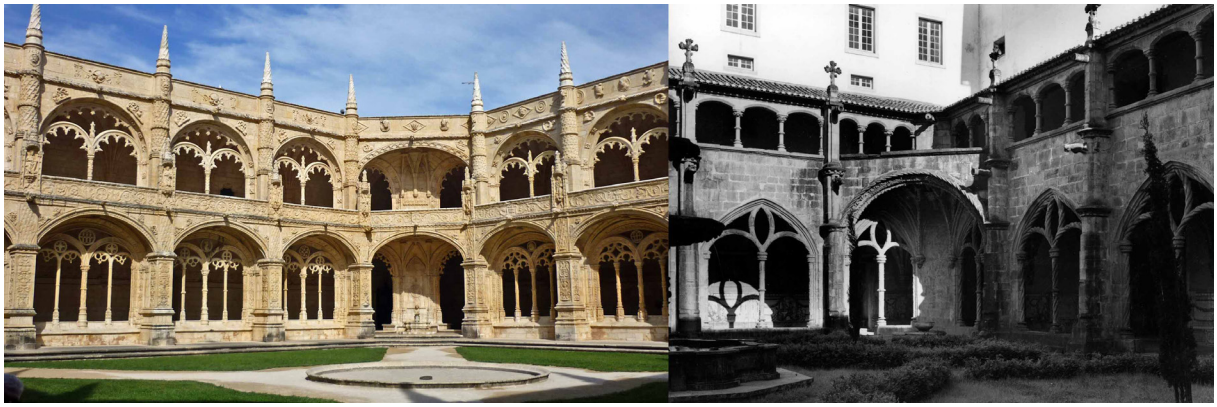


Figura 49 Resolução do cunhal dos claustros dos Jerónimos e de Santa Cruz.

Capítulo VI

Créditos das Imagens

Figura 01 –imagem criada pelo autor a partir da base cartográfica (editada) da *Carta Militar Itinerária – Portugal Continental* (1:500.000), 1.ª ed., Lisboa, Instituto Cartográfico do Exército, 1999, ISBN 972-765-963-2.
Figura 02 – Aarão Soeiro de Lacerda, *História da Arte em Portugal* – volume I, Porto, Portucalense Editora, 1942, p. 416, fig. 537.
Figura 03 – David Williams, *Ruins of Kenilworth Castle - geograph.org.uk - 78245.jpg*, 2005, e Adam Pontiek, *Kenilworth Castle - Great Hall.jpg*, 2004 [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 25-06-2020].
Figura 04a – Rufus46, *Blick von San Miniato al Monte auf Florenz-02.jpg*, 2014 [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 25-06-2020].
Figura 04b – Sailko, *Badia fiorentina, chiostro degli aranci, 03.jpg*, 2017 [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 25-06-2020].
Figura 05 – AVANTI, *Conjunto Histórico Artístico de Agüero.Marina de Cudeyo.jpg*, 2011, e sannicolasdeugarte, *Iglesia de San Pedro en Castillo Siete Villas (Arnuero).jpg*, 2011 [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 25-06-2020].
Figura 06 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Ad Meskens, *Wells cathedral 28 crop.JPG*, 2010; Raggatt2000, *Salisbury Cathedral WestFront.jpg*, 2010; Lee Haywood, *Main front of Lincoln Cathedral, 2009.jpg*, 2009, e NotFromUtrecht, *Peterborough Cathedral March 2010.jpg*, 2010 [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 25-06-2020].
Figura 07 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Saffron Blaze, *Gloucester Cathedral Front.jpg*, 2011; Antony McCallum, *WinchesterCathedral-west-wyrdlight.jpg*, 2012; Draco2008, *A Saturday in Norwich (14978765686).jpg*, 2014, e Martinvl, *Kings College Cambridge Chapel from the river.jpg*, 2013 [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 25-06-2020].
Figura 08 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Simon Q, *New College, Oxford (3915147393).jpg*, 2009, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 25-06-2020]; Judith Thomsen, *Student Housing – Student Homes?: Aspects of Student Housing Satisfaction*, Trondheim, Norwegian University of Science and Technology, 2008, fig. 6, p. 37 [em linha] disponível em https://www.researchgate.net/publication/279664298_Student_Housing_-_Student_Homes_Aspects_of_Student_Housing_Satisfaction [consultada em 25-06-2020].
Figura 09 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Myrabella, *Bruxelles Notre-Dame de la Chapelle.jpg*, 2009; Mylius, *Gent-Sint-Baafskathedraal vom Belfried aus gesehen.jpg*, 2009; Ad Meskens, *St-Rombouts vanop brouwerij Het Anker 02.JPG*, 2013, e Piotr Kuczyński, *Cathedral of our Lady 1 (Piotr Kuczynski).jpg*, 2005 [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 25-06-2020].
Figura 10 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: W. Wacker, *Cathedral ulm03.jpg*, 2005; Dschwen, *DE freiburg muenster.jpg*, 2005; Maksym Kozlenko, *Münster (Bern).jpg*, 2017, e Andrew Bossi, *0181-0183a - Wien - Stephansdom.jpg*, 2007 [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 25-06-2020].
Figura 11 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Livioandronico2013, *Duomo di Orvieto 2014.JPG*, 2014; Sailko, *Duomo di firenze nel 1860 ca.jpg*, 2012 (fotografia original de c. 1860), e Dudva, *File- The facade of the Cathedral in Siena.jpg*, 2010 [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 25-06-2020].
Figura 12 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Cristina Baratti, *casa-del-collegio-*

di-spagna1.jpeg, 2018 [em linha] disponível em https://www.bologna.bo/casa-del-collegio-di-spagna/ [consultada em 25-06-2020]; Helmut Bott, "City and University—An Architect's Notes on an Intriguing Spatial Relationship", *in* MEUSBURGER, Peter, HEFFERNAN, Michael, e SUARSANA, Laura (eds.), *Geographies of the University. Knowledge and Space*, Cham, Springer, 2018, vol. 12, p.378, fig. 12.2 [em linha] disponível em https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-75593-9_12 [consultada em 25-06-2020].

Figura 13 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Josep Panadero, *Spain. Girona.Catedral.svg*, 2006; AdeMiami, *Plan of Santa Maria del Mar, Barcelona.png*, 2011 (feita a partir de Georg Dehio e Gustav von Bezold, *Die kirchliche Baukunst des Abendlandes*, Estugarda, Kotta, 1887), e BuzzWikimedia, *Plan.cathedrale.Alby.png*, 2005 (feita a partir de Eugène Viollet-le-Duc, *Dictionnaire raisonné de l'architecture française du XIe au XVIe siècle*, 1856) [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 25-06-2020].

Figura 14 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: ByacC, *Albi Sainte-Cécile.jpg*, 2011, e MOSSOT, *Condom - Cathédrale Saint-Pierre - Façade occidentale 01.jpg*, 2013 [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 25-06-2020].

Figura 15 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Josep Panadero, *Spain.Girona.Catedral.Entrada.2.jpeg*, 2006; Carlos Paredes, *Campanar del monestir de Santa Maria de Pedralbes.jpg*, 2011; Paul M. R. Maeyaert, *Barcelona, Església de Santa Maria del Mar-PM 06419.jpg*, 2007; Ralf Roletschek, *14-01-22-palma-de-mallorca-007.jpg*, 2014, e Thomas Wolf, *Kathedrale von Palma II.jpg*, 2015 [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 25-06-2020].

Figura 16 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Tango7174, *Lazio Roma SGiovanni2 tango7174.jpg*, 2010 [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 25-06-2020]; Antonello Sacchi, *img_6321.jpg*, 2017 [em linha] disponível em https://santagostinopavia.wordpress.com/2017/03/04/marzo-2017-in-basilica-di-san-pietro-in-ciel-doro/ [consultada em 25-06-2020].

Figura 17 – gravura IIII, *in* Maarten van Heemskerck e Dirk Volkertsz Coornhert, *Divi Caroli V. imp. opt. max. victoriae, ex mvltis praecipvae*, Antuérpia, Hieronymus Cock, 1555 [em linha] disponível em https://www.britishmuseum.org/collection/object/P_1868-0208-60 [consultada em 25-06-2020].

Figura 18 – Kim Carbonez, *Grondplan piazza pioII.jpg*, 2009 (feita a partir de Ludwig Heinrich Heydenreich, 'Pius II als Bauherr von Pienza', *in* AAVV., *Zeitschrift für kunstgeschichte*, Berlim, Deutscher Kunstverlag, 1937, vol. 6, p. 106) [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 25-06-2020].

Figura 19 – Dan, *Collegiale Sint-Pieterskerk, Leuven*, 2010 [em linha] disponível em https://www.flickr.com/ [consultado em 25-06-2020].

Figura 20 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Paris16, *Quartier du Louvre, 1595.jpg*, 2013 (a partir de Theodor Josef Hubert Hoffbauer. *Paris à travers les âges*. Paris, Firmin-Didot et cie., 1885), e Rexcornot, *Plan château de Vincennes 1668.jpg*, 2012 (gravura de Israël Silvestre, *Plan général du château et petit parc de Vincennes*, 1668) [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 25-06-2020].

Figura 21 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Maria Júlia Laginha, *1+22mai13+035.jpg*, 2013 [em linha] disponível em https://perspectivasdoolhar.blogspot.com/2013/05/castelo-de-palmela-reserva-visitavel.html [consultada em 25-06-2020]; Steven Fruitsmaak, *Silves cathedral.jpg*, 2008; Husond, *Silves catedral.jpg*, 2007, e Glen Bowman, *FaroCathedral.jpg*, 2007 [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 25-06-2020].

Figura 22 – levantamento do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra feito pela Topometria – Topografia e Projectos de Arquitectura, Lda., para o IPPAR, em 2005 (desenhos cedidos pela empresa ao autor); imagens compostas e editadas graficamente pelo autor.

Figura 23 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Carlos Luís M. C. da Cruz, *Coimbra igr sta cruz 1.JPG*, 2011; Waugsberg, *Convento de Cristo 9a.jpg*, 2007; Antonio Campoy Ederra, *Lisboa (48045158741).jpg*, 2018, e Magnus Manske, *Igreja Matriz de São João Baptista, Vila do Conde, Portugal (3478967531).jpg*, 2004 (fotografia original de Mário Novais, c. 1954) [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 25-06-2020].
Figura 24a – reconstituição esquemática do complexo tardo-gótico em c. 1525, feita pelo autor sobre planta topográfica e com elementos gráficos do levantamento do edifício atual: S.I.P.A., ref.ª IPA.00004234/DES.00049361, s.d., [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 25-06-2020].
Figura 24b – proposta de organograma espacial do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, feito pelo autor sobre reconstituição esquemática do complexo tardo-gótico (ver figura 24a, acima).
Figura 25a – tradução gráfica da proposta de reconstituição espacial de Maria de Lurdes Craveiro, feita pelo autor sobre levantamento da igreja do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (ver figura 22, acima).
Figura 25b – reconstituição alternativa, feita pelo autor sobre levantamento da igreja do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (ver figura 22, acima).
Figura 26 – José Carlos Romão, *b1+(5).jpg*, 2013, [em linha] disponível em https://caldeiradapenicheira.blogspot.com/2013/03/o-castelo-de-leiria.html [consultada em 26-06-2020].
Figura 27 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: *leiria-castle.jpg*, s.d., [em linha] disponível em https://www.cities-of-europe.com/zamakat-na-leiria-portugaliya/ [consultada em 26-06-2020]; Hugo Cadavez, *Castelo de Leiria- 2008-08-02 009.jpg*, 2008 [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 26-06-2020].
Figura 28 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Orium, *Castelo de Leiria 3.jpg* e *Castelo de Leiria 4.jpg*, 2006 [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 26-06-2020].
Figura 29 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: S.I.P.A., ref.ª IPA.00006570/DES.00011285, DES.00011293, DES.00011282, DES.00011292, DES.00011291 e DES.00011289, 1960, [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 26-06-2020].
Figura 30 – desenho do autor.
Figura 31 – fotografia de Pedro Fernandes David, 2009 (cedida pelo próprio ao autor).
Figura 32a – imagem criada pelo autor a partir da *Carta Militar Itinerária* (ver figura 01, acima).
Figura 32b – imagem criada pelo autor a partir da *Carta Militar Itinerária* (ver figura 01, acima).
Figura 33 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: DDCI-DGPC, *ae60bc8d7cf5e8f30b4e16e8490b851e.jpg*, s.d. [em linha] disponível em https://www.patrimoniocultural.gov.pt/ [consultada em 26-06-2020]; Acscosta, *Igreja Matriz de Cárquere.jpg*, 2013 [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 26-06-2020]; Manuel Luís Real, "O Convento Românico de S. Vicente de Fora", *op. cit.*, fig. 5, p. 19 (gravura de Jorge Bráunio, *Civitates Orbis Terrarum*, 1572-1598, tomo V).
Figura 34 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: desenho sobre imagem de satélite de *Google Earth*, de Roriz (2010), [em linha] disponível em https://earth.google.com/ [consultada em 26-06-2020]; Magnus Manske, *Igreja de São Pedro de Roriz, Santo Tirso, Portugal (3596938585).jpg*, 2004 (fotografia original de Mário Novais, c. 1954), [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 26-06-2020]; S.I.P.A., ref.ª IPA.00003783/FOTO.01028090, 2012, [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 26-06-2020].
Figura 35 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Carlos Luís M. C. da Cruz, *Coimbra igr sta cruz 1.jpg*, 2011, Hugo Cadavez, *LeiriaCastle-ChurchEntrance.jpg*, 2008 e Acscosta, *Igreja Matriz de Cárquere.jpg*, 2013, [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 27-06-2020].

Figura 36 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Orium, *Castelo de Leiria 6.jpg*, 2006, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 28-06-2020]; Fundação Mário Soares / DTC – Documentos Mário e Alice Chicó – Sílvia Chicó, s.d., [em linha] disponível em http://hdl.handle.net/11002/fms_dc_125154 [consultada em 28-06-2020]; fotografia de Marques Abreu (antes de 1918), *in* Joaquim de Vasconcellos, *Arte Românica em Portugal*, Lisboa, D. Quixote, 1992, p. 14 das estampas; S.I.P.A., ref.ª IPA.00003499/FOTO.00053454, s.d., [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 28-06-2020].

Figura 37 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Carlos Luís M. C. da Cruz, *Coimbra igr sta cruz 1.jpg*, 2011 (ver figura 35, acima); Manuel Luís Real, "O Convento Românico de S. Vicente de Fora", *op. cit.*, fig. 4, p. 18 (panorâmica de Lisboa, c. 1570-1580, da Biblioteca da Universidade de Leiden); Duarte de Armas, *Livro das fortalezas situadas no extremo de Portugal e Castela*, s.l., c.1495-1521, fl. 32 [em linha] disponível em https://digitarq.arquivos.pt/ [consultado em 28-6-2020]; fotografia de Marques Abreu (ver figura 36, acima).

Figura 38 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: José Augusto Vieira, *O Minho pittoresco*, Lisboa, Livraria de António Maria Pereira, 1886-1887, vol. II, p. 324; S.I.P.A., ref.ª IPA.00003783/FOTO.00081235, 1949 (fotografia de Alberto da Silva Bessa), e ref.ª IPA.00005141/FOTO.00008559, s.d., [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 29-06-2020].

Figura 39 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: S.I.P.A., ref.ª IPA.00005141/FOTO.00950392, 2009, [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 29-06-2020]; *3_1bZuTts.width-1920.jpg*, [em linha] disponível em https://www.rotadoromanico.com/pt/monumentos/mosteiro-de-santa-maria-de-carquere/ [consultada em 29-06-2020].

Figura 40 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Varun Shiv Kapur, *Igreja de Santa Cruz (478164716 7).jpg*, 2010, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 29-06-2020]; Hugo Cadavez, *Castelo de Leiria- 2008-08-02 009.jpg*, 2008 (ver figura 27, acima); S.I.P.A., ref.ª IPA.00003783/FOTO.00081436, 1994, e ref.ª IPA.00002191/FOTO.00518730, s.d., [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 29-06-2020].

Figura 41 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Orium, *Castelo de Leiria 3.jpg*, 2006, e Concierge.2C, *Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra - Interior.jpg*, 2010, [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 27-06-2020]; S.I.P.A., ref.ª IPA.00003783/FOTO.00081372, s.d., e ref.ª IPA.00006570/FOTO.00164605, 1960, [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 29-06-2020].

Figura 42 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Bruno Esteves, *Igreja Matriz - Ponte de Lima.jpg*, 2007, e João Carvalho, *Barcelos Igreja Matriz1374.jpg*, 2006, [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 29-06-2020]; fotografia do autor, 1997.

Figura 43 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Waugsberg, *Mosteiro da Batalha 78a.jpg*, 2007, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 29-06-2020]; FIBA Design, *Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra @ FIBA Design + FEB Design*, 2015, e Leonel Bras, *Sé da Guarda - Fachada Oeste (principal)*, 2004 [em linha] disponíveis em https://www.flickr.com/ [consultadas em 29-06-2020].

Figura 44 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Glen Bowman, *FaroCathedral.jpg*, 2007; Joaquim Alves Gaspar, *Elvas September 2013-6.jpg*, 2013; Magnus Manske, *Igreja da Madalena, Olivença, Espanha (3542355564).jpg*, 2004 (fotografia original de Mário Novais, c. 1954); Jsobral, *Igreja atalaia.jpg*, 2007; jfilipemo, *Igreja das Areias.jpg*, 2019; Duca696, *Igreja de Nossa Senhora da Assunção ou Igreja Paroquial de Pedrógão Grande 3.jpg*, 2011; David Pérez, *Torre de Moncorvo 04 iglesia by-dpc.jpg*, 2013; Tagido, *Igreja de Santa Maria do Castelo (Olivença) - 1.jpg*, 2008 [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 25-06-2020]; S.I.P.A.,

ref.ª IPA.00005730/FOTO.00863113, 2008, e ref.ª IPA.00004834/FOTO.00953865, 2008, [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 29-06-2020].
Figura 45 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Wareno, *Portuguese Malacca - 1635.jpg*, 2016 (desenho de Pedro Barreto de Resende no *Livro de todas as fortalezas, cidades e povoaçoens do Estado da Índia Oriental*, de António Bocarro, Goa, c. 1635); Боцман, *Dutch Ships Malacca.jpg*, 2009 (gravura original em Wouter Schouten, *Oost-Indische Voyagie*, Amsterdão, 1676, t. III, p. 376); Victorcouto, *Malaca, Malaka, Histoire générale des voyages, Paris, Didot, 1750.jpg*, 2009 (gravura de Jacques-Nicolas Bellin, em *Histoire Générale des Voyages* de Antoine François Prévost, Paris, Didot, 1750) [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 29-06-2020].
Figura 46 – José César Vasconcelos Quintão, *Fachadas de igrejas portuguesas de referente clássico – uma sistematização classificativa*, Porto, FAUP publicações, 2005, vol. "Anexos", desenho 4.
Figura 47 – desenho do autor sobre a *Carta Militar Itinerária* (ver figura 01, acima), e *100790_090_1.jpg* [em linha] disponível em http://www.diercke.com/ [consultado em 29-06-2020].
Figura 48 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: *Mosteiro+Jerónimos+séc+XIX.jpg*, *in* s.n., *Monumentos Desaparecidos*, 2010 [em linha] disponível em http://monumentosdesaparecidos.blogspot.com/ [consultado em 30-06-2020]; S.I.P.A., ref.ª IPA.00006543/FOTO.00050382, s.d., [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 30-06-2020].
Figura 49 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: SchiDD, *Belem-Mosteiro4.jpg*, 2014, e Magnus Manske, *Igreja e Mosteiro de Santa Cruz, Coimbra, Portugal (3211725375).jpg*, 2013 (fotografia original de Mário Novais, c. 1954) [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 30-06-2020].

CAPÍTULO VI
Tabelas

Cónegos Regrantes de Santo Agostinho | tabela 4c > análise de discurso – *disposição* [1340-1527]

cenóbios[1] [17]	face da igreja/torre-campanário							edifício vivencial			corpo da igreja					cabeceira						categorias
	turriforme	torre lateral	verticalizada	coruchéu	alpendre	coro alto	adro	conjunto prioral	torre prioral	torre prioral recuada	nave+capelas	nave única	com transepto	abobadado	verticalizado	única	ousia de 2 tramos	separação da nave	ligação a capítulo	reta	abobadada	[ocorrências]
Santa Cruz de Coimbra								(anterior)	(anterior)	(anterior)	(anterior)											**A** [7 casos]
São Vicente de Fora	(anterior)			?		(anterior)	?	(anterior?)			(anterior)					?	?	?	?	?	?	
São Jorge de apar de Coimbra	?			?	?	?	?	(anterior?)	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	
Santa Maria da Pena								?											?	não		
São Salvador de Grijó								?	?													
São Pedro de Folques			?	?		?	?	?				?		?	?	?	?	?		?	?	
Nossa Senhora da Assunção de Arronches		(anterior?)						?			três naves					não		não				
São Martinho de Crasto	(anterior)				?		?	?								(anterior)						**B** [4 casos]
Santo Estêvão de Vilela	(anterior)			?	?	(anterior)	?	?			?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	
São Martinho de Caramos		?	?	?				?			?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	
São Torcato de Guimarães		?	?	?	?	?	?	?				(anterior)				(anterior)						
Santa Maria de Vila Nova de Muía		(anterior)	?	?	?	(anterior)	?	(anterior)				(anterior)			?	(anterior)						**C** [6 casos]
São Miguel de Vilarinho		(anterior?)					?	?				(anterior)				(anterior)						
São Pedro de Roriz		(anterior)					?	(anterior?)	(anterior?)	(anterior?)		(anterior)				(anterior)			?			
São Salvador de Souto	(anterior)			?		?	?	(anterior?)	?	?		(anterior)				(anterior)						
Santa Maria de Cárquere	?							?	(anterior)							(anterior)						
São Cristóvão de Rio Mau	(anterior)				?	?	?	?				(anterior)				(anterior)						
elementos [ocorrências]	1(+2?)	4(+1?)	2(+1?)	3(+2?)	4(+1?)	4(+1?)	3(+3?)	1(+2?)	(3?)	(2?)	(1?)	4(+1?)	0	2	3(+1?)	2(+1?)	1(+1?)	(3?)	2(+2?)	1(+1?)	3	

[1] Excluem-se os cenóbios sobre os quais nada se sabe de tipificável em relação à sua configuração arquitetónica à época, ou em que se não detetam sinais arquitetónicos do período considerado.

CAPÍTULO VII
Ilustrações



Figura 01a Distribuição geográfica dos cenóbios considerados.



Figura 01b Distribuição geográfica dos cenóbios fundados.

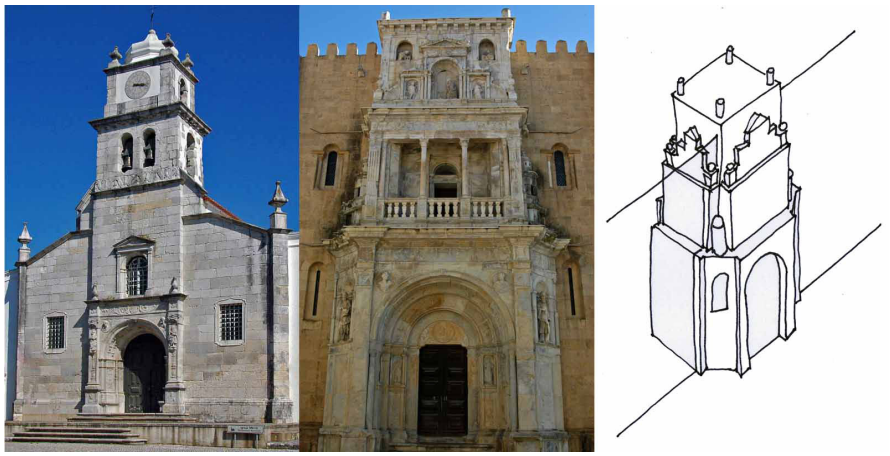


Figura 02 Estruturas turriformes centralizadas de João de Ruão: Atalaia e Porta Especiosa.

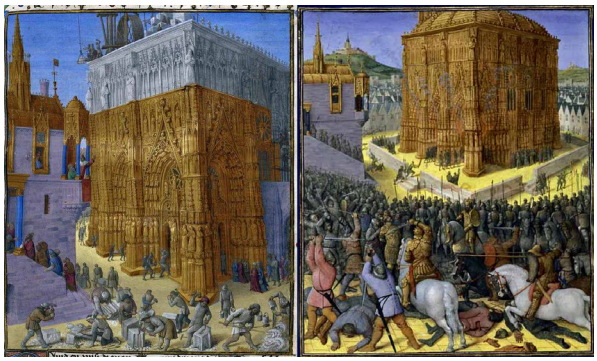


Figura 03 O Templo de Jerusalém por Jean Fouquet, c. 1470.



Figura 04 O Templo de Jerusalém no *Fleur des Histoires* de Jean Mansel, séc. XV.



Figura 05 *A entrega das chaves a São Pedro*, Pietro Perugino, c. 1481-1482.

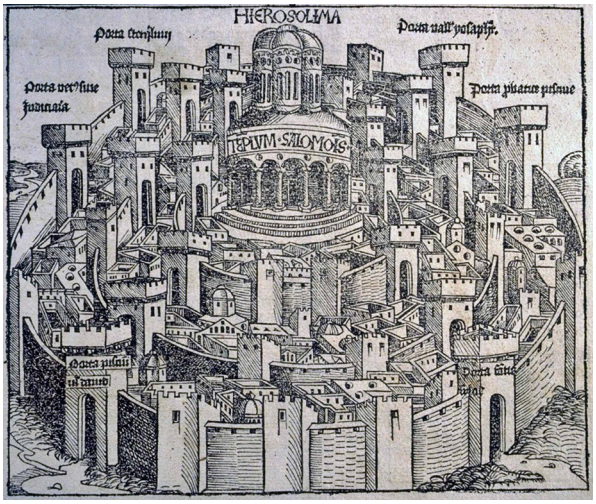


Figura 06 O Templo de Jerusalém no *Liber Cronicarum*, de Hartmann Schedel, 1493.

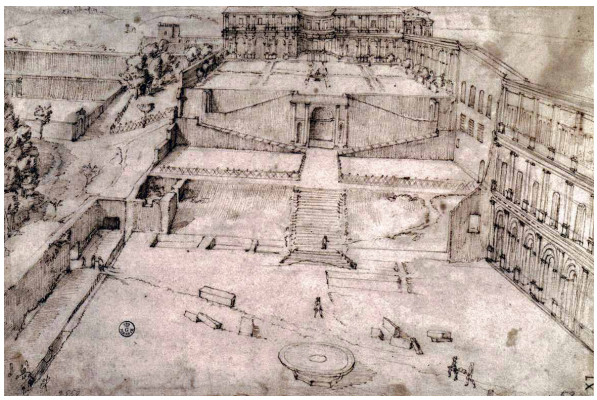


Figura 07 Palácio do Belvedere, Donato Bramante (desenho de Giovanni Antonio Dosi).



Figura 08 Palácio de Carlos V no Alhambra, Granada.

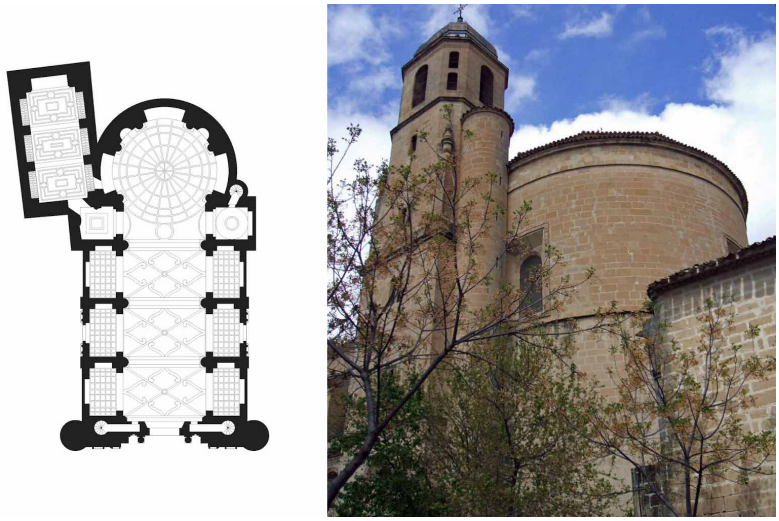


Figura 09 *Sacra Capilla del Salvador del Mundo* de Úbeda, por Diego de Siloé.

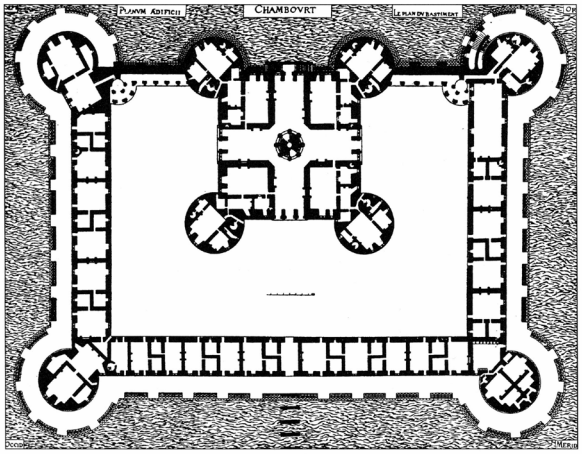


Figura 10 Castelo de Chambord, França, segundo Jacques Androuet du Cerceau.



Figura 11 Igreja canonical de *Sint-Geertrui*, Lovaina, Bélgica.

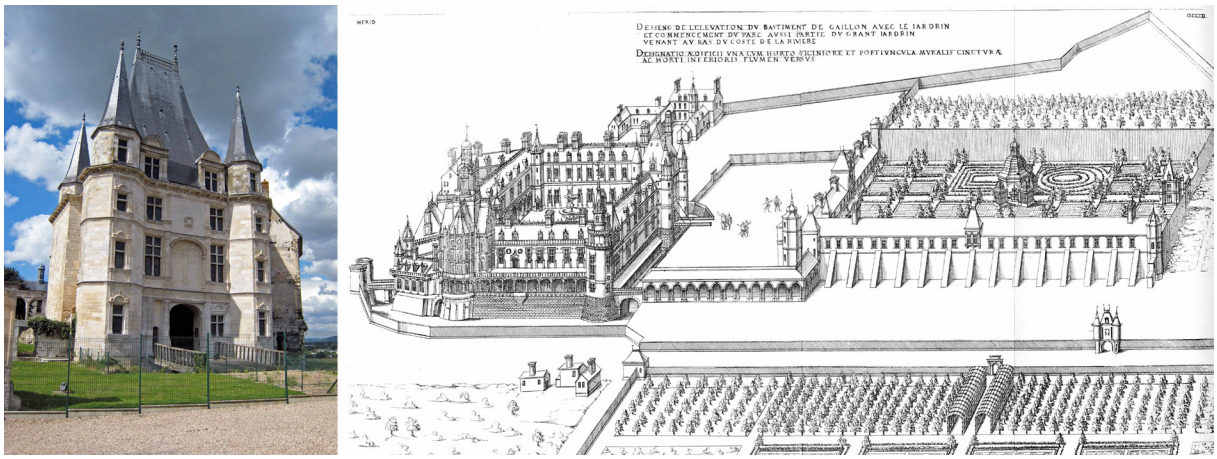


Figura 12 Castelo de Gaillon, Normandia, França.

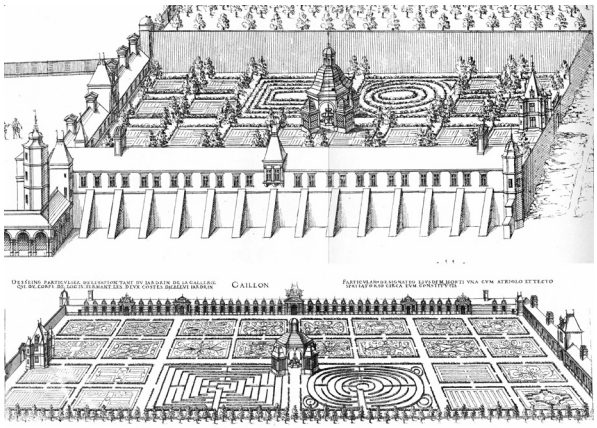


Figura 13 Vistas do jardim do castelo de Gaillon, por Jacques Androuet du Cerceau.

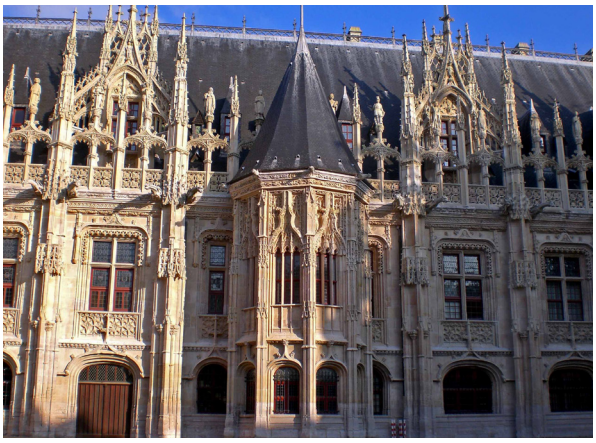


Figura 14 Palácio do Parlamento da Normandia (atual Palácio de Justiça de Ruão).

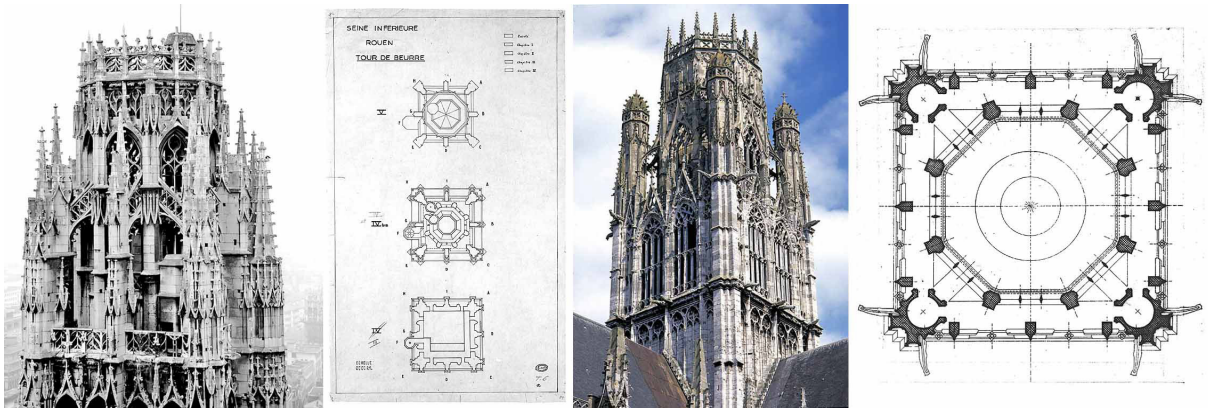


Figura 15 *Tour du Beurre* e *Tour couronnée*, Ruão, França.

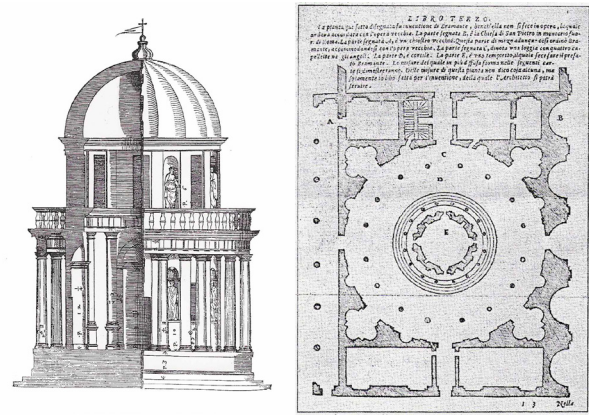


Figura 16 *Tempietto* e claustro de *San Pietro in Montorio*, Roma, de Donato Bramante.

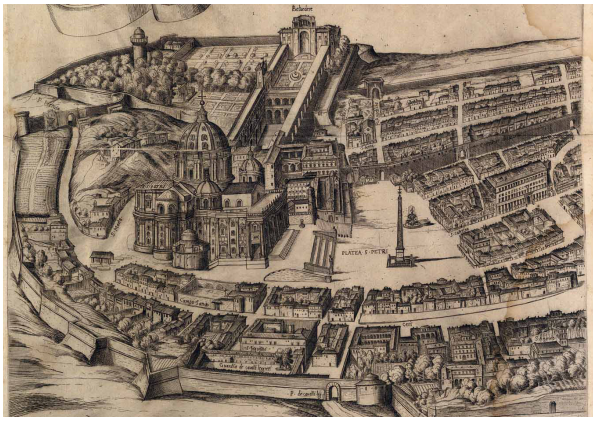


Figura 17 Complexo do Vaticano na planta de Roma de Antonio Tempesta de 1593.

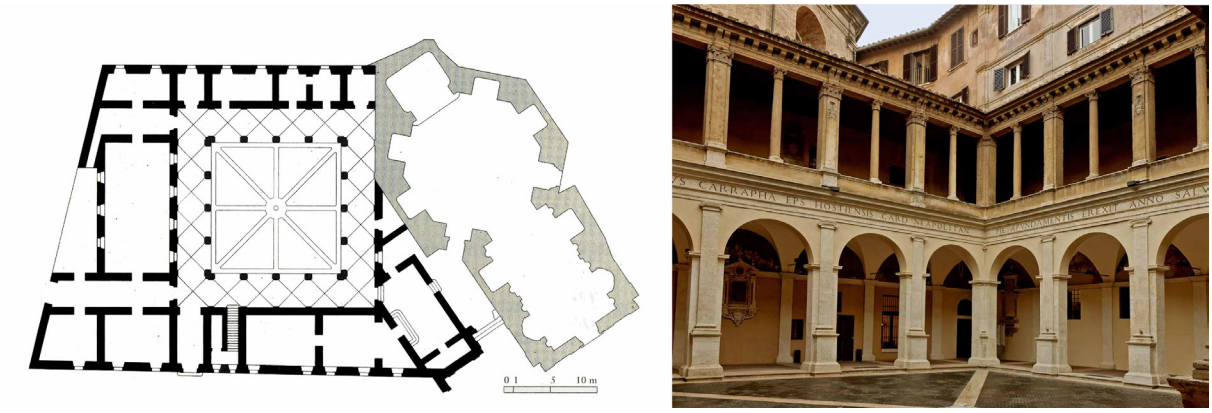
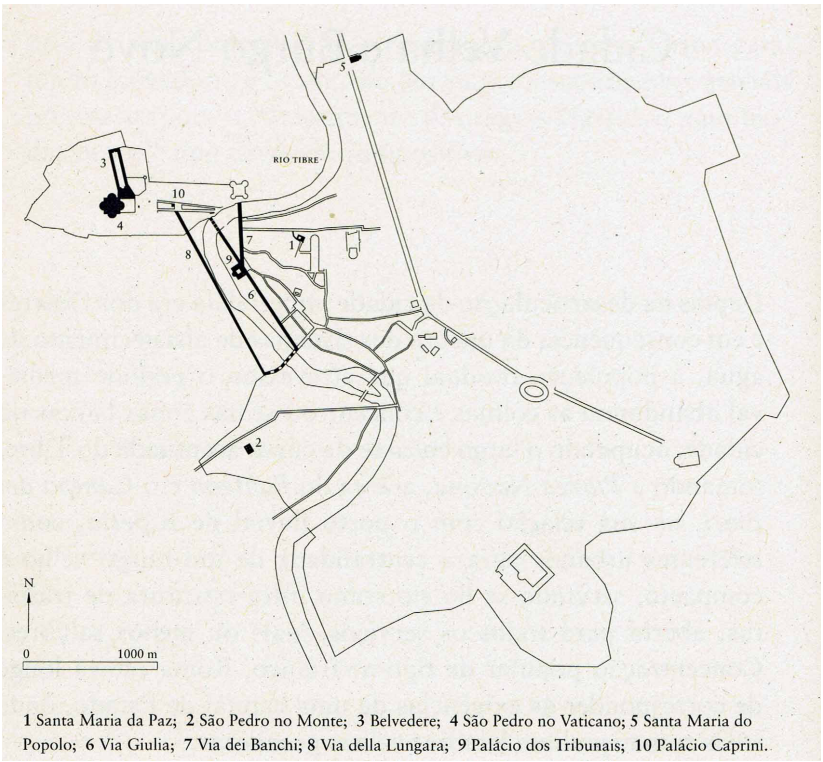


Figura 18 Claustro da canónica de *Santa Maria della Pace*, Roma, de Donato Bramante.



1 Santa Maria da Paz; 2 São Pedro no Monte; 3 Belvedere; 4 São Pedro no Vaticano; 5 Santa Maria do Popolo; 6 Via Giulia; 7 Via dei Banchi; 8 Via della Lungara; 9 Palácio dos Tribunais; 10 Palácio Caprini.

Figura 19 Obras de Donato Bramante em Roma (segundo Domingos Tavares).

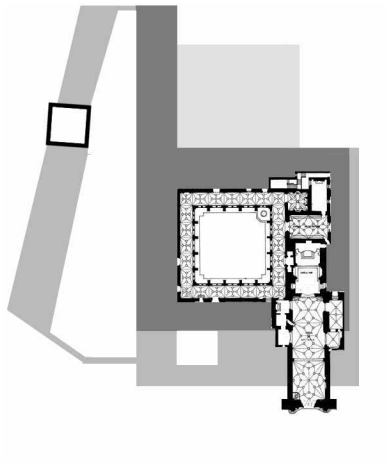


Figura 20a Esquema do conjunto de Santa Cruz de Coimbra, c. 1528.

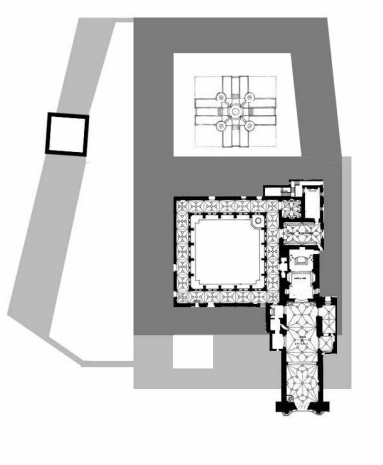


Figura 20b Esquema do conjunto de Santa Cruz de Coimbra, c. 1530-1533.

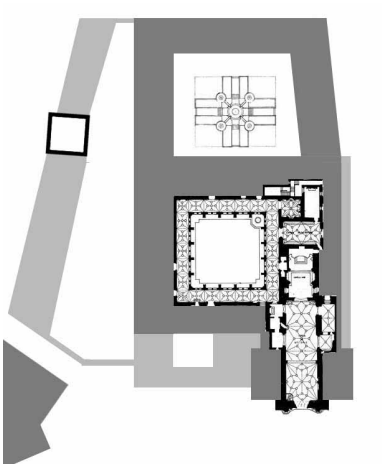


Figura 20c Esquema do conjunto de Santa Cruz de Coimbra, c. 1534-1540.

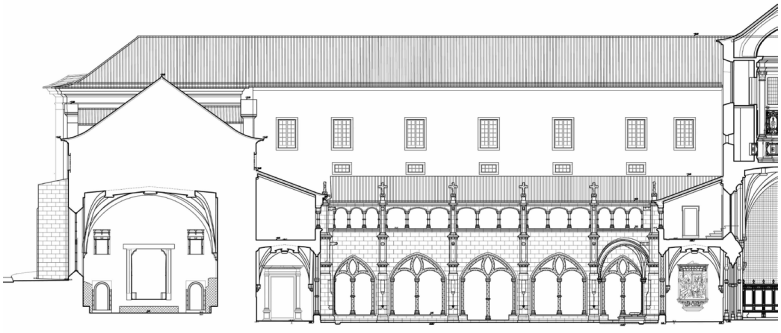


Figura 21 Corte Norte-Sul pelo claustro do Silêncio de Santa Cruz (atualmente).

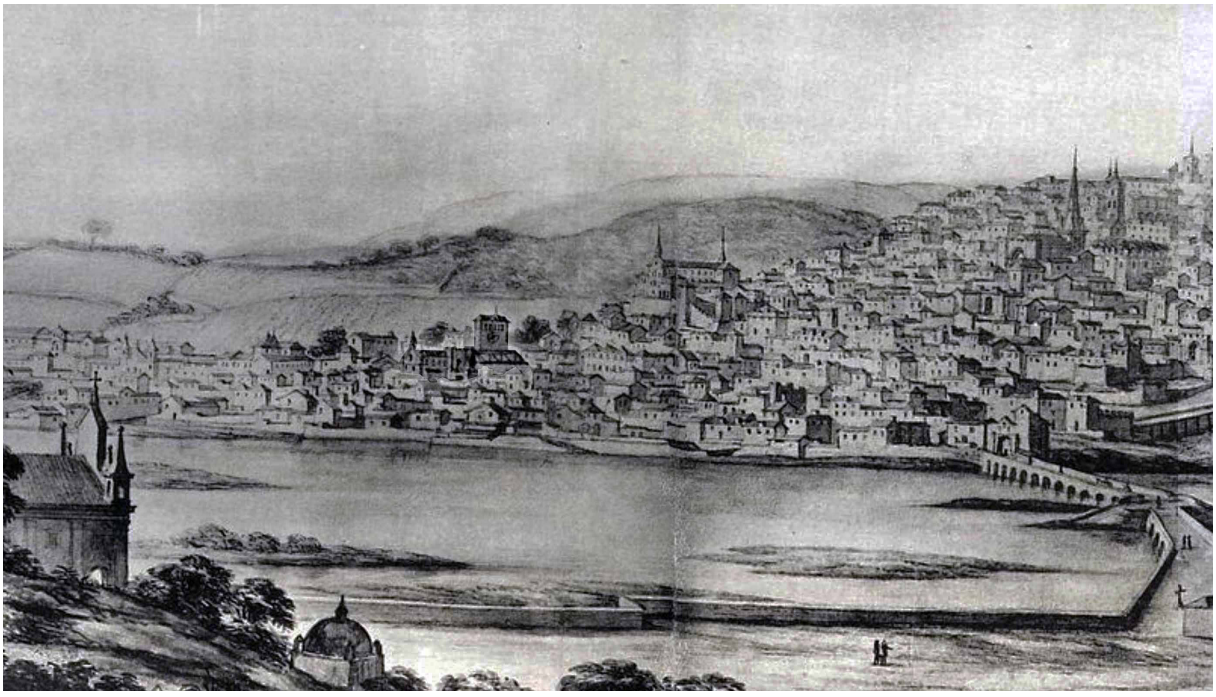


Figura 22 Santa Cruz na vista de Coimbra, de Pier Maria Baldi, c. 1668/1669.

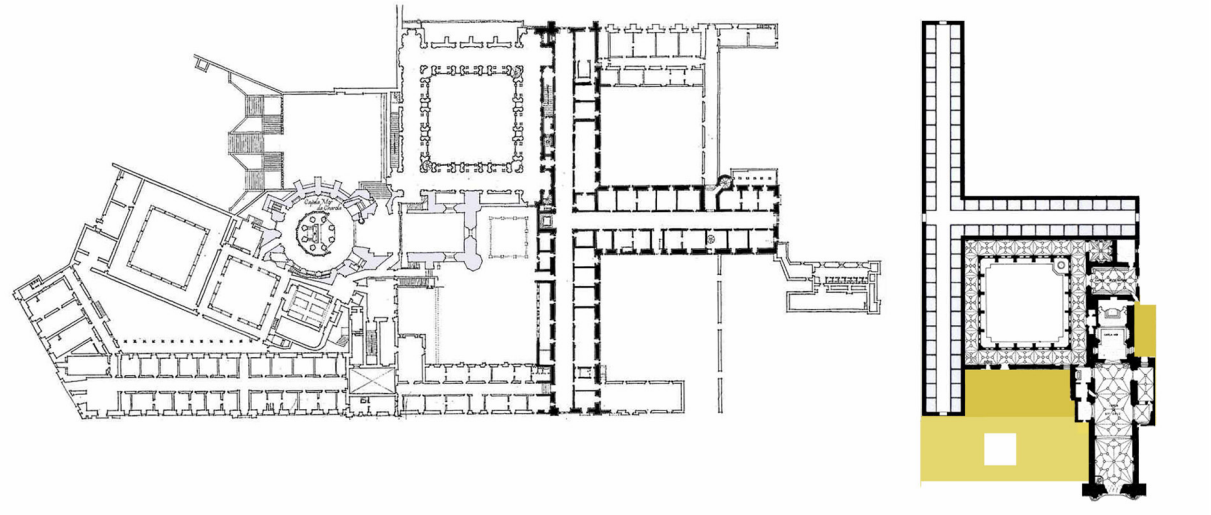


Figura 23 Os dormitórios do Convento de Cristo de Tomar e de Santa Cruz (em 1528).

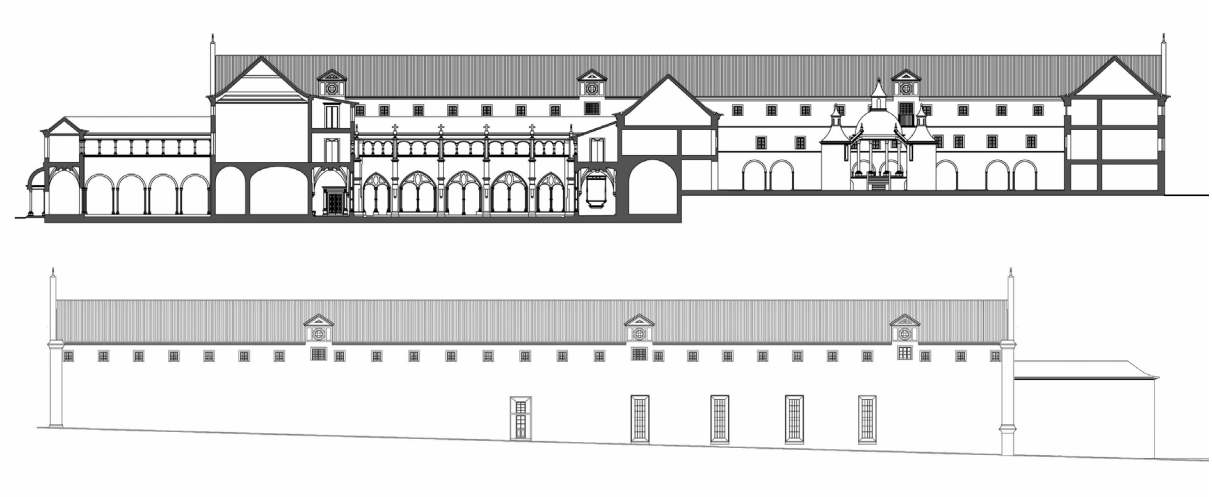


Figura 24a Alçados hipotéticos do dormitório de Santa Cruz de Coimbra c. 1530.



Figura 24b Subsistências e registos do desaparecido dormitório de Santa Cruz.

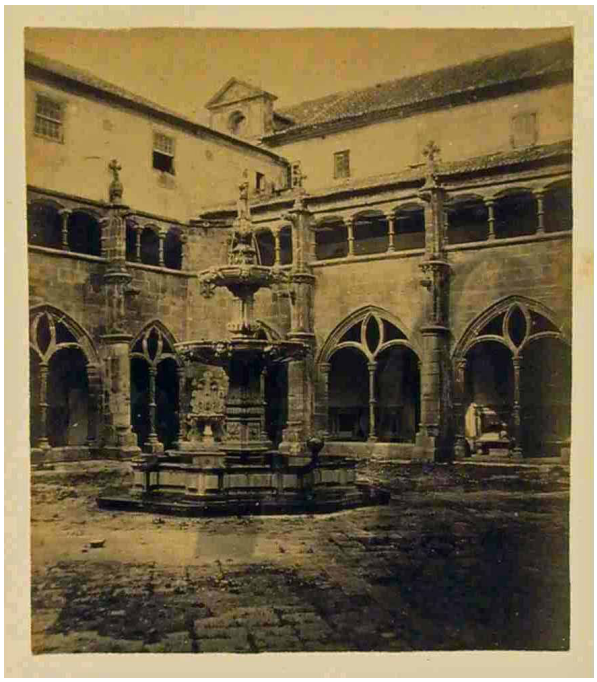


Figura 25 Ala Poente do claustro do Silêncio em 1873, por Thurston Thompson.



Figura 26 Estruturas de arco e arquitrave na igreja de Santa Cruz de Coimbra.

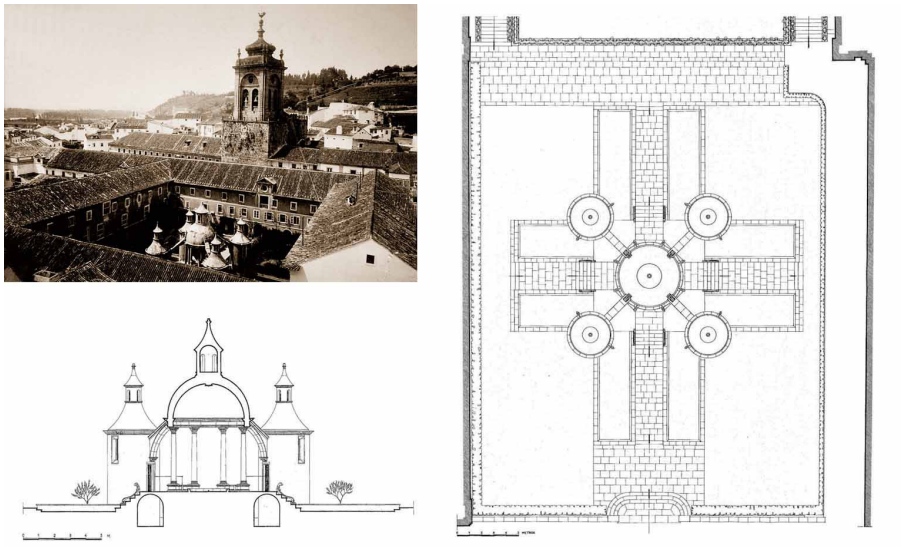


Figura 27 Claustro da Manga do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.



Figura 28 Retábulo do Pentecostes de Grão Vasco, para Santa Cruz de Coimbra.

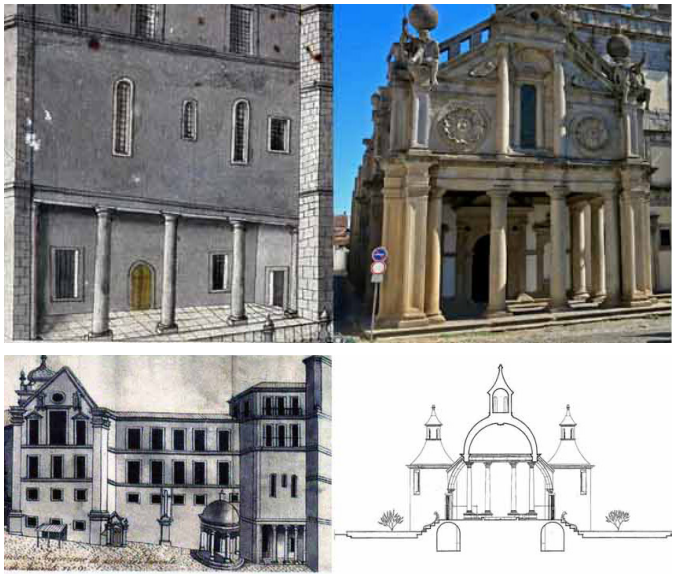


Figura 29 Pórticos arquitravados no convento da Graça de Évora e em Santa Cruz.



Figura 30 Santa Cruz de Coimbra e o seu terreiro.

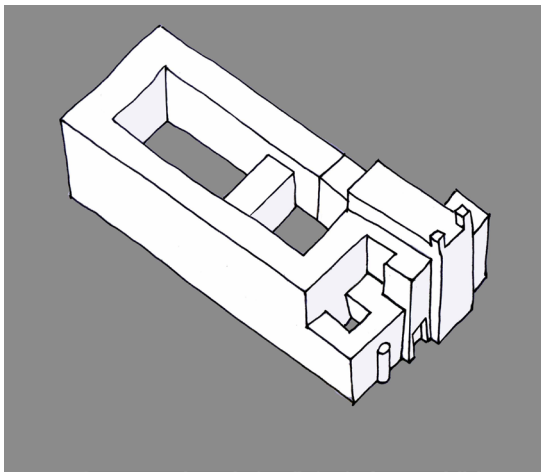


Figura 31a Volumetria esquemática de Santa Cruz de Coimbra no período renascentista.

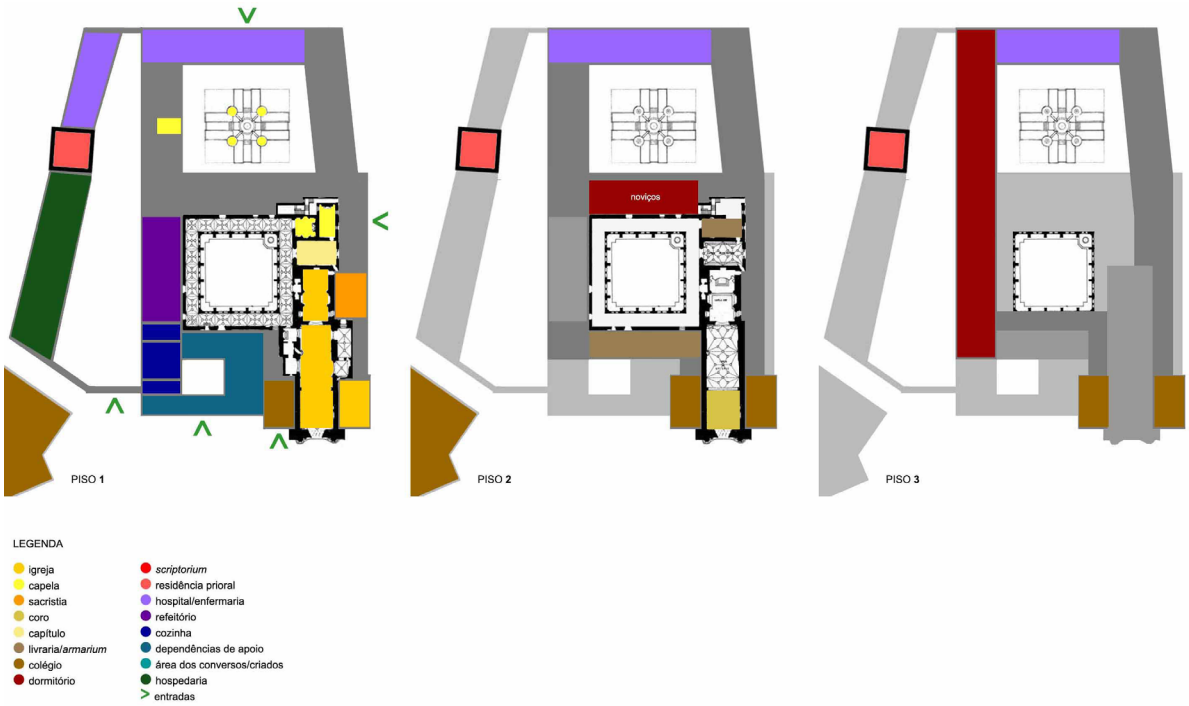


Figura 31b Proposta de organograma espacial de Santa Cruz de Coimbra.

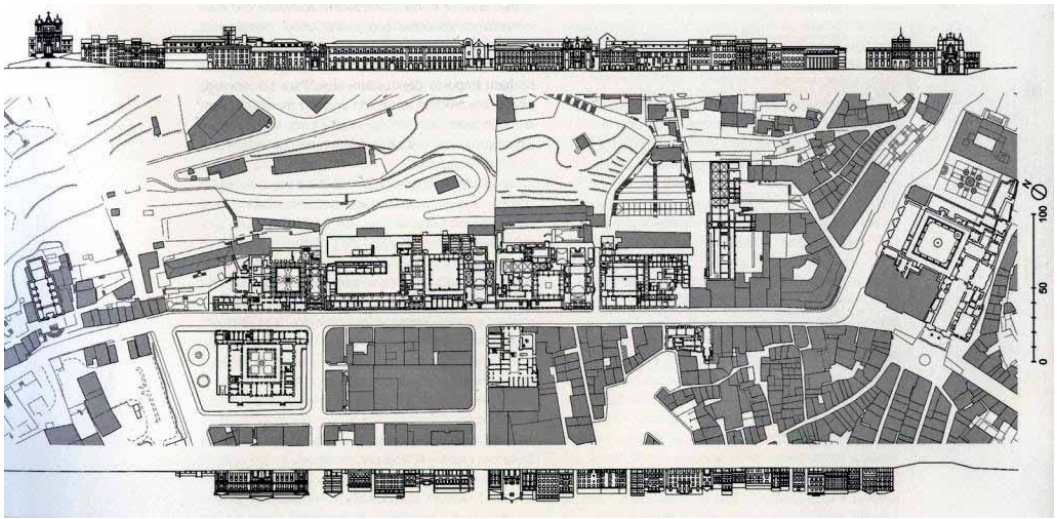


Figura 32 A rua da Sofia, em Coimbra (situação atual).



Figura 33 O campanário do mosteiro da Serra do Pilar (situação atual).

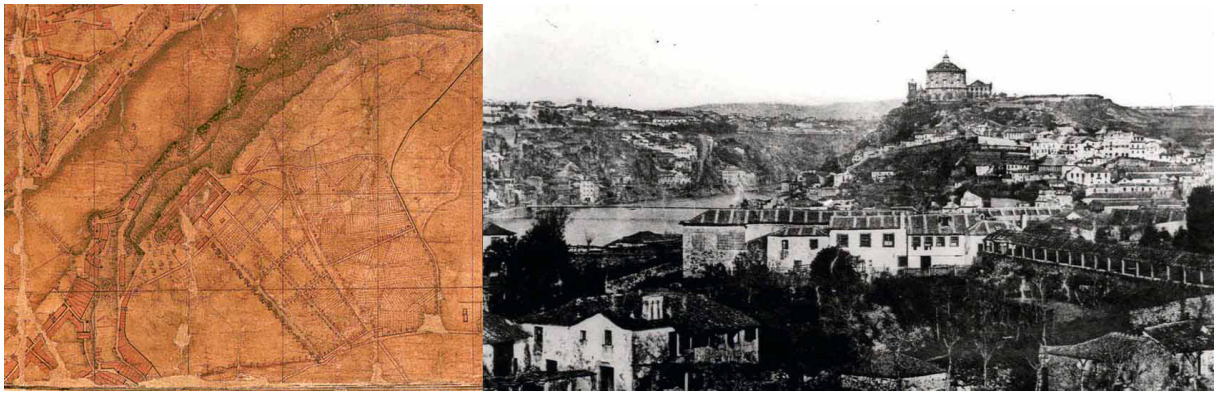


Figura 34 O mosteiro da Serra do Pilar, em planta de c. 1824 e fotografia de c. 1859.

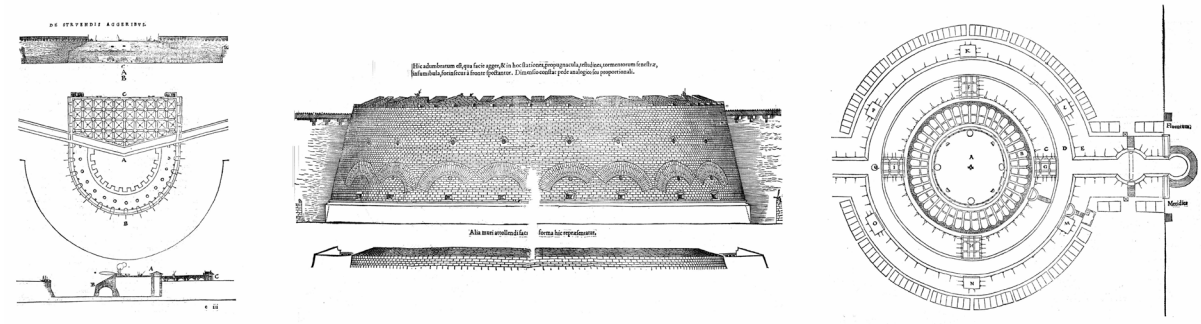


Figura 35 Estruturas circulares no tratado de arquitetura militar de Albrecht Dürer.



Figura 36 O mosteiro da Serra do Pilar, o rio Douro e as estruturas de D. Miguel da Silva na Foz.



Figura 37 Capela de Santo Amaro de Alcântara, Lisboa.

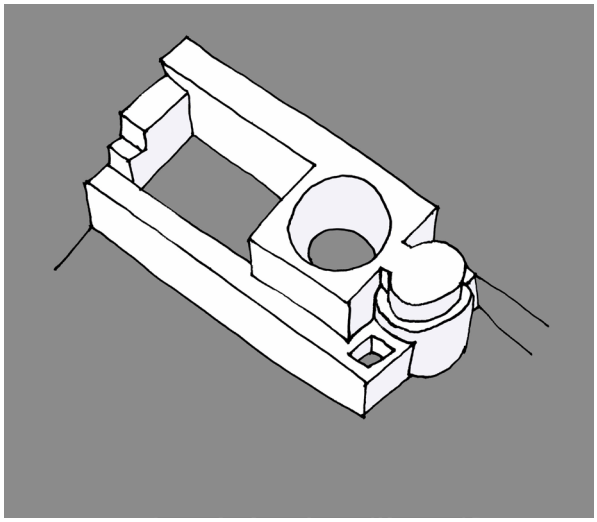


Figura 38a Volumetria esquemática do projeto renascentista do mosteiro da Serra do Pilar.

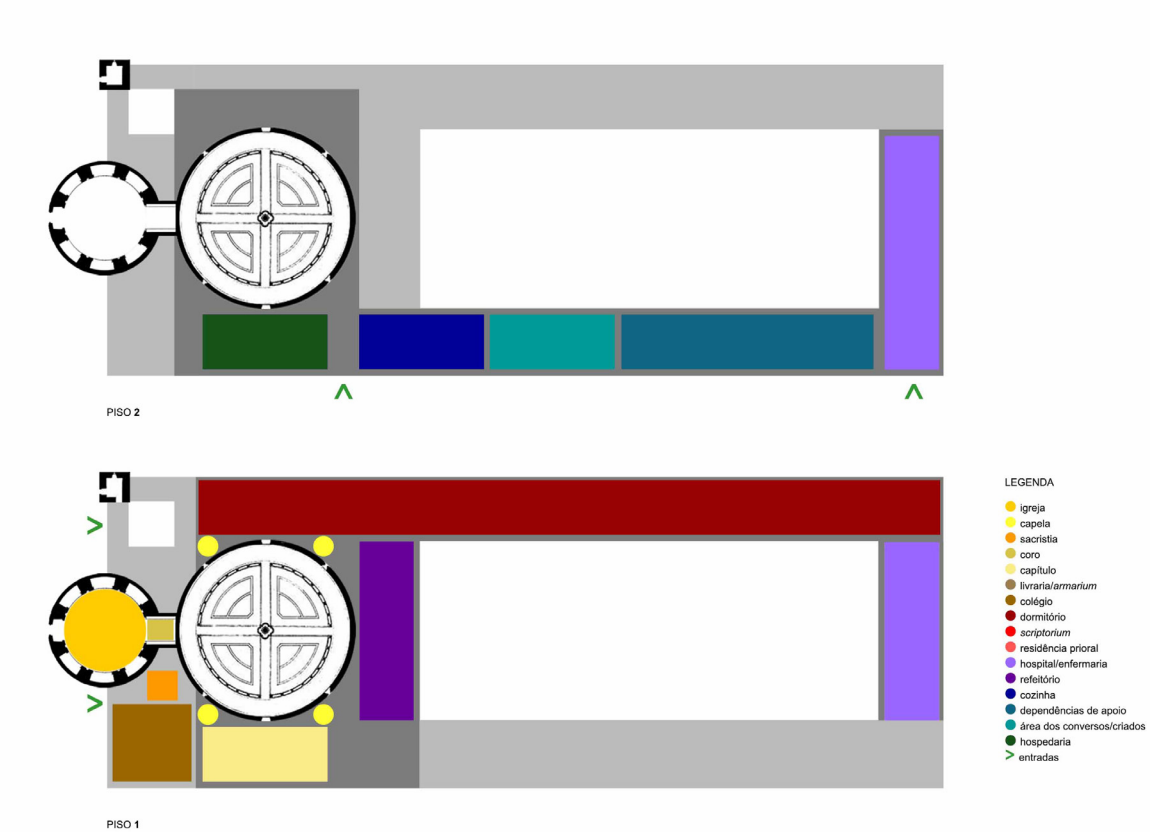


Figura 38b Proposta de organograma espacial do mosteiro da Serra do Pilar.

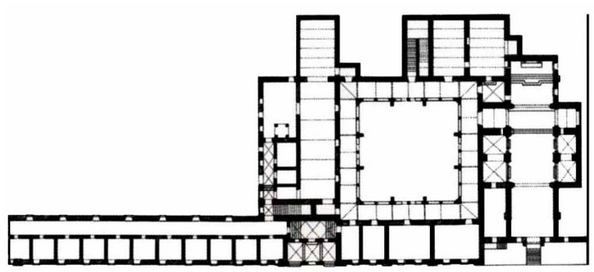




Figura 39 Colégio da Graça de Coimbra (situação atual).



Figura 40 Implantação do colégio da Graça em gravura quinhentista e planta de 1845.

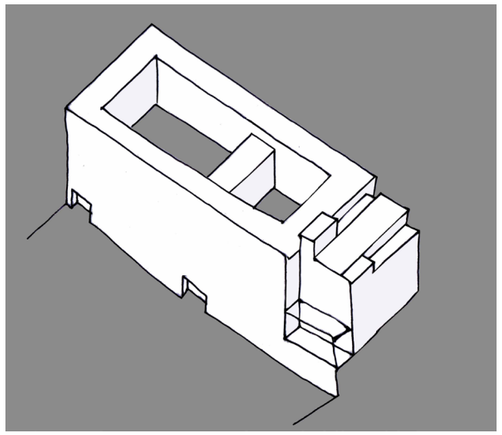


Figura 41a Volumetria esquemática do projeto renascentista do colégio da Graça.

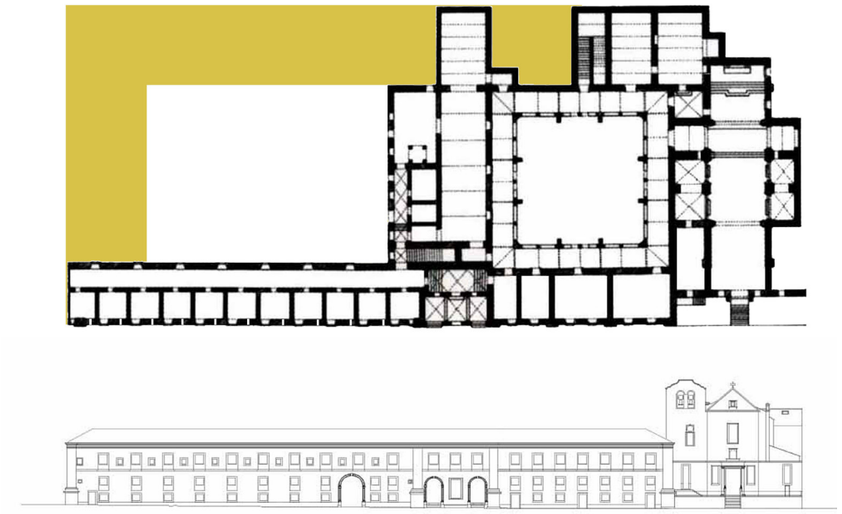


Figura 41b Reconstituição da configuração do colégio da Graça no século XVI.



Figura 41c Proposta de organograma espacial do colégio da Graça de Coimbra.

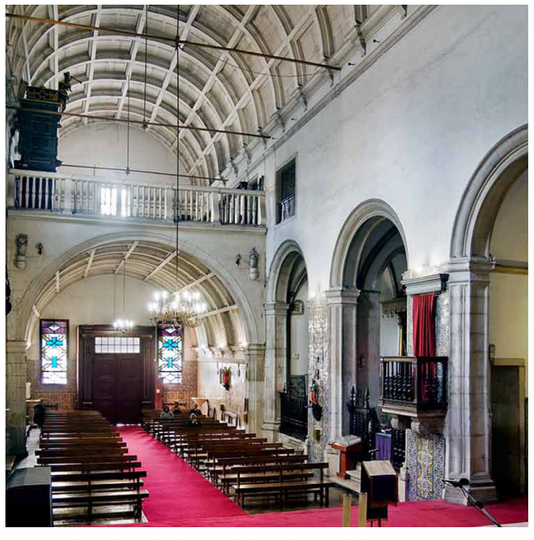




Figura 42 Interior da igreja do colégio da Graça de Coimbra.



Figura 43 Fachada atual da igreja do colégio da Graça de Coimbra.



Figura 44 A igreja do convento da Graça de Évora em 1956 e após 1961.

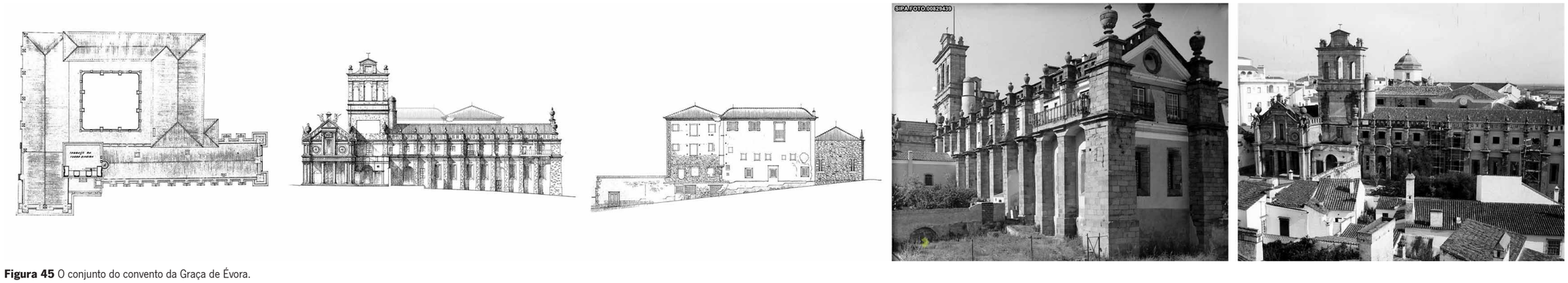


Figura 45 O conjunto do convento da Graça de Évora.



Figura 46 Claustros castilhianos: colégio da Graça, hospedaria de Tomar e convento da Assunção de Faro.

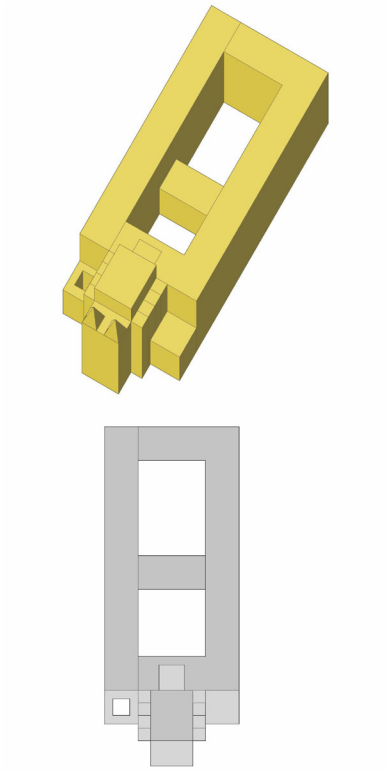


Figura 47 Estereótipo renascentista crúzio.

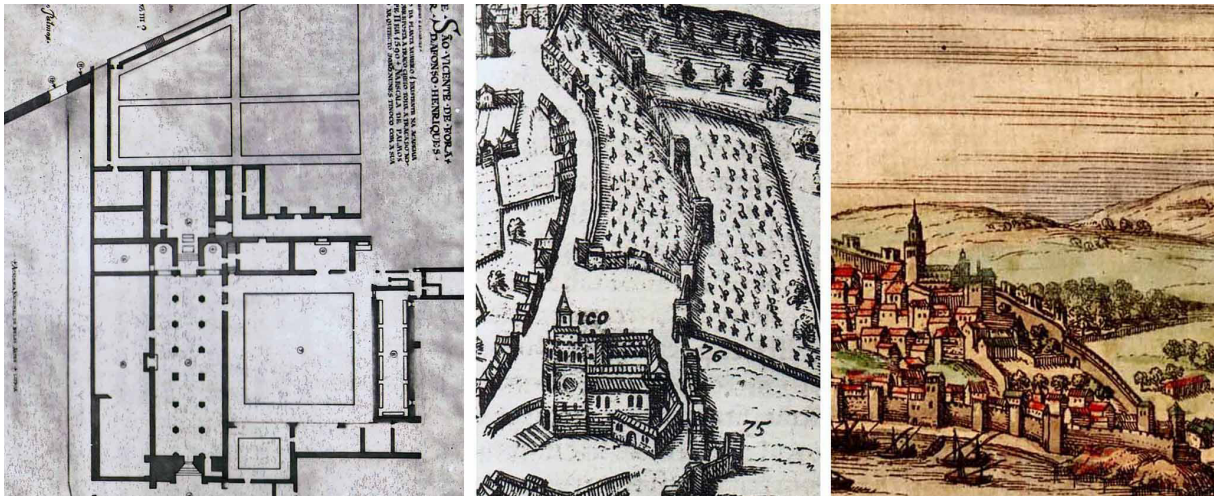


Figura 48 São Vicente de Fora, segundo a planta de João Nunes Tinoco e as vistas de Bráunio.



Figura 49 Santa Maria de Cárquere: pórtico colunar, portaria e terreiro?



Figura 50a Distribuição geográfica dos cenóbios crúzios de caráter urbano.



Figura 50b Distribuição geográfica dos cenóbios crúzios de caráter rural.



Figura 51 Santa Maria de Oliveira, Vila Nova de Famalicão: ala Nascente do claustro.

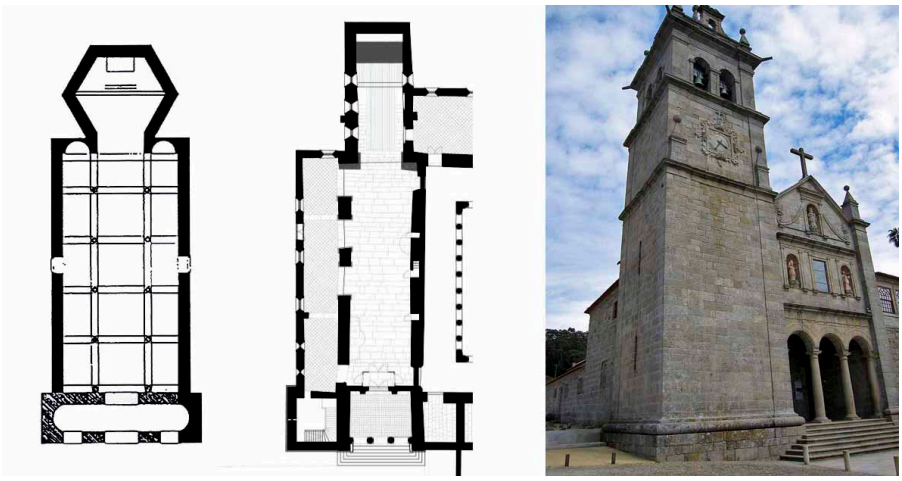


Figura 52 Comparação da igreja velha de São João da Foz e de Santa Maria de Landim.



Figura 53 *Loggia* da Casa dos Priores do mosteiro de São Jorge de apar de Coimbra.



Figura 54 Casas brévias do Marujal (Montemor-o-Velho), da Ribela (Coimbra) e de Canidelo (Gaia).

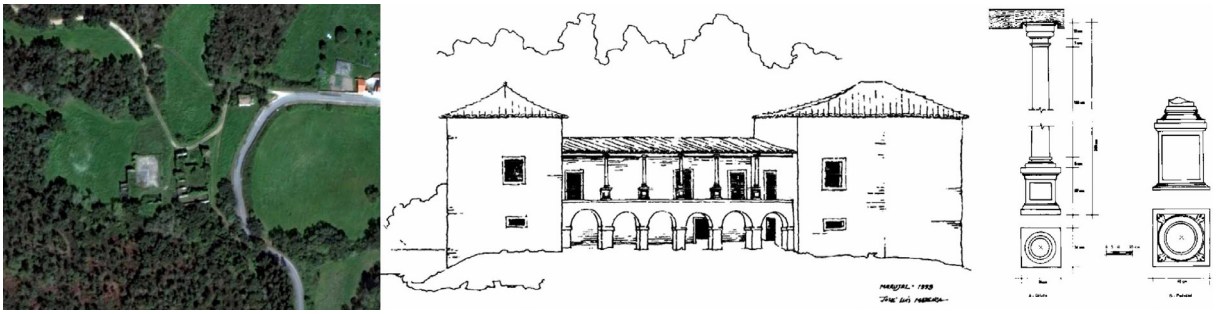


Figura 55 Quinta do Marujal, Montemor-o-Velho.



Figura 56 Portal de Refoios do Lima, Casa dos Sá Sotomaior, Casa das Lunas e convento de São Gonçalo de Amarante.

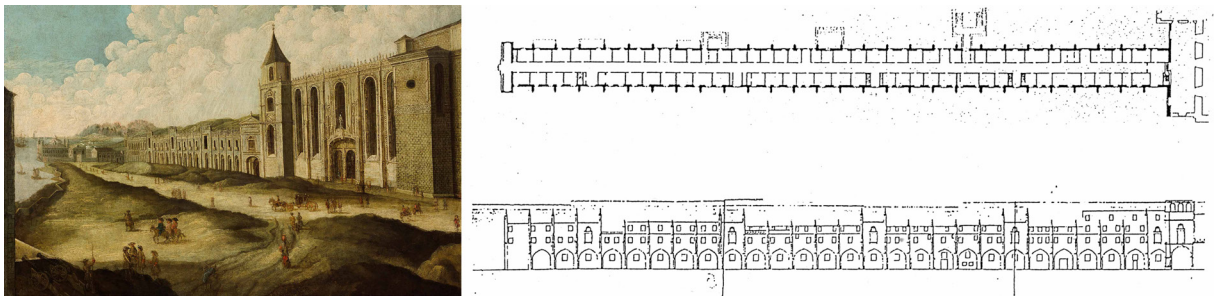


Figura 57 Dormitório do mosteiro dos Jerónimos: tela anterior a 1755 e levantamento de 1860.



Figura 58 Conjunto do convento de São Gonçalo de Amarante.



Figura 59 Protótipos nacionais e internacionais do claustro castilhiano.
[claustros de D. Afonso V (Batalha), do Silêncio (Santa Cruz), do colégio do Carmo (Coimbra) e de Santa Maria della Pace (Roma)]

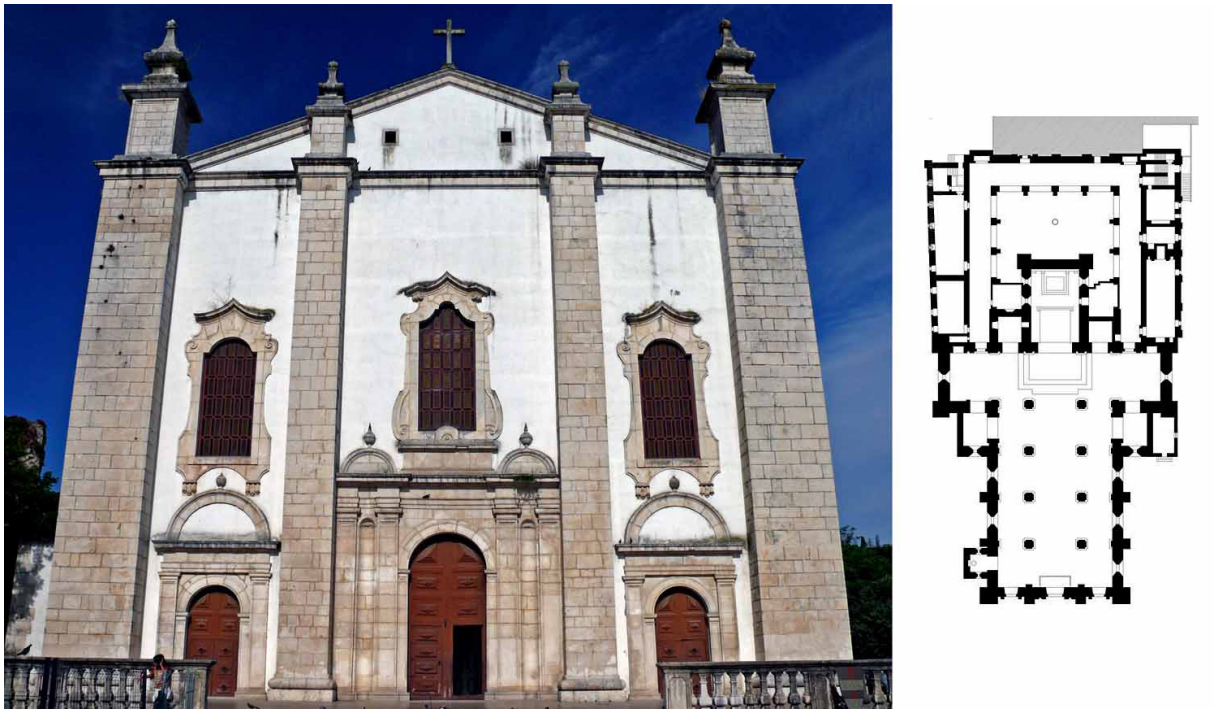


Figura 60 Fachada e planta da Sé de Leiria.

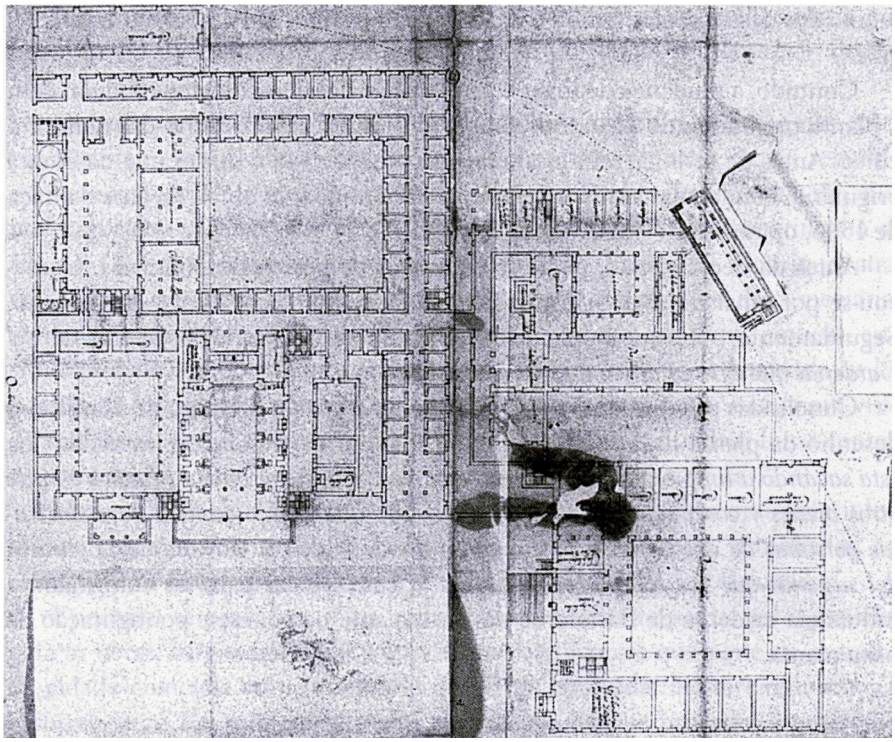


Figura 61 Planimetria do colégio de Jesus de Coimbra, em plano de 1568.

Capítulo VII

Créditos das Imagens

Figura 01a –imagem criada pelo autor a partir da base cartográfica (editada) da *Carta Militar Itinerária – Portugal Continental* (1:500.000), 1.ª ed., Lisboa, Instituto Cartográfico do Exército, 1999, ISBN 972-765-963-2.
Figura 01b – imagem criada pelo autor a partir da *Carta Militar Itinerária* (ver figura 01a, acima).
Figura 02 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: *Igreja+Matriz+de+Atalaia.jpg*, *in* Fernando Ribeiro, *A matéria do tempo*, 2015, [em linha] disponível em https://amateriadotempo.blogspot.com/ [consultada em 30-06-2020]; HenGomes, *Porta Especiosa.jpg*, 2011, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 30-06-2020]; desenho do autor.
Figura 03 – iluminuras de Jean Fouquet, *in* Flavius Josephus, *Les Antiquités judaïques*, Paris, c.1470-1475, liv. VIII, fol. 163, e liv. X, fol. 213v., em François Avril (dir.), "Fouquet, peintre et enlumineur du XV[e] siècle", *in* Bibliothèque Nationale de France, *Expositions*, 2003, [em linha] disponível em http://expositions.bnf.fr/fouquet/ [consultada em 30-06-2020].
Figura 04 – iluminura *in* Jean Mansel, *Fleur des Histoires*, França, séc. XV, fol. 70v., em François Avril (dir.), "Fouquet, peintre et enlumineur du XV[e] siècle" (ver figura 03, acima).
Figura 05 – Alonso de Mendoza, *Entrega de las llaves a San Pedro (Perugino).jpg*, 2016, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 30-06-2020].
Figura 06 – Houghton Library da Universidade de Harvard, *Houghton WKR 10.2.7 - Registrum huius operis Libri cronicarum, XVII.jpg*, 2014, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 30-06-2020].
Figura 07 – desenho de Giovanni Antonio Dosi, *in* Domingos Tavares, *Donato Bramante – arquitectura da ilusão*, Porto, Dafne Editora, 2007, p. 114.
Figura 08 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: *Palacio de Carlos V - Planta baja 1:200*, s.d., [em linha] disponível em https://www.alhambra-patronato.es/ria/handle/10514/16/ [consultada em 30-06-2020]; VasylGum, Палац Карла V.jpg, 2015, e Ra-smit, *Patio Paleis Karel V.jpg*, 2007, [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 30-06-2020].
Figura 09 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Francisco Miguel Merino Laguna, *salvadorplanta.jpg*, 2010, [em linha] disponível em http://www.redjaen.es/francis/ [consultada em 30-06-2020]; Zarateman, Úbeda - Capilla del Salvador 36.*jpg*, 2013, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 30-06-2020].
Figura 10 – Sir Gawain, *ChambordGrundriss.png*, 2007 (planta de Jacques Androuet du Cerceau, de *Premier volume des plus excellents bastiments de France*, 1576, retirada de Axel M. Moser, *Thorsten Droste: Die Schlösser der Loire*, Munique e Berlim, Bucher, 1911), [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 01-07-2020].
Figura 11 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: *304_1_2.jpg*, s.d., [em linha] disponível em https://openchurches.eu/nl/gebouwen/sint-gertrudis-leuven [consultada em 01-07-2020]; Johan Bakker, *42128 Interieur Geertruikerk 2.jpg*, 2012, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 01-07-2020].
Figura 12 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Tristan Nitot, *Chateau-de-Gaillon-27.jpg*, 2007; Robert Allen, *Bastiments v1 (Gregg 1972 p85) - Gaillon general lateral bird's-eye view.jpg*, 2014 (desenho de Jacques Androuet du Cerceau, em *Premier volume des plus excellents bastiments de France*, 1576), [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 01-07-2020].
Figura 13 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Robert.Allen, *Bastiments v1 (Gregg 1972 p85) - Gaillon general lateral bird's-eye view.jpg*, e *Bastiments v1 (Gregg 1972 p90) - Gaillon lateral bird's-eye view of the Gallery Garden.jpg*, 2014 (desenhos de Jacques Androuet du Cerceau, em *Premier*

volume des plus excellents bastiments de France, 1576), [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 01-07-2020].
Figura 14 – Parsifall, *Rouen, Palais de Justice (1).jpg*, 2011, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 01-07-2020]; imagem editada graficamente pelo autor.
Figura 15 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: figs. 4, 7, 22 e 17, em François Verdier, "Le beurre et la couronne - la Tour de Beurre et la Tour Couronnée, deux chefs-d'œuvre de la fin du Moyen Age à Rouen", in VERDIER, Hélène (dir.), *In situ*, n.º 1, Paris, Ministère de la Culture et de la Communication - Direction Générale des Patrimoines, 2001, parágrafo 1, fig. 1, [em linha] disponível em http://insitu.revues.org/1148 [consultadas em 01-07-2020].
Figura 16 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Robotje, *PalladioBramanteTempietto1570.jpg*, 2009 (corte-alçado do *tempietto* em San Pietro in Montorio, segundo Andrea Palladio, *Quattro Libri dell'Architettura*, 1570), e Multichill, *Tempietto - Plattegrond Serlio.jpeg*, 2009 (planta do projeto de Bramante para o pátio de San Pietro in Montorio, segundo Sebastiano Serlio, *Regole generali di Architettura*, 1545), [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 01-07-2020].
Figura 17 – Pharos, *Plan of the City of Rome MET DP826500.jpg*, 2017 (a partir da planta de Roma de Antonio Tempesta, de 1645), [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 01-07-2020]; imagem editada graficamente pelo autor.
Figura 18 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: planta de *Santa Maria della Pace*, *in* Domingos Tavares, *Donato Bramante...*, *op. cit.*, p. 89; Jastrow, *Chiostro SM della Pace.jpg*, 2006, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 01-07-2020].
Figura 19 – obras de Donato Bramante em Roma, *in* Domingos Tavares, *Donato Bramante...*, *op. cit.*, p. 120.
Figura 20a – proposta de estrutura do conjunto de Santa Cruz de Coimbra c. 1528, feita pelo autor sobre planta topográfica e com elementos gráficos do levantamento do edifício atual: S.I.P.A., ref.ª IPA.00004234/DES.00049361, s.d., [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 01-07-2020].
Figura 20b – proposta de estrutura do conjunto de Santa Cruz de Coimbra c. 1530-1533, feita pelo autor sobre elementos vários (ver figura 20a, acima).
Figura 20c – proposta de estrutura do conjunto de Santa Cruz de Coimbra c. 1534-1540, feita pelo autor sobre elementos vários (ver figura 20a, acima).
Figura 21 – corte Norte-Sul pelo claustro do Silêncio de Santa Cruz, segundo levantamento do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra feito pela Topometria – Topografia e Projectos de Arquitectura, Lda., para o IPPAR, em 2005 (desenhos cedidos pela empresa ao autor).
Figura 22 – detalhe, editado graficamente pelo autor, da vista de Coimbra, de Pier Maria Baldi, *in* Angel Sanchez Rivero, Angela Mariutti Sanchez Rivero (eds.), *Viaje de Cosme de Médicis por España y Portugal (1668-1669)*, Madrid, Centro de Estudios Históricos da Junta para Ampliación de Estudios e Investigaciones Científicas, 1933, estampa LXI, [em linha] disponível em http://purl.pt/12926 [consultada em 01-07-2020].
Figura 23 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: S.I.P.A., ref.ª IPA.00004718/DES.00017838, 1961, [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 01-07-2020]; planta do conjunto de Santa Cruz de Coimbra c. 1528, feita pelo autor sobre elementos vários (ver figura 20a, acima), incluindo a proposta da configuração dos dormitórios do mosteiro segundo o contrato de 1528 feita por Rui Lobo, em *Santa Cruz e a rua da Sofia: arquitectura e urbanismo no século XVI*, Coimbra, DARQ, 2006, p. 43, fig. 15.
Figura 24a – Reconstituição do autor usando como base as imagens *santacruz5.jpg* e *santarcruz1.jpg*, criadas por Fernando Couto, Inês Parreira, Joana Roseiro e Tânia Oliveira, alunos de História da Arquitetura Portuguesa I e II do Mestrado Integrado em Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia

da Universidade de Coimbra, coordenados por uma equipa dirigida por Rui Pedro Lobo, em 2012/2013, [em linha] disponíveis em https://www.hap.pt/content/mosteiro-de-santa-cruz [consultadas em 02-07-2020]; os desenhos, embora tendo sido feitos para representar a "interpretação do edifício quinhentista do mosteiro" (*idem*, *ibidem*), parecem corresponder mais à situação tardo-quinhentista, ou mesmo do começo do século XVII, pelo que foram alterados para ilustrar a configuração que existiria plausivelmente c. 1530, nomeadamente pela diminuição das cérceas da área da portaria e da extensão do dormitório E/W, assim como do volume e disposição interior do septo entre o claustro do Silêncio e o da Manga; foram também retirados os contrafortes exteriores ao refeitório, que deverão ter sido construídos após o terramoto de 1755 (ou pelo menos exponencialmente aumentados então).

Figura 24b – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Ricardo Filipe P. Duarte Silva, *coimbra_claustro mosteiro santa cruz.jpg*, e *coimbra_mosteiro santa cruz.jpg*, 2015, [em linha] disponíveis em http://monumentosesitios.blogspot.com/ [consultadas em 02-07-2020]; subsistências e registos do desaparecido dormitório de Santa Cruz; S.I.P.A., ref.ª IPA.00004234/FOTO.00094996 e FOTO.00095035, s.d., [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 02-07-2020].

Figura 25 – fotografia de Thurston Thompson, 1873 (Centro Português de Fotografia, ref.ª PT/CPF/CNF-CALVB/0052/000034), [em linha] disponível em https://digitarq.cpf.arquivos.pt/ [consultada em 02-07-2020].

Figura 26 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Concierge.2C, *Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra - Interior.jpg*, 2010, e Fulviusbsas, *StCruz-InteriorOrgan.jpg*, 2007, [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 02-07-2020].

Figura 27 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: fotografia de José Sartoris, c. 1880 (coleção Alexandre Ramires), [em linha] disponível em https://santacruz.ces.uc.pt/fotografias-antigas/ [consultada em 02-07-2020]; S.I.P.A., ref.ª IPA.00005165/DES.00011151 e DES.00011158, 1957, [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 02-07-2020].

Figura 28 – Victorcouto, *Grão Vasco, Pentecostes, da capela da portaria do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, 1534-35, assinada Velasco.jpg*, 2009, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 02-07-2020].

Figura 29 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: RUAS – Associação Univer(s)cidade, *1371207750_2.jpg*, s.d. (detalhe do desenho de José Carlos Magne, "Planta topográfica da Praça de Sansão e ruas que lá vão dar", 1796 – Museu Nacional de Machado de Castro, inv. n.º 2941), [em linha] disponível em http://worldheritage.uc.pt/pt/mosteirosantacruz/ [consultada em 02-07-2020]; Kyle Taylor, *Portugal 2013 - Evora - 19 (10886483625).jpg*, 2013, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 02-07-2020]; Rodrigues Costa, *Portaria do mosteiro de Santa Cruz, Magne.tif*, 2017 (detalhe do desenho de José Carlos Magne), [em linha] disponível em https://acercadecoimbra.blogs.sapo.pt/2017/06/14/ [consultada em 02-07-2020]; S.I.P.A., ref.ª IPA.00005165/DES.00011151, 1957, [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 02-07-2020].

Figura 30 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Museu Nacional de Machado de Castro, *2941.jpg*, 2020 (desenho de José Carlos Magne, 1796 – ver figura 29, acima), [em linha] disponível em http://www.museumachadocastro.gov.pt/pt-PT/minisitios/ContentDetail.aspx?id=884 [consultada em 02-07-2020]; RUAS – Associação Univer(s)cidade, *1371207750_2.jpg*, s.d., e Rodrigues Costa, *Portaria do mosteiro de Santa Cruz, Magne.tif*, 2017 (ver figura 29, acima); fotografia de Jean Laurent, 1869 (coleção Alexandre Ramires), [em linha] disponível em https://santacruz.ces.uc.pt/fotografias-antigas/ [consultada em 02-07-2020].

Figura 31a – desenho do autor.

Figura 31b – proposta de organograma espacial do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, sobre

reconstituição esquemática do complexo renascentista feita pelo autor (ver figura 20a, acima).
Figura 32 – Walter Rossa, "A *Sofia*: primeiro episódio da reinstalação moderna da universidade portuguesa", *in* ALÇADA, Margarida (dir.), *Monumentos*, n.º 25, 2008, Lisboa, Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, p. 18, fig. 3.
Figura 33 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Lenka Janochová, *Igreja do Mosteiro da Serra do Pilar.jpg*, 2011, e Béria L. Rodríguez, *Mosteiro da Serra do Pilar.jpg*, 2009, [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 02-07-2020].
Figura 34 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Susana Matos Abreu, "Uma *Civitas Dei* em Quebrantões ou a Cerca do Mosteiro", *in* ALÇADA, Margarida (dir.), *Monumentos*, n.º 9, Lisboa, Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, 1998, p. 11, fig. 5 (planta do Porto de Francisco José de Paiva, de antes de 1824); Michael Gray, *Frederick William Flower: um pioneiro da fotografia portuguesa*, catálogo da exposição homónima, Lisboa, Electa e Museu do Chiado, 1994, p. 79, fig. 35 (fotografia de c. 1849-1859).
Figura 35 – Albrecht Dürer, *De urbibus, arcibus, castellisque condendis, ac muniendis rationes aliquot, praesenti bellorum necessitati accommodatissimae: nunc recens e lingua germanica in latinam traductae*, Paris, oficina de Christiani Wecheli, 1535, fls. 23-24, 37-38, 43-44, 64-65, [em linha] disponível em http://gutenberg.beic.it/ [consultado em 03-07-2020].
Figura 36 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: António Almeida Felizes, *011_Porto.jpg*, 2014, [em linha] disponível em http://regioes.blogspot.com/2014/07/o-porto-ainda-e-segunda-cidade-do-pais.html [consultado em 03-07-2020]; Daniel Villafruela, *Porto-Vista da puente da Arrabida-20140910.jpg*, 2014, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 03-07-2020]; *955619.jpg*, 2015 (gravura de Manuel Marques de Aguillar, "Perspectiva da entrada da Barra da Cidade do Porto e Fortaleza que a defende", 1790), [em linha] disponível em https://pampatrimonioartesemuseus.wordpress.com/ [consultada em 03-07-2020].
Figura 37 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: George Kubler, *Portuguese plain architecture: between spices and diamonds, 1521-1706*, Middletown, Wesleyan University Press, 1972, p. 15, fig. 4 (planta segundo Albrecht Haupt); S.I.P.A., ref.ª IPA.00006224/FOTO.00512127, 1966, e FOTO.00112702, s.d., [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 03-07-2020].
Figura 38a – volumetria esquemática do projeto renascentista do mosteiro da Serra do Pilar.
Figura 38b – proposta de organograma espacial do mosteiro de São Salvador da Serra do Pilar, sobre reconstituição esquemática do complexo renascentista feita pelo autor, utilizando elementos gráficos do levantamento do edifício atual: S.I.P.A., ref.ª IPA.00005358/DES.00052294, s.d., [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 03-07-2020].
Figura 39 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: planta em Rui Pedro Lobo, "Os colégios universitários de Coimbra: enquadramento na arquitectura universitária europeia e seriação tipológica", *in* ALÇADA, Margarida (dir.), *Monumentos*, n.º 25, *op. cit.*, p. 37; RUAS – Associação Univer(s)cidade, *1371206459_01.jpg*, s.d., [em linha] disponível em http://worldheritage.uc.pt/nucleus/ [consultada em 03-07-2020].
Figura 40 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor, a partir de: DarwIn, *Coimbra (Braun – Hogenberg, 1598).jpg*, 2015 (gravura em Jorge Bráunio, *Civitates Orbis Terrarum*, 1598, vol. V), [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 03-07-2020]; *Planta Topographica da Cidade e Arredores de Coimbra*, de Izidoro Emílio da Expectação Baptista, 1845 (reconstituição digital da Câmara Municipal de Coimbra), [em linha] disponível em https://sig.cm-coimbra.pt/MuniSIG/Html5Viewer/index.html?viewer=InfGeoespacial [consultada em 03-07-2020].
Figura 41a – desenho do autor.
Figura 41b – proposta de reconstituição do autor, utilizando elementos gráficos de: planta em Rui Pedro Lobo, "Os colégios universitários de Coimbra..., *op. cit.*, p. 37 (ver figura 39, acima), e os alçados

hipotéticos na imagem *colegiodagraca10.png*, criada por Ana Rita Reis, Andreia Lopes, Joana Lopes e Rafaela Silva, alunas de História da Arquitetura Portuguesa I e II do Mestrado Integrado em Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, coordenados por uma equipa dirigida por Rui Pedro Lobo, em 2012/2013, [em linha] disponíveis em https://www.hap.pt/content/colegio-da-graca [consultadas em 03-07-2020]; a planimetria foi complementada e os alçados recompostos para representar a configuração que se propõe.

Figura 41c – proposta de organograma espacial do colégio da Graça de Coimbra, sobre reconstituição esquemática do complexo renascentista feita pelo autor (ver figura 41b, acima).

Figura 42 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: RUAS – Associação Univer(s) cidade, *08.jpg*, s.d., [em linha] disponível em https://www.uc.pt/ruas/inventory/mainbuildings/graca [consultada em 05-07-2020]; Manuel V Botelho, *0 1 Diogo Castilho Igreja da Graça Coimbra IMG 9097.jpg*, 2017, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 05-07-2020].

Figura 43 – Manuel V Botelho, *1 1 Diogo Castilho Igreja da Graça Coimbra IMG 9159.jpg*, 2017, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 05-07-2020].

Figura 44 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: S.I.P.A., ref.ª IPA.00005852/DES.00001321, 1956, e FOTO.00159875, 1967, [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 05-07-2020].

Figura 45 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: S.I.P.A., ref.ª IPA.00005852/DES.00001374, s.d., DES.00001309, 1956 (alterado pelo autor para incluir volumes em segundo plano), DES.00001341, s.d., FOTO.00829439, 1939, e FOTO.00159907, 1974, [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 05-07-2020].

Figura 46 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: S.I.P.A., ref.ª IPA.00002714/FOTO.00150928, s.d., [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 05-07-2020]; fotografia do autor, 2011; Daniel Villafruela, *Tomar-Convento de Cristo-Claustro da Hospedaria-20140914.jpg*, 2014, e Nol Aders, *Faro-Convento-Senhora-da-Assunção-Claustro-05.jpg*, 2012, [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 05-07-2020].

Figura 47 – desenho do autor.

Figura 48 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: planta segundo o levantamento do mosteiro por João Nunes Tinoco, *in* F. E. Rodrigues Ferreira, "O mosteiro afonsino de S. Vicente de Fora: subsídios para a reconstituição da sua fisionomia", *in* CAPITÃO, Orlando Martins (dir.), *Lisboa – Revista Municipal*, ano XLVI, 2.ª série, n.º 12, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1985, fig. 4, p. 7; gravura de Jorge Bráunio, *Civitates Orbis Terrarum*, 1572-1598, tomo V, em Manuel Luís Real, "O Convento Românico de S. Vicente de Fora", "O Convento Românico de S. Vicente de Fora", *in* ALÇADA, Margarida (dir.), *Monumentos*, n.º 2, Março, Lisboa, Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, 1995, fig. 5, p. 19; gravura de Jorge Bráunio, *Civitates Orbis Terrarum*, 1572-1598, tomo I, em José Manuel de Oliveira, *Lisbon - Lisbonne - Lisboa 1572.png*, 2011, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 06-07-2020].

Figura 49 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: S.I.P.A., ref.ª IPA.00003783/DES.00009541, s.d., FOTO.00081235, 1949 (fotografia de Alberto da Silva Bessa), FOTO.00081249, s.d. e FOTO.00081250, s.d., [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 06-07-2020]

Figura 50a – imagem criada pelo autor a partir da *Carta Militar Itinerária* (ver figura 01a, acima).

Figura 50b – imagem criada pelo autor a partir da *Carta Militar Itinerária* (ver figura 01a, acima).

Figura 51 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: fotografia de satélite de *Google Earth*, de Santa Maria de Oliveira (2013), [em linha] disponível em https://earth.google.com/ [consultada em 06-07-2020]; fotografias do autor, de 2009 e 1998.

Figura 52 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: "Planta da Igreja de São

João da Foz", *in* Paulo Pereira, *Arte Portuguesa – história essencial*, Lisboa, Temas e Debates, 2011, p. 509; levantamento do mosteiro de Santa Maria de Landim de Ana Vilar, Andreia Martins, Catarina Barreiro, Margarida Carvalho e Samuel Varandas, ref.ª HAP.06.015, *in* CORREIA, Jorge (coord.), *CoLePa – Coleção de Levantamentos do Património*, Guimarães, Centro de Estudos da Escola de Arquitetura da Universidade do Minho, 2005-2006, [em linha] disponível em http://www3.arquitetura.uminho.pt/Images/EditorTexto/Colepa/HAP.06.015/01 Planta Piso térreo.jpg [consultada em 06-07-2020]; Nmmacedo, *Mosteiro de Landim.jpg*, 2009, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 06-07-2020].

Figura 53 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Carlos Santos (coord.), planta 03, *Projecto de recuperação de S. Jorge de Milreu*, 2000 (cedida ao autor em 2012 pela Escola Universitária Vasco da Gama); DDCI-DGPC, *6b1ce412103abbf810f513673484c329.jpg* e *512cce450694ade4826287412a0add53.jpg*, s.d., [em linha] disponíveis em https://www.patrimoniocultural.gov.pt/ [consultadas em 06-07-2020]; S.I.P.A., ref.ª IPA.00004862/FOTO.00679043, 2005, [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 06-07-2020]; fotografia do autor, 1997.

Figura 54 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: fotografia de Eduardo Cardoso Mascarenhas de Lemos (década de 1980), [em linha] disponível em https://www.hap.pt/content/quinta-do-marujal [consultada em 06-07-2020]; George Vivian, "Coimbra – looking over the gardens of Santa Cruz", desenho litografado por Louis Haghe, in *Scenery of Portugal & Spain*, Londres, P. & D. Colnaghi & Co./Ackerman, 1839, [em linha] disponível em http://purl.pt/13162 [consultada em 06-07-2020]; fotografia de Gerhard Wagner, 2011 (cedida pelo próprio ao autor).

Figura 55 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: fotografia de satélite de *Google Earth*, da Quinta do Marujal, Montemor-o-Velho (2013), [em linha] disponível em https://earth.google.com/ [consultada em 06-07-2020]; desenhos de José Luís Madeira (1995), *in* Maria de Lurdes Craveiro, *O Renascimento em Coimbra – modelos e programas arquitectónicos*, tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra na especialidade de História da Arte, Coimbra, edição da autora, 2002, vol. I, pp. 171 e 177.

Figura 56 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Håkan Svensson, *Refoios do Lima-Igreja01.jpg*, 2008, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 06-07-2020]; S.I.P.A., ref.ª IPA.00006583/FOTO.00665587, 2004, e ref.ª IPA.00004116/FOTO.00581051, 2004, [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 06-07-2020]; António Amen, *Igreja de São Gonçalo de Amarante - Pórtico lateral - Entrada maior.jpg*, 2009, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 06-07-2020].

Figura 57 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: RickMorais, *Mosteiro dos Jerónimos antes de 1755.png*, 2014, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 06-07-2020]; planta e alçado da ala de dormitório dos Jerónimos, do levantamento de 1860 feito pelo arq. Rafael da Silva Castro, retirada de Maria do Rosário Gordalina, "As obras revivalistas do século XIX no Mosteiro de Santa Maria de Belém", *in* AAVV., *Romantismo – da mentalidade à criação artística*, atas do I Congresso Internacional de Sintra sobre o Romantismo, vol. I, Sintra, Instituto de Sintra, 1986, p. 282.

Figura 58 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: S.I.P.A., ref.ª IPA.00004820/FOTO.00538669, 1995, e FOTO.0048131, 1967 [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 06-07-2020]; António Amen, *Igreja de São Gonçalo de Amarante - Claustros (2).jpg*, 2009, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 06-07-2020].

Figura 59 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Daniel Villafruela, *Mosteiro da Batalha-Claustro de D. Alfonso V-Fonte-20140915.jpg*, 2014, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 06-07-2020]; Ricardo Filipe P. Duarte Silva, *coimbra_claustro mosteiro santa cruz.jpg*, 2015 (ver figura 24b, acima); S.I.P.A., ref.ª IPA.000044245/FOTO.0039406,

s.d., [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 06-07-2020]; *pace1.jpg*, s.d., [em linha] disponível em https://www.wga.hu/frames-e.html?/html/b/bramante/1archite/2/index.html [consultada em 06-07-2020].

Figura 60 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: dynamosquito, *Church Leiria (2965919945).jpg*, 2008, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 06-07-2020]; S.I.P.A., ref.ª IPA.00001804/DES.02002747, 2013, [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 06-07-2020].

Figura 61 – plano do colégio de Jesus (1568), conservado na Biblioteca Nacional de França, *in* Fausto Sanches Martins, *Jesuítas de Portugal 1542-1759: arte, culto, vida quotidiana,* Porto, edição do autor, 2014, p. 289.

CAPÍTULO VII
Tabelas

Cónegos Regrantes de Santo Agostinho [Congregação de Santa Cruz de Coimbra] – fundações/adesões | tabela 1d > categorização [1527-1556]

cenóbios [3+3+2=8]	participação no projeto crúzio			categorias [ponderação]
	intervenção institucional crúzia [6]	intervenção física [4]	efémeros [-2]	
Santa Cruz de Coimbra	reformado em 1527	sim (1528-1535)		A [10,0]
São Salvador de Grijó/da Serra	reformado em 1536-1539	sim (1537-1542/1555)		A [10,0]
São Vicente de Fora	reformado em 1535-1538	sim, parciais (1538/1553)		A [8,0]
Colégio de Santo Agostinho	fundado c. 1534 (regime não crúzio?)	inserido em Santa Cruz (1534-1540)		B [6,0]
Colégio de São Miguel	fundado em 1535 (regime não crúzio)	sim (1535-1542?)	**sim** (cedido em 1543-1547, para o Colégio das Artes)	B [6,0]
Colégio de Todos-os-Santos	fundado em 1535 (regime não crúzio)	sim (1535-1539?)	**sim** (cedido em 1543-1547, para o Colégio das Artes)	B [6,0]
Colégio de São João Batista	fundado c. 1534 (regime não crúzio?)	inserido em Santa Cruz (1534-1540?)	**sim** (inativo a partir de 1544?)	C [4,0]
Santa Maria de Cárquere	reformado em 1555 (sem confirmação papal)	sim, parciais (1550-1555?)	**sim** (perdido em 1562, para a Companhia de Jesus)	C [4,0]

Cónegos Regrantes de Santo Agostinho [Congregação de Santa Cruz de Coimbra] – fundações/adesões | tabela 2d > análise de discurso – *localização* [1527-1556]

cenóbios	localização urbana			localização extraurbana		categorias [percentagem]
	intraurbana	periurbana	suburbana	rural	erma	
Santa Cruz de Coimbra	(excêntrica)					**A** [3 casos] urbanos [100,0%] extraurbanos [0,0%]
São Salvador da Serra						
São Vicente de Fora	(excêntrica)					
Colégio de Santo Agostinho	(excêntrica)					**B** [3 casos] urbanos [100,0%] extraurbanos [0,0%]
Colégio de São Miguel	(excêntrica)					
Colégio de Todos-os-Santos	(excêntrica)					
Colégio de São João Batista	(excêntrica)					**C** [2 casos] urbanos [50,0%] extraurbanos [50,0%]
Santa Maria de Cárquere						

Cónegos Regrantes de Santo Agostinho [Congregação de Santa Cruz de Coimbra] – fundações/adesões | tabela 3d > análise de discurso – *implantação* [1527-1556]

cenóbios	áreas				limites		vias		nós		pontos de referência		classes (elementos)
	meia encosta	planície/várzea	souto/cume	bairro	cumeeira/depressão	mar/rio	vale/rio	estrada/rua	cruzamento/praça	atravessamento/porta	construídos	naturais	
Santa Cruz de Coimbra										perspetiva Rua da Sofia (porta)			**A** 5/5 (10/12)
São Salvador da Serra													**A** 5/5 (8/12)
São Vicente de Fora													**A** 5/5 (8/12)
Colégio de Santo Agostinho										perspetiva Rua da Sofia (porta)			**B** 5/5 (9/12)
Colégio de São Miguel													**B** 5/5 (8/12)
Colégio de Todos-os-Santos													**B** 5/5 (8/12)
Colégio de São João Batista													**C** 4/5 (8/12)
Santa Maria de Cárquere													**C** 4/5 (5/12)
ocorrência de elementos	7/8	5/8	1/8	5/8	6/8	2/8	4/8	8/8	6/8	5/8	7/8	8/8	

Cónegos Regrantes de Santo Agostinho [Congregação de Santa Cruz de Coimbra] | tabela 4d[1] > análise de discurso – *disposição* [1527-1556]

cenóbios [8]	face da igreja					edifício vivencial								corpo da igreja					cabeceira				categorias
	turriforme	torre lateral	galilé/alpendre	coro alto	adro	quadrângulo	claustro	pátio	portaria	dormitório longo	campanário	terreiro	jardim	nave+capelas	nave única	sem transepto	abobadado	dominante	capela única	retrocoro	reta	abobadada	[ocorrências]
Santa Cruz de Coimbra	(anterior)										(anterior)			(anterior)	(anterior)	(anterior)	(anterior)	(anterior)	(anterior)	(tinha tido)	(anterior)	(anterior)	**A** [3 casos]
São Salvador da Serra			?	?																			
São Vicente de Fora	(anterior)		(anterior)	(anterior)	(anterior?)		(alterado?)	?			(anterior)	?	?	(anterior)	(anterior)	(anterior)	(anterior)					?	
Colégio de Santo Agostinho									?					?									**B** [3 casos]
Colégio de São Miguel										?		?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	
Colégio de Todos-os-Santos							?			?		?	?										
Colégio de São João Batista																							**C** [2 casos]
Santa Maria de Cárquere	(anterior)		(anterior?)	(anterior?)	(anterior)	(anterior)	(anterior)	?	?	?		?	?		(anterior)	(anterior)		(anterior)	(anterior)	(anterior?)	(anterior)	(anterior)	
elementos [ocorrências]	2(+2?)	0	(3?)	1(+2?)	4(+2?)	4	2(+3?)	2(+1?)	3	3(+2?)	2	2(+1?)	2	1(+1?)	3	3	2	2(+1?)	2	2	3	3	

cenóbios	face da igreja					edifício vivencial								corpo da igreja					cabeceira				categorias
	turriforme	torre lateral	galilé/alpendre	coro alto	adro	quadrângulo	claustro	pátio	portaria	dormitório longo	campanário	terreiro	jardim	nave+capelas	nave única	sem transepto	abobadado	dominante	capela única	retrocoro	reta	abobadada	[ocorrências]
Colégio de Nossa Senhora da Graça (Eremitas de Santo Agostinho)		(ou dupla?)	?																				**extra** [1 caso]

Cónegos Regrantes de Santo Agostinho [mosteiros não reformados] | tabela 4d[2] > análise de discurso – *disposição* [1527-1556]

cenóbios[1] [4]	face da igreja					edifício vivencial								corpo da igreja					cabeceira				categorias
	turriforme	torre lateral	galilé/alpendre	coro alto	adro	quadrângulo	claustro	pátio	portaria	dormitório longo	campanário	terreiro	jardim	nave+capelas	nave única	sem transepto	abobadado	dominante	capela única	retrocoro	reta	abobadada	[ocorrências]
São Jorge de apar de Coimbra	?	(anterior)	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	[4 casos]
Santa Maria dos Anjos de Landim	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?			(anterior)			(anterior)		?	(anterior)	
Santa Maria da Oliveira	?		?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?		(anterior)	(anterior)	?	?	(anterior)		(anterior)	?	
São Simão e São Judas Tadeu da Junqueira	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	
elementos [ocorrências]	(1?)	1	1	(1?)	(1?)	0?	(1?)	0?	0?	0?	(1?)	(1?)	0?	0?	0?	0?	0?	0?	0?	0?	0?	0?	

[1] Excluem-se os cenóbios que poderão ter tido obras mas sobre as quais nada, ou quase, se conhece (São Pedro de Roriz, São Martinho de Mancelos, São Salvador de Freixo de Baixo, São Martinho de Caramos, Santa Maria de Refoios do Lima).

CAPÍTULO VIII
Ilustrações



Figura 01a Distribuição geográfica dos cenóbios considerados.



Figura 01b Distribuição geográfica dos cenóbios fundados.

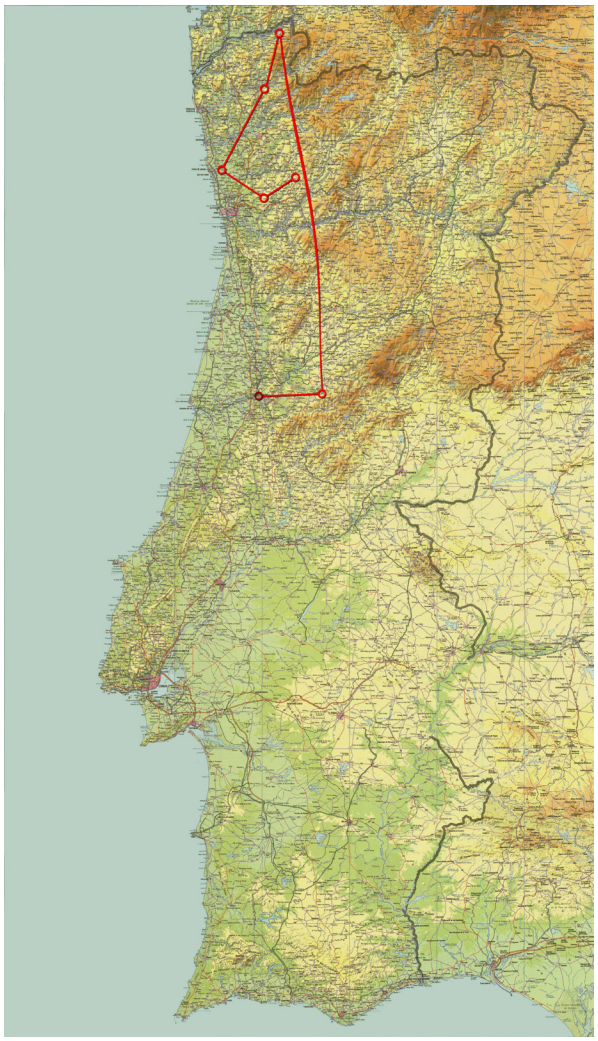


Figura 02a Itinerário de D. Cristóvão Botelho segundo Nicolau de Santa Maria.

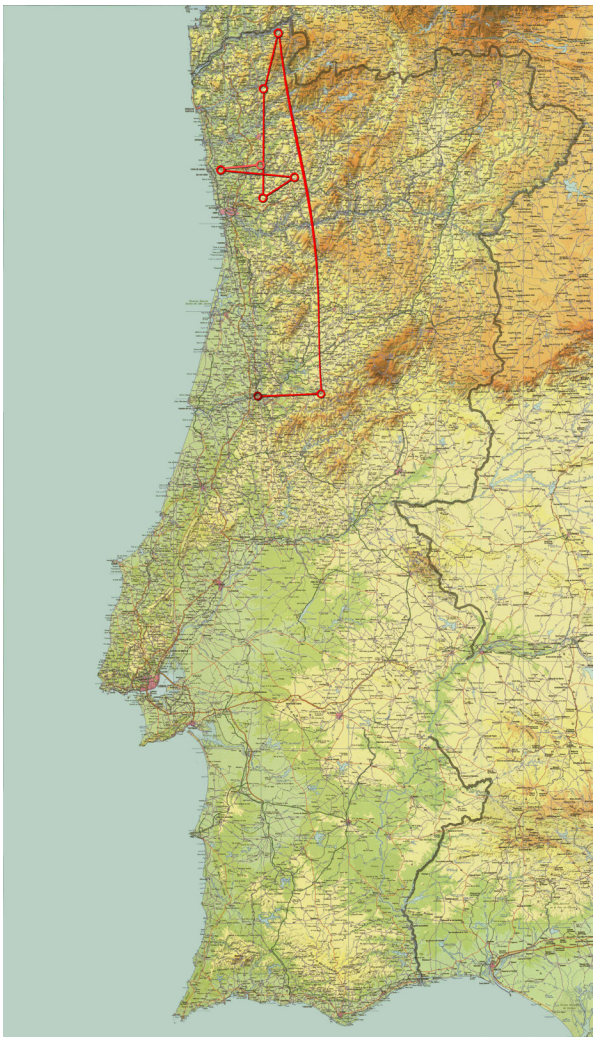


Figura 02b Itinerário de D. Cristóvão Botelho segundo Timóteo dos Mártires.

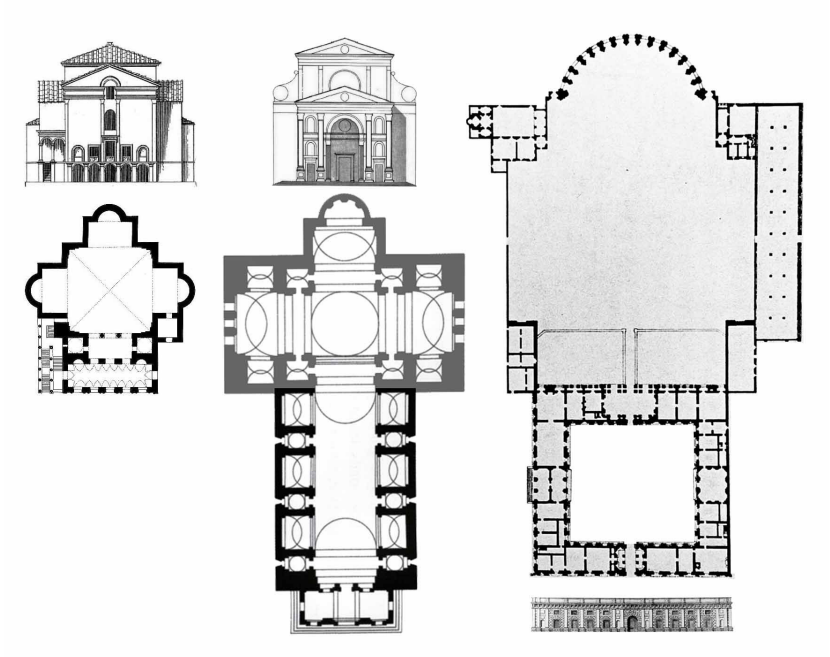


Figura 03 *San Sebastiano* e *San Andrea*, de Alberti, e *palazzo Te*, de Giulio Romano.



Figura 04 Barchi, Pesaro, Itália.

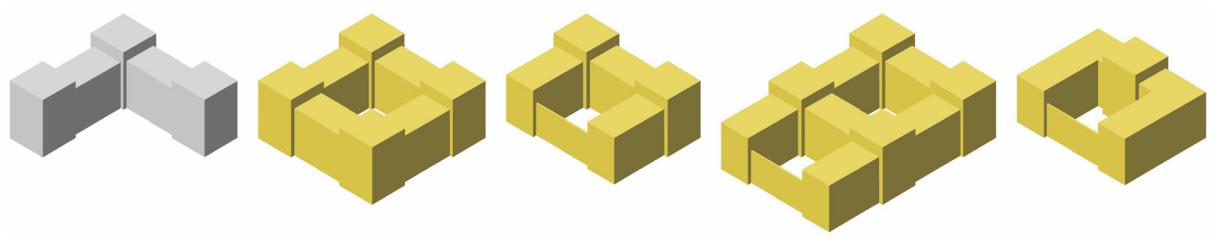


Figura 05 Estereótipos palaciais maneiristas em Portugal.

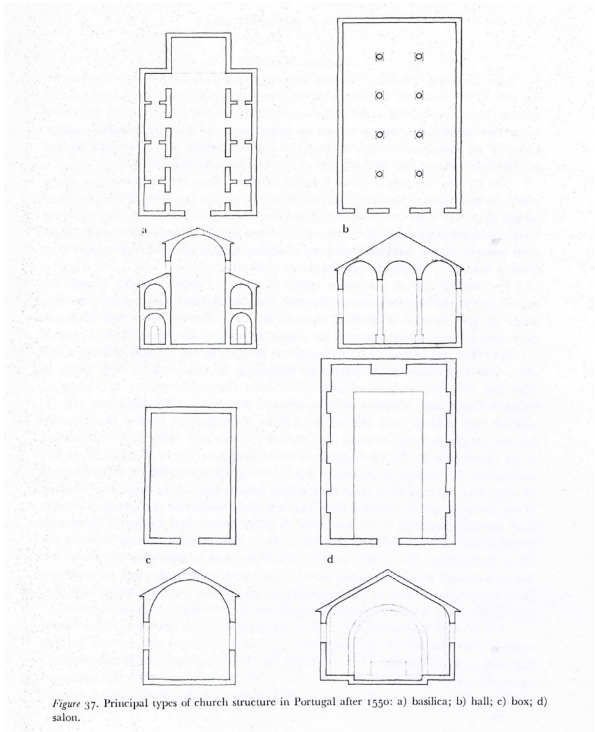


Figure 37. Principal types of church structure in Portugal after 1550: a) basilica; b) hall; c) box; d) salon.

Figura 06 Tipos eclesiais em Portugal, após 1550, segundo George Kubler.

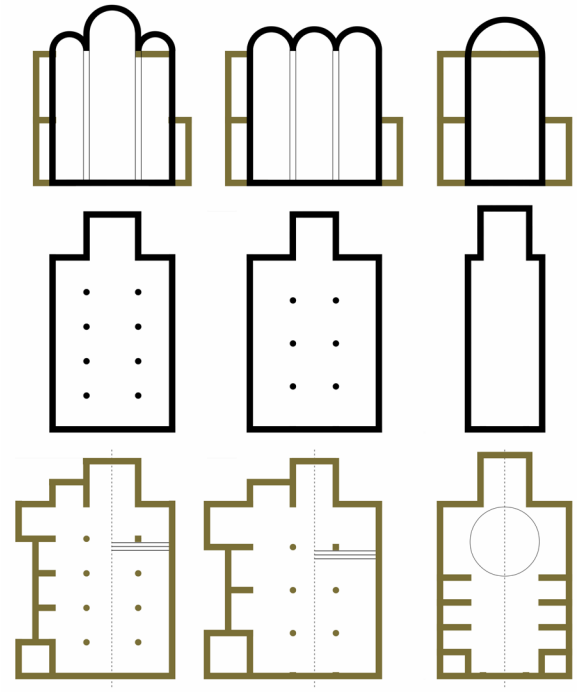


Figura 07 Estereótipos eclesiais maneiristas em Portugal e suas variações.

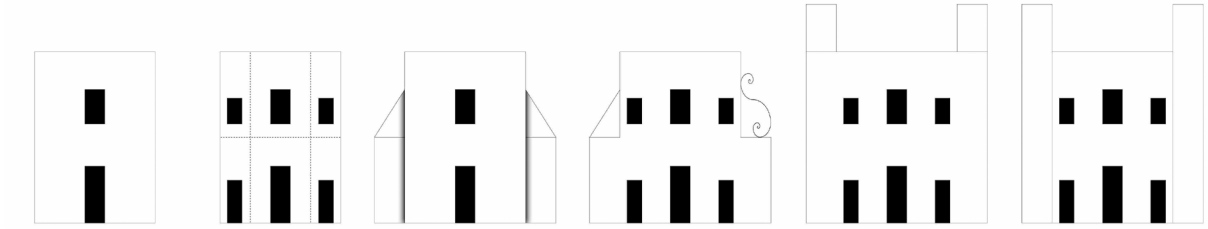


Figura 08 Paradigmas de alçados eclesiais maneiristas em Portugal.

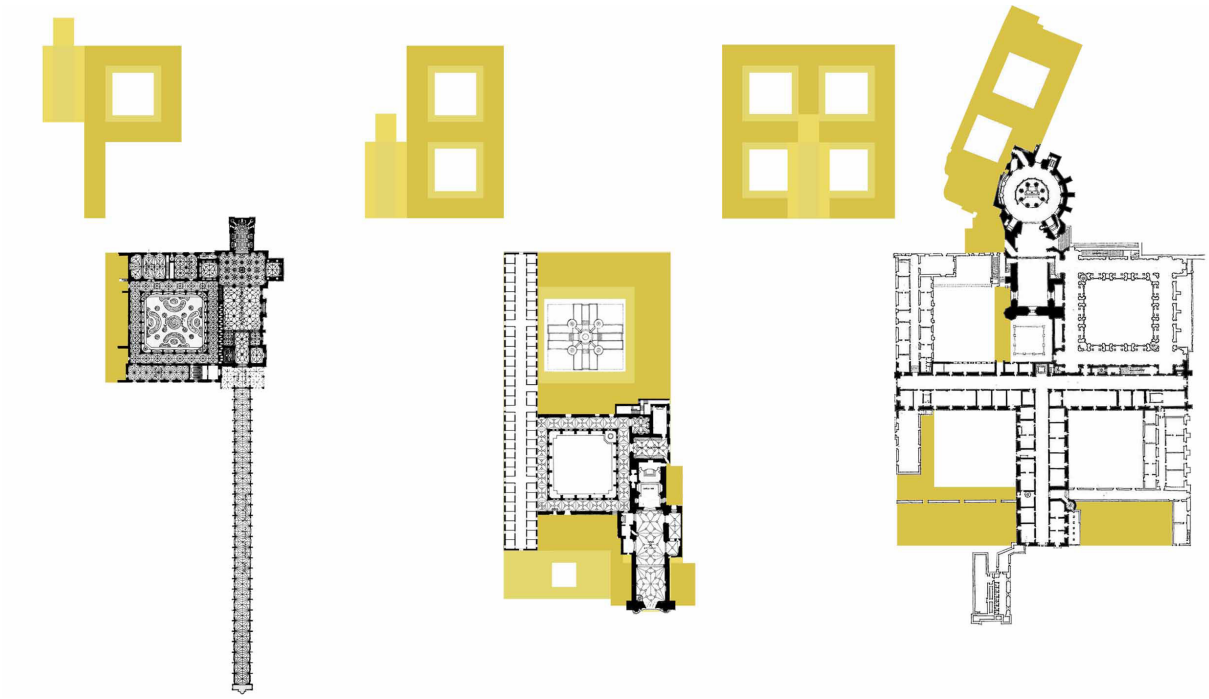


Figura 09 Protótipos e estereótipos cenobíticos em Portugal.

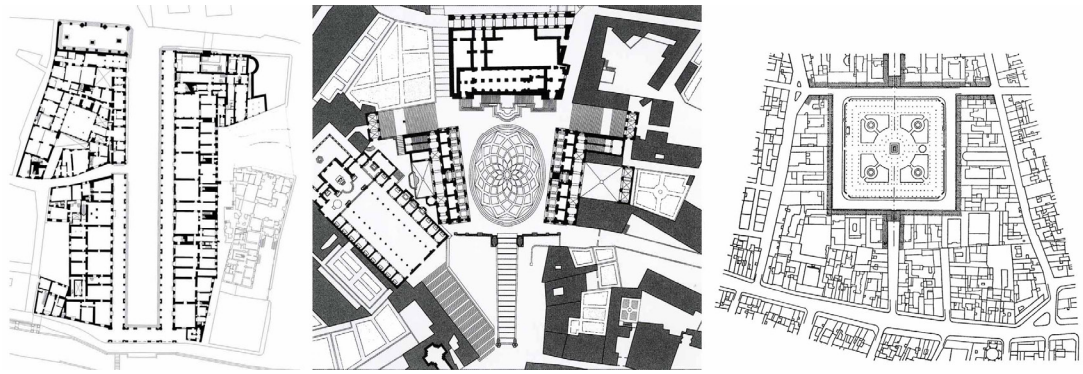


Figura 10 Espaço urbano maneirista: Uffizi, Campidoglio e Place des Vosges.

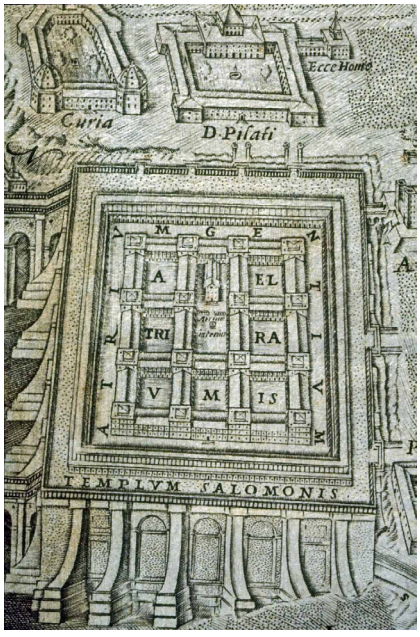


Figura 11 O Templo de Jerusalém, segundo Juan Bautista Villalpando.

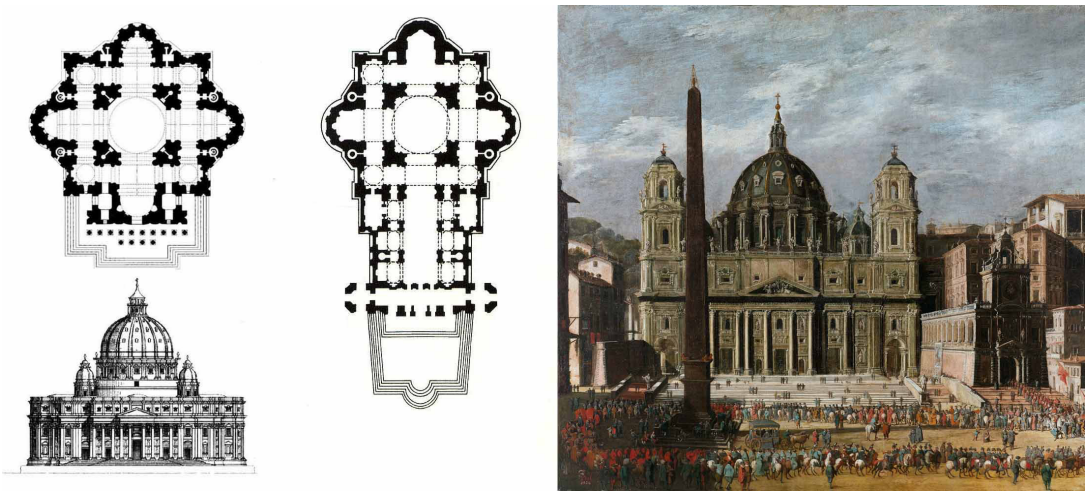


Figura 12 São Pedro do Vaticano no projeto de Miguel Ângelo e de Carlo Maderno.

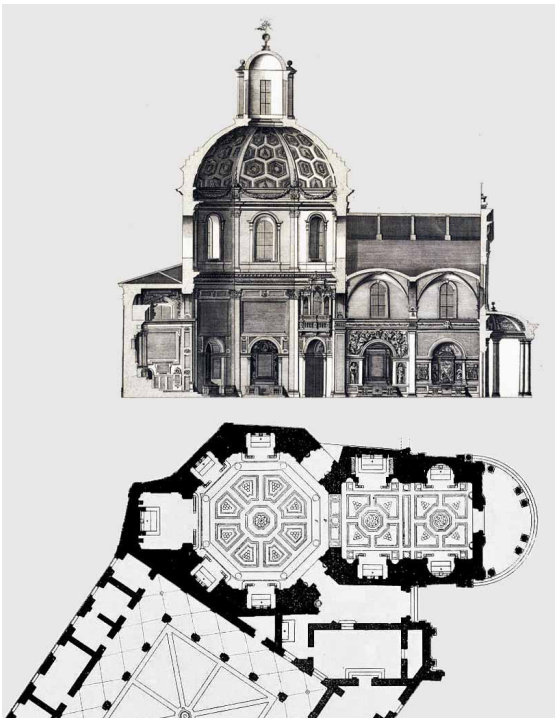


Figura 13 Igreja lateranense de *Santa Maria della Pace*, Roma.

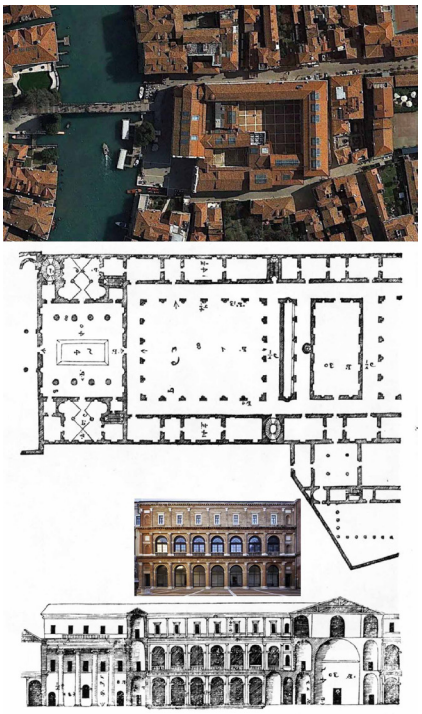


Figura 14 Convento lateranense de *Santa Maria della Carità*, Veneza, e projeto paladiano.

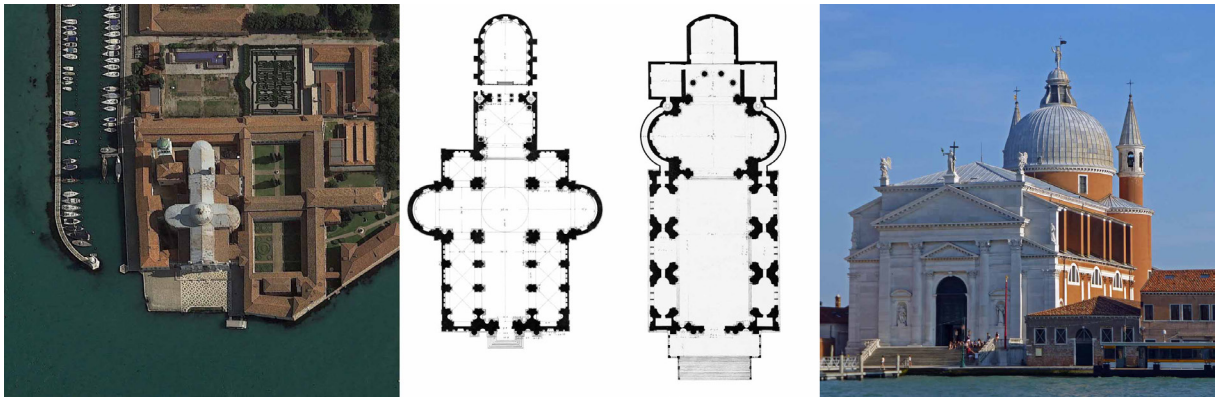


Figura 15 Igrejas paladianas de *San Giorgio Maggiore* e *Il Redentore*, Veneza.



Figura 16 Igreja inaciana de *San Fedele*, Milão, de Pellegrino Tibaldi.



Figura 17 Templo votivo de *San Sebastiano*, Milão, de Pellegrino Tibaldi.



Figura 18 Canónica lateranense de *Santa Maria della Passione*, Milão.



Figura 19 Canónica teatina de *Sant'Antonio Abate*, Milão.



Figura 20 Canónica de *San Barnaba*, Milão, de Galeazzo Alessi.

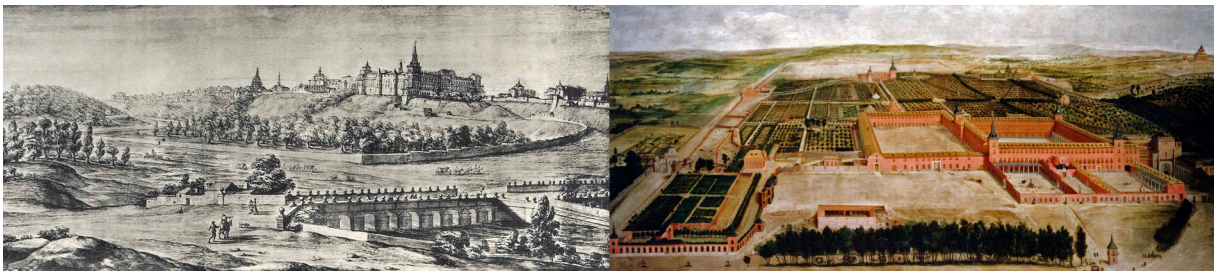


Figura 21 Palácios reais madrilenos do *Alcazar* (em 1568) e do *Buen Retiro* (em 1637).

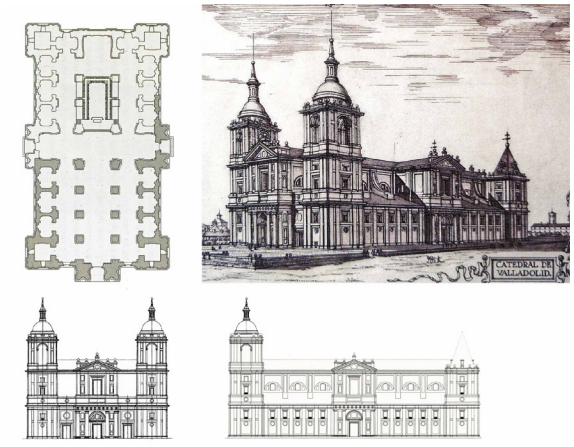


Figura 22 Projeto de Juan de Herrera para a catedral de Valhadolid.

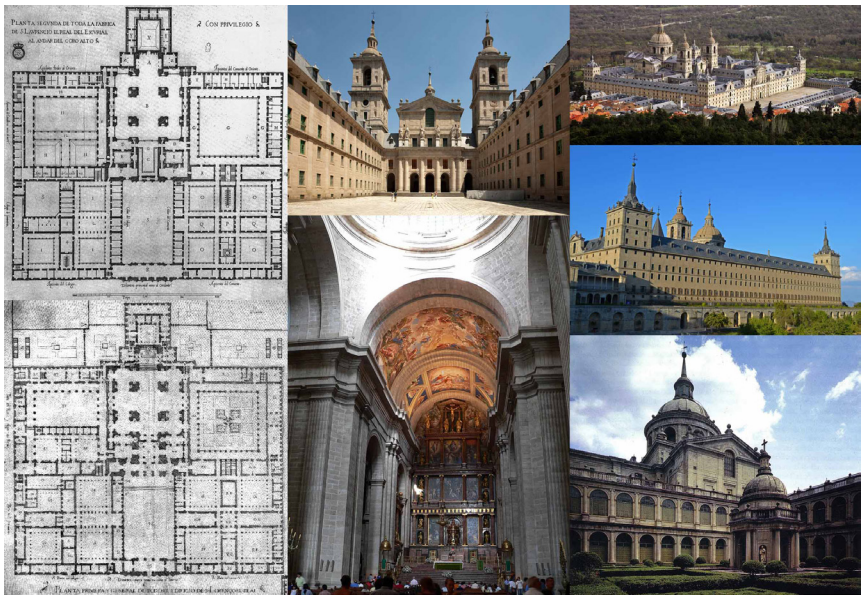


Figura 23 Palácio-mosteiro de San Lorenzo de El Escorial.



Figura 24 Classicismo erudito em São Salvador de Grijó (igreja, claustro e portaria).

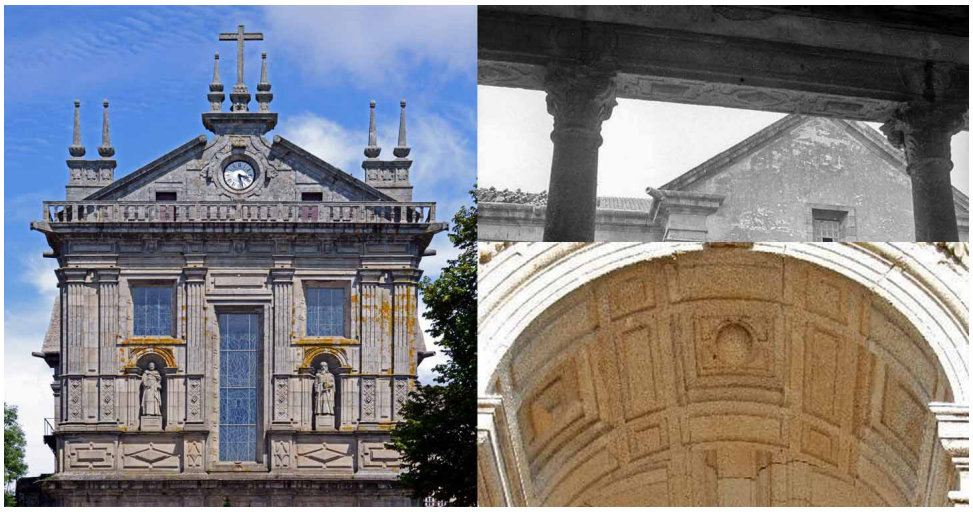


Figura 25 Flamenguismo em São Salvador de Grijó (fachada, nártex e claustro).



Figura 26 Convento dominicano, Viana do Castelo (em planta de 1758 e na atualidade).



Figura 27 Convento de São Domingos de Viana do Castelo.



Figura 28 São Domingos de Viana e São Salvador de Grijó: planimetria e fachada.



Figura 29a Fotografia da torre sineira de Grijó na sua posição anterior a 1915.



Figura 29b Via axial, entre capela de Santo António e atrium, em São Salvador Grijó.



Figura 29c A abordagem do complexo de São Salvador de Grijó: adro e terreiro.

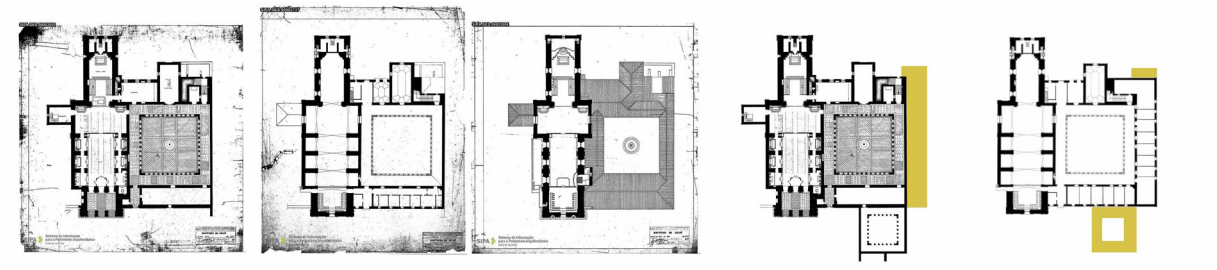


Figura 30a Grijó: levantamento do existente e reconstituição hipotética do conjunto.

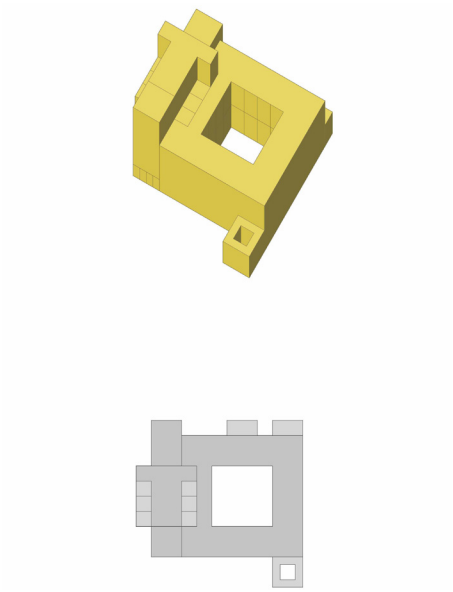


Figura 30b Estereótipo maneirista de origem grijoense (A).

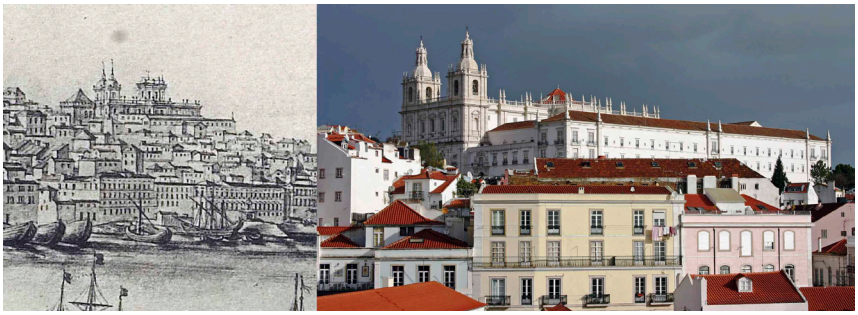


Figura 31 São Vicente de Fora c. 1669 (por Pier Maria Baldi) e atualmente.

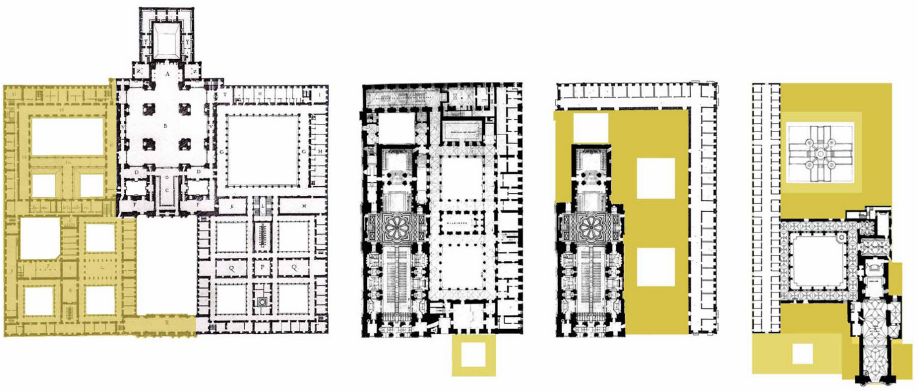


Figura 32 Composição igreja/dependências no Escorial, em São Vicente e Santa Cruz.

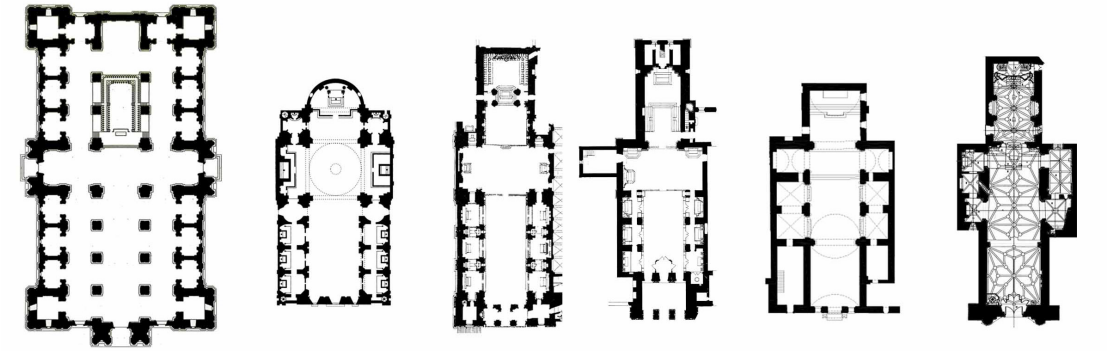


Figura 33 Composição eclesial: Sé de Valhadolid, Gesù, São Vicente, Grijó, colégio da Graça e Santa Cruz.



Figura 34 Alçado eclesial bitorreado: Vaticano (por Bramante e Sangallo), Escorial, Valhadolid, *Trinità dei Monti*, São Vicente, Miranda e Portalegre.

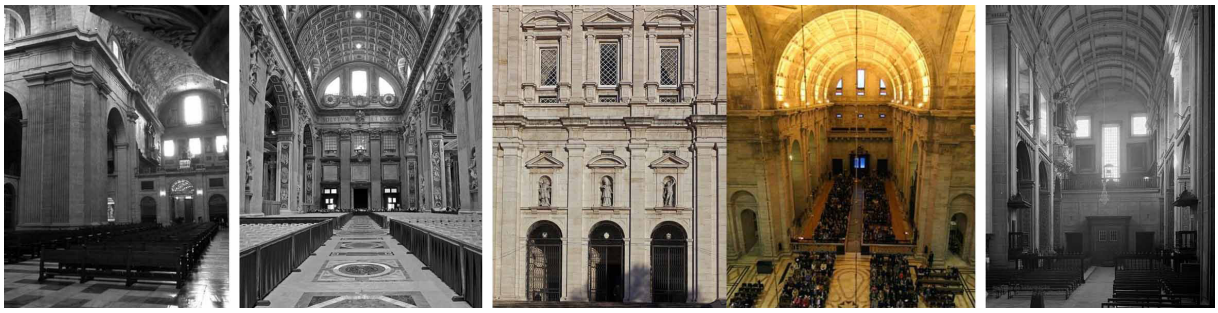


Figura 35 O coro alto no Escorial, no Vaticano, em São Vicente e em Grijó.

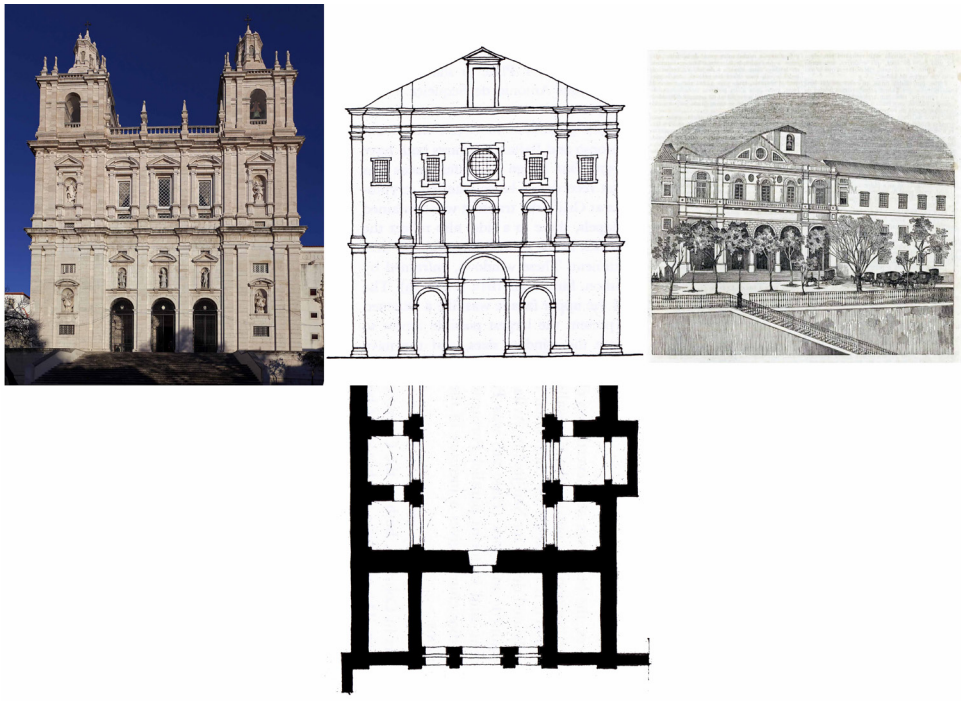


Figura 36 Fachadas atribuídas a Baltazar Álvares: São Vicente, São Bento de Coimbra e São Bento da Saúde.

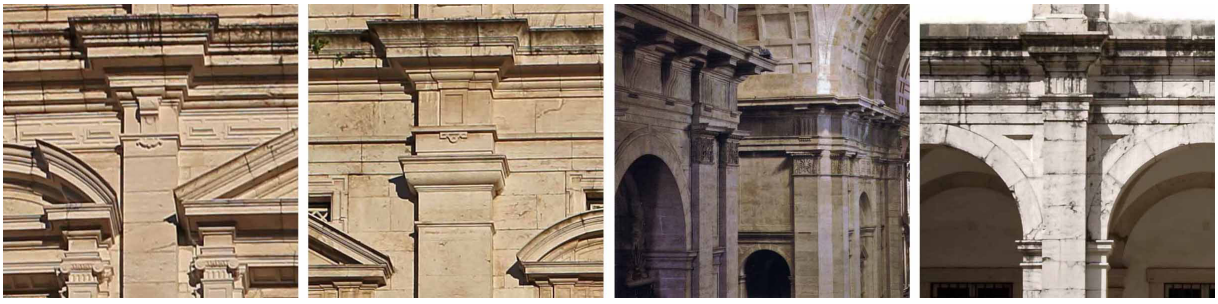


Figura 37 Linguagem clássica em São Vicente de Fora (fachada, igreja e claustro).

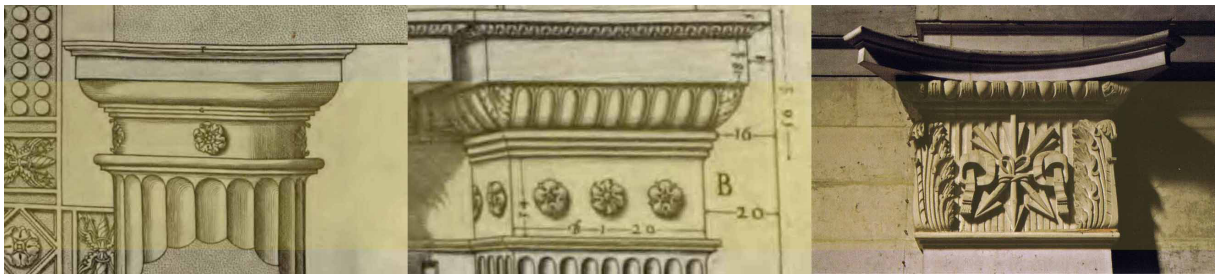


Figura 38 Comparação proporcional de capitéis dóricos em Vignola, Labacco e São Vicente.



Figura 39a Grelha de caixotões na abóboda de São Pedro em Roma e na de São Vicente.

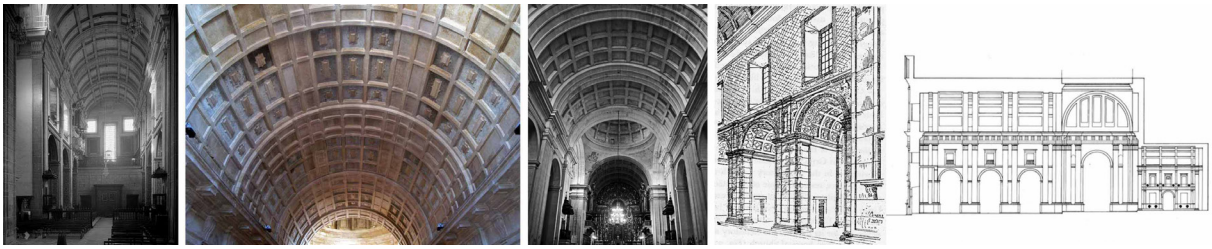


Figura 39b Grelha de caixotões em Grijó e São Vicente, versus colégios de Jesus e de São Bento (Coimbra), e Santo Antão de Lisboa.

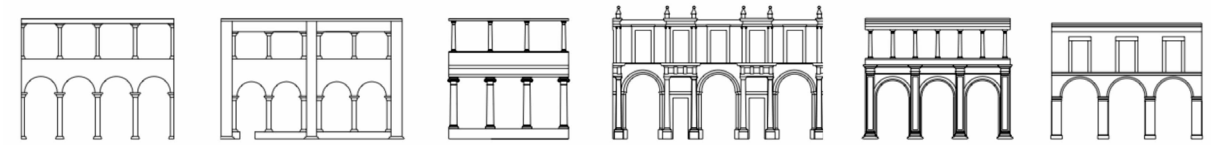


Figura 40 Tipos claustrais: cremonense, castilhiano, ruanesco, de serliana, de arco-pilastra e de arcaria sequente.

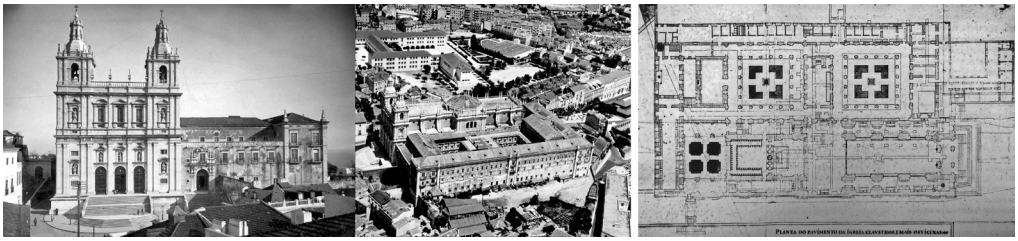


Figura 41a São Vicente de Fora: o existente e segundo a planta de João Nunes Tinoco.

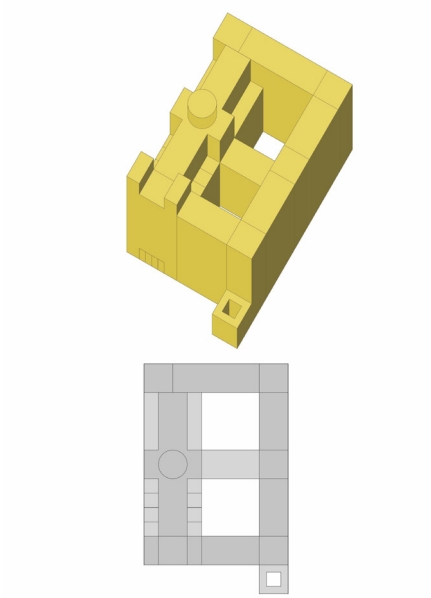


Figura 41b Estereótipo maneirista de origem vicentina.

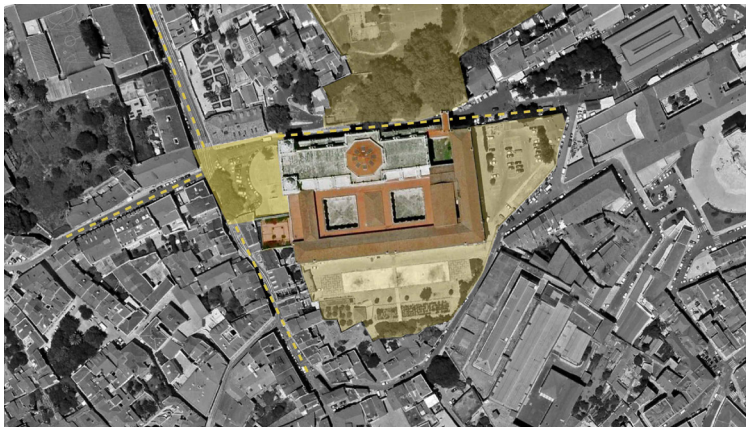


Figura 42 São Vicente de Fora: adro, terreiro, cerca e espaço urbano.



Figura 43 Igreja de Nossa Senhora da Tocha, Cantanhede.



Figura 44a Distribuição geográfica dos cenóbios considerados, por categorias.



Figura 44b Distribuição geográfica dos cenóbios crúzios de caráter urbano.



Figura 44c Distribuição geográfica dos cenóbios crúzios de caráter rural.



Figura 45a O colégio da Sapiência entre a Alta e Baixa de Coimbra, e face à rua da Sofia.

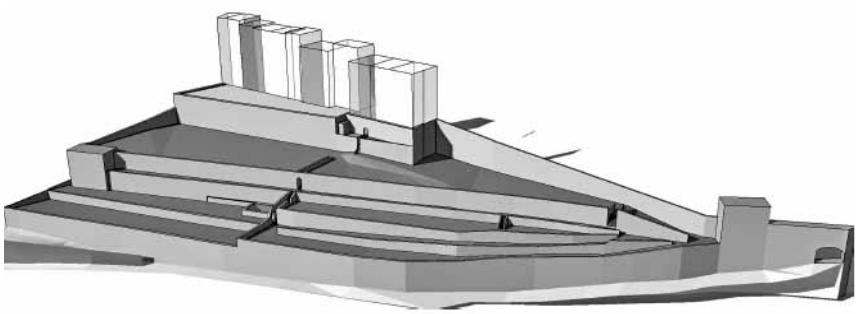


Figura 45b A cerca do colégio da Sapiência entre os séculos XVI e XVII.

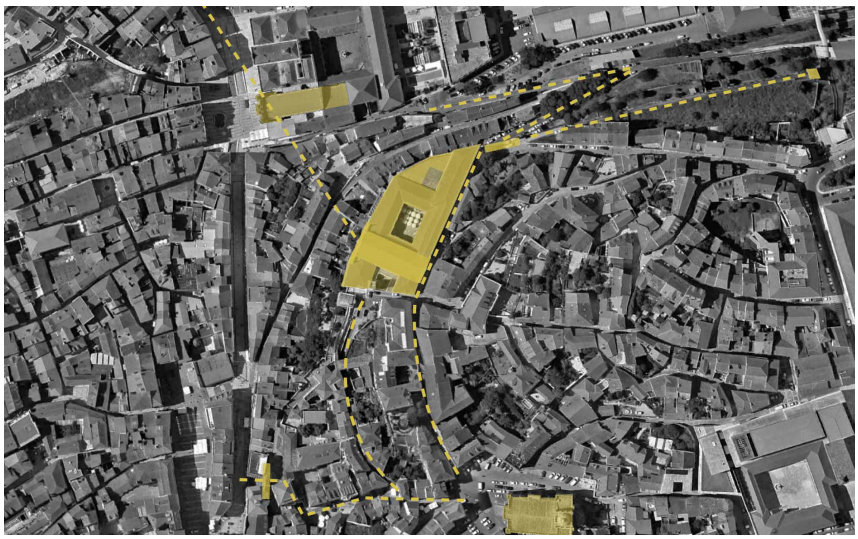


Figura 45c A implantação do colégio da Sapiência no tecido urbano de Coimbra.



Figura 46 São Teotónio de Viana em planta de 1758 e sobre o espaço urbano atual.



Figura 47 Possível contorno planeado da Sapiência e dos seus espaços de abordagem.

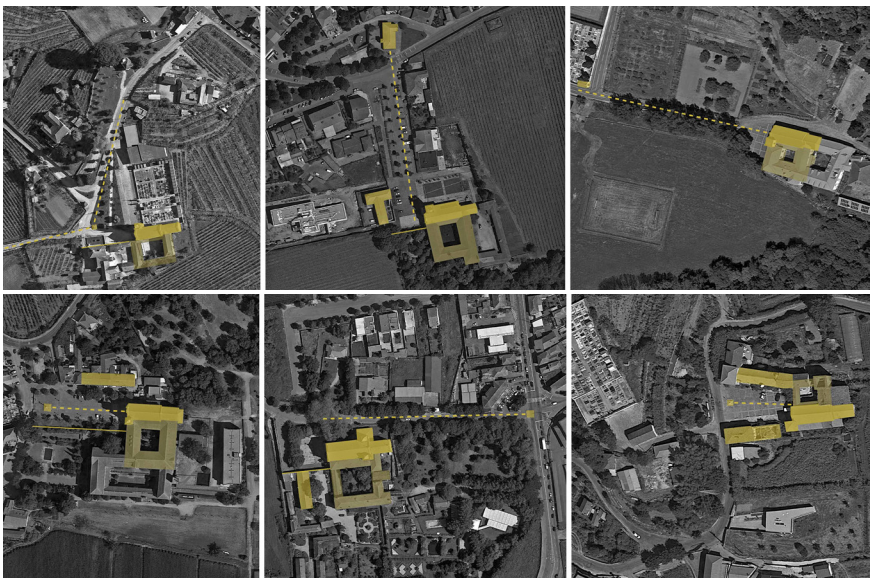


Figura 48 Adro, cruzeiro, rua e capela em Refoios, Moreira, Muía, Caramos, Landim e Folques.



Figura 49 A Serra do Pilar como sacro monte (fotografia de c. 1859).

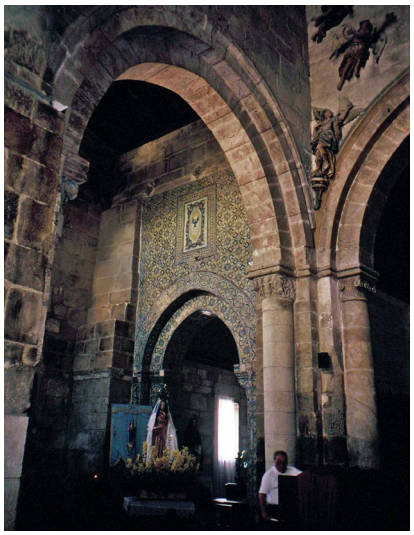


Figura 50 Azulejamento tardo-quinhentista ou seiscentista em São Salvador de Paderne.



Figura 51 Canónicas uniclaustrais: Grijó, Refoios, Moreira, Landim, Caramos e Vila Boa do Bispo.

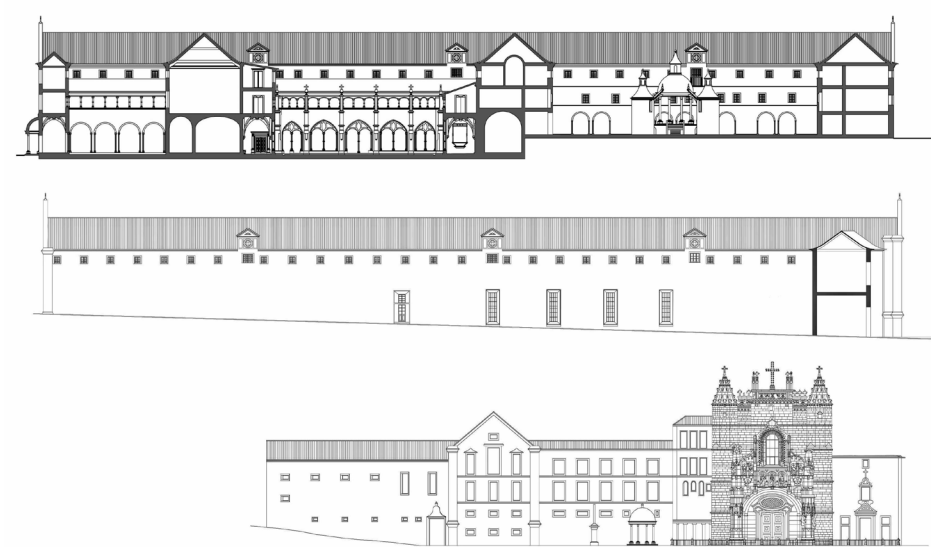


Figura 52a Alçados e perfil longitudinal hipotéticos de Santa Cruz de Coimbra, c. 1633.



Figura 52b Sacristia nova de Santa Cruz de Coimbra.

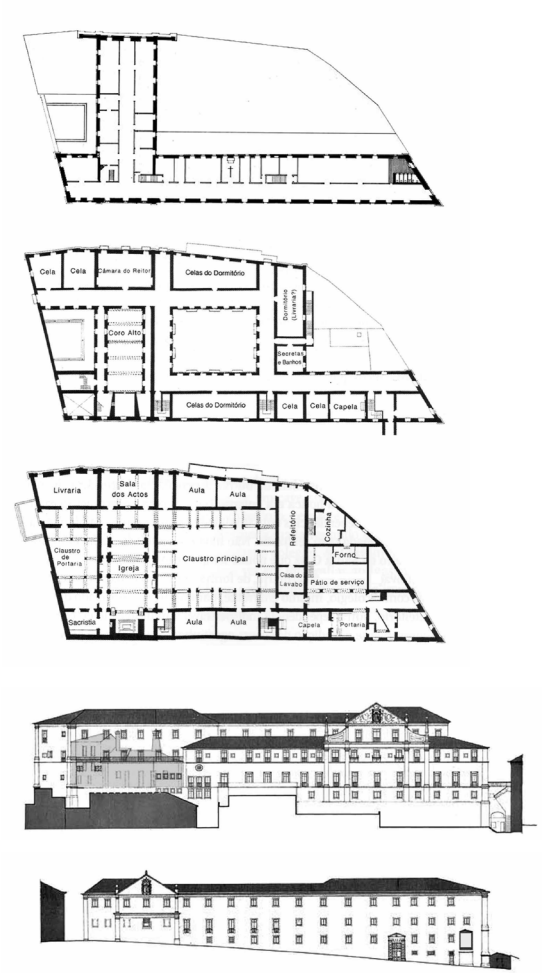


Figura 53 Reconstituição da configuração do colégio da Sapiência no século XVII.

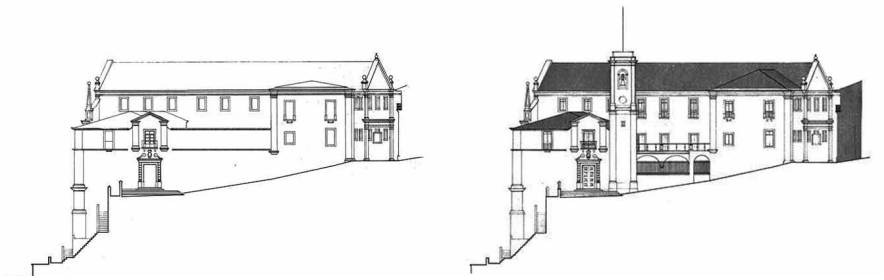


Figura 54 Reconstituição da fachada Sul do colégio da Sapiência versus estado atual



Figura 55 Colégio da Sapiência: claustro principal, igreja e claustro de portaria.

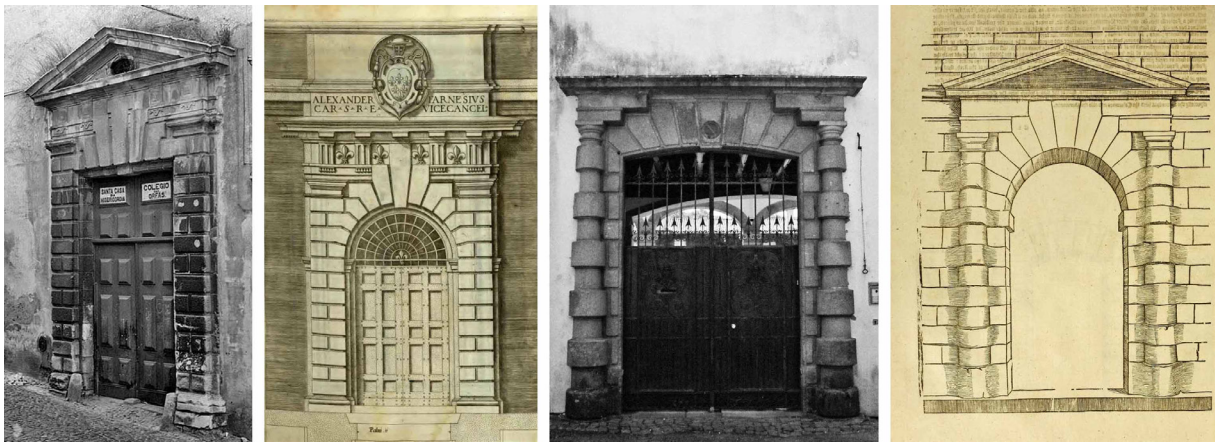


Figura 56 Portais da Sapiência e Grijó e tratadística (Vignola por Labacco, e Serlio).

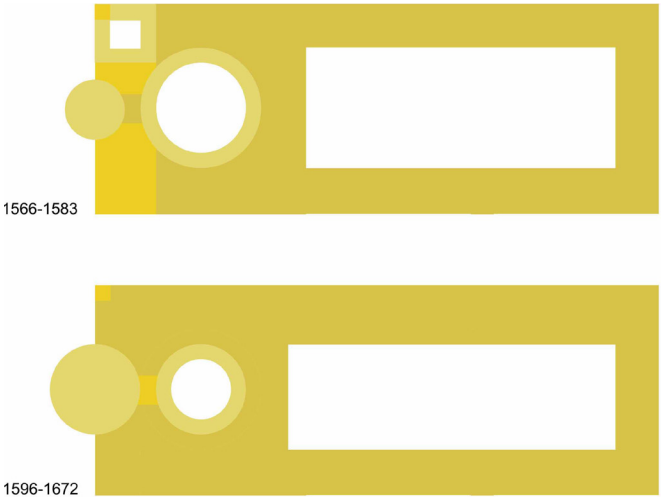


Figura 57 Reformulação do conjunto da Serra do Pilar entre os séculos XVI e XVII.



Figura 58a Configuração esquemática do mosteiro da Serra do Pilar, c. 1672.

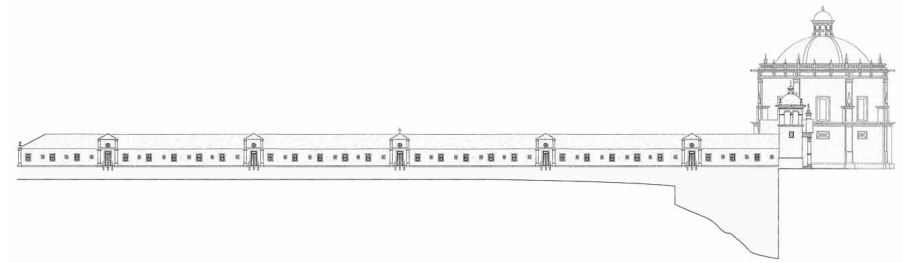


Figura 58b Alçado Sul do mosteiro da Serra do Pilar, c. 1672.



Figura 59 linguagem clássica e semelhanças vicentinas na Serra do Pilar.

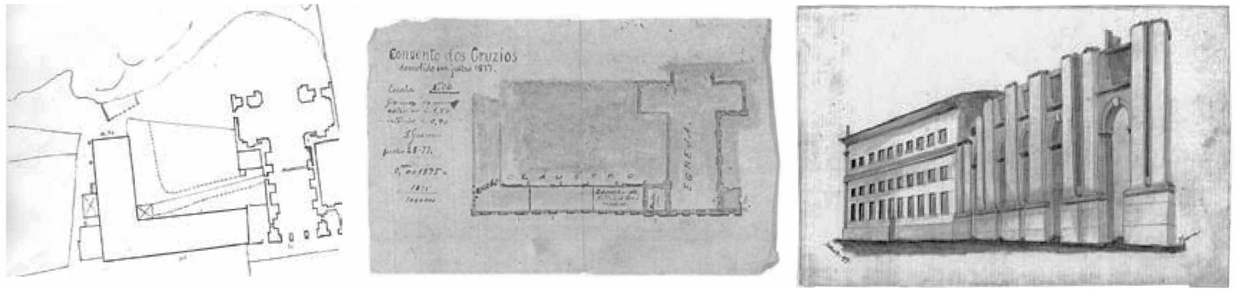


Figura 60 São Teotónio na planta de Viana de 1868-1869 e segundo Luís Figueiredo da Guerra (1877).



Figura 61 Fachadas templares: Grijó, Moreira, Refoios, Landim, Caramos e Vila Boa do Bispo.



Figura 62 Espaços eclesiais: Grijó, Moreira, Refoios, Caramos, Junqueira e Viana.

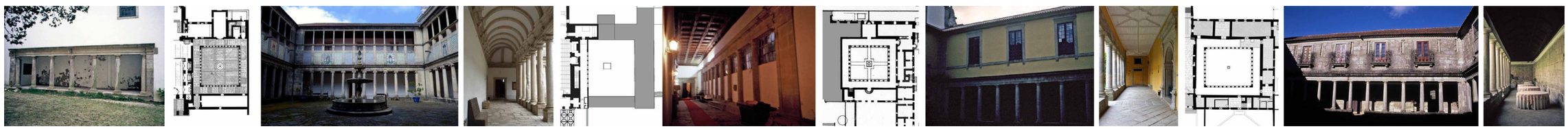


Figura 63a Claustros ruanescos: Grijó (portaria e Silêncio), Moreira, Refoios, Landim.



Figura 63b Claustros de arcaria sequente: Vila Boa do Bispo, Junqueira, São Jorge.



Figura 64 Salas capitulares: Grijó, Moreira, Refoios, Folques, Junqueira, Landim.

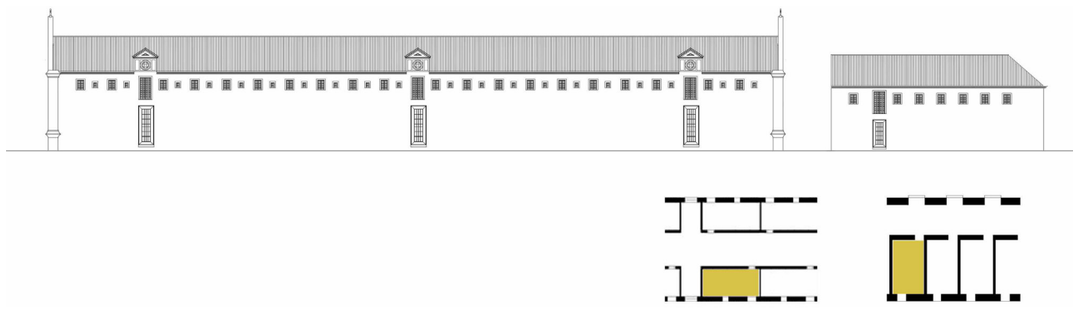


Figura 65 Dormitórios: alçados e plantas entre estereótipos renascentista e maneirista.

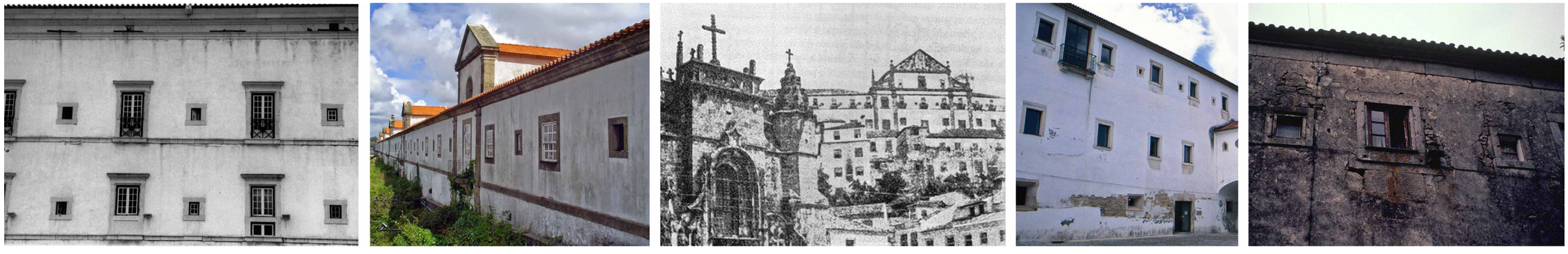


Figura 66 Duplo vão celular: São Vicente, Serra do Pilar, Sapiência, São Jorge, Paderne.

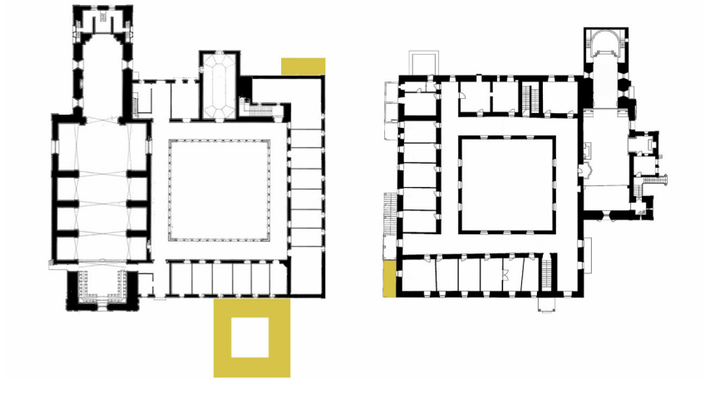


Figura 67 Composição do primeiro piso das dependências de Grijó e Vila Boa do Bispo.

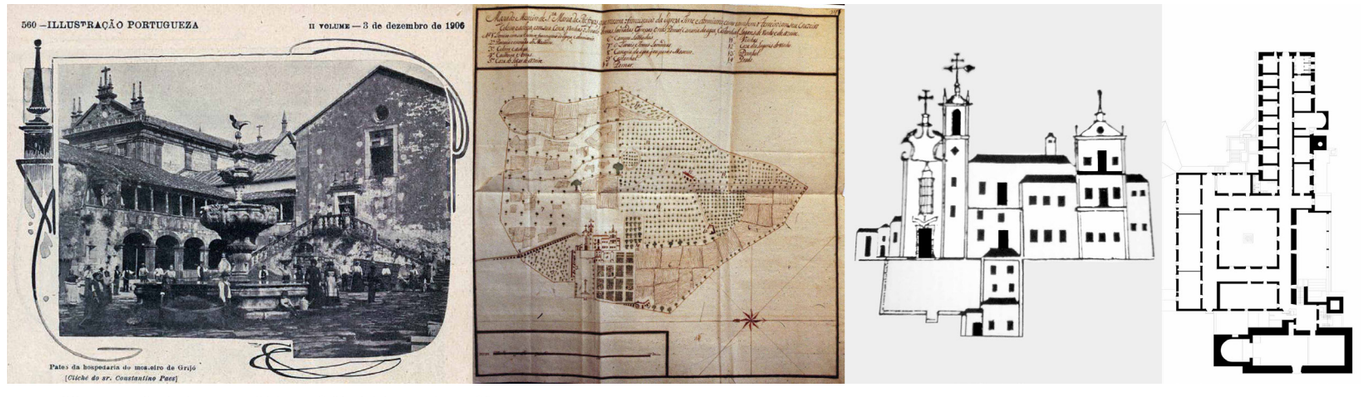


Figura 68 Alas longitudinais de dormitório em Grijó, Refoios do Lima e São Jorge.

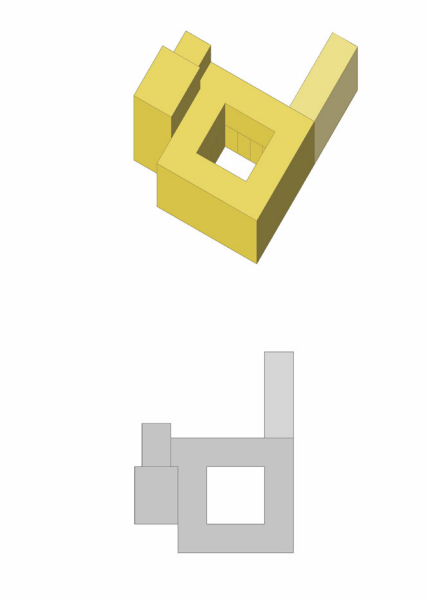


Figura 69 Estereótipo maneirista de origem grijoense (B).



Figura 70 Fachada-retábulo em São Domingos de Viana, Misericórdias de Braga, Guimarães, Aveiro e Penafiel, e em Grijó.



Figura 71 Alpendres arquitravados: Misericórdia de Viana, Paço de Braga, Misericórdias de Aveiro e Ponte de Lima.

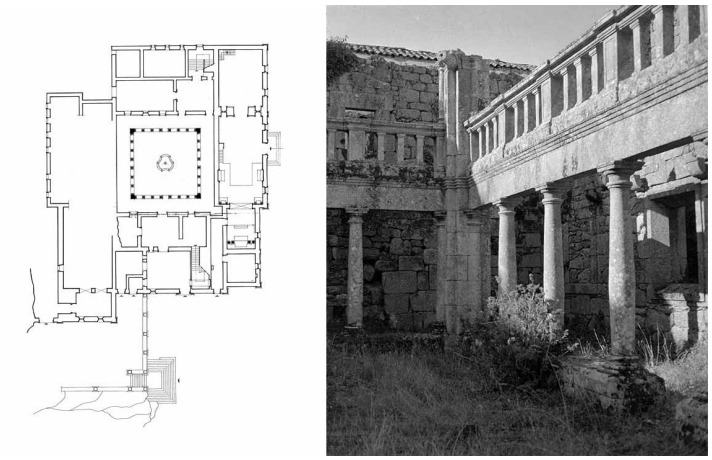


Figura 72 Claustro ruanesco do mosteiro cisterciense de São Bernardo de Tabosa.

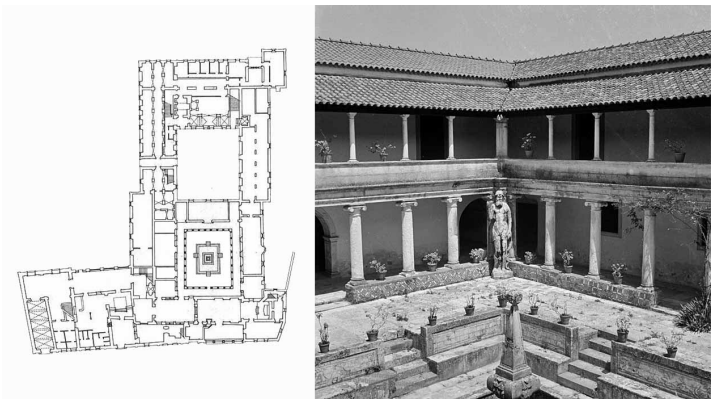


Figura 73 Claustro ruanesco do convento de Jesus, das domínicas de Aveiro.



Figura 74 Claustro ruanescos de franciscanos observantes: Guimarães, Lourinhã, Alcântara e Castelo de Vide.



Figura 75 Claustro ruanescos de Capuchos: Lamego, Viana, Penela, Guimarães, Ínsua, Vila Cova de Alva, Mosteiró e Monte.

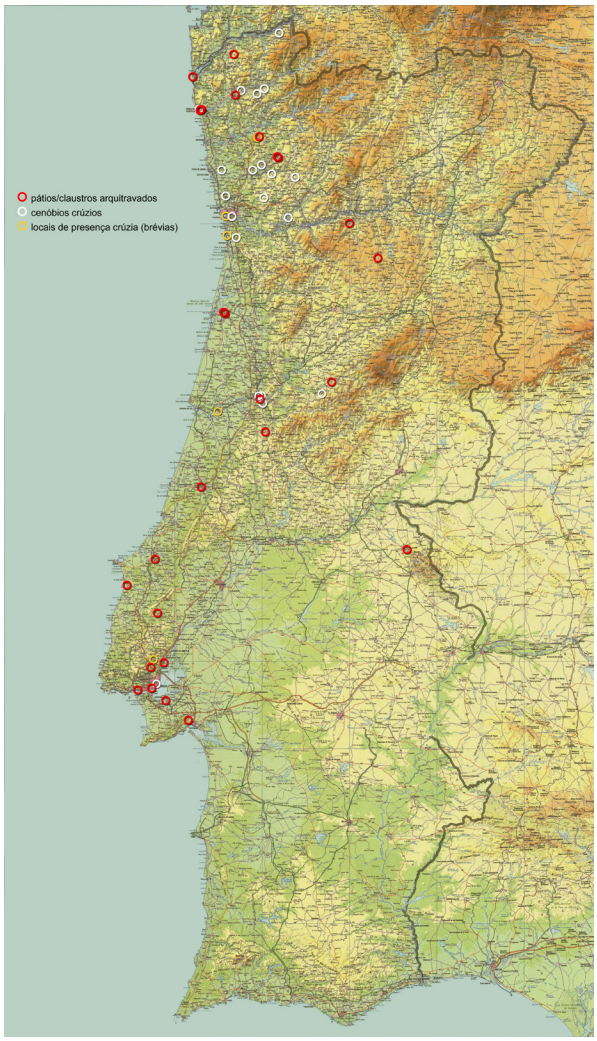


Figura 76 Distribuição geográfica de claustros ruanescos não crúzios.



Figura 77 Derivações vicentinas: São João Novo, São Bento da Vitória, Santa Maria do Desterro, Carmo de Évora.



Figura 78 Duplo vão celular em São Bento da Vitória e São João de Alpendurada, Santa Marinha da Costa, e nos Carmelitas de Évora e Lisboa.



Figura 79 Alçados bitorreados vicentinos em Vila Viçosa, Seiça, Abrantes, Beato, Santarém e Évora.

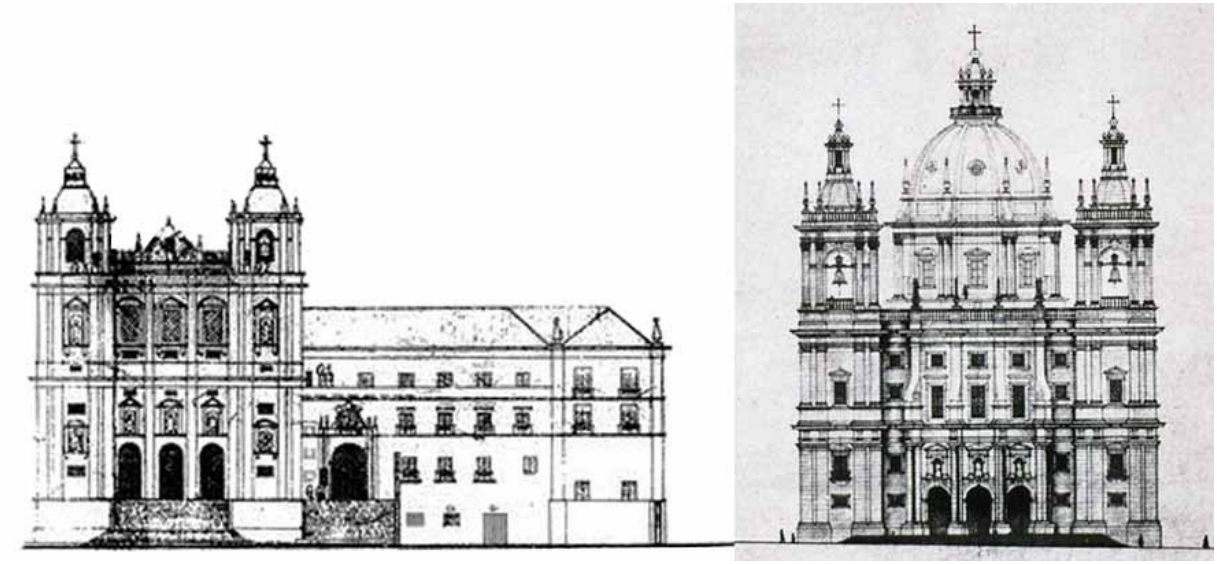


Figura 80 Comparação dos alçados de São Vicente e Santa Engrácia (reconstituído)

Capítulo VIII

Créditos das Imagens

Figura 01a –imagem criada pelo autor a partir da base cartográfica (editada) da *Carta Militar Itinerária – Portugal Continental* (1:500.000), 1.ª ed., Lisboa, Instituto Cartográfico do Exército, 1999, ISBN 972-765-963-2.
Figura 01b – imagem criada pelo autor a partir da *Carta Militar Itinerária* (ver figura 01a, acima).
Figura 02a – imagem criada pelo autor a partir da *Carta Militar Itinerária* (ver figura 01a, acima).
Figura 02b – imagem criada pelo autor a partir da *Carta Militar Itinerária* (ver figura 01a, acima).
Figura 03 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: *fig. 4.6*, de José César Vasconcelos Quintão, "Leon Battista Alberti – de Rimini a Mântua", 22 de Novembro de 2018 [em linha] disponível em https://veracidadeversusmentira.blogspot.com/ [consultada em 08-07-2020]; Christian Norberg-Schulz, *Arquitectura Occidental*, Barcelona, Gustavo Gili, 2004, p. 124, fig. 247 (proposta de reconstituição da fachada de Sant'Andrea por Christian Norberg-Schulz); *81328724341551.png*, s.d. [em linha] disponível em http://classconnection.s3.amazonaws.com/293/flashcards/767293/png/81328724341551.png [consultada em 08-07-2020]; *Palazzo_del_Te_Plan.jpg*, s.d. [em linha] disponível em http://www.greatbuildings.com/buildings/Palazzo_del_Te.html [consultada em 08-07-2020]; fig. 13.109, *in* Dirk Jacob Jansen, *Jacopo Strada and Cultural Patronage at The Imperial Court: The Antique as Innovation*, Leiden, Brill, 2018 (desenho de Ippolito Andreasi, 1576) [em linha] disponível em https://brill.com/view/book/9789004359499/BP000018.xml [consultada em 08-07-2020].
Figura 04 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: imagem de satélite de Barchi de *Google Earth* (2003), [em linha] disponível em https://earth.google.com/ [consultada em 08-07-2020]; *barchi-cinta-muraria.jpg*, 2017 [em linha] disponível em https://www.ortobenebio.it/intorno-a-noi/ [consultada em 08-07-2020]; *Barchi-Porta.jpg*, 2008 [em linha] disponível em https://vallenuova.it/marche/barchi-maialino-day/ [consultada em 08-07-2020]; Elio Rossi e Patrizia Pazzaglia, *palazzo-comunale_595.jpg*, s.d. [em linha] disponível em http://eliorossicittaeborghi.altervista.org/gallery/barchi/ [consultada em 08-07-2020].
Figura 05 – desenho do autor.
Figura 06 – George Kubler, *Portuguese plain architecture: between spices and diamonds, 1521-1706*, Middletown, Wesleyan University Press, 1972, p. 159, fig. 37.
Figura 07 – desenho do autor.
Figura 08 – desenho do autor.
Figura 09 – desenho do autor, com recurso a vários elementos gráficos: CML-Hemeroteca Municipal, *SerõesRevistaMensallustradaN19_0028_branca_t0.jpg* (levantamento do mosteiro dos Jerónimos de Albrecht Haupt, 1886), [em linha] disponível em http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/Seroes/1903/N019/N019_item1/P25.html [consultada em 08-07-2020]; levantamento do edifício atual de Santa Cruz de Coimbra, em S.I.P.A., ref.ª IPA.00004234/DES.00049361, s.d., [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 08-07-2020], e proposta da configuração do dormitório do mosteiro segundo o contrato de 1530 feita por Rui Lobo, em *Santa Cruz e a rua da Sofia: arquitectura e urbanismo no século XVI*, Coimbra, DARQ, 2006, p. 51, fig. 24; levantamento do Convento de Cristo em S.I.P.A., ref.ª IPA.00004234/DES.00049361, s.d., [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 08-07-2020].
Figura 10 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: planta em Natalini & Map, *Uffizi Gallery – entrance hall and bookshop outfitting*, 1999, [em linha] disponível em http://www.natalini-map.com/ [consultada em 09-07-2020]; *Campidoglio_28229-1024x1001.png*, s.d., [em linha] disponível em https://en.wikiarquitectura.com/building/piazza-del-campidoglio/# [consultada em 09-07-2020]; *Encyclopedie, plan place de.jpg*, s.d. (planta *in* Robert Auzelle e Ivan Jankovic, *Encyclopédie de l'Urbanisme*, 1952-1963), [em linha] disponível em https://www.arturbain.fr/arturbain/robert_auzelle/

biographie/documents/planches/archives_ifa/ [consultada em 09-07-2020].
Figura 11 – Fb78, *Villalpando 01.jpg*, 2005, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 09-07-2020]; editada graficamente pelo autor.
Figura 12 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: *spetermichelangeloplan.jpg*, s.d., [em linha] disponível em http://courses.washington.edu/rome250/gallery/highrenaissancerome.htm [consultada em 09-07-2020]; *1546i01.jpg*, s.d. (a partir de Jean Baptiste Louis Georges Seroux d'Agincourt, *Histoire de l'Art par les Monuments,* 1810-1823), [em linha] disponível em https://www.quondam.com/15/1546.htm [consultada em 09-07-2020]; *baroque-archi.jpg*, s.d., [em linha] disponível em https://www.pinterest.ch/pin/393853929904921811/ [consultada em 09-07-2020]; Michael Hurst, *St-peter's-viviano-codazzi-prado-1630.jpg*, 2012 (tela de Viviano Codazzi, c. 1630, Museu do Prado), [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 09-07-2020].
Figura 13 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Archi/Maps, *Plan of the church and cloister of Santa Maria della Pace, Rome*, 2014, [em linha] disponível em https://archimaps.tumblr.com/image/136888305927 [consultada em 09-07-2020]; *4834470a1e585aa82e0622f754adc438.jpg*, s.d., [em linha] disponível em https://no.pinterest.com/pin/539798705315789043/ [consultada em 09-07-2020].
Figura 14 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: imagem de satélite de Veneza de *Google Earth* (2015), [em linha] disponível em https://earth.google.com/ [consultada em 09-07-2020]; planta e corte do projeto de Andrea Palladio (em *Quatro libri dell'Architettura*, Veneza, 1570), *in* James S. Ackerman, *Palladio*, Madrid, Xarait ediciones, 1981, p. 153, fig. 88; *01_Accademia_Ala_Palladiana.jpg*, 2016 (fotografia do claustro da Carità de Alessandra Chemollo Studio ORCH / Soprintendenza per i Beni Ambientali e Architettonici di Venezia), [em linha] disponível em https://venetiancat.blogspot.com/2016/03/ [consultada em 09-07-2020].
Figura 15 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: imagem de satélite de Veneza de *Google Earth* (2015), [em linha] disponível em https://earth.google.com/ [consultada em 10-07-2020]; plantas segundo Ottavio Bertotti-Scamozzi em Manfred Wundram, Thomas Pape e Paolo Marton, *Andrea Palladio, 1508-1580: architect between the Renaissance and Baroque*, Colónia, Benedikt Taschen, 1993, pp. 149 e 157; Longs Peak, *Venezia (Venice), Il Redentore, Chiesa dell Santissimo Redentore, Church of the Most Holy Redeemer, view from Canale della Guidecca, 4 July 2012.jpg*, 2012, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 10-07-2020].
Figura 16 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Assimpredil Ance/Roberto Spreafico, *5321cb45df5b1_01-pianta-chiesa.jpg*, s.d., [em linha] disponível em http://www.milanoneicantieridellarte.it/interventi/400-500/church-of-st-fedele-in-milan [consultada em 10-07-2020]; Lino M, *Chiesa di San Fedele.jpg*, 2010, Geobia, *8386MilanoSFedele.jpg*, 2010, e Giovanni Dall'Orto, *6372 - Milano - San Fedele - Presbiterio - Stucchi - Foto Giovanni Dall'Orto - 14-Feb-2008.jpg*, 2008, [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 10-07-2020].
Figura 17 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: imagem de satélite de Milão de *Google Earth* (2016), [em linha] disponível em https://earth.google.com/ [consultada em 10-07-2020]; Giovanni Dall'Orto, *IMG 6769 - Milano - Civico tempio di S. Sebastiano - Foto Giovanni Dall'Orto - 8-Mar-2007.jpg*, *5392 - Milano - San Sebastiano - Foto Giovanni Dall'Orto - 17 febr. 2007.jpg*, e *IMG 6776 - Tempio s. Sebastiano, Milano - Cupola - Foto Giovanni Dall'Orto - 8-Mar-2007.jpg*, 2007, [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 10-07-2020].
Figura 18 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: imagem de satélite de Milão de *Google Earth* (2017), [em linha] disponível em https://earth.google.com/ [consultada em 10-07-2020]; Geobia, *2964MilanoSMariaPassione.jpg*, 2012, e Carlo Dell'Orto, *Santa Maria della Passione 40.jpg*, 2012, [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 10-07-2020].
Figura 19 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: imagem de satélite de Milão de *Google Earth* (2017), [em linha] disponível em https://earth.google.com/ [consultada em

10-07-2020]; Carlo Dell'Orto, *Milano - Sant'Antonio Abate - Foto Carlo Dell'Orto 05.jpg*, 2013, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 10-07-2020]; Enrico Engelmann, *Milan (Italy): Ceiling covered with frescos of the Church of Sant Antonio Abate*, 2013, [em linha] disponível em http://www.milanofotografo.it/ [consultada em 10-07-2020].

Figura 20 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Simona Benedetti, *915_Fig_2.jpg*, 2011, [em linha] disponível em https://www.teknoring.com/wikitecnica/storia/controriforma-architettura-della/ [consultada em 10-07-2020]; Giovanni Dall'Orto, *0718 - Milano - Santi Barnaba e Paolo - Foto Giovanni Dall'Orto 5-May-2007.jpg*, 2007, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 10-07-2020]; Roberto Arsuffi, *Chiesa_dei_Santi_Barnaba_e_Paolo_2.jpg*, e *Chiesa_dei_Santi_Barnaba_e_Paolo_10.jpg*, 2016, [em linha] disponível em https://blog.urbanfile.org/2016/06/10/ [consultada em 10-07-2020].

Figura 21 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: detalhe da vista de Madrid, de Pier Maria Baldi, *in* Angel Sanchez Rivero, Angela Mariutti Sanchez Rivero (eds.), *Viaje de Cosme de Médicis por España y Portugal (1668-1669)*, Madrid, Centro de Estudios Históricos da Junta para Ampliación de Estudios e Investigaciones Científicas, 1933, estampa XX; Alonso de Mendoza, *Palacio Buen Retiro Leonardo.jpg*, 2016 (tela de Jusepe Leonardo, *El Palacio del Buen Retiro*, de 1637), [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 10-07-2020].

Figura 22 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: planta e alçado lateral da catedral de Valhadolid *in* Domingos Tavares, *Juan de Herrera – disciplina na arquitectura*, "sebentas de História da Arquitectura Moderna"/15, Porto, Dafne Editora, 2005, pp. 129 e 136; Floranes, *Valladolid (España), Catedral. Proyecto ideal de Juan de Herrera, según Chueca-Goitia.jpg*, 2008, e Queninosta, *Reconstrucción fachada catedral valladolid.jpg*, 2008 (perspetiva e alçado do projeto original de Juan de Herrera, segundo Fernando Chueca-Goitia), [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 10-07-2020].

Figura 23 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Enrique Cordero, *2 planta-escorial.jpg*, e *1-planta-el escorial.jpg*, 2010 (desenhos de Juan de Herrera, gravados por Pedro Perret, 1589), Paul M. R. Maeyaert, *El Escorial-PM 16933.jpg*, 2011, Manuel González Olaechea y Franco, *Basílica El Escorial 2.jpg*, 2006, Hans Peter Schaefer, *El escorial blick von oben.jpg*, 2008, Dorieo, *Fachada Sur del Monasterio de El Escorial 23.jpg*, 2013, GLongas, *Evangelg.jpg*, 2008, [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 10-07-2020].

Figura 24 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: S.I.P.A., ref.ª IPA.00005361/FOTO.0042914, 1964, e FOTO.00042925, 1967 [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 10-07-2020]; DDCI-DGPC, *0c64cb138f81f6e6da9da54bf6048860.jpg* e *7a335b760810f42bbe86c5e1d23d854b.jpg*, s.d. [em linha] disponíveis em https://www.patrimoniocultural.gov.pt/ [consultadas em 10-07-2020]; fotografia do autor, 2017 (pórtico do claustro da portaria).

Figura 25 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Joaquim Alves Gaspar, *Grijó July 2014-1a (cropped).jpg*, 2014, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 10-07-2020]; S.I.P.A., ref.ª IPA.00005361/FOTO.0042880, 1955, [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 10-07-2020]; DDCI-DGPC, *4910eeaab520c9f21baa5fbb134ad36d.jpg*, s.d. [em linha] disponível em https://www.patrimoniocultural.gov.pt/ [consultada em 10-07-2020].

Figura 26 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: planta de Viana do Castelo de 1756-1758, *in* Manuel C. Teixeira e Margarida Valla, *O urbanismo português: séculos XIII-XVIII – Portugal-Brasil*, Lisboa, Livros Horizonte, 1999, p. 42; imagem de satélite de Viana do Castelo de *Google Earth* (2016), [em linha] disponível em https://earth.google.com/ [consultada em 12-07-2020].

Figura 27 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: DDCI-DGPC, *2feca1f5eaa6facee9d24b2bb5af11b7.jpg* e *2a2c41f439b2ca9eca60303502eab507.jpg*, s.d. (claustro

e nave da igreja) [em linha] disponíveis em https://www.patrimoniocultural.gov.pt/ [consultadas em 12-07-2020]; Luis Miguel Bugallo Sánchez, *Portugal Viana do Castelo 050326 GDFL 071.jpg*, 2005 (fachada principal), [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 12-07-2020]; S.I.P.A., ref.ª IPA.00004146/FOTO.0042880, 1955, [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 12-07-2020]; S.I.P.A., ref.ª IPA.00004146/FOTO.00580624, 2004, e FOTO.00580685, 2004 [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 12-07-2020].

Figura 28 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: imagem de satélite de Viana do Castelo (2016) e de Grijó (2015), em *Google Earth*, [em linha] disponível em https://earth.google.com/ [consultada em 12-07-2020]; S.I.P.A., ref.ª IPA.00004146/FOTO.00064151, 1951, e ref.ª IPA.00005361/FOTO.0042854, s.d., [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 12-07-2020].

Figura 29a – fotografia existente no mosteiro de Grijó, parte da coleção de Fernanda Amorim, de proveniência e datação incerta (fotografada *in situ* pelo autor).

Figura 29b – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: *95113715.jpg*, s.d., [em linha] disponível em https://mapio.net/s/31136715/ [consultada em 12-07-2020]; imagem de satélite de Grijó de *Google Earth* (2015), [em linha] disponível em https://earth.google.com/ [consultada em 12-07-2020]; *569387.jpg*, s.d., [em linha] disponível em https://mapio.net/pic/p-569387/ [consultada em 12-07-2020].

Figura 29c – desenho do autor sobre imagem de satélite de Grijó de *Google Earth* (2015), [em linha] disponível em https://earth.google.com/ [consultada em 12-07-2020].

Figura 30a – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: S.I.P.A., ref.ª IPA.00005361/DES.00003692, 1972, DES.00003727, 1954, e DES.00003694, 1972, [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 12-07-2020]; desenhos do autor sobre DES.00003692 e DES.00003727.

Figura 30b – desenho do autor.

Figura 31 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: detalhe da vista de Lisboa, de Pier Maria Baldi, *in* Angel Sanchez Rivero, Angela Mariutti Sanchez Rivero (eds.), *Viaje de Cosme de Médicis por España y Portugal (1668-1669)*, *op. cit.*, estampa LII; José Luiz Bernardes Ribeiro, *View of Igreja e Mosteiro de São Vicente de Fora from Miradouro das Portas do Sol.jpg*, 2013, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 12-07-2020].

Figura 32 – desenhos do autor, com recurso a vários elementos gráficos: Enrique Cordero, *2 planta-escorial.jpg*, 2010 (ver figura 23, acima); S.I.P.A., ref.ª IPA.00006529/DES.00305667, s.d., [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 12-07-2020]; planta do 3.º piso de São Vicente de Fora em Claudia Rominger e Isabel Jüngling, *Concepção de alas conventuais - séc. XII até o séc.XVIII*, trabalho apresentado no contexto da disciplina de História da Arquitectura Portuguesa I, do 4.º ano do curso de Arquitetura da FAUP, Porto, edição das autoras, 1996, p. 13; levantamento do edifício atual de Santa Cruz de Coimbra (S.I.P.A.) e proposta da configuração do dormitório do mosteiro segundo o contrato de 1530, por Rui Lobo (ver figura 09, acima).

Figura 33 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: planta da catedral de Valhadolid, segundo Domingos Tavares (ver figura 22, acima); *f946cb630eb62fb079105be722bdcd74.jpg*, s.d., [em linha] disponível em https://www.pinterest.pt/pin/479281585327710568/ [consultada em 12-07-2020]; S.I.P.A., ref.ª IPA.00006529/DES.00047924, s.d., e ref.ª IPA.00005361/DES.00003692 [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 12-07-2020]; *colegiodagraca2.png*, do levantamento feito por Ana Rita Reis, Andreia Lopes, Joana Lopes e Rafaela Silva, alunas de História da Arquitetura Portuguesa I e II do Mestrado Integrado em Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, coordenados por uma equipa dirigida por Rui Pedro Lobo, em 2012/2013, [em linha] disponível em https://www.hap.pt/content/colegio-

da-graca [consultada em 12-07-2020]; levantamento da igreja de Santa Cruz de Coimbra feito pela Topometria – Topografia e Projectos de Arquitectura, Lda., para o IPPAR, em 2005 (desenhos cedidos pela empresa ao autor).

Figura 34 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: De Agostini Picture Library, 556425715556425715.jpg, s.d. (reconstituição do projeto bramantino por Paul Marie Letarouilly, em *Vatican et la basilique de Saint-Pierre de Rome*, vol. I, 1882, pl. 3), [em linha] disponível em https://www.gettyimages.pt/detail/ilustração/elevation-of-st-peters-basilica-designs-by-donato-gráfico-stock/556425715 [consultada em 12-07-2020]; Magnus Manske, *Roma S.Pietro in Vaticano (zzg).jpg*, 2007 (projeto de Antonio da Sangallo para a basílica de São Pedro), Enrique Cordero, *754 grabado 13271 6.jpeg*, 2010 (desenho de Juan de Herrera, gravado por Pedro Perret, 1589), Queninosta, *Reconstrucción fachada catedral valladolid.jpg*, 2008 (ver figura 22, acima), Mstyslav Chernov, *The Spanish Steps, the Piazza di Spagna, Sallustiano obelisk agains background of the Church of the Santissima Trinità dei Monti. Rome, Italy.jpg*, 2011, e Andreas Manessinger, *Arriving at São Vicente (23953429945).jpg*, 2015, [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 12-07-2020]; S.I.P.A., ref.ª IPA.00001066/FOTO.0045849, 1988 (fotografia de Guilherme Simões Fernandes dos Anjos), e ref.ª SIPA.00003772/FOTO.00168023, 1941, [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 12-07-2020].

Figura 35 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: *306939-nave-mayor-de-la-basilica-de-el-escorial-.jpg*, 2012, [em linha] disponível em https://www.foro-ciudad.com/madrid/san-lorenzo-de-el-escorial/fotos/ [consultada em 13-07-2020]; Colling-architektur (Werner Colling), *Rom (Italien); Petersdom m.jpg*, 2017, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 13-07-2020]; Paul Lansberg, *26384437.420/0_df49c_6ba17a82_orig.jpg*, 2015, [em linha] disponível em http://lisbon.lpsphoto.us/ru/igreja-sao-vicente-de-fora [consultada em 13-07-2020]; José Luiz Bernardes Ribeiro, *General view-São Vicente de Fora(2).jpg*, 2013, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 13-07-2020]; S.I.P.A., ref.ª IPA.00005361/FOTO.0042926, 1967, [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 13-07-2020].

Figura 36 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Paul Lansberg, *26384437.420/0_df49c_6ba17a82_orig.jpg*, 2015 (ver figura 35, acima); George Kubler, *Portuguese plain architecture...*, *op. cit.*, p. 132, figs. 24 e 25 (São Bento de Coimbra, segundo Albrecht Haupt); "Palacio das cortes (extincto mosteiro de S. Bento) – desenho de Caggiani", em *Archivo Pittoresco*, Lisboa, Castro Irmão e C.ª Lda., vol. III, fasc. 52, 1860, p. 405, [em linha] disponível em http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/ [consultada em 13-07-2020].

Figura 37 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Jeremy Thompson, *Lisbon (49220468242).jpg*, 2019, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 13-07-2020]; Alexandre Salgueiro/Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa, "Cruzeiro da igreja.", *in* Sandra Costa Saldanha (cord.), *Mosteiro de São Vicente de Fora - Arte e História*, Lisboa, Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa, 2010, p. 150; Jaime Silva, *Igreja de São Vicente de Fora - vista do claustro do mosteiro.jpg*, 2007, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 13-07-2020].

Figura 38 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Jacomo Barozzio da Vignola, *Regola delli cinque ordini d'architettura*, 1562/1563, fl. XIII, [em linha] disponível em http://purl.pt/26384 [consultada em 13-07-2020]; Antonio Labacco, *Libro appartenente a l'architettura nel qual si figurano alcune notabili antiquità di Roma*, Roma, in casa nostra, 1559, fl. 18, [em linha] disponível em http://purl.pt/26385 [consultada em 13-07-2020]; Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa, "Capitel interior da igreja.", *in* Sandra Costa Saldanha (cord.), *Mosteiro de São Vicente de Fora...*, *op. cit.*, p. 145.

Figura 39a – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Magnus Manske, *Progetto Michelangelo.jpg*, 2008 (segundo Étienne du Pérac), Matthias Kabel, *Nave of St. Peter's Basilica 01.jpg*, 2009, e José Luiz Bernardes Ribeiro, *Ceiling - São Vicente de Fora.jpg*, 2013, [em linha]

disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 13-07-2020].
Figura 39b – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: S.I.P.A., ref.ª IPA.00005361/FOTO.0042926, 1967 (ver figura 35, acima); Miguel Hermoso Cuesta, *Bóveda iglesia.tif*, 2012, e Vítor Oliveira, *Sé Nova - Coimbra - Portugal (35680389671).jpg*, 2013, [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 13-07-2020]; George Kubler, *Portuguese plain architecture...*, *op. cit.*, p. 132, fig. 26 (São Bento de Coimbra, segundo Albrecht Haupt); Ricardo Lucas Branco, " A igreja do colégio de Santo Antão-o-Novo: estudo de um paradigma desaparecido", *Revista de História da Arte*, n.º 9, Lisboa, Instituto de História da Arte/FCSH-UNL, 2012, p. 20, fig. n.º 5, p. 22.
Figura 40 – imagem editada pelo autor (nomeadamente pela alteração da ordem dos esquemas), a partir de: Nuno Miguel Maia da Silva, *Claustros serlianos em Portugal: 1558-1635*, dissertação de mestrado integrado em Arquitetura apresentada ao Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Coimbra, edição do autor, 2012, p. 123, fig. 102.
Figura 41a – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Eduardo Macedo Portugal, *Igreja e Mosteiro de São Vicente de Fora, fachada principal*, 1940s (Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico, ref.ª PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/EDP/002069), e s.n., *Panorâmica sobre São Vicente de Fora*, após 1940 (*idem*, ref.ª PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/003/FPP/000012), [em linha] disponíveis em http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/ [consultadas em 13-07-2020]; planta segundo o levantamento do mosteiro por João Nunes Tinoco, de 1684, *in* Manuel Luís Real, "O Convento Românico de S. Vicente de Fora", *in* ALÇADA, Margarida (dir.), *Monumentos*, n.º 2, Março, Lisboa, Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, 1995, p. 20.
Figura 41b – desenho do autor.
Figura 42 – imagem editada pelo autor, sobre imagem de satélite de Lisboa de *Google Earth* (2007), [em linha] disponível em https://earth.google.com/ [consultada em 13-07-2020].
Figura 43 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: S.I.P.A., ref.ª IPA.00005201/DES.00011210 e DES.00011204, 1958, [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 14-07-2020]; fotografia do autor, 2012.
Figura 44a – imagem criada pelo autor a partir da *Carta Militar Itinerária* (ver figura 01a, acima).
Figura 44b – imagem criada pelo autor a partir da *Carta Militar Itinerária* (ver figura 01a, acima).
Figura 44c – imagem criada pelo autor a partir da *Carta Militar Itinerária* (ver figura 01a, acima).
Figura 45a – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: *027_Coimbra.jpg*, s.d., [em linha] disponível em http://ww3.aeje.pt/avcultur/avcultur/postais/CoimbraPost02.htm [consultada em 14-07-2020]; Bruno Pires, *Rua da Sofia e a Alta*, 2013, [em linha] disponível em https://mutante.pt/2013/10/patrimonio-de-capa-tracada-coimbra-da-unesco/ [consultada em 14-07-2020].
Figura 45b – Sara Almeida, Susana Temudo, Joana Mendes, Sofia Ramos e António Cunha, "Cerca de Santo Agostinho, Coimbra: estudo preliminar das fases evolutivas e linhas para a sua recuperação", in TEIXEIRA, André, BETTENCOURT, José António (coord.), *Velhos e Novos Mundos - estudos de arqueologia moderna*, vol. I, Lisboa, Centro de História de Além-Mar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e Universidade dos Açores, 2012, p. 492, fig. 5.
Figura 45c – desenho do autor sobre imagem de satélite de Coimbra de *Google Earth* (2012), [em linha] disponível em https://earth.google.com/ [consultada em 14-07-2020].
Figura 46 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: planta de Viana do Castelo de 1756-1758 (ver figura 26, acima), e desenho do autor sobre imagem de satélite de Viana do Castelo de *Google Earth* (2013), [em linha] disponível em https://earth.google.com/ [consultada em 14-07-2020].
Figura 47 – desenho do autor sobre imagem de satélite de Coimbra de *Google Earth* (ver figura 45c, acima), usando a reconstituição planimétrica em RUAS – Associação Univer(s)cidade, *4.jpg*, s.d., [em linha] disponível em https://www.uc.pt/ruas/inventory/mainbuildings/santo_agostinho [consultada em 14-07-2020], alterada pelo autor (na face Sul e na ligação à cerca do colégio, a Norte).
Figura 48 – desenhos do autor sobre imagens de satélite de Refoios, Moreira, Muía, Caramos, Landim

e Folques, de *Google Earth* (2013), [em linha] disponíveis em https://earth.google.com/ [consultadas em 14-07-2020].
Figura 49 – Michael Gray, *Frederick William Flower: um pioneiro da fotografia portuguesa*, catálogo da exposição homónima, Lisboa, Electa e Museu do Chiado, 1994, p. 81, fig. 37 (fotografia de c. 1849-1859).
Figura 50 – fotografia do autor (2009).
Figura 51 – imagens de satélite de Grijó (2015), Refoios (2013), Moreira (2015), Landim (2013), Caramos (2013) e Vila Boa do Bispo (2013), de *Google Earth*, [em linha] disponíveis em https://earth.google.com/ [consultadas em 14-07-2020].
Figura 52a – Reconstituição do autor usando como base as imagens *santacruz5.jpg*, *santarcruz1.jpg* e *santarcruz.jpg*, criadas por Fernando Couto, Inês Parreira, Joana Roseiro e Tânia Oliveira, alunos de História da Arquitetura Portuguesa I e II do Mestrado Integrado em Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, coordenados por uma equipa dirigida por Rui Pedro Lobo, em 2012/2013, [em linha] disponíveis em https://www.hap.pt/content/mosteiro-de-santa-cruz [consultadas em 14-07-2020]; os desenhos foram alterados para ilustrar a configuração que creio que existiria plausivelmente c. 1633, nomeadamente na disposição interior do septo entre o claustro do Silêncio e o da Manga; foram também retirados os contrafortes exteriores ao refeitório, que deverão ter sido construídos após o terramoto de 1755 (ou pelo menos exponencialmente aumentados então).
Figura 52b – fotografias do autor (2012).
Figura 53 – reconstituição da configuração do colégio da Sapiência no século XVII, a partir de: Nelson Correia Borges, "Colégio de Santo Agostinho – Espaços Monástico-Escolares", separata de SANTOS, Maria José Azevedo (cord.), *Homenagem da Misericórdia de Coimbra a Armando Carneiro da Silva (1912-1992)*, Coimbra, Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 2003, p. 143, figs. 4 e 5 (plantas do rés-do-chão e primeiro andar), e S.I.P.A., ref.ª IPA.00001618/DES.00040852, 1967, DES.00040883, 1977, e DES.00040881, 1977, [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 14-07-2020]; além de outras alterações puramente gráficas aos desenhos, o alçado Nascente foi alterado pelo autor, de forma a representar o passadiço-ponte entre o dormitório e a cerca, que originalmente existia.
Figura 54 – reconstituição hipotética da fachada Sul do colégio da Sapiência a partir de S.I.P.A., ref.ª IPA.00001618/DES.00040859, 1971, [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultado em 14-07-2020], alterado pelo autor para refletir a intenção projetual original, comparada com o levantamento S.I.P.A., ref.ª IPA.00001618/DES.00040882, 1977 (*idem*, *ibidem*), que reflete a situação atual.
Figura 55 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Nuno Miguel Maia da Silva, *Claustros serlianos em Portugal...*, *op. cit.*, p. 143, fig. 152 (planta e corte do claustro principal); S.I.P.A., ref.ª IPA.00001618/FOTO.00098364, 1973 (claustro principal), [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 15-07-2020]; Universidade de Coimbra/Delfim Ferreira, *inst_pa_7.jpg*, 2014 (quadra do claustro principal), [em linha] disponível em https://www.uc.pt/dcom/banco-imagens/patrimonio_arquitetonico [consultada em 15-07-2020]; RUAS – Associação Univer(s)cidade, *2.jpg*, s.d. (interior da igreja), [em linha] disponível em https://www.uc.pt/ruas/inventory/mainbuildings/santo_agostinho [consultada em 15-07-2020]; S.I.P.A., ref.ª IPA.00001618/FOTO.00520089, 2000 (claustro da portaria visto do exterior, *idem*, *ibidem*); DDCI-DGPC, *d51f2b46477368313ac4278fc215599c.jpg*, s.d. (claustro da portaria) [em linha] disponível em https://www.patrimoniocultural.gov.pt/ [consultada em 15-07-2020].
Figura 56 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: S.I.P.A., ref.ª IPA.00001618/FOTO.00098373, 1973 (portal do colégio da Sapiência), [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 15-07-2020]; portal da villa Farnese em Caparola, segundo Antonio Labacco, *Libro appartenente a l'architettura...*, *op. cit.*, fl. 7; portal das hospedarias de

Grijó, fotografia do autor (2018); portal toscano em Sebastiano Serlio, *The Five Books of Architecture* (edição fac-símile da edição inglesa de 1611 por Robert Peake), Nova York, Dover publications, 1982, livro IV, cap. V, fl. 10v.
Figura 57 – desenhos do autor.
Figura 58a – desenho do autor com recurso a S.I.P.A., ref.ª IPA.00005358/DES.00052294, s.d. [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 15-07-2020]; editada graficamente.
Figura 58b – desenho do autor com recurso a S.I.P.A., ref.ª IPA.00005358/DES.00170635, s.d., e DES.00170634, s.d., [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 15-07-2020]; editadas graficamente.
Figura 59 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Diego Delso, *Iglesia Serra do Pilar, Oporto, Portugal, 2012-05-09, DD 03.jpg*, 2012; José Gonçalves, *Interior of Igreja da Serra do Pilar (9).jpg*, 2017, e Manuel V Botelho, *1 Mosteiro da Serra do Pilar Cúpula da igreja IMG 7402.jpg*, 2016, [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 15-07-2020].
Figura 60 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor, a partir de Isabel Maria Ribeiro Tavares de Pinho, "Os crúzios de Viana do Castelo e sua expressão artística", *in* FERREIRA-ALVES, Natália Marinho (dir.), *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, série Ciências e Técnicas do Património, 1.ª série, vol. V-VI, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2006-2007, figs. 2, 3 e 4, pp. 483, 484 e 485.
Figura 61 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Joaquim Alves Gaspar, *Grijó July 2014-1a.jpg*, 2014; Håkan Svensson, *Refoios do Lima-Igreja01.jpg*, 2008; Vítor Oliveira, *Mosteiro de Landim - Portugal (37156895893).jpg*, 2017, e Alegna13, *Mosteiro de São Martinho de Caramos.jpg*, 2008, [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 15-07-2020]; Nuno Silva, *moreira_maia-997x1500.jpg*, 2013, [em linha] disponível em https://www.pportodosmuseus.pt/wp-content/uploads/2013/09/moreira_maia-997x1500.jpg [consultada em 15-07-2020]; Pedro, *New colours in old clothes (4002138325).jpg*, 2009, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 15-07-2020].
Figura 62 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: S.I.P.A., ref.ª IPA.00005361/DES.00003692, 1972, e FOTO.00042923, 1967, [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 15-07-2020]; levantamento da igreja de São Salvador de Moreira, por Ana Margarida Silva, Frederico de Moncada, José Pedro Gonçalves e Maria Antónia Magalhães, ref.ª HAP.02.001, *in* CORREIA, Jorge (coord.), *CoLePa – Coleção de Levantamentos do Património*, Guimarães, Centro de Estudos da Escola de Arquitetura da Universidade do Minho, 2001-2002, [em linha] disponível em http://www3.arquitetura.uminho.pt/Images/EditorTexto/Colepa/HAP.02.001/02/02 Planta.jpg [consultada em 15-07-2020]; Sandra P, *mosteiro.jpg*, 2020, [em linha] disponível em https://media-cdn.tripadvisor.com/media/photo-m/1280/1b/0d/8c/fe/mosteiro.jpg [consultada em 15-07-2020]; jbmendes, *IMG_3672.jpg*, 2015, [em linha] disponível em https://autocaravanista.blogspot.com/2015/04/refoios-do-lima-ponte-de-lima-v-do.html [consultada em 15-07-2020]; fotografia do autor, 2009; levantamento do mosteiro de São Simão da Junqueira, por Carla Guimarães, Lígia Grave, Marlene Sousa, Sandra Sousa, ref.ª HAP.02.004, *in* CORREIA, Jorge (coord.), *CoLePa...*, *op. cit.*, 2001-2002, [em linha] disponível em http://www3.arquitetura.uminho.pt/Images/EditorTexto/Colepa/HAP.02.004/02 Planta Piso Terreo_thumb.jpg [consultada em 15-07-2020]; Alexandre Delmar, *160_AD0043853.jpg*, s.d., [em linha] disponível em http://pin.amp.pt/recurso/160 [consultada em 15-07-2020]; Isabel Maria Ribeiro Tavares de Pinho, "Os crúzios de Viana do Castelo e sua expressão artística", *op. cit.*, fig. 2, p. 483.
Figura 63a – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: fotografia do pórtico do claustro da portaria de Grijó pelo autor, 1997; S.I.P.A., ref.ª IPA.00005361/DES.00003692, 1972 (ver figura 62, acima); Manuel V Botelho, *0 Mosteiro de Grijó IMG 7737.jpg*, 2019, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 15-07-2020]; DDCI-DGPC,

7a335b760810f42bbe86c5e1d23d854b.jpg, s.d. (ver figura 24, acima); levantamento da igreja de São Salvador de Moreira, ref.ª HAP.02.001 (ver figura 62, acima); fotografia do claustro de Moreira pelo autor, 1998; "piso 2 levantamento", de Fernando Távora, "Convento de Refoios do Lima", *in Architécti*, Ano IV, n.º 13, Jan/Fev/Mar, Lisboa, Trifório, 1992, p. 81; fotografia do claustro de Refoios pelo autor, 1997; Fernando Cerqueira Barros, *refoios-11.jpg*, s.d., [em linha] disponível em https://revisitavora.wordpress.com/2016/02/page/2/ [consultada em 15-07-2020]; levantamento do conjunto monástico de Landim, por Ana Vilar, Andreia Martins, Catarina Barreiro, Margarida Carvalho e Samuel Varandas, ref.ª HAP.06.015, *in* CORREIA, Jorge (coord.), *CoLePa...*, *op. cit.*, 2005-2006, [em linha] disponível em http://www3.arquitetura.uminho.pt/Images/EditorTexto/Colepa/HAP.06.015/01 Planta Piso Térreo.jpg [consultada em 15-07-2020]; fotografias de Landim pelo autor, 2012 e 1997.

Figura 63b – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: levantamento do mosteiro de Vila Boa do Bispo, por Ana Mendonça, Carla Carneiro, Marta Coutinho, Marta Oliveira e Nancy Ribeiro, ref.ª HAP.06.018, *in* CORREIA, Jorge (coord.), *CoLePa...*, *op. cit.*, 2005-2006, [em linha] disponível em http://www3.arquitetura.uminho.pt/Images/EditorTexto/Colepa/HAP.06.018/02 Planta Piso Térreo.jpg [consultada em 16-07-2020]; *8_D3X0gtR.width-1920.jpg*, s.d., [em linha] disponível em https://www.rotadoromanico.com/pt/monumentos/mosteiro-de-santa-maria-de-vila-boa-do-bispo/ [consultada em 16-07-2020]; DDCI-DGPC, *e98eccc9fc622d9fae6ea2ff179c0967.jpg*, 2003 [em linha] disponível em https://www.patrimoniocultural.gov.pt/ [consultada em 16-07-2020]; levantamento do mosteiro de São Simão da Junqueira, ref.ª HAP.02.004 (ver figura 62, acima); fotografia do claustro de São Simão da Junqueira, pelo autor, 1998; S.I.P.A., ref.ª IPA.00005388/FOTO.00009047, s.d., [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 16-07-2020]; Carlos Santos (coord.), planta 03, *Projecto de recuperação de S. Jorge de Milreu*, 2000 (cedida ao autor em 2012 pela Escola Universitária Vasco da Gama); fotografias do claustro de São Jorge de apar de Coimbra, pelo autor, 2009.

Figura 64 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: S.I.P.A., ref.ª IPA.00005361/FOTO.00042986, 1978, [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 16-07-2020]; fotografia do capítulo do mosteiro de Moreira pelo autor, 2011; S.I.P.A., ref.ª IPA.00005318/FOTO.00045421, 1978 (*idem*, *ibidem*); planta, alterada pelo autor, do 1.º piso – r/c de Folques (PLARQ – estudos de Arquitetura e Urbanismo, *Projecto de Recuperação do Mosteiro de Folques*, 1983, *in* Maria Elisabete Antunes Santos, *Mosteiro de S. Pedro de Folques*, trabalho apresentado no âmbito de Seminário de Geografia Humana do Departamento de Ciências Históricas da Universidade Livre, Lisboa, edição da autora, 1986, extra-página); fotografias das salas capitulares de Junqueira e Landim pelo autor, 2011 e 1997.

Figura 65 – desenho do autor com recurso a *santarcruz1.jpg*, 2012/2013 (ver figura 52a, acima).

Figura 66 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: fotografia de São Vicente de fora pelo autor, 1996; xiquinhosilva, *86798-Porto (48640129661).jpg*, 2018, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 16-07-2020]; fotografia de Santa Cruz e da Sapiência por Joaquim Possidónio da Silva, 1861, in Nelson Correia Borges, "Colégio de Santo Agostinho..., *op. cit.*, p. 141, fig. 3; fotografias de São Jorge e Paderne, pelo autor, 2009 e 1998.

Figura 67 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: planta hipotética do 1.º andar de Grijó, com base em S.I.P.A., ref.ª IPA.00005361/DES.00003727, 1954 (ver figura 30a, acima), e levantamento do mosteiro de Vila Boa do Bispo, por Ana Mendonça *et alii*, *op. cit.*, 2005-2006, [em linha] disponível em http://www3.arquitetura.uminho.pt/Images/EditorTexto/Colepa/HAP.06.018/04 Planta Piso 2.jpg [consultada em 16-07-2020].

Figura 68 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: fotografia de Grijó em José P. S. Ventura, "Mosteiro de S. Salvador de Grijó", *in Ilustração Portugueza – revista semanal dos acontecimentos da vida portugueza, 2.ª série, II semestre, n.º 41, 3 de Dezembro, Lisboa, O Século, 1906,* p. 560; António Matos Reis, *12PlantaQuinta1.jpg*, 2013 (A.N.T.T., Mosteiro de Santa Maria de

Refoios do Lima, livro 6, *Inventário de sequestro*, 1770, fl. 273), [em linha] disponível em http://modus-optimus.blogspot.com/2013/05/refojos-do-lima-excepcional-patrimonio.html [consultada em 16-07-2020]; António Matos Reis, "O património artístico do Mosteiro de Refoios do Lima", *in* AAVV., *Subsídios para a história do convento de Refoios: onde será instalada a Escola Superior Agrária s, Ponte de Lima*, Instituto Politécnico de Viana do Castelo/Escola Superior Agrária de Ponte de Lima, 1988, fig. 12, p. 57 (desenho esquemático a partir do documento anterior); Carlos Santos (coord.), planta 04, *Projecto de recuperação de S. Jorge de Milreu*, 2000 (cedida ao autor em 2012 pela Escola Universitária Vasco da Gama).

Figura 69 – desenho do autor.

Figura 70 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: *Igreja-de-Sao-Domingos.jpg*, 2015, [em linha] disponível em https://portugalin.eu/porto/viana-do-castelo/ [consultada em 16-07-2020]; José Gonçalves, *Misericordia Church.jpg*, 2010, Maragato1976, *Centro Histórico de Guimarães XII.jpg*, 2011, e jad99, *Igreja da Misericordia de Aveiro (13984612676).jpg*, 2014, [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 16-07-2020]; Câmara Municipal de Penafiel, *IgrejaMisericordia2-768x593.jpg*, 2016, [em linha] disponível em https://www.cm-penafiel.pt/ [consultada em 16-07-2020]; *569294.jpg*, s.d., [em linha] disponível em https://mapio.net/pic/p-569294/ [consultada em 16-07-2020].

Figura 71 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: *Misericordia,+Viana+do+Castelo+(2).jpg*, 2013, [em linha] disponível em https://olharvianadocastelo.blogspot.com/2013/07/recuperacao-de-patrimonio-da-santa-casa.html [consultada em 16-07-2020]; Sara Silva, *Edifício voltado para o Largo do Paço.jpg*, 2009, e José Luis Filpo Cabana, *Santa Casa da Misericórdia de Aveiro. Loggia.jpg*, 2015, [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 16-07-2020]; S.I.P.A., ref.ª IPA.00003496/FOTO.00181460, 2001, [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 16-07-2020].

Figura 72 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: S.I.P.A., ref.ª IPA.00004271/DES.00009118, 1970, e FOTO.00082928, 1956 (fotografia de Álvaro Cardoso Silva), [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 16-07-2020].

Figura 73 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: S.I.P.A., ref.ª IPA.00002255/DES.00022743, s.d., e FOTO.00071479, 1959, [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 16-07-2020].

Figura 74 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: S.I.P.A., ref.ª IPA.00000305/FOTO.00050884, 1980, ref.ª IPA.00006321/FOTO.00222366, 2001, e ref.ª IPA.00005940/FOTO.00126404, s.d., [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 16-07-2020]; DDCI-DGPC, *14ff397713f0b8a9dae25468f812e397.jpg*, s.d. [em linha] disponível em https://www.patrimoniocultural.gov.pt/ [consultada em 16-07-2020].

Figura 75 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: S.I.P.A., ref.ª IPA.00012943/FOTO.00686199, 2005, ref.ª IPA.00006821/FOTO.00065380, 1955, ref.ª IPA.00010892/FOTO.00103950, s.d., ref.ª IPA.00017255/FOTO.00046545, 1972, ref.ª IPA.00003583/FOTO.00799496, 2006, ref.ª IPA.00010878/FOTO.00744653, 2006, ref.ª IPA.00002271/FOTO.00063796, 1983, e ref.ª IPA.00003492/FOTO.00047103, s.d., [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 16-07-2020].

Figura 76 – imagem criada pelo autor a partir da *Carta Militar Itinerária* (ver figura 01a, acima).

Figura 77 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Barbara Caffi, *Portogallo2007 (1674884674).jpg*, 2007, Duca696, *Vista do Rio Douro da zona histórica do Porto.jpg*, 2011, e Ronnie Macdonald, *Porto 61 (18357149952).jpg*, 2015, [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 16-07-2020]; Carlos Lopes, *BarraFacebook_Publico.png*, s.d., [em linha] disponível em https://www.publico.pt/2014/10/28/local/noticia/reabilitacao-do-antigo-hospital-do-desterro-esta-parada-e-sem-data-para-avancar-1674380 [consultada em 16-07-2020];

captura de *street view* da Rua Dom Augusto Eduardo Nunes, em Évora, [em linha] disponível em https://earth.google.com/ [consultada em 16-07-2020].

Figura 78 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: fotografia do mosteiro de São Bento da Vitória por João Miguel Quintão, 1998 (cedida pelo próprio ao autor); S.I.P.A., ref.ª IPA.00003968/FOTO.00769619, 2006, [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 16-07-2020]; fotografia do mosteiro de Santa Marinha da Costa por Gerhard Wagner, 1998 (cedida pelo próprio ao autor); convento do Carmo de Évora em captura de *street view* da Rua Dom Augusto Eduardo Nunes, em Évora (ver figura 77, acima); gravura de Guilherme Francisco Lourenço Debrie, *in* Joseph Pereira de Santa Anna, *Chronica Carmelita*, Lisboa, Officina dos Herdeiros de António Pedroso Galrão, t. I, 1745, p. 571, [em linha] disponível em http://purl.pt/25766 [consultada em 16-07-2020].

Figura 79 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: S.I.P.A., ref.ª IPA.00002775/FOTO.00163060, 1942, ref.ª IPA.00002791/FOTO.00999203, 2011, ref.ª IPA.00003380/FOTO.00690273, 2002, ref.ª IPA.00003395/FOTO.00522397, s.d., e ref.ª IPA.00004444/FOTO.00164097, 1954, [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 16-07-2020]; "Egreja do Beato Antonio", em *Archivo Pittoresco*, Lisboa, Castro Irmão e C.ª Lda., vol. VII, fasc. 26, 1864, p. 201, [em linha] disponível em http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/ [consultada em 16-07-2020].

Figura 80 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: S.I.P.A., ref.ª IPA.00006529/DES.00018809, 1992, e ref.ª IPA.00004721/FOTO.00672136, 1999 (fotografia de uma das propostas de conclusão de Santa Engrácia no concurso iniciado em 1956), [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 16-07-2020].

CAPÍTULO VIII
Tabelas

Cónegos Regrantes de Santo Agostinho [Congregação de Santa Cruz de Coimbra] | tabela 1e > categorização [1556-1685]

cenóbios [8+6+6=20]	participação no projeto crúzio			categorias [ponderação]
	posição/intervenção institucional crúzia [2]	autonomia neste intervalo (129 anos) [5]	intervenção física [3]	
Santa Cruz de Coimbra	cabeça da Congregação	(sempre)		A [09,0]
São Vicente de Fora	2.º lugar hierárquico (*Constituições* de 1601)	(sempre)		A [09,0]
São Salvador de Grijó	3.º lugar hierárquico (*Constituições* de 1601)	1563-1685 (122 anos; sempre, desde reanimação)		A [08,5]
Santo Agostinho da Serra (do Pilar)	4.º lugar hierárquico (*Constituições* de 1601)	(sempre)		A [08,0]
São Salvador de Moreira da Maia	5.º lugar hierárquico (*Constituições* de 1601)	1567-1685 (118 anos)		A [08,0]
Santa Maria dos Anjos de Landim	6.º lugar hierárquico (*Constituições* de 1601)	1567-1685 (118 anos)		A [08,0]
Santa Maria de Refoios do Lima	7.º lugar hierárquico (*Constituições* de 1601)	1567-1685 (118 anos)		A [08,0]
São Jorge de apar de Coimbra	8.º lugar hierárquico (*Constituições* de 1601)	1567-1609; 1627-1685 (100 anos)		A [07,0]
Colégio de Santo Agostinho/da Sapiência	decidida autonomização em 1572	1604-1685 (81 anos; sempre, desde autonomização física)		B [06,5]
São Martinho de Caramos	posse congregacional em 12 de Fevereiro de 1595	1595-1612(?); 1624-1685 (61 anos; 78 anos?)		B [06,0]
Santa Maria de Vila Boa do Bispo	posse congregacional em 1605	1605-1612(?); 1624-1685 (61 anos; 78 anos?)		B [06,0]
São Teotónio de Viana do Castelo	decidida fundação em 1624	1633-1646?; 1675-1681 (ou 1675-1685?) (6 anos; 19 anos? 23 anos?)		B [04,5]
São Salvador de Paderne	posse congregacional em 29 de Janeiro de 1595	1595-1601; 1644-1685 (47 anos)		B [03,0]
São Pedro de Folques	posse congregacional em Janeiro de 1595	1595-1601; 1644-1681 (43 anos)		B [03,0]
São Simão e São Judas Tadeu da Junqueira	posse congregacional em 7 de Fevereiro/1 de Maio de 1595	1595-1602 (7 anos)	(por comendatário)	C [02,5]
Santo Estêvão de Vilela	posse congregacional em 9 de Fevereiro de 1595	1595-1601/1612 (6 anos; 17 anos?)	(por comendatário)	C [02,5]
Santa Maria de Vila Nova de Muía	posse congregacional em 2 de Fevereiro de 1595	sempre presidência	(na igreja, por comendatário)	C [01,0]
São Miguel de Vilarinho	posse congregacional em 1610	sempre presidência? (anexado a Landim sob D. Sebastião)		C [00,0]
Santa Maria de Oliveira	posse congregacional em 17 de Fevereiro de 1595/em 1599	sempre presidência		C [00,0]
São Martinho de Crasto	posse congregacional em 1615	sempre presidência (anexado à presidência de Vila Nova de Muia)		C [00,0]

Cónegos Regrantes de Santo Agostinho [Congregação de Santa Cruz de Coimbra] | tabela 2e > análise de discurso – *localização* [1556-1685]

cenóbios	localização urbana			localização extraurbana		categorias [percentagem]
	intraurbana	periurbana	suburbana	rural	erma	
Santa Cruz de Coimbra	■					**A** [8 casos] urbanidade [86,8%] extraurbanidade [13,2%]
São Vicente de Fora	■					
São Salvador de Grijó			■			
Santo Agostinho da Serra (do Pilar)		■				
São Salvador de Moreira da Maia			■			
Santa Maria dos Anjos de Landim				■		
São Salvador de Refoios do Lima		(planeada)	■			
São Jorge de apar de Coimbra			■			
Colégio de Santo Agostinho/da Sapiência	■					**B** [6 casos] urbanidade [41,9%] extraurbanidade [58,1%]
São Martinho de Caramos				■		
Santa Maria de Vila Boa do Bispo				■		
São Teotónio de Viana do Castelo		■				
São Salvador de Paderne				■		
São Pedro de Folques				■		
São Simão e São Judas Tadeu da Junqueira				■		**C** [6 casos] urbanidade [14,3%] extraurbanidade [85,7%]
Santo Estêvão de Vilela				■		
Santa Maria de Vila Nova de Muía				■		
São Miguel de Vilarinho				■		
Santa Maria de Oliveira				■		
São Martinho de Crasto				■		

Cónegos Regrantes de Santo Agostinho [Congregação de Santa Cruz de Coimbra] | tabela 3e > análise de discurso – *implantação* [1556-1685]

cenóbios	áreas				limites		vias		nós		pontos de referência		classes (elementos)
	meia encosta	planície/várzea	souto/cume	bairro	cumeeira/depressão	mar/rio	vale/rio	estrada/rua	cruzamento/praça	atravessamento/porta	construídos	naturais	
Santa Cruz de Coimbra													**A** 5/5 (10/12)
São Vicente de Fora													**A** 4/5 (7/12)
São Salvador de Grijó													**A** 4/5 (5/12)
Santo Agostinho da Serra (do Pilar)													**A** 5/5 (8/12)
São Salvador de Moreira da Maia									(cruzeiro, capela)				**A** 4/5 (4/12)
Santa Maria dos Anjos de Landim									(adro, capela)				**A** 5/5 (8/12)
Santa Maria de Refoios do Lima									(adro, cruzeiro)				**A** 4/5 (6/12)
São Jorge de apar de Coimbra													**A** 4/5 (6/12) [1]
Colégio da Sapiência													**B** 5/5 (9/12)
São Martinho de Caramos									(estrada/calçada, adro, cruzeiro)				**B** 3/5 (4/12)
Santa Maria de Vila Boa do Bispo													**B** 5/5 (8/12)
São Teotónio de Viana do Castelo									(adro, rua, fonte)				**B** 5/5 (8/12)
São Salvador de Paderne													**B** 3/5 (5/12)
São Pedro de Folques													**B** 3/5 (4/12) [2]
São Simão da Junqueira									(adro, rua)				**C** 3/5 (4/12)
Santo Estêvão de Vilela													**C** 3/5 (3/12)
Santa Maria de Vila Nova de Muía									(adro, cruzeiro)				**C** 3/5 (3/12)
São Miguel de Vilarinho													**C** 3/5 (4/12)
Santa Maria de Oliveira													**C** 2/5 (4/12)
São Martinho de Crasto													**C** 3/5 (4/12) [3]
ocorrência de elementos	15/20	6/20	1/20	2/20	10/20	8/20	15/20	20/20	13/20	7/20	5/20	9/20	

[1] Categoria A: média de 4,4 unidades de contexto presentes, dum total de 5 (máximo de 5, mínimo de 4) e de 6,8 unidades de registo, dum total de 11 (máximo de 10, mínimo de 4) por cenóbio.
[2] Categoria B: média de 4,0 unidades de contexto presentes, dum total de 5 (máximo de 5, mínimo de 3) e de 6,3 unidades de registo, dum total de 11 (máximo de 8, mínimo de 4) por cenóbio.
[3] Categoria C: média de 2,8 unidades de contexto presentes, dum total de 5 (máximo de 3, mínimo de 2) e de 3,7 unidades de registo, dum total de 11 (máximo de 4, mínimo de 2) por cenóbio.

Cónegos Regrantes de Santo Agostinho [Congregação de Santa Cruz de Coimbra] | tabela 4e > análise de discurso – *disposição* I [1556-1685]

cenóbios[4] [16]	face da igreja					edifício vivencial								corpo da igreja						cabeceira			categorias [ocorrências]
	turriforme	bitorreada	exonártex	coro alto	adro/atrium	faceado	claustro ruanesco	2.º claustro	dormitório em "C"	dormitório linear	portaria	campanário	terreiro	pseudobasilical	caixa+capelas	em "T"	cruciforme	abobadado	com cúpula	capela única	retrocoro	reta	
Santa Cruz de Coimbra	(anterior)			(anterior)			(anterior, arcaria)	(anterior)		(anterior)	(anterior)	(anterior)	(anterior)	(anterior)				(anterior)		(anterior)	(tinha tido)	(anterior)	**A** [8 casos]
São Vicente de Fora							"dóricos" (de arco/pilastra) portaria?				ruanesco?												
São Salvador de Grijó							jónico (portaria-toscano)			(2.ª fase)											cadeiral?		
Santo Agostinho da Serra (do Pilar)				?	(anterior)		jónico (anterior)	(anterior)		(anterior/novo)		(anterior)	(anterior)								cadeiral		
São Salvador de Moreira da Maia		(traseiras)					toscano																
Santa Maria dos Anjos de Landim		1 torre (anterior?)	(anterior?)				toscano		"helicoidal"					(anterior)				(madeira)		(anterior)		(anterior)	
Santa Maria de Refoios do Lima	?	1 torre?					toscano		"helicoidal"?	(2.ª fase)	?	?	?					(madeira)			?		
São Jorge de apar de Coimbra	?	1 torre (anterior)		?	?	?	?		?	?	?	(anterior)		?	?	?		?		?	?	?	
Colégio de Santo Agostinho/da Sapiência					(largo)		dórico/jónico (em serliana)																**B** [5 casos]
São Martinho de Caramos		1 torre		?			?											(madeira)			?		
Santa Maria de Vila Boa do Bispo		1 torre					(em arcaria)		"helicoidal"						(anterior)			(madeira)		(anterior)	?	(anterior)	
São Teotónio de Viana do Castelo			?	?			?	?	?				?	?	?	?	(posterior?)		?		?		
São Pedro de Folques		1 torre		?	?	(anterior)	(anterior, arcaria)		?				?		(anterior)			?		(anterior)		(anterior)	
São Simão e São Judas Tadeu da Junqueira (pelo comendatário)	?			?		?	?		?				?	?	?			?		?			**C** [3 casos]
Santo Estêvão de Vilela (pelo comendatário)	(anterior)		?	?	?	?	?						?	?	?			?		?			
Santa Maria de Vila Nova de Muía (pelo comendatário e pela Congregação)		1 torre				(anterior)	?		?				?		(anterior)					(anterior)			
elementos [ocorrências]	5(+1?)	2(+2?)	4(+2?)	9(+3?)	12(+3?)	10(+1?)	5(+2?)	4	8(+4?)	6	4	4	9	6(+1?)	6(+2?)	3	1(+1?)	11	2	13(+1?)	2(+5?)	13	

[4] Excluem-se os cenóbios que não terão tido obras, ou que, a tê-las, ou são muito secundárias ou delas não existe notícia ou indício (São Salvador de Paderne, São Miguel de Vilarinho, Santa Maria da Oliveira, São Martinho de Crasto).

Cónegos Regrantes de Santo Agostinho [Congregação de Santa Cruz de Coimbra] | tabela 5e > análise de discurso – *disposição* II [1556-1685]

cenóbios [16]	face da igreja					edifício vivencial								corpo da igreja						cabeceira			grupos
por ordem de intervenção arquitetónica	turriforme	bitorreada	exonártex	coro alto	adro/atrium	faceado	claustro ruanesco	2.º claustro	dormitório em "C"	dormitório linear	portaria	campanário	terreiro	pseudobasilical	caixa+capelas	em "T"	cruciforme	abobadado	com cúpula	capela única	retrocoro	reta	
São Simão e São Judas Tadeu da Junqueira (pelo comendatário, 1555-1589)	?			?		?	?		?				?	?	?			?		?			
Santa Maria de Vila Nova de Muía (pelo comendatário, 1567-1592; pela Congregação, séc. XVII)		1 torre				(anterior)	?		?				?		(anterior)					(anterior)			
Santo Estêvão de Vilela (pelo comendatário, antes de 1590)	(anterior)		?	?	?	?	?						?	?	?			?		?			
São Salvador de Grijó (1572-1655)							jónico (portaria-toscano)			(2.ª fase)											cadeiral?		
Santa Maria de Refoios do Lima (1571?/1583; 1683)	?	1 torre?					toscano		"helicoidal"?	(2.ª fase)	?	?	?					(madeira)			?		
São Vicente de Fora (1580-1691)							"dórico" (de arco/pilastra)																
Santa Cruz de Coimbra (1582-1630)	(anterior)			(anterior)			(anterior, arcaria)	(anterior)		(anterior)	(anterior)	(anterior)	(anterior)	(anterior)				(anterior)		(anterior)	(tinha tido)	(anterior)	antes de 1630
Santo Agostinho da Serra (do Pilar) (*1566-1583*; 1597-1598; 1660-1672)				?	(anterior)		jónico (anterior)	(anterior)		(anterior/novo)		(anterior)	(anterior)								cadeiral		
São Salvador de Moreira da Maia (1584-1622)		(traseiras)					toscano														?		
São Pedro de Folques (c. 1590?)		1 torre		?	?	(anterior)	(anterior, arcaria)		?				?		(anterior)			?		(anterior)		(anterior)	
Colégio de Santo Agostinho/da Sapiência (1592-1637)					(largo)		dórico/jónico (em serliana)																
São Teotónio de Viana do Castelo (1627-1646)			?	?			?	?	?				?	?	?	?	(posterior?)		?		?		
Santa Maria dos Anjos de Landim? (entre 1583/1602 e 1686)		1 torre (anterior?)	(anterior?)				toscano		"helicoidal"					(anterior)				(madeira)		(anterior)		(anterior)	
São Martinho de Caramos (c. 1636)		1 torre		?			?											(madeira)			?		
São Jorge de apar de Coimbra? (1653-1656)	?	1 torre (anterior)		?	?	?	?		?	?	?	(anterior)		?	?	?		?		?	?	?	após 1630
Santa Maria de Vila Boa do Bispo (c. 1678)		1 torre					(em arcaria)		"helicoidal"						(anterior)			(madeira)		(anterior)	?	(anterior)	
elementos [ocorrências]	5(+1?)	2(+2?)	4(+2?)	9(+3?)	12(+3?)	10(+1?)	5(+2?)	4	8(+4?)	6	4	4	9	6(+1?)	6(+2?)	3	1(+1?)	11	2	13(+1?)	2(+5?)	13	

CAPÍTULO IX
Ilustrações



Figura 01a Distribuição geográfica e estatuto dos cenóbios considerados, em 1687.



Figura 01b Distribuição geográfica e estatuto dos cenóbios considerados, em 1758.



Figura 01c Distribuição geográfica e estatuto dos cenóbios considerados, em 1772.



Figura 01d Distribuição geográfica e estatuto dos cenóbios considerados, em 1796.

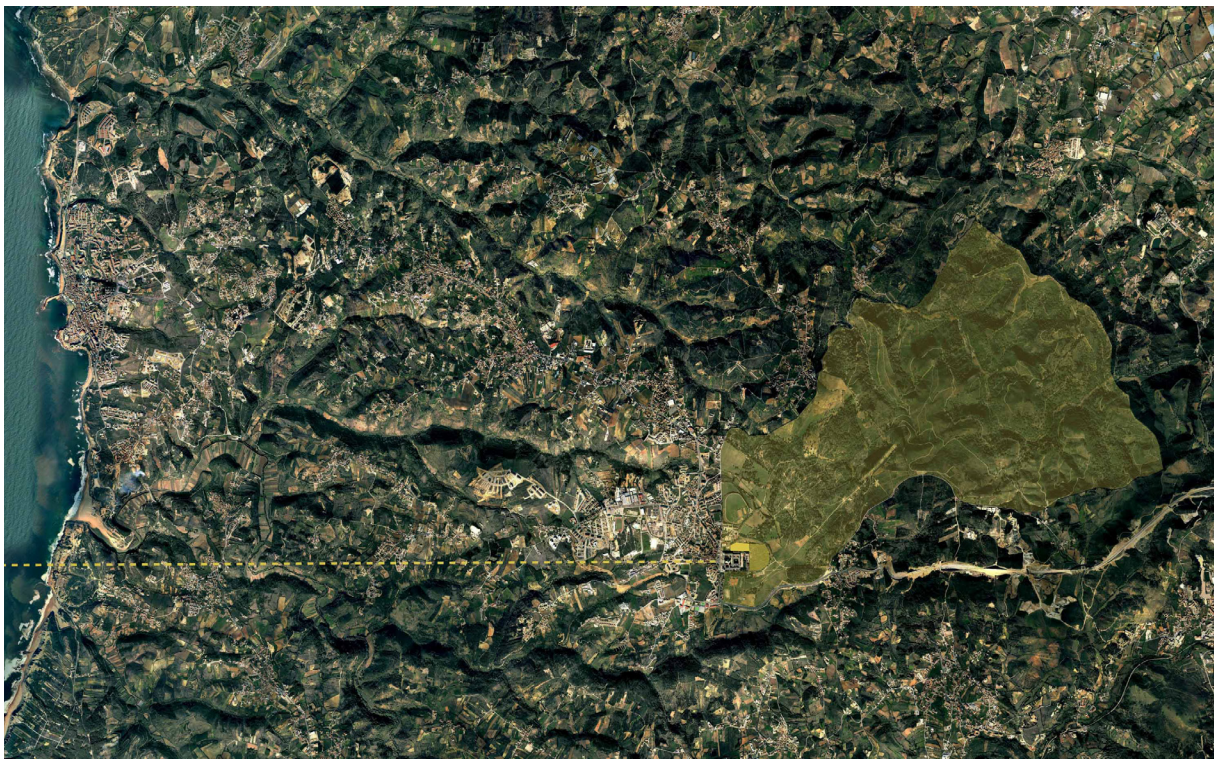


Figura 02a O palácio-mosteiro de Mafra e a sua relação com o território.



Figura 02b O palácio-mosteiro de Mafra: terreiro, horto, jardim e tapada.



Figura 03 O palácio-mosteiro de Mafra: volumetria e morfologia.



Figura 04 São Vicente de Fora: programa escultórico da fachada.



Figura 05 São Vicente de Fora: portaria e programa pictórico.



Figura 06 A sacristia de São Vicente de Fora: inserção, portal, interior.



Figura 07 Santa Cruz de Coimbra: intervenções setecentistas no mosteiro e sua cerca.

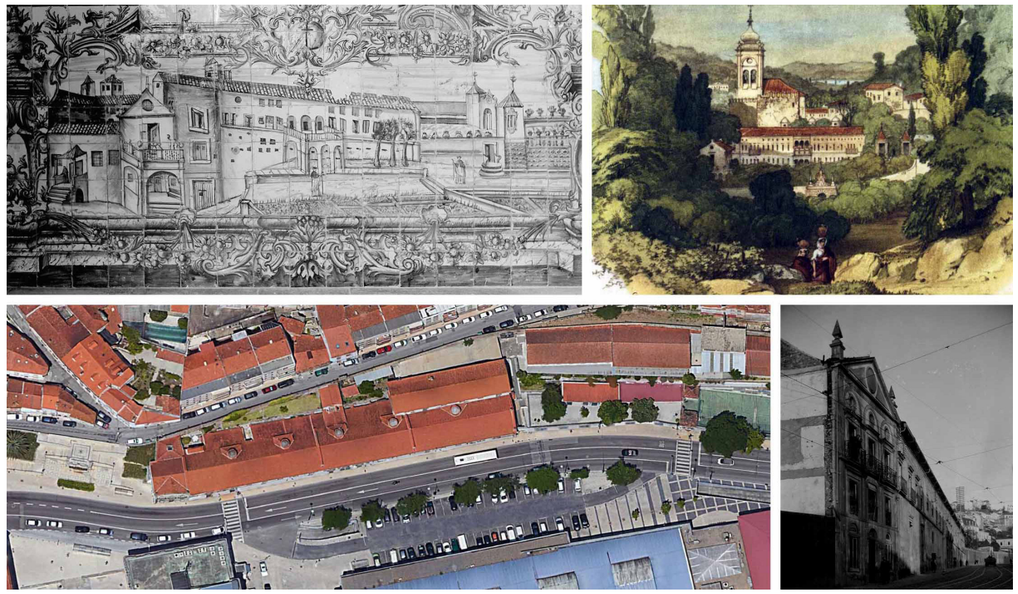


Figura 08 O palácio prioral de Santa Cruz, em representações históricas e na atualidade.



Figura 09 O guarda-vento da igreja de Santa Cruz e arco do jardim prioral.



Figura 10 O Jardim da Sereia, na cerca de Santa Cruz de Coimbra.



Figura 11 O Santuário das Relíquias de Santa Cruz de Coimbra.

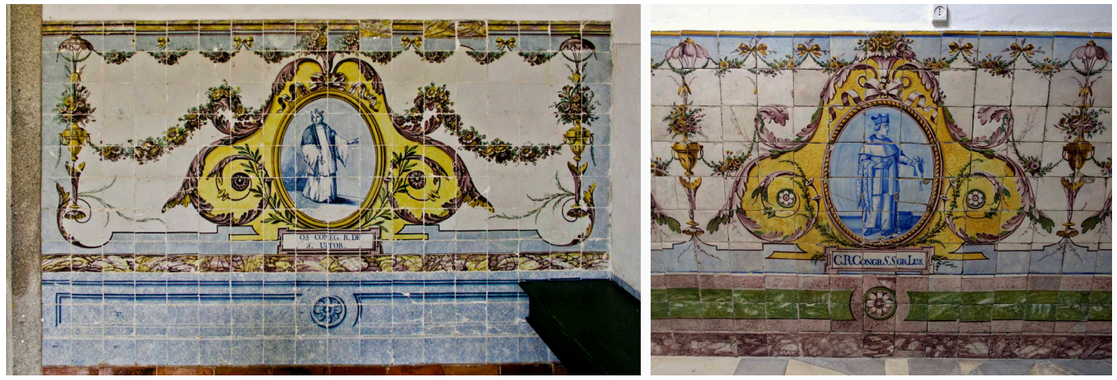


Figura 12a Azulejamento com temas canonicais em Refoios do Lima e Santa Cruz.



Figura 12c Mafra, Refoios e Tibães: planimetria e alçados das dependências.

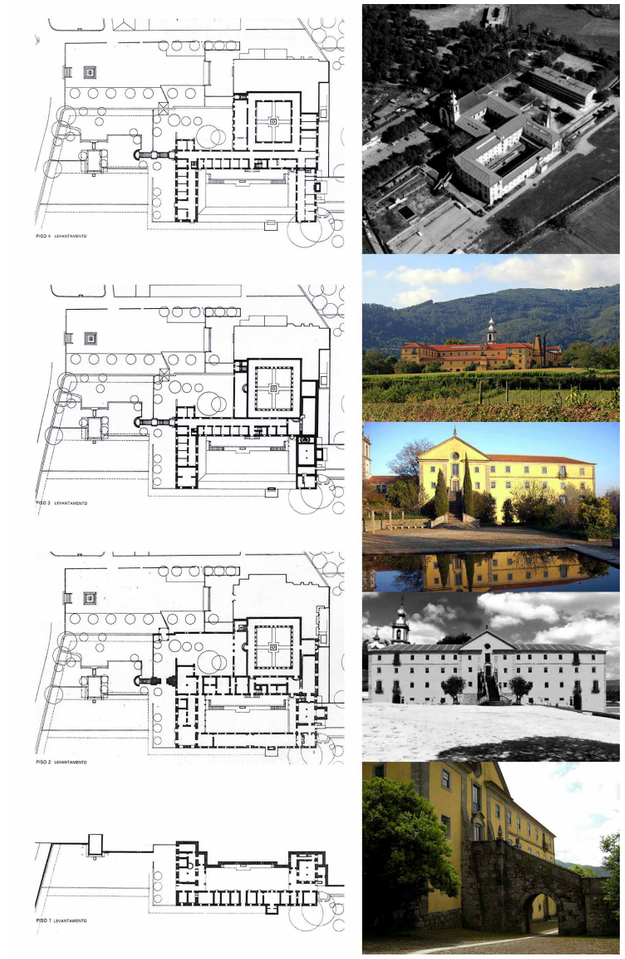


Figura 12b Santa Maria de Refoios do Lima, Ponte de Lima.



Figura 12d Protótipo possível e enunciados afins do alçado Oeste de Refoios do Lima.

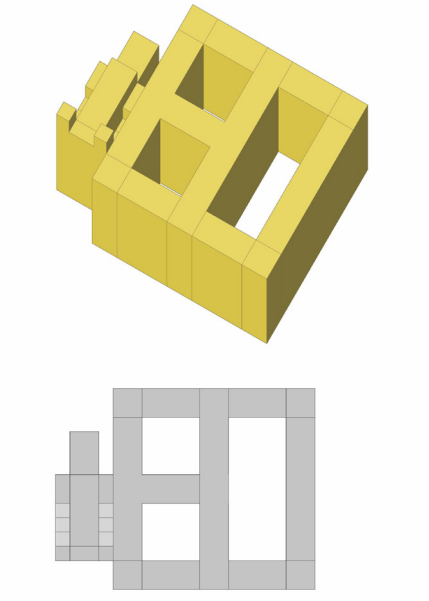


Figura 13 Estereótipo tardo-barroco crúzio.



Figura 14 Distribuição geográfica dos cenóbios considerados, por categorias.



Figura 15 Registos de obras nos cenóbios considerados.



Figura 16a São Simão da Junqueira, Vila do Conde.

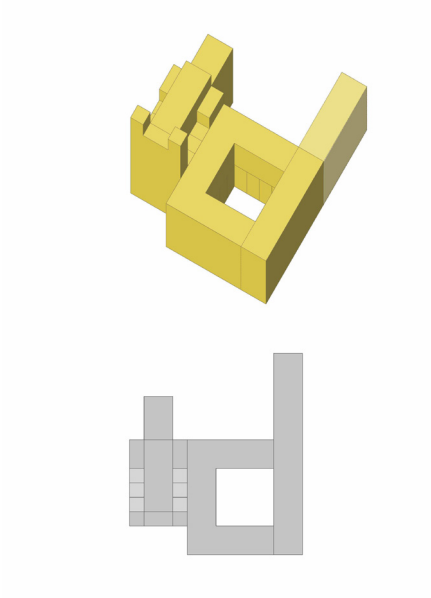


Figura 16b Sub-estereótipo barroco apurado em São Simão da Junqueira (grijoense-C).



Figura 16c Integração paisagística de São Simão da Junqueira.

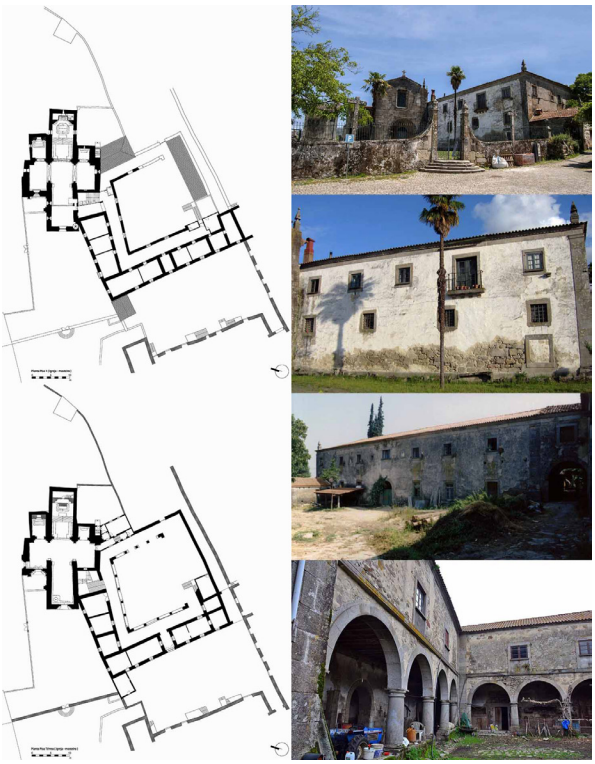


Figura 17 São Salvador de Paderne, Melgaço.



Figura 18 São Jorge de apar de Coimbra: ala Sul, corpo claustral e interior do claustro.

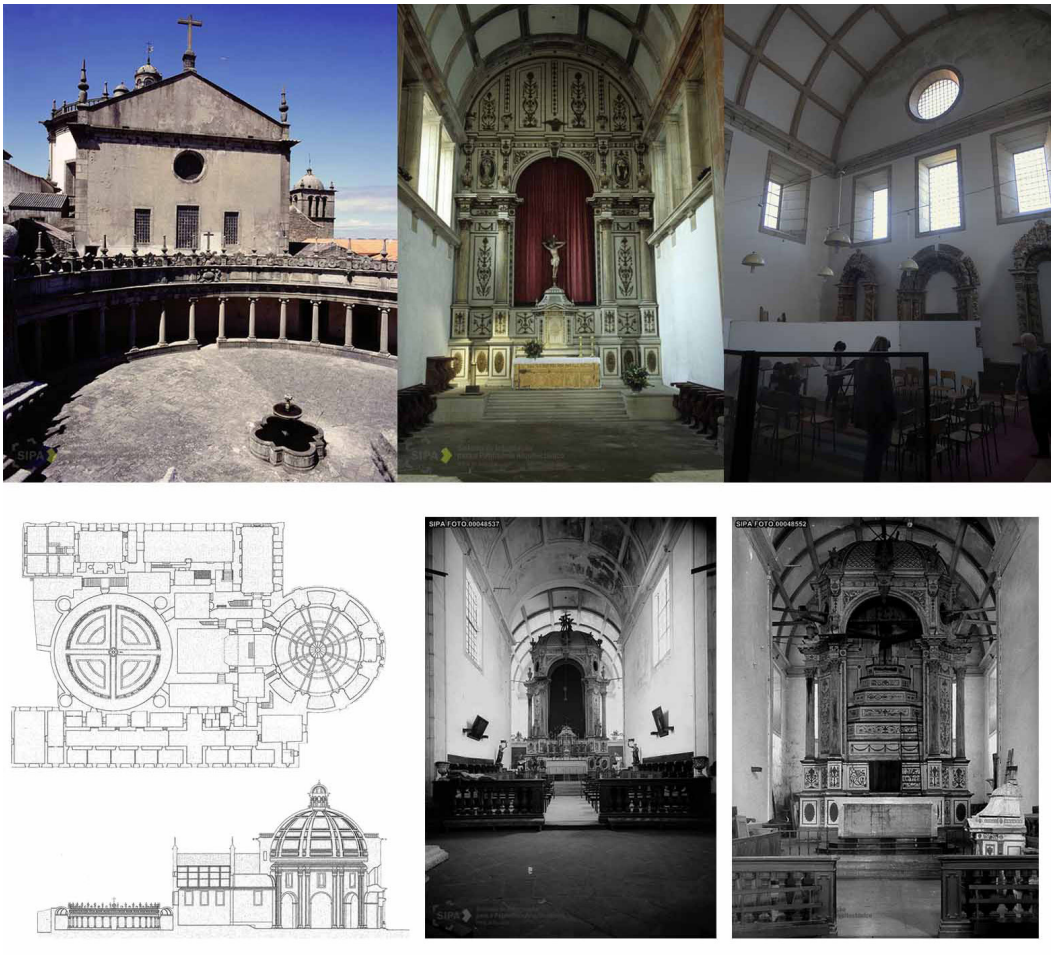


Figura 19 Capela-mor e retrocoro na Serra do Pilar: estado atual e retábulo original.



Figura 20 Santa Maria de Oliveira, Famalicão.



Figura 21 Possível residência prioral em São Salvador de Moreira.

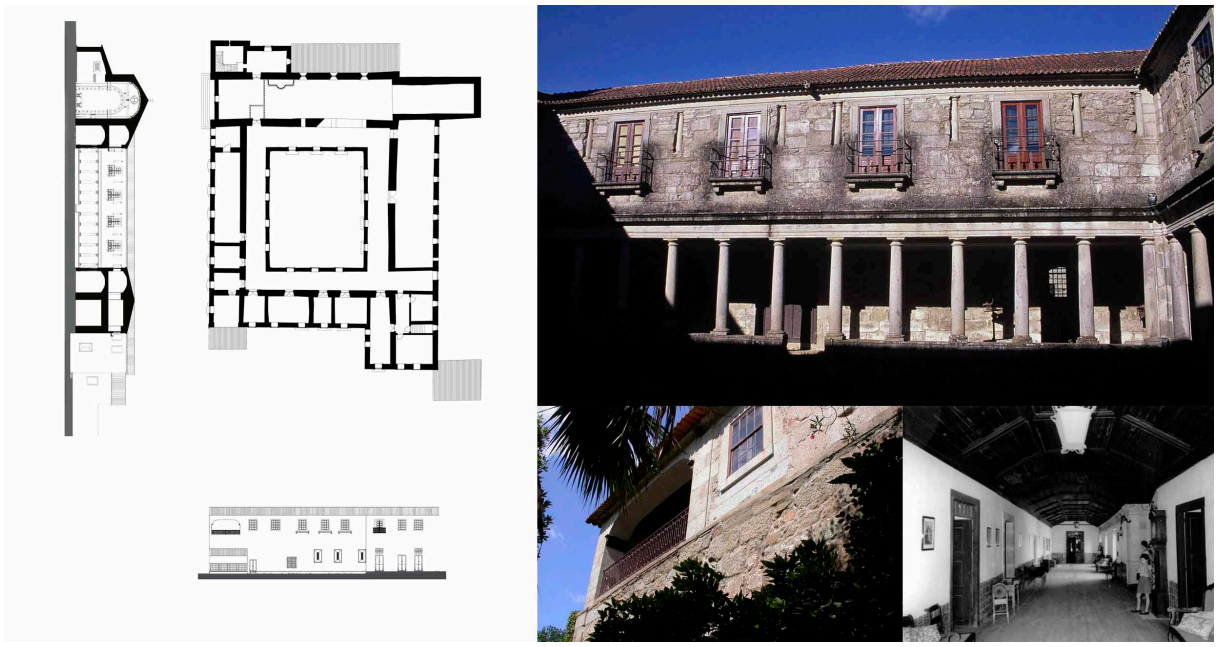


Figura 22 Santa Maria dos Anjos de Landim: dormitório.

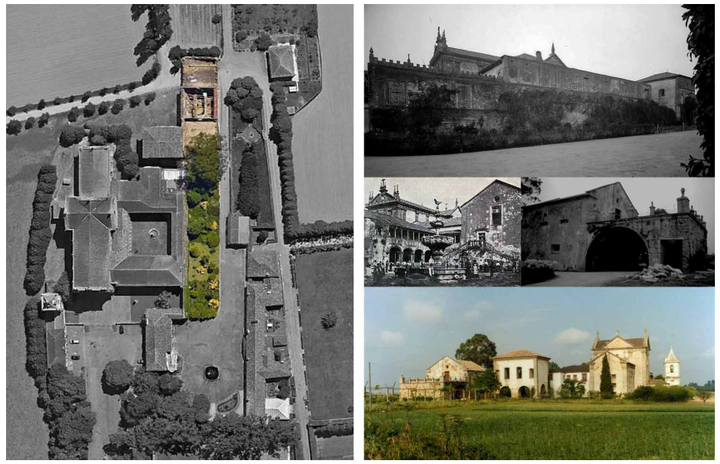


Figura 23 O dormitório Sul de São Salvador de Grijó.

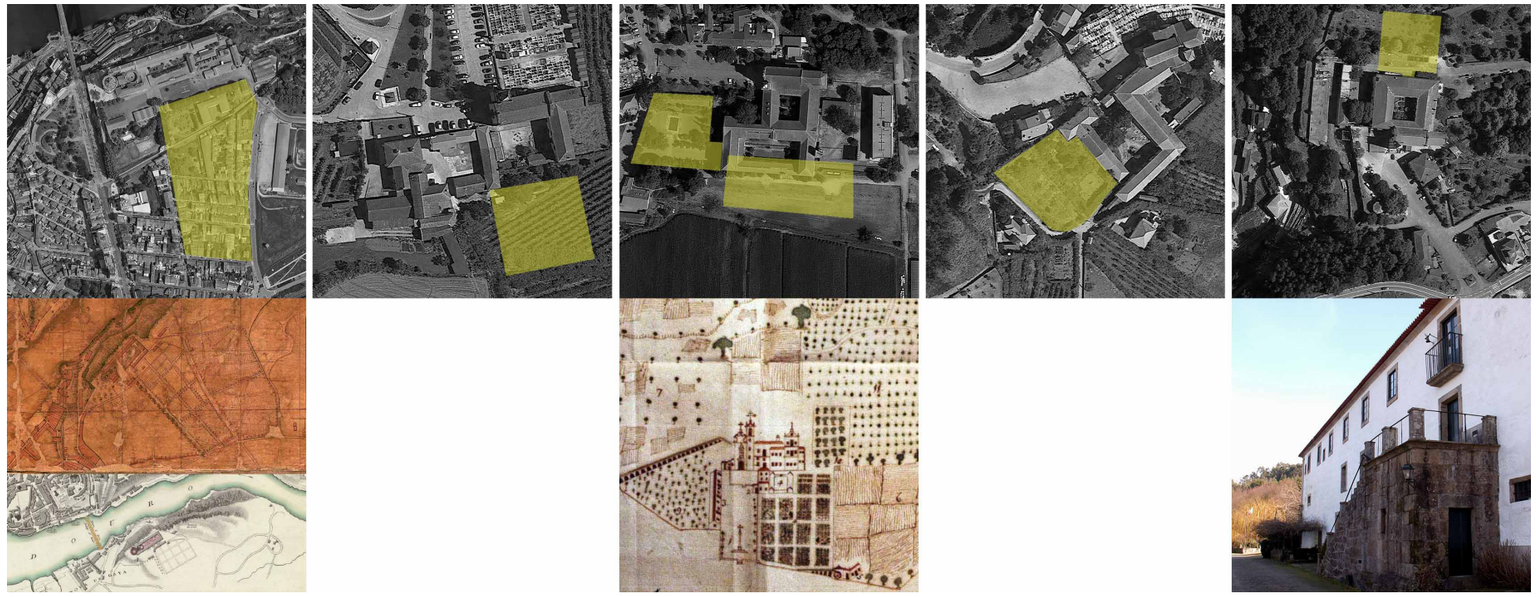


Figura 24 Jardins/hortos na Serra do Pilar e em Caramos, Refoios, Paderne e Vila Boa do Bispo.

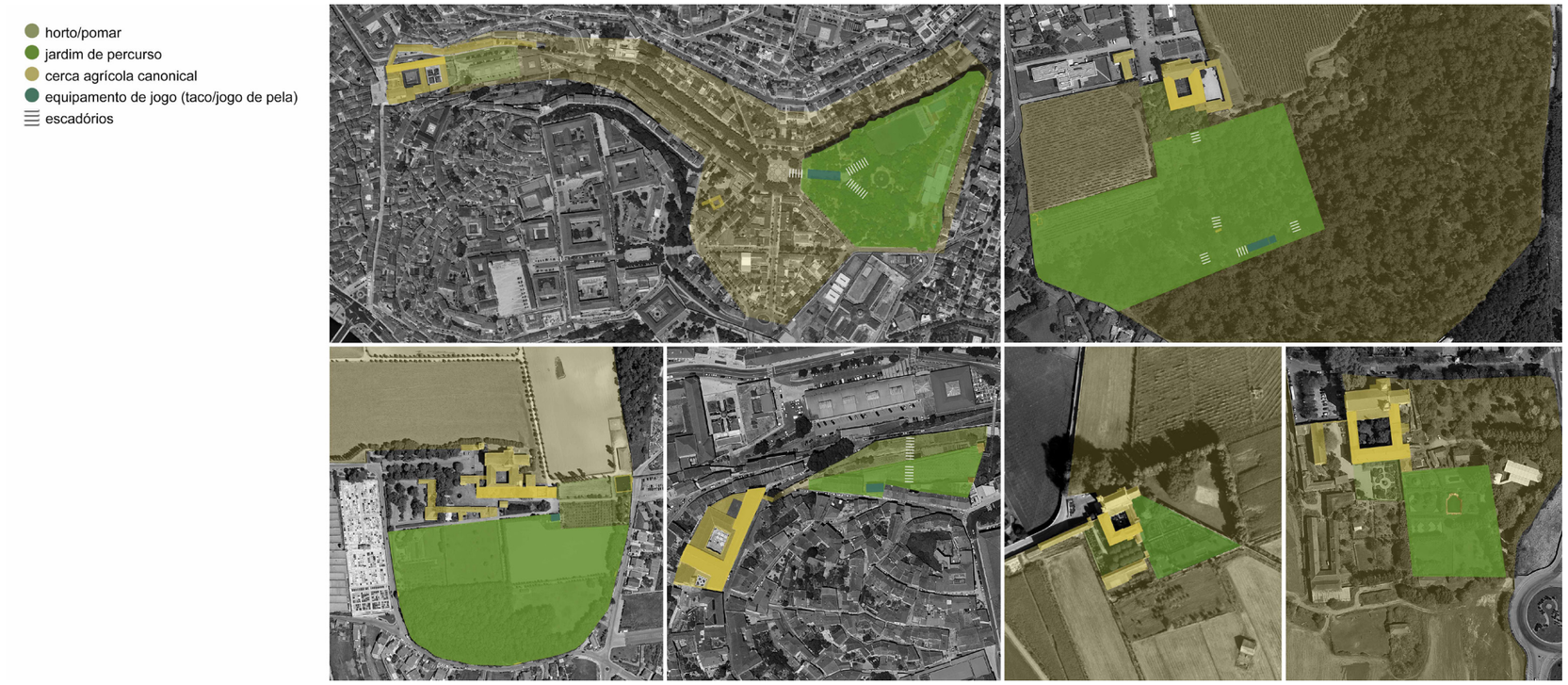


Figura 25 Estrutura paisagística em Santa Cruz, Landim, Grijó, Sapiência, Junqueira e Moreira.

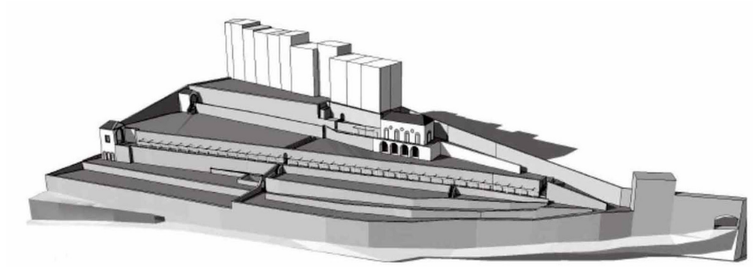


Figura 26 A cerca do colégio da Sapiência no século XVIII.



Figura 27 O calvário de São Martinho de Caramos.



Figura 28 O campanil setecentista de Santa Cruz de Coimbra.

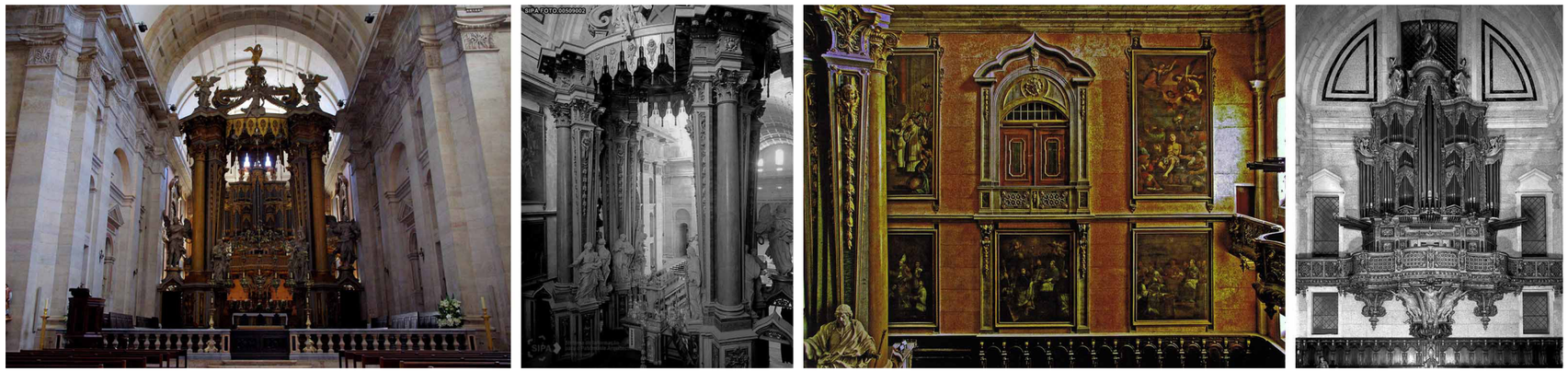


Figura 29 Baldaquino e retrocoro de São Vicente de Fora.



Figura 30 A fachada da igreja de Refoios do Lima, na atualidade em 1770.

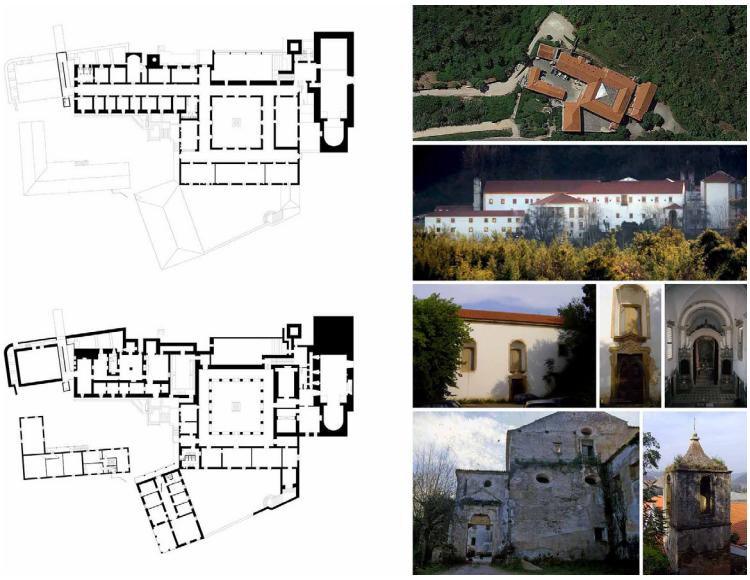


Figura 31 São Jorge de apar de Coimbra.



Figura 32 Santo Estêvão de Vilela: frontaria setentrional e portais.

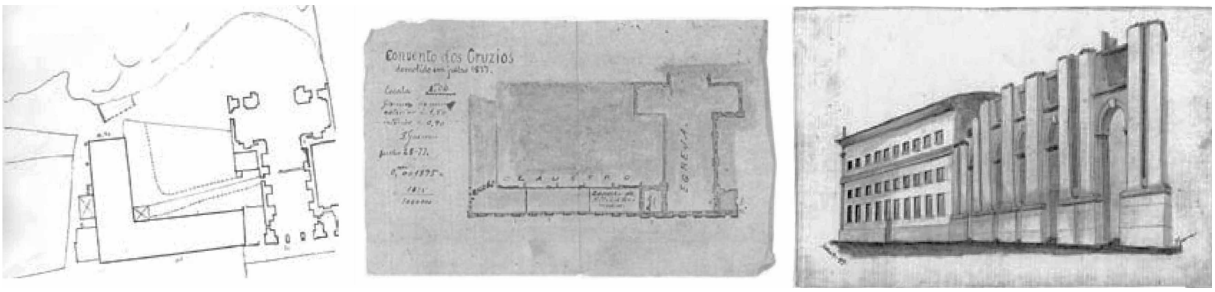


Figura 33 São Teotónio na planta de Viana de 1868-1869 e segundo Luís Figueiredo da Guerra (1877).



Figura 34 A casa brévia de São Salvador de Grijó, na Granja, São Félix da Marinha.



Figura 35 Grijó: o projeto de uma fachada eclesial bitorreada e a capela do dormitório.

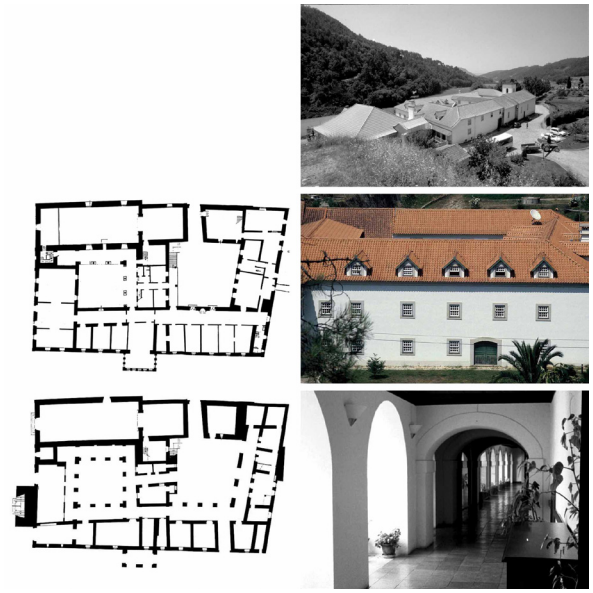


Figura 36 O conjunto de São Pedro de Folques, Arganil.

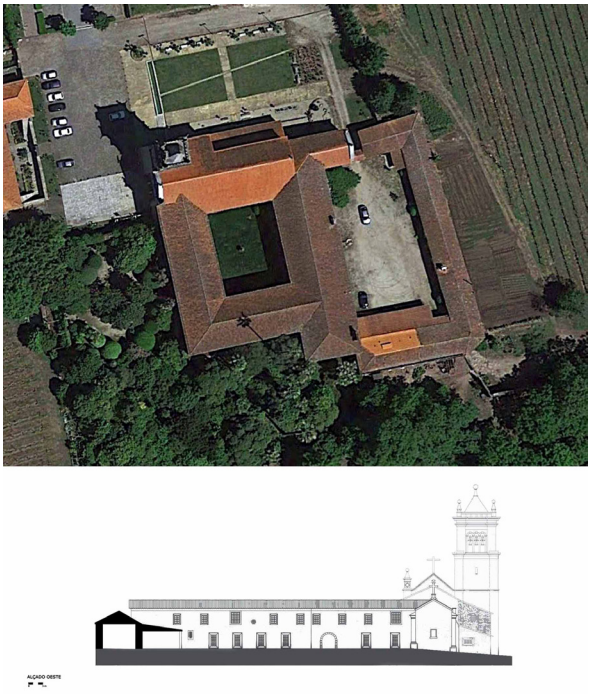


Figura 37 O conjunto de Santa Maria de Landim, Vila Nova de Famalicão.



Figura 38 A biblioteca crúzia do palácio-mosteiro de Mafra.



Figura 40 Eixo de acesso e implantação do mosteiro de São Salvador da Serra do Pilar.



Figura 41 Ala tardo-barroca que subsiste em São Salvador da Serra do Pilar.



Figura 39 O conjunto de São Miguel de Vilarinho, Santo Tirso.



Figura 42 Serra do Pilar: fotografias de c. 1859, e das décadas de 1930 a 1950.

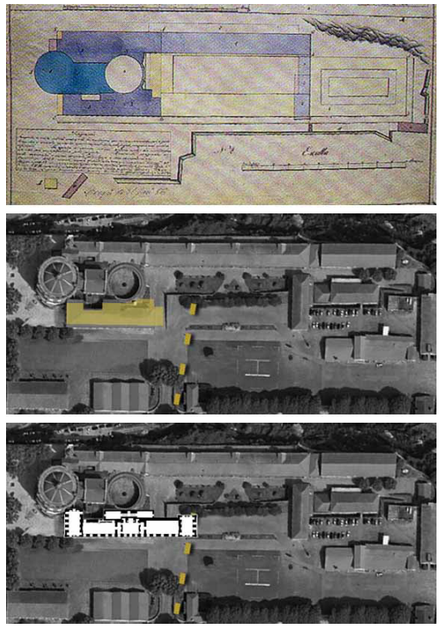


Figura 43 O corpo Norte da Serra do Pilar em 1856, sobreposto ao atual e simetrizado.

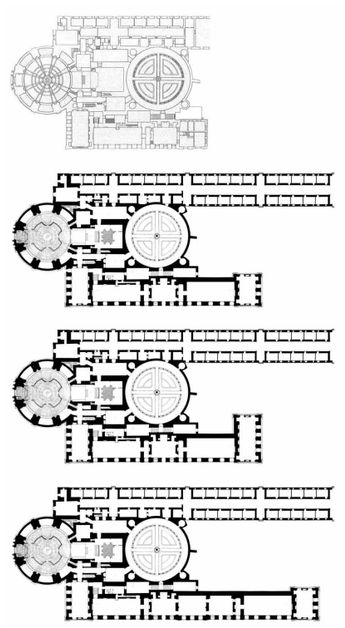


Figura 44a O corpo Norte da Serra do Pilar: planta atual e hipóteses de reconstituição.



Figura 44b O corpo Norte da Serra do Pilar: alçado atual e hipóteses de reconstituição.





Figura 45a O encaixe entre a ala norte e a igreja, em Santo Estêvão de Vilela.









Figura 45b O conjunto tardo-barroco de Santo Estêvão de Vilela.





Figura 46 Bibliotecas de aparato de Coimbra, Necessidades, Alcobaça, Mafra e convento de Jesus de Lisboa.



Figura 47 Comparação, em planta e alçado, entre São Vicente de Fora e Santa Engrácia.



Figura 48 Comparação, compositiva e volumétrica, entre São Vicente de Fora e Mafra.



Figura 49 A galilé de Santo António de Mafra e o seu programa escultórico.

Capítulo IX

Créditos das Imagens

Figura 01a –imagem criada pelo autor a partir da base cartográfica (editada) da *Carta Militar Itinerária – Portugal Continental* (1:500.000), 1.ª ed., Lisboa, Instituto Cartográfico do Exército, 1999, ISBN 972-765-963-2.
Figura 01b – imagem criada pelo autor a partir da *Carta Militar Itinerária* (ver figura 01a, acima).
Figura 01c – imagem criada pelo autor a partir da *Carta Militar Itinerária* (ver figura 01a, acima).
Figura 01d – imagem criada pelo autor a partir da *Carta Militar Itinerária* (ver figura 01a, acima).
Figura 02a – imagem criada pelo autor utilizando uma imagem de satélite de *Google Earth* de Mafra (2006), [em linha] disponível em https://earth.google.com/ [consultada em 18-07-2020].
Figura 02b – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: imagem de satélite de *Google Earth* de Mafra (2015), [em linha] disponível em https://earth.google.com/ [consultada em 18-07-2020]; *6733349.jpg*, s.d., [em linha] disponível em https://mapio.net/pic/p-6733349/ [consultada em 18-07-2020].
Figura 03 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Rodolfo Lino, *Convento Nacional de Mafra.jpg*, 2013, e Joaquim Alves Gaspar, *Mafra May 2013-3.jpg*, 2013, [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 18-07-2020]; S.I.P.A., ref.ª IPA.00006381/FOTO.00521277, 1995, [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 18-07-2020]; *SalaElíptica.jpg*, s.d., [em linha] disponível em http://www.palaciomafra.gov.pt/ [consultada em 18-07-2020].
Figura 04 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Flavio Ensiki, *Igreja de são vicente de fora (8325054705).jpg*, 2012, e José Luiz Bernardes Ribeiro, *Vincent of Saragossa in the facade of São Vicente de Fora.jpg*, *Saint Augustine in the facade of São Vicente de Fora.jpg*, e *Saint Sebastian in the facade of São Vicente de Fora.jpg*, 2013, [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 18-07-2020].
Figura 05 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Alegna13, *São Vicente de Fora.jpg*, 2009, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 18-07-2020]; S.I.P.A., ref.ª IPA.00006529/FOTO.00509497, s.d., [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 18-07-2020].
Figura 06 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Andreas Manessinger, *The Cloisters of São Vicente (III) (23471273864).jpg*, 2015, e Bryn Pinzgauer, *Lisbon holiday (18799656065).jpg* e *Lisbon holiday (18794569472).jpg*, 2015, [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 18-07-2020].
Figura 07 – imagem criada pelo autor utilizando uma imagem de satélite de *Google Earth* de Coimbra (2016), [em linha] disponível em https://earth.google.com/ [consultada em 18-07-2020]; o edifício do mosteiro de Santa Cruz foi alterado digitalmente de forma a sugerir o complexo tal como existiria por volta do século XVIII.
Figura 08 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, *Convento e Igreja de São Jorge de Milreu, Castelo Viegas, Coimbra (Portugal) (3562604342).jpg*, 2004 (fotografia de João Miguel dos Santos Simões, c. 1969-1970), [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 19-07-2020]; George Vivian, "Convent of Santa Cruz", desenho litografado por Louis Haghe, in *Scenery of Portugal & Spain*, Londres, P. & D. Colnaghi & Co./Ackerman, 1839 (reprodução digital cedida pela Biblioteca Nacional de Portugal); imagem de satélite de *Google Earth* de Coimbra (2016), [em linha] disponível em https://earth.google.com/ [consultada em 19-07-2020]; S.I.P.A., ref.ª IPA.00016847/FOTO.00104326, 1937, [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 19-07-2020].
Figura 09 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: José Gonçalves,

Mosteiro de Santa Cruz, portada (1).jpg, 2018, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 19-07-2020]; detalhes do painel setecentista de azulejos do mosteiro de São Jorge e da gravura de George Vivian do mosteiro de Santa Cruz (ver figura 08, acima).

Figura 10 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: B. Lima, "Jogo da bola na quinta de Santa Cruz", em *Archivo Pittoresco*, Lisboa, Castro Irmão e C.ª Lda., vol. VII, fasc. 32, 1864, p. 253, [em linha] disponível em http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/ [consultada em 19-07-2020]; imagem de satélite de *Google Earth* de Coimbra (2016), [em linha] disponível em https://earth.google.com/ [consultada em 19-07-2020]; C goulao, *Jardim da Sereia.jpg* e *Jardim da Sereia 2.jpg*, 2006, e Duca696, *Parque de Santa Cruz ou Jardim da Sereia 3.jpg*, 2011, [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 19-07-2020]; S.I.P.A, ref.ª IPA.00001017/FOTO.00548218, 2003, [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 19-07-2020].

Figura 11 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: imagem de satélite de *Google Earth* de Coimbra (2012), [em linha] disponível em https://earth.google.com/ [consultada em 19-07-2020]; perfis E/W e N/S do claustro do Silêncio, parte do levantamento do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra feito pela Topometria – Topografia e Projectos de Arquitectura, Lda., para o IPPAR, em 2005 (desenhos cedidos pela empresa ao autor); José Gonçalves, *Mosteiro de Santa Cruz, cloister (3).jpg*, e *Santuário do Mosteiro de Santa Cruz.jpg*, 2018, [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 19-07-2020]; fotografia do lado Nascente do Santuário das Relíquias de Santa Cruz de Coimbra, antes da finalização do restauro, em 2012, pelo autor.

Figura 12a – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Håkan Svensson, *Refoios do Lima-Convento09.jpg*, 2008, e Daderot, *Choir stalls hallway - Mosteiro de Santa Cruz - Coimbra, Portugal - DSC09747.jpg*, 2019, [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 19-07-2020].

Figura 12b – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: "piso 1 levantamento", "piso 2 levantamento", "piso 3 levantamento" e "piso 4 levantamento", de Fernando Távora, "Convento de Refoios do Lima", *in Architécti*, Ano IV, n.º 13, Jan/Fev/Mar, Lisboa, Trifório, 1992, pp. 81 e 82; *003.jpg*, s.d., [em linha] disponível em http://www.ci.esapl.pt/cirga/Local.htm [consultada em 19-07-2020]; *mosteiro_refoios_5_174138652357f7a1ca84a17.jpg*, s.d., [em linha] disponível em https://www.visitepontedelima.pt/ [consultada em 19-07-2020]; *6010401.jpg*, s.d., [em linha] disponível em https://mapio.net/pic/p-1808954/ [consultada em 19-07-2020]; António Matos Reis, *02Plim_ref00Reconstituicao.jpg*, 2013, [em linha] disponível em http://modus-optimus.blogspot.com/2013/05/refojos-do-lima-excepcional-patrimonio.html [consultada em 19-07-2020]; José Antonio Gil Martínez, *Monasterio de Santa Maria de Refóios (2545504380).jpg*, 2008, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 19-07-2020].

Figura 12c – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: imagens de satélite de *Google Earth* de Mafra (2014), Refoios do Lima (2013), e Tibães (2016), [em linha] disponíveis em https://earth.google.com/ [consultadas em 20-07-2020]; Nuno Chaves, *epi5.jpg*, 2014, [em linha] disponível em https://heportugal.wordpress.com/2014/03/13/escola-pratica-de-infantaria-epi/ [consultada em 20-07-2020]; Instituto Politécnico de Viana do Castelo, *esa_dia_aberto_2015_ini.jpg*, 2018, [em linha] disponível em http://www.ipvc.pt/esa-xxxix-reuniao-primavera [consultada em 20-07-2020]; José Gonçalves, *Mosteiro de Tibães 2018 (2).jpg*, 2018, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 20-07-2020].

Figura 12d – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: José Gonçalves, *Igrega de S Paulo Braga.jpg*, 2007, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 20-07-2020]; *Escola-Superior-Agrária-topo.jpg*, 2019, [em linha] disponível em https://www.auroradolima.com/regional/alexandre-quintanilha-no-34-o-aniversario-da-escola-superior-agraria-do-politecnico-de-viana-do-castelo/ [consultada em 20-07-2020]; José Gonçalves, *Igreja de Santa Cruz em Braga.jpg*, 2009, e FF Mira, *Igreja de São Marcos (30224590861).jpg*, 2016, [em linha] disponíveis em http://

commons.wikimedia.org/ [consultadas em 20-07-2020].
Figura 13 – desenho do autor.
Figura 14 – imagem criada pelo autor a partir da *Carta Militar Itinerária* (ver figura 01a, acima).
Figura 15 – imagem criada pelo autor a partir da *Carta Militar Itinerária* (ver figura 01a, acima).
Figura 16a – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: levantamento do mosteiro de São Simão da Junqueira, por Carla Guimarães, Lígia Grave, Marlene Sousa e Sandra Sousa, ref.ª HAP.02.004, *in* CORREIA, Jorge (coord.), *CoLePa – Coleção de Levantamentos do Património*, Guimarães, Centro de Estudos da Escola de Arquitetura da Universidade do Minho, 2001-2002, [em linha] disponível em http://www3.arquitetura.uminho.pt/Images/EditorTexto/Colepa/HAP.02.004/02 Planta Piso Terreo_thumb.jpg [consultada em 20-07-2020]; Arquivo Municipal de Vila do Conde/ Joaquim Gomes, Marta Fonseca e Sara Claro, fotografia do conjunto de São Simão da Junqueira, 2015 (cedida pelo AMVC ao autor); fotografia do claustro do mosteiro da Junqueira, pelo autor, 1998; S.I.P.A., ref.ª IPA.00005388/FOTO.00009047, s.d., [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 20-07-2020].
Figura 16b – desenho do autor.
Figura 16c – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: imagem de satélite de *Google Earth* da freguesia de Junqueira, Vila do Conde (2013), [em linha] disponível em https:// earth.google.com/ [consultada em 21-07-2020]; fotografia do eixo entre o cruzeiro e o mosteiro de São Simão da Junqueira, pelo autor, 1998; S.I.P.A., ref.ª IPA.00005386/FOTO.00008987, 1994, [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 21-07-2020].
Figura 17 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: levantamento do mosteiro de São Salvador de Paderne, por António Sérgio Lopes, António Serino, Guilherme Pires e Tiago Vasconcelos, ref.ª HAP.06.022, *in* CORREIA, Jorge (coord.), *CoLePa...*, *op. cit.*, 2005-2006, [em linha] disponíveis em http://www3.arquitetura.uminho.pt/Images/EditorTexto/Colepa/HAP.06.022/01 Planta Piso Terreo. jpg e .../02 Planta Piso 1.jpg [consultadas em 21-07-2020]; Galicia Máxica, *img_5d94c9c762481.jpg*, 2017, [em linha] disponível em https://www.galiciamaxica.eu/portugal/iglesia-monasterio-paderne/ [consultada em 21-07-2020]; S.I.P.A., ref.ª IPA.00003617/FOTO.01066074, 2009 (fotografia de Paula Noé), FOTO.00518671, s.d., e FOTO.00106062, 1999, [em linha] disponíveis em http://www. monumentos.gov.pt/ [consultadas em 21-07-2020].
Figura 18 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: S.I.P.A., ref.ª IPA.00004862/FOTO.00679049, 2005, [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 21-07-2020]; fotografias do corpo claustral e interior do claustro, pelo autor, 2009.
Figura 19 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: S.I.P.A., ref.ª IPA.00005358/FOTO.01066074, s.d., FOTO.00704784, s.d., DES.00170630, s.d., DES.00170641, s.d., FOTO.00048537, 1940, e FOTO.00048552, s.d., [em linha] disponíveis em http://www. monumentos.gov.pt/ [consultadas em 21-07-2020]; Manuel V Botelho, *1 Mosteiro da Serra do Pilar Retro-coro IMG 7447.jpg*, 2016, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 21-07-2020].
Figura 20 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: fotografia da igreja de Santa Maria de Oliveira, pelo autor, 2009; imagem de satélite de *Google Earth* de Santa Maria de Oliveira (2013), [em linha] disponível em https://earth.google.com/ [consultada em 21-07-2020].
Figura 21 – imagem composta a partir de imagem de satélite de *Google Earth* de São Salvador de Moreira (2015), [em linha] disponível em https://earth.google.com/ [consultada em 21-07-2020].
Figura 22 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: levantamento planimétrico e altimétrico do conjunto monástico de Landim, por Ana Vilar, Andreia Martins, Catarina Barreiro, Margarida Carvalho e Samuel Varandas, ref.ª HAP.06.015, *in* CORREIA, Jorge (coord.), *CoLePa...*, *op. cit.*, 2005-2006, [em linha] disponível em http://www3.arquitetura.uminho.pt/Images/EditorTexto/ Colepa/HAP.06.015/01 Planta Piso Térreo.jpg, .../04 Corte Transversal pela Igreja e Mosteiro.jpg,

e .../06 Alçado Oeste e Alçado Sul.jpg [consultado em 21-07-2020]; fotografias do claustro e ala de dormitório de Landim, pelo autor, 2012 e 1997; S.I.P.A., ref.ª IPA.00001714/FOTO.00709247, 2005 (varandim Sul), [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 21-07-2020].

Figura 23 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: imagem de satélite de Grijó de *Google Earth* (2015), [em linha] disponível em https://earth.google.com/ [consultada em 24-07-2020]; vistas gerais, Sul e Nascente, das ruínas do dormitório grande de São Salvador de Grijó em S.I.P.A., ref.ª IPA.00005361/FOTO.00042847, s.d., e FOTO.00009122, s.d., [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 24-07-2020]; fotografia do desaparecido topo ocidental do dormitório grande de Grijó em José P. S. Ventura, "Mosteiro de S. Salvador de Grijó", *in Ilustração Portugueza – revista semanal dos acontecimentos da vida portugueza, 2.ª série, II semestre, n.º 41, 3 de Dezembro, Lisboa, O Século, 1906,* p. 560; fotografia do topo Oriental do dormitório grande de Grijó, pelo autor, 1997.

Figura 24 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: imagens de satélite da Serra do Pilar (2015), Caramos (2016), Refoios do Lima (2013), Paderne (2013) e Vila Boa do Bispo (2016), de *Google Earth*, [em linha] disponíveis em https://earth.google.com/ [consultadas em 24-07-2020]; Susana Matos Abreu, "Uma *Civitas Dei* em Quebrantões ou a Cerca do Mosteiro", *in* ALÇADA, Margarida (dir.), *Monumentos*, n.º 9, Lisboa, Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, 1998, p. 11, fig. 5 (planta do Porto de Francisco José de Paiva, de antes de 1824); gravura n.º 24 (c. 1833), *in* AAVV., *Cinquenta vistas do Porto. Edição comemorativa da inauguração da ponte da Arrábida,* colecção de 50 gravuras sobre o Porto e o Douro, Porto, Câmara Municipal do Porto, 1963; António Matos Reis, *12PlantaQuinta1.jpg*, 2013 (A.N.T.T., Mosteiro de Santa Maria de Refoios do Lima, livro 6, *Inventário de sequestro*, 1770, fl. 273), [em linha] disponível em http://modus-optimus.blogspot.com/2013/05/refojos-do-lima-excepcional-patrimonio.html [consultada em 24-07-2020]; Pedro Nuno Caetano, *A house in the country*, 2009, [em linha] disponível em https://www.flickr.com/ [consultada em 24-07-2020].

Figura 25 – desenhos do autor sobre imagens de satélite de Coimbra (2016), Landim (2016), Grijó (2015), Junqueira (2013) e Moreira da Maia (2015), de *Google Earth*, [em linha] disponíveis em https://earth.google.com/ [consultadas em 24-07-2020].

Figura 26 – Sara Almeida, Susana Temudo, Joana Mendes, Sofia Ramos e António Cunha, "Cerca de Santo Agostinho, Coimbra: estudo preliminar das fases evolutivas e linhas para a sua recuperação", in TEIXEIRA, André, BETTENCOURT, José António (coord.), *Velhos e Novos Mundos - estudos de arqueologia moderna*, vol. I, Lisboa, Centro de História de Além-Mar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e Universidade dos Açores, 2012, p. 493, fig. 6.

Figura 27 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: imagem de satélite de São Martinho de Caramos de *Google Earth* (2013), [em linha] disponível em https://earth.google.com/ [consultada em 24-07-2020]; GFreihalter, *Caramos Ermita 536.jpg*, 2016, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 24-07-2020]; S.I.P.A., ref.ª IPA.00004853/DES.00002710, 1961, e FOTO.00948825, 2007, [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 24-07-2020].

Figura 28 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Cátia Teles e Marques, "Na torre dos sinos do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra: um tesouro de moedas medievais e dois desenhos quinhentistas", *in* MOURA, Carlos Alberto, MARQUES, Cátia Teles e (cord.), *Revista de História da Arte*, n.º 9/"Arquitectura, Urbanismo e Artes Decorativas, séculos XVII e XVIII", Lisboa, Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2012, p. 162, fig. 8; S.I.P.A., ref.ª IPA.00004234/DES.0049429, s.d., [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 24-07-2020].

Figura 29 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Ken and Nyetta, *Interior of the Church of Sao Miguel (5672265430).jpg*, 2011, [em linha] disponível em http://commons.

wikimedia.org/ [consultada em 24-07-2020]; S.I.P.A., ref.ª IPA.00006529/FOTO.00509002, 1957 (fotografia de António Couto), [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 24-07-2020]; Nuno Saldanha, "Coro dos cónegos.", *in* Sandra Costa Saldanha (cord.), *Mosteiro de São Vicente de Fora - Arte e História*, Lisboa, Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa, 2010, p. 160; s.n., *SVF-00.jpg*, s.d., [em linha] disponível em http://lisboa-livre.blogspot.com/2017/04/2017-programacao-concertos-de-orgao.html [consultada em 24-07-2020].

Figura 30 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Håkan Svensson, *Refoios do Lima-Igreja01.jpg*, 2008, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 24-07-2020]; detalhe do fl. 273 do *Inventário de sequestro* de Refoios do Lima, de 1770 (ver figura 24, acima).

Figura 31 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Carlos Santos (coord.), plantas 03 e 04, *Projecto de recuperação de S. Jorge de Milreu*, 2000 (cedida ao autor em 2012 pela Escola Universitária Vasco da Gama); imagem de satélite de Castelo Viegas, Coimbra, de *Google Earth* (2013), [em linha] disponível em https://earth.google.com/ [consultada em 24-07-2020]; s.n., *euvg-escola-universitaria-vasco-da-gama-1380302825_xl.jpg*, s.d., [em linha] disponível em https://www.portugalio.com/euvg-contabilidade/ [consultada em 24-07-2020]; S.I.P.A., ref.ª IPA.00004862/FOTO.00679069, 2005, FOTO.00679075, 2005, e FOTO.00679063, 2005, [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 24-07-2020]; s.n., *Untitled-13.jpg*, s.d., [em linha] disponível em https://www.skyscrapercity.com/threads/coimbra-igrejas-e-edifícios-religiosos.1682331/ [consultada em 24-07-2020]; fotografia do interior da igreja de São Jorge de apar de Coimbra, pelo autor, 2009.

Figura 32 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Município de Paredes, *Mosteiro de Vilela 4.jpg*, 2013, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 24-07-2020]; Manuel José Cunha, *1+-+Largo+da+Igreja.jpg*, 2010, [em linha] disponível em http://manueljosecunha.blogspot.com/2010/03/mosteiro-de-vilela.html [consultada em 24-07-2020].

Figura 33 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor, a partir de Isabel Maria Ribeiro Tavares de Pinho, "Os crúzios de Viana do Castelo e sua expressão artística", *in* FERREIRA-ALVES, Natália Marinho (dir.), *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, série Ciências e Técnicas do Património, 1.ª série, vol. V-VI, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2006-2007, figs. 2, 3 e 4, pp. 483, 484 e 485

Figura 34 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: imagem de satélite da Granja, Espinho, de *Google Earth* (2015), [em linha] disponível em https://earth.google.com/ [consultada em 24-07-2020]; "Quinta do Bispo", s.d., [em linha] disponível em https://praiadagranja.wixsite.com/inicio/imagens [consultada em 24-07-2020].

Figura 35 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: S.I.P.A., ref.ª IPA.00005361/FOTO.00042857, s.d. (imagem invertida na fonte), FOTO.00009122, s.d., e FOTO.00042863, 1954 (vistas gerais da inserção da capela do dormitório no conjunto), [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 24-07-2020]; Joaquim Alves Gaspar, *Grijó July 2014-1a.jpg*, 2014, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 24-07-2020]; fotografias do interior da capela do dormitório de Grijó, pelo autor, 1997.

Figura 36 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: plantas do 1.º piso – r/c e 2.º piso do mosteiro de Folques (PLARQ – estudos de Arquitetura e Urbanismo, *Projecto de Recuperação do Mosteiro de Folques*, 1983), *in* Maria Elisabete Antunes Santos, *Mosteiro de S. Pedro de Folques*, trabalho apresentado no âmbito de Seminário de Geografia Humana do Departamento de Ciências Históricas da Universidade Livre, Lisboa, edição da autora, 1986 (extra-página); fotografias do conjunto de São Pedro de Folques, da fachada Sul do mosteiro e da continuidade entre as galerias do claustro e do pátio, pelo autor, 1997 e 1998.

Figura 37 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: imagem de satélite da Landim, de *Google Earth* (2013), [em linha] disponível em https://earth.google.com/ [consultada em 24-07-2020];

levantamento do conjunto monástico de Landim (ver figura 22, acima).
Figura 38 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: S.I.P.A., ref.ª IPA.00006381/DES.00017898, 1975, [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 24-07-2020]; Rosa Cabecinhas e Alcino Cunha, *MafraPalace-Library.jpg*, 2009, e Marcin Latka, *Portugal 20170511 141131 (33952547283).jpg*, 2017, [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 24-07-2020].
Figura 39 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: imagem de satélite da Vilarinho, de *Google Earth* (2016), [em linha] disponível em https://earth.google.com/ [consultada em 24-07-2020]; fotografia do mosteiro de São Miguel de Vilarinho, pelo autor, 1997.
Figura 40 – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: planta do Porto de Francisco José de Paiva, de antes de 1824 (ver figura 24, acima); imagem de satélite da Vila Nova de Gaia, de *Google Earth* (2015), [em linha] disponível em https://earth.google.com/ [consultada em 24-07-2020].
Figura 41 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: *RallySpirit-Altronix-Serra-do-Pilar.jpg*, 2017, [em linha] disponível em http://www.velocidades.pt/?p=96338 [consultada em 24-07-2020]; Alegna13, *Mosteiro de Santo Agostinho da Serra do Pilar.jpg*, 2006, [em linha] disponível em http://commons.wikimedia.org/ [consultada em 24-07-2020]; S.I.P.A., ref.ª IPA.00005358/FOTO.01071523, 2014, e FOTO.00668899, 1998, [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 24-07-2020].
Figura 42 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Michael Gray, *Frederick William Flower: um pioneiro da fotografia portuguesa*, catálogo da exposição homónima, Lisboa, Electa e Museu do Chiado, 1994, pp. 122 e 123, figs. 83 e 84 e (fotografias de c. 1849-1859); S.I.P.A., ref.ª IPA.00005358/FOTO.00048551, s.d., e FOTO.00048523, s.d., [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 24-07-2020].
Figura 43 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: planta do mosteiro da Serra do Pilar em 1856, *in* Francisco Sousa Lobo, "A fortaleza do convento", *in* ALÇADA, Margarida (dir.), *Monumentos*, n.º 9, Setembro, Lisboa, Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, 1998, p. 56, fig. 13; desenhos do autor sobre imagem de satélite da Vila Nova de Gaia, de *Google Earth* (2015), [em linha] disponível em https://earth.google.com/ [consultada em 24-07-2020].
Figura 44a – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor, a partir de S.I.P.A., ref.ª IPA.00005358/DES.00170630, s.d., e DES.00052294, s.d., [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 24-07-2020].
Figura 44b – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor, a partir de S.I.P.A., ref.ª IPA.00005358/DES.00170633, s.d., [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 24-07-2020]; o levantamento do alçado aparece acima, e as variações hipotéticas, abaixo.
Figura 45a – imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: S.I.P.A., ref.ª IPA.00008793/FOTO.00995933, 2006, e FOTO.00995935, 2006 (fotografias de João Moreira Ferreira), [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 24-07-2020].
Figura 45b – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: imagem de satélite da Vilela, de *Google Earth* (2013), [em linha] disponível em https://earth.google.com/ [consultada em 24-07-2020]; Município de Paredes, *Mosteiro de Vilela 4.jpg*, 2013, e *Igreja e Antigo Mosteiro Santo estevao de Vilela.jpg*, 2016, [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 24-07-2020]; S.I.P.A., ref.ª IPA.00008793/FOTO.00995887, 2006 (fotografia de João Moreira Ferreira), [em linha] disponível em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultada em 24-07-2020].
Figura 46 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: S.I.P.A., ref.ª IPA.00002716/DES.00041335, s.d.; ref.ª IPA.00006541/DES.00015762, s.d., DES.00049657, s.d., e FOTO.00006115, s.d.; ref.ª IPA.00004719/FOTO.00974410, 2011 (fotografia de Paula Noé); ref.ª IPA.00006381/DES.00017898, 1975; IPA.00003202/DES.00149506, s.d., e FOTO.00512885, s.d.,

[em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 27-07-2020]; Manuel V Botelho, *Biblioteca Joanina Universidade de Coimbra IMG 0266.JPG*, 2014 (exterior), Ricardo André Frantz, *Oscar Pereira da Silva - Sessão das Cortes De Lisboa, Acervo do Museu Paulista da USP 2.jpg*, 2018 (tela de Óscar Pereira da Silva, de 1922, no Museu Paulista da Universidade de São Paulo, representando o interior da biblioteca das Necessidades, adaptado para as Cortes de 1821), Rosa Cabecinhas e Alcino Cunha, *MafraPalace-Library.jpg*, 2009 (interior da biblioteca crúzia de Mafra), David Fitzgerald, *Web Summit 2017 - Corporate Inovation Summit DF2 1597 (26437449519).jpg*, 2017 (biblioteca do Convento de Jesus de Lisboa), [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 27-07-2020]; Lalo de Almeida, *15846408095e73b329b2f1f_1584640809_3x2_md.jpg*, s.d. (interior da biblioteca joanina), [em linha] disponível em http://estudio.folha.uol.com.br/estudeemportugal/ [consultada em 27-07-2020]; *Planta da Igreja de Nossa Senhora da Graça, da Igreja de São Vicente de Fora e da Biblioteca do Palácio das Necessidades*, c.1800-1850, [em linha] disponível em http://purl.pt/25942/2/# [consultada em 27-07-2020]; João Pedro Falcão de Campos e Gonçalo Sousa Byrne, *rsz_h400_53_549.png*, s.d. (planta integrante do projeto de requalificação do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça e área envolvente, 1998-2009), [em linha] disponível em http://www.falcaodecampos.pt/ [consultada em 27-07-2020]; Adriana Freire, *DSC_5210_8524.jpg*, 2011 (interior da biblioteca do mosteiro de Alcobaça), [em linha] disponível em http://oestadodacozinhaportuguesa.blogspot.com/2011/09/quem-passa-por-alcobaca.html [consultada em 27-07-2020]; Nuno Chaves, *epi5.jpg*, 2014 (fachada oriental de Mafra – ver figura 12c, acima).

Figura 47 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: George Kubler, *Portuguese plain architecture: between spices and diamonds, 1521-1706*, Middletown, Wesleyan University Press, 1972, pp. 81 e 155, figs. 22 e 34 e (plantas, sensivelmente à mesma escala, das igrejas de São Vicente de Fora, segundo Júlio de Castilho, e de Santa Engrácia, segundo Mário Tavares Chicó); Andreas Manessinger, *Arriving at São Vicente (23953429945).jpg*, 2015, e Eurico Zimbres, *Panteao nacional lisboa.jpg*, 2013 (fotografias usadas pelo autor para as fotomontagens a preto e branco), [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 27-07-2020].

Figura 48 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Joaquim Alves Gaspar, *Mafra May 2013-3.jpg*, 2013, Andreas Manessinger, *Arriving at São Vicente (23953429945).jpg*, 2015, Marcin Latka, *Portugal 20170511 145705 (33950304013).jpg*, 2017, Miguel Hermoso Cuesta, *Nave Fora 06.tif*, 2012, Deensel, *Monastery of São Vicente de Fora (36112888824).jpg*, 2012, [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 28-07-2020]; S.I.P.A., ref.ª IPA.00006381/FOTO.00521277, 1995, e ref.ª IPA.00006529/FOTO.00548602, s.d., [em linha] disponíveis em http://www.monumentos.gov.pt/ [consultadas em 28-07-2020]; Nuno Chaves, *epi5.jpg*, 2014 (ver figura 12c, acima).

Figura 49 – conjunto de imagens compostas e editadas graficamente pelo autor: Hugo Henrique, *Palacio mafra 2.jpg*, 2007, José Gonçalves, *Mafra Palace in 2012 (26).jpg*, 2012, Pedro Nuno Caetano, *Palácio Nacional de Mafra (29685820875).jpg*, 2016, e Georges Jansoone, *Mafra09.jpg*, 2006, [em linha] disponíveis em http://commons.wikimedia.org/ [consultadas em 28-07-2020].

CAPÍTULO IX
Tabelas

Cónegos Regrantes de Santo Agostinho [Congregação de Santa Cruz de Coimbra] | tabela 1f > categorização [1685-1834]

cenóbios [13+4+4=21]	participação no projeto crúzio			categorias [ponderação]
	posição/intervenção institucional crúzia [2]	autonomia neste intervalo (149 anos) [5]	intervenção física [3]	
Santa Cruz de Coimbra	cabeça da Congregação, panteão régio (tipografia 1746-1767; isenção episcopal)	1685-1834 (149 anos)		A [09,0]
São Vicente de Fora	priorado, panteão régio (tipografia; colégio 1793-1826?)	1685-1834 (149 anos)		A [09,0]
Santa Maria de Refoios do Lima	priorado (isenção episcopal)	1685-1770; 1780-1833? (85+53=138 anos)		A [08,5]
Santo Agostinho da Serra (do Pilar)	priorado	1685-1832 (147 anos)		A [08,0]
São Salvador de Grijó	priorado (isenção episcopal)	1685-1770; 1780-1833 (85+53=138 anos)		A [07,5]
São Salvador de Paderne	priorado	1685-1770 (85 anos)		A [07,0]
São Jorge de apar de Coimbra	priorado / presidência?	1685-1770; 1780?-1834? (85+54=139 anos?)		A [06,5]
Santo António e Santa Maria de Mafra	priorado (colégio 1772-1792)	1771-1792; 1834 (21+1=22 anos; sempre autónomo quando crúzio)		A (06,5)
Colégio de Santo Agostinho/da Sapiência	reitorado (subordinado a Santa Cruz) (academia universitária pontifícia 1746-1767)	1685-1834 (149 anos)		A [06,5]
Santa Maria dos Anjos de Landim	priorado	1685-1770 (85 anos)		A [06,0]
São Martinho de Caramos	priorado	1685-1770 (85 anos)		A [06,0]
São Simão e São Judas Tadeu da Junqueira	priorado / presidência?	1687-1770? (83 anos?)		A [05,5]
São Salvador de Moreira da Maia	priorado	1685-1770 (85 anos)		A [05,0]
Santa Maria de Vila Boa do Bispo	priorado	1685-1770 (85 anos)		B [04,0]
São Teotónio de Viana do Castelo	priorado / presidência / hospício	1685-1687?; 1756-1767? (2+11=13 anos?)		B [03,5]
São Pedro de Folques	presidência / priorado	1758-1760? (2 anos?)		B [03,5]
Santo Estêvão de Vilela	presidência / priorado / casa brévia?	1753-1756? (3 anos?)		B [03,5]
Santa Maria de Oliveira	presidência	nunca		C [01,0]
São Miguel de Vilarinho	presidência / hospício	nunca	(?)	C [01,0?]
Santa Maria de Vila Nova de Muía	presidência	nunca		C [00,0]
São Martinho de Crasto	presidência	nunca		C [00,0]

Cónegos Regrantes de Santo Agostinho [Congregação de Santa Cruz de Coimbra] | tabela 4f > análise de discurso – *disposição* I [1685-1746/1752][1]

cenóbios: 1685-1723 [6]	estereótipo grijoense/B									estereótipo vicentino										categorias [ocorrências]
	face da igreja		edifício vivencial					corpo da igreja	cabeceira	face da igreja		edifício vivencial					corpo da igreja		cabeceira	
	turriforme	adro/atrium	uniclaustral	2 pisos	quadra em arcaria	sobreclaustro fenestrado	dormitório helicoidal	caixa+capelas	ousia profunda	bitorreada	faceada	biclaustral	3 pisos	quadra em pilastra/arco	dormitório linear	duplo vão celular	cruciforme em caixa	pseudobasilical	retrocoro	
São Vicente de Fora										(anterior)	(anterior)	(anterior)	(anterior)	(anterior)	(anterior)	(anterior)	(anterior)	(anterior)	(anterior)	**A** [5 casos]
Santo Agostinho da Serra (do Pilar)												(anterior)			(anterior)	(anterior)		(anterior)		
São Salvador de Paderne	? (anterior)						?		(ampliada)					(arcaria sobre colunas)						
São Jorge de apar de Coimbra		?	(anterior?)			(anterior?)	(anterior?)						(anterior)	(anterior?)		(anterior?)				
São Simão e São Judas Tadeu da Junqueira	(vão vertical)						?													
Santa Maria de Oliveira																				**C** [1 caso]
elementos [ocorrências]	(1?)	2(+1?)	3	2	0	3	1(+2?)	1	2	2	1		1	2(+1?)	0	2	0	1	1	

cenóbios: 1723-1746/1752 [9]	proto-estereótipo Santa Cruz+Mafra									categorias [ocorrências]
	edifício vivencial				cerca					
	salão-ilha (oval)	biblioteca-salão axial	dormitório com varanda	dormitório ligado a horto/jardim	palácio prioral	equipamento lúdico	jardim de percurso	escadório	sacro monte	
Santa Cruz de Coimbra			(anterior)	(anterior)		Jogo de Pela				**A** [9 casos]
São Vicente de Fora	(anterior/refeito/não oval)	?		(anterior)		Jogo de Pela / Sala de Taco		(diferentes níveis)	(santoral em cota alta)	
Santo Agostinho da Serra (do Pilar)							?		(anterior)	
São Salvador de Grijó					?	Sala de Taco				
Colégio de Santo Agostinho/da Sapiência				(anterior)		Casa da Cerca (bilhar?)				
Santa Maria dos Anjos de Landim			?	?		Jogo de Pela / pavilhão (bilhar?)				
São Martinho de Caramos				?		?	?		calvário	
São Simão e São Judas Tadeu da Junqueira				?		?	?			
São Salvador de Moreira da Maia				?	(anterior?)	?				
elementos [ocorrências]	2	1	2(+1?)	4(+4?)	1(+1?)	5	6(+2?)	3(+1?)	(5?)	

Cónegos Regrantes de Santo Agostinho [Congregação de Santa Cruz de Coimbra] | tabela 4f > análise de discurso – *disposição* II [1746/1752-1834]

cenóbios: 1746/1752-1768 [9]	estereótipo vicentino											estereótipo mafrense										categorias [ocorrências]
	face da igreja		edifício vivencial						corpo da igreja			face da igreja	edifício vivencial						corpo da igreja		cerca	
	bitorreada	faceada	biclaustral	3 pisos	quadra em pilastra/arco	dormitório linear	duplo vão celular	ligação a jardim	cruciforme em caixa	pseudobasilical	retrocoro	bitorreada	bulboso	quadrângulo	4 pisos	corpo central	salão oval	ligação a jardim	cruciforme	pseudobasilical	jardim/tapada	
Santa Cruz de Coimbra																						**A** [6 casos]
São Vicente de Fora											decoração											
Santa Maria de Refoios do Lima						(anterior)		?										?			(anterior?)	
São Salvador de Grijó								(anterior)										(anterior)			(anterior?)	
São Jorge de apar de Coimbra				(anterior)	(anterior)		(anterior)															
Santa Maria dos Anjos de Landim			pátio?																			
São Teotónio de Viana do Castelo	(anterior)	(anterior)			?			?				(anterior)	?		(anterior)			?			?	**B** [3 casos]
São Pedro de Folques		(anterior)		2+1?				?								biblioteca?					?	
Santo Estêvão de Vilela	(posterior?)					?		?				(posterior?)						?			?	
elementos [ocorrências]	1(+1?)	1	2	1	0	2	0	0	0	1	2	1(+1?)	2	0	(1?)	(1?)	1	0	1	1	(2?)	

cenóbios: 1768-1834 [5]	estereótipo mafrense										categorias [ocorrências]
	face da igreja		edifício vivencial					corpo da igreja		cerca	
	bitorreada	campanário bulboso	grande quadrângulo	±4 pisos	fachada com corpo central	salão-ilha (oval)	biblioteca-salão axial	dormitório ligado a jardim	cruciforme	pseudobasilical	jardim/tapada	
Santa Maria de Refoios do Lima		?										**A** [4 casos]
Santo Agostinho da Serra (do Pilar)			(sugerido?)	(3 pisos altos sugeridos)	?	(refeitório?)					(anterior)	
Santo António e Santa Maria de Mafra	(anterior)	(anterior)	(anterior)	(anterior)	(anterior)	(anterior)		(anterior)	(anterior)	(anterior)	(anterior)	
Santo Estêvão de Vilela	(anterior?)			(3 pisos?)							?	
São Miguel de Vilarinho				(3 pisos no segundo pátio?)								**C** [1 caso]
elementos [ocorrências]	(1?)	(1?)	2(+1)	1(+3?)	2(+1?)	(1?)	1	2	0	0	1	

[1] Excluem-se os cenóbios que não terão tido obras, ou que, a tê-las, ou são muito secundárias ou para-arquitetónicas (Santa Maria de Vila Boa do Bispo, Santa Maria de Vila Nova de Muia, São Martinho de Crasto).

Anexo

Prosopografia das Casas crúzias

Cónegos Regrantes de Santo Agostinho
Cenóbios por localização [referência de fichagem]

Distrito de Viana do Castelo [7]
>São Salvador de Paderne [Viana do Castelo, Melgaço, Paderne] | ficha n.º 01
>São João de Longos Vales [Viana do Castelo, Monção, Longos Vales] | ficha n.º 02
>Santa Maria de Vila Nova de Muía [Viana do Castelo, Ponte da Barca, Vila Nova de Muía] | ficha n.º 03
>São Salvador de Bravães [Viana do Castelo, Ponte da Barca, Bravães] | ficha n.º 04
>São Martinho de Crasto [Viana do Castelo, Ponte da Barca, Crasto] | ficha n.º 05
>Santa Maria de Refoios do Lima [Viana do Castelo, Ponte de Lima, Refoios do Lima] | ficha n.º 06
>São Teotónio de Viana do Castelo [Viana do Castelo, Viana do Castelo, Santa Maria Maior] | ficha n.º 07
Distrito de Braga [12]
>São Salvador de Valdreu [Braga, Vila Verde, Valdreu] | ficha n.º 08
>Santa Eulália de Rio Covo [Braga, Barcelos, Santa Eulália de Rio Covo] | ficha n.º 09
>São Salvador do Banho [Braga, Barcelos, Vila Cova] | ficha n.º 10
>Santa Leocádia de Briteiros/Palmeira [Braga, Guimarães, Santa Leocádia de Briteiros?] | ficha n.º 11
>São Salvador de Souto [Braga, Guimarães, São Salvador de Souto] | ficha n.º 12
>São Torcato de Guimarães [Braga, Guimarães, São Torcato] | ficha n.º 13
>Santa Marinha da Costa [Braga, Guimarães, Costa] | ficha n.º 14
>São Bartolomeu e São Gens de Montelongo [Braga, Fafe, São Gens] | ficha n.º 15
>Santa Maria de Oliveira [Braga, Vila Nova de Famalicão, Santa Maria de Oliveira] | ficha n.º 18
>Santa Maria dos Anjos de Landim [Braga, Vila Nova de Famalicão, Landim] | ficha n.º 19
>São Cristóvão/São Silvestre de Requião [Braga, Vila Nova de Famalicão, Requião] | ficha n.º 20
>São Salvador de Ribas [Braga, Celorico de Basto, Ribas] | ficha n.º 30
Distrito do Porto [20]
>São Miguel de Vilarinho [Porto, Santo Tirso, Vilarinho] | ficha n.º 16
>São Pedro de Roriz [Porto, Santo Tirso, Roriz] | ficha n.º 17
>São Cristóvão de Rio Mau [Porto, Vila do Conde, Rio Mau] | ficha n.º 21
>São Simão e São Judas Tadeu da Junqueira [Porto, Vila do Conde, Junqueira] | ficha n.º 22
>São Vicente de Tougues [Porto, Vila do Conde, Tougues] | ficha n.º 23
>São Salvador de Moreira da Maia [Porto, Maia, Moreira da Maia] | ficha n.º 24
>Santo André de Ancede [Porto, Baião, Ancede] | ficha n.º 29
>Santo André de Telões [Porto, Amarante, Telões] | ficha n.º 31
>São Salvador de Freixo de Baixo [Porto, Amarante, Freixo de Baixo] | ficha n.º 32
>São Martinho de Mancelos [Porto, Amarante, Mancelos] | ficha n.º 33
>São Salvador de Tabuado [Porto, Marco de Canaveses, Tabuado] | ficha n.º 34
>São Salvador de Tuias [Porto, Marco de Canaveses, era Tuias – agora Marco] | ficha n.º 35
>Santa Maria de Vila Boa do Bispo [Porto, Marco de Canaveses, Vila Boa do Bispo] | ficha n.º 36
>São Martinho de Caramos [Porto, Felgueiras, Caramos] | ficha n.º 38
>São Pedro de Ferreira [Porto, Paços de Ferreira, Ferreira] | ficha n.º 39
>Santo Estêvão de Vilela [Porto, Paredes, Vilela] | ficha n.º 40
>São Salvador de Lordelo [Porto, Paredes, Lordelo] | ficha n.º 41
>São Martinho de Cedofeita [Porto, Porto, Cedofeita] | ficha n.º 42
>São Salvador da Serra/Santo Agostinho da Serra do Pilar [Porto, Vila Nova de Gaia, Santa Marinha] | ficha n.º 43
>São Salvador de Grijó [Porto, Vila Nova de Gaia, Grijó] | ficha n.º 44
Distrito da Guarda [2]
>São Vicente de Castelo Mendo [Guarda, Almeida, Castelo Mendo] | ficha n.º 26
>São Romão de Seia [Guarda, Seia, São Romão] | ficha n.º 46

Distrito de Viseu [3]
>São Torcato de Moimenta da Beira [Viseu, Moimenta da Beira, Cabaços] | ficha n.º 27
>Santa Maria de Cárquere [Viseu, Resende, Cárquere] | ficha n.º 28
>São Cristóvão de Lafões [Viseu, São Pedro do Sul, São Cristóvão de Lafões] | ficha n.º 45
Distrito de Aveiro [1]
>São Salvador de Várzea [Aveiro, Arouca, Várzea] | ficha n.º 37
Distrito de Coimbra [8]
>São Pedro de Arganil/Folques [Coimbra, Arganil, Arganil/Folques] | ficha n.º 47
>São Jorge de apar de Coimbra/de Milreus [Coimbra, Coimbra, Castelo Viegas] | ficha n.º 48
>Santa Cruz de Coimbra [Coimbra, Coimbra, Santa Cruz] | ficha n.º 49
>Colégio de São Miguel [Coimbra, Coimbra, Santa Cruz] | ficha n.º 50
>Colégio de Todos os Santos [Coimbra, Coimbra, Santa Cruz] | ficha n.º 51
>Colégio de São João Batista [Coimbra, Coimbra, Santa Cruz] | ficha n.º 52
>Colégio de Santo Agostinho/Colégio Novo/Colégio da Sapiência [Coimbra, Coimbra, Almedina] | ficha n.º 53
>Santa Maria de Seiça [Coimbra, Figueira da Foz, Paião] | ficha n.º 54
Distrito de Leiria [2]
>Santa Maria da Pena [Leiria, Leiria, Leiria] | ficha n.º 55
>Santa Maria da Alcáçova de Óbidos [Leiria, Óbidos, Santa Maria] | ficha n.º 56
Distrito de Lisboa [4]
>Santo António de Mafra [Lisboa, Mafra, Mafra] | ficha n.º 57
>São Martinho de Sintra [Lisboa, Sintra, *São Martinho* agora Sintra] | ficha n.º 58
>Santa Cruz da Alcáçova/do Castelo [Lisboa, Lisboa, Santa Maria Maior] | ficha n.º 61
>São Vicente de Fora [Lisboa, Lisboa, São Vicente] | ficha n.º 62
Distrito de Santarém [2]
>Santa Maria de Tomaréis [Santarém, Ourém, Caxarias] | ficha n.º 59
>Santa Maria da Alcáçova de Santarém [Santarém, Santarém, *Marvila* agora em união de freguesias] | ficha n.º 60
Distrito de Portalegre [1]
>São Tiago?/Nossa Senhora da Assunção de Arronches [Portalegre, Arronches, Assunção] | ficha n.º 63
Distrito de Beja [1]
>São Cucufate de Vila de Frades [Beja, Vidigueira, Vila de Frades] | ficha n.º 64

Espanha [1]
>Santa Cruz de Cortes [Salamanca, Castela e Leão, Salamanca, Ciudad Rodrigo] | ficha n.º 25



01

São Salvador de Paderne

Cronologia crúzia[1]

Séc. XI, fundação de mosteiro dúplice, atribuída a D. Paterna, viúva do conde Hermenegildo, de Tui; 1130, 6 de Agosto, bispo de Tui, D. Paio, teria sagrado a igreja do mosteiro; 1138, seria dúplice e canonical(?); 1141, D. Afonso Henriques dota-o de Carta de Couto, em recompensa por assistência de abadessa D. Elvira Sarrazim, aquando do cerco de Castro Laboreiro, fornecendo-lhe meios de subsistência e de assistência a peregrinos do Caminho de Santiago; 1225, passa a ter priores masculinos, deixa de ser dúplice e aderirá à Ordem dos Cónegos Regrantes; 1248, prior D. João Pires manda demolir igreja (talvez já com nártex lateral) e edificar nova, que estaria pronta c. 1255 (mosteiro pode ter claustro e dependências formalizadas nesta altura); 1264, 6 de Agosto, sagração da igreja por D. Egídio, bispo de Tui; 1273, 22 de Agosto, intervenção de Afonso III contra abusos de padroeiros; 1289, 3 de Maio, nova defesa do mosteiro por D. Dinis; transição entre os sécs. XIII e XIV, o mosteiro acolhe jacentes tumulares protogóticos; 1334 e 1343, Afonso IV beneficia o mosteiro, libertando-o de obrigações legais; 1357, D. Pedro confirma os privilégios, foros e liberdades do mosteiro (e intervém em sua defesa em 1365); séc. XV, transita para a posse de comendatários; 1370 e 1475, novas confirmações de direitos por D Fernando e D. Afonso V; D. Manuel faz o mesmo em 1497 e 1517; em 1525, o mosteiro é habitado por 3 cónegos, em 1546 por 5 e em 1568 por 4; 1593, entrada dos reformadores crúzios; 1594, 19 de Maio, após autorização de D. Sebastião, renovada por Filipe I, bula *Pro apostolicae servitutis*, de Clemente VIII, institui a reformação e união do mosteiro à Congregação de Santa Cruz; 1595, 29 de Janeiro, posse do mosteiro para a Congregação pelo prior-geral D. Cristóvão de Cristo; 1595, 26 de Abril, a pedido do mosteiro, Santa Cruz de Coimbra cede-lhe um relógio velho; 1601, Breve de anexação de Paderne ao colégio da Sapiência; 1602, passa a ser presidido pelo colégio da Sapiência; 1612, capítulo geral confirma anexação; após 1630(?), azulejamento na igreja, em padrões relacionáveis com Grijó; 1644, deixa de ser presidência e torna a ser priorado autónomo; 1650, prior D. Simão da Paixão, capitão de ordenanças do couto de Paderne, é feito Cavaleiro de Cristo após resistir a forças espanholas; 1674, após motim popular, o mosteiro é abandonado pelos seus cónegos, que só regressam em 1676; transição entre sécs. XVII e XVIII, ampliação da capela-mor; séc. XVIII, renovação dos edifícios conventuais; 1720, novo costumeiro; 1770, 4 de Julho, extinção do mosteiro, pelo breve *Sacrosanctum Apostolatus ministerium*, de Clemente XIV, a pedido de D. José; 1771, 30 de Abril, os cónegos de Paderne dão entrada em Mafra.

[1] As cronologias desta fichagem centram-se nos períodos atribuíveis à filiação dos cenóbios listados na Ordem regrante, e são uma filtragem e agregação das referências feitas ao longo da dissertação, onde se encontram as fontes onde foram recolhidas.

Referências bibliográficas[2]

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, *Alto Minho* (1987), *Arquitectura Românica de Entre-Douro-e-Minho* (1978), *O Românico* (2001), "O Românico" (1986); ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal* (1910-1928/1967-1971); BARROS, João de, *Geographia d'Entre-Douro-e-Minho e Trás-os-Montes* (1549/1919); CHORÃO, Maria José Mexia Bigotte, "Mosteiros" (2001); CORREIA, Jorge Manuel Simão Alves (cord.), *CoLePa – Coleção de Levantamentos de Património* [em linha]; COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); COSTA, Avelino de Jesus da, "A comarca eclesiástica de Valença do Minho (antecedentes da diocese de Viana do Castelo)" (1981); FERNANDES, Aires Gomes, *Os Cónegos Regrantes de Santo Agostinho no Norte de Portugal em finais da Idade Média – dos alvores de trezentos à Congregação de Santa Cruz de Coimbra* (2011); GOMES, Saul António, In limine conscriptionis – *documentos, chancelaria e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (séculos XII a XIV)* (2000/2007); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); MARQUES, José, "As pesqueiras do mosteiro de Paderne em 1770" (1991); MARTINS, Armando Alberto, *O mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra – sécs. XII-XV. História e Instituição* (1996), "Regrantes de Santa Cruz, Cónegos" e "Regrantes de Santo Agostinho, Cónegos" (2010); MÁRTIRES, Timóteo dos, *Crónica de St.ª Cruz*, (1686/1955-1958); MATTOSO, José, "Canonici Regolare di Santa Croce, di Coimbra" (1975), "Eremitas portugueses no séc. XII" (1970-1971), *Ricos-Homens. Infanções e Cavaleiros* (1982/1985); PEREIRA, Paulo (dir.), *História da Arte Portuguesa* (1995-1997/2007); PIMENTA, Rodrigo, "Para a história do Arcebispado de Braga" (1941); PINTO, Luís de Magalhães Fernandes, "Os Azulejos do Mosteiro de Paderne – Um revestimento integrado num monumento românico" (1998); PINTOR, Manuel A. Bernardo, *Mosteiro de S. Salvador de Paderne: Alto-Minho* (1957); RODRIGUES, Dalila (cord.), *Arte Portuguesa: da Pré-História ao século XX* (2009); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); SILVA, Ilídio Jorge Costa Pereira da, *A significação dos espaços privados nas comunidades cenobíticas – Os Cónegos Regrantes de St.º Agostinho da Congregação de Santa Cruz de Coimbra entre 1527 e 1640 e até 1834* (1998); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha]; SOUSA, Bernardo Vasconcelos e (dir.), *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento – guia histórico* (2006); VASCONCELLOS, Joaquim de, *Arte Românica em Portugal* (1918/1992).

[2] Por economia de espaço e facilidade de leitura, as referências estão abreviadas, devendo o leitor reportar-se à bibliografia geral para a citação completa.



02

São João de Longos Vales

Cronologia crúzia

1140, fundação do mosteiro, por iniciativa de D. Afonso Henriques?; c. 1147-1187, construção da igreja do mosteiro; 1199, coutado por D. Sancho I, sendo já crúzio, em reconhecimento pela construção da torre da fortaleza de Melgaço, feita pelo mosteiro; 1258, confirmação do couto por D. Afonso III; 1320, o mosteiro tem rendimentos modestos; 1357, D. Pedro I confirma ao mosteiro os seus privilégios, foros e liberdades; D. João I faz o mesmo em 1409; 1428, Longos Vales é comenda de apresentação papal; 1540, Paulo III concede priorado ao filho de D. João III, D. Duarte; 1543, com o falecimento do infante, o rei pede ao papa a concessão do priorado aos Jesuítas de Coimbra, prescindindo da comenda; o papa resiste, assim como os cónegos; 1546, vivem no mosteiro 4 cónegos e o prior claustral; 1548, cardeal D. Henrique é prior comendatário; 1551, breve de Paulo III entrega Longos Vales ao Colégio de Jesus de Coimbra.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, *Arquitectura Românica de Entre-Douro-e-Minho* (1978), *O Românico* (2001), "O Românico" (1986); ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal* (1910-1928/1967-1971); BARROS, João de, *Geographia d'Entre-Douro-e-Minho e Trás-os-Montes* (1549/1919); CALDAS, João Afonso, *Monografia de São João de Longos Vales e Bela (integrada) – Monção* (1977-1981); CHORÃO, Maria José Mexia Bigotte, "Mosteiros" (2001); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza...* (1706-1712/1868-1869); COSTA, Avelino de Jesus da, "A comarca eclesiástica de Valença do Minho (antecedentes da diocese de Viana do Castelo)" (1981); FERNANDES, Aires Gomes, *Os Cónegos Regrantes de Santo Agostinho no Norte de Portugal em finais da Idade Média – dos alvores de trezentos à Congregação de Santa Cruz de Coimbra* (2011); GOMES, Saul António, In limine conscriptionis *– documentos, chancelaria e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (séculos XII a XIV)* (2000/2007); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno...* (1878/1890); MARTINS, Armando Alberto, *O mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra – sécs. XII-XV. História e Instituição* (1996), "Regrantes de Santa Cruz, Cónegos" e "Regrantes de Santo Agostinho, Cónegos" (2010); MATTOSO, José, "Canonici Regolare di Santa Croce, di Coimbra" (1975); PEREIRA, Paulo (dir.), *História da Arte Portuguesa* (1995-1997/2007); PIMENTA, Rodrigo, "Para a história do Arcebispado de Braga" (1941); RODRIGUES, Dalila (cord.), *Arte Portuguesa: da Pré-História ao século XX* (2009); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha]; SOUSA, Bernardo Vasconcelos e (dir.), *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento – guia histórico* (2006); VASCONCELLOS, Joaquim de, *Arte Românica em Portugal* (1918/1992).



03

Santa Maria de Vila Nova de Muía

Cronologia crúzia

1059, existiria um templo sob invocação de Santo André(?); 1097-1100, teria sido fundado por D. Godinho Fafes de Lanhoso, rico-homem e companheiro de armas do Conde D. Henrique(?); 1103, 1ª Carta de Couto, por D. Henrique(?); 1140-1141, confirmação do Couto do mosteiro – então de São Salvador e Santa Maria – por D. Afonso Henriques, na condição de acolher peregrinos e perseverar na regra de Santo Agostinho; 1220, mosteiro tem rendimentos muito modestos; 1258, confirmação do couto por D. Afonso III; séc. XIII, adição de torre senhorial a mosteiro provavelmente já com claustro definido; séc. XIII, 2.ª metade, remate/reformulação da igreja (e talvez adição de nártex e base de campanário); 1320, boa situação económica de Muía; 1425, era habitado por 5 cónegos; c.1330, proteção do mosteiro por D. Afonso III; 1398, D. João I confirma os privilégios, foros e liberdades do mosteiro e intervém em sua defesa em 1404; 1433, nova confirmação de privilégios por D. Duarte; 1444, D. Afonso V faz o mesmo, intervindo em defesa do mosteiro contra nobres e oficiais da Coroa, em 1450 e 1452; 1468, entra na posse de comendatários; 1547-1552, cardeal D. Henrique terá sido comendatário de Muía(?); 1568, albergava 4 cónegos; 1592, data cronografada no pavimento da igreja – por esta altura, António Martins, último comendatário de Muía, terá ampliado igreja e alterado o frontispício (do séc. XVI são também o remate atual da torre sineira, assim como a cornija aposta à torre medieval, e talvez a definição do adro); 1594, morte do último comendatário(?) e, após autorização de D. Sebastião, renovada por Filipe I, emissão da bula *Pro apostolicae servitutis*, de Clemente VIII, de 19 de Maio, que institui a reformação e união do mosteiro à Congregação de Santa Cruz; 1595, 2 de Fevereiro, posse do mosteiro para a Congregação pelo prior-geral D. Cristóvão de Cristo, tornando-se presidência de Refoios (pelo menos em 1601); 1627/1630, é anexado a São Teotónio de Viana; séc. XVII, coro-alto e arcazes da sacristia; séc. XVIII, extensão da sacristia Sul e da capela-mor; 1768, após extinção de São Teotónio de Viana (1767), cónegos dali ocupam temporariamente Muía, que voltará depois a ser presidido por Refoios; 1770, extinção do mosteiro, por consequência da de Refoios, e arrastando a de Crasto, que lhe era anexo (breve *Sacrosanctum Apostolatus ministerium*, de Clemente XIV, de 4 de Julho, a pedido de D. José); 1774, venda do mosteiro e sua cerca; 1783, anulação da venda, com rendimentos atribuídos ao mosteiro de Mafra; 1792, por reanimação de Refoios, Muía volta a ser presidido por esse mosteiro, o que é definitivamente reconfirmado em 1793; 1833, 5 de Agosto, segundo diretivas então publicadas pela Comissão de Reforma Eclesiástica, estando desabitado, deverá ter sido extinto e confiscado; 1834, 30 de Maio, extinção definitiva.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, *Alto Minho* (1987), *Arquitectura Românica de Entre-Douro-e-*

Minho (1978), *O Românico* (2001), "O Românico" (1986); ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal* (1910-1928/1967-1971); ANDRADE, Maria Filomena, "O património dos mosteiros agostinhos, segundo as Inquirições de 1220" (1996); BARROS, João de, *Geographia d'Entre-Douro-e-Minho e Trás-os-Montes* (1549/1919); CHORÃO, Maria José Mexia Bigotte, "Mosteiros" (2001); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); GOMES, Saul António, In limine conscriptionis – *documentos, chancelaria e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (séculos XII a XIV)* (2000/2007); COSTA, Avelino de Jesus da, "O bispo D. Pedro e a organização da diocese de Braga" (1959/1997); FERNANDES, Aires Gomes, *Os Cónegos Regrantes de Santo Agostinho no Norte de Portugal em finais da Idade Média – dos alvores de trezentos à Congregação de Santa Cruz de Coimbra* (2011); FERREIRA, José Augusto, *A Igreja e o Estado nos quatro primeiros séculos: Santo Agostinho e o Mosteiro da Junqueira* (1913); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); MARQUES, Maria Alegria Fernandes, "O mosteiro de S. Martinho de Crasto – subsídios para a sua história na Idade Média" (1998); MARTINS, Armando Alberto, *O mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra – sécs. XII-XV. História e Instituição* (1996), "Regrantes de Santa Cruz, Cónegos" e "Regrantes de Santo Agostinho, Cónegos" (2010); MÁRTIRES, Timóteo dos, *Crónica de St.ª Cruz*, (1686/1955-1958); MATTOSO, José, "Canonici Regolare di Santa Croce, di Coimbra" (1975), "Eremitas portugueses no séc. XII" (1970-1971); PEREIRA, Paulo (dir.), *História da Arte Portuguesa* (1995-1997/2007); PINHO, Isabel Maria Ribeiro Tavares de, "Os crúzios de Viana do Castelo e sua expressão artística" (2006-2007); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); SILVA, Carla, *et alii*, *Mosteiro de Vila Nova de Muia – Ponte da Barca* (2002); SILVA, Ilídio Jorge Costa Pereira da, "Entre la ville de l'homme et la cité de Dieu – fortifications et métaphores architecturales chez les Chanoines Réguliers de Saint Augustin au Portugal" (2012), *A significação dos espaços privados nas comunidades cenobíticas – Os Cónegos Regrantes de St.º Agostinho da Congregação de Santa Cruz de Coimbra entre 1527 e 1640 e até 1834* (1998); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha]; SOUSA, Bernardo Vasconcelos e (dir.), *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento – guia histórico* (2006); SOUSA, José João Rigaud de, "Notas sobre o mosteiro de St.ª Maria de Vila Nova de Muia (concelho de Ponte da Barca)" (1980); VAZ, Ana, *et alii*, *Mosteiro de Vila Nova de Muía - estudo monográfico*, (1993).



04

São Salvador de Bravães

Cronologia crúzia

c. 1080, fundado por D. Vasco Nunes de Bravães, cavaleiro ao serviço de Afonso VI de Leão e Castela, sendo beneditino; 1140-1141, já será crúzio; séc. XII, 2.ª metade, construção da igreja; séc. XIII, 1.ª metade, conclusão da igreja com alteamento da nave e uma rosácea já gótica; antes de 1258, prior Rodrigo Pires constrói torre a Norte da igreja; 1320, os rendimentos do mosteiro são médios; 1336, D. Afonso IV autoriza Bravães a manter jurisdição cível no seu couto; 1401, D. João I confirma os direitos coutados ao mosteiro; 1434, Fevereiro, após renúncia do prior (só mais um cónego habitava o cenóbio), arcebispo D. Fernando da Guerra secculariza Bravães; 1434, Maio, D. Duarte ainda confirma os direitos e privilégios do mosteiro.

Referências bibliográficas

AAVV., *Igreja de Bravães – Ponte da Barca* (1947); ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, *Alto Minho* (1987), *Arquitectura Românica de Entre-Douro-e-Minho* (1978), "A igreja românica de Bravães" (1998), *O Românico* (2001), "O Românico" (1986); ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal* (1910-1928/1967-1971); ALMEIDA, Maria José Pérez Homem de, "San Salvador de Bravães: una encrucijada en el romanico português" (1984); ANDRADE, Maria Filomena, "O património dos mosteiros agostinhos, segundo as Inquirições de 1220" (1996); BARROS, João de, *Geographia d'Entre-Douro-e-Minho e Trás-os-Montes* (1549/1919); BESSA, Paula Virgínia de Azevedo, *Pintura mural do fim da Idade Média e início da Idade Moderna no Norte de Portugal* (2007); CHORÃO, Maria José Mexia Bigotte, "Mosteiros" (2001); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); COSTA, Avelino de Jesus da, "O bispo D. Pedro e a organização da diocese de Braga" (1959/1997); FERNANDES, Aires Gomes, *Os Cónegos Regrantes de Santo Agostinho no Norte de Portugal em finais da Idade Média – dos alvores de trezentos à Congregação de Santa Cruz de Coimbra* (2011); GIL, Júlio, *As mais belas igrejas de Portugal* (1992); GOMES, Saul António, In limine conscriptionis – *documentos, chancelaria e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (séculos XII a XIV)* (2000/2007); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); MARQUES, José, *A Arquidiocese de Braga no séc. XV* (1988); MARTINS, Armando Alberto, *O mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra – sécs. XII-XV. História e Instituição* (1996), "Regrantes de Santa Cruz, Cónegos" e "Regrantes de Santo Agostinho, Cónegos" (2010); MATTOSO, José, "Canonici Regolare di Santa Croce, di Coimbra" (1975), *Ricos-Homens. Infanções e Cavaleiros* (1982/1985); PEREIRA, Paulo, *Arte Portuguesa – história essencial* (2011), *História da Arte Portuguesa* (1995-1997/2007); RODRIGUES, Dalila (cord.), *Arte Portuguesa: da Pré-História ao século XX* (2009); ROSAS, Lúcia Maria Cardoso, *Monumentos pátrios: a arquitectura religiosa medieval – património e restauro (1835-1928)* (1995); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica*

da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho (1668); SILVA, Ilídio Jorge Costa Pereira da, "Entre la ville de l'homme et la cité de Dieu – fortifications et métaphores architecturales chez les Chanoines Réguliers de Saint Augustin au Portugal" (2012); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha]; SOUSA, Bernardo Vasconcelos e (dir.), *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento – guia histórico* (2006); VASCONCELLOS, Joaquim de, *Arte Românica em Portugal* (1918/1992).



05

São Martinho de Crasto

Cronologia crúzia

1084-1091, existiria um templo paroquial no local; 1136, fundação monástica por D. Onerico Soeiro, Senhor de Crasto; 1142, o padroado do mosteiro é legado/confirmado aos Crúzios, com assentimento do arcebispo D. João Peculiar; 1182, D. Godinho, arcebispo de Braga, sagra nova igreja do mosteiro; 1187-1191, Crasto tem seguramente um prior, confirmando o seu carisma canonical, e tenta sem êxito obter isenção episcopal; 1220, tem couto atribuído (talvez já o tenha desde 1180); 1320, o mosteiro tem rendimentos medianos; 1335, após o *Chamamento Geral* de D. Afonso IV (1334), Crasto perde a jurisdição criminal sobre o seu couto, mantendo a cível; 1419, habitado por 9 cónegos; 1435-1436, ataque violento e predatório ao mosteiro; 1468, Crasto está em dificuldades financeiras e, nessa data ou até 1478, entra na posse de comendatários; 1515, Crasto é taxado para as comendas novas da Ordem de Cristo; 1547, cardeal D. Henrique detém a comenda do mosteiro; 1594, após autorização de D. Sebastião, renovada por Filipe I, emissão da bula *Pro apostolicae servitutis*, de Clemente VIII, de 19 de Maio, que institui a reformação e união do mosteiro à Congregação de Santa Cruz, entrando os reformadores então em Crasto; 1615, após falecimento do último comendatário, posse do mosteiro para a Congregação pelo prior-geral D. Jerónimo da Cruz, passando provavelmente a estar anexado a Muía (e, portanto, a Refoios); 1627/1630, é anexado a São Teotónio de Viana; séc. XVI, obras na nave (de ampliação) e na torre, talvez levando à ligação atual entre ambas; séc. XVIII, aprofundamento da capela-mor para albergar retábulo; 1767, após extinção de São Teotónio de Viana, deverá ter voltado a estar sob presidência de Refoios; 1770, extinção do mosteiro, por consequência da de Refoios e Muía, na sequência do breve *Sacrosanctum Apostolatus ministerium*, de Clemente XIV, de 4 de Julho, emitido a pedido de D. José; 1774, venda de Crasto e sua cerca; 1783, anulação da venda, revertendo os seus réditos para Mafra; 1792, por reanimação de Refoios, bens de Crasto são-lhe atribuídos como presidência, o que é definitivamente reconfirmado em 1793; 1819, por iniciativa do mosteiro de Refoios, constrói-se ali um celeiro novo; 1833, 5 de Agosto, segundo diretivas então publicadas pela Comissão de Reforma Eclesiástica, estando desabitado, deverá ter sido extinto e confiscado; 1834, 30 de Maio, extinção definitiva de Crasto.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, *Alto Minho* (1987), *Arquitectura Românica de Entre-Douro-e-Minho* (1978), "Primeiras impressões sobre a arquitectura românica portuguesa" (1971), *O Românico* (2001), "O Românico" (1986); ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal* (1910-1928/1967-1971); ANDRADE, Maria Filomena, "O património dos mosteiros agostinhos, segundo as Inquirições de 1220" (1996); BARREIROS, Manuel Aguiar, *Egrejas e capelas românicas da Ribeira Lima* (1926);

BARROS, João de, *Geographia d'Entre-Douro-e-Minho e Trás-os-Montes* (1549/1919); CHORÃO, Maria José Mexia Bigotte, "Mosteiros" (2001); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); COSTA, Avelino de Jesus da, "O bispo D. Pedro e a organização da diocese de Braga" (1959/1997); FERNANDES, Aires Gomes, *Os Cónegos Regrantes de Santo Agostinho no Norte de Portugal em finais da Idade Média – dos alvores de trezentos à Congregação de Santa Cruz de Coimbra* (2011); GOMES, Saul António, In limine conscriptionis – *documentos, chancelaria e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (séculos XII a XIV)* (2000/2007); FERREIRA, José Augusto, *A Igreja e o Estado nos quatro primeiros séculos: Santo Agostinho e o Mosteiro da Junqueira* (1913); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); MARQUES, Maria Alegria Fernandes, "O mosteiro de S. Martinho de Crasto – subsídios para a sua história na Idade Média" (1998); MARTINS, Armando Alberto, *O mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra – sécs. XII-XV. História e Instituição* (1996), "Regrantes de Santa Cruz, Cónegos" e "Regrantes de Santo Agostinho, Cónegos" (2010); MÁRTIRES, Timóteo dos, *Crónica de St.ª Cruz*, (1686/1955-1958); MATTOSO, José, "Canonici Regolare di Santa Croce, di Coimbra" (1975); PIMENTA, Alfredo, "Cartulário do Mosteiro de Crasto" (1938); PIMENTA, Rodrigo, "Para a história do Arcebispado de Braga" (1941); REAL, Manuel Luís, "A organização do espaço arquitectónico entre os Beneditinos e Agostinhos no séc. XII" (1983); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha]; SOUSA, Bernardo Vasconcelos e (dir.), *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento – guia histórico* (2006).



06

Santa Maria de Refoios do Lima

Cronologia crúzia

1094(?)/1112-1120(?), fundado por Afonso Ansemondes e seus filhos, Mendo Afonso e Pero Mendes/Pedro Mendo, sendo este último ali o primeiro prior; 1128, D. Afonso Henriques doa a Mendo Afonso um condado em Refoios(?); 1140, primeira possível referência documental ao mosteiro (confirmadamente, só em 1150); entre essas duas datas receberá carta de couto, confirmada por D. Afonso Henriques; 1154, cedência, pelos fundadores, dos direitos sobre mosteiro e igrejas a ele anexas aos monges, que já seriam cónegos regrantes – Mendo Afonso e esposa doarão ao mosteiro o seu palácio e condado, o que D. Afonso Henriques confirmará(?); é também confirmada solenemente a isenção episcopal de Refoios (que poderia já ter sido concedida desde c. 1144), então já seguramente crúzio, na presença do legado papal, o cardeal Jacinto, do bispo de Tui, D. Paio, e do arcebispo de Braga, D. João Peculiar; 1163, Alexandre III confirma-o como imediato à Santa Sé; em 1320, o mosteiro goza de boa saúde financeira; 1340, após o *Chamamento Geral* (1334), D. Afonso IV retira ao mosteiro todas as jurisdições sobre o seu couto – os cónegos contestarão a decisão judicialmente recuperando alguns direitos em 1341; 1345, bula de Clemente VI reconfirma privilégios e doações régias recebidos por Refoios; 1417, é habitado por 6 cónegos – em 1440 já serão apenas 4; 1468 a 1476, entra na posse de comendatários; 1508, breve de Júlio II confirma privilégios de Refoios, incluindo a isenção episcopal; 1515, Refoios é taxado para as comendas novas da Ordem de Cristo, mas resiste à coleta; 1547-1551, cardeal D. Henrique detém a comenda de Refoios; 1559-1560, S. Carlos Borromeu é prior comendatário, cedendo a posição, após pedido de D. João III (e em troca de pensão), a D. Julião d'Alva, então feito bispo de Miranda; 1564, 26 de Julho, rescrito de D. Julião d'Alva autoriza entrada de reformadores no mosteiro em troca de algumas casas junto a São Vicente de Fora, para sua residência; comunidade, então de 4 cónegos, planeia relocalizar a canónica para mais perto de Ponte de Lima, desistindo por oposição popular; 1567, após breve de Pio V nesse sentido, prior-geral da Congregação de Santa Cruz de Coimbra toma posse oficiosa de Refoios nesse mesmo ano, a 10 ou 12 de Agosto; 1571, data na cornija do claustro; 1572, 23 de Junho, bula de Gregório XIII de confirmação da adesão à congregação crúzia; 1581, reedificação da igreja e mosteiro em curso; 1582, data da trasladação do túmulo do prior D. Mendo, do adro para o claustro; 1585, data referida de 1.ª pedra nas obras da igreja(?); 1601, preside ao mosteiro de Muía; 1614, sagração da nova igreja canonical; 1615, preside ao mosteiro de Castro, anexado a Muía; "*Fecit Ioseph Lopes 1683*", inscrição em taça superior da fonte do claustro; séc. XVII, ala longitudinal de dormitório Sul; 1711, data gravada na sacristia; 1727-1730, são-lhe retirados os rendimentos de Muía e Crasto, atribuídos a São Teotónio de Viana; séc. XVIII, meados, cimafronte rococó da igreja do mosteiro(?); 1767, preside de novo a Muía e Crasto, por extinção do mosteiro crúzio de Viana; 1770, extinção do mosteiro, na sequência do breve *Sacrosanctum Apostolatus ministerium*, de Clemente XIV,

de 4 de Julho, emitido a pedido de D. José (os religiosos vão para Mafra); 1780, 29 de Maio, D. Maria providencia à reversão da extinção e alienação de Refoios (alvará de reversão é de 3 de Junho e a posse canonical a 26 de Agosto); no mesmo ano o mosteiro de Viana é devolvido aos Regrantes, ficando a funcionar como hospício subordinado a Refoios; 1784 a 1787, regresso dos cónegos ao mosteiro; 1792, D. João, regente por D. Maria, pede a confirmação pontifícia da reativação de Refoios, e a consignação a este dos rendimentos de Muía e Crasto, de que resulta o breve *Expositum nobis*, concedido por Pio VI a 3 de Abril; 1793, mosteiro toma posse dos bens de Muía e Crasto, recebendo também os rendimentos de Caramos; 1794, o mosteiro tem 30 cónegos; 1802-1807 e 1810-1819, obras de renovação profundas em Refoios, sob projeto de José do Couto Santos Leal (c. 1807, campanha de azulejamento, e c. 1811-1818, criação de um jardim ligado ao dormitório); podendo ter sido extinto e confiscado já em Agosto de 1833, se abandonado pelos cónegos, tal acontece seguramente a 30 de Maio de 1834.

Referências bibliográficas

AAVV., *Subsídios para a história do convento de Refoios: onde será instalada a Escola Superior Agrária* (1988); ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, *Alto Minho* (1987); ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal* (1910-1928/1967-1971); ANACLETO, Regina, "O arquitecto José do Couto em terras da Beira" (2003); BARROS, João de, *Geographia d'Entre-Douro-e-Minho e Trás-os-Montes* (1549/1919); CHORÃO, Maria José Mexia Bigotte, "Mosteiros" (2001); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); COSTA, Avelino de Jesus da, "A comarca eclesiástica de Valença do Minho (antecedentes da diocese de Viana do Castelo)" (1981); FERNANDES, Aires Gomes, *Os Cónegos Regrantes de Santo Agostinho no Norte de Portugal em finais da Idade Média – dos alvores de trezentos à Congregação de Santa Cruz de Coimbra* (2011); FERREIRA, José Augusto, *A Igreja e o Estado nos quatro primeiros séculos: Santo Agostinho e o Mosteiro da Junqueira* (1913); GOMES, Saul António, "*Castas Donas*: Cónegas Regrantes de Santo Agostinho em Portugal no período medieval" (2010), In limine conscriptionis – *documentos, chancelaria e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (séculos XII a XIV)* (2000/2007); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); MARTINS, Armando Alberto, *O mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra – sécs. XII-XV. História e Instituição* (1996), "Regrantes de Santa Cruz, Cónegos" e "Regrantes de Santo Agostinho, Cónegos" (2010); MÁRTIRES, Timóteo dos, *Crónica de St.ª Cruz*, (1686/1955-1958); MATTOSO, José, "Canonici Regolare di Santa Croce, di Coimbra" (1975), *Ricos-Homens. Infanções e Cavaleiros* (1982/1985); PEREIRA, Paulo, *História da Arte Portuguesa* (1995-1997/2007); PIMENTA, Rodrigo, "Para a história do Arcebispado de Braga" (1941); PINHO, Isabel Maria Ribeiro Tavares de, "Os crúzios de Viana do Castelo e sua expressão artística" (2006-2007); PONTES, J. M. da Cruz, "Augustinismo em Portugal" (1980-1983); RODRIGUES, Dalila (cord.), *Arte Portuguesa: da Pré-História ao século XX* (2009); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); SILVA, Ilídio Jorge Costa Pereira da, *A significação dos espaços privados nas comunidades cenobíticas – Os Cónegos Regrantes de St.º Agostinho da Congregação de Santa Cruz de Coimbra entre 1527 e 1640 e até 1834* (1998); SIMÕES, João Miguel dos Santos, *Azulejaria em Portugal no século XVIII* (2010); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha]; SOUSA, Bernardo Vasconcelos e (dir.), *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento – guia histórico* (2006); TÁVORA, Fernando, "Convento de Refoios do Lima" (1992).



07

São Teotónio de Viana do Castelo

Cronologia crúzia

1624, decide-se em capítulo-geral a criação de mosteiro em honra do 1.º prior de Santa Cruz, a que seriam anexadas as rendas de Muía, Crasto e Junqueira, e discute-se a sua localização (sem efeito, no entanto, no triénio seguinte); 1627, Janeiro, obtida provisão régia com intenção da empreitada; 1627, Abril, decidida a localização em Viana de São Teotónio, em capítulo-geral, e anexam-se-lhe os rendimentos de Crasto, Muía e Junqueira; 1627-1630, escolha e compra do terreno, após negociações com a Câmara vianense, sob opinião do arquiteto do rei(?); 1630, 8 de Agosto (Frei Timóteo dos Mártires)/1631, 5 de Agosto (Frei Nicolau de Santa Maria)/1631, 15 de Agosto (José Augusto Ferreira), 1.ª pedra do mosteiro, colocada por prior-geral D. Jerónimo da Cruz; 1630-1633, parece ser priorado, ocupando o cargo D. Paulo de Santo Agostinho; 1633, já existe uma comunidade definida, embora ainda não haja condições para habitar o mosteiro, e será presidência; 1642, 5 de Agosto, 1.ª missa e início da vida conventual *in loco*; 1646, a construção em São Teotónio detém-se; 1675, torna-se priorado, com assentimento da nunciatura; 1681, volta a ser presidência; 1756, reativação das obras, com possíveis reformulações de desenho, pelo menos até 1759; 1767, 22 de Dezembro, alvará régio de extinção do mosteiro inacabado, sob acusação de ocupação abusiva de baldios, ficando os seus bens sob administração de Refoios, que também tutela as canónicas que lhe estavam anexas; 1768, Janeiro, cónegos vianenses reocupam o mosteiro de Muía; 1770, após extinção de Refoios, na sequência do breve *Sacrosanctum Apostolatus ministerium*, de Clemente XIV, de 4 de Julho, São Teotónio é alienado; 1780, com a *Viradeira*, Refoios é reativado e recupera os bens crúzios em Viana, ficando São Teotónio reduzido a hospício; 1833, Agosto, a 1834, 30 de Maio, extinção e confisco definitivo; 1876, mosteiro é arrasado, servindo a pedra para a edificação da nova estação ferroviária de Viana.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal* (1910-1928/1967-1971); CHORÃO, Maria José Mexia Bigotte, "Mosteiros" (2001); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); COSTA, Avelino de Jesus da, "A comarca eclesiástica de Valença do Minho (antecedentes da diocese de Viana do Castelo)" (1981); FERREIRA, José Augusto, *A Igreja e o Estado nos quatro primeiros séculos: Santo Agostinho e o Mosteiro da Junqueira* (1913), *Villa do Conde e seu alfoz: origens e monumentos* (1923); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); MARTINS, Armando Alberto, "Regrantes de Santa Cruz, Cónegos" e "Regrantes de Santo Agostinho, Cónegos" (2010); MÁRTIRES, Timóteo dos, *Crónica de St.ª Cruz*, (1686/1955-1958); MATTOSO, José, "Canonici Regolare di Santa Croce, di Coimbra" (1975); PINHO, Isabel Maria Ribeiro Tavares de, "Os crúzios de Viana do Castelo e sua expressão artística" (2006-2007); REIS, Hugo

de Amorim, *Evolução da estrutura urbana de Viana do Castelo – Factores de transformação e elementos de continuidade* (2008); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); SILVA, Ilídio Jorge Costa Pereira da, *A significação dos espaços privados nas comunidades cenobíticas – Os Cónegos Regrantes de St.º Agostinho da Congregação de Santa Cruz de Coimbra entre 1527 e 1640 e até 1834* (1998); TEIXEIRA, Manuel C., VALLA Margarida, *O urbanismo português: séculos XIII-XVIII – Portugal-Brasil* (1999).



08

São Salvador de Valdreu

Cronologia crúzia

Finais do séc. XI, existia ali um mosteiro, de fundação atribuída a D. Ourigo, o *Velho da Nóbrega*, ou ao filho, D. Pedro Ourigues da Nóbrega; séc. XIII, inícios, construção da igreja românica; 1258, está referenciado documentalmente um prior, o que indicará a sua filiação canonical; 1320, Valdreu tem rendimentos confortáveis; 1336, após o *Chamamento Geral* de D. Afonso IV (1334), o mosteiro perde a jurisdição criminal sobre o seu couto, mantendo a cível; 1394, D. João I confirma a Valdreu todos os seus privilégios, foros e liberdades; o mesmo é feito em 1439 e 1450, sob D. Afonso V; 1488, D. João II concede ao mosteiro novos direitos; 1496, D. Manuel reconfirma os privilégios de Valdreu, que já estará sob comenda; 1527, Valdreu ainda tem couto; c. 1549(?), mosteiro é secularizado e convertido em Comenda de Cristo.

Referências bibliográficas

ABREU, Manuel Bernardino Araújo, "Subsídios para a história da fundação e vida do mosteiro de Santa Maria de Oliveira, que foi do termo de Barcelos" (1989); ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, *Arquitectura Românica de Entre-Douro-e-Minho* (1978), *O Românico* (2001), "O Românico" (1986); ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal* (1910-1928/1967-1971); ANDRADE, Maria Filomena, "O património dos mosteiros agostinhos, segundo as Inquirições de 1220" (1996); CHORÃO, Maria José Mexia Bigotte, "Mosteiros" (2001); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); COSTA, Avelino de Jesus da, "O bispo D. Pedro e a organização da diocese de Braga" (1959/1997); FERNANDES, Aires Gomes, *Os Cónegos Regrantes de Santo Agostinho no Norte de Portugal em finais da Idade Média – dos alvores de trezentos à Congregação de Santa Cruz de Coimbra* (2011); GOMES, Saul António, In limine conscriptionis – *documentos, chancelaria e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (séculos XII a XIV)* (2000/2007); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); MARQUES, António Pereira, *Valdreu: apontamentos históricos sobre a mui nobre Vila Balderedi* (1992); MARTINS, Armando Alberto, "Regrantes de Santa Cruz, Cónegos" e "Regrantes de Santo Agostinho, Cónegos" (2010); PIMENTA, Rodrigo, "Para a história do Arcebispado de Braga" (1941); PIMENTA, Rodrigo, "Para a história do Arcebispado de Braga" (1941); ROSAS, Lúcia Maria Cardoso, *Monumentos pátrios: a arquitectura religiosa medieval – património e restauro (1835-1928)* (1995); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); SOUSA, Bernardo Vasconcelos e (dir.), *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento – guia histórico* (2006).



09

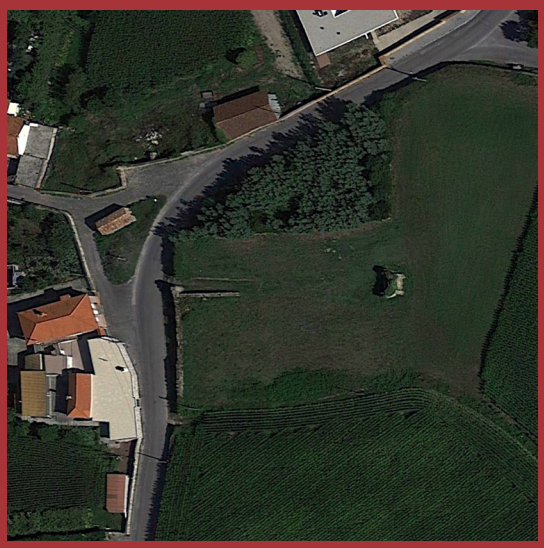
Santa Eulália de Rio Covo

Cronologia crúzia

906, já existiria um templo no local; 1166, nova indicação documental da presença de um instituto religioso; séc. XIII, 2.ª metade, datação possível dos modilhões da capela-mor; 1290, há referência a um couto de Santa Eulália de Rio Covo (há nova menção em 1340); 1320, Santa Eulália tem bons rendimentos; 1514, prior edita, em imprensa própria, um breviário augustiniano com características e referências crúzias; 1515, taxado para as comendas novas da Ordem de Cristo; século XVI, é secularizado, permanecendo Comenda de Cristo.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, "Ainda o documento XIII dos «Diplomata et Chartae»" (1970), *Arquitectura Românica de Entre-Douro-e-Minho* (1978), *O Românico* (2001), "O Românico" (1986); ALMEIDA, Carlos Alberto Brochado de, "Carlos A. Ferreira de Almeida em Santa Eulália de Rio Covo, concelho de Barcelos" (1999); ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal* (1910-1928/1967-1971); ARAÚJO, Laurinda Fernandes de Carvalho, *Monografia de Santa Eulália de Rio Covo – Barcelos* (1984); BARROS, João de, *Geographia d'Entre-Douro-e-Minho e Trás-os-Montes* (1549/1919); BESSA, Paula Virgínia de Azevedo, *Pintura mural do fim da Idade Média e início da Idade Moderna no Norte de Portugal* (2007); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); COSTA, Avelino de Jesus da, "O bispo D. Pedro e a organização da diocese de Braga" (1959/1997); FERNANDES, Aires Gomes, *Os Cónegos Regrantes de Santo Agostinho no Norte de Portugal em finais da Idade Média – dos alvores de trezentos à Congregação de Santa Cruz de Coimbra* (2011); JÚNIOR, Arménio Alves da Costa, *O Mosteiro do Rio Covo à luz do Breviário de 1514 – estudo analítico do Temporal* (1992); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); PIMENTA, Rodrigo, "Para a história do Arcebispado de Braga" (1941); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha]; SOUSA, Bernardo Vasconcelos e (dir.), *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento – guia histórico* (2006).



10

São Salvador do Banho

Cronologia crúzia

Séc. VII, datação de uma pia batismal da igreja do Banho, podendo indicar já existiria um templo no local; sécs. X-XI, cronologia possível de um capitel reutilizado; 1067 a 1096, possível fundação de um cenóbio, talvez dedicado a Santo André e São Salvador; 1156-1169, comprovadamente já existia, já que é referido no foral de Barcelos; antes de 1160-1162, já seria crúzio, tendo sido reformado pelo cónego D. Godinho, vindo de Santa Cruz de Coimbra, e que virá então a ser prior de São Vicente de Fora (mais outros dois cónegos do Banho seriam também, consecutivamente, priores vicentino); séc. XIII, 1.ª metade, datação possível da igreja do mosteiro (de nave única, com torre-nártex e abside semicircular abobadada); 1220, tinha couto e granjas; 1258, o couto de Banho é confirmado; 1320, o mosteiro tem rendimentos razoáveis; 1431, já está sob comenda; 1441, arcebispo D. Fernando da Guerra, após falecimento de prior comendatário, e estando o mosteiro desabitado, determina a sua secularização; 1453, após contestação da atribuição do curato paroquial, sentença pontifícia regulariza o estatuto da igreja do Banho; século XVI, é convertido em Comenda da Ordem de Cristo.

Referências bibliográficas

ABREU, Alberto Antunes de, "A pia baptismal de Banho (Vila Cova, Barcelos)" (1990); ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, *Arquitectura Românica de Entre-Douro-e-Minho* (1978), *O Românico* (2001), "O Românico" (1986); ANDRADE, Maria Filomena, "O património dos mosteiros agostinhos, segundo as Inquirições de 1220" (1996); BARROCA, Mário Jorge, *et alii*, "Estações e monumentos: o mosteiro do Banho (Vila Cova, Barcelos)" (1982); BARROS, João de, *Geographia d'Entre-Douro-e-Minho e Trás-os-Montes* (1549/1919); CHORÃO, Maria José Mexia Bigotte, "Mosteiros" (2001); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); COSTA, Avelino de Jesus da, "O bispo D. Pedro e a organização da diocese de Braga" (1959/1997); CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra, *Memórias resucitadas da Província de Entre Douro e Minho*... (1726/1992); FERNANDES, Aires Gomes, *Os Cónegos Regrantes de Santo Agostinho no Norte de Portugal em finais da Idade Média – dos alvores de trezentos à Congregação de Santa Cruz de Coimbra* (2011); GOMES, Saul António, "*Castas Donas*: Cónegas Regrantes de Santo Agostinho em Portugal no período medieval" (2010), In limine conscriptionis – *documentos, chancelaria e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (séculos XII a XIV)* (2000/2007); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); MARTINS, Armando Alberto, *O mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra – sécs. XII-XV. História e Instituição* (1996), "Regrantes de Santa Cruz, Cónegos" e "Regrantes de Santo Agostinho, Cónegos" (2010); MÁRTIRES, Timóteo dos, *Crónica de St.ª Cruz*, (1686/1955-1958); MATTOSO, José, "Canonici Regolare di Santa Croce, di Coimbra" (1975); REAL, Manuel Luís, "A organização do espaço arquitectónico

entre os Beneditinos e Agostinhos no séc. XII" (1983); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); SILVA, Ilídio Jorge Costa Pereira da, "Entre la ville de l'homme et la cité de Dieu – fortifications et métaphores architecturales chez les Chanoines Réguliers de Saint Augustin au Portugal" (2012); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha]; SOUSA, Bernardo Vasconcelos e (dir.), *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento – guia histórico* (2006).



11

Santa Leocádia de Briteiros/Palmeira

Cronologia crúzia

Sécs. X-XI(?), cronologia possível de capitéis pré-românicos encontrados no local; 1053, referência documental à existência em Briteiros de um instituto religioso indefinido; séc. XII, já ali existiria um cenóbio, que – a ser o referido mosteiro de Palmeira – terá aderido aos Regrantes até ao final do século; 1320, Santa Leocádia tem rendimentos diminutos e poderá já ser apenas igreja paroquial.

Referências bibliográficas

ABREU, Manuel Bernardino Araújo, "Subsídios para a história da fundação e vida do mosteiro de Santa Maria de Oliveira, que foi do termo de Barcelos" (1989); ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, *Arquitectura Românica de Entre-Douro-e-Minho* (1978); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); COSTA, Avelino de Jesus da, "O bispo D. Pedro e a organização da diocese de Braga" (1959/1997); CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra, *Memórias resucitadas da Província de Entre Douro e Minho*... (1726/1992); GOMES, Saul António, In limine conscriptionis – *documentos, chancelaria e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (séculos XII a XIV)* (2000/2007); GUIMARÃES, João Gomes de Oliveira, "Documentos inéditos dos séculos XII-XV – Mosteiro do Souto" (1895); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); MARTINS, Armando Alberto, *O mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra – sécs. XII-XV. História e Instituição* (1996), "Regrantes de Santa Cruz, Cónegos" e "Regrantes de Santo Agostinho, Cónegos" (2010); MATTOSO, José, "Canonici Regolare di Santa Croce, di Coimbra" (1975); PIMENTA, Rodrigo, "Para a história do Arcebispado de Braga" (1941).



12

São Salvador de Souto

Cronologia crúzia

1059, há em Souto uma igreja com o orago de São Salvador (a ela poderão ter pertencido os fragmentos pré-românicos detetados no local); 1080(?), possível fundação cenobítica em Souto, por D. Paio Guterres (da Cunha), filho de D. Guterre, que teria essa zona em senhorio concedido pelo conde D. Henrique; 1121, já ali existia de facto um mosteiro, que seria canonical; 1172 a 1226, filiação na Ordem crúzia (conjunto terá torre-nártex e claustro formalizado); 1220, cónegos administravam granjas junto ao mosteiro; 1320, Souto tem rendimentos médios; 1328, decorrem renovações importantes no mosteiro românico, nomeadamente na enfermaria e adega (elementos já góticos da capela-mor também deverão ser trecentistas); c. 1328-1341, Souto liberta-se das obrigações com padroeiros e naturais; 1355, mosteiro era habitado por um total de 6 religiosos; 1358, D. Pedro I confirma os privilégios de Souto; 1454, após período de problemas económicos e de falta de efetivos, arcebispo D. Fernando da Guerra secularia-o a 27 de Junho.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, *Arquitectura Românica de Entre-Douro-e-Minho* (1978), *O Românico* (2001), "O Românico" (1986); ANDRADE, Maria Filomena, "O património dos mosteiros agostinhos, segundo as Inquirições de 1220" (1996); BARROS, João de, *Geographia d'Entre-Douro-e-Minho e Trás-os-Montes* (1549/1919); CHORÃO, Maria José Mexia Bigotte, "Mosteiros" (2001); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); COSTA, Avelino de Jesus da, "O bispo D. Pedro e a organização da diocese de Braga" (1959/1997), "Documentos medievais inéditos do Mosteiro de Souto" (1954); CRUZ, António Augusto Ferreira da, "O mosteiro de Souto: um cenóbio medieval de Guimarães ao serviço da Terra e do Homem" (1981); FERNANDES, Aires Gomes, *Os Cónegos Regrantes de Santo Agostinho no Norte de Portugal em finais da Idade Média – dos alvores de trezentos à Congregação de Santa Cruz de Coimbra* (2011); GOMES, Saul António, "*Castas Donas*: Cónegas Regrantes de Santo Agostinho em Portugal no período medieval" (2010), In limine conscriptionis – *documentos, chancelaria e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (séculos XII a XIV)* (2000/2007); GUIMARÃES, João Gomes de Oliveira, "Documentos inéditos dos séculos XII-XV – Mosteiro do Souto" (1895); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); MAÇAIRA, Carlos, *et alii*, *Mosteiro de S. Salvador de Souto* (2010); MARTINS, Armando Alberto, *O mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra – sécs. XII-XV. História e Instituição* (1996), "Regrantes de Santa Cruz, Cónegos" e "Regrantes de Santo Agostinho, Cónegos" (2010); MATTOSO, José, "Canonici Regolare di Santa Croce, di Coimbra" (1975), *Ricos-Homens. Infanções e Cavaleiros* (1982/1985); MEIRELES, Maria José Marinho Queirós, "Roteiro do fundo documental da Colegiada de Guimarães" (1993); PEREIRA, Paulo (dir.), *História da Arte*

Portuguesa (1995-1997/2007); PIMENTA, Rodrigo, "Para a história do Arcebispado de Braga" (1941); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha]; SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); SOUSA, Bernardo Vasconcelos e (dir.), *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento – guia histórico* (2006).



13

São Torcato de Guimarães

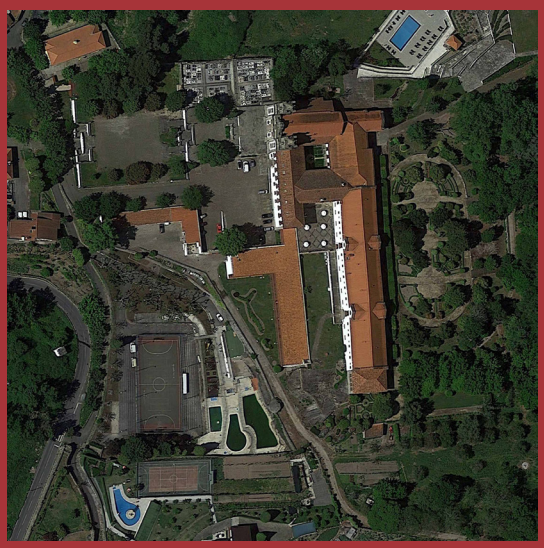
Cronologia crúzia

950, referencia-se uma instituição religiosa neste local; 1059, já existe um mosteiro em São Torcato; 1173, a carta de couto concedida por D. Afonso Henriques ao cenóbio já crúzio é confirmada pelo arcebispo D. João Peculiar; sécs. XII-XIII, ereção do mosteiro românico com nártex lateral e claustro formalizado; 1220, São Torcato tem património significativo e é do padroado régio; 1229, confirmação dos direitos e privilégios do mosteiro por D. Sancho II; 1258 e 1262, D. Afonso III confirma o couto, e depois os privilégios, foros e liberdades a São Torcato, que toma sob sua proteção; 1276, igual confirmação de direitos é feita em bula de Inocêncio V; 1310 e 1314, nova corroboração dos privilégios por D. Dinis, que designa São Torcato como "meu mosteiro"; 1320, São Torcato tem rendimentos medianos; 1336, após o *Chamamento Geral* de D. Afonso IV (1334), o mosteiro perde a jurisdição criminal sobre o seu couto, mantendo a cível; 1357 e 1362, novas confirmações de privilégios, por D. Pedro I; 1374, há sinais de que a instituição começa a ter problemas económicos; c. 1385-1395, parece haver obras no mosteiro, o que pode ter piorado a sua situação financeira; 1387 e 1433, reconfirmações dos privilégios, foros e liberdades de São Torcato por D. João I e D. Duarte; 1450, após falecimento do prior da canónica, apenas um religioso habita o local, iniciando uma crise de ocupação que o arcebispo D. Fernando da Guerra tentará resolver provendo sucessivamente o priorado em cónegos crúzios de outros mosteiros; 1459, sem conseguir superar a falta de efetivos, São Torcato passa a regime de comenda, sendo designado por Pio II o primeiro prior comendatário; 1474, 6 de Julho, mosteiro é extinto por Sisto IV e anexado à colegiada da Oliveira de Guimarães, que dele toma posse a 2 de Novembro.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, *Arquitectura Românica de Entre-Douro-e-Minho* (1978), *O Românico* (2001), "O Românico" (1986); ALVES, M., "São Torcato" (1977); ANDRADE, Maria Filomena, "O património dos mosteiros agostinhos, segundo as Inquirições de 1220" (1996); BARROCA, Mário Jorge, "Contribuição para o estudo dos testemunhos Pré-Românicos de Entre-Douro-e-Minho" (1990); BARROS, João de, *Geographia d'Entre-Douro-e-Minho e Trás-os-Montes* (1549/1919); BESSA, Paula Virgínia de Azevedo, *Pintura mural do fim da Idade Média e início da Idade Moderna no Norte de Portugal* (2007); CHORÃO, Maria José Mexia Bigotte, "Mosteiros" (2001); COIMBRA, Artur Ferreira, *Fafe: a terra e a memória* (1997); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); COSTA, Avelino de Jesus da, "O bispo D. Pedro e a organização da diocese de Braga" (1959/1997); CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra, *Memórias resucitadas da Província de Entre Douro e Minho*... (1726/1992); FERNANDES, Aires Gomes, *Os Cónegos Regrantes de Santo Agostinho no Norte de Portugal em finais da Idade Média – dos alvores de trezentos à Congregação de Santa Cruz de Coimbra*

(2011); GOMES, Saul António, "*Castas Donas*: Cónegas Regrantes de Santo Agostinho em Portugal no período medieval" (2010), In limine conscriptionis – *documentos, chancelaria e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (séculos XII a XIV)* (2000/2007); MARTINS, Armando Alberto, *O mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra – sécs. XII-XV. História e Instituição* (1996), "Regrantes de Santa Cruz, Cónegos" e "Regrantes de Santo Agostinho, Cónegos" (2010); MATTOSO, José, "Canonici Regolare di Santa Croce, di Coimbra" (1975), *D. Afonso Henriques* (2007), "Identificação de um país – composição" (2001); PIMENTA, Rodrigo, "Para a história do Arcebispado de Braga" (1941); REAL, Manuel Luís, e SÁ, Pedro de, "O mosteiro de Roriz na arte românica do Douro Litoral" (1982); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); SILVA, Ilídio Jorge Costa Pereira da, "Entre la ville de l'homme et la cité de Dieu – fortifications et métaphores architecturales chez les Chanoines Réguliers de Saint Augustin au Portugal" (2012); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha]; SOUSA, Bernardo Vasconcelos e (dir.), *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento – guia histórico* (2006).



14

Santa Marinha da Costa

Cronologia crúzia

Sécs. VI-VII(?) ou séc. IX(?), datações possíveis para a igreja pré-românica que existiu no local; séc. X, 2.º quartel, junto ao templo insere-se um paço condal; 1059, existe na Costa um mosteiro com o orago de Santa Marinha, com uma torre sobre a entrada das dependências; 1139/1145/1147, possíveis datas de adesão aos Crúzios, por intercessão de rainha D. Mafalda; 1158, igreja da Costa é sagrada por D. João Peculiar, o que pode ser sinal de efetiva filiação agostinha; 1173, mosteiro é confirmadamente regrante, com um prior, D. Mendo, que terá vindo de Santa Cruz de Coimbra; séc. XII, a igreja é precedida de um nártex; 1220, Santa Marinha é do padroado régio; séc. XIII(?), mosteiro tem claustro formalizado; 1280, D. Dinis chama-lhe "meu mosteiro" e coloca-o sob sua proteção, vindo a nomeá-lo como beneficiado em todos os seus testamentos (1299, 1322 e 1324); 1320, Santa Marinha tem elevados rendimentos; 1357, D. Pedro I confirma os privilégios, foros e liberdades da Costa, doando-lhe o padroado da igreja de Santa Eulália em 1360; após 1385, priores recebem o título honorífico de "criado de El Rei" de D. João I; 1387, Santa Marinha junta-se a uma associação de sufrágios com signatários entre mosteiros crúzios e beneditinos do Noroeste português; 1448, D. Afonso V pretende mudar a filiação do mosteiro para os Hieronimitas e concede à Ordem de São Jerónimo o seu padroado, o que parece não ter consequências práticas ou ser reconhecido pelos monarcas seguintes; 1496, D. Manuel confirma os privilégios de Santa Marinha (e ainda se arroga, erradamente, como seu padroeiro em 1517); 1515, taxado para as comendas novas da Ordem de Cristo, mosteiro contesta a coleta; no mesmo ano, duque brigantino D. Jaime, entretanto legítimo padroeiro da canónica, instala na Costa como prior comendatário e reformador o franciscano Fr. João de Chaves, que virá a residir no mosteiro temporariamente, mas sem conseguir vencer as resistências da comunidade crúzia; 1525, à morte de Fr. João, D. Jaime endereça uma súplica a Clemente VII, alegando a corrupção dos cónegos e pedindo por conseguinte a mudança de Ordem do mosteiro, a que o papa responde nomeando juízes executores para a verificação da situação; 1526, 2 de Março, são confirmadas as pretensões do duque de Bragança, pela bula *Ad hoc nos divina miseratio*, de Clemente VII; 1527, 23 de Novembro, é emitida sentença executória da letra pontifícia; 1528, 27 de Janeiro, o Provincial da Ordem de São Jerónimo, Fr. António de Lisboa (então formalmente reformador dos Crúzios), toma posse de Santa Marinha, sendo concedida uma pensão aos três últimos cónegos regrantes ali residentes.

Referências bibliográficas

AAVV., *Pousada de Santa Marinha, Guimarães* (1985); ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, *Arquitectura Românica de Entre-Douro-e-Minho* (1978), *O Românico* (2001), "O Românico" (1986); ANDRADE, Maria Filomena, "O património dos mosteiros agostinhos, segundo as Inquirições de 1220" (1996); BARROCA,

Mário Jorge, "Contribuição para o estudo dos testemunhos Pré-Românicos de Entre-Douro-e-Minho" (1990); BARROS, João de, *Geographia d'Entre-Douro-e-Minho e Trás-os-Montes* (1549/1919); CHORÃO, Maria José Mexia Bigotte, "Mosteiros" (2001); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); COSTA, Avelino de Jesus da, "O bispo D. Pedro e a organização da diocese de Braga" (1959/1997); CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra, *Memórias resucitadas da Província de Entre Douro e Minho*... (1726/1992); FERNANDES, Aires Gomes, *Os Cónegos Regrantes de Santo Agostinho no Norte de Portugal em finais da Idade Média – dos alvores de trezentos à Congregação de Santa Cruz de Coimbra* (2011); FONTE, Barroso da, *Pousada de Stª Marinha da Costa* (1995); GOMES, Saul António, In limine conscriptionis – *documentos, chancelaria e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (séculos XII a XIV)* (2000/2007); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); MARTINS, Armando Alberto, *O mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra – sécs. XII-XV. História e Instituição* (1996), "Regrantes de Santa Cruz, Cónegos" e "Regrantes de Santo Agostinho, Cónegos" (2010); MÁRTIRES, Timóteo dos, *Crónica de St.ª Cruz*, (1686/1955-1958); MATTOSO, José, "Canonici Regolare di Santa Croce, di Coimbra" (1975); PEREIRA, Paulo (dir.), *História da Arte Portuguesa* (1995-1997/2007); REAL, Manuel Luís, "Convento da Costa (Guimarães) – história e arqueologia" (1980); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); SANTOS, Cândido Augusto Dias dos, *Os Jerónimos em Portugal – das origens aos fins do século XVII* (1977/1980); SILVA, Ilídio Jorge Costa Pereira da, "Entre la ville de l'homme et la cité de Dieu – fortifications et métaphores architecturales chez les Chanoines Réguliers de Saint Augustin au Portugal" (2012), "O Mosteiro de S. Simão e S. Judas Tadeu da Junqueira: carácter, reutilização e reabilitação" (2006), *A significação dos espaços privados nas comunidades cenobíticas – Os Cónegos Regrantes de St.º Agostinho da Congregação de Santa Cruz de Coimbra entre 1527 e 1640 e até 1834* (1998); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha]; SOUSA, Bernardo Vasconcelos e (dir.), *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento – guia histórico* (2006).



15

São Bartolomeu e São Gens de Montelongo

Cronologia crúzia

Antes de 1091, já existia um cenóbio em Montelongo, hipoteticamente fundado por D. Rodrigo Forjaz, cavaleiro do conde D. Henrique, e teria então sido sagrada a sua igreja; 1117 e sobretudo 1122, primeiras referências documentais seguras ao mosteiro, que parece seguir um carisma frutuosiano; 1131 a 1185, filiação na Ordem crúzia por doação de D. Afonso Henriques?; 1154 a 1194, repetidas referências documentais a Paio Odores, como pároco e patrono (prior?) de São Gens; 1164, possível datação da renovação românica da igreja; 1159 a 1178 – e plausivelmente em 1176 – mosteiro converte-se em colegiada (regular?); séc. XIII, 1.ª metade, construção do maciço turriforme sineiro; sinais da separação da mesa prioral e capitular, o que atesta a sua secularização.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, *Arquitectura Românica de Entre-Douro-e-Minho* (1978), *O Românico* (2001), "O Românico" (1986); BORRALHEIRO, Rogério, "Nas origens do Concelho de Fafe. O discurso fundador do pároco de Santa Eulália de Fafe em 1736" (1996); CHORÃO, Maria José Mexia Bigotte, "Mosteiros" (2001); COIMBRA, Artur Ferreira, *Fafe: a terra e a memória* (1997); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); COSTA, Avelino de Jesus da, "O bispo D. Pedro e a organização da diocese de Braga" (1959/1997); CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra, *Memórias resucitadas da Província de Entre Douro e Minho*... (1726/1992); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); MARQUES, José, "A extinção do Mosteiro de S. Gens e S. Bartolomeu de Montelongo" (1996); MEIRELES, Maria José Marinho Queirós, "Roteiro do fundo documental da Colegiada de Guimarães" (1993); PIMENTA, Rodrigo, "Para a história do Arcebispado de Braga" (1941); RAMOS, Cláudia, *O Mosteiro e a Colegiada de Guimarães: ca. 950-1250* (1991), "O Mosteiro e a Colegiada de S. Bartolomeu e S. Gens de Montelongo (1117-1250)" (1996); SANTOS, Reynaldo dos, *História da Arte em Portugal* (1953); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha].



16

São Miguel de Vilarinho

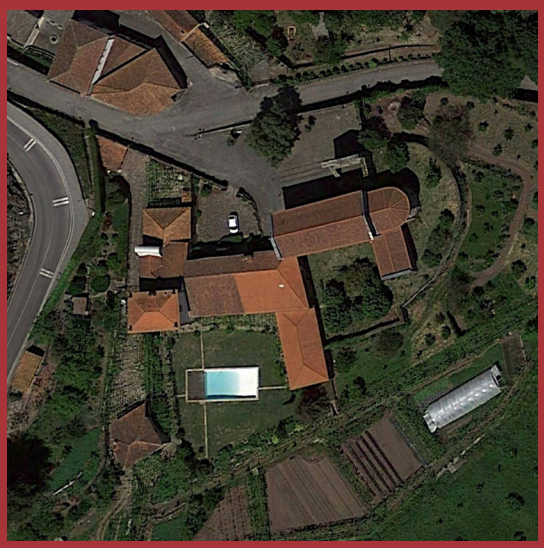
Cronologia crúzia

1068-1070, fundação por Fafez Saracim de Lanhoso, como comunidade canonical(?); 1120, atestada documentalmente a sua existência; entre 1128 e 1150, concessão do couto; 1130, provável adesão à Ordem regrante, por menção escrita a um prior; 1170, data a que os memorialistas atribuem a sua filiação crúzia; 1174(?), possível datação do complexo românico, com claustro formalizado e igreja antecedida de nártex, talvez projetada para ser abobadada; séc. XIV, nártex (?); 1287, a comunidade é constituída por 5 elementos; 1288-1312, conflitos entre os cónegos e o prior relativamente às rações no mosteiro; 1320, Vilarinho tem rendimentos medianos; 1340, há cónegos do mosteiro no capítulo provincial dos Cónegos Regrantes realizado em Bragança; 1379, sob o priorado de D. João Gonçalves (1370-1396) há obras de monta no mosteiro, nomeadamente na torre (pré-existente?), no capítulo e no claustro – talvez até 1417, data que figura num arcossólio (caso não se trate de um registo pela Era de César, ou tratar-se-á também de 1379); 1387, Vilarinho junta-se a uma associação de sufrágios com signatários entre mosteiros crúzios e beneditinos do Noroeste português; 1450, há sinais de problemas financeiros do mosteiro; 1481, entra em comenda; 1486, passa a estar subordinado a Roriz, de que o prior comendatário se converte em administrador perpétuo de Vilarinho; c. 1500-1520, construção do coro alto manuelino; 1528, em visitação de 25 de Novembro, o mosteiro tem muito poucos efetivos e demonstra pouca observância, mas parece não ter grandes problemas financeiros ou de instalações; 1540, 4 cónegos habitavam o mosteiro; 1594, 19 de Maio, após autorização de D. Sebastião, renovada por Filipe I, bula *Pro apostolicae servitutis*, de Clemente VIII, institui a reformação e união do mosteiro à Congregação de Santa Cruz; 1595, 16 de Fevereiro, posse provisória do mosteiro para a Congregação pelo prior-geral D. Cristóvão de Cristo e entrada dos reformadores em Vilarinho; 1610, Agosto, morte do último prior comendatário e posse definitiva do mosteiro por Santa Cruz; 1612, é convertido definitivamente em presidência de Landim; 1770, à extinção do mosteiro de Landim (pelo breve *Sacrosanctum Apostolatus ministerium*, de Clemente XIV, de 4 de Julho, a pedido de D. José), Vilarinho é convertido em hospício crúzio, subordinado a São Vicente de Fora; 1833, 5 de Agosto, segundo diretivas então publicadas pela Comissão de Reforma Eclesiástica, estando desabitado, foi extinto e confiscado; 1834, 20 de Maio, prior de São Vicente de Fora refere a perda dos rendimentos no Minho no *Livro dos Assentos* do mosteiro.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, *Arquitectura Românica de Entre-Douro-e-Minho* (1978), *O Românico* (2001), "O Românico" (1986); ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal* (1910-1928/1967-1971); ALMEIDA, José A. Ferreira de (dir), *Tesouros artísticos de Portugal* (1976); ANDRADE, Maria Filomena, "O património dos mosteiros agostinhos, segundo as Inquirições de 1220" (1996); BARROS,

João de, *Geographia d'Entre-Douro-e-Minho e Trás-os-Montes* (1549/1919); CHORÃO, Maria José Mexia Bigotte, "Mosteiros" (2001); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra, *Memórias resucitadas da Província de Entre Douro e Minho*... (1726/1992); FERNANDES, Aires Gomes, *Os Cónegos Regrantes de Santo Agostinho no Norte de Portugal em finais da Idade Média – dos alvores de trezentos à Congregação de Santa Cruz de Coimbra* (2011), "Guerras de pão e vinho em mosteiros medievais" (2008); GOMES, Saul António, In limine conscriptionis – *documentos, chancelaria e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (séculos XII a XIV)* (2000/2007); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); MANIQUE, Luiz de Pina, *S. Vicente de Fora: as invasões e a guerra civil na vida do mosteiro* (1947); MARTINS, Ana Maria, *Documentos portugueses do Noroeste e da região de Lisboa – da produção primitiva ao século XVI* (2001); MARTINS, Armando Alberto, *O mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra – sécs. XII-XV. História e Instituição* (1996), "Regrantes de Santa Cruz, Cónegos" e "Regrantes de Santo Agostinho, Cónegos" (2010); MÁRTIRES, Timóteo dos, *Crónica de St.ª Cruz*, (1686/1955-1958); MATTOSO, José, "Canonici Regolare di Santa Croce, di Coimbra" (1975) "Canonici Regolare di Santa Croce, di Coimbra" (1975), *A Nobreza Medieval Portuguesa – A familia e o poder* (1980); PEREIRA, Paulo (dir.), *História da Arte Portuguesa* (1995-1997/2007); PIMENTA, Rodrigo, "Para a história do Arcebispado de Braga" (1941); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); SILVA, Ilídio Jorge Costa Pereira da, "Entre la ville de l'homme et la cité de Dieu – fortifications et métaphores architecturales chez les Chanoines Réguliers de Saint Augustin au Portugal" (2012), *A significação dos espaços privados nas comunidades cenobíticas – Os Cónegos Regrantes de St.º Agostinho da Congregação de Santa Cruz de Coimbra entre 1527 e 1640 e até 1834* (1998); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha]; SOARES, Franquelim Neiva, "Os mosteiros da comarca de Entre Douro e Lima em 1528" (1988-1989); SOUSA, Bernardo Vasconcelos e (dir.), *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento – guia histórico* (2006); VASCONCELLOS, Joaquim de, *Arte Românica em Portugal* (1918/1992).



17

São Pedro de Roriz

Cronologia crúzia

1070, teria sido fundado por D. Toure Sarnão(?); 1096, primeira referência documental segura ao mosteiro, que poderá ser canonical; 1173, filiação na Ordem crúzia por doação de D. Afonso Henriques; c.1173-1185, arranque da renovação do conjunto monástico, iniciando-se pela igreja; séc. XIII, 1.º quartel, recomeço das obras, estendidas às dependências claustrais; 1220, o mosteiro tem dois coutos; 1258, são confirmados os seus coutos; da mesma época será a ereção do nártex e maciço turriforme Norte; séc. XIII, último quartel, finalização da igreja, com alteamento da nave, coro alto e presença inovadora de escultura figurativa; 1320, o mosteiro é muito próspero; 1336, após o *Chamamento Geral* de D. Afonso IV (1334), Crasto perde a jurisdição criminal sobre o seu couto, mantendo a cível; 1387, D. João I confirma os privilégios, foros e liberdades a Roriz; no mesmo ano, o mosteiro junta-se a uma associação de sufrágios com signatários entre mosteiros crúzios e beneditinos do Noroeste português; 1399, a comunidade tem 5 elementos; séc. XIV(?), ampliação do complexo com o que hoje corresponde à Casa do Mosteiro, talvez tendo já o volume em torre (de residência prioral?); 1426, entra em regime de comenda; 1466, é condenado o fidalgo Rui Pereira, da Casa de El-Rei, por ter cometido abusos e violências sobre o couto e seus habitantes; 1486, é-lhe anexado o mosteiro de Vilarinho, em comenda partilhada; 1495, habitam Roriz 6 cónegos; sécs. XV a XVI, coro alto de alvenaria e alpendre exterior porticado(?); 1528, em visitação, o mosteiro parece não ter problemas económicos ou de efetivos, nem registar abusos do comendatário, embora se assinalem falhas de observância e se determinem reparações ao coro e às coberturas; menciona-se que então se "precimtava" o mosteiro; 1543, 1553 e 1568, a comunidade é de 4 cónegos; 1572, com o falecimento do último prior comendatário, Luís Fernandes, a comunidade será extinta e entregue o edifício e seus rendimentos, em cessão formalmente não definitiva, ao colégio inaciano de São Paulo de Braga (em 1668, ainda o cronista Nicolau de Santa Maria aventa a possibilidade da devolução de Roriz).

Referências bibliográficas

AAVV., *Igreja de São Pedro de Roriz* (1937); ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, *Arquitectura Românica de Entre-Douro-e-Minho* (1978), *O Românico* (2001), "O Românico" (1986); ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal* (1910-1928/1967-1971); ANDRADE, Maria Filomena, "O património dos mosteiros agostinhos, segundo as Inquirições de 1220" (1996); BARROS, João de, *Geographia d'Entre-Douro-e-Minho e Trás-os-Montes* (1549/1919); CHORÃO, Maria José Mexia Bigotte, "Mosteiros" (2001); CORREIA, Francisco Carvalho, *O mosteiro de Roriz* (1997); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); FERNANDES, Aires Gomes, *Os Cónegos Regrantes de Santo Agostinho no Norte de Portugal em finais da Idade Média – dos alvores de trezentos à Congregação de*

Santa Cruz de Coimbra (2011); GANDRA, Manuel J., "Subsídio para o catálogo do *corpus* gliptográfico português" (2001); GIL, Júlio, *As mais belas igrejas de Portugal* (1992); GOMES, Saul António, "*Castas Donas*: Cónegas Regrantes de Santo Agostinho em Portugal no período medieval" (2010), In limine conscriptionis – *documentos, chancelaria e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (séculos XII a XIV)* (2000/2007); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); MARTINS, Armando Alberto, *O mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra – sécs. XII-XV. História e Instituição* (1996), "Regrantes de Santa Cruz, Cónegos" e "Regrantes de Santo Agostinho, Cónegos" (2010); MATTOSO, José, "Canonici Regolare di Santa Croce, di Coimbra" (1975), *Ricos-Homens. Infanções e Cavaleiros* (1982/1985); PEREIRA, Paulo (dir.), *História da Arte Portuguesa* (1995-1997/2007); PIMENTA, Rodrigo, "Para a história do Arcebispado de Braga" (1941); REAL, Manuel Luís, e SÁ, Pedro de, "O mosteiro de Roriz na arte românica do Douro Litoral" (1982); RODRIGUES, Dalila (cord.), *Arte Portuguesa: da Pré-História ao século XX* (2009); ROSAS, Lúcia Maria Cardoso, *Monumentos pátrios: a arquitectura religiosa medieval – património e restauro (1835-1928)* (1995); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); SILVA, Ilídio Jorge Costa Pereira da, "Entre la ville de l'homme et la cité de Dieu – fortifications et métaphores architecturales chez les Chanoines Réguliers de Saint Augustin au Portugal" (2012); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha]; SOARES, Franquelim Neiva, "Os mosteiros da comarca de Entre Douro e Lima em 1528" (1988-1989); SOUSA, Bernardo Vasconcelos e (dir.), *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento – guia histórico* (2006); VASCONCELLOS, Joaquim de, *Arte Românica em Portugal* (1918/1992).



18

Santa Maria de Oliveira

Cronologia crúzia

1033, fundado por Árias de Brito, ou já existente e restaurado por Marcos e Adosinda? (já então canonical ou dúplice, de cariz beneditino, seguindo a reforma de São Rosendo?); 1168, sagração de nova igreja pelo arcebispo D. João Peculiar, o que pode sinalizar a sua adesão aos Crúzios; 1220, já possuía couto; séc. XIII, 1.ª metade(?), mosteiro teria claustro formalizado; 1258, couto de Oliveira e suas prerrogativas são confirmados; 1311, comunidade tem 7 cónegos; c. 1311-1315 e 1318, conflitos entre a comunidade e os priores, queixando-se os cónegos de abusos de poder e de más rações; 1320, Oliveira tinha rendimentos confortáveis, e ainda é beneficiário de doações importantes entre 1330 e 1348; 1336, após o *Chamamento Geral* de D. Afonso IV (1334), mosteiro perde a jurisdição criminal sobre o seu couto, mantendo a cível (que deterá até ao reinado de D. João III); 1380, conflito entre o prior de Oliveira e o arcebispo de Braga; séc. XV, 2.º quartel, registos de dificuldades financeiras do mosteiro; 1434 e 1449, D. Duarte e D. Afonso V confirmam os privilégios, foros e liberdades de Oliveira; 1477, comunidade era de 3 cónegos; c.1504, mosteiro entra em regime de comenda, sob prior D. Sixto da Cunha (até 1552), que será bom administrador financeiro, mas péssimo guia espiritual e fraco gestor da Casa e da comunidade; 1515, Oliveira é taxado para as comendas novas da Ordem de Cristo, mas resiste à coleta; 1528, em visitação episcopal, é exigido ao mosteiro que proceda a reparações do capítulo e das coberturas e são-lhe assinaladas várias falhas de observância da regra e dos ofícios divinos, assim como falta de cultura latina; 1549, Oliveira, apesar de ter edifícios de porte, está arruinado e desabitado; c. 1556-1559, sob comendatário D. Pedro da Costa (ex-bispo do Porto e então bispo de Osma, onde se encontrava), reconstrói-se o claustro, devendo ter ganho um segundo piso, achando-se no processo o corpo incorrupto de um antigo prior, com fama de santidade (Fernão Pires Coelho, prior c. 1299-1311); 1568, em visitação diocesana, verifica-se que, apesar da renovação da crasta, as celas dos cónegos e do prior estão em maus estado; 1594, 19 de Maio, após autorização de D. Sebastião, renovada por Filipe I, bula *Pro apostolicae servitutis*, de Clemente VIII, institui a reformação e união do mosteiro à Congregação de Santa Cruz; 1595, 17 de Fevereiro, posse provisória de Oliveira para a Congregação, pelo prior-geral D. Cristóvão de Cristo, entrando assim em reformação; 1599, posse definitiva crúzia, após falecimento do prior comendatário; 1602, é presidido por São Vicente de Fora, anexação que é confirmada *in perpetuum* por bula de 1612; c. 1700-1714, renovação da igreja, que ganha um alçado bitorreado; antes de 1797, o mosteiro deve ter sido alienado por São Vicente de Fora, uma vez que se conhecem queixas dos compradores (nessa data e entre 1817 e 1825) pela manutenção do direito de apresentação pela canónica de Lisboa; 1834, Abril, à luz de legislação de Agosto de 1833 da Comissão de Reforma Eclesiástica, os bens que tinham sido de Oliveira ainda pertencentes a São Vicente de Fora são confiscados.

Referências bibliográficas

ABREU, Manuel Bernardino Araújo, "Subsídios para a história da fundação e vida do mosteiro de Santa Maria de Oliveira, que foi do termo de Barcelos" (1989); ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, *O Românico* (2001); ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal* (1910-1928/1967-1971); ANDRADE, Maria Filomena, "O património dos mosteiros agostinhos, segundo as Inquirições de 1220" (1996); BARROS, João de, *Geographia d'Entre-Douro-e-Minho e Trás-os-Montes* (1549/1919); BASTOS, Maria Rosário da Costa, *Santa Maria de Oliveira: um domínio monástico de Entre-Douro-e-Minho em finais da Idade Média* (1996); CHORÃO, Maria José Mexia Bigotte, "Mosteiros" (2001); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); COSTA, Avelino de Jesus da, "O bispo D. Pedro e a organização da diocese de Braga" (1959/1997); DIGITARQ, *Arquivo Nacional da Torre do Tombo* [em linha]; FERNANDES, Aires Gomes, *Os Cónegos Regrantes de Santo Agostinho no Norte de Portugal em finais da Idade Média – dos alvores de trezentos à Congregação de Santa Cruz de Coimbra* (2011), "Guerras de pão e vinho em mosteiros medievais" (2008); FERREIRA, José Augusto, *A Igreja e o Estado nos quatro primeiros séculos: Santo Agostinho e o Mosteiro da Junqueira* (1913); GOMES, Saul António, "*Castas Donas*: Cónegas Regrantes de Santo Agostinho em Portugal no período medieval" (2010), In limine conscriptionis – *documentos, chancelaria e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (séculos XII a XIV)* (2000/2007); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); MARTINS, Armando Alberto, *O mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra – sécs. XII-XV. História e Instituição* (1996), "Regrantes de Santa Cruz, Cónegos" e "Regrantes de Santo Agostinho, Cónegos" (2010); MÁRTIRES, Timóteo dos, *Crónica de St.ª Cruz*, (1686/1955-1958); MATTOSO, José, "Canonici Regolare di Santa Croce, di Coimbra" (1975), *Ricos-Homens. Infanções e Cavaleiros* (1982/1985); PIMENTA, Rodrigo, "Para a história do Arcebispado de Braga" (1941); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); SILVA, Ilídio Jorge Costa Pereira da, "Entre la ville de l'homme et la cité de Dieu – fortifications et métaphores architecturales chez les Chanoines Réguliers de Saint Augustin au Portugal" (2012), *A significação dos espaços privados nas comunidades cenobíticas – Os Cónegos Regrantes de St.º Agostinho da Congregação de Santa Cruz de Coimbra entre 1527 e 1640 e até 1834* (1998); SOARES, Franquelim Neiva, "Os mosteiros da comarca de Entre Douro e Lima em 1528" (1988-1989); SOUSA, Bernardo Vasconcelos e (dir.), *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento – guia histórico* (2006).



19

Santa Maria dos Anjos de Landim

Cronologia crúzia

991, mais antigo documento referindo o mosteiro(?); 1067, D. Rodrigo Forjaz reedifica Landim (ou ele é por então fundado por um seu descendente, Gonçalo Gonçalves)?; 1096, já existia e talvez fosse canonical; 1140, talvez reformado como regrante por cónego vindo de Santa Cruz, D. Mendo; 1142, coutado por D. Afonso Henriques; 1168, nova igreja sagrada por D. João Peculiar (o primeiro conjunto românico já teria claustro formalizado); 1177, está atestado documentalmente como sendo crúzio; 1220, Landim tem vários coutos e extensas propriedades; séc. XIII, meados, renovação do conjunto canonical, tanto nas dependências, com alterações ao claustro, como na igreja (que será alteada, e verá a ousia ser abobadada; não é impossível que se acrescente um nártex lateral e/ou um transepto); 1320, o mosteiro tem elevados rendimentos; 1336, após o *Chamamento Geral* de D. Afonso IV (1334), mosteiro perde a jurisdição criminal sobre os seus coutos, mantendo a cível; 1340, o prior do mosteiro esteve presente no capítulo provincial dos Cónegos Regrantes realizado em Bragança; 1360, D. Pedro I confirma os privilégios de Landim e em 1372 limita os poderes dos padroeiros sobre o mosteiro; 1385, D. João I confirma os privilégios, foros e liberdades do mosteiro; 1444-1446, um prior terá sido imposto pelo duque de Bragança, através do arcebispo D. Fernando da Guerra; 1494, a comunidade conta com 5 elementos; 1498 a 1501, entra definitivamente em regime de comenda; 1515, Landim é taxado para as comendas novas da Ordem de Cristo, mas contesta a coleta; c.1529 a 1548, D. Miguel da Silva é comendatário do mosteiro e pode ter intervindo no edifício; 1543, a comunidade conta com 5 elementos; 1560, iniciam-se as negociações com o comendatário que sucedeu a D. Miguel, o cardeal Alexandre Farnésio, para a cedência de Landim para reforma crúzia; 1563, inicia-se a reforma, assumindo o priorado o cónego de Santa Cruz, D. Filipe Pegado, que conseguira convencer o cardeal Farnésio em Roma, em 1562; 1567, confirmação papal da reformação e união à Congregação e posse pelo prior-geral da Congregação, sendo que 5 cónegos de Landim (todos?) se recusam a integrar o novo regime, sendo-lhes concedida uma pensão; 1568, o mosteiro tem 7 cónegos; 1580, D. António, o prior de Crato, refugia-se em Landim, sendo acompanhado pelo prior-geral regrante, D. Lourenço Leite; após 1583 e talvez c. 1602, renovação das dependências e da igreja, sobretudo a fachada, esta última com possível traça de Jerónimo Luís; 1612, é-lhe anexado o mosteiro de Vilarinho; 1742, 5 de Janeiro, contrato de carpintaria com Manuel Pereira Soares, para o acabamento da obra de carpintaria do dormitório novo, e a 10 de Abril, contrato de pedraria com António Rodrigues para trabalhos no dormitório (na mesma época terá havido outras obras, nomeadamente no capítulo); c. 1750-1760, intervenções paisagísticas na cerca, incluindo ajardinamentos, escadórios, o campo do jogo de pela e a Casa do Paço; 1765, renovado o órgão da igreja; 1770, 4 de Julho, extinção do mosteiro, pelo breve *Sacrosanctum Apostolatus ministerium*, de Clemente XIV, a pedido de D. José (à época haveria em

Landim 17 cónegos e 5 conversos, que vão para Mafra); 1772, o edifício e a cerca são vendidos; 1780-1787, Santa Cruz intenta judicialmente a recuperação do padroado de Landim, sem sucesso.

Referências bibliográficas

AAVV., *Guia de Portugal - Entre Douro e Minho* (1964); AFONSO, José Ferrão, SOUSA, Gonçalo Vasconcelos e, "Arquitetura" (2014); ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, *Alto Minho* (1987), *Arquitectura Românica de Entre-Douro-e-Minho* (1978), *O Românico* (2001), "O Românico" (1986); ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal* (1910-1928/1967-1971); ANDRADE, Maria Filomena, "O património dos mosteiros agostinhos, segundo as Inquirições de 1220" (1996); ARAÚJO, Ilídio Alves de, *Arte paisagista e arte dos jardins em Portugal* (1962); BARROS, João de, *Geographia d'Entre-Douro-e-Minho e Trás-os-Montes* (1549/1919); BESSA, Paula Virgínia de Azevedo, *Pintura mural do fim da Idade Média e início da Idade Moderna no Norte de Portugal* (2007); CASTRO, Maria de Fátima, *O mosteiro de Landim – contributos para o estudo da propriedade eclesiástica* (1995), *Santa Maria de Landim – os seus espaços e as suas gentes (da segunda metade do século XVI a finais do século XIX)* (2004); CHORÃO, Maria José Mexia Bigotte, "Mosteiros" (2001); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); COSTA, Avelino de Jesus da, "O bispo D. Pedro e a organização da diocese de Braga" (1959/1997); FERNANDES, Aires Gomes, *Os Cónegos Regrantes de Santo Agostinho no Norte de Portugal em finais da Idade Média – dos alvores de trezentos à Congregação de Santa Cruz de Coimbra* (2011); GOMES, Saul António, "*Castas Donas*: Cónegas Regrantes de Santo Agostinho em Portugal no período medieval" (2010), In limine conscriptionis – *documentos, chancelaria e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (séculos XII a XIV)* (2000/2007); GUEDES, Avelino, *O capitel mutilado do Mosteiro de Landim* (2000); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); MARTINS, António, FARIA, Emília Nóvoa, *Mosteiro de Santa Maria de Landim: raízes e memória* (2002); MARTINS, Armando Alberto, *O mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra – sécs. XII-XV. História e Instituição* (1996), "Regrantes de Santa Cruz, Cónegos" e "Regrantes de Santo Agostinho, Cónegos" (2010); MÁRTIRES, Timóteo dos, *Crónica de St.ª Cruz*, (1686/1955-1958); MATTOSO, José, "Canonici Regolare di Santa Croce, di Coimbra" (1975), *Ricos-Homens. Infanções e Cavaleiros* (1982/1985); PIMENTA, Rodrigo, "Para a história do Arcebispado de Braga" (1941); REAL, Manuel Luís, e SÁ, Pedro de, "O mosteiro de Roriz na arte românica do Douro Litoral" (1982); SÁ, Augusto Carneiro de, "O mosteiro de Santa Maria de Landim" (1981); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); SILVA, Ilídio Jorge Costa Pereira da, *A significação dos espaços privados nas comunidades cenobíticas – Os Cónegos Regrantes de St.º Agostinho da Congregação de Santa Cruz de Coimbra entre 1527 e 1640 e até 1834* (1998); SIMÕES, João Miguel dos Santos, *Azulejaria em Portugal no século XVII* (1971), *Azulejaria em Portugal no século XVIII* (2010); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha]; SOARES, Franquelim Neiva, "Os mosteiros da comarca de Entre Douro e Lima em 1528" (1988-1989); SOUSA, Bernardo Vasconcelos e (dir.), *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento – guia histórico* (2006); TELES, Sílvia, *A igreja e o mosteiro de Santa Maria de Landim – trajectória dos tempos* (2004); VASCONCELLOS, Joaquim de, *Arte Românica em Portugal* (1918/1992); VILAR, Ana, *et alii*, *O Mosteiro de Landim – Vila Nova de Famalicão* (2006).



20

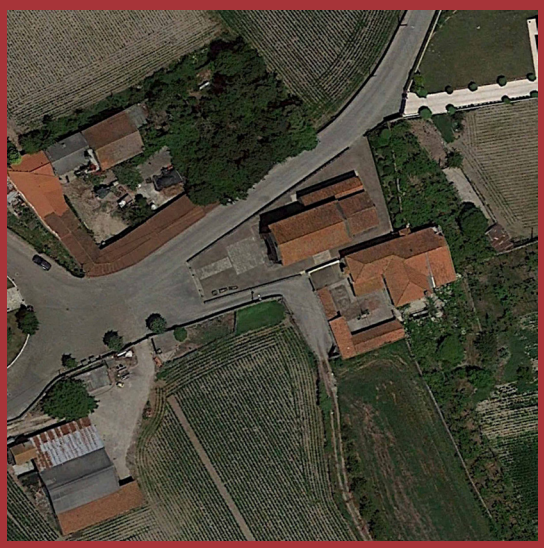
São Cristóvão/São Silvestre de Requião

Cronologia crúzia

Séc. XI, já existiria um instituto religioso em Requião; 1106, talvez abrigasse uma comunidade canonical; 1138, já era confirmadamente mosteiro e nessa data o seu abade, Oerius, celebra um contrato confirmado pelo arcebispo D. João Peculiar; 1138 ao fim do século, filiação de São Cristóvão na Ordem crúzia; séc. XIII, mosteiro muda de invocação para São Silvestre; séc. XIII, 1.º quartel, D. Dinis tem várias intervenções para defender Requião dos abusos dos padroeiros; 1320, o mosteiro tem rendimentos modestos; 1433, secularizado por arcebispo D. Fernando da Guerra; 1434, D. Duarte, talvez não a par da recente extinção, ainda confirma os privilégios, foros e liberdades de Requião.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, *O Românico* (2001); BARROS, João de, *Geographia d'Entre-Douro-e-Minho e Trás-os-Montes* (1549/1919); CHORÃO, Maria José Mexia Bigotte, "Mosteiros" (2001); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); COSTA, Avelino de Jesus da, "O bispo D. Pedro e a organização da diocese de Braga" (1959/1997); FERNANDES, Aires Gomes, *Os Cónegos Regrantes de Santo Agostinho no Norte de Portugal em finais da Idade Média – dos alvores de trezentos à Congregação de Santa Cruz de Coimbra* (2011); GOMES, Saul António, In limine conscriptionis – *documentos, chancelaria e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (séculos XII a XIV)* (2000/2007); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); MARTINS, Armando Alberto, *O mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra – sécs. XII-XV. História e Instituição* (1996), "Regrantes de Santa Cruz, Cónegos" e "Regrantes de Santo Agostinho, Cónegos" (2010); MATTOSO, José, "Canonici Regolare di Santa Croce, di Coimbra" (1975); PIMENTA, Rodrigo, "Para a história do Arcebispado de Braga" (1941); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha]; SOUSA, Bernardo Vasconcelos e (dir.), *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento – guia histórico* (2006).



21

São Cristóvão de Rio Mau

Cronologia crúzia

Séc. XI, finais, já existiria uma igreja paroquial em Rio Mau; 1151, é reconstruída a igreja pelo presbítero Pedro Dias, o que também pode indicar a fundação de uma comunidade, talvez canonical (a obra undecentista recairá sobre a ousia); 1161, uma doação parece confirmar a existência de um mosteiro; 1179, nova indicação documental consentânea com a existência de um mosteiro de São Cristóvão; séc. XII, inícios, conclusão da igreja (rematando-se o corpo da nave e talvez adicionando-se um nártex); 1220, inquirições de Afonso II mencionam a Rio Mau como igreja; 1258, referência dúbia a um mosteiro em inquirições; 1284, documento parece indicar a presença em Rio Mau de um superior e 3 clérigos; 1320, São Cristóvão aparece designado como igreja e tem parcos rendimentos; 1333, indicação documental de um superior e dois clérigos em Rio Mau; 1357-1362, renovação da igreja pelo prior da Junqueira(?); 1418, breve de Martinho V determinará a anexação de São Cristóvão a São Simão da Junqueira(?); 1443, Rio Mau é integrado no mosteiro da Junqueira.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, *Arquitectura Românica de Entre-Douro-e-Minho* (1978), *O Românico* (2001), "O Românico" (1986); ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal* (1910-1928/1967-1971); ANDRADE, Maria Filomena, "O património dos mosteiros agostinhos, segundo as Inquirições de 1220" (1996); CARNEIRO, Deolinda Maria Veloso (cord.), *Opera Fidei, obras de fé num museu de história* (2003); COSTA, Marisa, *A igreja de São Cristóvão de Rio Mau* (1995); CHORÃO, Maria José Mexia Bigotte, "Mosteiros" (2001); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); COSTA, Avelino de Jesus da, "O bispo D. Pedro e a organização da diocese de Braga" (1959/1997); FERNANDES, Aires Gomes, *Os Cónegos Regrantes de Santo Agostinho no Norte de Portugal em finais da Idade Média – dos alvores de trezentos à Congregação de Santa Cruz de Coimbra* (2011); FERREIRA, José Augusto, *A Igreja e o Estado nos quatro primeiros séculos: Santo Agostinho e o Mosteiro da Junqueira* (1913); GIL, Júlio, *As mais belas igrejas de Portugal* (1992); GOMES, Saul António, In limine conscriptionis – *documentos, chancelaria e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (séculos XII a XIV)* (2000/2007); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); MARQUES, José, *A Arquidiocese de Braga no séc. XV* (1988); MARTINS, Armando Alberto, "Regrantes de Santa Cruz, Cónegos" e "Regrantes de Santo Agostinho, Cónegos" (2010); MATTOSO, José, "Canonici Regolare di Santa Croce, di Coimbra" (1975); MIRANDA, Maria Adelaide da Conceição, e SILVA, José Custódio Vieira da, *História da Arte Portuguesa: época medieval* (1995); PEREIRA, Paulo, *Arte Portuguesa – história essencial* (2011), *História da Arte Portuguesa* (1995-1997/2007); RODRIGUES, Dalila (cord.), *Arte Portuguesa: da Pré-História ao século*

XX (2009); ROSAS, Lúcia Maria Cardoso, *Monumentos pátrios: a arquitectura religiosa medieval – património e restauro (1835-1928)* (1995); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha]; SOUSA, Bernardo Vasconcelos e (dir.), *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento – guia histórico* (2006); VASCONCELLOS, Joaquim de, *Arte Românica em Portugal* (1918/1992).



22

São Simão e São Judas Tadeu da Junqueira

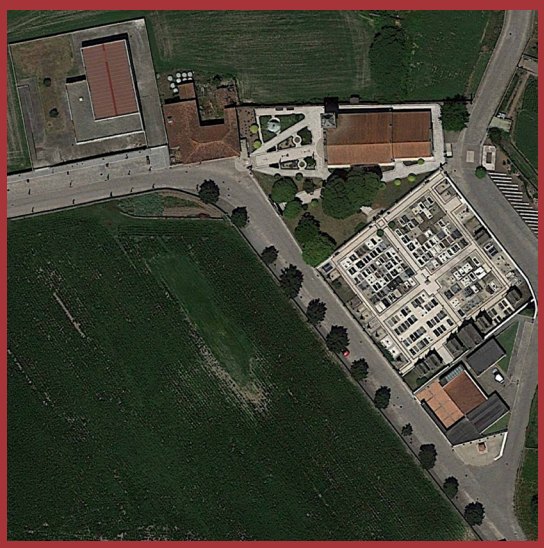
Cronologia crúzia

entre 1069 e 1082, há referência a uma igreja no local; 1084, já ali havia um mosteiro (canonical? dúplice?), quer fundado por arcediago da Sé de Braga, D. Árias, quer por D. Paio Guterres (da Cunha), que parece de facto ter sido seu patrono; 1136, cenóbio é coutado por D. Afonso Henriques; c. 1147-1151, seguirá a regra de Santo Agostinho; 1180, o mosteiro recebe Carta de Liberdade (de alguns?) dos seus padroeiros, e já é seguramente crúzio; 1181, D. Afonso Henriques confirma a Carta de Couto à Junqueira; 1296, 1317 e 1322-1324, D. Dinis intervém em defesa do mosteiro, face a abusos de padroeiros e nobres; 1302, a comunidade é composta de 6 elementos; 1320, canónica aufere rendimentos médios, mas tem problemas financeiros; 1336, após o *Chamamento Geral* de D. Afonso IV (1334), o mosteiro perde a toda a jurisdição sobre o seu couto; 1302, a comunidade é composta de 7 elementos (em 1365 serão 4); séc. XIV, 2.ª metade, resistência efetiva a abusos dos padroeiros e naturais; 1398, D. João I favorece o mosteiro estendendo-lhe os privilégios; 1433, é-lhe anexado Rio Mau, numa altura em que alberga uma comunidade de 3 ou 4 cónegos; 1434, D. Duarte confirma à Junqueira os seus privilégios, foros e liberdades (o mesmo fará o regente D. Pedro, em nome de D. Afonso V, em 1444); 1443(?), entrará no regime de comenda; 1501, D. Manuel confirma os privilégios do mosteiro e amplia-lhe as prerrogativas em 1507 (reconhecendo-lhe de novo a jurisdição cível no couto, que aquele já vinha exercendo) e 1517; 1528, visitação arquiepiscopal encontra o mosteiro com rendimentos razoáveis e sem sofrer abusos do comendatário, mas deteta falhas de observância da comunidade (com prior claustral, 3 cónegos e 1 noviço) e decreta a necessidade de obras na crasta; 1532-1534, D. Miguel da Silva é comendatário de S. Simão da Junqueira; 1555-1589, sob priorado de D. Martim Pinheiro fazem-se obras de monta nas dependências e claustro do mosteiro (que decorriam em 1568) e lançar-se-á o arranjo arborizado da rua axial ao mosteiro, que seria rematada no topo oposto por uma capela; 1569, cardeal D. Henrique tenta extinguir a canónica (então com 4 cónegos) e entregá-la aos Dominicanos, a isso se opondo, com sucesso, o prior comendatário; 1589, à morte de D. Martim, o vice-rei de Portugal, cardeal Alberto, arquiduque da Áustria, expede provisão a arcediago da Sé do Porto para que mosteiro não tenha mais que dois religiosos até se fazer reforma crúzia; 1594, 19 de Maio, após autorização de D. Sebastião, renovada por Filipe I, bula *Pro apostolicae servitutis*, de Clemente VIII, institui a reformação e união do mosteiro à Congregação de Santa Cruz; 1595 (7 de Fevereiro ou 1 de Maio?), posse do mosteiro para a Congregação pelo prior-geral D. Cristóvão de Cristo – que, apesar da provisão régia, terá então 4 cónegos; 1612-1624, está unido ao mosteiro de Moreira da Maia; 1627 a 1630, é anexado a São Teotónio de Viana; 1687, voltará a ser priorado, enquanto se iniciam obras de reconstrução quase integral do conjunto (que ficarão incompletas); 1698, data da ereção do cruzeiro na via axial ao mosteiro; séc. XVIII, ajardinamento barroco junto ao mosteiro e construção/reconstrução da capela de Nossa

Senhora das Graças (terminada em 1773), rematando o eixo que passa no cruzeiro; 1770, extinção do mosteiro, na sequência do breve *Sacrosanctum Apostolatus ministerium*, de Clemente XIV, de 4 de Julho, emitido a pedido de D. José; a venda do edifício e da cerca será feita por um preço que a Congregação considerará inaceitável, vindo a contestá-la judicialmente (demanda que perde em 1796); 1795-1833, antigas rendas fundiárias da Junqueira são administradas pelos priores-gerais crúzios; 1819-1821, Santa Cruz de Coimbra tenta sem sucesso recuperar os direitos de apresentação paroquial na Junqueira.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal* (1910-1928/1967-1971); ANDRADE, Maria Filomena, "O património dos mosteiros agostinhos, segundo as Inquirições de 1220" (1996); BARROS, João de, *Geographia d'Entre-Douro-e-Minho e Trás-os-Montes* (1549/1919); CARNEIRO, Deolinda Maria Veloso (cord.), *Opera Fidei, obras de fé num museu de história* (2003); CASTEL-BRANCO, Cristina, *Jardins com História: poesia atrás dos muros* (2002); CHORÃO, Maria José Mexia Bigotte, "Mosteiros" (2001); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); COSTA, Avelino de Jesus da, "O bispo D. Pedro e a organização da diocese de Braga" (1959/1997); FERNANDES, Aires Gomes, *Os Cónegos Regrantes de Santo Agostinho no Norte de Portugal em finais da Idade Média – dos alvores de trezentos à Congregação de Santa Cruz de Coimbra* (2011); FERREIRA, José Augusto, *A Igreja e o Estado nos quatro primeiros séculos: Santo Agostinho e o Mosteiro da Junqueira* (1913), *Villa do Conde e seu alfoz: origens e monumentos* (1923); FREITAS, Eugénio de Andrea da Cunha, "Memórias para a história das freguesias de S. Simão da Junqueira e de Santo André de Parada" (1994), "O mosteiro de S. Simão da Junqueira. Padroeiros, herdeiros e naturais. Uma nota à margem do *Livro de Linhagens* do conde D. Pedro: da verdadeira origem dos de Cunha" (1990); GOMES, Saul António, "*Castas Donas*: Cónegas Regrantes de Santo Agostinho em Portugal no período medieval" (2010), In limine conscriptionis – *documentos, chancelaria e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (séculos XII a XIV)* (2000/2007); GUIMARÃES, Carla, *et alii*, *Mosteiro de São Simão da Junqueira – Vila do Conde* (2002); LACERDA, Silvestre (ed.), *Fundos monásticos. Inventários* (1993); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); LIRA, Sérgio, *O mosteiro de S. Simão da Junqueira: dos primórdios a 1300* (1993); MARTINS, Armando Alberto, *O mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra – sécs. XII-XV. História e Instituição* (1996), "Regrantes de Santa Cruz, Cónegos" e "Regrantes de Santo Agostinho, Cónegos" (2010); MÁRTIRES, Timóteo dos, *Crónica de St.ª Cruz*, (1686/1955-1958); MATTOSO, José, "Canonici Regolare di Santa Croce, di Coimbra" (1975), *A Nobreza Medieval Portuguesa – A família e o poder* (1980/1994), *Ricos-Homens. Infanções e Cavaleiros* (1982/1985); PINHO, Isabel Maria Ribeiro Tavares de, "Os crúzios de Viana do Castelo e sua expressão artística" (2006-2007); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); SÃO PAYO, Luiz de Mello Vaz de, "Os Naturais (Séc. XIII e XIV)" (1987); SILVA, Ilídio Jorge Costa Pereira da, "O Mosteiro de S. Simão e S. Judas Tadeu da Junqueira: carácter, reutilização e reabilitação" (2006), *A significação dos espaços privados nas comunidades cenobíticas – Os Cónegos Regrantes de St.º Agostinho da Congregação de Santa Cruz de Coimbra entre 1527 e 1640 e até 1834* (1998); SIMÕES, João Miguel dos Santos, *Azulejaria em Portugal no século XVIII* (2010); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha]; SOARES, Franquelim Neiva, "Os mosteiros da comarca de Entre Douro e Lima em 1528" (1988-1989); SOUSA, Bernardo Vasconcelos e (dir.), *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento – guia histórico* (2006).



23

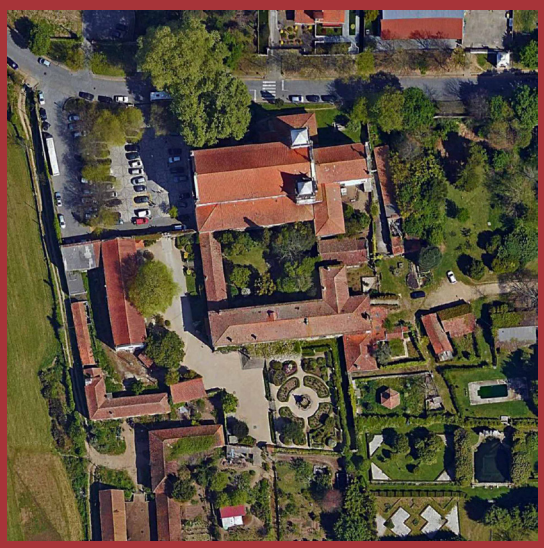
São Vicente de Tougues

Cronologia crúzia

1258, em inquirições de Afonso III só existe um templo paroquial em Tougues; séc. XIII, 3.º quartel(?), terá sido fundado um mosteiro crúzio, talvez pelos filhos de D. Álvaro Dias, senhor da Honra de Tougues (D. Ordonho Álvares?); 1320, *igreja* de São Vicente tem parcos rendimentos; 1475, mosteiro terá sido secularizado por D. João de Azevedo, bispo do Porto, no seguimento de bula de Sisto IV(?).

Referências bibliográficas

AAVV., *Grande enciclopédia portuguesa e brasileira* (1936-1960); ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal* (1910-1928/1967-1971); AZEVEDO, António Fortuna de, *Tougues (subsídios para uma monografia)* (1986); SANTOS, Cândido Augusto Dias dos, *O Censual da Mitra do Porto – Subsídios para o estudo da diocese nas vésperas do concílio de Trento* (1973); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); MELO, António Maria Mendes (cord.), *O Mosteiro Crúzio de Moreira: história, arte e música* (2000); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668).



24

São Salvador de Moreira da Maia

Cronologia crúzia

907, já existia uma igreja de São Salvador em Moreira; 1027, primeira referência a um mosteiro, dúplice; 1087, na sequência de um vultuoso legado, que permitirá a reedificação da Casa, Tructezindo Guterres e D.ª Gontina tornam-se patronos do mosteiro; 1095, o mosteiro deverá estar reconstruído, sendo a igreja sagrada em 1112 ou 1114; c. 1115-1125(?), mosteiro talvez já fosse canonical, embora dúplice; c.1133, ter-se-á tornado crúzio, talvez reformado por D. Afonso Mendes, vindo de Santa Cruz de Coimbra; c.1147, deixa de ser dúplice (freiras vão para São Cristóvão de Rio Tinto, ingressando na Ordem de São Bento); 1178, já tinha couto; c.1290-1317, renovação da igreja de Moreira, que poderá ter gerado problemas económicos; 1320, o mosteiro tem rendimentos muito modestos; 1321, D. Dinis intervém para defender o prior e impedir a sua destituição, numa contenda com o bispo do Porto (o rei também tomará medidas para limitar os abusos de padroeiros); 1335, após o *Chamamento Geral* de D. Afonso IV (1334), o mosteiro perde a toda a jurisdição sobre o seu couto; 1360, a comunidade é composta por pelo menos 6 cónegos; 1363, D. Pedro I toma medidas para impedir depredações pelos padroeiros do mosteiro; 1393, 4 cónegos habitam em Moreira; 1476, o mosteiro passa por sérios problemas financeiros, equacionando deixar de acolher peregrinos; 1480, a comunidade era de 4 elementos; 1495, passa ao regime de comenda; 1524-1526, sob priorado de D. Pedro da Costa (1524-1534), redescobre-se relíquia do Santo Lenho, entrada no mosteiro no século XII e entretanto desaparecida; 1534-1546(?), cardeal D. Henrique detém a comenda de Moreira; 1563, o último prior comendatário, D. Fulgêncio de Bragança, faz obras nas casas do prior, junto ao mosteiro; no mesmo ano, esse prior cede o cenóbio à reforma crúzia em troca de uma pensão, vindo o prior de Santa Cruz tomar posse provisória de Moreira; 1566, D. Fulgêncio ainda faz edificar o cruzeiro na estrada real; 1567, confirmação papal da reformação e união à Congregação e posse definitiva por Santa Cruz; 1584, 25 de Julho, decide-se, em capítulo conventual, a refundação do mosteiro; 1588, 14 de Setembro, início das obras; 1591, 22 de Fevereiro, provisão de Filipe I financiava fornecimento de mão de obra e materiais para apoio às obras; c. 1593, Gregório Lourenço tem a cargo projeto do mosteiro; 1612-1624, rendas do mosteiro de São Simão da Junqueira são anexadas a Moreira para custear os trabalhos; 1622, 15 de Agosto, encerramento oficial das obras, mas que irão sendo continuadas até ao século XVIII (entre 1633-1636, por exemplo, serão construídas a fonte da quadra e dois lanços do sobreclaustro); c. 1727, é sujeito a visitação pelo reformador quinto-joanino da Ordem, Fr. Gaspar da Encarnação; séc. XVIII, 1.ª metade(?), construção dos jardins junto ao mosteiro; 1770, 4 de Julho, extinção do mosteiro, pelo breve *Sacrosanctum Apostolatus ministerium*, de Clemente XIV, a pedido de D. José; 1772, procede-se à venda do edifício e sua cerca, mas aquela nunca será consumada, por falta de pagamento do comprador; c.1795 a 1833, rendas administradas por São Vicente de Fora; 1833, 5 de Agosto, segundo diretivas então publicadas pela Comissão de Reforma

Eclesiástica, estando desabitado, foi extinto e confiscado; 1834, 20 de Maio, prior de São Vicente de Fora refere a perda dos rendimentos no Minho no *Livro dos Assentos* do mosteiro.

Referências bibliográficas

AAVV., *Guia de Portugal - Entre Douro e Minho* (1964); ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, *Arquitectura Românica de Entre-Douro-e-Minho* (1978), *Vias medievais Entre-Douro-e-Minho* (1968); ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal* (1910-1928/1967-1971); ARAÚJO, Ilídio Alves de, *Arte paisagista e arte dos jardins em Portugal* (1962); AZEVEDO, Agostinho de, *A Terra da Maia (subsídios para a sua monografia)* (1939); BARROS, João de, *Geographia d'Entre-Douro-e-Minho e Trás-os-Montes* (1549/1919); CARVALHO, José Vieira de, *O mosteiro de S. Salvador de Moreira* (1969); CHORÃO, Maria José Mexia Bigotte, "Mosteiros" (2001); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); FERNANDES, Aires Gomes, *Os Cónegos Regrantes de Santo Agostinho no Norte de Portugal em finais da Idade Média – dos alvores de trezentos à Congregação de Santa Cruz de Coimbra* (2011), "Guerras de pão e vinho em mosteiros medievais" (2008), *São Salvador de Moreira da Maia: venturas e desventuras de um mosteiro no século XIV* (2004); FERREIRA, José Augusto, *A Igreja e o Estado nos quatro primeiros séculos: Santo Agostinho e o Mosteiro da Junqueira* (1913); GOMES, Saul António, "*Castas Donas*: Cónegas Regrantes de Santo Agostinho em Portugal no período medieval" (2010), In limine conscriptionis – *documentos, chancelaria e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (séculos XII a XIV)* (2000/2007); LACERDA, Silvestre (ed.), *Fundos monásticos. Inventários* (1993); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); MANIQUE, Luiz de Pina, *S. Vicente de Fora: as invasões e a guerra civil na vida do mosteiro* (1947); MARTINS, Armando Alberto, *O mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra – sécs. XII-XV. História e Instituição* (1996), "Regrantes de Santa Cruz, Cónegos" e "Regrantes de Santo Agostinho, Cónegos" (2010); MÁRTIRES, Timóteo dos, *Crónica de St.ª Cruz*, (1686/1955-1958); MATOS, A. Campos, *Eça de Queiroz – fotobiografia: vida e obra* (2007); MATTOSO, José, "Canonici Regolare di Santa Croce, di Coimbra" (1975), "O Monaquismo ibérico e Cluny" (1966/1968/2002), *Ricos-Homens. Infanções e Cavaleiros* (1982/1985); MELO, António Maria Mendes (cord.), *O Mosteiro Crúzio de Moreira: história, arte e música* (2000); RODRIGUES, Dalila (cord.), *Arte Portuguesa: da Pré-História ao século XX* (2009); RUÃO, Carlos, "A edificação da dupla-rotunda do mosteiro de Santo Agostinho" (1998); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); SANTOS, Celso Francisco, *A arquitectura do mosteiro de S. Salvador de Grijó, 1574-1636* (1988); SÃO PAYO, Luiz de Mello Vaz de, "Os Naturais (Séc. XIII e XIV)" (1987); SERRÃO, Vítor Manuel, *O Renascimento e o Maneirismo* (2002); SILVA, Ana Margarida, *et alii*, *Mosteiro de São Salvador de Moreira – Maia* (2002); SILVA, Ilídio Jorge Costa Pereira da, *A significação dos espaços privados nas comunidades cenobíticas – Os Cónegos Regrantes de St.º Agostinho da Congregação de Santa Cruz de Coimbra entre 1527 e 1640 e até 1834* (1998); SILVA, Jorge Henrique Pais da, *Estudos sobre o Maneirismo* (1983/1986); SIMÕES, João Miguel dos Santos, *Azulejaria em Portugal no século XVII* (1971); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha]; SOUSA, Bernardo Vasconcelos e (dir.), *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento – guia histórico* (2006); VASCONCELOS, Flórido de, *História da Arte em Portugal* (1972).



25

Santa Cruz de Cortes

Cronologia crúzia

1180, *Magistro* Vilelmo, mestre-escola da Sé mirobrigense, e presbítero Salomín, prior da igreja extramuros de São Miguel, compram a D. Egídio um terreno numa colina a Oeste de Ciudad Rodrigo, para criar um mosteiro; 1182, o edifício estará construído, mas o instituto parece ter futuro incerto, pelo que os fundadores pedem proteção a Santa Cruz de Coimbra, adotando assim os costumes crúzios e recebendo isenção episcopal; D. Salomín é prior vitalício; 1186, a canónica recebe confirmação pontifícia, por Urbano III, e adquire a igreja de São Miguel ao bispado, orientando a paróquia e aí criando uma escola monástica; até 1190, crescimento dos bens de Cortes, e política ativa de investimentos fundiários; entre 1264 e 1340(?), extinção do cenóbio, tornado igreja paroquial de Santa Cruz, sujeito à Sé; 1516-1517, religiosas agostinhas descalças instalam-se no local, cedido pela catedral e cabido; 1810, nas Guerras Peninsulares, durante o cerco de Ciudad Rodrigo, o conjunto, convertido em bastião pelos defensores, é destruído (tinha, nessa altura, um claustro a Norte da igreja de nave única).

Referências bibliográficas

AZOFRA, Eduardo (ed.), *La catedral de Ciudad Rodrigo a través de los siglos – visiónes y revisiones* (2006); CALLEJA PUERTA, Miguel, "Los canónigos regulares en los reinos de León y Castilla" (2009); CID CEBRIÁN, José Ramón (cord.), *La ciudad frente a Napoleón – bicentenario del sítio de Ciudad Rodrigo de 1810: estudios* (2010); CORBIN, Solange, *Essai sur la musique religieuse portugaise au Moyen Âge (1100-1385)* (1952); GOMES, Saul António, In limine conscriptionis – *documentos, chancelaria e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (séculos XII a XIV)* (2000/2007); HERNANDEZ VEGAS, Mateo, *Ciudad Rodrigo – la catedral y la ciudad* (1935); HORWARD, Donald David, *Napoleon and Iberia – the twin sieges of Ciudad Rodrigo and Almeida, 1810* (1984); MARTINS, Armando Alberto, *O mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra – sécs. XII-XV. História e Instituição* (1996), "Regrantes de Santa Cruz, Cónegos" e "Regrantes de Santo Agostinho, Cónegos" (2010); MATTOSO, José, "Canonici Regolare di Santa Croce, di Coimbra" (1975), "Identificação de um país – composição" (2001), *Seia na idade das trevas* (1987); NIETO GONZÁLEZ, José Ramón, PALIZA MONDUATE, Maria Teresa, *Arquitecturas de Ciudad Rodrigo* (1994); SÁNCHEZ-ORO ROSA, Juan José, "Iglesia y poder en Ribacôa y Ciudad Rodrigo – la construcción del espacio político mirobrigense (1161-1211)" (1998), *Orígenes de la Iglesia en la diócesis de Ciudad Rodrigo – episcopado, monasterios y órdenes militares (1161-1264)* (1997); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); SILVA, Ilídio Jorge Costa Pereira da, "Entre la ville de l'homme et la cité de Dieu – fortifications et métaphores architecturales chez les Chanoines Réguliers de Saint Augustin au Portugal" (2012).



26

São Vicente de Castelo Mendo

Cronologia crúzia

1229, foral de Castelo Mendo, concedido por D. Sancho II, na sequência das cortes de Coimbra, em conjunto com outras 4 localidades raianas; autorização a São Vicente de Fora para que funde igreja na povoação, formalmente em agradecimento por anterior presença crúzia no local (edifício então construído ainda teria características românicas, a julgar por elementos subsistentes); 1239, estaria pronta a alcáçova, com a sua paróquia de Santa Maria, enquanto São Vicente era periférica ao "burgo novo"; 1281, início do amuralhamento do "burgo novo" (só terminado sob D. Fernando); 1320, se tivesse chegado a ser mosteiro, São Vicente é agora igreja paroquial, de modestos rendimentos; c. 1509, a igreja tem campanário, visível no desenho de Duarte de Armas; 1580-1640(?), reconstrução da igreja; 1684, acrescento da capela lateral; 1834, 30 de Maio, em consequência da supressão das Ordens religiosas, e logo do mosteiro de São Vicente de Fora, que ainda detinha o direito de apresentação da igreja de Castelo Mendo, extinção da paróquia.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal* (1910-1928/1967-1971); BORGES, Moutinho, *Castelo Mendo: o sonho de um rei* (1998); CARVALHO, Amorim de, *Castelo Mendo: um conjunto histórico a preservar* (1995); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); FERNANDES, Hermenegildo, *D. Sancho II* (2006); FERNANDES, Isabel Cristina Ferreira (dir.), *Mil anos de fortificações na Península Ibérica e no Magreb (500-1500)* (2002); GOMES, Paulo José Antunes Dordio, *Arqueologia das vilas urbanas de Trás-os-Montes e Alto Douro: a reorganização do povoamento e dos territórios na Baixa Idade Média (séculos XII-XV)* (1993); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); MATTOSO, José, "Canonici Regolare di Santa Croce, di Coimbra" (1975), "Identificação de um país – composição" (2001); SALDANHA, Sandra Costa (cord.), *Mosteiro de São Vicente de Fora - Arte e História* (2010); SILVA, Carlos Manuel Guardado da, *O mosteiro de S. Vicente de Fora: a comunidade regrante e o património rural (séculos XII-XIII)* (2002); SILVA, Ilídio Jorge Costa Pereira da, "Entre la ville de l'homme et la cité de Dieu – fortifications et métaphores architecturales chez les Chanoines Réguliers de Saint Augustin au Portugal" (2012); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha].



27
São Torcato de Moimenta da Beira

Cronologia crúzia

1216, é mencionado como mosteiro no livro de doações do cabido da Sé de Lamego; 1320, a ter existido, já estaria secularizado, e não parece manter qualquer relação com Santa Cruz de Coimbra.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal* (1910-1928/1967-1971); ANDRADE, António Francisco d', *Descripção e história do Concelho de Moimenta da Beira* (1926); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha].



28

Santa Maria de Cárquere

Cronologia crúzia

1087, haveria uma igreja no local(?); 1099/1110, fundação de um mosteiro(?); 1128 a 1146, mosteiro existe e torna-se crúzio, tendo como patrono (fundador?), Egas Moniz, senhor da Honra de Resende; séc. XII, finais, a inícios do XIII, mosteiro românico com claustro formalizado e torre senhorial é construído; 1260s e 1288, conflitos de jurisdição com o mosteiro de Arouca; 1279, bula de Nicolau III, de confirmação dos direitos de Cárquere (incluindo isenção episcopal?); séc. XIII, finais, a inícios do XIV, renovação da capela-mor da igreja e construção do panteão dos Resendes; 1305, a comunidade é composta por 7 elementos; 1320, Cárquere tem rendimentos desafogados; 1340, sob D. Afonso IV, o mosteiro perde todos os direitos sobre o seu couto em favor da família patronal dos Resendes, que passam a exercer aí jurisdição cível; 1419, divulgação da lenda que atribui a Nossa Senhora de Cárquere uma cura miraculosa de D. Afonso Henriques; 1455, D. Afonso V toma Cárquere sob sua proteção e encomenda; 1458, primeira tentativa de colocar prior comendatário no mosteiro (regime em que estará seguramente em 1509); 1473-1484, comunidade tem 6 efetivos (o mesmo número se verifica em 1500); 1486, D. João II coloca Cárquere sob sua proteção; c.1500-1519, renovação manuelina de todo o corpo da nave da igreja, incluindo a construção do coro alto e renovação do arco triunfal (e talvez a abertura do portal entre a capela-mor e o panteão dos Resendes, que é quinhentista; de 1500 é também a edificação da capela de Nossa Senhora da Piedade, que serve o panteão patronal); 1536 ou 1541(?), visitação pelo Provincial da Ordem de São Jerónimo, Fr. António de Lisboa (então formalmente reformador dos Crúzios); 1540-1541/1543, D. Duarte, filho natural de D. João III, então prior-mor de Santa Cruz de Coimbra e entretanto arcebispo de Braga, é prior comendatário do mosteiro; 1541, depois de ter considerado conceder o priorado de Cárquere aos Jesuítas, dando-lhes ali a sua primeira casa, D. João III cede-o a D. António Brandão Pereira, bispo de Rusiona, em troca da comenda de Santo Antão em Lisboa, que aquele detinha, que os Inacianos receberão (não se sabe se D. Duarte chegou a renunciar ao mosteiro, mas o seu falecimento em 1543 concluiu o processo); 1543-1555, D. António Brandão Pereira é bom gestor e faz obras no mosteiro (talvez o remate da campanha manuelina, talvez a construção do alpendre com colunas clássicas, talvez a renovação do "conventinho" a Sul da igreja?; posteriores a 1550 também serão os frescos na parede fundeira da igreja); 1555, D. António Brandão Pereira renuncia ao priorado, transmitindo-o a D. António Nogueira, cónego de Santa Cruz de Coimbra, e retira-se para Grijó – Cárquere entra, assim, na órbita da congregação crúzia; 1558, a regente D. Catarina, talvez sob influência do cardeal D. Henrique, pede à Santa Sé permissão para conceder o mosteiro à Companhia de Jesus; 1559, D. António Brandão Pereira morre e é enterrado em Cárquere, na parede esquerda da capela-mor; 1562, Abril, por bula *Ad apostolicae dignitatis*, de Pio IV, a mesa prioral é atribuída ao sustento do colégio de São Paulo de Braga; 1576, 15 de Março, bula de Gregório XIII confirma a de 1562

e extingue adicionalmente a comunidade canonical; 1578, nova bula de Gregório XIII consagra a extinção do mosteiro crúzio e sua anexação integral ao colégio jesuíta de Braga.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, *O Gótico* (2002), *O Românico* (2001), "O Românico" (1986); ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal* (1910-1928/1967-1971); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); DIAS, Augusto, *Santa Maria de Cárquere* (1976); DIGITARQ, *Arquivo Nacional da Torre do Tombo* [em linha]; FERNANDES, Aires Gomes, *Os Cónegos Regrantes de Santo Agostinho no Norte de Portugal em finais da Idade Média – dos alvores de trezentos à Congregação de Santa Cruz de Coimbra* (2011); GIL, Júlio, *As mais belas igrejas de Portugal* (1992); GOMES, Saul António, In limine conscriptionis – *documentos, chancelaria e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (séculos XII a XIV)* (2000/2007); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); MARTINS, Armando Alberto, *O mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra – sécs. XII-XV. História e Instituição* (1996), "Regrantes de Santa Cruz, Cónegos" e "Regrantes de Santo Agostinho, Cónegos" (2010); MATTOSO, José, "Canonici Regolare di Santa Croce, di Coimbra" (1975), *D. Afonso Henriques* (2007), "Identificação de um país – composição" (2001), "A Nobreza Medieval Portuguesa. As correntes monásticas dos séculos XI e XII" (1982/2002); PEREIRA, Paulo (dir.), *História da Arte Portuguesa* (1995-1997/2007); PINTO, Joaquim Caetano, *Resende: monografia do seu concelho* (1982); RODRIGUES, Dalila (cord.), *Arte Portuguesa: da Pré-História ao século XX* (2009); ROSAS, Lúcia Maria Cardoso, *Monumentos pátrios: a arquitectura religiosa medieval – património e restauro (1835-1928)* (1995), *Rota do Românico* (2014); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); SILVA, Ilídio Jorge Costa Pereira da, "Entre la ville de l'homme et la cité de Dieu – fortifications et métaphores architecturales chez les Chanoines Réguliers de Saint Augustin au Portugal" (2012); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha]; SOUSA, Bernardo Vasconcelos e (dir.), *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento – guia histórico* (2006); VASCONCELLOS, Joaquim de, *Arte Românica em Portugal* (1918/1992).



29

Santo André de Ancede

Cronologia crúzia

1120, o mosteiro já existia e talvez já fosse canonical; 1141, recebe Carta de Couto de D. Afonso Henriques em presença do arcebispo D. João Peculiar, tudo indicando já ser crúzio nesse momento (era-o indubitavelmente em 1202); 1233, recebe isenção episcopal pela bula *Sacrossanta Romana Ecclesia*, de Gregório IX; séc. XIII, a rosácea românica que subsiste no mosteiro será desta época; 1320, Ancede tinha rendimentos confortáveis; 1364, a comunidade era composta por 10 elementos; 1365, D. Pedro I confirma os privilégios, foros e liberdades do mosteiro (D. Fernando fará o mesmo em 1367); 1374 a 1439, repetido conflitos com o Concelho do Porto que impedia ilegitimamente Ancede de ali vender o seu vinho; 1387, mosteiro junta-se a uma associação de sufrágios com signatários entre mosteiros crúzios e beneditinos do Noroeste português; 1414(?), terá entrado pela primeira vez em regime de comenda; c. 1480, conflitos violentos entre Ancede e os senhores de Baião, originados pela divisão de jurisdições do couto (cível do mosteiro e crime do senhorio); 1496, mosteiro é instado por arcebispo D. Diogo de Sousa a aumentar os seus efetivos, de forma a poder respeitar as normas de observância; 1535-1539(?), cardeal D. Henrique é prior comendatário de Ancede; 1557, D. João III terá querido entregar o mosteiro à congregação crúzia, tendo alegadamente chegado a haver reformadores vindos de Santa Cruz de Coimbra em Ancede; 1558, após a morte do rei, a regente D. Catarina – talvez a pedido do cardeal D. Henrique – pede à Santa Sé a anexação do mosteiro ao convento dominicano de Lisboa; 1560, Julho, é passada bula de união de Ancede a São Domingos de Lisboa, por Pio IV; em Agosto, os dominicanos tomam posse do cenóbio, onde ainda residiam 5 cónegos.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, *Alto Minho* (1987), *Arquitectura Românica de Entre-Douro-e-Minho* (1978), *O Românico* (2001), "O Românico" (1986); ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal* (1910-1928/1967-1971); BARROCA, Mário Jorge, "Notas sobre a ocupação medieval em Baião" (1984); BARROS, João de, *Geographia d'Entre-Douro-e-Minho e Trás-os-Montes* (1549/1919); CHORÃO, Maria José Mexia Bigotte, "Mosteiros" (2001); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); FERNANDES, Aires Gomes, *Os Cónegos Regrantes de Santo Agostinho no Norte de Portugal em finais da Idade Média – dos alvores de trezentos à Congregação de Santa Cruz de Coimbra* (2011); GOMES, Paulino (cord.), *Baião – tradição e história* (1997); GOMES, Saul António, "Acerca do mosteiro de Santo André de Ansede (c. de Baião): breves notas para a história dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho em Portugal" (2004), "*Castas Donas*: Cónegas Regrantes de Santo Agostinho em Portugal no período medieval" (2010), In limine conscriptionis – *documentos, chancelaria e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (séculos XII a XIV)* (2000/2007); LEAL,

Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); MARTINS, Ana Maria, *Documentos portugueses do Noroeste e da região de Lisboa – da produção primitiva ao século XVI* (2001); MARTINS, Armando Alberto, *O mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra – sécs. XII-XV. História e Instituição* (1996), "Regrantes de Santa Cruz, Cónegos" e "Regrantes de Santo Agostinho, Cónegos" (2010); MÁRTIRES, Timóteo dos, *Crónica de St.ª Cruz*, (1686/1955-1958); MATTOSO, José, "Canonici Regolare di Santa Croce, di Coimbra" (1975), "O Monaquismo ibérico e Cluny" (1966/1968/2002), *Ricos-Homens. Infanções e Cavaleiros* (1982/1985); ROSAS, Lúcia Maria Cardoso (cord.), *Rota do Românico* (2014); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); SANTOS, Cândido Augusto Dias dos, *O Censual da Mitra do Porto – Subsídios para o estudo da diocese nas vésperas do concílio de Trento* (1973); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha]; SOUSA, Bernardo Vasconcelos e (dir.), *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento – guia histórico* (2006).



30

São Salvador de Ribas

Cronologia crúzia

1153, existiria no local uma ermida dedicada ao Salvador, cuja fama teria levado o arcebispo D. João Peculiar a fundar ali um cenóbio crúzio, chamando um cónego de Santa Cruz de Coimbra, D. Mendo, para o priorar, o que aquele teria feito entre 1160 e 1170(?); 1217, há referência a "clérigos de Ribas"; 1220, parece ser simples igreja; 1258, Ribas é mencionado como *igreja* que "era de cavaleiros e governadores" (seria colegiada?); c. 1269, provável data de construção da igreja atual; 1320, São Salvador tem boas rendas e está sob Comenda de Cristo (apenas a mesa prioral?); 1565, na mesma altura em que os comendatários de Cristo afirmam ter descoberto o túmulo do alegado primeiro prior, Mendo, com o seu corpo incorrupto, a congregação regrante envida esforços para incorporar Ribas, sem sucesso (especula-se se uma comunidade canonical não teria continuado a subsistir, sob comenda).

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, *Arquitectura Românica de Entre-Douro-e-Minho* (1978), *O Românico* (2001), "O Românico" (1986); ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal* (1910-1928/1967-1971); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra, *Memórias resucitadas da Província de Entre Douro e Minho*... (1726/1992); GOMES, Saul António, In limine conscriptionis – *documentos, chancelaria e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (séculos XII a XIV)* (2000/2007); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); MARTINS, Armando Alberto, *O mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra – sécs. XII-XV. História e Instituição* (1996); MÁRTIRES, Timóteo dos, *Crónica de St.ª Cruz*, (1686/1955-1958); PIMENTA, Rodrigo, "Para a história do Arcebispado de Braga" (1941); ROSAS, Lúcia Maria Cardoso (cord.), *Rota do Românico* (2014); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha].



31

Santo André de Telões

Cronologia crúzia

c. 887, fundado por Rodrigo Froyas(?); 1173, doado aos crúzios por D. Afonso Henriques e D.ª Mafalda(?); 1220, existia comprovadamente um mosteiro em Telões; 1258, é do padroado régio; séc. XIII, 2.ª metade, reconstrução da igreja (base da atual, com as alterações introduzidas a partir do séc. XVII), talvez daí datando o maciço turriforme frontal, possivelmente associado a um nártex, e tendo provavelmente havido plano de abobadar a ousia, dada a presença de contrafortes; 1320, é dúbio se está secularizado, ou se cenóbio é colegiada; 1475(?), anexado à colegiada da Oliveira de Guimarães, como igreja paroquial, por vontade do seu último prior canonical, João de Barros(?) – seguramente assim está, no século seguinte.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, *Arquitectura Românica de Entre-Douro-e-Minho* (1978), *O Românico* (2001), "O Românico" (1986); ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal* (1910-1928/1967-1971); ANDRADE, Maria Filomena, "O património dos mosteiros agostinhos, segundo as Inquirições de 1220" (1996); BESSA, Paula Virgínia de Azevedo, *Pintura mural do fim da Idade Média e início da Idade Moderna no Norte de Portugal* (2007); COIMBRA, Artur Ferreira, *Fafe: a terra e a memória* (1997); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra, *Memórias resucitadas da Província de Entre Douro e Minho*... (1726/1992); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); MARQUES, José, "O culto do Espírito Santo no Norte de Portugal" (2004); MEIRELES, Maria José Marinho Queirós, "Roteiro do fundo documental da Colegiada de Guimarães" (1993); ROSAS, Lúcia Maria Cardoso (cord.), *Rota do Românico* (2014); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha].



32

São Salvador de Freixo de Baixo

Cronologia crúzia

1091, o mosteiro do Salvador existia e talvez fosse já canonical; 1110/1120(?), referências a uma "fundação" por D.ª Gotinha Godins/Eiriz e seu marido, Egas Hermiges; sécs. XII-XIII, construção do mosteiro, com claustro formalizado, igreja antecedida de nártex e talvez com planeado abobadamento da ousia; 1220, Freixo é então mosteiro crúzio e próspero, e cónegos administravam granjas junto ao mosteiro; séc. XIV, construção da torre sineira; 1320, Freixo tinha rendimentos médios; 1337, após o *Chamamento Geral* (1334), D. Afonso IV retira ao mosteiro todas as jurisdições sobre o seu couto; 1340, o prior do mosteiro está no capítulo provincial dos Cónegos Regrantes realizado em Bragança; 1387, Freixo junta-se a uma associação de sufrágios com signatários entre mosteiros crúzios e beneditinos do Noroeste português; 1503, o mosteiro já está em regime de comenda; 1528, visitação de D. Diogo de Sousa encontra um cenóbio com rendas razoáveis e sem abuso notórios da comenda, mas com dependências em mau estado (nomeadamente as celas e o capítulo); parecia estar deserto (haveria cónegos ausentes nas suas vigairarias?), e intima-se o prior a colocar ali 4 cónegos e prover à observância da regra, o que não acontecia; 1535, priorado era Comenda de Cristo; 1551, D. João III solicita à Santa Sé a anexação de Freixo ao convento de São Gonçalo de Amarante, havendo renúncia do comendatário para esse intento; 1552, parece haver licença formal para essa união, mas ela não ocorre; 1569, por morte do comendador da Ordem de Cristo, mosteiro é entregue aos dominicanos de Amarante.

Referências bibliográficas

AAVV., *Igreja de Freixo de Baixo – Amarante* (1958); ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, *Arquitectura Românica de Entre-Douro-e-Minho* (1978), *O Românico* (2001), "O Românico" (1986); ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal* (1910-1928/1967-1971); ANDRADE, Maria Filomena, "O património dos mosteiros agostinhos, segundo as Inquirições de 1220" (1996); BARROS, João de, *Geographia d'Entre-Douro-e-Minho e Trás-os-Montes* (1549/1919); BESSA, Paula Virgínia de Azevedo, *Pintura mural do fim da Idade Média e início da Idade Moderna no Norte de Portugal* (2007); CHORÃO, Maria José Mexia Bigotte, "Mosteiros" (2001); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra, *Memórias resucitadas da Província de Entre Douro e Minho*... (1726/1992); FERNANDES, Aires Gomes, *Os Cónegos Regrantes de Santo Agostinho no Norte de Portugal em finais da Idade Média – dos alvores de trezentos à Congregação de Santa Cruz de Coimbra* (2011); GOMES, Saul António, "*Castas Donas*: Cónegas Regrantes de Santo Agostinho em Portugal no período medieval" (2010), In limine conscriptionis – *documentos, chancelaria e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (séculos XII a XIV)* (2000/2007); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); MARTINS, Armando Alberto, *O*

mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra – sécs. XII-XV. História e Instituição (1996), "Regrantes de Santa Cruz, Cónegos" e "Regrantes de Santo Agostinho, Cónegos" (2010); MATTOSO, José, "Canonici Regolare di Santa Croce, di Coimbra" (1975), *Ricos-Homens. Infanções e Cavaleiros* (1982/1985); PEREIRA, Paulo (dir.), *História da Arte Portuguesa* (1995-1997/2007); PIMENTA, Rodrigo, "Para a história do Arcebispado de Braga" (1941); RODRIGUES, Dalila (cord.), *Arte Portuguesa: da Pré-História ao século XX* (2009); ROSAS, Lúcia Maria Cardoso (cord.), *Rota do Românico* (2014); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); SOARES, Franquelim Neiva, "Os mosteiros da comarca de Entre Douro e Lima em 1528" (1988-1989); SILVA, Ilídio Jorge Costa Pereira da, "Entre la ville de l'homme et la cité de Dieu – fortifications et métaphores architecturales chez les Chanoines Réguliers de Saint Augustin au Portugal" (2012); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha]; SOUSA, Bernardo Vasconcelos e (dir.), *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento – guia histórico* (2006); VASCONCELLOS, Joaquim de, *Arte Românica em Portugal* (1918/1992).



33

São Martinho de Mancelos

Cronologia crúzia

1110(?), fundação (por família dos Portocarreiro?); 1120, já existia (será crúzio antes do fim da centúria); 1220, tinha couto e recebera privilégios de Sancho I, confirmados por Afonso II; séc. XIII, meados, até ao séc. XIV, reedificação do mosteiro, com dependências e claustro formalizados, torre destacada, e igreja precedida de nártex e com coro alto; 1320, Mancelos tem rendimentos confortáveis; 1340, o prior do mosteiro está no capítulo provincial dos Cónegos Regrantes realizado em Bragança; séc. XIV, meados, acrescentados merlões à igreja(?); 1361, a comunidade totaliza 12 cónegos; 1387, Mancelos junta-se a uma associação de sufrágios com signatários entre mosteiros crúzios e beneditinos do Noroeste português; 1426 a c. 1442, conflitos internos por eleição prioral contestada levam a frequentes intervenções presenciais do arcebispo de Braga, D. Fernando da Guerra; 1434, D. Duarte confirma a Mancelos os seus privilégios, foros e liberdades; 1453, sucedendo-se às dissensões internas ataques de senhores regionais ao mosteiro, D. Fernando da Guerra torna-se o primeiro prior comendatário de Mancelos, por decisão de Nicolau IV; 1528, visitação diocesana encontra o mosteiro com cónegos ausentes, e abusos de comenda, determinando a uns e a outro maior fidelidade aos seus deveres, e intimando a prior a realizar obras no claustro e em todo o corpo do mosteiro; 1559, Mancelos é entregue para o sustento dos conventos dominicanos de Amarante e Vila Real de Trás-os-Montes.

Referências bibliográficas

AAVV., *Igreja de Freixo de Baixo – Amarante* (1958); ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, *Arquitectura Românica de Entre-Douro-e-Minho* (1978), *O Românico* (2001), "O Românico" (1986); ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal* (1910-1928/1967-1971); ANDRADE, Maria Filomena, "O património dos mosteiros agostinhos, segundo as Inquirições de 1220" (1996); BARROS, João de, *Geographia d'Entre-Douro-e-Minho e Trás-os-Montes* (1549/1919); CHORÃO, Maria José Mexia Bigotte, "Mosteiros" (2001); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra, *Memórias resucitadas da Província de Entre Douro e Minho*... (1726/1992); FERNANDES, Aires Gomes, *Os Cónegos Regrantes de Santo Agostinho no Norte de Portugal em finais da Idade Média – dos alvores de trezentos à Congregação de Santa Cruz de Coimbra* (2011); GOMES, Saul António, In limine conscriptionis – *documentos, chancelaria e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (séculos XII a XIV)* (2000/2007); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); MARTINS, Armando Alberto, *O mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra – sécs. XII-XV. História e Instituição* (1996), "Regrantes de Santa Cruz, Cónegos" e "Regrantes de Santo Agostinho, Cónegos" (2010); MATTOSO, José, "Canonici Regolare di Santa Croce, di Coimbra" (1975), *Ricos-Homens. Infanções e Cavaleiros* (1982/1985); SANTA MARIA, Nicolau de,

Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho (1668); SÃO PAYO, Luiz de Mello Vaz de, "Os Naturais (Séc. XIII e XIV)" (1987); SILVA, Ilídio Jorge Costa Pereira da, "Entre la ville de l'homme et la cité de Dieu – fortifications et métaphores architecturales chez les Chanoines Réguliers de Saint Augustin au Portugal" (2012); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha]; SOARES, Franquelim Neiva, "Os mosteiros da comarca de Entre Douro e Lima em 1528" (1988-1989); SOUSA, Bernardo Vasconcelos e (dir.), *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento – guia histórico* (2006).



34

São Salvador de Tabuado

Cronologia crúzia

Séc. XII, início(?), existiria em Tabuado uma igreja dedicada a Santa Maria; 1131, possível conversão em mosteiro, sob invocação do Salvador, aquando da transformação da Honra de Tabuado em couto, por D. Afonso Henriques(?); séc. XIII, meados, conclusão do conjunto de igreja com nártex, ladeado por maciço turriforme; 1301, é mencionado como mosteiro; 1320, parece ser igreja secular e de parcos rendimentos; 1325, sinais de proximidade entre o superior de Tabuado e priores crúzios da região; 1346, após o *Chamamento Geral* de D. Afonso IV (1334), São Salvador mantém os direitos, incluindo alguma jurisdição cível, sobre o seu couto; 1475, seria mosteiro crúzio, então secularizado pelo bispo do Porto, D. João Azevedo, por bula de Sisto IV(?); 1499, registo documental que o diz ter sido hospício crúzio (já não o sendo nesse momento); séc. XV, 2.ª metade (ou séc. XVI?), frescos na igreja.

Referências bibliográficas

AAVV., *Igreja de Tabuado – Marco de Canaveses* (1972); ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, *Arquitectura Românica de Entre-Douro-e-Minho* (1978), *O Românico* (2001), "O Românico" (1986); ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal* (1910-1928/1967-1971); BESSA, Paula Virgínia de Azevedo, *Pintura mural do fim da Idade Média e início da Idade Moderna no Norte de Portugal* (2007); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra, *Memórias resucitadas da Província de Entre Douro e Minho*... (1726/1992); FERNANDES, Aires Gomes, *Os Cónegos Regrantes de Santo Agostinho no Norte de Portugal em finais da Idade Média – dos alvores de trezentos à Congregação de Santa Cruz de Coimbra* (2011); FONSECA, Crispiniano da, "Panorama histórico da antiga vila e couto de Tabuado, situado n extinto concelho de Gouveia, comarca eclesiástica de Riba-Tâmega (também conhecida por Cima-Tâmega ou Sobre-Tâmega), actual freguesia de Tabuado do concelho de Marco de Canaveses" (1957); GOMES, Saul António, In limine conscriptionis – *documentos, chancelaria e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (séculos XII a XIV)* (2000/2007); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); PIMENTA, Rodrigo, "Para a história do Arcebispado de Braga" (1941); REAL, Manuel Luís, e SÁ, Pedro de, "O mosteiro de Roriz na arte românica do Douro Litoral" (1982); ROSAS, Lúcia Maria Cardoso (cord.), *Rota do Românico* (2014); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha].



35

São Salvador de Tuias

Cronologia crúzia

1140, já existe o mosteiro, fundado por Egas Moniz e sua esposa, D.ª Teresa Afonso; 1165, já era seguramente crúzio (tê-lo-ia sido desde a fundação?); 1173, por decisão dos patronos, é convertido ao monacato feminino e beneditino.

Referências bibliográficas

COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra, *Memórias resucitadas da Província de Entre Douro e Minho*... (1726/1992); GOMES, Saul António, In limine conscriptionis – *documentos, chancelaria e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (séculos XII a XIV)* (2000/2007); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); MARTINS, Armando Alberto, *O mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra – sécs. XII-XV. História e Instituição* (1996), "Regrantes de Santa Cruz, Cónegos" e "Regrantes de Santo Agostinho, Cónegos" (2010); MATTOSO, José, "Canonici Regolare di Santa Croce, di Coimbra" (1975), "O Monaquismo ibérico e Cluny" (1966/1968/2002), "A Nobreza Medieval Portuguesa. As correntes monásticas dos séculos XI e XII" (1982/2002); ROSAS, Lúcia Maria Cardoso (cord.), *Rota do Românico* (2014); SOUSA, Bernardo Vasconcelos e (dir.), *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento – guia histórico* (2006); SOUSA, José João Rigaud de, "Elementos para a localização do mosteiro de S. Salvador de Tuías (concelho de Marco de Canaveses)" (1996).



36

Santa Maria de Vila Boa do Bispo

Cronologia crúzia

990, fundação por Moninho/Mónio Viegas, dos Gascos de Ribadouro; 1012, segundo testamento do fundador, já seria um cenóbio canonical(?); 1074, possível data do martírio de D. Sesnando, bispo do Porto, que dará nome ao lugar e será devoção do mosteiro; 1079, primeira referência documental segura ao mosteiro; 1141, já sendo crúzio, recebe Carta de Couto de D. Afonso Henriques, confirmada por arcebispo D. João Peculiar; séc. XII, finais, construção da igreja românica; 1297, confirmação da Regra de Santo Agostinho ao mosteiro, por Bonifácio VIII; 1306-1312, comunidade de Vila Boa do Bispo é de 6 cónegos; 1320, o mosteiro é muito próspero; 1372, apresentadas queixas a D. Pedro I nas Cortes do Porto, o mosteiro recebe do rei proteção face aos abusos dos patronos; 1387, Santa Maria junta-se a uma associação de sufrágios com signatários entre mosteiros crúzios e beneditinos do Noroeste português; 1433, D. Duarte confirma ao mosteiro os seus privilégios, foros e liberdades; 1475, entra em regime de comenda; 1496, mosteiro é instado por arcebispo D. Diogo de Sousa a aumentar os seus efetivos, de forma a poder respeitar as normas de observância; 1549, o mosteiro parecia arruinado e estava inabitado; 1594, 19 de Maio, após autorização de D. Sebastião, renovada por Filipe I, bula *Pro apostolicae servitutis*, de Clemente VIII, institui a reformação e união do mosteiro à Congregação de Santa Cruz; 1595, 10 de Fevereiro, início da reforma nos moldes de Santa Cruz; 1605, morte do último comendatário e posse por Santa Cruz (12 de Setembro), como priorado; 1624, tendo perdido entretanto esse estatuto, volta a ser priorado (que ainda detém, em 1644); 1678, data cronografada na porta principal do edifício do mosteiro, que deverá marcar conclusão da renovação do conjunto; 1700 a 1740, intervenção no interior da igreja, com renovação da talha e introdução de azulejos; 1770, 4 de Julho, extinção do mosteiro, pelo breve *Sacrosanctum Apostolatus ministerium*, de Clemente XIV, a pedido de D. José.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, *Arquitectura Românica de Entre-Douro-e-Minho* (1978), *O Românico* (2001), "O Românico" (1986); ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal* (1910-1928/1967-1971); BARROS, João de, *Geographia d'Entre-Douro-e-Minho e Trás-os-Montes* (1549/1919); BESSA, Paula Virgínia de Azevedo, *Pintura mural do fim da Idade Média e início da Idade Moderna no Norte de Portugal* (2007); CHORÃO, Maria José Mexia Bigotte, "Mosteiros" (2001); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); COUTO, António, *Raízes histórico-culturais de Vila Boa do Bispo* (1988); FERNANDES, Aires Gomes, *Os Cónegos Regrantes de Santo Agostinho no Norte de Portugal em finais da Idade Média – dos alvores de trezentos à Congregação de Santa Cruz de Coimbra* (2011); GOMES, Saul António, "*Castas Donas*: Cónegas Regrantes de Santo Agostinho em Portugal no

período medieval" (2010), In limine conscriptionis – *documentos, chancelaria e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (séculos XII a XIV)* (2000/2007); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); MARTINS, Armando Alberto, *O mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra – sécs. XII-XV. História e Instituição* (1996), "Regrantes de Santa Cruz, Cónegos" e "Regrantes de Santo Agostinho, Cónegos" (2010); MATTOSO, José, "Canonici Regolare di Santa Croce, di Coimbra" (1975), "O Monaquismo ibérico e Cluny" (1966/1968/2002), "A Nobreza Medieval Portuguesa. As correntes monásticas dos séculos XI e XII" (1982/2002); MÁRTIRES, Timóteo dos, *Crónica de St.ª Cruz*, (1686/1955-1958); PEREIRA, Paulo (dir.), *História da Arte Portuguesa* (1995-1997/2007); ROSAS, Lúcia Maria Cardoso (cord.), *Rota do Românico* (2014); SIMÕES, João Miguel dos Santos, *Azulejaria em Portugal no século XVIII* (2010); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); SILVA, Ilídio Jorge Costa Pereira da, *A significação dos espaços privados nas comunidades cenobíticas – Os Cónegos Regrantes de St.º Agostinho da Congregação de Santa Cruz de Coimbra entre 1527 e 1640 e até 1834* (1998); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha]; SOUSA, Bernardo Vasconcelos e (dir.), *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento – guia histórico* (2006).



37

São Salvador de Várzea

Cronologia crúzia

1116, haveria em Várzea um mosteiro sob invocação do Salvador, de cónegos agostinhos; após 1131, ter-se-ia tornado crúzio(?); 1226, a ter existido, já está secularizado, sendo igreja de apresentação do mosteiro de Arouca.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, *Arquitectura Românica de Entre-Douro-e-Minho* (1978); BRANDÃO, Domingos de Pinho, *Arouca: notas monográficas – 1* (1991); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno...* (1878/1890); ROCHA, Manuel Moreira da, *A memória de um mosteiro: Santa Maria de Arouca (séculos XVII-XX) – das construções e reconstruções* (2011); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha].



38

São Martinho de Caramos

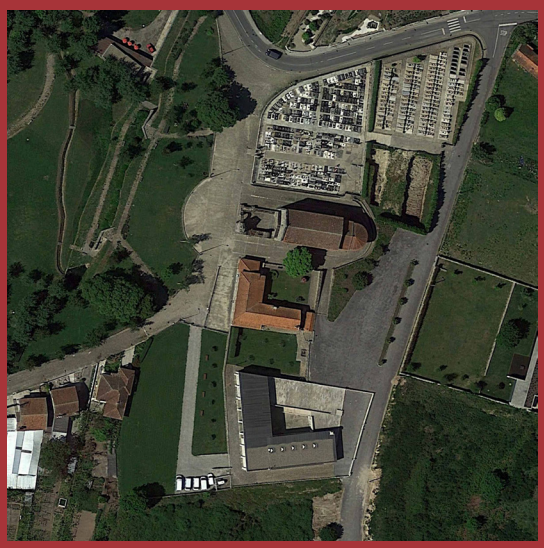
Cronologia crúzia

1068, data indicada para a batalha lendária que teria dado o nome ao local ("cara a Mouros") e a invocação ao mosteiro (apelo a São Martinho teria então resultado em intercessão milagrosa), seguindo-se-lhe a fundação, por D. Gonçalo Mendes, filho de conde D. Nuno Mendes(?); 1090, já existia e abrigava uma comunidade de cónegos (existem no edifício fragmentos pré-românicos); 1124, referência documental a um "prior", confirmando o seu carisma canonical; 1141, data relatada para a igreja românica(?); 1154, é coutado e beneficiado por D. Afonso Henriques, devendo ter-se tornado crúzio por essa altura; c. 1287, Caramos encontra-se em dificuldades financeiras; 1320, o mosteiro tem rendimentos razoáveis; 1387, Caramos junta-se a uma associação de sufrágios com signatários entre mosteiros crúzios e beneditinos do Noroeste português; 1449, há insuficientes cónegos para cumprir o *quorum* das eleições priorais; 1461 a 1492, entra em regime de comenda; 1528, o mosteiro tem condições económicas razoáveis, não mostra sinais de abuso da comenda e é habitado por 3 cónegos, mas há problemas de observância regular e litúrgica, falta de alfaias e paramentos, e necessidades de obras no campanário, capítulo, claustro e telhados, que o prior é intimado a fazer; 1538, cardeal D. Henrique é brevemente prior comendatário de Caramos; 1538-1543, infante D. Duarte recebe a comenda, tornando-se durante esse termo prior-mor de Santa Cruz de Coimbra e arcebispo de Braga; 1568, a comunidade é constituída por 5 cónegos; 1587, após falecimento do último comendatário, inicia-se a reforma nos moldes de Santa Cruz; 1594, 19 de Maio, após autorização de D. Sebastião, renovada por Filipe I, bula *Pro apostolicae servitutis*, de Clemente VIII, institui a reformação e união do mosteiro à Congregação de Santa Cruz; 1595, 12 de Fevereiro, posse do mosteiro pelo prior-geral D. Cristóvão de Cristo, tornando-se priorado; 1624, tendo anteriormente perdido esse estatuto, o mosteiro volta a ser priorado; 1636, decisão de renovação arquitetónica de fundo em Caramos; 1685, ereção do cruzeiro; antes de 1726, construção do calvário do adro de Caramos e do arranjo de um jardim de recreio a Sul do mosteiro; 1742, 7 e 9 de Abril, contractos de carpintaria (com Manuel Pereira Soares, de Santiago de Mouquim) e de pedraria (com António Rodrigues, da freguesia de Minhotões) para trabalhos no dormitório e claustro; 1770, 4 de Julho, extinção do mosteiro, pelo breve *Sacrosanctum Apostolatus ministerium*, de Clemente XIV, a pedido de D. José; 1794, as rendas que haviam sido de Caramos são anexadas a Refoios do Lima, assim permanecendo até 1833/1834.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, *Arquitectura Românica de Entre-Douro-e-Minho* (1978), "O Românico" (1986); ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal* (1910-1928/1967-1971); ALMEIDA, José A. Ferreira de (dir), *Tesouros artísticos de Portugal* (1976); ANDRADE, Maria Filomena,

"O património dos mosteiros agostinhos, segundo as Inquirições de 1220" (1996); BARROS, João de, *Geographia d'Entre-Douro-e-Minho e Trás-os-Montes* (1549/1919); CHORÃO, Maria José Mexia Bigotte, "Mosteiros" (2001); CASTRO, Maria de Fátima, *O mosteiro de Landim - contributos para o estudo da propriedade eclesiástica*, (1995), *Santa Maria de Landim – os seus espaços e as suas gentes (da segunda metade do século XVI a finais do século XIX)* (2004); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra, *Memórias resucitadas da Província de Entre Douro e Minho*... (1726/1992); FERNANDES, Aires Gomes, *Os Cónegos Regrantes de Santo Agostinho no Norte de Portugal em finais da Idade Média – dos alvores de trezentos à Congregação de Santa Cruz de Coimbra* (2011); FERNANDES, Maurício Antonino, *Felgueiras de ontem e de hoje* (1989); FERREIRA, José Augusto, *A Igreja e o Estado nos quatro primeiros séculos: Santo Agostinho e o Mosteiro da Junqueira* (1913); GOMES, Saul António, "*Castas Donas*: Cónegas Regrantes de Santo Agostinho em Portugal no período medieval" (2010), In limine conscriptionis – *documentos, chancelaria e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (séculos XII a XIV)* (2000/2007); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); MARTINS, Armando Alberto, *O mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra – sécs. XII-XV. História e Instituição* (1996), "Regrantes de Santa Cruz, Cónegos" e "Regrantes de Santo Agostinho, Cónegos" (2010); MÁRTIRES, Timóteo dos, *Crónica de St.ª Cruz*, (1686/1955-1958); MATTOSO, José, "Canonici Regolare di Santa Croce, di Coimbra" (1975); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); SILVA, Ilídio Jorge Costa Pereira da, *A significação dos espaços privados nas comunidades cenobíticas – Os Cónegos Regrantes de St.º Agostinho da Congregação de Santa Cruz de Coimbra entre 1527 e 1640 e até 1834* (1998); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha]; SOARES, Franquelim Neiva, "Os mosteiros da comarca de Entre Douro e Lima em 1528" (1988-1989); SOUSA, Bernardo Vasconcelos e (dir.), *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento – guia histórico* (2006); VICENTE, António Maria Balcão, *Povoamento e estrutura administrativa no espaço transmontano (século XII a 1325)* (2002).



39

São Pedro de Ferreira

Cronologia crúzia

959, menção documental a um instituto religioso em Ferreira; sécs. XI-XII, construção da igreja original; 1100(?), já foi fundado um mosteiro no local (por Gonçalo Trastamires?); 1180-c.1195, levantamento da igreja atual; 1182, referência documental (questionável) que alude à sua filiação crúzia; 1195, parte dos rendimentos de São Pedro de Ferreira pertencem ao cabido da Sé do Porto; séc. XIII, inícios(?), o nártex é adicionado, talvez precedido de um maciço frontal turriforme (o conjunto deverá ter tido um claustro quadrangular formalizado); 1258, inquirição descreve Ferreira como pertença de militares e ricos-homens (seria comenda templária, como consagrou a tradição, ou a menção alude aos padroeiros?); 1293 e 1294, registos indicam uma possível comunidade cenobítica, talvez canonical; 1302, uma descendente da família patronal cede os seus direitos sobre Ferreira à Sé do Porto; 1320, a ter havido antes um cenóbio e a ter sido crúzio, parece já só existir uma colegiada secular, de rendimentos medianos; 1475, Ferreira é integralmente anexado à mesa pontifical da Sé do Porto pelo bispo D. João de Azevedo, por bula de Sisto IV.

Referências bibliográficas

AAVV., *Igreja de São Pedro de Ferreira* (1937); ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, *Arquitectura Românica de Entre-Douro-e-Minho* (1978), *O Românico* (2001), "O Românico" (1986); ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal* (1910-1928/1967-1971); BARROS, João de, *Geographia d'Entre-Douro-e-Minho e Trás-os-Montes* (1549/1919); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); GIL, Júlio, *As mais belas igrejas de Portugal* (1992); FERNANDES, Aires Gomes, *Os Cónegos Regrantes de Santo Agostinho no Norte de Portugal em finais da Idade Média – dos alvores de trezentos à Congregação de Santa Cruz de Coimbra* (2011); GOMES, Saul António, In limine conscriptionis – *documentos, chancelaria e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (séculos XII a XIV)* (2000/2007); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); MATTOSO, José, "O Monaquismo ibérico e Cluny" (1966/1968/2002), "Paços de Ferreira na Idade Média: uma sociedade e uma economia agrárias" (1986); MIRANDA, Maria Adelaide da Conceição, e SILVA, José Custódio Vieira da, *História da Arte Portuguesa: época medieval* (1995); PEREIRA, Paulo, *Arte Portuguesa – história essencial* (2011), *História da Arte Portuguesa* (1995-1997/2007); REAL, Manuel Luís, "A igreja de S. Pedro de Ferreira: um invulgar exemplo de convergência estilística" (1986); RODRIGUES, Dalila (cord.), *Arte Portuguesa: da Pré-História ao século XX* (2009); ROSAS, Lúcia Maria Cardoso (cord.), *Românico do Vale do Sousa* (2008); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha]; SOUSA, Bernardo Vasconcelos e (dir.), *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento – guia histórico* (2006).



40

Santo Estêvão de Vilela

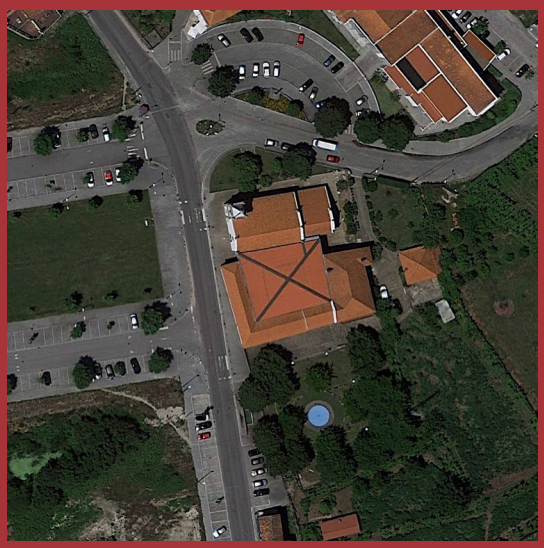
Cronologia crúzia

séc. X, finais (ou 1010?), fundado; 1030, é mosteiro dúplice; 1069, já será canonical; 1128, coutado por D.ª Teresa; 1138(?), torna-se crúzio (reformado pelo cónego D. Garcia Pires, vindo de Santa Cruz de Coimbra?); sécs. XII-XIII, mosteiro românico com torre-nártex frontal e igreja orientada canonicamente; 1320, Vilela tem parcos rendimentos; 1390, após queixa dos cónegos sobre abusos e violências senhoriais, D. João I diligencia à sua proteção; 1401, divisão das mesas prioral e conventual do mosteiro; 1403, D. Gil Alma, bispo do Porto, edifica uma grande capela dedicada a Santa Maria no mosteiro; entre 1467 e 1525, entra em regime de comenda; 1496, mosteiro é instado por arcebispo D. Diogo de Sousa a aumentar os seus efetivos, de forma a poder respeitar as normas de observância; 1515, Vilela é taxado para as comendas novas da Ordem de Cristo, mas contesta a coleta; 1560-1590, sob o priorado de D. António Brandão, várias obras são realizadas; 1590, morre D. António, último comendatário, e inicia-se a reforma nos moldes de Santa Cruz, de acordo com autorização de D. Sebastião, renovada por Filipe I; 1594, 19 de Maio, bula *Pro apostolicae servitutis*, de Clemente VIII, institui a reformação e união do mosteiro à Congregação de Santa Cruz; 1595, 9 de Fevereiro, posse do mosteiro para a Congregação pelo prior-geral D. Cristóvão de Cristo; 1601, breve papal autorizando a anexação do mosteiro ao da Serra do Pilar; 1612, capítulo-geral decreta anexação *in perpetuum* de Vilela ao mosteiro da Serra; 1752-1753, renovação arquitetónica do mosteiro, construindo-se uma nova igreja orientada a Sul e a ala setentrional das dependências (teria Vilela voltado a ser priorado? destinar-se-iam as renovações ao seu uso como Casa Brévia do mosteiro da Serra do Pilar?); 1758, é confirmadamente presidência da Serra do Pilar; 1783, novo registo de obras (renovação da igreja, incluindo a frontaria bitorreada, e construção das alas Sul e Oeste das dependências?); 1834, à extinção definitiva do mosteiro, uma comunidade de 5 cónegos com seu prior (tratar-se-á de religiosos da Serra do Pilar, ali refugiados desde Julho de 1832?) abandona o edifício, levando consigo uma relíquia de Santo Estêvão.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, *Arquitectura Românica de Entre-Douro-e-Minho* (1978), "O Românico" (1986); ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal* (1910-1928/1967-1971); ANDRADE, Maria Filomena, "O património dos mosteiros agostinhos, segundo as Inquirições de 1220" (1996); BARREIRO, José de, *Monografia de Paredes* (1922-1924); BARROS, João de, *Geographia d'Entre-Douro-e-Minho e Trás-os-Montes* (1549/1919); CHORÃO, Maria José Mexia Bigotte, "Mosteiros" (2001); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); FERNANDES, Aires Gomes, *Os Cónegos Regrantes de Santo Agostinho no Norte de Portugal em finais da Idade Média – dos alvores de trezentos à Congregação de Santa Cruz de Coimbra* (2011), "Guerras de pão

e vinho em mosteiros medievais" (2008), *São Salvador de Moreira da Maia: venturas e desventuras de um mosteiro no século XIV* (2004); FERREIRA, José Augusto, *A Igreja e o Estado nos quatro primeiros séculos: Santo Agostinho e o Mosteiro da Junqueira* (1913); GOMES, Saul António, "*Castas Donas*: Cónegas Regrantes de Santo Agostinho em Portugal no período medieval" (2010), In limine conscriptionis – *documentos, chancelaria e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (séculos XII a XIV)* (2000/2007); GONÇALVES, António Nogueira, "A destruída igreja medieval do Mosteiro de Vilela (Pôrto)" (1939); LACERDA, Silvestre (ed.), *Fundos monásticos. Inventários* (1993); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); MARTINS, Armando Alberto, *O mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra – sécs. XII-XV. História e Instituição* (1996), "Regrantes de Santa Cruz, Cónegos" e "Regrantes de Santo Agostinho, Cónegos" (2010); MÁRTIRES, Timóteo dos, *Crónica de St.ª Cruz*, (1686/1955-1958); MATTOSO, José, "Canonici Regolare di Santa Croce, di Coimbra" (1975), "O Monaquismo ibérico e Cluny" (1966/1968/2002), *A Nobreza Medieval Portuguesa – A familia e o poder* (1994), *Ricos-Homens. Infanções e Cavaleiros* (1982/1985); MELO, António Maria Mendes, SOUSA, José João Rigaud de, VASCONCELOS, Flórido de, "O mosteiro de St.º Estevão de Vilela em Paredes e os cónegos regrantes de St.º Agostinho" (1999); REAL, Manuel Luís, "A organização do espaço arquitectónico entre os Beneditinos e Agostinhos no séc. XII" (1983); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); SILVA, Ilídio Jorge Costa Pereira da, "Entre la ville de l'homme et la cité de Dieu – fortifications et métaphores architecturales chez les Chanoines Réguliers de Saint Augustin au Portugal" (2012), *A significação dos espaços privados nas comunidades cenobíticas – Os Cónegos Regrantes de St.º Agostinho da Congregação de Santa Cruz de Coimbra entre 1527 e 1640 e até 1834* (1998); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha]; SOUSA, Bernardo Vasconcelos e (dir.), *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento – guia histórico* (2006).



41

São Salvador de Lordelo

Cronologia crúzia

Séc. XII, já existia um modesto mosteiro, sob patronagem dos Brandões, e talvez crúzio desde a fundação; séc. XIII(?), renovação da igreja, com reaproveitamento de elementos românicos(?); 1320, Lordelo tinha rendimentos muito reduzidos; 1478, ainda existia como mosteiro crúzio; 1547, já estava incorporado na Mitra do Porto, sendo de apresentação do bispo.

Referências bibliográficas

BARREIRO, José de, *Monografia de Paredes* (1922-1924); BARROS, João de, *Geographia d'Entre-Douro-e-Minho e Trás-os-Montes* (1549/1919); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); FERNANDES, Aires Gomes, *Os Cónegos Regrantes de Santo Agostinho no Norte de Portugal em finais da Idade Média – dos alvores de trezentos à Congregação de Santa Cruz de Coimbra* (2011); GOMES, Saul António, "*Castas Donas*: Cónegas Regrantes de Santo Agostinho em Portugal no período medieval" (2010), In limine conscriptionis – *documentos, chancelaria e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (séculos XII a XIV)* (2000/2007); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); MARTINS, Armando Alberto, *O mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra – sécs. XII-XV. História e Instituição* (1996), "Regrantes de Santa Cruz, Cónegos" e "Regrantes de Santo Agostinho, Cónegos" (2010); MATTOSO, José, "Canonici Regolare di Santa Croce, di Coimbra" (1975); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha]; SOUSA, Bernardo Vasconcelos e (dir.), *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento – guia histórico* (2006).



42

São Martinho de Cedofeita

Cronologia crúzia

1086, era sagrada a igreja, dotada por Egas Ermiges, Ero Soares e outros, na presença do arcebispo de Braga, D. Pedro, renunciando os doadores a todos os direitos sobre Cedofeita (poderão datar desta época os capitéis calcários com aspeto pré-românico integrados no edifício atual); 1120 e 1134, é referido documentalmente como "mosteiro", podendo eventualmente já ser canonical; 1181, é mencionado como "igreja" (seria colegiada, talvez regular?); c. 1180 até séc. XIII, inícios, edificação da base românica do templo atual (além da igreja integralmente abobadada, antecedida de um maciço talvez turriforme, teria nártex); 1287 (se não 1227), Cedofeita está convertida em colegiada secular.

Referências bibliográficas

AAVV., *Igreja de São Martinho de Cedofeita* – Pôrto (1935); ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, *Arquitectura Românica de Entre-Douro-e-Minho* (1978), *O Românico* (2001), "O Românico" (1986); BARROS, João de, *Geographia d'Entre-Douro-e-Minho e Trás-os-Montes* (1549/1919); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); COSTA, Orlando Mota e, *Igreja Paroquial de S. Martinho de Cedofeita* (2007), *Tesouros da Colegiada de São Martinho de Cedofeita: no rasto de uma história* (2007); GIL, Júlio, *As mais belas igrejas de Portugal* (1992); GUÀRDIA, Manuel, MONCLÚS, Francisco Javier, OYÓN, José Luis (dir.), *Atlas Histórico de Ciudades Europeas – Península Ibérica* (1994); LACERDA, Francisco Corrêa de, *História da antiquíssima e Santa Igreja hoje Insigne Collegiada de S. Martinho de Cedofeita e da origem e natureza dos seus bens* (1871); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); MATTOSO, José, "O Monaquismo ibérico e Cluny" (1966/1968/2002); PASSOS, Carlos de, *Porto: notícia histórico-archeológica e artística da Cathedral e das Egrejas de Santa Clara, S. Francisco e Cedofeita* (1926); PEREIRA, Paulo (dir.), *História da Arte Portuguesa* (1995-1997/2007); RODRIGUES, Dalila (cord.), *Arte Portuguesa: da Pré-História ao século XX* (2009); ROSAS, Lúcia Maria Cardoso, "A Colegiada de S. Martinho de Cedofeita do Porto" (1988), *Monumentos pátrios: a arquitectura religiosa medieval – património e restauro (1835-1928)* (1995), *Românico do Vale do Sousa* (2008); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha]; S.N., *Documentos authenticos ácerca dos domínios do D. Prior e Cabido da Insigne e Real Collegiada de S. Martinho de Cedofeita da cidade do Porto que provam a sua origem de doação régia* (1871); VASCONCELLOS, Joaquim de, *Arte Românica em Portugal* (1918/1992).



43

São Salvador da Serra

Santo Agostinho da Serra do Pilar

Cronologia crúzia

1537, na sequência da entrada em reforma crúzia do mosteiro de São Salvador de Grijó, decide-se a sua relocalização para junto do Porto, para o que recebe anuência do bispo D. Baltazar Limpo, iniciando-se os trabalhos nesse mesmo ano, com abertura das fundações, estando Diogo de Castilho a acompanhar as obras, em projeto que terá tido contributo de João de Ruão; 1538, 28 de Agosto, colocada a 1.ª pedra do mosteiro de São Salvador da Serra(?); 1539-1540, compras adicionais de terrenos para ampliar a cerca; 1540, 26 de Fevereiro, confirmação papal da mudança de Grijó para a Serra do Pilar; 1542, mudança dos cónegos para o novo mosteiro, já existindo um dormitório edificado; 1549, fundações para uma igreja circular já existem; 1552, a torre sineira está construída; c. 1555, suspensão da atividade construtiva; 1563, a pedido de alguns cónegos, Pio IV autoriza a reocupação do mosteiro de Grijó; 1564, a decisão da reanimação de Grijó é confirmada em capítulo-geral congregacional; 1566, confirmação por Pio V da separação dos dois mosteiros, sendo divididas as rendas entre eles, e reiniciando-se as obras na Serra do Pilar (no dormitório e na enfermaria); 1568, ladrilhamento dos dormitórios por João Anes e Gaspar de Braga; 1573 a 1582, João Lopes-o-Moço trabalha na Serra do Pilar; 1577 a 1583, obra passará a ser dirigida por Jerónimo Luís, incidindo sobre a finalização do claustro do Silêncio e da área – e claustro – da portaria (ainda se devendo ter seguido, em geral, o plano renascentista); 1580, prior-geral D. Lourenço Leite apoia D. António, Prior do Crato, contra a invasão filipina, tomando ambos refúgio no mosteiro; 1596-1599, sob o priorado de D. Acúrcio de Santo Agostinho, empreende-se um novo projeto edificatório, reiniciando-se/reformulando-se a igreja, e talvez o claustro principal (reduzindo-se-lhe o diâmetro?); 1599, após a transferência definitiva do contingente de cónegos que regressa a Grijó, o mosteiro passa a tomar a invocação de Santo Agostinho da Serra; 1601/1612, o mosteiro de Vilela é anexado ao da Serra; 1627-1630, mosteiro adquire Quinta do Antero, em Canidelo, e edifica Casa Brévia; 1660-1661, reformulação do dormitório; 1669, remate da construção da igreja; 1672, missa de sagração do templo; 1676-1711, obras retabulares; 1677, tem início a implantação da devoção à Virgem do Pilar, por influência de São Vicente de Fora; 1688, a igreja recebe um órgão; 1690-1692, edificação do novo retrocoro eclesial e deslocação do claustro para Nascente, que é então rematado por uma cimalha esculpida; séc. XVII, 2.ª metade, estruturação da via sacra entre Gaia e o mosteiro; c. 1727, é sujeito a visitação pelo reformador quinto-joanino da Ordem, Fr. Gaspar da Encarnação; c. 1777, substituição do corpo meridional (com sacristia, refeitório, cozinha e hospedarias) por José do Couto; 1787, em capítulo-geral estabelecem-se limites de efetivos para a Ordem, sendo na Serra do Pilar de 28 cónegos e 6 conversos; 1809, 29 de Março, D. António de São José de Castro, bispo do Porto, refugia-se no mosteiro à aproximação das tropas napoleónicas, fugindo (com os cónegos?) no dia seguinte; 1809, 12 de Maio, ocupação pelas forças de Wellesley, sendo usado como base para as operações de

reconquista do Porto, nesse dia; 1832, 8 para 9 de Julho, abandonado pelos cónegos à aproximação do exército de D. Pedro; 1832-1833, bastião fortificado dos Liberais durante o cerco do Porto, sofrendo bombardeamentos; 1833, 5 de Agosto, segundo diretivas então publicadas pela Comissão de Reforma Eclesiástica no Porto, estando desabitado, deverá ter sido extinto e confiscado; 1834, 30 de Maio, extinção definitiva.

Referências bibliográficas

AAVV., *Subsídios para a história do convento de Refoios: onde será instalada a Escola Superior Agrária* (1988); ABREU, Susana Matos, Docta pietas *ou a arquitectura do Mosteiro de S. Salvador, também chamado Santo Agostinho da Serra (1537-1622): conteúdo, formas, métodos conceptuais* (1999), "Uma *Civitas Dei* em Quebrantões ou a Cerca do Mosteiro" (1998); ALVES, Joaquim Jaime Barros Ferreira, "Nótula para a História do mosteiro de Sto. Agostinho da Serra" (1991), "O novo corpo da igreja do Mosteiro de St.º Agostinho da Serra e a deslocação do Claustro (1690-1691)" (1998); ALVES, Natália Marinho Ferreira, "Em torno da talha da igreja" (1998); ANACLETO, Regina, "O arquitecto José do Couto em terras da Beira" (2003); BARROS, João de, *Geographia d'Entre-Douro-e-Minho e Trás-os-Montes* (1549/1919); CHORÃO, Maria José Mexia Bigotte, "Mosteiros" (2001); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); FERNANDES, Aires Gomes, *Os Cónegos Regrantes de Santo Agostinho no Norte de Portugal em finais da Idade Média – dos alvores de trezentos à Congregação de Santa Cruz de Coimbra* (2011); FERREIRA, José Augusto, *A Igreja e o Estado nos quatro primeiros séculos: Santo Agostinho e o Mosteiro da Junqueira* (1913); FREITAS, Eugénio de Andrea da Cunha, "O mosteiro da Serra do Pilar no séc. XVI – notas de História e de Arte" (1984); GIL, Júlio, *As mais belas igrejas de Portugal* (1992); GOMES, Paulo Varela, *Arquitectura, religião e política em Portugal, no século XVII – a planta centralizada* (1998/2001); GONÇALVES, António Nogueira, "O claustro do mosteiro da Serra do Pilar na arquitectura Portuguesa" (1984); GRAY, Michael, *Frederick William Flower: um pioneiro da fotografia portuguesa* (1994); GUIMARÃES, Joaquim António Gonçalves, *A Serra do Pilar: património cultural da Humanidade* (1999); HAUPT, Albrecht, *A arquitectura do Renascimento em Portugal* (1890-1895/1986); KUBLER, George, *Portuguese plain architecture: between spices and diamonds, 1521-1706* (1972); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); LOBO, Francisco Sousa, "A fortaleza do convento" (1998); MARKL, Dagoberto (cord.), "O Renascimento" (1986); MARTINS, Armando Alberto, "Regrantes de Santa Cruz, Cónegos" e "Regrantes de Santo Agostinho, Cónegos" (2010); MÁRTIRES, Timóteo dos, *Crónica de St.ª Cruz*, (1686/1955-1958); MATTOSO, José, "Canonici Regolare di Santa Croce, di Coimbra" (1975); PEREIRA, Paulo, *Arte Portuguesa – história essencial* (2011), *História da Arte Portuguesa* (1995-1997/2007); RODRIGUES, Dalila (cord.), *Arte Portuguesa: da Pré-História ao século XX* (2009); RUÃO, Carlos, "A edificação da dupla-rotunda do mosteiro de Santo Agostinho" (1998); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); SANTOS, Celso Francisco, *A arquitectura do mosteiro de S. Salvador de Grijó, 1574-1636* (1988); SANTOS, José Dinis dos, "O mosteiro da Serra do Pilar" (1971); SANTOS, Reynaldo dos, *História da Arte em Portugal* (1953); SERRÃO, Vítor Manuel, *O Renascimento e o Maneirismo* (2002); SILVA, Ilídio Jorge Costa Pereira da, *A significação dos espaços privados nas comunidades cenobíticas – Os Cónegos Regrantes de St.º Agostinho da Congregação de Santa Cruz de Coimbra entre 1527 e 1640 e até 1834* (1998); SILVA, Jorge Henrique Pais da, *Estudos sobre o Maneirismo* (1983/1986); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha]; VASCONCELOS, Flórido de, *História da Arte em Portugal* (1972).



44

São Salvador de Grijó

Cronologia crúzia

922, fundado por Guterre Soares, que será seu primeiro abade, e Auzindo/Ausendo Soares, seu irmão, no lugar de Murraceses; séc. XI, início, já tomou a invocação do Salvador; 1064, seria canonical; 1093, mosteiro recebe importantes doações de Soeiro Fromarigues, caindo sob influência de uma família regional de infanções, que continuarão a beneficiá-lo e lhe concederão imunidades à influência dos patronos; cenóbio usa recursos para se refundar, reedificando-se no local atual, com igreja sagrada por D. Crescónio, bispo de Coimbra; 1128, imunidade e couto concedidos por D. Teresa; 1132, D. Bernardo, bispo de Coimbra, outorga a Grijó isenção episcopal, em documento assinado também pelos fundadores de Santa Cruz, D. Telo e D. João Peculiar (membros do cabido); 1134/1135, sinais de adesão aos Crúzios e possível reformação presencial por D. João Peculiar, então já cónego; 1139, confirmação da isenção episcopal por Inocêncio II, ao mosteiro já seguramente crúzio; 1142, Grijó recebe novo couto por D. Afonso Henriques; 1144, contrato de renovação do edifício com mestre Soeiro Petrarius (conjunto poderia ter então as dependências a Norte da igreja); 1229, prior de Grijó vice-preside ao capítulo provincial da Ordem, em equiparação a São Vicente de Fora; 1245, D. Rodrigo Sanches, filho natural de Sancho I, morre nas imediações do mosteiro, vencido nas lides de Gaia por partidários de D. Sancho II; 1253, sagração de nova igreja; 1258, D. Afonso III toma o mosteiro sob sua proteção; c. 1269, execução do túmulo de D. Rodrigo Sanches, encomendado pela irmã, cónega crúzia de Coimbra; 1279, D. Dinis chama a Grijó "seu mosteiro", denotando o padroado régio; 1309, bula de Clemente V, instando D. Dinis a proteger o mosteiro; 1312, a comunidade comporta 7 religiosos; 1320, Grijó tem avultados rendimentos; 1325, confirmação dos seus coutos por D. Afonso IV; 1339, após o *Chamamento Geral* de D. Afonso IV (1334), Grijó vê confirmada a sua jurisdição sobre os seus coutos; 1357, D. Pedro I retira-lhe a jurisdição cível sobre os seus coutos do termo de Montemor-o-Velho (mas confirma outros direitos em 1358); 1364, a comunidade compõe-se de 17 indivíduos; 1365, mosteiro liberta-se das obrigações indiscriminadas de comedoria e aposentadoria dos padroeiros e naturais, que são substituídas por pensões pecuniárias fixas; 1373, D. Fernando I protege Grijó das violências e depredações senhoriais; 1386, D. João I confirma-lhe os seus privilégios, foros e liberdades, e os seus priores recebem o título honorífico de "criado de El Rei"; 1387, Grijó junta-se a uma associação de sufrágios com signatários entre mosteiros crúzios e beneditinos do Noroeste português; 1395, Bonifácio IX coloca os bens do mosteiro sob sua proteção; 1433, confirmação dos privilégios, foros e liberdades por D. Duarte; 1443, início do regime de comenda, após intervenção régia em nome de D. Afonso V (período de regência do infante D. Pedro); 1450, confirmação dos direitos de Grijó por D. Afonso V; 1504, comunidade é de 8 elementos; 1536, morre o comendatário D. João Subtil, bispo de Safim, passando o priorado para D. Bento Abrantes, cónego de Santa Cruz de Coimbra, e o rei desiste do padroado de Grijó; 1537, contando

com 10 religiosos, mosteiro é formalmente entregue à reforma crúzia pelo prior, passando Fr. Brás de Braga a reger os seus bens, e decide-se a sua transferência para o sítio de Quebrantões/Serra do Pilar, com anuência do bispo D. Baltazar Limpo; 1539, confirmação da reforma pela Santa Sé e reconfirmação da relocalização pelo bispo do Porto; 1540, 26 de Fevereiro, sanção papal da mudança de Grijó para a Serra do Pilar; 1542, mudança da comunidade para o novo mosteiro; 1563, a pedido de alguns cónegos, Pio IV autoriza a reocupação do mosteiro de Grijó; 1564, a decisão da reanimação de Grijó é ratificada em capítulo-geral congregacional e o cenóbio é simbolicamente reocupado; 1566, confirmação por Pio V da separação dos dois mosteiros e divisão das suas posses por decisão da Congregação; 1572, após obras de emergência em 1568, decide-se construir novo mosteiro sob o priorado de D. Pedro da Assunção, que é projetado por Francisco Velasquez; 1574, lançamento da 1.ª pedra, no dormitório; 1576, morte de Francisco Velasquez; 1578, devido à morosidade das obras, capítulo-geral congregacional questiona mosteiro sobre necessidade de redimensionamento do projeto; c.1581/1582-1601, Gonçalo Vaz é mestre de pedraria de Grijó, definindo o claustro ruanesco (c. 1593-1607) e sala capitular em particular; 1599, transferência definitiva da comunidade, de Gaia para Grijó; c. 1612-1636, construção da igreja (fachada só se concluirá por 1644-1655); 1624, datação do arco de entrada do *atrium* canonical (talvez indicativa da urbanização do acesso ao mosteiro); c. 1633, acrescento de uma ala longitudinal de dormitório, a Sul do claustro; 1758, está em construção a Casa Brévia do mosteiro, na Granja; 1765, constrói-se o aqueduto das Amoreiras; séc. XVIII, formalização de jardins barrocos, projeto (e início de obras?) para conversão da fachada em bitorreada, e provável renovação do dormitório Sul, com a construção do oratório oval; 1770, 4 de Julho, extinção e venda do mosteiro, pelo breve *Sacrosanctum Apostolatus ministerium*, de Clemente XIV, a pedido de D. José; 1780, 29 de Maio, D. Maria providencia à reversão da extinção e alienação; 1792, D. João, regente por D. Maria, pede a confirmação pontifícia da reativação de Grijó, de que resulta o breve *Expositum nobis*, concedido por Pio VI a 3 de Abril; 1809, 30 de Março, generais franceses Franceschi, Mermet e Thomières, passam o Douro e estabelecem quartel-general em Grijó; 1809, 11 de Maio, após recontros nas imediações, mosteiro é ocupado por tropas de Wellesley; 1832, Julho, visconde de Santa Marta, chefe do Estado-Maior miguelista, ocupa Grijó; 1833, 9 de Agosto, terminado o cerco do Porto, e segundo diretivas publicadas a 5 de Agosto pela Comissão de Reforma Eclesiástica, estando provavelmente desabitado, mosteiro deverá ter sido extinto e confiscado; 1834, 30 de Maio, extinção definitiva.

Referências bibliográficas

ALARCÃO, Jorge de, *A propriedade rural do mosteiro de Grijó em meados do séc. XIV e sua administração / A propriedade rural do mosteiro de Grijó – Livro das Campaínhas* (1956-1957); ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, *Arquitectura Românica de Entre-Douro-e-Minho* (1978), *O Românico* (2001), *Vias medievais Entre-Douro-e-Minho* (1968); ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal* (1910-1928/1967-1971); AMORIM, Maria Inês Ferreira de, *Conventos de Grijó e St.º Agostinho da Serra: sua importância na geografia económica da época moderna* (1984), *O mosteiro de Grijó. Senhorio e propriedade: 1560-1720 (formação, estrutura e exploração do seu domínio)* (1997); BARROS, João de, *Geographia d'Entre-Douro-e-Minho e Trás-os-Montes* (1549/1919); CARITA, Helder, CARDOSO, António, *Tratado da grandeza dos jardins em Portugal ou da originalidade e desaires desta arte* (1998); CHORÃO, Maria José Mexia Bigotte, "Mosteiros" (2001); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); COSTA, António Domingues de Sousa, *O mosteiro de S. Salvador da Vila de Grijó (Vila Nova de Gaia)* (1993); DIAS, José Sebastião da Silva, *Correntes do sentimento religioso em Portugal (sécs. XVI a XVIII)* (1960); DURAND, Robert, *Le Cartulaire Baio-Ferrado du monastére de Grijó (XIe-XIIIe siècles)* (1971); FERNANDES, Aires Gomes, *Os Cónegos Regrantes de Santo Agostinho no Norte de Portugal em finais da Idade Média – dos alvores de trezentos à Congregação de Santa Cruz de Coimbra* (2011), "Guerras de pão e vinho em mosteiros medievais" (2008), *São Salvador de Moreira da Maia: venturas e desventuras de um mosteiro no século XIV* (2004); GIL, Júlio, *As mais*

belas igrejas de Portugal (1992); GOMES, Saul António, "*Castas Donas*: Cónegas Regrantes de Santo Agostinho em Portugal no período medieval" (2010), In limine conscriptionis – *documentos, chancelaria e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (séculos XII a XIV)* (2000/2007); KUBLER, George, *Portuguese plain architecture: between spices and diamonds, 1521-1706* (1972); LACERDA, Silvestre (ed.), *Fundos monásticos. Inventários* (1993); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno...* (1878/1890); LENCASTRE, Margarida, "O mosteiro de São Salvador de Grijó" (2001); MARTINS, Armando Alberto, *O mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra – sécs. XII-XV. História e Instituição* (1996), "Regrantes de Santa Cruz, Cónegos" e "Regrantes de Santo Agostinho, Cónegos" (2010); MÁRTIRES, Timóteo dos, *Crónica de St.ª Cruz*, (1686/1955-1958); MATTOSO, José, "Canonici Regolare di Santa Croce, di Coimbra" (1975), "Cluny, crúzios e cistercienses na formação de Portugal" (1982), *D. Afonso Henriques* (2007), "O Monaquismo ibérico e Cluny" (1966/1968/2002), *Ricos-Homens. Infanções e Cavaleiros* (1982/1985); PEREIRA, Fernando António Baptista, *História da Arte Portuguesa: época moderna (1500-1800)* (1992); PEREIRA, Paulo (dir.), *História da Arte Portuguesa* (1995-1997/2007); PIZARRO, José Augusto P. de Sotto Maior, *Os patronos do Mosteiro de Grijó (evolução e estrutura da família nobre séculos XI a XIV)* (1987/1995); RODRIGUES, Dalila (cord.), *Arte Portuguesa: da Pré-História ao século XX* (2009); RUÃO, Carlos, "A edificação da dupla-rotunda do mosteiro de Santo Agostinho" (1998); SAMPAIO, Joaquim C., "O mosteiro e a igreja de São Salvador de Grijó: intervenção de consolidação estrutural" (2001); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); SANTOS, Celso Francisco, *A arquitectura do mosteiro de S. Salvador de Grijó, 1574-1636* (1988); SÃO PAYO, Luiz de Mello Vaz de, "Os Naturais (Séc. XIII e XIV)" (1987); SERRÃO, Vítor Manuel, *O Renascimento e o Maneirismo* (2002); SILVA, Ilídio Jorge Costa Pereira da, *A significação dos espaços privados nas comunidades cenobíticas – Os Cónegos Regrantes de St.º Agostinho da Congregação de Santa Cruz de Coimbra entre 1527 e 1640 e até 1834* (1998); SILVA, Jorge Henrique Pais da, *Estudos sobre o Maneirismo* (1983/1986); SIMÕES, João Miguel dos Santos, *Azulejaria em Portugal no século XVII* (1971), *Azulejaria em Portugal no século XVIII* (2010); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha]; SOUSA, Bernardo Vasconcelos e (dir.), *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento – guia histórico* (2006); VASCONCELLOS, Joaquim de, *Arte Românica em Portugal* (1918/1992); VASCONCELOS, Flórido de, *História da Arte em Portugal* (1972).



45

São Cristóvão de Lafões

Cronologia crúzia

c. 1120-1125/1128(?), é fundado um mosteiro, por reunião de eremitas locais, por D. João Peculiar(?) ou por seus pais, Cristóvão João e Maria Rabaldes, em terrenos da família; 1137, D. Afonso Henriques concede ao cenóbio o couto de Valadares, mencionando-se então D. João Peculiar como fundador; 1140, D. João designa o *magister* João Cirita como superior da comunidade, que poderá ser canonical; 1161, mosteiro segue a regra beneditina; 1163, São Cristóvão está filiado na Ordem de Cister (podendo já está-lo desde pouco depois de 1140).

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal* (1910-1928/1967-1971); ALVES, Alexandre José, *O Real Mosteiro de S. Cristóvão de Lafões (S. Pedro do Sul)* (1995); COCHERIL, Dom Maur, *Notes sur l'architecture et le décor dans les abbayes Cisterciennes du Portugal* (1972); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); GOMES, Saul António, In limine conscriptionis – *documentos, chancelaria e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (séculos XII a XIV)* (2000/2007); GUSMÃO, Artur Nobre de, *A expansão da arquitectura borgonhesa e os mosteiros de Cister em Portugal (ensaio de arqueologia da Idade Média)* (1956); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); MARTINS, Armando Alberto, *O mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra – sécs. XII-XV. História e Instituição* (1996); MATTOSO, José, "Cluny, crúzios e cistercienses na formação de Portugal" (1982), *D. Afonso Henriques* (2007), "Eremitas portugueses no séc. XII" (1970-1971); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha]; SOUSA, Bernardo Vasconcelos e (dir.), *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento – guia histórico* (2006).



46

São Romão de Seia

Cronologia crúzia

1106, existia uma ermida em São Romão, dotada e protegida pelos condes D. Henrique e D.ª Teresa; 1137, eremitas João Cediz e Fafila comprometem-se a ceder a ermida e os seus direitos ao prior de Santa Cruz, D. Teotónio, na condição de ali se fundar uma canónica; 1138, é assinado o instrumento da doação, e D. Afonso Henriques confirma ao cenóbio o seu couto; 1139, 1140, 1142, 1144, doações privadas a São Romão; 1142, início da vida comunitária no novo mosteiro, edificado em posição periurbana (o mosteiro teria muralhas e uma torre defensiva, só demolida em 1660); 1162, prior de São Romão participa no primeiro capítulo provincial crúzio; 1186, D. Sancho I confirma o couto e as doações do mosteiro; 1193, D.ª Dulce, esposa de Sancho I, entrega a São Romão a vila de Ervedal; 1196, alegada razia moura terá destruído o mosteiro e chacinado a comunidade (ambos tinham sido repostos até 1226); 1450, última referência que permite acreditar na existência da canónica.

Referências bibliográficas

BIGOTTE, J. Quelhas, *Monografia da cidade e concelho de Seia* (1992); CASAL, Manuel da Mota Veiga, *A vila de Seia: subsídios históricos* (1999); CHORÃO, Maria José Mexia Bigotte, "Mosteiros" (2001); COELHO, Maria Helena da Cruz, *Seia: uma terra de fronteira nos séculos XII-XIII* (1986); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); FONTES, A. Rocha, *O Concelho de Seia e as suas Irmandades: resumo histórico* (2002), *Testemunhos para a história de São Romão* (1988); GOMES, Saul António, "*Castas Donas*: Cónegas Regrantes de Santo Agostinho em Portugal no período medieval" (2010), In limine conscriptionis – *documentos, chancelaria e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (séculos XII a XIV)* (2000/2007); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); MARTINS, Armando Alberto, *O mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra – sécs. XII-XV. História e Instituição* (1996), "Regrantes de Santa Cruz, Cónegos" e "Regrantes de Santo Agostinho, Cónegos" (2010); MÁRTIRES, Timóteo dos, *Crónica de St.ª Cruz*, (1686/1955-1958); MATTOSO, José, "Canonici Regolare di Santa Croce, di Coimbra" (1975), "Cluny, crúzios e cistercienses na formação de Portugal" (1982), "Eremitas portugueses no séc. XII" (1970-1971), *Seia na idade das trevas* (1987); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha]; SOUSA, Bernardo Vasconcelos e (dir.), *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento – guia histórico* (2006).



47

São Pedro de Arganil/Folques

Cronologia crúzia

1086(?), já existiria um mosteiro canonical em Arganil, quando Vermudo Pelágio e Elvira Draíz fazem doação fundiária ao seu prior, Goldofre; c. 1160, ter-se-á filiado nos Crúzios, com D. Pedro Anes/João de Nandim como prior reformador, vindo de Santa Cruz de Coimbra; 1162, prior do mosteiro participa no primeiro capítulo provincial crúzio; 1170/1177/1190, mudança do cenóbio para a mata de Folques (a designação como São Pedro de Arganil permanecerá até ao século XIV); c. 1190-1198, isenção episcopal concedida por bula *Quotiens postulatur*, de Celestino III; 1204, recebe carta de couto de D. Sancho I; 1225, 1233 e 1237, mosteiro concede diplomas foraleiros nos seus senhorios; 1320, Folques tem rendimentos medianos; 1336, após o *Chamamento Geral* de D. Afonso IV (1334), rei reconhece a jurisdição do mosteiro sobre várias povoações (mas retira-lhas sobre outras, em 1344); 1377, Folques está em regime de comenda; 1472, D. Afonso V entrega o condado de Arganil a João Galvão, seu Escrivão da Puridade e bispo de Coimbra (e prior-mor de Santa Cruz em 1473); 1479, fazia-se então o campanário "de novo" e substituía-se nártex por alpendre, na fachada da igreja; c. 1500-1510, obras manuelinas na igreja e no campanário (continuação das anteriores?), assim como renovação do claustro, adicionando piso superior, e criação de celas a Sul e Este da quadra; 1515, Folques é taxado para as comendas novas da Ordem de Cristo; 1590, ainda em vida do último comendatário, D. Pedro da Assunção, ex-prior-geral crúzio, faz-se eleger prior claustral (e talvez realize obras, na sala capitular e no acesso ao mosteiro); 1591, D. Filipe I renova o compromisso da entrega do mosteiro à reforma, anteriormente feita por D. Sebastião, iniciando-se a reforma por 1592; 1594, 19 de Maio, bula *Pro apostolicae servitutis*, de Clemente VIII, institui a reformação e união do mosteiro à Congregação de Santa Cruz; 1595, Janeiro, posse de Folques para a Congregação, pelo prior-geral D. Cristóvão de Cristo; 1601, 16 de Junho, breve papal para a consignação de parte dos seus rendimentos ao colégio da Sapiência; 1602, capítulo congregacional aprova anexação; 1616, 29 de Janeiro, breve de Paulo V para incorporação *in perpetuum* à Sapiência; 1620, 27 de Junho, auto de posse definitiva do mosteiro; 1644, Folques volta a ser priorado; 1668, tem prior e 6 cónegos; 1681, de novo anexado ao colégio da Sapiência, talvez como Casa Brévia ou hospício; 1758-1759, primeiro processo de canonização do prior São Goldofre; 1760, data cronografada na porta Sul do pátio Nascente, então adicionado; 1761, reabertura do processo de canonização de São Goldofre (só enviado a Roma em 1791); 1834, 30 de Maio, em consequência da supressão das Ordens religiosas, e logo do colégio da Sapiência, extinção de Folques; 1834, 9 de Junho, inventário do mosteiro e incorporação na fazenda pública; 1836, vendido em hasta pública à Marquesa de Valada.

Referências bibliográficas

s.n., "A Quinta do Mosteiro irá ser vendida?" (1983); ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal* (1910-1928/1967-1971); ALMEIDA, José A. Ferreira de (dir), *Tesouros artísticos de Portugal* (1976); ANACLETO, Regina, *Arganil* (1996), *Concelho de Arganil: história e arte* (1983), "Notas para a história do mosteiro de São Pedro de Folques: I – o foral de Cepos de 1237" (1981), "São Goldofre, prior do mosteiro de São Pedro de Folques" (2006); CHORÃO, Maria José Mexia Bigotte, "Mosteiros" (2001); CORREIA, Vergílio, *Distrito de Coimbra* (1952); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); DIAS, Pedro, *A arquitectura de Coimbra na transição do Gótico para a Renascença: 1490-1540* (1982); GALVÃO, Amândio, *Em torno das origens de Arganil* (1987), *Roteiro cultural do centro histórico de Arganil* (2001); GOMES, Saul António, "*Castas Donas*: Cónegas Regrantes de Santo Agostinho em Portugal no período medieval" (2010), In limine conscriptionis – *documentos, chancelaria e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (séculos XII a XIV)* (2000/2007), "Um Mosteiro de cónegos regrantes em tempos medievais: S. Pedro de Folques (Arganil)" (2008/2009); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); MARTINS, Armando Alberto, *O mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra – sécs. XII-XV. História e Instituição* (1996), "Regrantes de Santa Cruz, Cónegos" e "Regrantes de Santo Agostinho, Cónegos" (2010); MÁRTIRES, Timóteo dos, *Crónica de St.ª Cruz*, (1686/1955-1958); MATTOSO, José, "Canonici Regolare di Santa Croce, di Coimbra" (1975), *Coja* (1995), "A região de Arganil: de fronteira a terra senhorial" (1978); PEREIRA, Augusto Nunes, "O mosteiro de S. Pedro de Folques" (1984/2006); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); SANTOS, Maria Elisabete Antunes dos, *Mosteiro de S. Pedro de Folques* (1986); SILVA, Ilídio Jorge Costa Pereira da, *A significação dos espaços privados nas comunidades cenobíticas – Os Cónegos Regrantes de St.º Agostinho da Congregação de Santa Cruz de Coimbra entre 1527 e 1640 e até 1834* (1998); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha]; SOUSA, Bernardo Vasconcelos e (dir.), *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento – guia histórico* (2006).



48

São Jorge de apar de Coimbra/ de Milreus

Cronologia crúzia

985, possível referência a um eremitério de São Jorge no local; 1080(?), salvação providencial de D. Sesnando teria dado origem à refundação e relocalização do cenóbio, até 1088(?); 1116, atestada documentalmente a existência de um mosteiro; 1125/1126, São Jorge talvez já fosse canonical; 1136, mosteiro tinha torre, dita de Caniardo, talvez fortificada (integrada mais tarde na Casa dos Priores?), e hipoteticamente uma igreja de três naves(?); 1138/1148, datas possíveis da adesão aos Crúzios (seguramente já tinha ocorrido em 1159); até 1185, mosteiro é coutado por D. Afonso Henriques; 1192, a comunidade era de 26 elementos; 1221, passa a beneficiar de estatuto de isenção episcopal; 1248, ainda contemplado no derradeiro testamento de D. Sancho II, já no exílio em Toledo; 1259, D. Afonso III concede a São Jorge o padroado da igreja de Santa Madalena de Portalegre (que lhe será entregue em 1265) e toma o mosteiro sob a sua proteção; 1279, D. Dinis chama a São Jorge "seu mosteiro", denotando o padroado régio; 1320, São Jorge goza de grande prosperidade; 1336, após o *Chamamento Geral* de D. Afonso IV (1334), o rei confirma ao mosteiro os seus coutos e reafirma a sua proteção; após 1385, priores recebem o título honorífico de "criado de El Rei" de D. João I; 1423, João Verba, ex-frade dominicano, é feito prior (comendatário?) de São Jorge, por via do padroado régio e provavelmente por intercessão dos infantes D. Duarte e D. Pedro; entra no regime de comenda; 1510-1523-1538, obras – igreja nova(?), torre sineira renovada(?), e intervenções no lagar, adega, necessárias, estrebaria e outras dependências; 1538, possível reformulação do claustro por prior comendatário D. Cristóbal Barroso; 1541, comenda de São Jorge passa à posse do cardeal D. Henrique, numa altura em que o mosteiro alberga apenas 4 cónegos; 1547, D. Jorge Coelho recebe de D. Henrique, de quem fora secretário, o priorado do mosteiro (procederá à adição de duas salas e da *loggia* sobre o Mondego à Casa dos Priores, até à sua morte, em 1563); 1557, D. Jorge terá tentado entregar o mosteiro à reforma crúzia; 1558, D. Jorge constrói a capela de São Marçal, a Sudoeste do mosteiro; 1563, 16 de Outubro, cardeal D. Henrique, recebendo de novo a comenda de São Jorge, entrega-o por alvará para reformação de Santa Cruz de Coimbra; 1564, 4 de Fevereiro, posse provisória congregacional e início da reforma, confirmada por breve de Pio IV em Junho/Julho desse ano; 1566, 20 de Maio, bula *Ex solita*, de Pio V, consigna os rendimentos da Mesa Prioral ao colégio jesuíta de Évora, protegido por D. Henrique; 1567, 17 de Agosto, breve de Pio V de união e reformação; 1568, 17 de Agosto, posse definitiva para Congregação; 1578-1581, colégio de Santo Agostinho está ali sediado; c. 1627-1630, referência ao encerramento com janelas do piso superior do claustro por prior D. Paulo de Santo Agostinho; 1653-1656, nova reformulação da Casa prioral, por D. Leonardo de Santo Agostinho; séc. XVII, finais, até c. 1730, datação plausível da renovação do claustro (de que restará o piso térreo?) e dependências envolventes (ainda sensível na dupla fenestração a Poente?); c. 1727, é sujeito a visitação pelo reformador quinto-joanino

da Ordem, Fr. Gaspar da Encarnação; c. 1751-1760, refeita a igreja do mosteiro, renovado o bloco claustral, adicionado o dormitório longitudinal(?); 1759, com a expulsão dos Jesuítas deverão ter sido recuperados todos os rendimentos do mosteiro; 1770, 4 de Julho, extinção do mosteiro, pelo breve *Sacrosanctum Apostolatus ministerium*, de Clemente XIV, a pedido de D. José; c. 1780-1794, deverá ter sido recuperado pela congregação regrante (como presidência de São Vicente de Fora, que em 1794 recebia parte dos seus rendimentos?); 1810, Setembro a Outubro, terá sido abandonado pelos cónegos, durante a ocupação francesa de Masséna e Junot; séc. XIX, 1.º quartel, poderá ter voltado a ser priorado; 1834, 30 de Maio, extinção definitiva.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal* (1910-1928/1967-1971); AZEVEDO, Ruy Pinto de, "Período de formação territorial: expansão pela conquista e sua consolidação pelo povoamento. As terras doadas. Agentes colonizadores." (1937); BORGES, Nelson Correia, *Coimbra e Região* (1987); CHORÃO, Maria José Mexia Bigotte, "Mosteiros" (2001); CORREIA, Vergílio, *Distrito de Coimbra* (1952); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); CRAVEIRO, Maria de Lurdes, *O Renascimento em Coimbra – modelos e programas arquitectónicos* (2002); DIAS, Pedro, *A arquitectura de Coimbra na transição do Gótico para a Renascença: 1490-1540* (1982); DINIS, A. J. Dias, "Quem era Fr. João Verba, colaborador literário de el-rei D. Duarte e do infante D. Pedro" (1956); DINIZ, Maria José, *O mosteiro de S. Jorge - Subsídios para a sua história nos sécs. XII e XIII* (1961); FERNANDES, Aires Gomes, "Guerras de pão e vinho em mosteiros medievais" (2008), "*As relações entre a Coroa e o mosteiro de S. Jorge de Coimbra em tempos medievos*" (2005), *São Salvador de Moreira da Maia: venturas e desventuras de um mosteiro no século XIV* (2004); GOMES, Saul António, "*Castas Donas*: Cónegas Regrantes de Santo Agostinho em Portugal no período medieval" (2010), In limine conscriptionis – *documentos, chancelaria e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (séculos XII a XIV)* (2000/2007); GONÇALVES, António Nogueira, "Certos aspectos do hábito dos cónegos regrantes da congregação de Santa Cruz" (1961); HOLANDA, Francisco de, *Da pintura antigua* (1548/1977/1983); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); MARTINS, Armando Alberto, *O mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra – sécs. XII-XV. História e Instituição* (1996), "Regrantes de Santa Cruz, Cónegos" e "Regrantes de Santo Agostinho, Cónegos" (2010); MÁRTIRES, Timóteo dos, *Crónica de St.ª Cruz*, (1686/1955-1958); MATTOSO, José, "Canonici Regolare di Santa Croce, di Coimbra" (1975); MORENO, Humberto Baquero, "O Infante Dom Pedro e o ducado de Coimbra" (1984); REAL, Manuel Luís, "A organização do espaço arquitectónico entre os Beneditinos e Agostinhos no séc. XII" (1983); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); SARAIVA, Tânia Andrade, *O Mosteiro de São Jorge* (2000); SILVA, Ilídio Jorge Costa Pereira da, "Entre la ville de l'homme et la cité de Dieu – fortifications et métaphores architecturales chez les Chanoines Réguliers de Saint Augustin au Portugal" (2012), *A significação dos espaços privados nas comunidades cenobíticas – Os Cónegos Regrantes de St.º Agostinho da Congregação de Santa Cruz de Coimbra entre 1527 e 1640 e até 1834* (1998); SIMÕES, João Miguel dos Santos, *Azulejaria em Portugal no século XVIII* (2010); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha]; SOUSA, Bernardo Vasconcelos e (dir.), *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento – guia histórico* (2006); VITERBO, Francisco Sousa, *Dicionário histórico e documental dos architectos, engenheiros e constructores portugueses ou a serviço de Portugal* (1899-1922/1988).



49

Santa Cruz de Coimbra

Cronologia crúzia

1128, não sendo eleito para bispo de Coimbra, arcediago D. Telo, do cabido da Sé, deverá ter iniciado ou consolidado o projeto de uma fundação canonical (baseada, entre outras referências, nos Cónegos do Santo Sepulcro, que terá conhecido em Jerusalém, entre 1104-1108); 1130, 9 de Dezembro, doação dos Banhos Régios de Coimbra a D. Telo por D. Afonso Henriques; 1131, 28 de Junho, 1.ª pedra do mosteiro dedicado à Santa Cruz, com presença de D. Bernardo, bispo de Coimbra (em projeto dos mestres Roberto e Soeiro, secundados por Bernardo); 1131, 29 de Junho, D. Telo doa os Banhos Régios ao mosteiro; 1132, 24 de Fevereiro, Quarta-Feira de Cinzas, 12 cónegos, liderados por D. Teotónio e incluindo D. João Peculiar, iniciam vida comum; 1134, inícios das querelas jurisdicionais entre Santa Cruz e o episcopado coimbrão; 1135, 26 de Maio, D. Telo, acompanhado de D. João Peculiar, deslocando-se a Pisa, consegue de Inocêncio II a bula *Desiderium quod*, colocando mosteiro sob sujeição direta à Santa Sé; em Pisa terão conhecido São Bernardo de Claraval, e nessa viagem terão filiado Santa Cruz no mosteiro de São Rufo de Avinhão (onde copiarão livros normativos e devocionais); 1136, D. João Peculiar é feito bispo do Porto e a cabeceira da igreja do mosteiro estará concluída; 1138, D. João Peculiar ascende a arcebispo de Braga e, indo a Roma recolher o pálio, em 1139, fará copiar mais livros em São Rufo para a biblioteca crúzia; 1139, Santa Cruz cria a paróquia de São João, adjacente ao mosteiro; 1140, São Bernardo envia a Coimbra uma delegação de monges cistercienses, transportando uma crossa para ofertar a D. Teotónio; 1150, o conjunto canonical (incluindo o convento feminino anexo de São João das Donas), já está avançado e o corpo de três naves da igreja estará concluído; c. 1152-1158, torre-nártex concluída na entrada da igreja (em cronologia aproximada estaria formalizado o claustro do Silêncio); 1154, mosteiro recebe o legado pontifício, o cardeal Jacinto (futuro papa Celestino III) e vê confirmada no mesmo ano a sua isenção episcopal, o que acentua as dissensões com o bispado de Coimbra; c. 1156, concessão a Santa Cruz do priorado eclesiástico de Leiria, com renúncia dos direitos episcopais por bispo de Lisboa, D. Gilberto; 1162-1176, cónego do mosteiro, D. Miguel Salomão, é bispo de Coimbra, quebrando temporariamente as hostilidades entre ambas as entidades, reconhecendo a isenção episcopal e outros privilégios à Ordem (na *Karta libertatis* de 1162), e canonizando D. Teotónio em 1163 (que falecera em 1162); séc. XII, último terço, apogeu da produção do *scriptorium* de mosteiro; c. 1179, edifica-se o hospital de São Nicolau no complexo canonical, junto à colina de Montarroio (junto a ele, entre finais do séc. XII e início do XIII, edificar-se-á torre prioral); década de 1180, confirmação pontifícia do couto de Alcobaça, com alegada apropriação de parte do priorado crúzio de Leiria, que os cónegos protestam; 1195, Celestino III concede atribuições e prerrogativas episcopais aos priores de Santa Cruz; 1203, bula *Cum olim*, de Inocêncio III estabelece um compromisso (não desfavorável a Santa Cruz) nas relações jurisdicionais entre mosteiro e bispado de Coimbra; 1211, conflito com os

clérigos da colegiada crúzia de Leiria; 1212, insurreição dos capelães da igreja paroquial de São João; 1220, D. Afonso II transfere o panteão régio de Santa Cruz para Alcobaça e no mesmo ano um grupo de cónegos pede ao rei que incorpore a canónica na Ordem cisterciense; 1228-**1229**, reforma espiritual do mosteiro aos moldes das diretivas do concílio de Latrão (1215), conduzida por D. João de Abbeville, cardeal sabinense e legado papal na Hispânia, iniciada pela sagração solene da igreja de Santa Cruz pelo cardeal (7 de Janeiro de 1228), e rematada por um capítulo provincial, reunindo o mosteiro e canónicas afiliadas, na Sé do Porto; c. 1236-1242, Santa Cruz recebe o priorado de Arronches; 1245-1248, guerra civil entre partidários de D. Sancho II e D. Afonso III, com Santa Cruz apoiando o primeiro; 1248 e 1295, novos incrementos de sinais honoríficos, obtendo os priores-mor sanção para uso de insígnias episcopais; 1264, Afonso III doa a colegiada de Santa Maria de Óbidos a Santa Cruz; 1263, em reação à emergência mendicante, criação de uma capela de Santo António – que fora cónego ali – na igreja do mosteiro, assim como de outra, albergando as relíquias dos franciscanos Mártires de Marrocos, de que Santa Cruz se apossara; 1278, D.ª Mor Dias, cónega regrante de posses, decide abandonar convento de São João das Donas e fundar um cenóbio feminino (que virá a ser Santa Clara-a-Velha), ao que Santa Cruz se opõe judicialmente; 1288, Santa Cruz está entre os 26 signatários da carta pedindo à Santa Sé a criação de Estudos Gerais em Portugal; 1293-1304(?), sob o priorado de D. Bartolomeu Domingues, possíveis obras de renovação/ampliação do complexo canonical; 1311, D. Dinis arbitra resolução do conflito entre mosteiro e Santa Clara-a-Velha (agora de Clarissas e apoiado por rainha D. Isabel), levando à sua extinção temporária; 1320, Santa Cruz tem lautos rendimentos, superiores a Alcobaça; 1334, na sequência do *Chamamento Geral* de D. Afonso IV, o mosteiro perde parte das jurisdições sobre os seus coutos; 1339, Bento XII decreta, pela bula *Ad decorem Ecclesiae*, uma reforma de todas as Ordens canonicais; **1340**, um capítulo provincial reformador, reunindo em Bragança institutos canonicais das metrópoles de Braga, Santiago, Toledo e Sevilha, é co-presidido pelo prior de Santa Cruz e o abade de San Isidoro de León; 1377-1393, priorado de D. Vasco Martins de Baião, bom administrador do temporal e espiritual, e último prior-mor eleito sem pressões diretas externas; 1385, carta régia de D. João I, declarando Santa Cruz sob sua proteção, recebendo os seus priores o título honorífico de "criado de El Rei"; 1393-1414, sob o priorado de D. Afonso Martins, favorito da rainha Filipa de Lencastre, será urbanizado o terreiro exterior ao mosteiro, nomeadamente com adição de uma fonte (que virá a ser a do Sansão); será também negligenciada a biblioteca, e o cartório sofre também uma inundação catastrófica em 1411; 1441-1459, D. Gomes Eanes, vindo de Florença, é feito prior-mor por intercessão régia (e reformador da Ordem em 1452, pela bula *Etsi romanus Pontifex* de Nicolau V) – monumentalizará a capela dos Mártires de Marrocos, introduzirá na igreja um órgão e talvez os vitrais quatrocentistas que teve, renovando igualmente a fachada (em que deveria figurar um relógio flamengo que encomendou) e o terreiro fronteiro; 1465, terá início a tipografia no mosteiro, com impressor vindo de Nuremberga(?); c. 1473-1481, priorado de D. João de Galvão, bispo de Coimbra e conde de Arganil, que terá alegadamente feito obras no mosteiro; 1502, peregrinação de D. Manuel a Compostela, acompanhado do seu capelão-mor e bispo da Guarda, D. Pedro Gavião, visitando Santa Cruz pela primeira vez e iniciando projetos de intervenção no mosteiro (pelo menos no panteão régio); 1506, papa Júlio II, sendo o mosteiro imediato à Santa Sé, nomeia o sobrinho, cardeal della Rovere, para prior-mor; D. Manuel opõe-se e inicia obras em Santa Cruz (deles encarregando o prior crasteiro D. Brás Lopes), para reter os proventos da canónica, e consegue o breve *Dudum cupientes*, que lhe outorga a prerrogativa de designar os priores, daí em diante; 1507, à morte do cardeal comendatário, rei nomeia D. Pedro Gavião para o priorado e encarrega-o da renovação arquitetónica do complexo – avança a renovação da igreja, por Diogo de Boytac; 1513, fecho das abóbodas da igreja e sala capitular e contrato com Boytac para intervenção nas dependências; início da execução do cadeiral na capela-mor, por Mestre Machim e João de Colónia; c. 1514, com ausência de Boytac, em Marrocos, Marcos Pires vai assumindo os trabalhos no claustro do Silêncio e capelas de Jesus e São Miguel; 1517, após morte de D. Pedro Gavião, no ano anterior, Leão X renova bula de reforma de 1452 e incumbe os priores de Santa Cruz de Coimbra (doravante infantes, menores,

nomeados pelo rei) da reforma de todos os mosteiros da sua Ordem, na *Solet romanus Pontifex*; Marcos Pires é feito Mestre das Obras Reais de Coimbra, assumindo oficialmente a empreitada em Santa Cruz, mas também acumulando outras responsabilidades; 1518, obra passa a ser supervisionada por um vedor, Gregório Lourenço, e João de Castilho colabora na obra, iniciando-se a execução dos túmulos régios, que este executará com Nicolau Chanterene; está pronto o cadeiral; 1519, 26 de Janeiro, Diogo de Castilho é mestre de pedraria de Santa Cruz; 1520, instalada grade metálica na nave; 1521, após a morte de D. Manuel, D. João III instrui Gregório Lourenço para que remate a obra, concluindo-se então o claustro, já com os retábulos de Chanterene, que termina também o púlpito da igreja; 1522, instalados os túmulos régios na nave da igreja e o retábulo de Cristóvão de Figueiredo no altar-mor; concluem-se as capelas de Jesus e São Miguel, e Diogo Pires, *o Moço*, aplica remates escultóricos ao claustro e fachada; João de Castilho projeta o portal da igreja; 1523, estão em uso o dormitório e refeitório; 1525, rematado o portal, por João de Ruão e Diogo de Castilho, a renovação manuelina é dada por concluída; 1526, D. João III encarrega D. Brás Lopes de iniciar a reforma espiritual do mosteiro; **1527**, 8 de Outubro, diploma de reforma de Santa Cruz, passado por D. João III em nome do jovem infante D. Henrique, prior-mor, nomeando reformadores os hieronimitas Fr. António de Lisboa, Fr. Brás de Braga e Fr. Jorge de Évora; 1527, 13 de Outubro, Fr. Brás de Barros entra no mosteiro, acompanhado de alguns confrades jerónimos, reúne o capítulo da canónica e assume o governo espiritual e temporal da Casa, incluindo os réditos da Mesa Prioral (cerca de 10 cónegos não aceitam a reforma, incluindo D. Brás Lopes – restam 22); 1528, 5 de Março, contrato de pedraria entre vedor régio Bartolomeu de Paiva e Diogo de Castilho, para execução de debuxo já definido (por João de Castilho?); 1529, extinção do convento das Donas, absorvendo o novo conjunto essa área; 1530, 8 de Fevereiro, estabilizada a comunidade e a reforma, reúne o primeiro capítulo do mosteiro; 1530, 26 de Setembro, contrato de carpintaria com Pero Anes revela avanço e alterações ao projeto (realiza-se o claustro da Manga e o coro alto); no mesmo ano é renovada a tipografia pelo impressor Germão Galharde; 1531, 26 de Junho, contrato firmado por Fr. Brás e o vedor Fernandes Ribeiro com Francisco Lorete, para deslocação e adaptação do cadeiral da ousia para o coro alto; no mesmo ano, faz-se o contrato de vidraria e é editado novo Breviário de Santa Cruz; 1532, comunidade já rondaria os 70 elementos, são publicadas as Constituições reformadas e faz-se outro contrato com Lorete, para novo órgão eclesial; 1533, 7 de Setembro, contrata-se com Pero de Évora, Diogo Fernandes e Fernão Luís a execução da fonte do claustro da Manga (despesas de 1534-1535 revelam pagamento de trabalhos de cantaria a Jerónimo Afonso e de imaginária a João de Ruão); 1534, novo refeitório conclui-se, fazem-se relevantes aquisições bibliográficas e inicia-se ensino nos colégios de São João Batista e Santo Agostinho, integrados no complexo; 1535, remata-se o claustro da Manga, removem-se os túmulos régios da nave para a capela-mor (sendo adaptados por Chanterene) e inicia-se a construção de colégios crúzios fisicamente autónomos de São Miguel e Todos os Santos (sendo também sido beneficiado o adro exterior, com a adição da fonte de São João e o encanamento da ribeira da Runa); 1536, é iniciada a abertura da rua colegial da Sofia e elaboram-se os estatutos colegiais (aprovados em Roma no ano seguinte, pela bula *Ut respublica christiana*, de 23 de Março); 1537, transferência oficial da Universidade para Coimbra, e, mesmo existindo um reitor formal, ficando *de facto* sob controle de Fr. Brás e Santa Cruz; 1539, letras pontifícias estabelecem a orgânica de congregação de outras canónicas a Santa Cruz e realiza-se o primeiro capítulo com Grijó e São Vicente de Fora, aprovando-se obediência coletiva às Constituições reformadas; 1540, 13 de Dezembro, breve *Cum nos*, de Paulo III, a pedido de D. João III, designa o seu filho natural D. Duarte como prior-mor de Santa Cruz (será eleito arcebispo de Braga em 1542); 1543, André de Gouveia é nomeado para dirigir estudos pré-universitários (sendo-lhe entregues os colégios de São Miguel e Todos os Santos para esse fim) e Fr. Diogo de Murça é feito reitor dos Estudos Gerais, autonomizando-os; 1543, 11 de Novembro, morre D. Duarte e D. João III pede à Santa Sé a extinção do priorado-mor, com alocação dos seus rendimentos à Universidade; 1545, 22 de Maio, bula *Pro excellenti apostolicae sedis* cria diocese de Leiria, bula *Gratiae divina* nomeia Fr. Brás seu bispo, e bula *Decet romanum pontificem* anexa ao bispado

o priorado crúzio de Leiria; 1549, 21 de Agosto, bula *Pro excellenti apostolicae sedis*, de Paulo III, cria diocese de Portalegre, consignando-lhe o priorado crúzio de Arronches; 1550, visita de D. João III e D.ª Catarina a Coimbra e a Santa Cruz; 1554, 29 de Novembro, após protestos dos cónegos, destituição régia de Fr. Brás como reformador de Santa Cruz; **1556**, Paulo IV proclama formalmente a Congregação de Santa Cruz de Coimbra e é iniciado pelos Regrantes o processo de canonização de D. Afonso Henriques; 1559, reforma do órgão da igreja; 1561 a c. 1572, Carlos Borromeu é cardeal-protetor da Ordem, em Roma; 1566, Pio V decreta a filiação espiritual da Congregação de Santa Cruz na dos Cónegos de Latrão (união confirmada por Gregório XVIII em 1573); 1568, mosteiro perde, sob protesto, o monopólio das fontes de Celas, quando é decidida a construção do aqueduto de São Sebastião, e desativa a fonte de São João no adro exterior; 1570, 13 de Outubro, D. Sebastião desloca-se a Coimbra e visita Santa Cruz 4 vezes em 17 dias; 1572, construção da Casa Brévia de Santa Cruz, em Almiara, Verride; 1575, decide-se a construção de novo dormitório dos noviços, acrescentando um piso à ala entre claustros do mosteiro; 1578, 15 de Janeiro, D. Sebastião estabelece com a Congregação o contrato dos "mosteiro novos", prometendo entregar à reforma crúzia 10 cenóbios (que serão só unidos em 1594); 1578, 14 de Março, rei pede ao mosteiro a espada e escudo de D. Afonso Henriques, que levará para Alcácer Quibir, comprometendo-se a reabrir o processo de canonização do Fundador; 1579, D. António, prior do Crato, que fora educado em Santa Cruz, refugia-se no mosteiro após rutura com o cardeal-rei D. Henrique; 1580, após o seu levantamento contra a invasão filipina, D. António é acompanhado pelo prior-geral D. Lourenço Leite, enquanto se refugia nas Casas regrantes de Landim e Serra do Pilar; 1581, D. Lourenço Leite é deposto e substituído pelo cónego pró-castelhano, D. Pedro da Assunção; 1582, 25 de Janeiro, D. Filipe I renova o compromisso dos "mosteiros novos"; 1582-1588, Tomé Velho adiciona à sala capitular a capela de São Teotónio (cujo corpo fora para ali trasladado em 1569); 1591, constrói-se um novo dormitório, ligado à enfermaria interna (deverá ter regularizado a ala Sul do claustro da Manga); 1592, renovação da fonte fronteira à igreja, dirigida por Jerónimo Francisco, que ganhará escultura do Sansão, pelo imaginário Manuel Fernandes; 1599-1601, revisão importante das Constituições; 1599-1602, janelas do refeitório são ampliadas, e, na igreja, vitrais são substituídos por vidraças claras e faz-se o douramento da abóboda; 1609, intervenção nas hospedarias do terreiro Norte; 1611, Simão Rodrigues e Domingos Vieira Serrão fazem novo altar-mor para a igreja; 1614-1637, procede-se ao levantamento dos bens e rendimentos do mosteiro; 1615, nova revisão das Constituições, aprovadas em Roma; órgão da igreja é atualizado; 1618-1622, extensão do dormitório principal até à fachada ocidental, que é alteada entre o seu topo e a igreja; 1622, está em obra a nova sacristia (cuja construção já teria sido decidida em 1582), alegadamente sob traça de Pedro Nunes Tinoco(?); 1623 a c. 1624, concluída a sacristia, com Manuel João, Mestre das Obras Reais de Coimbra, como responsável; 1630-1633, dormitório principal é azulejado e erige-se varanda com fonte ligada ao seu topo oriental; 1633, iniciam-se as obras da nova enfermaria externa, no terreiro Norte; 1636-1639, sob priorado de D. Paulo de Santo Agostinho, constrói-se a varanda da enfermaria externa, e lajeia-se o claustro do Silêncio (antes ajardinado), substituindo-se a fonte central em 1638; 1640, 5 a 6 de Dezembro, notícia da Restauração chega a Coimbra, e missa pelo aniversário do falecimento de D. Afonso Henriques em Santa Cruz é convertida em ritual de adesão e celebração da revolução; 1653-1656, finalizam-se obras na enfermaria externa, sob priorado de D. Leonardo de Santo Agostinho; 1684-**1685**, após queixas internas dos cónegos (desde c. 1680), o núncio Marcello Durazzo procede a uma intervenção em Santa Cruz, revendo as Constituições de 1615; 1715-1724, atualização dos tombos do mosteiro; 1716, Santa Cruz consegue incluir novo pedido de canonização de D. Afonso Henriques nos quesitos da embaixada quinto-joanina do marquês de Abrantes ao papa; 1719-1724, remodelação do órgão da igreja; 1723, 24 de Abril, a pedido de D. João V – talvez após apelos de cónegos do colégio da Sapiência – Inocêncio XIII, pelo breve *Ex iniuncto nobis*, designa o superior do convento do Varatojo, Fr. Gaspar da Encarnação, como reformador da Congregação regrante; 1725, 11 de Agosto, novas letras pontifícias outorgam ao reformador o poder de nomear diretamente o prior-geral e outros oficiais da Ordem; 1727, Fr. Gaspar fixa residência em Santa

Cruz, trazendo dois secretários varatojanos e os 3 filhos ilegítimos do rei, que estavam à sua guarda; 1727-1742(?), transformação da enfermaria externa do mosteiro em residência prioral, construção do Santuário das Relíquias (em 1727? 1731?), azulejamento da igreja (c. 1740) e alteração do portal axial, e possível formalização do jogo de pela e jardim de percurso "da Sereia"; 1742, com a apoplexia sofrida por D. João V, Fr. Gaspar muda-se para Lisboa com os bastardos régios, sendo Secretário de Estado e valido do rei em 1746; 1747, mosteiro volta a ter tipografia e reiniciam-se esforços para a canonização do Fundador, sob o priorado-geral de D. Francisco da Anunciação, sobrinho de D. Gaspar; **1752**, morte de Fr. Gaspar da Encarnação; 1754, 19 de Fevereiro, reforma crúzia é prolongada pela Santa Sé na pessoa de D. Francisco, durando formalmente até 1760; 1755-1758, colocação de um campanário cupulado sobre a antiga torre prioral, substituindo a sineira do tempo de Fr. Brás de Braga; 1757, são aprovadas novas Constituições reformadas; 1768, 8 de Dezembro, desembargadores régios enviados pelo Marquês de Pombal cercam o mosteiro com contingente militar; 9 de Dezembro, mosteiro é devassado e são presos D. Francisco da Anunciação, o prior-geral, o mestre dos noviços e o procurador crasteiro, entre outros; 10 de Dezembro, vigário do mosteiro recebe carta de D. José revogando a reforma de 1723-1760 e decretando o regresso às Constituições de 1615/1685; 1769, decretada pelo governo a inventariação de todas as bibliotecas monásticas, o que é feito em Santa Cruz pelo bibliotecário D. Pedro da Encarnação, até 1770; 1770, 4 de Julho, pelo breve *Sacrosanctum Apostolatus ministerium*, de Clemente XIV, a pedido de D. José, são extintos 9 mosteiros e 3 presidências a eles anexas, sendo os seus rendimentos e comunidades transferidos para Mafra, onde o próprio prior-geral residirá, talvez até 1774; 1772, Setembro, visita do Marquês de Pombal a Coimbra, para reforma da Universidade, havendo sinais de boas relações com Santa Cruz, que poderá ter influenciado as novas diretrizes de ensino, e que mantém professores na instituição, assim como o posto de Cancelário para o prior-mor; 1774, autorização régia para o provimento normal de cargos internos da Ordem, suspensos desde 1768; 1778, com a *Viradeira*, restauração da isenção episcopal de Santa Cruz; 1780, a pedido de D. Maria I, breve pontifício para reatamento da reforma de 1723-1760, entregue a D. José António Barbosa Soares, bispo de Viseu; 1781, novas Constituições, aprovadas em Roma em 1783 e impressas em 1784, as últimas da Congregação; 1787, redução dos *numerus clausus* das Casas crúzias, fixando para Santa Cruz um limite de 80 cónegos e 23 conversos; 1810, 30 de Setembro a 6 de Outubro, evacuação de Coimbra à chegada do Marechal Masséna e do general Junot; 1820, 31 de Agosto, em conjunto com outras autoridades de Coimbra, prior-geral regrante jura obediência à Junta Provisional de Governo, vinda do Porto após a revolução liberal; 1821-1823, processo das Cortes Constituintes ameaçam a Ordem com a Lei dos Forais (3 de Junho de 1822) e um projeto de reforma monástica (24 de Outubro de 1822), mas é suspenso após a Vilafrancada; 1828, prior-geral está presente nas Cortes absolutistas de D. Miguel; 1832, 20 a 29 de Outubro, D. Miguel, a caminho de ir comandar as operações contra os Liberais no Porto, está em Coimbra e visita Santa Cruz; 1833, 7 a 26 de Maio, D. João da Assunção, último prior-geral crúzio, lidera pessoalmente um corpo de voluntários miguelistas; 1833, 9 de Agosto, o Governo liberal decreta a abolição de todas as estruturas congregacionais, ficando os mosteiros doravante individualmente sujeitos aos bispos diocesanos; 1834, 7 para 8 de Maio, prior-geral e outros 4 cónegos retiram de Coimbra com o exército miguelista, o que será motivo para a extinção e confisco de Santa Cruz, por abandono; 1834, 30 de Maio, decreto régio extinção definitiva.

Referências bibliográficas

AAVV., "Antigas dependências do Mosteiro de Santa Cruz: petição e fundamentos" (1957); AAVV., *História da Arte em Portugal* (1986); AAVV., *Igreja de Santa Cruz de Coimbra – história, conservação e restauro da fachada e arco triunfal* (2001); AAVV., *O Jardim da Manga, Coimbra* (1957); ALARCÃO, Jorge de, *Coimbra: a montagem do cenário urbano* (2008); ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, *O Românico* (2001); ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal* (1910-1928/1967-1971); ANDRADE, Maria Filomena, "O património dos mosteiros agostinhos, segundo as Inquirições de 1220" (1996);

ANTUNES, Joana Filipa Fonseca, *Uma epopeia entre o sagrado e o profano: o cadeiral de coro do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra* (2010); ARAÚJO, Ilídio Alves de, *Arte paisagista e arte dos jardins em Portugal* (1962), "Jardins, parques e quintas de recreio no aro do Porto" (1979); ARAÚJO; João da Madre de Deus, *Memoria sobre a existencia do Real Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, supprimido por um decreto no anno de 1834* (1839); AZEVEDO, Carlos Moreira de (dir.), *História Religiosa de Portugal* (2000-2002); AZEVEDO, Ruy Pinto de, *Documentos falsos de Santa Cruz de Coimbra (séculos XII e XIII)* (1932), "Período de formação territorial: expansão pela conquista e sua consolidação pelo povoamento. As terras doadas. Agentes colonizadores." (1937); BARREIRAS, Catarina Alexandra M. F., *Gárgulas: representações do feio e do grotesco no contexto português. Séculos XIII a XVI* (2010); BASTOS, Maria Rosário da Costa, "Um caminho de mudança: subsídios para o estudo da reforma dos crúzios em Portugal" (1999); BORGES, Nelson Correia, *Coimbra e Região* (1987); BRAGANÇA, Joaquim Oliveira, "A música do Ritual de Santa Cruz de Coimbra do século XIII" (1976/1987), "Missal e Breviário de Santa Cruz de Coimbra" (1972), "O Missal votivo de Santa Cruz de Coimbra" (1971); BRANDÃO, Mário Mendes, *Actas dos capítulos do mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra* (1946), "Cartas de Frei Brás de Braga para os priores do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra" (1937/1972); CAEIRO, Francisco da Gama, "S. Bernardo e os primórdios de Santa Cruz de Coimbra" (1998/2000); CALLEJA PUERTA, Miguel, "Los canónigos regulares en los reinos de León y Castilla" (2009); CALMEIRO, Margarida Relvão, "Apropriação e conversão do Mosteiro de Santa Cruz. Ensejo e pragmatismo na construção da cidade de Coimbra" (2014); CARITA, Helder, CARDOSO, António, *Tratado da grandeza dos jardins em Portugal ou da originalidade e desaires desta arte* (1998); CARRIER-BELLEUSE, Albert Ernest, *Liste des abbayes, chapitres, prieurés, églises de l'Ordre de Saint-Ruf (Institut de Chanoines Réguliers de Saint Augustin) de Valence en Dauphiné* (1933); CARVALHO, Joaquim Martins Teixeira de, "Livraria do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra" (1914, 1915, 1916), *A livraria do mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra* (1921); CHORÃO, Maria José Mexia Bigotte, "Mosteiros" (2001); COELHO, Maria Helena da Cruz, *O Baixo Mondego nos finais da Idade Média* (1989), "Contenda entre a Universidade e o Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra na segunda metade do século XVI: breves notas" (1991), *De Coimbra a Roma: uma viagem em meados de quinhentos* (1990), *D. João I – o que recolheu Boa Memória* (2005), "Receitas e despesas do mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra, em 1534-35" (1984), "O senhorio crúzio do Alvorge na centúria de trezentos" (1982); COELHO, Teresa de Campos, *Os Nunes Tinoco: uma dinastia de arquitectos régios dos séculos XVII e XVIII* (2018); CORBIN, Solange, *Essai sur la musique religieuse portugaise au Moyen Âge (1100-1385)* (1952); CORREIA, Vergílio, *Distrito de Coimbra* (1952), *Obras* (1946), "O livro de receita e despesa de St.ª Cruz de 1534-35" (1930-1931/1946), *Uma descrição quinhentista do mosteiro de Santa Cruz* (1930); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); COSTA, António Domingues de Sousa, "Cónegos Regrantes" (1971), "D. Gomes, reformador da Abadia de Florença, e as tentativas de reforma dos mosteiros portugueses no século XV" (1963); COSTA, Avelino de Jesus da, "D. João Peculiar co-fundador do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, Bispo do Porto e Arcebispo de Braga" (1984); COSTA, João Paulo Oliveira e, *D. Manuel I (1469-1521) – um príncipe do Renascimento* (2005); COSTA, Jorge Alexandre (cord.), *Olhares sobre a história da música em Portugal* (2015); CRAVEIRO, Maria de Lurdes, *O mosteiro de Santa Cruz de Coimbra* (2011), *Obras-primas da arte portuguesa: arquitectura* (2011), *O Renascimento em Coimbra – modelos e programas arquitectónicos* (2002); CRUZ, António Augusto Ferreira da, *Anais, Crónicas e Memórias avulsas de Santa Cruz de Coimbra* (1968), "D. Teotónio, prior de Santa Cruz – o primeiro cruzado e o primeiro santo de Portugal" (1984), *Sta. Cruz de Coimbra na cultura portuguesa da Idade Média* (1964), "Textos medievais das «leituras» de Filosofia de St.ª Cruz de Coimbra" (1955); CRUZ, Lígia, "Alguns contributos para a história da Restauração em Coimbra – reinado de D. João IV" (1982-1983); DEREINE, Charles, "Chanoines (des origines au XIII^{ème} siècle)" (1953); DIAS, José Sebastião da Silva, *Correntes do sentimento religioso em Portugal (sécs. XVI a XVIII)* (1960), "Regimento escolar de Santa Cruz de Coimbra (1537)" (1969/1976); DIAS, Pedro, *A arquitectura de Coimbra na transição do Gótico para a Renascença: 1490-1540* (1982); FARIA,

Francisco, "O canto em Santa Cruz de Coimbra" (1984); FERNANDES, Aires Gomes, "Guerras de pão e vinho em mosteiros medievais" (2008); FRIAS, Agostinho Figueiredo, "O costumeiro e a regulação da vida interna do mosteiro" (2000-2001); GANDRA, Manuel J., "Subsídio para o catálogo do *corpus* gliptográfico português" (2001); GIL, Júlio, *As mais belas igrejas de Portugal* (1992); GOMES, Paulo Varela, *Arquitectura, religião e política em Portugal, no século XVII – a planta centralizada* (1998/2001); GOMES, Saul António, "*Castas Donas*: Cónegas Regrantes de Santo Agostinho em Portugal no período medieval" (2010), "Os Cónegos Regrantes de Santo Agostinho em tempos de reforma: 1500-1530" (2004), "Documentos Medievais de Santa Cruz de Coimbra. I – Arquivo Nacional da Torre do Tombo" (1988), *D. Afonso V – o Africano* (2006/2009), In limine conscriptionis – *documentos, chancelaria e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (séculos XII a XIV)* (2000/2007); GONÇALVES, António Nogueira, "Os arcos românicos encontrados na igreja de Santa Cruz de Coimbra" (1958), *Estudos de história da arte medieval* (1980), *A frontaria românica da Igreja de Santa Cruz de Coimbra* (1940), *Mosteiro de St.ª Cruz* (1977), "O narthex românico da igreja de Santa Cruz de Coimbra" (1942); HAUPT, Albrecht, *A arquitectura do Renascimento em Portugal* (1890-1895/1986); JORDAN, W. D., "O estilo musical na liturgia de Portugal no século XIII, interpretado através do fragmento VIII, Arquivo Municipal de Braga" (1988-1989); KRUS, Luís, "Crónicas Breves de Santa Cruz" (1993); KUBLER, George, *Portuguese plain architecture: between spices and diamonds, 1521-1706* (1972); LACERDA, Aarão Soeiro de, *História da Arte em Portugal* (1942); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); LIMA, José Augusto Pires de, "O Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra no século XII" (1940); LOBO, Rui Pedro, *Santa Cruz e a rua da Sofia: arquitectura e urbanismo no século XVI* (2006); MADAHIL, António Gomes da Rocha, *D. Pedro da Encarnação e a Livraria de Santa Cruz de Coimbra* (1937), "Inventário do mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra à data da sua extinção" (1943), *O privilégio do isento de Santa Cruz de Coimbra* (1940); MARQUES, António Henrique de Oliveira, *A sociedade medieval portuguesa: aspectos de vida quotidiana* (1964/1981/2010); MARQUES, Cátia Teles e, "Na torre dos sinos do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra: um tesouro de moedas medievais e dois desenhos quinhentistas" (2012); MARQUES, José, "D. João II e a Igreja – alguns aspectos*"* (2005); MARTINS, Armando Alberto, "A história medieval do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra: um exemplo de oscilação entre a fuga e a atracção pela Europa" (2000-2001), *O mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra – sécs. XII-XV. História e Instituição* (1996), "As reformas do rei D. Manuel I (1495-1521) no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra" (2004), "Regrantes de Santa Cruz, Cónegos" e "Regrantes de Santo Agostinho, Cónegos" (2010); MÁRTIRES, Timóteo dos, *Crónica de St.ª Cruz*, (1686/1955-1958); MATTOSO, José, "Canonici Regolare di Santa Croce, di Coimbra" (1975), "Cluny, crúzios e cistercienses na formação de Portugal" (1982), *D. Afonso Henriques* (2007), "O ideal de pobreza e as ordens monásticas em Portugal durante os sécs. XI-XIII" (1973), "Identificação de um país – composição" (2001), "Monges e clérigos portadores da cultura francesa em Portugal (séculos XI e XII)" (1983); MIRANDA, Maria Adelaide da Conceição, *História da Arte Portuguesa: época medieval* (1995), "A Iluminura e o Códice nos manuscritos românicos de Santa Maria de Alcobaça e Santa Cruz de Coimbra" (1993), "A Iluminura Medieval em Santa Cruz de Coimbra no contexto da iluminura europeia medieval" (2000-2001), *A Iluminura Românica em Santa Cruz de Coimbra e Santa Maria de Alcobaça. Subsídios para o estudo da iluminura em Portugal* (1996); MORENO, Humberto Baquero, "O Infante Dom Pedro e o ducado de Coimbra" (1984); NASCIMENTO, Aires Augusto, *Hagiografia de Santa Cruz de Coimbra: Vida de D. Telo, Vida de D. Teotónio, Vida de D. Martinho de Soure* (1998), "Santa Cruz de Coimbra: as motivações de uma fundação regular" (1997), "Vida de S. Teotónio" (1993); NETO, Dirceu Marchini, "Relações entre o mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, os reis de Portugal e os demais poderes laicos (séculos XII a XV): análise da documentação publicada por Saul António Gomes" (2009); NETO, Margarida Sobral, *Terra e conflito – Região de Coimbra*, *1700-1834* (1997); O'MALLEY, Eulogius Austin, *Tello and Theotonio, the Twelfth-century Founders of the Monastery of Santa Cruz in Coimbra* (1954); PEREIRA, Paulo, *Arte Portuguesa – história essencial* (2011), "Construções na Grande Estrada: o caminho de Santiago e a arquitectura portuguesa

(1400-1521)" (1995), *História da Arte Portuguesa* (1995-1997/2007); PINHO, Ernesto Gonçalves de, *Santa Cruz de Coimbra, centro de actividade Musical nos sécs. XVI e XVII* (1981); PONTES, J. M. da Cruz, "Augustinismo em Portugal" (1980-1983); REAL, Manuel Luís, "A organização do espaço arquitectónico entre os Beneditinos e Agostinhos no séc. XII" (1983); ROCHA, Pedro Romano, "Le Rayonnement de l'Ordre de Saint-Ruf dans la péninsule ibérique, d'après sa liturgie" (1989); RODRIGUES, Dalila (cord.), *Arte Portuguesa: da Pré-História ao século XX* (2009); RODRIGUES, Manuel Augusto, "Os estudos teológicos e bíblicos no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra no séc. XVI. A figura de D. Pedro de Figueiró" (1984); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); SANTOS, Joaquim Manuel Rodrigues dos, *As portas da Jerusalém celeste – síntese formal e tipológica da evolução histórica das fachadas de duas torres na arquitectura religiosa portuguesa* (2001); SERRÃO, Joaquim Veríssimo, "Santa Cruz de Coimbra e Santa Maria de Alcobaça, um caso de rivalidade cultural?" (1977); SERRÃO, Vítor Manuel, *O Renascimento e o Maneirismo* (2002); SILVA, Ilídio Jorge Costa Pereira da, "Entre la ville de l'homme et la cité de Dieu – fortifications et métaphores architecturales chez les Chanoines Réguliers de Saint Augustin au Portugal" (2012), *A significação dos espaços privados nas comunidades cenobíticas – Os Cónegos Regrantes de St.º Agostinho da Congregação de Santa Cruz de Coimbra entre 1527 e 1640 e até 1834* (1998); SILVA, Jorge Henrique Pais da, *Estudos sobre o Maneirismo* (1983/1986); SIMÕES, João Miguel dos Santos, *Azulejaria em Portugal no século XVII* (1971), *Azulejaria em Portugal no século XVIII* (2010); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha]; SOUSA, Bernardo Vasconcelos e (dir.), *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento – guia histórico* (2006); SOUSA, Maria Armanda de Almeida e, *O mosteiro de Santa Cruz: especial incidência sobre o jardim de Santa Cruz (ou Sereia)* (2000); VASCONCELOS, Flórido de, *História da Arte em Portugal* (1972); VIEIRA, José Bento, *Santa Cruz de Coimbra – Arte e História* (2001); VENTURA, Leontina, FARIA, Ana, *Livro Santo de Santa Cruz – cartulário de do séc. XII* (1990).



50

Colégio de São Miguel

Cronologia crúzia

1530, negoceia-se na Cúria a concessão do estatuto de formação superior ao ensino promovido por Santa Cruz de Coimbra; 1534, começar-se-á a definir a criação de uma estrutura multi-colegial entre Fr. Brás de Braga e D. João III, iniciando-se o ensino nos colégios que estavam fisicamente integrados no mosteiro de Santa Cruz; 1535, Fevereiro e Abril, está decidida a construção de uma rua colegial, saindo do adro de Santa Cruz; Setembro, compram-se terrenos para o colégio autónomo de São Miguel, no ângulo entre o adro e a futura rua da Sofia (e contíguo ao colégio igualmente crúzio de Todos os Santos); Novembro, já está em construção o colégio, sob coordenação de Diogo de Castilho; 1536, elaboram-se os estatutos colegiais crúzios e compram-se, em Setembro, mais terrenos para implantação da rua da Sofia; 1537, transferência oficial da Universidade para Coimbra e aprovação dos estatutos colegiais, pela bula *Ut respublica christiana*, de 23 de Março; 1542, abre o colégio de São Miguel, acolhendo alunos de outras Ordens, cónegos seculares e mesmo leigos; edifício tinha igreja própria e talvez uma dicotomia de claustro/pátio (podendo no entanto ter sido introduzida mais tarde); 1543, criação do colégio das Artes, sob a direção independente de André Gouveia, reunindo o ensino pré-universitário, para o qual são atribuídos os edifícios dos colégios de São Miguel e Todos os Santos, e Fr. Diogo de Murça é feito reitor dos Estudos Gerais, autonomizando-os igualmente; 1544, consuma-se a autonomia da Universidade, sendo aprovados os seus estatutos, e saem de Santa Cruz as últimas faculdades; 1547, abre o ensino no colégio das Artes, decorrendo obras dirigidas por João de Ruão; 1555, a gestão do colégio das Artes passa para a Companhia de Jesus; 1565, os Jesuítas, sem consultar os legítimos proprietários crúzios, cedem a posse do conjunto edificado ao Santo Ofício, transferindo o colégio das Artes para as suas instalações na Alta; 1571, após protestos de Santa Cruz, incluindo na Santa Sé, a Ordem é indemnizada pela expropriação do colégio de São Miguel.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal* (1910-1928/1967-1971); BRANDÃO, Mário Mendes, *Actas dos capítulos do mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra* (1946); CORREIA, José Eduardo Horta, "Os Colégios Universitários na Definição das Tipologias dos Claustros Portugueses" (1998); CORREIA, Vergílio, "A praça de Sansão e o Mosteiro de Santa Cruz em 1796" (1946); CRAVEIRO, Maria de Lurdes, *O mosteiro de Santa Cruz de Coimbra* (2011), *O Renascimento em Coimbra – modelos e programas arquitectónicos* (2002), "A reforma joanina e a arquitectura dos colégios" (1998); DIAS, José Sebastião da Silva, *A política cultural da época de D. João III* (1969), "Regimento escolar de Santa Cruz de Coimbra (1537)" (1969/1976); GONÇALVES, António Nogueira, "Os colégios universitários e o desenvolvimento da arte" (1982); LOBO, Rui Pedro, *Os colégios de Jesus, das Artes e de S. Jerónimo – evolução e*

transformação no espaço urbano (1994/1999), *Santa Cruz e a rua da Sofia: arquitectura e urbanismo no século XVI* (2006); MARTINS, Armando Alberto, "Regrantes de Santa Cruz, Cónegos" e "Regrantes de Santo Agostinho, Cónegos" (2010); MÁRTIRES, Timóteo dos, *Crónica de St.ª Cruz*, (1686/1955-1958); MENDANHA, D. Francisco de, *Descripçam e debuxo do moesteyro de St.ª Cruz de Coimbra*, Coimbra (1540/1541/1957); ROSSA, Walter, "A *Sofia*: primeiro episódio da reinstalação moderna da universidade portuguesa" (2008); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); SANTOS, Cândido Augusto Dias dos, "Estudantes e constituições dos colégios de Santa Cruz de Coimbra (1534-1540)" (1973-1974); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha].



51

Colégio de Todos os Santos

Cronologia crúzia

1530, negoceia-se na Cúria a concessão do estatuto de formação superior ao ensino promovido por Santa Cruz de Coimbra; 1534, começar-se-á a definir a criação de uma estrutura multi-colegial entre Fr. Brás de Braga e D. João III, iniciando-se o ensino nos colégios que estavam fisicamente integrados no mosteiro de Santa Cruz; 1535, Fevereiro e Abril, está decidida a construção de uma rua colegial, saindo do adro de Santa Cruz; Setembro, compram-se terrenos para o colégio autónomo de Todos os Santos (e para o contíguo colégio igualmente crúzio de São Miguel), no ângulo entre o adro e a rua que subia para Montarroio e bordeava o complexo de Santa Cruz; Novembro, já está em construção o colégio, sob coordenação de Diogo de Castilho; 1536, elaboram-se os estatutos colegiais crúzios e compram-se, em Setembro, mais terrenos para implantação da rua da Sofia; 1537, transferência oficial da Universidade para Coimbra e aprovação dos estatutos colegiais, pela bula *Ut respublica christiana*, de 23 de Março; 1542, abre o colégio de Todos os Santos, acolhendo alunos de outras Ordens, cónegos seculares e mesmo leigos; tinha um dormitório longitudinal com corredor central entre renques simétricos de celas; 1543, criação do colégio das Artes, sob a direção independente de André Gouveia, reunindo o ensino pré-universitário, para o qual são atribuídos os edifícios dos colégios de São Miguel e Todos os Santos, e Fr. Diogo de Murça é feito reitor dos Estudos Gerais, autonomizando-os igualmente; 1544, consuma-se a autonomia da Universidade, sendo aprovados os seus estatutos, e saem de Santa Cruz as últimas faculdades; 1547, abre o ensino no colégio das Artes, decorrendo obras dirigidas por João de Ruão; 1555, a gestão do colégio das Artes passa para a Companhia de Jesus; 1565, os Jesuítas, sem consultar os legítimos proprietários crúzios, cedem a posse do conjunto edificado ao Santo Ofício, transferindo o colégio das Artes para as suas instalações na Alta; 1571, após protestos de Santa Cruz, incluindo na Santa Sé, a Ordem é indemnizada pela expropriação do colégio de Todos os Santos.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal* (1910-1928/1967-1971); BRANDÃO, Mário Mendes, *Actas dos capítulos do mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra* (1946); CORREIA, José Eduardo Horta, "Os Colégios Universitários na Definição das Tipologias dos Claustros Portugueses" (1998); CORREIA, Vergílio, "A praça de Sansão e o Mosteiro de Santa Cruz em 1796" (1946); CRAVEIRO, Maria de Lurdes, *O mosteiro de Santa Cruz de Coimbra* (2011), *O Renascimento em Coimbra – modelos e programas arquitectónicos* (2002), "A reforma joanina e a arquitectura dos colégios" (1998); DIAS, José Sebastião da Silva, *A política cultural da época de D. João III* (1969), "Regimento escolar de Santa Cruz de Coimbra (1537)" (1969/1976); GONÇALVES, António Nogueira, "Os colégios universitários e o desenvolvimento da arte" (1982); LOBO, Rui Pedro, *Os colégios de Jesus, das Artes e de S. Jerónimo – evolução e*

transformação no espaço urbano (1994/1999), *Santa Cruz e a rua da Sofia: arquitectura e urbanismo no século XVI* (2006); MARTINS, Armando Alberto, "Regrantes de Santa Cruz, Cónegos" e "Regrantes de Santo Agostinho, Cónegos" (2010); MÁRTIRES, Timóteo dos, *Crónica de St.ª Cruz*, (1686/1955-1958); MENDANHA, D. Francisco de, *Descripçam e debuxo do moesteyro de St.ª Cruz de Coimbra*, Coimbra (1540/1541/1957); ROSSA, Walter, "A *Sofia*: primeiro episódio da reinstalação moderna da universidade portuguesa" (2008); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); SANTOS, Cândido Augusto Dias dos, "Estudantes e constituições dos colégios de Santa Cruz de Coimbra (1534-1540)" (1973-1974); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha].



52

Colégio de São João Batista

Cronologia crúzia

1530, negoceia-se na Cúria a concessão do estatuto de formação superior ao ensino promovido por Santa Cruz de Coimbra e estará edificada a nova igreja paroquial de São João Batista, imediatamente a Sul da igreja canonical; 1534, inicia-se o ensino nos colégios que estavam fisicamente integrados no mosteiro de Santa Cruz, Santo Agostinho e São João Batista; colégio de São João localiza-se sobre a igreja paroquial de que recebe o orago, e tinha acesso ao coro alto da igreja de Santa Cruz (e dali, ao colégio de Santo Agostinho e à sua portaria para o adro), assim como deveria ter ligação ao dormitório dos noviços que o frequentavam e ao *armarium* do mosteiro; 1536, elaboram-se os estatutos colegiais crúzios; 1537, transferência oficial da Universidade para Coimbra e aprovação dos estatutos colegiais, pela bula *Ut respublica christiana*, de 23 de Março; 1540, ainda decorrem obras nos colégios acoplados ao mosteiro de Santa Cruz; 1543, Fr. Diogo de Murça é feito reitor dos Estudos Gerais, autonomizando-os; 1544, consuma-se a autonomia da Universidade, sendo aprovados os seus estatutos, e saem de Santa Cruz as últimas faculdades, devendo o colégio de São João ter sido encerrado.

Referências bibliográficas

BRANDÃO, Mário Mendes, *Actas dos capítulos do mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra* (1946); CORREIA, Vergílio, "A praça de Sansão e o Mosteiro de Santa Cruz em 1796" (1946); CRAVEIRO, Maria de Lurdes, *O mosteiro de Santa Cruz de Coimbra* (2011), *O Renascimento em Coimbra – modelos e programas arquitectónicos* (2002); DIAS, José Sebastião da Silva, *A política cultural da época de D. João III* (1969), "Regimento escolar de Santa Cruz de Coimbra (1537)" (1969/1976); GONÇALVES, António Nogueira, "Os colégios universitários e o desenvolvimento da arte" (1982); LOBO, Rui Pedro, *Santa Cruz e a rua da Sofia: arquitectura e urbanismo no século XVI* (2006); MARTINS, Armando Alberto, "Regrantes de Santa Cruz, Cónegos" e "Regrantes de Santo Agostinho, Cónegos" (2010); MENDANHA, D. Francisco de, *Descripçam e debuxo do moesteyro de St.ª Cruz de Coimbra*, Coimbra (1540/1541/1957); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); SANTOS, Cândido Augusto Dias dos, "Estudantes e constituições dos colégios de Santa Cruz de Coimbra (1534-1540)" (1973-1974).



53

Colégio de Santo Agostinho

Colégio Novo

Colégio da Sapiência

Cronologia crúzia

1530, negoceia-se na Cúria a concessão do estatuto de formação superior ao ensino promovido por Santa Cruz de Coimbra; 1534, inicia-se o ensino nos colégios que estavam fisicamente integrados no mosteiro de Santa Cruz, São João Batista e Santo Agostinho; colégio de Santo Agostinho forma um volume de pelo menos 3 pisos a Norte da igreja canonical, com uma portaria porticada para o adro exterior, e ligação interna ao coro alto eclesial (e daí ao colégio de São João), assim como à biblioteca do mosteiro; 1536, elaboram-se os estatutos colegiais crúzios; 1537, transferência oficial da Universidade para Coimbra e aprovação dos estatutos colegiais, pela bula *Ut respublica christiana*, de 23 de Março; 1540, ainda decorrem obras nos colégios acoplados ao mosteiro de Santa Cruz; 1543, Fr. Diogo de Murça é feito reitor dos Estudos Gerais, autonomizando-os; 1544, consuma-se a autonomia da Universidade, sendo aprovados os seus estatutos, e saem de Santa Cruz as últimas faculdades, devendo o colégio de Santo Agostinho, que teria sido a sede do projeto universitário, ter-se convertido num instituto de formação apenas de noviços e cónegos crúzios; 1565, considerada a transferência do instituto para o antigo conjunto colegial crúzio de São Miguel e de Todos os Santos, que iria ser desocupado pelo colégio das Artes, mas a Congregação não os consegue recuperar; 1569 e 1572, em capítulos-gerais sucessivos decide-se a construção de sede autónoma para o colégio; 1572 a 1578, compras de terrenos destinados à sua edificação (junto a lotes já em posse crúzia desde 1552, à Porta Nova da muralha) e atribuição de quotas a outras canónicas da Congregação para custear a obra; 1578-1581, colégio está instalado em São Jorge de apar de Coimbra; 1590, adicionais compras de terrenos; 1592, Jerónimo Francisco dá traças(?) para a Sapiência, estando então definidas a implantação definitiva do colégio, no eixo visual da rua da Sofia, assim como é definida a sua cerca; 1592, 22 de Dezembro, a 1593, 20 de Fevereiro, embargo ao início das obras devido à oposição do cabido episcopal e da Universidade; 1593, 27 de Março, últimas aquisições de terrenos; 1593, 30 de Março, lançamento da 1.ª pedra do colégio, em obras dirigidas por Jerónimo Francisco; c. 1596, conclusão do claustro principal, alegadamente projetado por Filipe Terzi(?); 1601, breve de anexação das rendas de Folques e Paderne ao colégio, efetivas em 1602 e reconfirmadas capitularmente em 1612; 1604, 15 de Julho, entrada dos primeiros colegiais no edifício novo; 1615, revisão das Constituições crúzias coloca o colégio em dependência estreita do prior-geral, embora o seu reitor tenha equiparação às prerrogativas priorais; 1616, breve de Paulo V anexa Folques *in perpetuum* à Sapiência, sendo a posse definitiva em 1620; c. 1630, obras de remate do claustro da portaria, da sacristia e dos "dormitórios Altos"; 1637, 5 de Maio, sagração da igreja colegial, sob o reitorado de D. Leonardo de Santo Agostinho; 1644, Folques e Paderne reganham a sua autonomia em relação à Sapiência; 1681, Folques está de novo anexado ao colégio; c. 1710, a corrente da Jacobeia ganha adeptos entre a comunidade da Sapiência, devendo ter vindo deles os apelos

a D. João V para a reforma espiritual da Ordem, o que acontecerá em 1723; c. 1727, o reformador, Fr. Gaspar da Encarnação, procede à visitação presencial do colégio; 1747, 22 de Julho, bula *Gloria Domini*, de Bento XIV, cria na Sapiência uma Academia Litúrgica de patrocínio pontifício pessoal, sendo o patrono representado por Fr. Gaspar (que delega no prior-geral e reitor/reformador da Universidade, D. Francisco da Anunciação, seu sobrinho), e a redação dos estatutos incumbida ao bispo de Coimbra, o crúzio D. Miguel da Anunciação; Academia também arrasta a criação de uma tipografia, que ficará em Santa Cruz; 1748, estatutos da Academia são aprovados em Roma, e o instituto atrai bastantes alunos; séc. XVIII, remodelação do jardim da cerca do colégio, com um escadório e uma casa de lazer adicionados; 1767, 25 de Agosto, marquês de Pombal extingue a Academia Litúrgica, alegando não ter a bula *Gloria Domini* sido submetida ao beneplácito régio; 1768, 8 de Dezembro, desembargadores régios enviados pelo Marquês de Pombal cercam a Sapiência, o paço episcopal, e Santa Cruz com contingente militar; 9 de Dezembro, colégio, paço e mosteiro são devassados e são presos o bispo D. Miguel e vários cónegos (incluindo D. Francisco da Anunciação, reformador crúzio entre 1752 e 1760); 10 de Dezembro, D. José revoga a reforma de 1723-1760 e decreta o regresso às Constituições de 1615; 1772, Setembro, visita do Marquês de Pombal a Coimbra, para reforma da Universidade, havendo sinais de boas relações com os Crúzios, que poderão ter influenciado as novas diretrizes de ensino, e que mantêm professores na instituição; 1787, em capítulo-geral estabelecem-se limites de efetivos para a Ordem, sendo na Sapiência de 36 cónegos e 5 conversos; 1810, 30 de Setembro a 6 de Outubro, evacuação de Coimbra à chegada do Marechal Masséna e do general Junot; 1834, 30 de Maio, decreto régio extinção monástica; 1834, Junho, os cónegos abandonam o colégio (embora, surgindo atos de saque e vandalismo, cónego D. António da Maternidade, volte voluntariamente para proteger o edifício, onde é autorizado a residir); 1841, conjunto entregue parcialmente à Misericórdia de Coimbra.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal* (1910-1928/1967-1971); ALMEIDA, Sara, *et alii*, "Cerca de Santo Agostinho, Coimbra: estudo preliminar das fases evolutivas e linhas para a sua recuperação" (2012); BORGES, Nelson Correia, "Colégio de Santo Agostinho – Espaços Monástico-Escolares" (2003); BRANDÃO, Mário Mendes, *Actas dos capítulos do mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra* (1946); CABECINHAS, Carlos, "A Ciência Litúrgica como disciplina universitária. Manuel de Azevedo S.J. (1713-1796) e as primeiras cátedras de ciência litúrgica" (2010); CHORÃO, Maria José Mexia Bigotte, "Mosteiros" (2001); CORREIA, José Eduardo Horta, "Os Colégios Universitários na Definição das Tipologias dos Claustros Portugueses" (1998); CORREIA, Vergílio, "A praça de Sansão e o Mosteiro de Santa Cruz em 1796" (1946); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); CRAVEIRO, Maria de Lurdes, *O mosteiro de Santa Cruz de Coimbra* (2011), *O Renascimento em Coimbra – modelos e programas arquitectónicos* (2002); DIAS, José Sebastião da Silva, *A política cultural da época de D. João III* (1969), "Regimento escolar de Santa Cruz de Coimbra (1537)" (1969/1976); FERREIRA, José Augusto, *A Igreja e o Estado nos quatro primeiros séculos: Santo Agostinho e o Mosteiro da Junqueira* (1913); GONÇALVES, António Nogueira, "Os colégios universitários e o desenvolvimento da arte" (1982); HAUPT, Albrecht, *A arquitectura do Renascimento em Portugal* (1890-1895/1986); KUBLER, George, *Portuguese plain architecture: between spices and diamonds, 1521-1706* (1972); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); LOBO, Rui Pedro, *Os colégios de Jesus, das Artes e de S. Jerónimo – evolução e transformação no espaço urbano* (1994/1999), "Os colégios universitários de Coimbra: enquadramento na arquitectura universitária europeia e seriação tipológica" (2008), *Santa Cruz e a rua da Sofia: arquitectura e urbanismo no século XVI* (2006); MARTINS, Armando Alberto, "Regrantes de Santa Cruz, Cónegos" e "Regrantes de Santo Agostinho, Cónegos" (2010); MÁRTIRES, Timóteo dos, *Crónica de St.ª Cruz*, (1686/1955-1958); MENDANHA, D. Francisco de, *Descripçam e debuxo do moesteyro de St.ª Cruz de Coimbra*,

Coimbra (1540/1541/1957); PEREIRA, Paulo (dir.), *História da Arte Portuguesa* (1995-1997/2007); RODRIGUES, Dalila (cord.), *Arte Portuguesa: da Pré-História ao século XX* (2009); ROSSA, Walter, "A *Sofia*: primeiro episódio da reinstalação moderna da universidade portuguesa" (2008); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); SANTOS, Cândido Augusto Dias dos, "Estudantes e constituições dos colégios de Santa Cruz de Coimbra (1534-1540)" (1973-1974); SANTOS, Reynaldo dos, *História da Arte em Portugal* (1953); SERRÃO, Vítor Manuel, *O Renascimento e o Maneirismo* (2002); SILVA, Armando Carneiro da, *A criação e levantamento do Colégio da Sapiência (vulgo Colégio Novo ou dos Orfãos)* (1992); SILVA, Ilídio Jorge Costa Pereira da, *A significação dos espaços privados nas comunidades cenobíticas – Os Cónegos Regrantes de St.º Agostinho da Congregação de Santa Cruz de Coimbra entre 1527 e 1640 e até 1834* (1998); SILVA, Jorge Henrique Pais da, *Estudos sobre o Maneirismo* (1983/1986); SILVA, Nuno Miguel Maia da, *Claustros serlianos em Portugal: 1558-1635* (2012); SIMÕES, João Miguel dos Santos, *Azulejaria em Portugal no século XVII* (1971), *Azulejaria em Portugal no século XVIII* (2010); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha].



54

Santa Maria de Seiça

Cronologia crúzia

1162, Seiça já existe e o seu abade(?), D. Martinho, é confirmante da *Karta libertatis*, diploma de confirmação de privilégios concedido a Santa Cruz pelo bispo de Coimbra, D. Miguel Salomão; 1171, data alegada para a adesão do mosteiro ao carisma beneditino; 1175, D. Afonso Henriques outorga carta de couto ao *abbati* e seus *fratres*; 1195, 1 de Março, D. Sancho I entrega o cenóbio à Ordem de Cister, doando-o a D. Mendo, abade de Alcobaça.

Referências bibliográficas

AZEVEDO, Ruy Pinto de, "Período de formação territorial: expansão pela conquista e sua consolidação pelo povoamento. As terras doadas. Agentes colonizadores." (1937); BORGES, Nelson Correia, *Coimbra e Região* (1987); CHORÃO, Maria José Mexia Bigotte, "Mosteiros" (2001); COCHERIL, Dom Maur, *Notes sur l'architecture et le décor dans les abbayes Cisterciennes du Portugal* (1972); D.G.P.C., *Património Cultural*, [em linha]; GUSMÃO, Artur Nobre de, *A expansão da arquitectura borgonhesa e os mosteiros de Cister em Portugal (ensaio de arqueologia da Idade Média)* (1956); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno...* (1878/1890); MADAHIL, António Gomes da Rocha, *Documentos medievais do Convento de Seiça, certificados por Frei Joaquim de Santa Rosa de Viterbo* (1940); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha]; SOUSA, Bernardo Vasconcelos e (dir.), *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento – guia histórico* (2006).



55

Santa Maria da Pena

Cronologia crúzia

c. 1156, podendo existir presença crúzia anterior, será desta altura a concessão a Santa Cruz do priorado eclesiástico de Leiria, com renúncia dos direitos episcopais por bispo de Lisboa, D. Gilberto; a igreja da Pena já existiria na alcáçova, assim como uma torre de menagem românica; c. 1152-1156, amuralhamento da zona alta a Nascente da alcáçova; 1157, 8 de Agosto, bula *Ad hoc universalis*, de Adriano IV, inclui o priorado na proteção que dispensa a Santa Cruz (nele já se menciona a paróquia de São Pedro, na segunda linha de muralhas); 1162, na *Karta libertatis*, diploma de confirmação de privilégios concedido a Santa Cruz pelo bispo de Coimbra, D. Miguel Salomão, reconhece-se autoridade eclesiástica do mosteiro em Leiria; 1163, 16 de Agosto, bula de Alexandre III renova confirmação do priorado crúzio; década de 1180, confirmação pontifícia do couto de Alcobaça, com alegada apropriação de parte do priorado crúzio de Leiria, que os cónegos protestam; 1195, 10 de Julho, bula *Cum a nobis petitur*, de Celestino III reafirma os direitos crúzios; 1203, bula *Cum olim*, de Inocêncio III volta a confirmar o isento regrante de Leiria, contra os protestos dos bispos de Coimbra; 1211, composição entre a confraria clerical da Pena (que ascenderia a 40 beneficiados) e o prior-mor de Santa Cruz resolve o conflito surgido quanto à distribuição dos rendimentos; 1231-1233, cónegos regrantes opõem-se às tentativas franciscanas de se instalar em Leiria (só consolidada a partir de 1250); 1245-1248, guerra civil entre D. Sancho II e D. Afonso III, com Santa Cruz apoiando o primeiro, e os cónegos de Leiria resistindo a D. Tibúrcio, bispo de Coimbra e partidário de Afonso III; 1252 e 1260, reconhecimento regrante de alguns direitos eclesiásticos em Leiria ao bispado de Coimbra; década de 1290, erigidos paços dionisinos de São Simão (ou renovados sobre bases anteriores) junto à igreja crúzia de São Pedro; 1320, o priorado de Leiria tem amplos rendimentos; 1324, renovação da torre de menagem, marcando a posição do alcaide régio; 1326, rainha D. Isabel, que recebera senhorio temporal de Leiria em 1300, cede capela do paço de São Simão à colegiada; 1344, torre Buçaqueira da alcáçova, sobre a porta que dava para o adro da Pena, é convertida em campanário da colegiada, recebendo ventanais já góticos; 1370, prior D. Estêvão Anes amplia igreja de São Pedro, instituindo nela uma colegiada secular, dependente da Pena; após 1383, construção do paço joanino na alcáçova, ligado por passadiço à tribuna da igreja da Pena, que é também renovada, talvez sob traça do mestre batalhino Afonso Domingues; após 1402, finalizações da igreja da colegiada, por artistas da esfera de Huguet; 1441-1459, sob prior-mor de Santa Cruz D. Gomes Eanes, há esforço de reforma espiritual da colegiada da Pena e renovação da igreja, com apoio de D. Afonso V (em 1458, o rei disponibiliza madeira para a reparação do coruchéu entretanto adicionado à torre Buçaqueira); 1475, paço de D. João I, então já pouco utilizado, é cedido ao conde de Vila Real; c. 1495, D. Manuel conduzirá melhoramentos na colegiada, dotando a igreja de vitrais e construindo a sacristia com acesso à capela-mor; c. 1516, D. Manuel, em nome do seu filho Afonso, prior-mor de Santa Cruz,

reforma o regimento da colegiada, procurando uma elevação do nível cultural da comunidade; 1518, a Pena é ainda um priorado muito próspero; 1542, a colegiada encontra-se desabitada; 1545, 22 de Maio, bula *Pro excellenti apostolicae sedis* cria a diocese de Leiria, bula *Gratiae divina* nomeia Fr. Brás seu bispo, e bula *Decet romanum pontificem* anexa ao bispado o priorado crúzio de Leiria.

Referências bibliográficas

AAVV., *Igreja de São Pedro de Leiria* (1938); ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, BARROCA, Mário Jorge, *O Gótico* (2002); AZEVEDO, Ruy Pinto de, *Documentos falsos de Santa Cruz de Coimbra (séculos XII e XIII)* (1932), "Período de formação territorial: expansão pela conquista e sua consolidação pelo povoamento. As terras doadas. Agentes colonizadores." (1937); BARTOLOMEU, Maria Filipe Marques, *Igrejas de Santa Maria da Pena e de São Pedro, em Leiria – bases para uma proposta de conservação e valorização* (2005); CHICÓ, Mário Tavares, *A arquitectura gótica em Portugal* (1954/2005), *História da Arte em Portugal* (1948); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); DIAS, Pedro (cord.), "O Gótico" (1986); GANDRA, Manuel J., "Subsídio para o catálogo do *corpus* gliptográfico português" (2001); GOMES, Saul António, "*Castas Donas*: Cónegas Regrantes de Santo Agostinho em Portugal no período medieval" (2010), In limine conscriptionis – *documentos, chancelaria e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (séculos XII a XIV)* (2000/2007), *Introdução à história do Castelo de Leiria* (2004), "O priorado crúzio de Santa Maria de Leiria do séc. XII à criação da diocese" (2005); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); MARQUES, António Henrique de Oliveira, *A sociedade medieval portuguesa: aspectos de vida quotidiana* (1964/1981/2010); MARTINS, Armando Alberto, *O mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra – sécs. XII-XV. História e Instituição* (1996), "Regrantes de Santa Cruz, Cónegos" e "Regrantes de Santo Agostinho, Cónegos" (2010); MATTOSO, José, "Canonici Regolare di Santa Croce, di Coimbra" (1975), "Cluny, crúzios e cistercienses na formação de Portugal" (1982); MIRANDA, Maria Adelaide da Conceição, SILVA, José Custódio Vieira da, *História da Arte Portuguesa: época medieval* (1995); PEREIRA, Paulo (dir.), *História da Arte Portuguesa* (1995-1997/2007); REAL, Manuel Luís, "A organização do espaço arquitectónico entre os Beneditinos e Agostinhos no séc. XII" (1983); RODRIGUES, Dalila (cord.), *Arte Portuguesa: da Pré-História ao século XX* (2009); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); SILVA, Ilídio Jorge Costa Pereira da, "Entre la ville de l'homme et la cité de Dieu – fortifications et métaphores architecturales chez les Chanoines Réguliers de Saint Augustin au Portugal" (2012); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha]; VASCONCELOS, Flórido de, *História da Arte em Portugal* (1972).



56

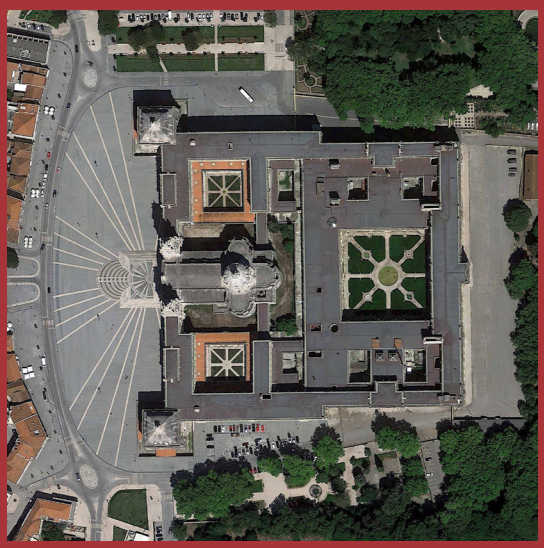
Santa Maria da Alcáçova de Óbidos

Cronologia crúzia

1147, reconquista de Óbidos e possível cristianização de uma mesquita extramuros, dedicando-a a Santa Maria; marginará a mouraria (depois judiaria) e será a matriz da povoação ao redor da alcáçova (só muralhada entre os sécs. XII e XIII); 1264, entrega de Santa Maria a Santa Cruz de Coimbra por D. Afonso III, que funda ali (ou reforma) uma colegiada; igreja adquirirá três naves, cabeceira tripartida, coro alto e campanário; 1282, D. Dinis doa o senhorio da vila à sua esposa, D. Isabel, o que pode ter limitado os direitos da colegiada; 1317, após vacância prioral desde 1315, um prior da colegiada obidense é nomeado prior-mor de Santa Cruz de Coimbra; 1318, talvez por se encontrar sem gestão designada, Santa Maria é interditada pelo papa avinhonense João XXII, sendo o priorado colocado sob comenda e entregue ao cardeal francês D. Fr. Vidal del Furno (Vital du Four).

Referências bibliográficas

MARTINS, Armando Alberto, "A história medieval do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra: um exemplo de oscilação entre a fuga e a atracção pela Europa" (2000-2001), *O mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra – sécs. XII-XV. História e Instituição* (1996; SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); SILVA, Manuela Santos, *Estruturas urbanas e administração concelhia* – Óbidos medieval (1987/1997), *A região de Óbidos na época medieval: estudos* (1994); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha]; TRINDADE, João (ed.), *Memórias históricas e diferentes apontamentos, àcerca das antiguidades de Óbidos: desde o ano 308 antes de Jesus Cristo até ao presente, tirados dos historiadores portugueses e espanhóis e manuscritos originais dos arquivos, de que se faz menção nestes apontamentos* (2001).



57

Santo António de Mafra

Cronologia crúzia

1711, voto de D. João V de edificar um convento para Franciscanos Arrábidos na área de Mafra, e fixação simbólica dum grupo de frades arrábidos na zona; 1712, escolha definitiva da implantação, no local de Velas; 1717-1730, primeira fase de edificação do conjunto, entretanto ampliado e integrando uma residência régia, até à sagração solene da basílica; 1744, o grosso dos trabalhos do complexo é considerado concluído; 1770, 4 de Julho, pelo breve *Sacrosanctum Apostolatus ministerium*, de Clemente XIV, a pedido de D. José, são extintos 9 mosteiros crúzios e 3 presidências a eles anexas, sendo os seus rendimentos e comunidades transferidos para Mafra; 1771, 3 de Maio, ato de transferência de posse dos Arrábidos para os cónegos vindos de Paderne, Refoios, Junqueira, Moreira, Landim, Caramos, Vila Boa, Grijó e São Jorge; c. 1771-1774, prior-geral crúzio reside em Mafra, provavelmente até à autorização de normalização da eleição interna dos cargos da Ordem; 1772, 5 de Janeiro, é decretada a cedência (mas não a doação) do mosteiro de São Vicente de Fora para Patriarcal de Lisboa, devendo a comunidade ser transferida para Mafra; 1772, 18 de Agosto, alvará régio de criação do Real Colégio de Mafra, instituição complementar ao Colégio dos Nobres pombalino; 1772, 3 de Dezembro, cónegos vicentinos já estão em Mafra; a partir de 1772, os Crúzios, além de acrescentos pictóricos e escultóricos na basílica, e algumas alterações funcionais (como a transferência das inumações do carneiro arrábido para o corredor do claustro junto à capela do Campo Santo), recorrem a Manuel Caetano de Sousa para as intervenções necessárias à instalação do colégio, e a finalização da biblioteca, para o qual se realiza o pavimento marmóreo e a estantaria (só instalada, inconcluída, em 1794); 1777-1780, com a *Viradeira*, decisões da reanimação dos mosteiros de Grijó e Refoios do Lima, e consequente desvinculação dos rendimentos dessas canónicas; 1780, 27 de Outubro, revisão dos estatutos do Real Colégio, conseguindo os Crúzios mais subvenções e maior controle da instituição; 1786, após exposição teórica de cónego D. Joaquim da Assumpção Velho, membro da Academia das Ciências de Lisboa, é instalado um para-raios em Mafra; 1787, em capítulo-geral estabelecem-se limites de efetivos para a Ordem, sendo em Mafra de 106 cónegos e 20 conversos; há notícia de manobras de D.ª Carlota Joaquina para a devolução do mosteiro aos Arrábidos, mas sem convencer D. Maria I; 1792, 3 de Abril, após pedido de príncipe regente D. João, em nome de D. Maria, Pio VI expede o breve *Expositum nobis*, que determina o regresso dos Crúzios a São Vicente de Fora e dos Franciscanos a Mafra; 1792, Março, autorização definitiva de execução da troca de cenóbios, estando os cónegos em Lisboa em Julho; 1833, 25 de Agosto, tropas liberais encontram o convento abandonado pelos Arrábidos, sendo então extinto, à luz da legislação aprovada pela Comissão de Reforma Eclesiástica no Porto; 1834, 21 de Janeiro, expropriação definitiva do mosteiro de São Vicente de Fora, sendo a comunidade transferida para Mafra, onde estarão em Fevereiro; 1834, 30 de Maio, extinção definitiva das Ordens religiosas; 1834, Setembro, inventário e

entrega definitiva das instalações pelos cónegos.

Referências bibliográficas

AAVV., *Jardins Históricos de Portugal – projecto piloto de valorização cultural e turística: Jardins Botânicos da Ajuda, Lisboa; Jardim do Cerco, Mafra* (1995); CARVALHO, Armindo Ayres de, *A antiga botica do convento de Mafra e o material actualmente existente* (1948); CHORÃO, Maria José Mexia Bigotte, "Mosteiros" (2001); CRAVEIRO, Maria de Lurdes, *Obras-primas da arte portuguesa: arquitectura* (2011); FERNANDES, Álvaro Ferrand de Almeida, "A Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra" (1956); FERREIRA, José Augusto, *A Igreja e o Estado nos quatro primeiros séculos: Santo Agostinho e o Mosteiro da Junqueira* (1913); GANDRA, Manuel J., *A Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra* (2003), *Monumento de Mafra: visto por estrangeiros, seen by foreigners, vu par étrangers, visto por extranjeros (1716-1908)* (2005), *Poética barroca do monumento de Mafra* (2002); JACAL, "Jardim do Cerco – horta e tapada" (1990); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno...* (1878/1890); MARTINS, Armando Alberto, "Regrantes de Santa Cruz, Cónegos" e "Regrantes de Santo Agostinho, Cónegos" (2010); MATTOSO, José, "Canonici Regolare di Santa Croce, di Coimbra" (1975); PEREIRA, José Fernandes, *Arquitectura Barroca em Portugal* (1986), *Arquitectura e escultura de Mafra: retórica da perfeição* (1992/1994); PEREIRA, Paulo, *Arte Portuguesa – história essencial* (2011), *História da Arte Portuguesa* (1995-1997/2007); PIMENTEL, António Filipe, *Arquitectura e Poder – o Real Edifício de Mafra* (1992); RODRIGUES, Dalila (cord.), *Arte Portuguesa: da Pré-História ao século XX* (2009); SERRÃO, Vítor Manuel, *O Barroco* (2003); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha].



58

São Martinho de Sintra

Cronologia crúzia

1147, reconquista de Sintra; 1220, é possível que já exista a paróquia de São Martinho (está documentada seguramente em 1253); 1283, se foi regular (e crúzia?), a colegiada já está secularizada; séc. XVI, início, a igreja é antecedida de uma torre-nártex axial.

Referências bibliográficas

COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); GANDRA, Manuel J., "Subsídio para o catálogo do *corpus* gliptográfico português" (2001); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); MARQUES, António Henrique de Oliveira, *A sociedade medieval portuguesa: aspectos de vida quotidiana* (1964/1981/2010); MARQUES, Maria Inês Gonçalves, *A colegiada de S. Martinho de Sintra nos sécs. XIV e XV* (1997); PEREIRA, Paulo (dir.), *História da Arte Portuguesa* (1995-1997/2007); REAL, Manuel Luís, "A organização do espaço arquitectónico entre os Beneditinos e Agostinhos no séc. XII" (1983); RODRIGUES, Dalila (cord.), *Arte Portuguesa: da Pré-História ao século XX* (2009); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha].



59

Santa Maria de Tomaréis

Cronologia crúzia

1172, mosteiro já existe, quando o seu abade, Gonçalo Hermiges, recebe carta de couto de D. Afonso Henriques; 1183, a região de Ourém, abrangendo Tomaréis, é colocada sob jurisdição eclesiástica de Santa Cruz de Coimbra; 1213, abade Silvestre, pretensamente cumprindo desejos do seu antecessor, Gonçalo, filia Santa Maria na Ordem regrante; 1217, D. Afonso II confirma o couto do mosteiro e determina a sua entrega ao padroado de Alcobaça; 1233, está consumada a entrega de Tomaréis a Cister, havendo sinais de resistência crúzia à transferência.

Referências bibliográficas

GOMES, Saul António, "Relações entre Santa Cruz de Coimbra e Santa Maria de Alcobaça ao longo da Idade Média – aspectos globais e particulares" (1991); GUSMÃO, Artur Nobre de, *A expansão da arquitectura borgonhesa e os mosteiros de Cister em Portugal (ensaio de arqueologia da Idade Média)* (1956); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); MARTINS, Armando Alberto, *O mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra – sécs. XII-XV. História e Instituição* (1996), *Santa Cruz de Coimbra nos sécs. XII-XIII. Aspectos de cultura e formas de mentalidade a partir dos seus manuscritos* (1989); MATTOSO, José, "O ideal de pobreza e as ordens monásticas em Portugal durante os sécs. XI-XIII" (1973); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha]; SOUSA, Bernardo Vasconcelos e (dir.), *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento – guia histórico* (2006).



60

Santa Maria da Alcáçova de Santarém

Cronologia crúzia

1147, reconquista de Santarém por D. Afonso Henriques e reformulação da alcáçova pelos Templários, até 1157; c. 1154, igreja de Santa Maria terá sido edificada, no exterior das muralhas da alcáçova, pela Ordem do Templo; 1159, igreja passa ao padroado da Coroa; c. 1160, Santa Maria é convertida em colegiada regular e capela régia, com apoio de bispo de Lisboa D. Gilberto de Hastings, e talvez pela mão do crúzio D. Egídio/Gil Rodrigues(?); c. 1180, D. Paio, cónego regrante, é prior de Santa Maria, antes de ser feito bispo de Évora; 1191, há sinais de secularização da colegiada, com a separação das Mesas prioral e capitular.

Referências bibliográficas

BOTÃO, Maria de Fátima, *Uma instituição medieval de prestígio: a colegiada de Santa Maria da Alcáçova de Santarém* (1996); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); COSTA, Avelino de Jesus da, "Inventário dos bens e obituário de Santa Maria de Alcáçova de Santarém" (1981); FERNANDES, Isabel Cristina Ferreira (dir.), *Mil anos de fortificações na Península Ibérica e no Magreb (500-1500)* (2002); GOMES, Saul António, "*Castas Donas*: Cónegas Regrantes de Santo Agostinho em Portugal no período medieval" (2010); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); MÁRTIRES, Timóteo dos, *Crónica de St.ª Cruz*, (1686/1955-1958); MARTINS, Armando Alberto, "Dois bispos portugueses da segunda metade do século XII" (1999); RODRIGUES, Ana Maria S. A., "Colegiadas" (2001); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); SILVA, Luís Duarte Vilela da, *Memorias históricas da Insigne e Real collegiada de Santa Maria de Alc*áçova da villa de Santaré*m, offerecidas a El-Rei D. João VI* (1817); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha].



61

Santa Cruz da Alcáçova/do Castelo de Lisboa

Cronologia crúzia

1147, reconquista de Lisboa por D. Afonso Henriques e consagração da mesquita do albacar da alcáçova moura à invocação da Santa Cruz, pelo arcebispo primaz crúzio D. João Peculiar, que também ali sagra o primeiro bispo da diocese restaurada, D. Gilberto de Hastings; 1168, já existia a paróquia de Santa Cruz; igreja é colegiada, talvez regular (pelo menos antes do séc. XIV).

Referências bibliográficas

REAL, Manuel Luís, *A arte românica de Coimbra: novos dados – novas hipóteses* (1974); RODRIGUES, Ana Maria S. A., "Colegiadas" (2001); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); SILVA, Carlos Manuel Guardado da, *Lisboa medieval: a organização e a estrutura do espaço urbano* (2008); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha].



62

São Vicente de Fora

Cronologia crúzia

1147, 21 de Novembro, D. Afonso Henriques cria, após a tomada de Lisboa (em que arcebispo crúzio D. João Peculiar o acompanhava), uma ermida dedicada a Nossa Senhora da Conceição da Enfermaria e a São Vicente, talvez já sob padroado canonical, no cemitério dos cruzados oriundos da Flandres e de Colónia (inumados em antiga necrópole visigótica); fundará ali, pouco depois, um mosteiro que terá sido entregue a Frei Gualter, flamengo e cónego premonstratense, que tentou implantar ali a sua Ordem, em que o rei não consentirá, entregando-o possivelmente à condução crúzia; 1160-1162, já está de facto filiado na Ordem regrante; 1164, recebe isento episcopal por concessão de D. Gilberto, 1.º bispo de Lisboa (que fora sagrado por D. João Peculiar); 1173, acolhe parte das relíquias de São Vicente, resgatadas de Sagres; séc. XII, último quartel, até inícios do séc. XIII, definição do conjunto românico uniclaustral, com igreja de três naves de cabeceira tripartida, antecedida de torre-nártex axial; c.1181-1184, definição do hospital do mosteiro; 1184, bula de confirmação do isento, por Lúcio III; 1190, recebe efemeramente o senhorio de Lagos de D. Sancho I, mas a praça é retomada por Almançor no ano seguinte; 1206, 4 de Novembro, breve de Inocêncio III confirma a São Vicente sujeição direta à Santa Sé, *nullius dioecesis*; 1229, foral de Castelo Mendo, concedido por D. Sancho II, e autorização a São Vicente de Fora para que funde igreja na povoação, formalmente em agradecimento por anterior presença crúzia no local; no mesmo ano, prior do mosteiro vice-preside ao capítulo provincial da Ordem, em equiparação a Grijó; 1253, recebe de D. Afonso III a jurisdição de Vila de Frades (a demarcação da paróquia será feita em 1254 e confirmada episcopalmente em 1255); 1259, Afonso III doa ao mosteiro a igreja de Santa Madalena de Portalegre (de que São Vicente tomará posse em 1265); 1262-1263, reforço pontifício das prerrogativas do prior-mor do mosteiro, sendo-lhe permitido o uso de insígnias episcopais; 1271, D. Afonso III, em testamento, consigna a São Vicente uma relevante soma para obras, o que indica a sua necessidade e/ou planos concretos de as fazer; sécs. XIII-XIV(?), construção na igreja de uma capela de Santo António – que fora cónego ali – assim como a trasladação do corpo da sua mãe, D.ª Teresa Taveira, para absidíolo Sul (e reedificação do claustro?); 1288, São Vicente está entre os 26 signatários da carta pedindo à Santa Sé a criação de Estudos Gerais em Portugal; 1290, Março, alvará de D. Dinis para a fundação universitária; 1290, 9 de Agosto, Nicolau IV, pela bula *De statu Regno Portugaliae*, confirma a criação da Universidade em Lisboa, onde ficará, perto de São vicente, até 1308, quando se muda para Coimbra; 1299, 1322 e 1324, o mosteiro é beneficiado nos vários testamentos de D. Dinis; 1338-1354, Universidade regressa a Lisboa, antes de nova transferência para Coimbra; 1377-1537, último período de permanência dos Estudos Gerais em Lisboa; após 1385, priores recebem o título honorífico de "criado de El Rei" de D. João I; c. 1415, D. João I faz edificar capela dos mártires de Ceuta no mosteiro; séc. XV(?), construção do coruchéu da torre-nártex e regularização do adro de São Vicente(?);

1465, D. Nuno Álvares de Aguiar, cisterciense ex-abade de Santa Maria de Aguiar, sendo designado prior comendatário do mosteiro, é obrigado pela comunidade a professar como cónego regrante e a submeter-se a eleição interna; 1468, D. Nuno de Aguiar é feito bispo da diocese ainda não conquistada de Tânger; 1469, após fim do padroado eclesiástico exclusivo da Ordem de Cristo sobre territórios da Expansão, D. Nuno consegue formalmente submeter à sua diocese os territórios da Madeira, Açores e ilha cabo-verdiana de Santiago (embora tal não se venha a confirmar *de facto*); 1471, o prior D. Nuno acompanha a expedição militar a Arzila e Tânger, tomando posse da diocese como bispo residente, até se gorarem as suas ambições; 1507, D. Fernando de Meneses Coutinho e Vasconcelos é o último prior comendatário, renunciando a esta em 1535; c. 1509-1518, D. Diogo Ortiz Vilhegas, ex-prior de São Vicente, é o primeiro professor do futuro D. João III; 1531, Clemente VII emite bula de legitimação da posse por D. João III da relíquia do braço de São Sebastião – que fora roubada durante o saque de Roma e adquirida em Milão – colocando-a o rei à guarda de São Vicente; 1535, cónego D. Francisco Mendanha é eleito pela comunidade como primeiro prior não comendatário; 1538, 23 de Janeiro, bula de Paulo III para a reformação crúzia do mosteiro; 1538, Abril, Fr. Brás de Braga inicia a reforma do mosteiro com 8 cónegos de confiança; lançará trabalhos de renovação da capela-mor (talvez com retrocoro) e dos espaços a ela adjacentes a Nascente, de acrescento de um primeiro piso ao dormitório (possivelmente com terças), de extensão para Sul das dependências (com intuito de construção de um segundo claustro?), e de adição de um claustro de portaria; 1539, letras pontifícias estabelecem a orgânica de congregação de outras canónicas a Santa Cruz, e realiza-se em Coimbra o primeiro capítulo com Grijó e São Vicente de Fora, aprovando-se obediência coletiva às Constituições reformadas; 1540-1541, registos de despesas em obras, possivelmente de continuação das lançadas em 1538; 1540-1564, torna-se residência do arcebispo de Lisboa, o ex-prior D. Fernando de Meneses Coutinho e Vasconcelos (que confirma ao mosteiro a jurisdição sobre a sua paróquia em 1541, o que será sancionado por Paulo III); 1545, de Janeiro a Julho, Fr. Brás, esperando a sua nomeação como 1.º bispo de Leiria (que acontecerá em Maio), instala-se no mosteiro até tomar posse da nova diocese, em Julho; 1553, indisposto com o cabido leiriense, Fr. Brás regressa a São Vicente, onde refaz o dormitório dos noviços, e executa trabalhos na sacristia, capítulo e necessárias, e chega a planear alterações à igreja canonical; 1554, 29 de Novembro, após protestos dos cónegos vicentinos, destituição régia de Fr. Brás como reformador de Santa Cruz; 1577, transferência da tipografia de Santa Cruz para ali, por ordens de D. Sebastião; 1580, primeiros encontros entre Filipe II de Espanha, Filipe Terzi e Baltazar Álvares, em Badajoz; 1582, 26 de Janeiro, Filipe I de Portugal assina uma carta de padrão de juro da alfândega de Lisboa, concedendo 2.500 cruzados anuais para a renovação arquitetónica de São Vicente, salientando a sua fundação pelo primeiro rei de Portugal, fundindo nele a empreitada sebástica da igreja de São Sebastião (de que o mosteiro recebe os materiais e adota a invocação), destinando-o a panteão dinástico e até adiantando decisões de configuração (como a fachada eclesial bitorreada); 1582, Março, remoção dos materiais da igreja de São Sebastião, do terreiro do Paço para São Vicente; 1582, 25 de Agosto, 1.ª pedra do novo mosteiro posta por vice-rei, cardeal Alberto, arquiduque da Áustria, com presença de Baltazar Álvares (Filipe I estava indisposto); 1590, conjunto final de desenhos foi apresentado a Filipe I em Espanha, devendo as obras ter-se definitivamente iniciado; Filipe Terzi é arquiteto-mor do Reino; 1591, construção da capela-mor, a Nascente da anterior, implicando a demolição de um troço das muralhas fernandinas; 1592-1593, conflito entre os cónegos vicentinos e Baltazar Álvares, que este acusa de o questionarem, não sendo entendidos de arquitetura, e a quem esconde as traças da empreitada; 1596, Baltazar Álvares vai a Espanha discutir os problemas da obra com Filipe I; 1597, morte de Filipe Terzi; 1602, para reforçar as verbas destinadas aos trabalhos, São Vicente de Fora recebe o privilégio da impressão exclusiva das Ordenações Filipinas, que manterá até à Restauração, e preside ao mosteiro de Oliveira (anexação que é confirmada *in perpetuum* por bula de 1612); 1605, a cabeceira e transepto da igreja estão suficientemente avançados para que comecem ali a decorrer serviços religiosos; 1608, Filipe II aprova alterações ao projeto, nomeadamente a inserção de confessionários entre as pilastras geminadas da

nave, que deverão ser da autoria de Teodósio de Frias, que nesse ano começou a trabalhar no estaleiro vicentino; 1609, remate da capela-mor; 1611-1612, elaboração do retábulo-mor, sob condução de Teodósio de Frias; 1615, Baltazar Álvares, a pedido dos cónegos, altera a fachada da igreja, faceando-a integralmente com os campanários; 1624, à morte de Baltazar Álvares, Pedro Nunes Tinoco, dirige a obra; 1629, 28 de Agosto, sagração solene da igreja, a que falta apenas a cúpula (o tambor será edificado ao longo da década de 1630); 1641, João Nunes Tinoco sucede ao pai; 1642, D. João IV renova ao mosteiro o monopólio da impressão das Ordenações (que será prolongado até 1726); 1656, falecendo D. João IV, cumpre-se a sua vontade de ser enterrado em São Vicente (embora não se efetue a trasladação dos seus filhos já falecidos, dos Jerónimos para ali, como também decidira); 1664, pedido de alargamento para Nascente do terreiro interno do mosteiro (o que a câmara de Lisboa aprova em 1672); 1669, a calote da cúpula já está em construção, e está erigida a parte ocidental das dependências; 1671, 5 de Novembro, colocação do corpo de D. João IV no seu sepulcro definitivo (atr. a João Nunes Tinoco), então localizado na capela-mor; 1673, é redefinida a cerca do mosteiro; 1684, remata-se o adro frontal do mosteiro, ainda segundo os desenhos de Baltazar Álvares; 1688, D. Pedro II faz enterrar em São Vicente o seu filho, D. João (nado e morto nesse ano), assinalando a sua conversão ao plano do pai de converter o mosteiro em panteão da nova dinastia, o que se verificará a partir daí; 1690, Luís Nunes Tinoco é mestre de obras de S. Vicente; 1691, o essencial do complexo está terminado, incluindo a sua ligação em ponte à cerca, a Norte; será desta altura o portal da sacristia (atr. a Luís Nunes Tinoco); 1703-1740, realização das esculturas da fachada da igreja; 1710, decoração da portaria (fresco do teto por Vincenzo Baccherelli), início do azulejamento dos claustros; 1716, finalização da sacristia; 1720, Ludovice é arquiteto de São Vicente; 1723, a pedido de D. João V, Inocêncio XIII designa o superior do convento do Varatojo e tutor dos filhos bastardos do rei, Fr. Gaspar da Encarnação, como reformador crúzio, e aquele toma residência em São Vicente até 1727; 1740, Carlos Mardel conduz a execução do retábulo da capela das Onze Mil Virgens; 1742, com a doença de D. João V, Fr. Gaspar retorna ao mosteiro com os seus educandos; no mesmo ano, o rei encarrega Ludovice de traçar novo retábulo-mor para São Vicente; 1747, Fr. Gaspar converte-se em valido de D. João V; o mosteiro aluga o palácio da Palhavã para os filhos do rei, já secretamente legitimados; 1751, mosteiro adquire Quinta da Abelheira, perto de outras propriedades vicentinas em São Julião do Tojal, e ali edifica a sua Casa Brévia; 1752, 25 de Novembro, morre Fr. Gaspar da Encarnação, sendo enterrado numa das capelas claustrais; 1755, terramoto de Lisboa provoca a queda do zimbório, que acarreta a ruína do braço Sul do transepto e parte do dormitório de cima, a Nascente; 1761, o jardim barroco da cerca vicentina já está definido; 1765, é adicionado o órgão axial ao retrocoro eclesial; 1768, rematado o programa pictórico do retrocoro; 1770, à extinção de vários mosteiros crúzios por decisão do Marquês de Pombal, é-lhe anexado o mosteiro de Vilarinho como hospício; 1772, 5 de Janeiro, São Vicente é cedido para sede do Patriarcado; 1772, 3 de Dezembro, os cónegos vicentinos passam a residir em Mafra, onde deverão ter ensinado no Real Colégio de Mafra, instituído em Agosto; no mesmo ano, a venda não consumada do extinto mosteiro de Moreira, levará a que subsequentemente os seus bens e rendimentos sejam anexados a São Vicente; 1787, durante a sua função como Patriarcal, conclui-se o baldaquino da igreja; 1792, após pedido do príncipe regente D. João, em nome da incapacitada D. Maria I, é concedida em Março a devolução do complexo aos cónegos, que regressam a Lisboa em Junho; 1792, 24 de Setembro, carta régia cria as Reais Escolas de São Vicente (aulas iniciar-se-ão a 7 de Março seguinte e perdurarão pelo menos até 1826); 1794, o mosteiro tem 60 cónegos e estão-lhe consignados parte dos rendimentos do mosteiro de São Jorge de apar de Coimbra; antes de 1797, o mosteiro de Oliveira deve ter sido alienado por São Vicente de Fora, uma vez que se conhecem queixas dos compradores (nessa data e entre 1817 a 1825) pela manutenção do direito de apresentação paroquial pela canónica de Lisboa; 1807, Dezembro, a 1808, Outubro, mosteiro acolhe tropas napoleónicas e é obrigado a fazer contribuições de guerra e obsequiar oficiais franceses; 1809, aquando da segunda invasão francesa, comunidade considera seriamente juntar-se à família real no Brasil, e chega a fretar uma fragata para o efeito; 1820, 1 de Outubro, São

Vicente acolhe o regimento 24 do Exército do Norte, enviado pela Junta liberal; 1833, 9 de Agosto, estando a capital já ocupada, o Governo liberal decreta a abolição de todas as estruturas congregacionais, ficando São Vicente doravante sujeito à diocese de Lisboa; 1834, 21 de Janeiro, mosteiro é expropriado e entregue ao Patriarcado, indo os cónegos para Mafra em Fevereiro; 1834, 4 de Fevereiro a 20 de Maio, são comunicados à comunidade a confiscação, por abandono, dos mosteiros do Entre-Douro-e-Minho que lhe estavam anexados; 1834, 30 de Maio, decreto régio extinção definitiva das Ordens religiosas; 1834, Setembro, os cónegos vicentinos abandonam definitivamente o mosteiro de Mafra.

Referências bibliográficas

AAVV., *História da Arte em Portugal* (1986); AAVV., *Juan de Herrera, arquitecto real* (1997); ACABADO, Maria Teresa Barbosa, "Inventário de compras do Real Mosteiro de S. Vicente de Fora (cartulário do séc. XIII)" (1969); ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal* (1910-1928/1967-1971); AZEVEDO, Carlos Moreira de (dir.), Dicionário de *História Religiosa de Portugal* (2001), *História Religiosa de Portugal* (2000-2002); AZEVEDO, Ruy Pinto de, *Documentos falsos de Santa Cruz de Coimbra (séculos XII e XIII)* (1932), "Período de formação territorial: expansão pela conquista e sua consolidação pelo povoamento. As terras doadas. Agentes colonizadores." (1937); ALVES, José da Felicidade, *O mosteiro de São Vicente de Fora* (2008); BASSO, Maria Paula, NETO, João (dir.), *A Botica de São Vicente de Fora* (1994); BOISSELLIER, Stéphane, "A sociedade rural da região lisboeta nas transacções do mosteiro de S. Vicente de Fora (1147-1205)" (2004/2007); CAEIRO, Baltazar Matos, *Os conventos de Lisboa* (1989); CEPEDA, Isabel Vilares, "Dois manuscritos litúrgicos medievais do Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa" (1985); CHORÃO, Maria José Mexia Bigotte, "Mosteiros" (2001); COELHO, Maria Helena da Cruz, SANTOS, Maria José Azevedo, *De Coimbra a Roma: uma viagem em meados de quinhentos* (1990); COELHO, Teresa de Campos, *Os Nunes Tinoco: uma dinastia de arquitectos régios dos séculos XVII e XVIII* (2014/2018); CORREIA, Jorge Manuel Simão Alves, *Implantação da cidade portuguesa no norte de África: da tomada de Ceuta a meados do século XVI* (2006/2008); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); CRAVEIRO, Maria de Lurdes, *Obras-primas da arte portuguesa: arquitectura* (2011); DIAS, José Sebastião da Silva, *Correntes do sentimento religioso em Portugal (sécs. XVI a XVIII)* (1960); FERREIRA, F. E. Rodrigues, "O mosteiro afonsino de S. Vicente de Fora: subsídios para a reconstituição da sua fisionomia" (1985); FERREIRA, José Augusto, *A Igreja e o Estado nos quatro primeiros séculos: Santo Agostinho e o Mosteiro da Junqueira* (1913); FONSECA, Luís Adão da, "Lisboa medieval e o seu termo" (1994); GOMES, Paulo Varela, *Arquitectura, religião e política em Portugal, no século XVII – a planta centralizada* (1998/2001); GOMES, Saul António, "*Castas Donas*: Cónegas Regrantes de Santo Agostinho em Portugal no período medieval" (2010), "A chancelaria do Mosteiro de São Vicente de Fora de Lisboa nos séculos XII e XIII: subsídio para o seu conhecimento" (2004), In limine conscriptionis – *documentos, chancelaria e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (séculos XII a XIV)* (2000/2007); GUÀRDIA, Manuel, MONCLÚS, Francisco Javier, OYÓN, José Luis (dir.), *Atlas Histórico de Ciudades Europeas – Península Ibérica* (1994); KUBLER, George, *Portuguese plain architecture: between spices and diamonds* (1972); LACERDA, Aarão Soeiro de, *História da Arte em Portugal* (1942); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); MANIQUE, Luiz de Pina, *S. Vicente de Fora: as invasões e a guerra civil na vida do mosteiro* (1947); MARTINS, Armando Alberto, *O mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra – sécs. XII-XV. História e Instituição* (1996), "Regrantes de Santa Cruz, Cónegos" e "Regrantes de Santo Agostinho, Cónegos" (2010); MÁRTIRES, Timóteo dos, *Crónica de St.ª Cruz*, (1686/1955-1958); MATTOSO, José, "Canonici Regolare di Santa Croce, di Coimbra" (1975), "Cluny, crúzios e cistercienses na formação de Portugal" (1982), "Identificação de um país – composição" (2001), *Ricos-Homens. Infanções e Cavaleiros* (1982/1985); NASCIMENTO, Aires Augusto, "Livro e Claustro no século XIII em Portugal: o inventário da Livraria de S. Vicente de Fora, em Lisboa" (1985); PEREIRA, Paulo, *Arte Portuguesa – história essencial* (2011), *História da Arte Portuguesa* (1995-1997/2007); PONTES, J. M. da Cruz,

"Augustinismo em Portugal" (1980-1983); REAL, Manuel Luís, "O Convento Românico de S. Vicente de Fora" (1995), "A organização do espaço arquitectónico entre os Beneditinos e Agostinhos no séc. XII" (1983); RODRIGUES, Dalila (cord.), *Arte Portuguesa: da Pré-História ao século XX* (2009); SALDANHA, Sandra Costa (cord.), *Mosteiro de São Vicente de Fora – Arte e História* (2010), "«Para recreação de huns conegos clausurados»: estrutura e programa artístico da cerca monástica de São Vicente de Fora" (2017); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* (1668); SANTOS, Celso Francisco, *A arquitectura do mosteiro de S. Salvador de Grijó, 1574-1636* (1988); SERRÃO, Joaquim Veríssimo, "Santa Cruz de Coimbra e Santa Maria de Alcobaça, um caso de rivalidade cultural?" (1977); SERRÃO, Vítor Manuel, *O Barroco* (2003), *O Renascimento e o Maneirismo* (2002); SILVA, Carlos Manuel Guardado da, *Lisboa medieval: a organização e a estrutura do espaço urbano* (2008), *O mosteiro de S. Vicente de Fora: a comunidade regrante e o património rural (séculos XII-XIII)* (2002), *S. Vicente de Fora no período da sua formação (séculos XII-XIII)* (1997); SILVA, Ilídio Jorge Costa Pereira da, "Entre la ville de l'homme et la cité de Dieu – fortifications et métaphores architecturales chez les Chanoines Réguliers de Saint Augustin au Portugal" (2012), *A significação dos espaços privados nas comunidades cenobíticas – Os Cónegos Regrantes de St.º Agostinho da Congregação de Santa Cruz de Coimbra entre 1527 e 1640 e até 1834* (1998); SIMÕES, João Miguel dos Santos, *Azulejaria em Portugal no século XVII* (1971), *Azulejaria em Portugal no século XVIII* (2010); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha]; SOROMENHO, Miguel, "Do Escorial a S. Vicente de Fora: algumas notas sobre Filipe II e a Arquitectura Portuguesa" (1995); SOUSA, Bernardo Vasconcelos e (dir.), *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento – guia histórico* (2006); TRINDADE, António de Oriol Vazão, *A arquitectura maneirista em Portugal – da capela-panteão de Santa Maria de Belém ao real Mosteiro de São Vicente de Fora* (2000); VEIGA, Carlos Margaça, *A herança filipina em Portugal* (2005).



63

São Tiago?/ Nossa Senhora da Assunção de Arronches

Cronologia crúzia

1235, reconquista sólida de Arronches por D. Sancho II; 1236, doação pelo rei do senhorio secular e eclesiástico de Arronches a Santa Cruz de Coimbra e fundação de uma colegiada (inicialmente sob invocação de São Tiago?); c. 1242, finalização da construção da colegiada primitiva, apesar de nova investida islâmica; 1248, o prior-mor de Santa Cruz tem autorização pontifícia para o uso de insígnias episcopais no priorado de Arronches; 1255, D. Afonso III concede foral à povoação (confirmado em 1272); 1264, o infante D. Afonso recebe a jurisdição civil de Arronches do pai, D. Afonso III, em permuta de direitos sobre Óbidos, Assumar e Poiares; 1287, senhorio secular da vila é integrado na Coroa por D. Dinis; 1310, D. Dinis marca a posição régia em Arronches edificando as muralhas e a alcáçova; 1382, razias na região pelo exército luso-inglês, aquando das guerras fernandinas com Castela de 1381-1382; 1383, à morte de D. Fernando, alcaide de Arronches junta-se ao partido castelhano à sucessão dinástica; 1384, D. Nuno Álvares Pereira reconquista a praça (terá cessado nesta altura a vida cenobítica na colegiada crúzia?); c. 1509, segundo o desenho de Duarte de Armas, a igreja tem campanário com coruchéu à esquerda da nave (ao contrário da atual); 1510-1520?, início da renovação arquitetónica da igreja?; 1518, o priorado crúzio de Arronches tem bons rendimentos; c. 1530, conclusão da obra da igreja(?), sendo pelo menos desta época o portal lateral, as gárgulas e o coro alto; c. 1541-1542, por ordem de Santa Cruz de Coimbra, Francisco Lorete executa o portal axial renascentista; 1549, 21 de Agosto, bula *Pro excellenti apostolicae sedis*, de Paulo III, cria diocese de Portalegre, consignando-lhe o priorado crúzio de Arronches.

Referências bibliográficas

AAVV., *História da Arte em Portugal* (1986); AAVV., *Igreja Matriz de Arronches* (1960); ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal* (1910-1928/1967-1971); BARREIRAS, Catarina Alexandra M. F., *Gárgulas: representações do feio e do grotesco no contexto português. Séculos XIII a XVI* (2010); CHICÓ, Mário Tavares, *A arquitectura gótica em Portugal* (1954/2005), *História da Arte em Portugal* (1948); COELHO, Maria Helena da Cruz, *D. João I – o que recolheu Boa Memória* (2005); COSTA, Alexandre de Carvalho, *Arronches – suas freguesias rurais: Esperança, Mosteiros (compilação do que se tem escrito a respeito da origem dos seus nomes)* (1984); D.G.P.C., *Património Cultural*, [em linha]; GOMES, Rita Costa, *D. Fernando* (2005); MARTINS, Armando Alberto, *O mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra – sécs. XII-XV. História e Instituição* (1996); MIRANDA, Maria Adelaide da Conceição, e SILVA, José Custódio Vieira da, *História da Arte Portuguesa: época medieval* (1995); PEREIRA, Paulo, *Arte Portuguesa – história essencial* (2011), *História da Arte Portuguesa* (1995-1997/2007); RODRIGUES, Dalila (cord.), *Arte Portuguesa: da Pré-História ao século XX* (2009); SANTA MARIA, Nicolau de, *Chronica da Ordem*

dos Cónegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho (1668); SERRÃO, Vítor Manuel, *O Renascimento e o Maneirismo* (2002); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha]; VASCONCELOS, Flórido de, *História da Arte em Portugal* (1972).



64

São Cucufate de Vila de Frades

Cronologia crúzia

Séc. I, construção inicial da villa romana de São Cucufate; sécs. III-IV, ampliação do complexo para a sua máxima extensão; séc. VI/VII(?), instalação no edifício de um mosteiro paleocristão (o local estará ocupado religiosamente até finais do séc. XII); Séc. XIII, 2.º quartel, estabilização da reconquista cristã da região; 1253, entrega por D. Afonso III do senhorio da zona de São Cucufate, por desanexação do concelho de Beja, a São Vicente de Fora; 1254, criação de uma paróquia crúzia (confirmada pelo bispo de Évora em 1255), com sede nas ruínas da villa romana, onde se convertem os antigos celeiros em igreja (de duas naves, com capela-mor na abside, para Nordeste) e o corpo do conjunto em dependências vivenciais; c. 1254, cónegos dão foral à povoação que virá a ser Vila de Frades, para fixar população junto à canónica (embora a vila só se desenvolva verdadeiramente no séc. XIV); séc. XIV, execução dos frescos da capela-mor; 1385, doação por D. João I do senhorio civil de Vila de Frades a D. Nuno Álvares Pereira; 1388, razias do exército castelhano, entre Vidigueira e Vila de Frades (terá nesta altura cessado a vida cenobítica em São Cucufate? o priorado eclesiástico permanecerá com São Vicente de Fora pelo menos até ao séc. XVIII); 1460, senhorio de Vila de Frades passa à Casa de Bragança; 1483-1500, jurisdição da vila retorna à Coroa, por confisco, até de D. Manuel reabilitar a Casa brigantina; 1512, D. Manuel concede foral a Vila de Frades; 1519, o rei entrega Vila de Frades a Vasco da Gama; séc. XVI, final, campanha de afrescação da igreja, que muda a sua orientação para Sudeste; mudança da invocação do templo para São Tiago (devendo corresponder à instalação de uma comunidade beneditina no local).

Referências bibliográficas

ALARCÃO, Jorge de, "A vila romana de S. Cucufate" (1981); AZEVEDO, Ruy Pinto de, "Período de formação territorial: expansão pela conquista e sua consolidação pelo povoamento. As terras doadas. Agentes colonizadores." (1937); COELHO, Maria Helena da Cruz, *D. João I – o que recolheu Boa Memória* (2005); COSTA, António Carvalho da, *Corografia portugueza*... (1706-1712/1868-1869); LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno*... (1878/1890); MATTOSO, José, "Identificação de um país – composição" (2001); MOURA, Abel de, CABRITA, Teresa, SERRÃO, Vítor Manuel, *As pinturas murais do Santuário de São Cucufate (Vila de Frades-Vidigueira)* (1989); PEREIRA, Paulo, *Arte Portuguesa – história essencial* (2011); SILVA, Carlos Manuel Guardado da, *O mosteiro de S. Vicente de Fora: a comunidade regrante e o património rural (séculos XII-XIII)* (2002); S.I.P.A./I.H.R.U., *Inventário do Património Arquitetónico* [em linha].

NOTA: Todas as imagens nos cabeçalhos desta fichagem são fotografias de satélite de *Google Earth*, de 2013 a 2019, [em linha] disponíveis em https://earth.google.com/ [consultadas em 19-07-2020]; aparecem sem escala, mas orientadas a Norte.

Design gráfico por **Francisca Cruz**



SFRH/BD/61568/2009